CURSO DE LICENCIATURA EM

PEDAGOGIA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

FAMETRO
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Wellington Lins de Albuquerque

Maria do Carmo Seffair Lins de Albuquerque

Wellington Lins de Albuquerque Júnior

Leandro Seffair Lins de Albuquerque

PRESIDENTE
Wellington Lins de Albuquerque

REITORA
Dra. Maria do Carmo Seffair Lins de Albuquerque

PRÓ-REITORA ACADÊMICA
Dra. Cinara da Silva Cardoso

DIRETOR ADMINISTRATIVO
Me. Wellington Lins de Albuquerque Junior

DIRETOR FINANCEIRO
Me. Leandro Seffair Lins de Albuquerque

PROCURADORA INSTITUCIONAL
Dra. Alexandra Priscilla Tregue Costa

COORDENAÇÃO DE ENSINO
Dra. Kelen Priscila Oliveira Buraslan Marcião
Esp. Diego Rafael Cunha Cavalcante

COORDENADORA DE PESQUISA E EXTENSÃO
Me. Suelânia Cristina Gonzaga de Figueiredo

COORDENADOR DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
Esp. Elizandro Aparecido Rocha dos Santos

COMISSÃO PRÓRIA DE AVALIAÇÃO 2023

Me. Luciano de Pinho Martins - Presidente
Me. Valdir Pavanelo Junior - Representante Docente
Meyer Alberto Abecassis Neto - Representante Técnico Administrativo
Barbara S. de Castro de Abreu – Representante Discente
Sebastião Robson da Silva - Representante da Sociedade Civil Organizada

SUMÁRIO

CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES
- Nome da Mantenedora
- Nome e Base Legal da Mantida
- Perfil e Missão da Mantida
- Dados Socioeconômico e Socioambiental da Região

SÍNTESE DA IES
- Breve Histórico da Mantenedora
- Breve Histórico da Mantida
- Organograma

CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO
- Nome do curso e modalidade de oferta
- Relato do Processo de Construção/Implantação/Consolidação do PPC
- Endereço de Funcionamento do Curso
- Atos Legais do Curso e Data da Publicação (Autorização/Reconhecimento/Renovação)
- Conceitos do curso (CC, CPC, ENADE)
- Número de Vagas do Curso e Turnos de Funcionamentos
- Carga Horária Total do Curso e Tempo Mínimo e Máximo de Integralização
- Protocolo de Compromisso ou Termo de Saneamento de Deficiência, medidas Cautelares, Termos de Supervisão
- Perfil do coordenador
- Composição da Equipe Multidisciplinar
- Disciplinas em língua estrangeira
- Convênio
- Quantitativo anual do corpo discente, desde o último ato autorizativo (ingressantes matriculados em TCC, participantes de projetos de pesquisa por ano, participantes em projetos de extensão por ano, participantes de financiamento por ano)
- Justificativa para a criação do curso e número de IES que ofertam o curso no Município
  - Demandas de Natureza Econômica
  - Demandas de Natureza Social
  - Demandas Culturais
  - Demandas Políticas
  - Demandas de Natureza Ambiental
  - Número de IES que ofertam o curso no Município

DIMENSÃO 1

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Políticas institucionais no âmbito do curso
Política de Ensino
Política de Pesquisa
Política de Extensão e Responsabilidade Social
Política Ambiental
Política de Direitos Humanos
Política de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica
Políticas Estímulo de Difusão das Produções Acadêmicas
Políticas de Estímulo à Participação em Eventos
Política de Acompanhamento de Egressos
PAPEERI – Programa de Articulação, Ensino, Pesquisa, Extensão e Responsabilidade Social e Projetos no âmbito do Curso
Atividades do Curso relacionadas ao PAPEERI
Atividades Interdisciplinares do Curso
Atividades Transversais do Curso

OBJETIVOS DO CURSO
Objetivo Geral
Objetivos Específicos

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO
Perfil do egresso em consonância com as DCNs
Competências e Habilidades Gerais
Competências e Habilidades Específicas

ESTRUTURA CURRICULAR
Elementos Inovadores da Estrutura Curricular
Matriz Curricular com Quadro de Optativas e Quadro Resumo do Curso

CONTEÚDOS CURRICULARES
Relação das Disciplinas da Matriz com os Conteúdos Curriculares Exigidos nas DCNs
Curricularização da Extensão
Atividades Transversais de Educação Ambiental e Educação Étnico Racial
Educação para os Direitos Humanos

METODOLOGIA
Metodologia de Ensino a Distância - EAD Fametro
Acessibilidade Metodológica
Desenho Metodológico

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Determinação das DCNS para o estágio supervisionado
Áreas de Estágio, Período, Forma de Integralização da Carga Horária, Critérios de Avaliação e Produto de Estágio
Convênios Para Estágio Supervisionado
Forma de Orientação e Planejamento para Acompanhamento pelo Docente Orientador do Estágio Supervisionado
Forma de Supervisão do Estágio Supervisionado
Forma de Coordenação do Estágio Supervisionado
Práticas do Estágio e Estratégias para a Gestão da Integração entre o Ensino e o Mundo do Trabalho
Gestão de Insumos para Atualização das Práticas do Estágio

ESTÁGIO CURRICULAR - RELAÇÃO COM A REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA (LICENCIATURA)
ESTÁGIO CURRICULAR - RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA (LICENCIATURA)

ATIVIDADES COMPLEMENTARES
Carga Horária das Atividades Complementares
Forma de Aproveitamento das Atividades Complementares
Aderência das Atividades Complementares à Formação Geral e Específica
Mecanismos Inovadores na Regulação, Gestão e Aproveitamento das Atividades Complementares
Regulamento das Atividades Complementares

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
Determinação das DCNS para o Trabalho de Conclusão
Áreas, Período, Carga Horária, Critério de Avaliação e produto do TCC
Forma de Apresentação do TCC
Forma de Orientação do TCC
Forma de Coordenação do TCC
Forma de Divulgação de Manuais Atualizados de Apoio à Produção dos Trabalhos
Forma de Disponibilização dos TCC em Repositórios Institucionais
Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

APOIO AO DISCENTE
Funcionamento do Acolhimento ao Aluno EAD
Funcionamento do Controle de Evasão
Acessibilidade Metodológica e Instrumental
Intermediação e Acompanhamento do Estágio Não Obrigatório
Apoio psicopedagógico e de Inclusão Social
Nivelamento
Representatividade Discente e Diretório Acadêmico

Internacionalização e Mobilidade Acadêmica
Ações Inovadoras
Workshop de Empregabilidade, Projeto de Formação de Líderes e Formação de Empreendedores
Conecta Mundo
Monitoria

GESTÃO DO CURSO E AS AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO
Objetivos do Processo de Autoavaliação Institucional e de Curso
Planejamento da Avaliação Institucional e do Curso
Relatório Analítico do Resultado da Avaliação de Curso
Plano de Acadêmico Administrativo de Gestão do Curso
Plano de Ação de Melhoria de Gestão
Divulgação dos Resultados para a Comunidade a Acadêmica

ATIVIDADES DE TUTORIA
Mediação Pedagógica junto aos discentes em momentos online
Mediação Pedagógica em Momentos Presenciais
Domínio de conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos
Acompanhamento dos Discentes no Processo Formativo
Planejamento de Avaliação Periódica por Estudantes e Equipe Pedagógica do Curso e Ações Corretivas e de Aperfeiçoamento das Atividades Futuras
Atividades Presenciais Obrigatórias

CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES DOS TUTORES
Alinhamento de Conhecimentos, Habilidades e Atitudes dos Tutores para o PPC, Demandas e Tecnologias Previstas para o Curso
Avaliações Periódicas da Necessidade de Capacitação de Tutores
Apoio Institucional para Adoção de Práticas Criativas e Inovadoras para Permanência e Êxito dos Discentes

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM
TICs Planejadas para o Processo de Ensino Aprendizagem
Viabilização Acessibilidade Digital e Comunicacional por meio das TICs
Interatividades entre Discente, Docentes e Tutores e Acesso a Materiais e Recursos Didáticos por meio das TICs a quaisquer horas e lugar
Experiências Diferenciadas de Aprendizagem Baseadas no uso das TICs

AVA

Materiais, Recursos e Tecnologias do AVA para a Cooperação e Reflexão sobre Conteúdos entre Tutores, Discentes e Docentes
Acessibilidade Metodológica, Instrumental e Comunicacional no AVA

MATERIAL DIDÁTICO EAD
Planejamento da Elaboração e Validação pela Equipe Multidisciplinar do EAD do Material Didático das Disciplinas EAD, em termos de Abrangência, Coerência, Acessibilidade Adequação de Bibliografia, Linguagem Inclusiva e Recursos Inovadores.

PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS ENSINO APRENDIZAGEM
Atendimento do Acompanhamento e de Avaliação para a Concepção do Curso
Avaliação do Ensino Aprendizagem e Autonomia Discente
Avaliação Diagnóstica
Avaliação Formativa
Avaliação Somativa
Disponibilização dos Resultados das Avaliações de Ensino Aprendizagem
Planejamento de Ações para Melhoria da Aprendizagem

NÚMERO DE VAGAS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO
Número de Vagas
Estudo Qualitativo e Quantitativo de Adequação do Número de Vagas e Adequação à Dimensão do Corpo Docente e à Infraestrutura Física e Tecnológica
Formas de Acesso ao Curso
Do Processo Seletivo
Da Transferência Externa
Transferência ex officio
Do Portador de Diploma de Curso Superior
Da Reopção
Do ENEM
Matrícula

INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO (Licenciaturas)
Convênios e Integração com as Redes Públicas de Ensino
Desenvolvimento, Testagem, Execução e Avaliação de Estratégias Didático-Pedagógicas
Utilização de Tecnologias Educacionais
Documentação das Experiências proporcionadas pela Integração
Planejamento/execução de Ações Inovadoras

INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE – SUS (Cursos de Saúde)
Convênios e Integração com o Sistema Local e Regional de Saúde

Formação Discentes em Serviço e sua Inserção em Equipes Multidisciplinares e Multiprofissionais nos Diferentes Cenários do Sistema e Diferentes Níveis de Complexidade

ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DE SAÚDE (Cursos da Saúde)

Atividades Práticas de Ensino da Saúde em Conformidade com as DCNs

Regulação para a Orientação, Supervisão e Responsabilidade Docentes para a Inserção nos Cenários do SUS e Outros Ambientes Profissionais

Desenvolvimento de Competências Específicas da Profissão relacionadas ao Contexto de Saúde da Região

ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS

Atividades práticas de Ensino da Licenciatura com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, da formação de formação de Professores e da Área de Conhecimento da Licenciatura

Distribuição das Atividades de Teoria e Prática ao Longo do Curso

DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE E TUTORIAL

Núcleo Docente Estruturante – NDE

Composição do NDE

Atribuições do NDE de Acompanhamento, Consolidação e Atualização do PPC

Planejamento dos Estudos e Avaliação Periódica o PPC pelo NDE

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Equipe Multidisciplinar responsável pela Concepção, Produção e Disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais a distância

Plano de Ação da Equipe Multidisciplinar e Processos de Trabalho Formalizados

ATUAÇÃO DO COORDENADOR

Indicadores de Desempenho do Coordenador e sua Publicação

Planejamento da Administração do Corpo Docente

REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

Regime de Trabalho do Coordenador

Atribuições do Coordenador

Relação do Coordenador com Docentes, Discentes, Tutores

Representatividade do Coordenador nos Colegiados Superiores

Plano Acadêmico Administrativo de Gestão do Curso sua Documentação e Compartilhamento

Indicadores de Desempenho do Coordenador e sua Publicação

Planejamento da Administração do Corpo Docente

CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

Relação do Corpo com a Respectiva Titulação

Estudo que Demonstra e Justifica a Relação da titulação dos docentes com seu desempenho de Análise de conteúdos curriculares, Fomento do raciocínio crítico, Estímulo ao acesso à pesquisa de ponta e produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação

REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

Relação do Corpo Docente com o Respectivo Regime de Trabalho

Atribuição dos Docentes e Forma de Registro das Atribuições Individuais Considerando a Carga Horária por Atividade

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE FORA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

Relação do corpo docente com as respectivas experiências profissionais

Estudo que Demonstra e Justifica a Relação da experiência do corpo docente previsto e seu desempenho para a Contextualização, Aplicação da teoria à prática profissional, Promoção da interdisciplinaridade, Análise de competência do perfil do egresso e Atualização contínua

EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA (Licenciaturas)

Estudo que Demonstra e justifica a Relação entre a Experiência no Exercício da Educação Básica do Corpo Docente previsto e seu Desempenho na Exposição de Conteúdo em Linguagem Aderente, Contextualização dos Conteúdos das Disciplinas, Elaboração de Atividades para Alunos com Dificuldades, Avaliação Diagnóstica, somativa e formativa, Liderança e Produção reconhecida

EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

Estudo que Demonstra e Justifica a Relação entre a Experiência no Exercício da Docência Superior do Corpo Docente e seu Desempenho na Identificação das Dificuldades de Aprendizagem, Contextualização dos conteúdos, Avaliação diagnóstica, formativa, somativa, Liderança e Produção reconhecida

EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Estudo que Demonstra e Justifica a Relação entre a Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância do Corpo Docente e seu Desempenho na Identificação das Dificuldades de Aprendizagem, Contextualização dos Conteúdos, Avaliação diagnóstica, formativa e somativa, Liderança e Produção reconhecida.

EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Estudo que Demonstra e Justifica a Relação da experiência no exercício da Tutoria na Educação à Distância do Corpo Tutorial e seu Desempenho no fornecimento de suporte às atividades dos docentes, mediação pedagógica junto aos Discentes, Relacionamento com Estudantes, Incremento de Processos de Ensino Aprendizagem, Orientação dos Alunos para atividades e leituras complementares.

ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO

Institucionalização do Colegiado com Representatividade dos Segmentos e Periodicidade e Registro das Reuniões

Fluxo para Encaminhamentos das Decisões, Encaminhamento e Execução.

Avaliação Periódica do Desempenho das Decisões Colegiadas para Implementação ou Ajuste de Práticas de Gestão

TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES

Demonstração de que todos os Tutores são Graduados na Área da Disciplina e da Titulação da sua Maioria

EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES

Estudos que Demonstram e Justificam a Relação entre a Experiência dos Tutores em Educação a Distância e seu Desempenho na Identificação de Dificuldades de Aprendizagem, Exposição do Conteúdo em Linguagem Aderente, Contextualização dos Conteúdos, Adoção de Práticas Exitosas e Inovadoras

INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES

Planejamento da Interação entre Tutores, Docentes e Coordenadores

Avaliação Periódica para Incremento na Interação entre os Interlocutores

PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

Relação da Quantidade de Produções do Colegiado do Curso

DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA

ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

SALA COLETIVA DE PROFESSORES

SALAS DE AULA

ACESSO DOS ALUNOS AOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR

LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

Laboratórios Básicos do 1º Ano do Curso (CST) ou 1º e 2º Ano (Bacharelados e Licenciatura)

Normas de Funcionamento, Utilização e Segurança

LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Laboratórios Especializados do 1º Ano do Curso (CST) ou 1º e 2º Ano (Bacharelados e Licenciatura)

Normas de Funcionamento, Utilização e Segurança

LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE (Cursos da Saúde)
Laboratório Específicos e Multidisciplinares em Conformidade com as DCNs
Abordagem dos Diferentes Aspectos Celulares e Moleculares das Ciências da Vida

LABORATÓRIOS DE HABILIDADES (Cursos da Saúde)
Laboratório de Habilidades da Atividade Médica ou de Saúde
Capacitação dos Discentes nas Diversas Competências nas Diferentes Fases do Curso

UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS
Unidades Hospitalares Conveniadas em Condições para a Formação dos Estudantes
Sistema de Referência e Contrarreferência
Práticas Interdisciplinares e Interprofissionais na Atenção à Saúde

BIOTÉRIOS

PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO
Sistema Informatizada de Gerenciamento do Processo e Uso de Indicadores

NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS (Cursos de Direito)
Regulamento
Práticas Jurídicas Simuladas, Arbitragem, Negociação, Conciliação, Mediação
Atividades Jurídicas Reais
Visita Orientadas
Interdisciplinaridade das Matérias Legais
Avaliação Periódica do Atendimento da Demanda

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)
COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

AMBIENTES PROFISSIONAIS VINCULADOS AO CURSO
Ambientes Profissionais Vinculados ao Curso
Atendimentos aos Objetivos do PPC para Complementação de Práticas Laboratoriais e/ou Profissionais
Experiências Diferenciadas de Aprendizagem
Avaliação Periódica Documentada e Ações de Melhoria

ANEXOS

ANEXO I

ANEXO II

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM CST EM GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS | EAD FAMETRO

ENSINO A DISTÂNCIA | EAD FAMETRO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1.1 Nome da Mantenedora

Nome da Mantenedora	Código e-mec da Mantenedora
IME - Instituto Metropolitano de Ensino Ltda.	1416

Base Legal da Mantenedora:

Endereço sede
Av. Constantino Nery, 3000, Chapada, CEP: 69050-000, Manaus/AM

Razão Social
Instituto Metropolitano de Ensino LTDA.

CNPJ
03.817.341/0001-42

Registro na Junta Comercial do Estado do Amazonas, 14/11/2000 sob o NIRE
132003884-53 e protocolo: 00/021448-5 (Por ser empresa limitada não possui registro em cartório, somente na JUCEA)

Categoria Administrativa
pessoa jurídica de direito privado- com fins lucrativos-sociedade civil

Representante legal
Maria do Carmo Seffair Lins de Albuquerque

1.2. Nome e Base Legal da Mantida

Nome da Mantida	Código e-mec da Mantida

Centro Universitário CEUNI-FAMETRO	2147

Base legal da IES

Atos legais
Portaria de Credenciamento como Faculdade: nº 1337 de 02/05/2002, Publicação no D.O.U.nº 84, seção 1, 03/05/2002.
Portaria de Recredenciamento: nº 1416 de 09/11/2017, Publicação no D.O.U. 10/11/2017.
Portaria de Credenciamento como Centro Universitário: nº 1610 de 28/12/2017, Publicação no D.O.U. 29/12/2017.

Endereço da Unidade Acadêmica e de funcionamento dos cursos de graduação
Avenida Constantino Nery, 1.937- Bairro Chapada, município de Manaus, Estado do Amazonas. CEP: 69.050-001
Unidade de produção do material didático do EAD: Avenida Constantino Nery, 3.204 – Bairro Chapada, município de Manaus, Estado do Amazonas. CEP: 69.050-001.

Representante legal
Maria do Carmo Seffair Lins de Albuquerque

Endereço da Sede e suas Unidades na Cidade de Manaus (AM)	
Unidades 1 e 2 (Unidade de Produção de Material Didático)	Av. Constantino Nery 3.204, Bairro Chapada, CEP: 69050-001
Anexo 3 (Unidade Acadêmica e de funcionamento dos cursos de Graduação)	Av. Constantino Nery 1937, Bairro Chapada, CEP: 69050-000
Unidade Zona Sul (ZS)	Rua Prof. Ernani Simão 1160, Bairro Cachoeirinha, CEP: 69065-060
Unidade Zona Leste (ZL)	Av. Autaz Mirim 8565, Bairro Cidade Nova, CEP: 69088-480
Unidade Zona Norte (ZN)	Av. Margarita 5, Conj. Nova Cidade, CEP: 69097-207

Endereço do Campus Fora de Sede na cidade de Tabatinga (AM)	
Campus Fora de Sede - Tabatinga	Av. da Amizade s/nº, Bairro: São Francisco, CEP: 69640-000 Tabatinga/AM.

Endereço das mantidas e pólos do interior do Amazonas	
Faculdade Metropolitana de Itacoatiara	Rua Monsenhor Joaquim Pereira, n. 84, Bairro Centro, CEP: 69100-042, Itacoatiara/AM.
Faculdade Metropolitana de Coari	Rua Independência, n. 220, Bairro Centro, CEP: 69460-000, Coari/AM.
Faculdade Metropolitana de Tefé	Rua Otaviano Melo, n. 238, Bairro Centro, CEP: 69550-085, Tefé/AM.
Faculdade Amazonas	Travessa Cristiane Azevedo, n. 2712, Bairro: Morada do Sol, CEP: 69402-093, Manacapuru/AM.
Faculdade Metropolitana de Parintins	Rua Paraíba, n. 3468, Bairro: Itaúna I, CEP: 69100-042
Faculdade Metropolitana do Pará	Avenida Mendonça Furtado, n. 3016, Bairro: Fátima, CEP: 68040050, Santarém/PARÁ

1.3. Perfil e Missão da Mantida

Missão
Formar profissionais no Ensino Superior com valores éticos, humanísticos e ambientais, capazes de contribuir para o desenvolvimento da Região Norte.

Valores
Qualidade no ensino; Ética; Humanização; Profissionalismo.

Perfil

A IES tem um perfil que busca a excelência no ensino superior, e com uma política de inclusão socioeducacional.

A Instituição tem como propósito promover ensino, focado na aprendizagem, que permita o desenvolvimento do indivíduo de modo integral, visando à autorrealização e à formação de profissionais com visão tanto generalista quanto multidisciplinar, conscientes do seu papel social de envolvimento com as mudanças.

1.4. Dados Socioeconômico e Socioambiental da Região

O GRUPO FAMETRO tem a sua sede em Manaus, tendo a maioria dos seus empreendimentos situados em plena Amazônia brasileira, a maior e mais biodiversa floresta tropical do mundo, que enfrenta uma série de ameaças. Dentre elas, figura o desmatamento, que elimina a floresta e sua biodiversidade de maneira direta, sobretudo para formação de pastagens e, em alguns locais, para implantação da cultura da soja (FEARNSIDE, 2010). Essas ameaças somam-se às ameaças comuns e primárias como a especulação imobiliária, estabelecimento da posse da terra e abertura de estradas. Elas poderão dizimar rapidamente a Amazônia, a exemplo da Mata Atlântica, caso medidas efetivas não forem adotadas de maneira emergencial. Atualmente se concentra no "arco de desmatamento" ao longo das bordas sul e leste da floresta, mais estradas planejadas abriram áreas novas e extensas na Amazônia Central (FEARNSIDE, 2010).

Diante desse cenário, a questão ambiental tem crescido nas últimas décadas e ganhando novas dimensões, inclusive em âmbito mundial. Uma determinada indústria cultural, que enxerga com clareza a inserção dessas questões nos diversos segmentos da sociedade, tem transformado as questões ambientais em mercadoria (GUERRA, 2008; LADVOCAT, 2009). Mudanças climáticas, aquecimento global e extinção de espécies, por exemplo, são temas bastantes presentes em nosso cotidiano, veiculados por diferentes mídias em propagandas de diversos produtos que consumimos no dia a dia (PEREIRA et al., 2013).

Em função dessa questão, a sociedade reconhece e se preocupa com uma crise relacionada à degradação dos ambientes naturais. Entretanto, a questão não é puramente ecológica e não se relaciona exclusivamente aos impactos antrópicos causados aos ecossistemas naturais (PEREIRA et al., 2013). Juntamente com outros temas como poluição, miséria e fome, os problemas que denominamos ambientais resultam da maneira como nos relacionamos com os demais elementos da natureza nas últimas décadas e, em especial, nos dias atuais (PEREIRA et al., 2013). Dar conta da complexidade relacional dessas questões impõe-se como um dos grandes desafios da sociedade.

O desenvolvimento mundial alcançado nas últimas três décadas explicita uma acumulação sem precedentes e um incremento do abismo entre incluídos e excluídos. Nesse contexto, as questões ambientais e o desenvolvimento sustentável na Amazônia são centrais e devem ser debatidas pelas Instituições de Educação. É nesse contexto que se insere a política ambiental da IES. Ademais, segundo o último censo do IBGE, o Amazonas tem uma área de 1.559.161.814 km² com população de 3.483.985 habitantes e população estimada de 4.269.995 pessoas em 2021.

A capital Manaus concentra em torno de 60% dessa população, um total de 2.255.903 habitantes (estimado de 2021), distribuídos em uma área de 11.458 km², com 23,7% da população ocupada com um salário médio dos trabalhadores formais de 3,05 salários mínimos e 37,9% da população com renda per capita de ½ salário mínimo (2019), 109.663 matrículas no ensino médio (2020), IDH alto de 0,737 e um PIB per capita de 34.362,71 (2019).

Este contexto faz da cidade de Manaus a 7ª cidade no ranking das cidades mais populosas do país e a 6ª mais rica do país no ranking do PIB das cidades do país. A Zona Franca de Manaus é um modelo de incentivos fiscais que protege a floresta e impede o desmatamento da região. Instalada em 1967 e aprovada até 2.073, a ZFM gera 500 mil empregos diretos e indiretos, com mais de 100 mil novos empregos em 2020.

Dados da Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA) atestam que em 2021, o Polo Industrial de Manaus- PIM contava com um Setor Industrial consolidado e tecnologicamente avançado, formado por cerca de 600 empresas com projetos incentivados pelos órgãos de desenvolvimento do Estado do Amazonas e do Governo Federal, gerando mais de 100 mil postos de trabalho, sendo que 03 subsetores empregam juntos 60% do total de funcionários do PIM, a área de eletroeletrônicos, duas rodas e de termoplásticos. Esse crescimento aponta para novos desafios econômicos e sociais que implicam em novas e volumosas demandas por serviços educacionais.

2. SÍNTESE DA IES

2.1. Breve Histórico da Mantenedora

O Instituto Metropolitano de Ensino (IME) LTDA, cadastrado no CNPJ 03.817.341/0001-42, sede à AV CONSTANTINO NERY, 3000, CHAPADA, CEP: 69050-001, MANAUS/AM (SEDE ADMINISTRATIVA E POLO EAD), com Registro no Cartório Pinheiro 3º Ofício de Notas. Registro na Junta Comercial do Estado do Amazonas, 14/11/2000 sob NIRE: 132003884-53 e protocolo: 00/021448-5. Categoria Administrativa: pessoa jurídica de direito privado com fins lucrativos - sociedade civil. Possui código 1416 junto ao MEC.

2.2. Breve Histórico da Mantida

O Centro Universitário CEUNI FAMETRO tem como mantenedora o INSTITUTO METROPOLITANO DE ENSINO - IME, com código e-MEC 1416, cadastrada sob CNPJ 03.817.341/0001-42, sede no Endereço: AV CONSTANTINO NERY, 3000, CHAPADA, CEP: 69050-001, MANAUS/AM (SEDE ADMINISTRATIVA DA IES E POLO EAD) Município de Manaus Estado do Amazonas, de Natureza Jurídica: Sociedade Empresa Limitada, com Categoria Administrativa: pessoa jurídica de direito privado com fins lucrativos – sociedade civil, Registro na Junta Comercial do Estado do Amazonas: 14/11/2000 sob o NIRE: 132003884-53 e protocolo: 00/021448-5 (por ser empresa limitada não possui registro em cartório, somente na JUCEA). Atividade econômica principal: Educação Superior – graduação e pós-graduação, representada legalmente por Maria do Carmo Seffair Lins de Albuquerque.

O CEUNI FAMETRO iniciou sua atividade credenciada como faculdade em 03/05/2002, conforme Portaria MEC nº 1337 publicada no D.O.U. em 03/05/2002, recredenciada pela Portaria nº 712 de 08/08/2013, publicada no D.O.U. em 08/08/2013 e com transformação organizacional pela Portaria de Credenciamento como Centro Universitário: nº 1610 de 28/12/2017, publicada no D.O.U. em 29/12/2017, válida por 4 anos, com Endereço na Unidade 1/2: Avenida Constantino Nery, 3000 - Chapada, Município de Manaus. Estado do Amazonas. CEP: 69.050-001. E atualmente está presente nas principais zonas da cidade e nos interiores.

A primeira mantida foi o Centro Universitário CEUNI FAMETRO, com código e-MEC 2147, com sede no Endereço da Unidade I e II, Av. Constantino Nery, 3.000, bairro Chapada, no município de Manaus, no Estado do Amazonas, CEP: 69.050-000 trata-se de uma instituição de ensino superior privada amazonense de gestão familiar, atuando a 18 anos no segmento educacional.

No ato do credenciamento da IES, dois cursos foram autorizados: Administração com habilitação em Gestão de Negócios e Administração com habilitação em Gestão de Cidades (Portaria nº 1.338, de 02/05/2002) e Turismo (Portaria nº. 1.339, de 02/05/2002). Em outubro daquele mesmo ano, foi autorizado o curso Normal Superior com habilitação em Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Educação Infantil (Portaria nº. 3.003, de 24/10/2002). Em março de 2005, foram autorizadas as habilitações para o curso de Administração (Portaria nº. 724, de 03/03/2005), Gestão Imobiliária, Gestão Hospitalar e Gestão de Marketing.

Em março de 2005, foram autorizados os cursos de Ciências Contábeis (Portaria nº 648, de 01/03/2005) e Serviço Social (Portaria nº 647, de 01/03/2005). Em julho de 2006, foram reconhecidos os cursos de Normal Superior habilitação em Magistério dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Magistério da Educação Infantil e Turismo (Portaria nº 405, de 25/07/2006) e Administração, habilitações em Administração de Cidades, Administração Hospitalar, Marketing, Gestão de Negócios e em Gestão Imobiliária (Portaria nº 233, de 07/06/2006).

Entre 2006 e 2014, o portfólio de cursos saltou dos quatro cursos iniciais para um total de 34 cursos de graduação, aumentando significativamente a área de atuação da IES. Há de se destacar a entrada da IES, no âmbito da formação tecnológica com 13 Cursos de Graduação Tecnológica e a adesão ao PRONATEC no ano de 2013.

Em 2015 a IES solicitou o credenciamento para o ensino a distância, obtendo nota 5. Mais tarde em 2017 a IES foi credenciada como Centro Universitário conforme Portaria MEC nº 1.610, de 28/12/2017 e, na sequência, teve o curso de Medicina aprovado com a nota máxima do MEC, conforme Portaria MEC nº 1.228 de 28 de novembro de 2017, publicada no D.O.U. em 29/11/2017.

Em 2018, o CEUNI FAMETRO possuía 65 cursos, sendo 62 em funcionamento, nas modalidades licenciatura, bacharelado e graduação tecnológica, nas áreas de Exatas, Agrárias, Sociais e Humanas e da Saúde, com um corpo de 319 professores (horistas, parciais e integrais) todos pós-graduados, e 238 técnicos administrativos com formação que vai desde o ensino médio ao doutorado (CENSO, 2019).

O Centro Universitário CeUni FAMETRO, atualmente, em seus 20 anos de existência, oferta 83 cursos de graduação presenciais e 38 cursos de graduação EAD nas modalidades

licenciatura, bacharelado e graduação tecnológica, com um portfólio completo nas três áreas de conhecimento: humanas, exatas, biológicas - incluindo a oferta do Curso de Medicina. Possui, ainda, 87 cursos de pós-graduação lato sensu distribuídos nas respectivas áreas com pesquisa, extensão e responsabilidade social.

Seu corpo docente é formado por mais de 300 professores (horistas, parciais e integrais) todos pós-graduados nos níveis de especialização, mestrado e doutorado. Conta com corpo técnico administrativo das mais diversas áreas e com formação desde o ensino médio até o doutorado. Todo esse capital humano tem contribuído para que o Centro Universitário possa atuar nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão, nas diversas áreas do conhecimento, apresentando CI 4, CI EAD 5, IGC 4, figurando como 1ª do ranking das IES públicas e privadas no Estado.

A missão institucional tem permitido a democratização do acesso ao Ensino Superior, tem contribuído para a empregabilidade na cidade de Manaus, e influenciado positivamente os índices de desenvolvimento econômico e humano da cidade de Manaus. Portanto, o Centro Universitário oferece o menor preço entre os cursos de graduação presenciais ofertados, haja vista a política de inclusão socioeducacional, como forma de o aluno ter condições de realizar um curso superior, uma vez que uma parcela significativa da população local é excluída do acesso a este nível de ensino.

A Instituição por meio do seu Plano Anual de Gestão vem progressivamente alcançando melhores resultados no campo acadêmicos e administrativo, os quais podem ser observados por intermédio dos índices oficiais da IES, por meio do crescimento na oferta de número e de vagas em seus cursos, pelo incremento do seu portfólio de cursos de graduação a partir de novas autorizações e por fim no aumento gradual e constante no número de matrículas na IES.

O fato de a IES ofertar cursos por meio de Bolsas e outras formas de financiamento estudantil, corroborando com sua política de inclusão socioeducacional e sua colocação em 1º lugar na preferência dos candidatos ao programa de bolsas da Prefeitura, reforça a nossa credibilidade perante a sociedade amazonense, conforme demonstra a tabela a seguir:

Tabela 1 - Programas de bolsas e financiamento estudantil /anual:

Programas	013	014	015	016	017	018	019	020	021	022
Bolsa Universidade	714	1.599	1.496	896	307	96	96	825	549	1.416
PROUNI (parciais e integrais)	836	1.970	2.584	2.264	2.255	1.372	1.372	2.679	-	1.738
FIES	370	2.094	3.712	3.855	3.424	3.243	3.243	2.896	2.383	2.153

Quero Bolsa	**-**	**-**	**436**	**1.102**	**1.577**	**-**	**-**	**-**	**-**
Educações	**-**	**-**	**256**	**351**	**370**	**-**	**-**	**-**	**-**
Bolsa Legal	**-**	**-**	**-**	**-**	**1.706**	**-**	**-**	**-**	**-**

Fonte: Censo (2021)

Neste sentido, em função das demandas sociais e econômicas da região amazônica e do município de Manaus, a IES vem realizando investimentos contínuos em novos cursos e em sua infraestrutura, como também na qualidade de ensino. Esta qualidade é mantida na evolução do CI e do IGC contínuo, temos CI 4, CI EAD 5 e IGC 4, somos a IES com o maior IGCdo Estado do Amazonas, consolidando a IES como instituição de reconhecida qualidade no Estado, conforme observa-se na tabela:

Tabela 2 - Evolução do IGC Contínuo da IES:

2009		2010		2011		2012		2013		2014		2015		2016		2017		2018		2019		2021	
IGC CONT.	IGC FAIXA	IGC CONT.	IGC FAIXA	IGC CONT.	IGC FAIXA	IGC CONT.	IGC FAIXA	IGC CONT.	IGC FAIXA	IGC CONT.	IGC FAIXA	IGC CONT.	IGC FAIXA	IGC CONT.	IGC FAIXA	IGC CONT.	IGC FAIXA	IGC CONT.	IGC FAIXA	IGC CONT.	IGC FAIXA	IGC CONT.	IGC FAIXA
2,36	3,00	2,35	3,00	2,37	3,00	2,72	3,00	2,84	3,00	2,88	3,00	2,98	4,00	2,99	4,00	2,93	3,00	3,02	4,00	3,07	4,00	3,12	4,00

Fonte: MEC (2009-2023)

O CEUNI-FAMETRO em 2015 foi 1ª no ranking do IGC, em 2016 foi a única instituição IGC 4 no Estado do Amazonas dentre as públicas e privadas. E em 2017 com IGC 3 o CEUNI FAMETRO continuou sendo a IES primeiro colocada no ranking do IGC das IES do Estado, em 2018 novamente 1ª do ranking com o IGC 4, e em 2019 pela 5ª vez consecutiva a 1ª do ranking com IGC 4 conforme se observa na tabela a seguir:

Tabela 3 - Ranking do IGC 2019

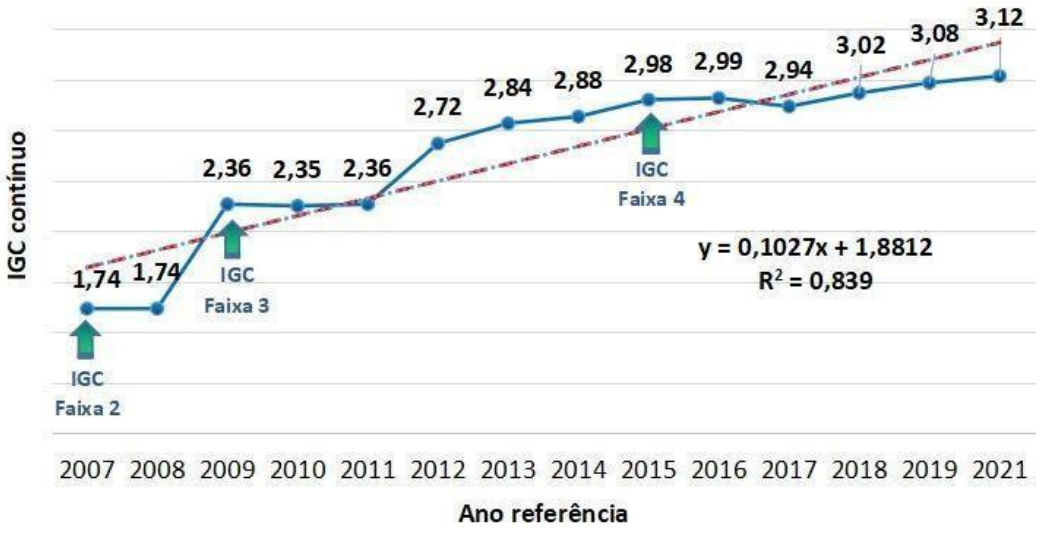
N.	Instituição (IES)	IGC 2021	IGC Contínuo
	CENTRO UNIVERSITÁRIO CEUNI - FAMETRO	4	3,121
2	UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS- UFAM	4	3,111
3	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS-IFAM	4	2,977
4	UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA	3	2,869
5	INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR MATERDEI	3	2,816
6	FACULDADE MARTHA FALCÃO WYDEN	3	2,775
7	FACULDADE BOAS NOVAS	3	2,767
8	CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE MANAUS-ULBRA	3	2,661
9	FACULDADE LA SALLE	3	2,607
10	CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE	3	2,587
11	FACULDADE ESTÁCIO DO AMAZONAS	3	2,483
12	INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FUCAPI	3	2,429
13	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ENSINO SUPERIOR DO AMAZONAS-CIESA	3	2,405
14	FACULDADE UNINORTE	3	2,384
15	ESCOLA SUPERIOR BATISTA DO AMAZONAS-ESBAM	3	2,355
16	FACULDADE DE TECNOLOGIA SENAC AMAZONAS	3	2,346
17	UNIVERSIDADE NILTON LINS	3	2,204
18	FACULDADE SALESIANA DOM BOSCO	3	2,190
19	FACULDADE DO AMAZONAS	3	2,156
20	FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE MANAUS	1	0,935

FONTE: EMEC.MEC.GOV.BR

Fonte: MEC (2023)

A figura abaixo, representa a evolução do IGC ao longo 12 anos, esta evolução reforça nossa convicção de que estamos caminhando de maneira contínua na direção do ensino de excelência. No gráfico abaixo, a reta linear ascendente representa a tendência de aumento linear do IGC ao longo do tempo. O coeficiente de determinação da regressão é classificado como forte e positivo.

Gráfico 1 – Evolução do IGC contínuo do CEUNI - FAMETRO de 2007 a 2019.



No que compete à avaliação in loco, a IES também vem demonstrando evolução de seus indicadores de qualidade de ensino nos últimos 09 anos, vide a tabela a seguir de Conceito de Cursos (CC):

Tabela 4 - Conceito das avaliações in loco nos últimos 10 anos

CÓDIGO DO CURSO	NOME DO CURSO	GRAU	VALOR CC	ANO CC
1259764	Medicina Veterinária	Bacharelado	5	2023
1453389	Sistemas de Informação ZL	Bacharelado	5	2023
1458139	Engenharia da Computação	Bacharelado	5	2023
1453384	Ciências Contábeis ZL	Bacharelado	5	2022
1458189	Gestão Comercial	Tecnológico	4	2022
1453385	Estética e Cosmética ZL	Tecnológico	4	2022
1366242	Educação Física	Licenciatura	4	2022
1458190	Gestão Financeira	Tecnológico	5	2022
1453388	Pedagogia ZL	Licenciatura	5	2022
1453382	Administração ZL	Bacharelado	4	2022
1158378	Odontologia	Bacharelado	5	2022
1458188	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnológico	5	2022
1453386	Gestão de Recursos Humanos ZL	Tecnológico	5	2022
1453387	Logística ZL	Tecnológico	5	2022
1351279	Gestão de Recursos Humanos EAD	Tecnológico	5	2022
1351278	Logística EAD	Tecnológico	5	2022
1454539	Direito ZS	Bacharelado	5	2021
1454238	Direito ZL	Bacharelado	5	2021
1497902	Direito EAD	Bacharelado	4	2021
1454540	Enfermagem ZS	Bacharelado	4	2021
1454365	Enfermagem ZL	Bacharelado	5	2021
1497904	Enfermagem EAD	Bacharelado	5	2021

1454541	Psicologia ZS	Bacharelado	5	2021
1454367	Psicologia ZL	Bacharelado	5	2021
1497905	Psicologia EAD	Bacharelado	5	2021
202013628	Credenciamento Campus Tabatinga		5	2021
1532887	Direito Campus Tabatinga	Bacharelado	4	2021
1532888	Enfermagem Campus Tabatinga	Bacharelado	5	2021
1532889	Psicologia Campus Tabatinga	Bacharelado	5	2021
1304677	Farmácia	Bacharelado	4	2019
1285113	Radiologia	Tecnológico	4	2019
1162836	Engenharia de Produção	Bacharelado	4	2019
201601189	Credenciamento EAD		5	2018
1148864	Engenharia Ambiental e Energias Renováveis	Bacharelado	4	2018
1385538	Medicina	Bacharelado	5	2017
1366242	Educação Física	Bacharelado	4	2017
1153405	Fonoaudiologia	Bacharelado	4	2017
1259759	Estética e Cosmética	Tecnológico	4	2017
1156978	Engenharia Elétrica	Bacharelado	4	2017
1259775	Educação Física	Licenciatura	4	2017
1204411	Gestão de Recursos Humanos	Tecnológico	4	2016
1206130	Marketing	Tecnológico	4	2016
102056	Direito	Bacharelado	4	2015
1150707	Gestão da Qualidade	Tecnológico	4	2015
1149905	Logística	Tecnológico	5	2015
1151561	Design Gráfico	Tecnológico	5	2015
54605	Turismo	Bacharelado	5	2014
1151741	Gastronomia	Tecnológico	4	2014
1152558	Gestão de Produção Industrial	Tecnológico	4	2014
1204410	Construção de Edifícios	Tecnológico	4	2014
82666	Ciências Contábeis	Bacharelado	4	2014
1155584	Segurança no Trabalho	Tecnológico	4	2014
1158558	Petróleo e Gás	Tecnológico	4	2014
1259764	Medicina Veterinária	Bacharelado	3	2014
1043904	Química	Licenciatura	4	2013

Fonte: MEC (2013-2022)

A IES por meio do reconhecimento da sociedade amazonense e investindo cada vez mais na educação superior, e segue ofertando em 2022, um total de 83 cursos de graduação nas diversas áreas e modalidade conforme demonstrado na tabela a seguir presencial e a

distância, distribuídos na sede do Centro Universitário e mais três unidades (Zona Leste, Zona Sul e Zona Norte), conforme demonstrado na tabela a seguir:

Tabela 5 - Cursos de graduação presenciais do Ceuni Fametro

Nº	UNIDADE	CÓDIGO EMEC	CURSO	MODALIDADE	PORTARIA MEC ATUAL	RESOLUÇÃO IES (AUTONOMIA) ATUAL	ATO 2022/1
1	SEDE	54602	Administração	Bacharelado	PORTARIA Nº 203, DE 25 DE JUNHO DE 2020 DOU 07/07/2020		Renovação de Reconhecimento
2	ZL	1453382	Administração	Bacharelado		Nº 4 de 27/07/2018	Autorização
3	ZS	1484201	Administração	Bacharelado		Nº 10 de 15/04/2019	Autorização
4	SEDE	1458188	Análise e Des. de Sistemas	Tecnológico		Nº 5 de26/10/2018	Autorização
5	SEDE	99519	Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	PORTARIA Nº 109, DE 4 DE FEVEREIRO DE 2021 DOU 05/02/2021		Renovação de Reconhecimento
6	SEDE	1043865	Biomedicina	Bacharelado	PORTARIA Nº 109, DE 4 DE FEVEREIRO DE 2021 DOU 05/02/2021		Renovação de Reconhecimento
7	ZL	1453383	Biomedicina	Bacharelado		Nº 4 de 27/07/2018	Autorização
8	ZS	1484215	Biomedicina	Bacharelado		Nº 10 de 15/04/2019	Autorização
9	SEDE	82666	Ciências Contábeis	Bacharelado	PORTARIA Nº 203, DE 25 DE JUNHO DE 2020 DOU 07/07/2020		Renovação de Reconhecimento
10	ZL	1453384	Ciências Contábeis	Bacharelado		Nº 4 de 27/07/2018	Autorização
11	ZS	1484217	Ciências Contábeis	Bacharelado		Nº 10 de 15/04/2019	Autorização
12	SEDE	1151561	Design Gráfico	Tecnológico	PORTARIA Nº 203, DE 25 DE JUNHO DE 2020 DOU 07/07/2020		Renovação de Reconhecimento
13	SEDE	102056	Direito	Bacharelado	PORTARIA Nº 203, DE 25 DE JUNHO DE 2020 DOU 07/07/2020		Renovação de Reconhecimento
14	ZS	1454539	Direito	Bacharelado	PORTARIA Nº 1233, DE 11 DE NOVEMBRO DE 2021 DOU 01/12/2021		Autorização
15	ZL	1454238	Direito	Bacharelado	PORTARIA Nº 1164, DE 20 DE OUTUBRO DE 2021 DOU 22/10/2021		Autorização
16	SEDE	1259775	Educação Física	Licenciatura	PORTARIA Nº 914 DE 27 DE DEZEMBRO DE 2018 DOU 28/12/18		Renovação de Reconhecimento
17	SEDE	1366242	Educação Física	Bacharelado	PORTARIA Nº 1021 DE 27 DE SETEMBRO DE 2017 DOU 28/09/2017		Autorização
18	SEDE	104478	Enfermagem	Bacharelado	PORTARIA Nº 109 DE 04 DE FEVEREIRO DE 2021 DOU 05/02/2021		Renovação de Reconhecimento
19	ZS	1454540	Enfermagem	Bacharelado	PORTARIA Nº 1164 DE 20 DE OUTUBRO DE 2021 DOU 22/10/2021		Autorização
20	ZL	1454365	Enfermagem	Bacharelado	PORTARIA Nº 1081 DE 24 DE SETEMBRO DE 2021 DOU 18/10/2021		Autorização
21	SEDE	1156975	Engenharia Ambiental e Recursos Renováveis	Bacharelado	PORTARIA Nº 109 DE 04 DE FEVEREIRO DE 2021 DOU 05/02/2021		Renovação de Reconhecimento
22	SEDE	1148864	Engenharia Civil	Bacharelado	PORTARIA Nº 109 DE 04 DE FEVEREIRO DE 2021 DOU 05/02/2021		Renovação de Reconhecimento
23	ZS	1484220	Engenharia Civil	Bacharelado		Nº 10 de 15/04/2019	Autorização
24	SEDE	1458139	Engenharia de Computação	Bacharelado		Nº 3 de 26/10/2018	Autorização

25	SEDE	1458137	Engenharia de Controle e Automação	Bacharelado		Nº 3 de 26/10/2018	Autorização
26	SEDE	1162836	Engenharia de Produção	Bacharelado	PORTARIA Nº 109 DE 04 DE FEVEREIRO DE 2021 DOU 05/02/2021		Renovação de Reconhecimento
27	ZS	1484204	Engenharia de Produção	Bacharelado		Nº 10 de 15/04/2019	Autorização
28	SEDE	1156978	Engenharia Elétrica	Bacharelado	PORTARIA Nº 109 DE 04 DE FEVEREIRO DE 2021 DOU 05/02/2021		Renovação de Reconhecimento
29	SEDE	1458138	Engenharia Mecânica	Bacharelado		Nº 3 de 26/10/2018	Autorização
30	ZS	1458193	Engenharia Mecânica	Bacharelado		Nº 6 de 29/10/2018	Autorização
31	SEDE	1259759	Estética e Cosmética	Tecnológico	PORTARIA Nº 109 DE 04 DE FEVEREIRO DE 2021 DOU 05/02/2021		Renovação de Reconhecimento
32	ZL	1453385	Estética e Cosmética	Tecnológico		Nº 4 de 27/07/2018	Autorização
33	ZS	1484221	Estética e Cosmética	Tecnológico		Nº 10 de 15/04/2019	Autorização
34	SEDE	1304677	Farmácia	Bacharelado	PORTARIA Nº 554 DE 08 DE JUNHO DE 2021 DOU 11/06/2021		Autorização
35	ZL	1458195	Farmácia	Bacharelado		Nº 6 de 29/10/2018	Autorização
36	SEDE	98746	Fisioterapia	Bacharelado	PORTARIA Nº 109 DE 04 DE FEVEREIRO DE 2021 DOU 05/02/2021		Renovação de Reconhecimento
37	ZS	1484206	Fisioterapia	Bacharelado		Nº 10 de 15/04/2019	Autorização
38	SEDE	1153405	Fonoaudiologia	Bacharelado	PORTARIA Nº 109 DE 04 DE FEVEREIRO DE 2021 DOU 05/02/2021		Renovação de Reconhecimento
39	SEDE	1151741	Gastronomia	Tecnológico	PORTARIA Nº 203, DE 25 DE JUNHO DE 2020 DOU 07/07/2020		Renovação de Reconhecimento
40	SEDE	1458189	Gestão Comercial	Tecnológico		Nº 5 de 26/10/2018	Autorização
41	SEDE	1150707	Gestão da Qualidade	Tecnológico	PORTARIA Nº 203, DE 25 DE JUNHO DE 2020 DOU 07/07/2020		Renovação de Reconhecimento
42	SEDE	1152558	Gestão da Produção Industrial	Tecnológico	PORTARIA Nº 914 DE 27 DE DEZEMBRO DE 2018 DOU 28/12/18		Renovação de Reconhecimento
43	SEDE	1204411	Gestão de Recursos Humanos	Tecnológico	PORTARIA Nº 203, DE 25 DE JUNHO DE 2020 DOU 07/07/2020		Renovação de Reconhecimento
44	ZL	1453386	Gestão de Recursos Humanos	Tecnológico		Nº 4 de 27/07/2018	Autorização
45	ZS	1484234	Gestão de Recursos Humanos	Tecnológico		Nº 10 de 15/04/2019	Autorização
46	SEDE	1458190	Gestão Financeira	Tecnológico		Nº 5 de 26/10/2018	Autorização
47	SEDE	1304682	Jornalismo	Bacharelado	PORTARIA Nº 217 de 13 DE MAIO DE 2019 DOU 14/05/19		Reconhecimento
48	SEDE	1149905	Logística	Tecnológico	PORTARIA Nº 203, DE 25 DE JUNHO DE 2020 DOU 07/07/2020		Renovação de Reconhecimento
49	ZL	1453387	Logística	Tecnológico		Nº 4 de 27/07/2018	Autorização
50	ZS	1484231	Logística	Tecnológico		Nº 10 de 15/04/2019	Autorização
51	SEDE	1206130	Marketing	Tecnológico	PORTARIA Nº 203, DE 25 DE JUNHO DE 2020 DOU 07/07/2020		Renovação de Reconhecimento
52	SEDE	1385538	Medicina	Bacharelado	PORTARIA Nº1228 de 28 DE NOVEMBRO DE 2017 DOU 29/11/2017		Autorização
53	SEDE	1259764	Medicina Veterinária	Bacharelado	PORTARIA Nº 1041 de 23 DE DEZEMBRO DE 2015 DOU 23/12/2015		Autorização
54	ZS	1484207	Medicina Veterinária	Bacharelado		Nº 10 de 15/04/2019	Autorização

55	SEDE	104480	Nutrição	Bacharelado	PORTARIA Nº 949 de 30 DE AGOSTO DE 2021 DOU 31/08/2021		Renovação de Reconhecimento
56	SEDE	1158378	Odontologia	Bacharelado	PORTARIA Nº 806 de 16 DE DEZEMBRO DE 2016 DOU 19/12/16		Autorização
57	SEDE	99818	Pedagogia	Licenciatura	PORTARIA Nº 914 de 27 DE DEZEMBRO DE 2018 DOU 28/12/18		Renovação de Reconhecimento
58	ZL	1453388	Pedagogia	Licenciatura		Nº 4 de 27/07/2018	Autorização
59	ZS	1484233	Pedagogia	Licenciatura		Nº 10 de 15/04/2019	Autorização
60	ZN	1486415	Pedagogia	Licenciatura		Nº 4 de 10/06/2019	Autorização
61	SEDE	1158558	Petróleo e Gás	Tecnológico	PORTARIA Nº 65 de 28 DE JANEIRO DE 2015 DOU 30/01/15		Reconhecimento
62	SEDE	99652	Psicologia	Bacharelado	PORTARIA Nº 948 de 30 DE AGOSTO DE 2021 DOU 31/08/2021		Renovação de Reconhecimento
63	ZS	1454541	Psicologia	Bacharelado	PORTARIA Nº 566 de 31 DE MARÇO DE 2022 DOU 01/04/2022		Autorização
64	ZL	1454367	Psicologia	Bacharelado	PORTARIA Nº 520 de 14 DE MARÇO DE 2022 DOU 15/03/2022		Autorização
65	SEDE	1043904	Química	Licenciatura	PORTARIA Nº 914 de 27 DE DEZEMBRO DE 2018 DOU 28/12/18		Renovação de Reconhecimento
66	SEDE	1285113	Radiologia	Tecnológico	PORTARIA Nº 497 de 24 DE NOVEMBRO DE 2020 DOU 27/11/2020		Autorização
67	SEDE	1155584	Segurança no Trabalho	Tecnológico	PORTARIA Nº 109 de 04 DE FEVEREIRO DE 2021 DOU 05/02/2021		Renovação de Reconhecimento
68	SEDE	82664	Serviço Social	Bacharelado	PORTARIA Nº 203, DE 25 DE JUNHO DE 2020 DOU 07/07/2020		Renovação de Reconhecimento
69	SEDE	98595	Sistemas de Informação	Bacharelado	PORTARIA Nº 914 de 27 DE DEZEMBRO DE 2018 DOU 28/12/18		Renovação de Reconhecimento
70	ZL	1453389	Sistemas de Informação	Bacharelado		Nº 4 de 27/07/2018	Autorização
71	ZS	1484236	Sistemas de Informação	Bacharelado		Nº 10 de 15/04/2019	Autorização
72	SEDE	54605	Turismo	Bacharelado	PORTARIA Nº 203, DE 25 DE JUNHO DE 2020 DOU 07/07/2020		Renovação de Reconhecimento

Fonte: MEC (2022)

Na modalidade de Ensino a Distância a Instituição oferta 38 cursos de graduação EAD, incluindo o curso de Bacharelado em Enfermagem. E encontram-se em processo de autorização para os Cursos de Graduação EAD em Psicologia e Direito.

Tabela 6 - Cursos de graduação EAD do Ceuni Fametro

Nº	CÓDIGO EMEC	CURSO DE GRADUAÇÃO	MODALIDADE	PORTARIA MEC	RESOLUÇÃO IES (AUTONOMIA)	ATO
1	1478302	Administração	Bacharelado		Res.nº 01 de 12/02/2019	Autorização
2	1597235	Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Tecnológico		Res. n° 13 de 01/12/2021	Autorização
3	1517445	Arquitetura	Bacharelado		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização

4	1487769	Ciências Contábeis	Bacharelado		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização
5	1597255	Educação Física	Licenciatura		Res. n° 13 de 01/12/2021	Autorização
6	1497904	Enfermagem	Bacharelado	Portaria n° 1290 de 25/11/2021 DOU 26/11/2021		
7	1487772	Engenharia Civil	Bacharelado		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização
8	1487771	Eng. Elétrica	Bacharelado		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização
9	1487776	Estética e Cosmética	Tecnológico		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização
10	1600333	Farmácia	Bacharelado		Res.nº 02 de 14/02/2022	Autorização
11	1597236	Gestão Ambiental	Tecnológico		Res. n° 13 de 01/12/2021	Autorização
12	1597235	Gestão Comercial	Tecnológico		Res. n° 13 de 01/12/2021	Autorização
13	1597237	Gestão da Qualidade	Tecnológico		Res. n° 13 de 01/12/2021	Autorização
14	1351279	Gestão de Recursos Humanos	Tecnológico	Portaria provisória Nº 370 de 20.04.2018 Portaria definitiva Nº 137 de 21.03.19 D.O.U. 22/03/19		Autorização
15	1597240	Gestão da Tecnologia da Informação	Tecnológico		Res. n° 13 de 01/12/2021	Autorização
16	1597238	Gestão do Agronegócio	Tecnológico		Res. n° 13 de 01/12/2021	Autorização
17	1597251	Gestão de Segurança Privada	Tecnológico		Res. n° 13 de 01/12/2021	Autorização
18	1597243	Gestão de Turismo	Tecnológico		Res. n° 13 de 01/12/2021	Autorização
19	1597247	Gestão Financeira	Tecnológico		Res. n° 13 de 01/12/2021	Autorização
20	1597248	Gestão Hospitalar	Tecnológico		Res. n° 13 de 01/12/2021	Autorização
21	1597249	Gestão Portuária	Tecnológico		Res. n° 13 de 01/12/2021	Autorização
22	1597250	Gestão Pública	Tecnológico		Res. n° 13 de 01/12/2021	Autorização
23	1351278	Logística	Tecnológico	Portaria provisória Nº 370 de 20.04.2018 Portaria definitiva Nº 137 de 21/03/19 D.O.U. 22/03/19		Autorização
24	1597246	Marketing	Tecnológico		Res. n° 13 de 01/12/2021	Autorização
25	1487777	Nutrição	Bacharelado		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização
26	1487790	Pedagogia	Licenciatura		Res.nº 15 de 20/08/2019	Autorização
27	1597253	Processos Gerenciais	Tecnológico		Res. n° 13 de 01/12/2021	Autorização
28	1487785	Serviço Social	Bacharelado		Res.nº 01 de 12/02/2019	Autorização

29	1597252	Segurança Pública	Tecnológico		Res. n° 13 de 01/12/2021	Autorização

Fonte: MEC (2023)

No que compete à estrutura física, o Centro Universitário tem a sua sede situada em um amplo complexo educacional formado por 4 prédios, e mais três unidades em Zonas distintas da Cidade de Manaus (Zona Leste, Zona Sul e Zona Norte). Em seu complexo educacional, oferta área de convivências, praça de alimentação, auditórios somando 1100 lugares, biblioteca central e setoriais, estacionamento com mais de 2000 vagas, laboratórios para didáticos em todas as áreas de conhecimento, laboratórios de informática com terminais, softwares e acesso à internet para uso de professores e alunos mediante sistema agendado e suporte de um técnico de informática, e 02 unidades móveis com laptops para suporte às atividades acadêmicas. Oferece ainda internet Wi-Fi – disponível em todos os seus prédios e unidades.

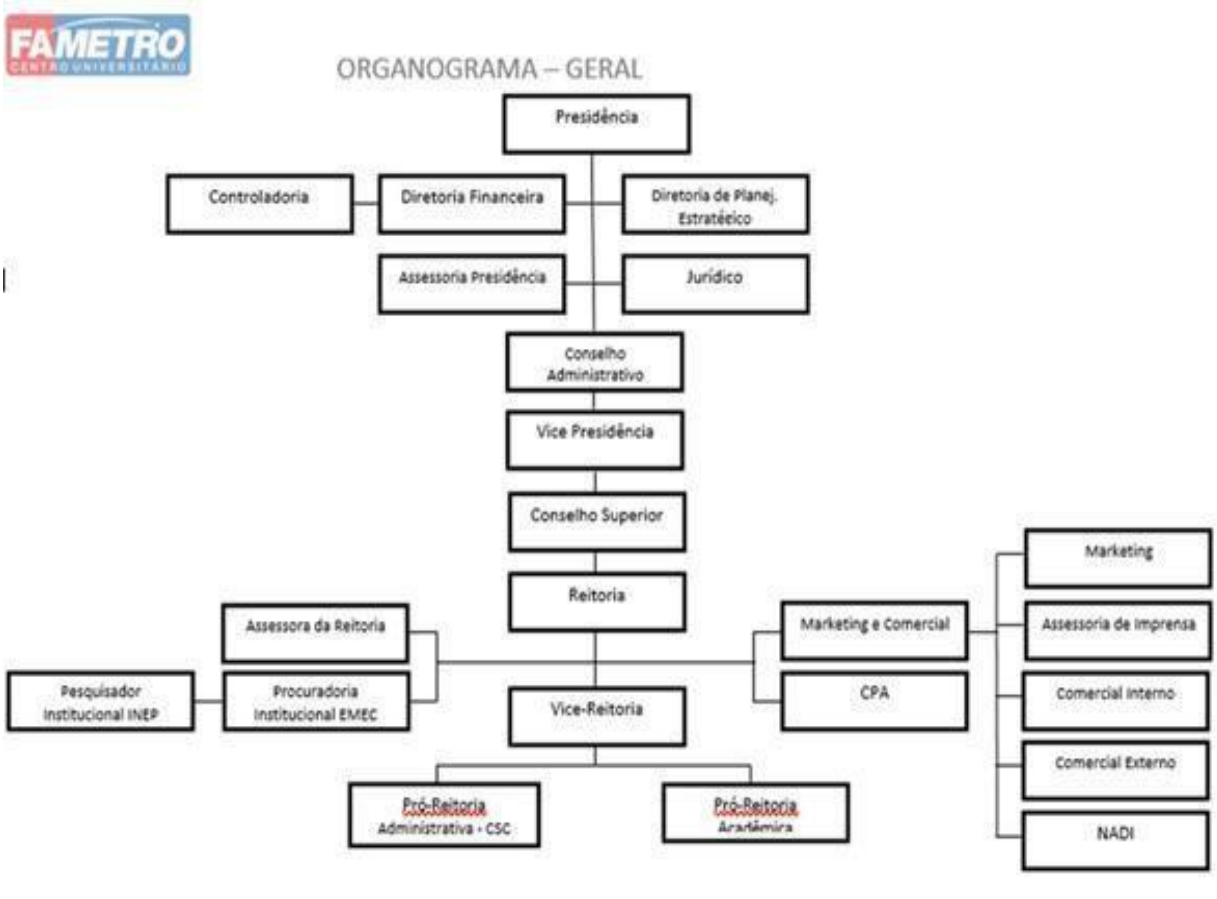
Para os docentes oferta ainda salas de reuniões, espaço para atendimento ao aluno, sala de professores e gabinetes para professores integrais nos 03 turnos. Os Coordenadores de Curso possuem espaço de trabalho adequado, atendidos com a infraestrutura física e de pessoal para o eficiente exercício de suas funções. Estão ainda disponíveis para uso sala de reunião de NDE, Sala da Comissão Própria de Avaliação (CPA). Os alunos são atendidos em suas demandas acadêmicas em espaço apropriado que abriga a Secretaria Acadêmica, o Núcleo de Atendimento ao Aluno (NADI); a Ouvidoria e o Setor de Empregabilidade.

Além da sede e unidades na cidade de Manaus, o CEUNI FAMETRO está em processo de credenciamento do campus fora de sede na cidade de Tabatinga, com processos de autorização vinculados ao credenciamento dos cursos de Direito, Enfermagem e Psicologia (vide tabela abaixo):

Tabela 8 - Cursos em processo de autorização do campus fora de sede CEUNI FAMETRO

CURSO	Nº PROCESSO E-MEC	NOTA
Credenciamento	202013628	05
Direito	202013631	04
Enfermagem	202013632	05
Psicologia	202013633	05

2.3. Organograma



3. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

3.1. Nome do curso e modalidade de oferta

Nome do Curso: Curso de Graduação em PEDAGOGIA (Licenciatura).

Modalidade de Oferta: Ensino à distância.

3.2. Relato do Processo de Construção/Implantação/Consolidação do PPC

O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia constitui-se em um documento concebido por um grupo de docentes que inicialmente compuseram o primeiro Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso com a finalidade de apresentar uma proposta didático-pedagógica com um diferencial na formação de professores e professoras a partir da permanente dialogicidade com os valores da Instituição.

O documento tem como base as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e na Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019; O Decreto nº 9.057, de 25 de Maio de 2017 regulamenta o Art. 80; as demais diretrizes pertinentes ao ensino superior; o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI do CEUNI-FAMETRO, bem como as necessidades e desafios locais e regionais para formação de Docentes da Educação Básica.

A implantação ocorreu a partir da primeira turma do curso com o acompanhamento do NDE e do colegiado, em colaboração com a equipe multidisciplinar do Núcleo de Educação à

Distância, e a consolidação ocorre na medida em que se buscam melhorias para o curso com base na análise das avaliações internas e externas, e reuniões periódicas do NDE e colegiado, bem como, por meio da elaboração conjunta do Plano acadêmico-administrativo, o qual prevê ações contínuas de melhorias do curso.

3.3. Endereço de Funcionamento do Curso

Quadro 8a - Endereço de Funcionamento do Curso:

CENTRO UNIVERSITÁRIO CEUNI FAMETRO- UNIDADES 1 e 2 (SEDE DA CHAPADA, CEP 69050-001	AV: CONSTANTINO NERY 3.204, BAIRRO IES E POLO EAD MANAUS)

Quadro 8b - Endereço de Funcionamento do Pólo de Oferta:

FACULDADE METROPOLITANA DE TABATINGA/AM	Av. da Amizade s/nº, Bairro: São Francisco, CEP: 69640-000 Tabatinga/AM.
FACULDADE METROPOLITANA DE PARINTINS/AM	RUA PARAÍBA, N.3468, BAIRRO ITAÚNA I, CEP 69100-042
FACULDADE AMAZONAS MANACAPURU/ AM	TRAVESSA CRISTIANE AZEVEDO, N. 2712, BAIRRO MORADA DO SOL, CEP 69402-093

3.4. Atos Legais do Curso e Data da Publicação (Autorização/Reconhecimento/Renovação)

Curso em processo de reconhecimento Cadastro no e-mec: 05/08/2019 Protocolo: :1487790

Resolução da IES (autonomia) nº 15 de 20/08/19 publicada pelo CONSUP/FAMETRO Curso em Processo de Reconhecimento

3.5. Conceitos do curso (CC, CPC, ENADE)

150 vagas anuais na modalidade presencial

Sendo: 75 vagas no turno matutino e 75 vagas no turno noturno.

3.6. Número de Vagas do Curso e Turnos de Funcionamentos

200 vagas na modalidade a distância

3.7. Carga Horária Total do Curso e Tempo Mínimo e Máximo de Integralização

a) Carga Horária Total do Curso: 3.338 h

b) Tempo Mínimo para integralização = 4 anos (8 semestres); Máximo 16 semestres

3.8. Protocolo de Compromisso ou Termo de Saneamento de Deficiência, medidas Cautelares, Termos de Supervisão

Não se aplica

3.9. Perfil do coordenador

3.9.1. Nome, formação, titulação, tempo de experiência dentro e fora do magistério

- Nome: Elizandro Aparecido Rocha dos Santos
- Formação: Normal superior / Tecnologia em Estética Beleza e Imagem Pessoal
- Titulação: Especialista
- Regime de trabalho: Integral
- Experiência dentro do magistério superior: 11 anos e 4 meses
- Experiência fora do magistério superior: 7 anos e 4 meses
- Tempo de gestão de curso de graduação: 2 anos
- Tempo de experiência do Coordenador na Educação Básica (para Licenciaturas): Não possui

3.10. Equipe Multidisciplinar do NEAD e suas atribuições

A equipe multidisciplinar tem extrema importância nos processos de ensino em educação a distância, dentre suas principais responsabilidades está a de elaborar e/ou validar o material didático. Conta com professores responsáveis por cada conteúdo de cada disciplina, bem como os demais profissionais nas áreas de educação e técnica (webdesigners, desenhistas gráficos, equipe de revisores, equipe de vídeo, etc). No Centro Universitário FAMETRO, a equipe possui as seguintes atribuições:

✓ Assegurar o envolvimento da comunidade acadêmica na modalidade de EaD, mediante a articulação contínua com todos os setores das IES;

✓ Propor a estrutura física e de recursos necessários ao desenvolvimento dos cursos e/ou programas de EaD, bem como acompanhar e avaliar a execução do processo de ensino aprendizagem nos Cursos ofertados na modalidade a Distância;

✓ Oferecer cursos e/ou atividades formativas de Graduação e de Pós-graduação lato sensu, e de Extensão;

✓ Produzir material didático e assegurar sua distribuição no AVA;

✓ Garantir a funcionalidade do AVA assim como a sua atualização contínua;

✓ Qualificar docentes e técnicos administrativos para atuarem em EaD;

✓ Assessorar e dar suporte a todas as iniciativas e experiências em EaD, no âmbito das IES;

✓ Apoiar e incentivar a aplicação do conhecimento adquirido em EaD;

✓ Estudar, elaborar e difundir modalidades de EaD;

✓ Buscar o desenvolvimento de habilidades em novas tecnologias aplicadas à EaD;

✓ Propor normas de organização, gestão e avaliação da EaD no âmbito das IES;

✓ Promover as melhores práticas pedagógicas em todos os cursos ofertados em EaD;

✓ Promover parcerias com outras instituições nacionais e internacionais, públicas e privadas, governamentais e não governamentais;

✓ Promover congressos, simpósios e similares sobre assuntos relacionados com EaD;

✓ Disseminar tecnologia, metodologias e os recursos educacionais para a EAD.

3.11. NDE e o tempo médio de permanência de seus componentes

O Núcleo Docente Estruturante da Instituição, é a instância dedicada a proceder o acompanhamento do Projeto Pedagógico de Curso, seus membros atuam em regime parcial ou integral, preferencialmente com titulação stricto sensu.

Na instituição os Núcleos Docentes Estruturantes participam juntamente com os membros do Colegiado de Curso, do acompanhamento, consolidação e atualização do PPC,

promovendo estudos regulares a fim de buscar a melhor integração entre o perfil do egresso, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as demandas atuais e futuras do mundo do trabalho.

Cabe ressaltar que existe um Regulamento que orienta a atuação do NDE's na instituição, e que a permanência dos membros deve ser vigente até o ato regulatório subsequente. Assim, em caso de autorização é desejável que a maioria dos membros permaneçam até o ato de reconhecimento de curso e no caso de reconhecimento, seja observada a permanência até a renovação do reconhecimento.

A substituição de membros pode ser realizada mediante solicitação do próprio membro ou a partir de sugestão do colegiado de curso, observando sempre, o caráter de continuidade das ações em curso, bem como a possibilidade de renovação parcial dos membros a fim de garantir um maior engajamento do corpo docente na reflexão qualificada acerca do curso.

Quadro 9 - Composição do NDE atual

QUANT.	COMPONENTES DO NDE	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
1	Prof. Esp. Elizandro Aparecido R. dos Santos	Especialização	Integral
2	Profa. Me. Eva Vilma Alves Da Silva	Mestrado	Integral
3	Profa. Me. Ticiana Boh Da Costa	Mestrado	Integral
4	Prof. Dr. Ana Cristina Cruz Pinto	Doutorado	Integral
5	Profa. Rosa Eulalia Vital da Silva	Doutorado	Parcial

3.12. Composição e atuação do colegiado do curso

O Colegiado da Instituição é a instância dedicada a proceder o acompanhamento do Projeto Pedagógico de Curso. Seus membros são o coordenador de curso, os professores do curso e um discente eleito por seus pares. Na instituição o Colegiado de Curso participa juntamente com os membros do Núcleo Docente Estruturante, do acompanhamento, consolidação e atualização do PPC, promovendo estudos regulares a fim de buscar a melhor integração entre o perfil do egresso, as Diretrizes Curriculares Nacionais e as demandas atuais e futuras do mundo do trabalho.

Cabe ressaltar que existe um Regulamento no PDI, que orienta a atuação do Colegiado na instituição, bem como a permanência dos membros. Assim, em caso de autorização é desejável que a maioria dos membros permaneçam até o ato de reconhecimento de curso e no caso de reconhecimento, seja observada a permanência até a renovação do reconhecimento.

3.13. Disciplinas em língua estrangeira

A matriz do curso possui a disciplina de Ethics, Sustainability and Human Rights in Brazil que é ofertada em língua inglesa na modalidade remota, além disso a IES mantém convênio com Centro de idiomas que oferece descontos aos discentes de todos os cursos de graduação e pós-graduação como forma de estimular o aprendizado de diferentes idiomas.

3.14. Convênio

A IES possui convênios para intercâmbio e mobilidade acadêmica com as universidades: Évora em Portugal, Bologna na Itália, Nihon Gakko no Paraguai, com o Santander Universidades que mantém convênio com 85 países. Além disso a IES mantém convênio com o Centro de idiomas oferecem descontos aos discentes de todos os cursos de graduação e pós-graduação como forma de estimular o aprendizado em diferentes idiomas.

Além dos convênios com empresas para atividades práticas como a Bemol S/A; Futuro; Secretaria Municipal de Saúde de Itacoatiara; AMAGGI Exportação e Importação Ltda (Pólo Itacoatiara); a APAE - Associação De Pais E Amigos Dos Excepcionais De Manacapuru, Centro De Educação, Especial Shirley Bessa, Centro De Educação profissional Ltda, Centro De Estágio-PPM, Centro Educacional Recanto Do Saber Ltda, Secretaria De Estado De Saúde-SUSAM, Secretaria De Saúde Do Estado Do Amazonas, Secretaria Municipal De Educação (Semed), Secretaria Municipal De Saude De Manaus -SEMSA, Alfredo Guerra Sociedade Individual De Advocacia, Tribunal De Justiça Do Estado Do Amazonas Secretaria Geral De Administração, Serviço Social Do Comércio-SESC, ACETAM-Associação de Ciências, Educação E Tecnologia Da Amazonia, Também possui convênios e/ou temos de compromisso com as Secretarias Municipais de Manacapuru; Itacoatiara; Parintins; Tefé; Coari Tabatinga, onde a Instituição possui seus Polos próprios de apoio ao presencial.

3.15. Quantitativo anual do corpo discente, desde o último ato autorizativo (ingressantes matriculados em TCC, participantes de projetos de pesquisa por ano, participantes em projetos de extensão por ano)

Tabela 4 - Quantitativo do corpo discente

DISCENTE	2019	2020	2021	2022	2023
Matriculados:	36	174	189	185	193
Concluintes:	0	0	0	0	0
Estrangeiros:	0	0	0	0	0
Participantes de Projeto de Pesquisa:	0	1	1	2	1
Participantes de Projeto de Extensão:	0	1	2	1	193

3.16. Justificativa para a criação do curso e número de IES que ofertam o curso no Município

3.16.1. Demandas de Natureza Econômica

O Amazonas, maior extensão territorial do Brasil, possui o maior PIB da região norte e nordeste, atingindo cerca de R$ 98,754 bilhões em 2019. De acordo com os estudos da SEDECTI

- Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia e Inovação, o setor da Indústria totalizou um montante de R$ 29 bilhões, o Setor de Serviços totalizou um valor de R$ 48 bilhões, e o setor agropecuário contribuiu com R$ 6,5 bilhões no quarto trimestre de 2019.

A capital do Estado é a cidade de Manaus, que tem uma contribuição expressiva na região com um PIB de R $73 bilhões de reais, com participação de 78,54% do PIB do estado em 2019. O município de Manaus corresponde a 94,54% da Indústria do Estado.

O polo agropecuário abriga projetos relacionados à produção de alimentos, piscicultura, beneficiamento, dentre outros. O setor terciário, conhecido por abranger as atividades de comércio de bens e prestação de serviços, demonstra expressiva relevância na economia brasileira é não é diferente em Manaus, onde o setor é composto de: Comércio e serviços de manutenção e reparação; Transportes e armazenagem e correio; Serviços de alojamento e alimentação; Atividades imobiliárias e aluguel; Serviços prestados às empresas; Serviços prestados às famílias e associativos; Serviços de informação; Intermediação Financeira, seguros e previdência complementar; Administração, saúde e educação públicas; Saúde e educação mercantis; Serviços domésticos.

O segmento de comércio teve seu grande destaque na década de 80 com o modelo de economia fechada. Atualmente o setor de comércio e serviços possui grande relevância, pois representa 51,92% da participação do PIB da região. E a Câmara dos Dirigentes Lojistas do Amazonas - CDL regulamenta a atividade mercantil realizada pela cidade através da prestação de serviços e comércio. O apoio aos profissionais ativistas no comércio local oportuniza soluções e suporte ao desenvolvimento das atividades comerciais, orientando e defendendo os interesses dos comerciantes e prestadores de serviços.

A Junta Comercial do Estado do Amazonas- JUCEA registrou, no período de 1º de janeiro a 31 de março de 2019, 1.310 novas empresas no Amazonas, um crescimento de 5,3% em comparação a mesma data em 2018. O balanço, ainda, aponta que a maioria das novas constituições, mais precisamente 668 registros, são do tipo Empresa Individual (EI), empreendedor que atua como o único titular de seu negócio, sendo este uma pessoa física e sem a presença de outros sócios, não se enquadrando como Microempreendedor individual (MEI).

Outro dado interessante é que no segundo semestre de 2019, cerca de 90 lojas de diversos segmentos foram inauguradas em todo o Estado. E comparando o resultado estimado para 2019 de alguns segmentos do varejo com o apurado em 2018, os setores de bens duráveis são os que mais se destacaram, com crescimento de 8%; os semi e não duráveis

cresceram em um patamar de 5%, em média. As lojas de móveis e decoração, de materiais de construção, de autopeças e acessórios e as farmácias e perfumarias registraram dois dígitos de aumento nas vendas em comparação a 2018.

A indústria é a base da sustentação da Zona Franca de Manaus, modelo de incentivos fiscais que protege a floresta e impede o desmatamento da região, instalada em 1967 e aprovada até 2.073, a ZFM gera 770 mil empregos diretos e indiretos. Dados da Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA) atestam que em 2019, só o Polo Industrial de Manaus contava com um Setor Industrial consolidado e tecnologicamente avançado, formado por cerca de 450 empresas com projetos incentivados pelos órgãos de desenvolvimento do Estado do Amazonas e do Governo Federal, gerando mais de 92 mil postos de trabalho, sendo que 03 subsetores empregam juntos 60% do total de funcionários do PIM, a área de eletroeletrônicos, duas rodas e de termoplásticos. Esse crescimento aponta para novos desafios econômicos e sociais que implicam em novas e volumosas demandas por serviços educacionais.

Em Tabatinga é o 1º município mais populoso da grande região de Tabatinga, com 67,2 mil habitantes. O PIB da cidade é de cerca de R$ 616,7 mil, sendo que 54,7% do valor adicionado advém da administração pública, na sequência aparecem as participações dos serviços (34,6%), da indústria (54,7%) e da agropecuária (3,1%). Na pequena região de Tabatinga este é o 3º melhor desempenho em termos absolutos. Considerando a geração de vagas pelo tamanho da população, a cidade é a 4º que mais cresce na pequena Tabatinga. Lembrando também de um ponto relevante é a participação da Tríplice Fronteira, juntamente com Peru e Colômbia.

Novas oportunidades vêm crescendo de acordo com a evolução social, com o mundo moderno. O surgimento de novas questões sociais, novas lides, que surgem naturalmente nesse processo de evolução e dinâmica cultural e social geram uma nova gama de demanda para os profissionais formados em recursos humanos.

3.16.2. Demandas de Natureza Social

O Amazonas tem uma área de 1.559.161.814 km² com população de 3.480.937 habitantes, população estimada de 4.144.597 pessoas em 2019 e a projeção de 4.477.266 para 2020 (IBGE). A capital Manaus concentra em torno de 60% da população do Estado, um total de 2.182.763 habitantes (estimado de 2019), distribuídos em uma área de 11.458 km². A taxa da população ocupada é de 23,7%, o salário médio dos trabalhadores formais é de 3,05 salários mínimos e 37,9% da população possui renda per capita de ½ salário mínimo (2017).

Com baixa densidade demográfica no interior do Estado, a cidade de Manaus tem sido o lugar para onde fluem os fluxos migratórios do interior do Estado e de outros estados da federação. Este contexto faz da cidade de Manaus a 7ª cidade no ranking das cidades mais populosas do país e a 7ª mais rica do país no ranking do PIB das cidades do país.

O IDH de Manaus é considerado alto de 0,737, entretanto, o mesmo não ocorre na Região Metropolitana de Manaus, também conhecida como Grande Manaus, criada pela Lei Complementar Estadual n.52 de 30 de maio de 2007, que é formada por 13 municípios, em sua maioria, com um IDH abaixo da média nacional, conforme se observa na tabela do IBGE.

Tabela 5: Municípios da Região Metropolitana

Município	Legislação[60]	Área territorial (km²)[61]	População (2019)[62]	PIB (2016)[13]	IDH-M (2010)[63]
Autazes	30.04.2009 (LC N.64)	7.652,851	39.565	R$287,7 milhões	0,577 baixo
Careiro	30.04.2009 (LC N.64)	6.096,210	37.869	R$241,6 milhões	0,557 baixo
Careiro da Várzea	30.05.2007 (LC N.52)	2.627,474	30.225	R$295,1 milhões	0,568 baixo
Iranduba	30.05.2007 (LC N.52)	2.216,817	48.296	R$ 636 milhões	0,613 médio
Itacoatiara	30.05.2007 (LC N.52)	8.891,906	101.337	R$ 2 bilhões	0,644 médio
Itapiranga	30.04.2009 (LC N.64)	4.335,075	9.148	R$100,5 milhões	0,654 médio
Manacapuru	27.12.2007 (LC N.59)	7.336,579	97.377	R$ 1,2 bilhão	0,614 médio
Manaquiri	30.04.2009 (LC N.64)	3.973,259	32.105	R$249,8 milhões	0,596 baixo
Manaus	30.05.2007 (LC N.52)	11.401,092	2.182.763	R$ 70,2 bilhões	0,737 alto
Novo Airão	30.05.2007 (LC N.52)	37.805,257	19.454	R$120,5 milhões	0,570 baixo
Presidente Figueiredo	30.05.2007 (LC N.52)	25.412,265	36.279	R$546,2 milhões	0,647 médio
Rio Preto da Eva	30.05.2007 (LC N.52)	5.815,622	33.347	R$445,1 milhões	0,611 médio
Silves	30.04.2009 (LC N.64)	3.723,382	9.171	R$97,9 milhões	0,632 médio
Total		127.287,789	2.676.936	R$ 76,6 bilhões	0,720 alto

De acordo com o Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil, no campo da saúde, a mortalidade infantil (mortalidade de crianças com menos de um ano de idade) no Estado é de 17,2 óbitos por mil nascidos vivos, em 2018, e 14, 52 em Manaus, sendo que uma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas é que a mortalidade infantil no país deve estar abaixo de 17,9 óbitos por mil e a expectativa de vida aumentou de 76 para 76,3 anos de idade.

Apesar da diminuição da mortalidade infantil e do aumento da expectativa de vida ao nascer no estado, a projeção 2018 revela que o Amazonas ocupa a 6ª posição entre as unidades da Federação com maior número de mortalidade infantil. Também possui a 6ª pior expectativa de vida ao nascer dentre as unidades da Federação.

Relatório publicado pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE - 2018), avaliou as 45 nações membros ou parceiras da organização.

Segundo o estudo, apenas 21,3% dos brasileiros de 25 a 34 anos têm ensino superior completo

- o Chile apresentou a taxa de 33,7% para essa mesma faixa etária, a Costa Rica de 31,1% e o México de 23,6%. Para melhorar este cenário, é preciso fortalecer as instituições de ensino superior no Brasil. Ou seja, é necessário investir maciçamente nos professores, na melhoria da qualidade do ensino, no desenvolvimento de pesquisas e em tecnologia.

No campo da Educação Superior, de acordo com os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a região Sudeste domina o ranking. No total, 04 estados (São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo) possuem 1.157 instituições de ensino superior no Brasil, segundo indicadores do Inep.

Na segunda colocação está a região Nordeste, com 432. Em seguida, vem o Sul do país que soma 389 instituições de ensino superior no Brasil. O Centro-Oeste com 235 e por último, o Norte com apenas 152 instituições. Dados do Mapa do Ensino Superior (2019) dão conta que o estado do Amazonas possui taxa de escolarização líquida de 15,0%, que estima o percentual de jovens de 18 a 24 anos matriculados no ensino superior em relação ao total da população nessa mesma faixa etária.

A primeira consideração a se fazer diz respeito à história tardia do ensino superior privado no Estado do Amazonas tendo iniciado pelos idos da década de 1990, portanto existe uma demanda latente pelo acesso ao ensino superior. O estado é formado por quatro mesorregiões (totalizando 62 municípios) e concentra, em suas 21 instituições de ensino superior, 2,1% das matrículas em cursos presenciais do país, ou seja, 140,1 mil estudantes.

A mesorregião do Centro Amazonense detém 94,6% dessas matrículas. Em 2017, na rede privada houve um pequeno aumento nas matrículas, que passaram de 89,6 mil para 90,1 mil. Na rede pública, o decréscimo foi de 2,6%, totalizando 50,0 mil contra 51,3 mil de 2016.

Com 26 IES que oferecem ensino a distância, o estado do Amazonas registrou 26,1 mil matrículas em 2019. Na rede privada, entre 2018 e 2019, ocorreu um acréscimo de 28,7%, chegando a 24,4 mil matrículas. Na rede pública, o crescimento no mesmo período foi ainda mais expressivo, computando 1,7 mil matrículas (contra 765 de 2016). Das quatro mesorregiões do estado, a Centro Amazonense registrou 94,1% do total de matrículas EAD (24,5 mil matrículas).

O número de ingressantes (que iniciam o 1º ano) em cursos presenciais no estado do Amazonas apresentou queda de 5,6%, no período de 2018 a 2019 (44,0 mil para 41,5 mil). Os cursos à distância, no entanto, registraram crescimento de 44,5% no número de ingressantes no mesmo período (de 11,8 mil para 17,0 mil).

O número de concluintes (que finalizam o último ano de um curso), em 2017, ultrapassou 20,0 mil, sendo 17,5 mil em cursos presenciais e 2,5 mil em cursos EAD.

As matrículas nas IES privadas em cursos presenciais tiveram um pequeno crescimento de 0,5% (de 89,6 em 2018 para 90,1 mil em 2019). As IES públicas também

computaram queda de 2,6% nas matrículas (51,3 mil em 2016 para 49,9 mil em 2019).

O curso presencial mais procurado no estado do Amazonas foi Direito, com 10,5 mil matrículas. Os 10 cursos mais procurados pelos estudantes no estado do Amazonas em 2017, na rede privada, foram Direito (10,5 mil matrículas), Enfermagem (7,7 mil), Administração (7,1 mil), Engenharia Civil (5 mil), Ciências Contábeis (4mil), Pedagogia (3,8 mil), Psicologia (3,6 mil), Licenciatura em Educação Física (3 mil), Odontologia (2,8 mil), Farmácia (2,5 mil).

E os 05 cursos a distância mais procurados foram Pedagogia (4,7 mil), Administração (4,1 mil), Gestão Logística (2,4 mil), Ciências Contábeis (2,2 mil), Gestão de Recursos Humanos (1,8 mil). O curso de Pedagogia teve a maior procura em EAD, registrando mais de 4,7 mil alunos matriculados. Direito foi o curso mais pesquisado na internet, de acordo com dados do mês de janeiro de 2019.

A porcentagem de migração entre os cursos presenciais no estado, em 2017, chegou a 19,7%. No mesmo período, o percentual de migração dos cursos à distância chegou a 37,1%. A procedência de alunos matriculados no ensino superior privado continua predominantemente de alunos do ensino médio público. De acordo com a Secretaria Estadual de Educação. A Rede Estadual de Ensino responde por 93,2% da matrícula do Ensino Médio, são 163.682 alunos, sendo 103.777 na capital e 59.905 no interior do Estado. Na modalidade de Educação de Jovens e Adultos encontram-se matriculados 120.171 alunos, sendo 59.935 na esfera municipal, 59.795 estadual e 441 particular.

Porém, os dados críticos são os 23,2% de alunos que interromperam seus estudos na capital, e 20,1% abandonaram os estudos no interior, conforme dados de 2006. A educação brasileira e, em especial a do Amazonas, indica uma questão paradigmática que implica em mudanças e inserções de medidas corretivas ao fluxo escolar se reflete em todas as unidades federadas, qual seja, toda criança e todo jovem aprendendo, e o abandono escolar, que reflete pressões sociais que fazem com que crianças e jovens interrompam seus estudos.

Já a Educação Profissional representa 11.533 matrículas, sendo 7.282 na capital e 4.251 no interior, dessas 2.064 são na dependência administrativa federal, 5.813 estadual e 3.656 particulares. Constata-se um crescente aumento da oferta de profissionalização aos jovens do interior, considerando o aumento da oferta, porém é necessária que esta profissionalização esteja voltada para a especificidade do desenvolvimento sustentável dos municípios do interior.

A educação no Município de Manaus possui uma taxa de analfabetismo de 2,1%, menor que o nível nacional (6,8%). A taxa de analfabetismo no Amazonas foi a 8ª menor dentre as capitais. A maior foi em Rio Branco (7,5%) e a menor foi em Porto Alegre (1,2%), de acordo com os dados do IBGE em 2018. Sua taxa de escolarização de ensino médio de toda a sua população é de 52,7% e a de ensino superior é de 14,8%, sendo a média brasileira de 16,5%.

O Amazonas foi a 26ª rede estadual no crescimento da nota da Prova Brasil de Língua Portuguesa e 23ª posição entre as redes estaduais no ranking da Prova Brasil de Matemática em 2017. Os dados educacionais apresentados demonstram a relevância dos investimentos em educação.

O Índice de Desenvolvimento Humano - IDH mede o nível de desenvolvimento humano dos países utilizando como critérios indicadores de educação (alfabetização e taxa de matrícula), longevidade (esperança de vida ao nascer) e renda (PIB per capita). Nesse sentido, observa-se diante de todos os dados apresentados que apesar de Manaus apresentar um IDH considerado alto, a maioria dos municípios da Região Metropolitana ainda carece de investimentos em educação, saúde e economia para que desenvolvam uma menor dependência da capital e melhoria da qualidade de vida para seus habitantes.

Ademais, o Amazonas terá de qualificar 142 mil trabalhadores em ocupações industriais nos níveis superior, técnico, qualificação e aperfeiçoamento entre 2019 e 2023 de acordo com dados do Mapa do Trabalho Industrial.

Em Manaus, apesar de a cidade possuir o maior crescimento populacional brasileiro, ainda enfrenta de forma mais severa o problema da escassez de profissionais, o Estado do Amazonas tem investido em média 25% de sua arrecadação, cumprindo sua obrigação como manda a Constituição, mas no ranking do investimento em educação ocupa as últimas posições quando se observa que estados como o Amapá, Mato Grosso do Sul, Paraná, Espírito Santo, São Paulo, Ceará e Sergipe investem em média 30% de sua arrecadação.

A capital Manaus foi preparada econômica e estruturalmente por meio de incentivos fiscais para receber empresas multinacionais, agora cabe a ela o constrangimento do não oferecimento de mão de obra especializada, variável importante na decisão baseada nos custos e benefícios dos investimentos iniciais no Brasil.

A pobreza se manifesta de diversas formas e não apenas na dimensão econômica. Levando em consideração esse entendimento no Amazonas, as vulnerabilidades se manifestam nas dimensões de disparidades regionais, econômicas, sociais e culturais. Quanto aos indicadores de vulnerabilidades, apontam-se o econômico e o território no contexto amazônico, situações essas, que fragilizam os vínculos familiares e as respostas para a necessidade mais primária das pessoas quando perpassa pela falta de renda. O indicador econômico das famílias no Amazonas aponta o grau de vulnerabilidade vivenciado, como aponta o gráfico abaixo:

Gráfico 2 - Série histórica de extrema pobreza:

Das 586.067 residências apontadas pelos dados do CECAD (2019) em relação às condições das habitações, 17,15% (100.511) das famílias encontram-se em precárias condições de moradia. Quanto ao acesso aos serviços de infraestrutura, 18,52% (108.540) das residências não possuem rede de esgoto adequado; 9,5% (55.699) dos domicílios não contam com iluminação adequada; 33,69% (197.446) das residências no Amazonas não têm acesso à redegeral de distribuição de água tratada. Essas famílias suprem suas necessidades de água potável a partir do uso de poços ou nascentes, cisternas e outras formas de acesso à água. Outro aspecto quanto ao acesso de abastecimento de água é que 11,16% das residências localizadas na zona urbana não têm água encanada: dependem do uso de poços e nascentespara suprir suas necessidades.

Ao analisar o cenário atual da região Norte é possível constatar que o mesmo apresenta os piores índices de utilização dos serviços de saúde no País (MINISTÉRIO DA SAÚDE,2012; STOPA et al.,2017) enfrentando baixa disponibilidade de profissionais da saúde ao se comparar

com outras regiões.

Análises das regiões de saúde na Amazônia demonstraram baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) em 46% e apontaram que as políticas de saúde do governo federal para a região padecem de baixa institucionalidade, descontinuidade e limitada sensibilidade às especificidades regionais (GARNELO et al.,2018). As iniquidades de acesso ao Sistema Único de Saúde comprometem a garantia de cuidados primários de saúde para populações rurais e para outros grupos em situação de vulnerabilidade.

Os dados regionais também evidenciam as maiores taxas de incidências de câncer do colo do útero do país, com nítida tendência temporal de crescimento (26,24/100 mil). Em 2019, a taxa padronizada pela população mundial foi de 12,58 mortes por 100.000 mulheres, representando a primeira causa de óbito por câncer feminino nesta região, onde o câncer do colo do útero ocupa o primeiro lugar e os óbitos por câncer de mama ocupam o segundo lugar no país (INCA, 2019;2021).

Ademais, a educação no Município de Manaus possui uma taxa de analfabetismo de 2,1%, menor que o nível nacional (6,8%). Porém, ainda assim, a escolaridade ainda está diretamente relacionada ao maior percentual das gestantes infectadas com HIV na região (SILVA et al.,2017).

Em Manaus, apesar de a cidade possuir o maior crescimento populacional brasileiro, ainda enfrenta de forma mais severa o problema da escassez de profissionais, o Estado do Amazonas tem investido em média 25% de sua arrecadação, cumprindo sua obrigação como manda a Constituição, mas no ranking do investimento em educação ocupa as últimas posições quando se observa que estados como o Amapá, Mato Grosso do Sul, Paraná, Espírito Santo, São Paulo, Ceará e Sergipe investem em média 30% de sua arrecadação.

Outro fator relevante, de acordo com o MS (2019), no Brasil, Manaus apresentou o maior número de casos novos (2.201) de Tuberculose (TB) em 2018, com o maior coeficiente de incidência e mortalidade por TB, principalmente nas idades entre 20 e 24 anos (MS,2019). Dos 2.863 casos novos de tuberculose registrados em 2020, 2.080 são em Manaus (72,70%), e os demais 783 (27,30%), no interior do estado.

Ainda em 2020, 154 pessoas morreram de tuberculose no Amazonas (uma taxa de mortalidade de 3,7 óbitos por 100 mil pessoas). De janeiro a fevereiro de 2021, foram registrados 370 casos no estado, sendo 270 notificações em Manaus. Os indicadores são monitorados pelo Programa Estadual de Controle da Tuberculose da FVS-AM (PECT/FVS-AM).

No que diz respeito às taxas de incidência de dengue, doença de Chagas aguda, esquistossomose, hanseníase, hepatite A, leishmaniose tegumentar, leptospirose, malária e tuberculose, o indicador mostrou que 40,5% dos municípios brasileiros apresentam alta criticidade, sobretudo nas regiões Norte (OPAS,2020). Sendo os principais indicadores "proporção de pobreza", "lixo no entorno", "esgoto no entorno" e "famílias chefiadas por mulheres".

Quando se fala em populações vulneráveis, a região norte apresenta o maior contingente populacional indígena e de ribeirinhos do Brasil, encontrados principalmente nos interiores do Estado do Amazonas. Na Amazônia, vivem cerca de 306 mil indígenas sendo os municípios de São Gabriel da Cachoeira, São Paulo de Olivença e Tabatinga os de maior população absoluta indígena entre os municípios do Brasil, com 61,4% vivendo na zona rural e na maioria das vezes em regiões distantes que axiomaticamente inviabilizam o acesso ao sistema público de saúde (IBGE,2019)

Conforme art. 196 da Constituição Federal de 1988, a saúde é um direito de todos e dever do estado, entretanto a igualdade no acesso é algo que se deixa a desejar, uma vez que os ribeirinhos muita das vezes, precisam se deslocar de onde residem para outra comunidade, cidade e até mesmo outro município, acarretando gastos extras na renda familiar ou até mesmo impedindo aquele cidadão de buscar o sistema de saúde, por falta de condições financeiras, causado pela falta de cobertura que a saúde deveria proporcionar para essa população (BRASIL GB, et al., 2016).

Dessa forma, a oferta à saúde é um importante desafio para o Sistema Único de Saúde (SUS) para populações indígenas, ribeirinhas e demais populações interiorizadas, que por motivações diversas e, em especial por residirem em áreas remotas, em margem de rios ou em ramais, tem seu direito de acesso à serviços de saúde dificultada no Estado do Amazonas, ficando mais predisposta ao risco de inúmeras doenças como malária, tuberculose, hepatites, anemia grave, principalmente entre crianças, infecções sexualmente transmissíveis, entre outras.

3.16.3. Demandas Culturais

Em referência aos aspectos culturais do estado do Amazonas, temos uma grande contribuição da nossa população através da miscigenação dos índios com os nordestinos que migraram para o Amazonas durante o período do Ciclo da Borracha. Além desta herança, o período de extração da Borracha deixou ícones da nossa cultura que são conhecidos mundialmente e que geram um comércio expressivo de souvenirs, lembranças e objetos locais que fazem referências aos principais atrativos turísticos como o Teatro Amazonas, Palácio da Justiça, Alfândega, dentre outros.

Observa-se também, outros pontos turísticos que ressaltam a riqueza dos nossos rios como o Encontro das Águas e o Parque Nacional de Anavilhanas e a Floresta Amazônica, considerada o pulmão do mundo e Patrimônio da Humanidade. Outros patrimônios socioculturais do estado do Amazonas também merecem destaque são o Festival de Parintins, mundialmente conhecido pela rivalidade de dois bois bumbás no município de Parintins, Festival da Canção de Itacoatiara, Festa do Cupuaçu em Presidente Figueiredo, Festival Internacional de Tribos do Alto Solimões, em Tabatinga, entre outros.

O Estado conta com as seguintes diretorias ligadas a Secretaria de Cultura: Administrativa e Financeira; Eventos; Teatro Amazonas; Museus; Centros Culturais; Corpos Artísticos; Parques e Praças Culturais; Liceu de Artes e Ofícios Cláudio Santoro de Manaus; Liceu de Artes e Ofícios Claudio Santoro/Unidade Parintins; Patrimônio Histórico; Galeria do Largo; Departamento de Literatura; Bibliotecas.

E o resumo dos projetos/programas/serviços da SEC são: Programas: Liceu Manaus e Parintins - ações artísticas e culturais no ensino das artes: cursos regulares e livres nos segmentos da música popular e erudita, dança, teatro, artes plásticas, artes visuais, audiovisuais, cursos especiais e de aplicação pedagógica (orquestra e corais), Gestão de Educação a Distância: Plataforma Virtual de Arte e Cultura Amazônica, quanto a gestão administrativa, recursos humanos, financeiros, infraestrutura e logística das ações artístico-culturais, da Secretaria de Estado de Cultura.

Espaços públicos e Centros Culturais: Povos da Amazônia, Largo de São Sebastião, Palácio da Justiça, Palácio Rio Negro, Professor Gilberto Mestrinho/Sambódromo, Amazonino

Mendes (Parintins), Usina Chaminé, Indígena Ajuricaba, Popular Galeria do Largo de São Sebastião Museus: Seringal Vila Paraíso e Casa Eduardo Ribeiro Palacete Provincial. Parques: Senador Jefferson Peres e Rio Negro. Praças: Antônio Bittencourt, Heliodoro Balbi. Teatros: Amazonas, Instalação. Biblioteca Pública

Corpos Artísticos: Balé Experimental do Corpo de Dança do Amazonas; Balé Folclórico do Amazonas; Coral do Amazonas; Corpo de Dança do Amazonas; Grupo Vocal dos Corpos Artísticos; Madrigal da Casa de Música Ivete Ibiapina; Orquestra Amazonas Band; Orquestra Amazonas Filarmônica; Orquestra de Câmara do Amazonas; Orquestra de Violões do Amazonas; Orquestra Experimental Amazonas Filarmônica. Principais eventos: Carnaval e Carnaboi, Festival de Ópera, Festivais Folclóricos, Multieventos, Ações de Arte e Cultura, Atividades de Cultura Popular.

Quanto às tendências para a cultura do Estado, uma visão sistêmica da cultura é necessária, buscando o diálogo e as parcerias entre as mais diversas secretarias de governo, como SEDUC, SEAS, SEJUSC, SEJEL, etc, com visão intersetorial das ações e desenvolvendo projetos em conjunto. Outro grande desafio de uma nova gestão cultural para o Estado, gira em torno da popularização e interiorização da cultura de uma forma geral.

A necessidade de ampliar os equipamentos e a utilização dos aparelhos culturais nos bairros de Manaus e nos municípios mais distantes da capital, valorizando e incentivando a produção e a divulgação da cultura popular, indígena e afro amazônica. Além de apoio e incentivo para organização de grupos de cultura popular nos bairros e municípios, e respeito ao protagonismo dos grupos e organizações já existentes nessas localidades.

3.16.4. Demandas Políticas

O Estado ocupa em 2019 a 26ª posição no ranking de competitividade, Pilar Infraestrutura, com nota 11, 2 pontos, numa escala que a pontuação vai até 100. Assim, o Plano Plurianual do Estado do Amazonas- PAA 2020-2023 tem como diretriz a Modernização da Gestão Pública com as seguintes ações por áreas:

Saneamento- acabar com as epidemias de AIDS, tuberculose, malária e doenças tropicais negligenciadas, e combater a hepatite, doenças transmitidas pela água e outras doenças transmissíveis; reduzir o número de mortes e doenças por produtos químicos perigosos, contaminação e poluição do ar e água do solo; ampliar a cooperação internacional e o apoio à capacitação para os países em desenvolvimento em atividades relacionadas à água, saneamento, dessalinização, eficiência no uso da água, tratamento de efluentes; alcançar o acesso universal e equitativo à água potável; reduzir a poluição; implantar a gestão integrada dos recursos hídricos.

Urbanismo- administrar e gerenciar recursos públicos destinados às despesas com serviços de energia elétrica, água e esgoto e telefonia.

Desburocratização e Governo Digital- contratar consultorias especializadas; planejar e gerir políticas públicas, modernizar estruturas organizacionais e processos administrativos; fortalecer mecanismos de transparência; modernizar a gestão de informações e integrar sistemas de tecnologia da informação; metrologia e qualidade industrial.

Infraestrutura e Logística de Integração- promover o desenvolvimento sustentável; pavimentar rodovias (07 projetos para execução com meta de 400 km de ramais a serem pavimentados); duplicar a rodovia AM-070; modernizar a rodovia AM 010; disponibilizar casas populares à população de baixa renda; reduzir riscos de desastres; urbanizar as favelas; aumentar a urbanização inclusiva e sustentável; garantir que pobres e vulneráveis tenham direitos iguais aos recursos econômicos, acesso a serviços básicos e micro finanças.

Transportes- expandir a interligação logística de modais de transporte entre municípios e comunidades do estado para alcançar aumento do escoamento da produção agrícola e promover maior acesso da população à educação e à saúde; melhorar a segurança e a acessibilidade dos transportes; implantar políticas de migração planejadas.

Infraestrutura- proporcionar acesso universal a espaços públicos seguros, inclusivos, acessíveis e verdes; facilitar a migração e a mobilidade ordenada, segura, regular e responsável das pessoas.

Energia- modernizar e fortalecer o sistema de iluminação pública; aumentar a participação de energias renováveis na matriz energética global.

Quanto à moradia, a Superintendência Estadual de Habitação- SUHAB é responsável pelo planejamento, desenvolvimento e execução da Política Estadual de Habitação – PEH e tem como objetivos elaborar programas e projetos referentes ao setor habitacional de interesse social; construir habitações de interesse social por conta própria ou através de parcerias, intensificar o processo de desfavelamento, mediante o financiamento à construção e aquisição da casa própria, dentre outras.

Entre as ações, a SUHAB está desenvolvendo o programa Minha Casa Minha Vida Sub 50 no interior do Estado. São 43 municípios do Amazonas, com até 50 mil habitantes, que estão aptos ao programa e trabalham com a administração da carteira de mutuários, atuando e realizando campanhas de regularização, como o Programa Casa Legal.

Programa CASA LEGAL: De acordo com a Lei n. 4.577, de 9 de abril de 2018, instituiu-se os Programas de Recuperação de Crédito – PRC e de Regularização de Titularidade dos Imóveis – PRTI, pertencentes ou incorporados à carteira imobiliária da SUHAB. Posteriormente houve a Portaria n. 89/2018, de 22/05/2018, que estabelece os procedimentos para as devidas regularizações de contratos com mutuários.

Continuação do PROSAMIM na capital e no interior, com as devidas correções das falhas socioambientais do programa, especialmente a insuficiência nas indenizações e a inexistência de tratamento de esgoto. Programa com propósito de ajudar na solução dos problemas ambientais, urbanísticos e sociais que afetam a cidade e seus habitantes, especificamente aqueles que vivem abaixo da cota 30m de inundação, tomando como referência o nível do Rio.

O PROSAI MAUÉS também faz parte do rol de propostas apresentadas no Programa de Governo. O objetivo geral é contribuir para a solução dos problemas de saneamento básico, urbanísticos e socioambientais que afetam a qualidade de vida da população e a sustentabilidade socioeconômica do Município de Maués.

Entretanto, não há uma política clara de habitação para o Amazonas. O estudo dos problemas de habitação de interesse social seguido do planejamento da execução deconjuntos habitacionais deveria proporcionar a elaboração de programas e projetos referentes

à Política Estadual de Habitação. Porém isso não ocorre. A alienação de terrenos e glebas deve ser uma das áreas de atuação da Superintendência, pois mediante tal instituto as áreas são reservadas à construção de novas moradias de interesse social, uma vez que os beneficiários são em grande parte retirados de residências em situação crítica, localizadas às margens de igarapés, rios e lagoas. Ademais, o processo de desapropriação, desfavelamento e urbanização propicia a recuperação das áreas anteriormente atingidas por ocupação irregular.

De acordo com dados de 2015 do IBGE, o déficit habitacional em todo o Estado do Amazonas é de 128 mil unidades habitacionais. Sendo formado por quatro categorias: moradia de aluguel, áreas de risco, adensamento habitacional e coabitação familiar.

Já a SEINFRA, setor de infraestrutura no Estado do Amazonas precisa passar por uma reestruturação, de modo a sair do viés somente operacional, mas há grandes obras sendo executadas na região metropolitana de Manaus, cuja execução sofre entraves que ocasionam atrasos e prejuízos diversos, quais sejam dificuldades na desapropriação e realocação da rede elétrica. As obras são as seguintes: Obras do ANEL LESTE de Manaus; Obras do ANEL SUL de Manaus; Obras de Duplicação da Rodovia AM-070; Obras do Sistema Viário no Interior do Estado; Recuperação de Orlas no Interior do Estado.

Principais desafios: Implementar um sistema sustentável de pavimentação que inclua os devidos trabalhos de drenagem, sub-base, usando asfalto de qualidade e outros tipos de piso, a fim de promover em cooperação com os municípios, a manutenção do sistema viário e das estradas vicinais visando o escoamento da produção, bem como a manutenção e recuperação das rodovias estaduais; Priorizar os investimentos em pavimentação e recuperação de estradas estaduais e estradas vicinais; Cooperar com o Governo Federal para a recuperação completa da BR 319, auxiliando nas medidas de prevenção na área de meio ambiente e ordenamento fundiário, bem como a implantação de um sistema integrada de controle e monitoramento; Cooperar com o Governo Federal e os Municípios no sentido de ampliar e aperfeiçoar o sistema de transporte aéreo regional; Apoio à expansão do Programa Luz para Todos; Apoio à readequação e/ou implantação de um verdadeiro terminal pesqueiro; Apoio, em parceria com os municípios, à revitalização de quadras de esporte e campos de futebol com incentivo à formação esportiva, preferencialmente em áreas de maior vulnerabilidade social; Promoção de estudos de captação de recursos para criação de mini vilas olímpicas nos municípios, inclusive com Parceria Público-Privada, para a manutenção das vilas.

Em relação à Logística do Estado, a Superintendência Estadual de Navegação, Portos e Hidrovias – SNPH tem como principal atribuição desenvolver as vias navegáveis interiores e da navegação no Estado do Amazonas; implantar, promover, manter, fiscalizar a estrutura Estadual para o transporte aquaviário no interior do Estado do Amazonas, abrangendo a navegação e as vias navegáveis interiores. Entretanto, ainda não há uma política de infraestrutura portuária e de hidrovias no âmbito estadual que seja indutora de desenvolvimento e modernização do setor. O Amazonas é o maior estado da federação e o que abriga a maior quantidade de rios navegáveis, os quais na maioria das vezes são a única opção às populações mais pobres e distantes dos grandes centros. A quantidade de embarcações regionais para todo tipo de finalidade é muito grande, porém operam sem nenhum apoio ou fiscalização de um órgão estadual. Não há sinalização hidroviária, não há estudos de batimetria

e seu monitoramento, não há organização nos portos de abastecimento de produtos do setor primário, não há, enfim, atividade alguma estruturada para disciplinar, desenvolver, modernizar e facilitar o setor com vistas a oferecer serviços de qualidade e benefícios à população que diariamente precisa utilizar os rios do Amazonas.

Quanto a Gestão da Política da Assistência Social no Estado do Amazonas- a SEAS tem como principais programas: a) Programa Bolsa Família (PBF); b) Programa BPC na Escola com propósito é criar as condições propícias para o desenvolvimento da autonomia, participação social e emancipação da pessoa com deficiência; c) Programa ACESSUAS para promover o acesso de seus usuários a oportunidades no mundo do trabalho das pessoas em situação de vulnerabilidade social. d) Programa Primeira Infância: objetivando a promoção do desenvolvimento integral das crianças na primeira infância, considerando sua família e seu contexto de vida. e) Ações estratégicas do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI que visa a proteção de crianças e adolescentes, menores de 16 anos, contra qualquer forma de trabalho, garantindo a frequência na escola e em atividades socioeducativas, consiste em um auxílio financeiro mensal com transferência direta ao beneficiário.

E seus principais desafios são: Realizar diagnóstico socio-territorial da população em situação de rua; Realizar diagnóstico socioeconômico e socio-territorial para conceder apoio aos municípios na implantação de Serviço de Acolhimento Institucional para crianças e adolescentes que tiverem seus direitos violados; Realizar diagnóstico socioeconômico e socio-territorial que evidencie a realidade de risco e vulnerabilidade social a que está sujeita apessoa idosa e justifique a implantação de serviços institucionais de longa permanência paraeste público; Propor a criação de um comitê gestor par o fortalecimento da articulação da rede intersetorial de enfrentamento às drogas e à violência nos municípios do estado do Amazonas; Ampliar campanhas de prevenção à violência sexual contra crianças e adolescentes, articuladas com as demais Secretarias do governo de Estado e com a gestão municipal; Fortalecer os conselhos municipais, as conferências, os fóruns de Assistência Social enquanto canais de participação social e espaçoestras de democratização de direitos.

O Estado do Amazonas assinou o Compromisso Todos pela Educação que integra o PDE, com o propósito de melhorar a qualidade da educação.

As diretrizes do Plano Estadual de Educação do Amazonas- PEE 2015-2025 preveem: erradicação do analfabetismo; universalização do atendimento escolar; superação das desigualdades educacionais com ênfase na promoção da cidadania e erradicação da discriminação; melhoria da qualidade de ensino; formação para o trabalho; ênfase em valores morais e éticos; promoção da gestão democrática; promoção humanística, cultural, científica e tecnológica; valorização dos profissionais da educação; promoção dos Direitos Humanos.

Neste sentido, a Secretaria de Estado de Educação- SEDUC possui os seguintes programas: Sistema de Gestão Escolar do Amazonas (Sigeam- por meio deste moderno sistema de armazenamento e gerenciamento de dados implantado nas escolas da Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino (SEDUC) da capital e do interior do Amazonas, todas as unidades de ensino publicam suas informações de ordem administrativa e tendo a possibilidade de gerenciá-las em tempo real.

Programas Pró-Engenharias e RH-TI- com o objetivo de acompanhar os estudantes da rede pública estadual, matriculados no Ensino Médio, e que apresentem aptidão para as áreas

de exatas e tendência vocacional para seguir carreira nos vários ramos da Engenharia e também nos de Tecnologia da Informação, o Governo do Amazonas vem desenvolvendo o Programa Estratégico de Indução à Formação de Recursos Humanos em Engenharias (Pró-Engenharias) e também o Programa Estratégico de Indução à Formação de Recursos Humanos em Tecnologia da Informação (RH-TI).

Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC)- Visando intensificar e aprimorar as ações educacionais direcionadas na rede pública especificamente aos estudantes do 1º ciclo do ensino fundamental, o Governo do Estado aderiu ao Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

Em atendimento a uma proposta do Governo Federal, várias iniciativas vêm sendo realizadas pela Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino (SEDUC), com intuito de garantir que todos os estudantes matriculados na rede pública estadual estejam efetivamente alfabetizados até os oito anos de idade, ou seja, ao concluir o 3º ano do ensino fundamental.

Programa de Aceleração do Desenvolvimento da Educação do Amazonas (Padeam)- o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) investirá 273 milhões de dólares objetivando esta ampliação e otimização da rede pública estadual de educação. Além da operação de crédito internacional, somar-se-á aos investimentos do BID outros o incremento deUS$ 121,826 milhões por parte do Governo do Amazonas.

Os recursos serão aplicados em ações que, no campo da engenharia, visam ampliar em, pelo menos, 33 mil novas vagas a capacidade de atendimento da rede pública estadual de educação do Amazonas e no campo pedagógico, favorecer a aceleração da aprendizagem por meio da expansão de programas como "Reforço escolar" e projeto "Avançar". Os recursos também serão empregados na qualificação profissional da rede de ensino e de assistência técnica pedagógica a professores e escolas.

Programa Ciência na Escola- Com o desenvolvimento de projetos de pesquisa no ambiente escolar, as potencialidades dos alunos são desenvolvidas e suas habilidades acadêmicas destacadas, entre outros, pelo desenvolvimento de projetos e da participação em eventos científicos.

Programa de Reforço Escolar- Com o objetivo de reforçar o aprendizado ministrado em sala de aula o programa beneficia alunos matriculados no Ensino Fundamental permitindo a eles o acesso a aulas extras, que são ministradas no contra turno escolar sob a orientação de uma equipe de monitores, previamente capacitados.

Educação Escolar Indígena- São mais de 50 mil alunos indígenas regularmente matriculados nas redes municipais e estaduais de ensino em todo o Amazonas que recebem um atendimento específico. São, pelo menos, 120 mil índios de 72 etnias localizados nos 62 municípios do Estado.

Na área da saúde a Secretaria de Estado da Saúde- SUSAM é responsável pelos programas e ações de saúde do estado, destacando-se:

Caderneta de Saúde da Pessoa Idosa- a caderneta auxilia no acompanhamento da saúde, tanto pelas equipes de saúde quanto pelos idosos, seus familiares e cuidadores.

Saúde do homem- Pré-Natal do Homem- o envolvimento masculino no planejamento reprodutivo e na gestação pode ajudar na criação e no fortalecimento do vínculo familiar.

Pessoa com deficiência- Centro Especializado em Reabilitação (CER)- Os CER's realizam diagnóstico, tratamento, adaptação e manutenção de tecnologia assistiva para pessoas com diferentes tipos de deficiências.

Saúde do adolescente- Caderneta de Saúde- Material orienta sobre como lidar com as transformações no corpo e a cuidar melhor de si mesmo, além dos direitos dos adolescentes nesta fase.

Programa nacional de triagem neonatal- o diagnóstico precoce, o tratamento adequado e o acompanhamento médico de algumas doenças podem evitar a morte, deficiências e proporcionar melhor qualidade de vida aos recém-nascidos. Saiba mais sobre o fortalecimento do cuidado aos recém-nascidos e as ações desenvolvidas aqui.

Saúde da mulher- Rede Cegonha- Ação orienta mulheres sobre saúde, qualidade de vida e bem-estar durante a gestação, parto, pós-parto e o desenvolvimento da criança.

Aleitamento materno- orientações sobre a importância da amamentação, os principais benefícios para mãe e para o filho, as orientações do Ministério da Saúde para amamentar de forma tranquila e prazerosa e onde encontrar ajuda em caso de dificuldades.

Programa nacional de segurança do paciente- criado para contribuir para a qualificação do cuidado em saúde em todos os estabelecimentos de saúde do território nacional. A Segurança do Paciente é um dos seis atributos da qualidade do cuidado e tem adquirido, em todo o mundo, grande importância para os pacientes, famílias, gestores e profissionais de saúde com a finalidade de oferecer uma assistência segura.

Por fim, a Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI) é responsável por coordenar e executar a Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas e todo o processo de gestão do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS) no Sistema Único de Saúde (SUS).

3.16.5. Demandas de Natureza Ambiental

A Amazônia é considerada Patrimônio da Humanidade e abriga 50% da biodiversidade de nosso planeta. Na bacia amazônica já foram descritas pela ciência pelo menos 2.000 espécies de peixes, 300 espécies de répteis, 2.600 espécies de aves, e responde por um terço dos recursos hídricos do planeta. Historicamente, a perda da cobertura vegetal na Amazônia está diretamente ligada a práticas criminosas de exploração de terras. É a chamada expansão da fronteira agrícola. Nesse caso, obtida às custas do desmatamento desenfreado.

A queimada é a prática mais comum utilizada com o objetivo de liberação de uma fração de território para a atividade agropecuária, de fundamental importância para o PIB do Brasil. Com ela, no entanto, uma série de impactos ambientais são imediatamente percebidos, alguns com desdobramentos incalculáveis.

Grande parte dos gases do efeito estufa são emitidos pela queima de combustíveis fósseis e de carvão vegetal, entre outras fontes. E quando imensas áreas florestais são queimadas, a emissão de gases aumenta consideravelmente e também prejudica as pessoas que vivem da floresta. É o caso dos povos indígenas que sobrevivem graças ao uso sustentável

que fazem dos recursos da natureza. Há de se considerar também que a ação dos madeireiros interessados nas queimadas é, em muitos dos casos, acompanhada de violência.

Quando despejado nos rios, o mercúrio contamina peixes e quem se alimenta deles, alojando-se em toda a cadeia alimentar. A intoxicação pela substância pode provocar danos neurológicos e malformações em bebês e essa situação gera um grande debate sobre legalização e destinação de áreas como essa para cooperativas de garimpeiros. Mas as relevantes questões ambientais que envolvem a mineração na Amazônia são o primeiro dos obstáculos.

Recuperar o ambiente degradado por anos de exploração custaria milhões e nenhum dos antigos exploradores se importou com isso. Além da derrubada de árvores, a atividade provoca assoreamento de rios, desvia cursos fluviais e cria lagos artificiais que servem como criadouros de mosquitos. Não por acaso, a malária é comum em zonas de garimpo na Amazônia.

Portanto, pensar e ofertar um curso de graduação que tenha como característica o desenvolvimento sustentável, a preservação dos recursos como parâmetro direcionador das suas ações, a partir do que se estipulam os órgãos de controle, é extremante importante para a atuação e implementação de atividades industriais associadas a sustentabilidades. Isto porque já existem diretrizes que preveem o modelo de tratamento desta problemática, que por sua vez, está definida na Lei 12.305/2010 que versa sobre a implantação de sistemas de logística reversa em setores que representam impacto direto e significativo nos ecossistemas ambientais globais. Visando, sobretudo a reincorporação de resíduos na cadeia de produção (reciclagem ou reuso), bem como o racional uso de materiais em toda a extensão do processo produtivo das organizações.

As enchentes representam um fenômeno natural e quando elas ocorrem, sem maior dificuldade, quando as chuvas são torrenciais. Apesar das inundações serem um dos fenômenos naturais acarreta impactos ambientais sobre a sociedade. Esses impactos ocorrem devido à urbanização ribeirinha, na cidade houve uma ocupação urbana desfavorável e tem contribuído para agravar as condições ambientais, o que ocorre com frequência nos municípios do Estado.

Assim, visando entender as demandas loco regionais e considerando cada particularidade dos polos, o curso de Pedagogia visa com as atividades desenvolvidas gerar uma preocupação latente com as questões ambientais que impactam diretamente no perfil do egresso e com isso, oportunizar ao discente uma sensibilização com os temas voltados para este eixo nas atividades transversais desenvolvidas.

3.16.6. Número de IES que ofertam o curso no Estado

De acordo com os dados do MEC, atualmente, 69 Instituições ofertam cursos de Licenciatura em Pedagogia na cidade de Manaus, assim distribuídos na modalidade Presencial: 13, e na modalidade à distância: 56, à saber: CENTRO UNIVERSITÁRIO CEUNI-FAMETRO; CENTRO UNIVERSITÁRIO CLARETIANO; UNIVERSIDADE DE UBERABA; UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ; UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL; CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA PITÁGORAS; UNIVERSIDADE PAULISTA; PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS

GERAIS; CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS FACULDADES METROPOLITANAS UNIDAS; UNIVERSIDADE SANTO AMARO; UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA; UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO; UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA; UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO; CENTRO UNIVERSITÁRIO RITTER DOS REIS; UNIVERSIDADE LUTERANA DO BRASIL; CENTRO UNIVERSITÁRIO LUTERANO DE MANAUS; UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA; UNIVERSIDADE LA SALLE; UNIVERSIDADE NILTON LINS; UNIVERSIDADE ANHANGUERA; CENTRO UNIVERSITÁRIO DA GRANDES DOURADOS; UNIVERSIDADE SANTA CECÍLIA; UNIVERSIDADE DO VALI DO TAQUARI; UNIVERSIDADE CÂNDIDO MENDES; UNIVERSIDADE CESUMAR; CENTRO UNIVERSITÁRIO FAEL; CENTRO UNIVERSITÁRIO DAS AMÉRICAS; FACULDADE MULTIVIX SERRA; CENTRO UNIVERSITÁRIO ADVENTISTA DE SÃO PAULO; CENTRO UNIVERSITÁRIO PLANALTO DO DISTRITO FEDERAL; CENTRO UNIVERSITÁRIO LEONARDO DA VINC; CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIDOM BOSCO; CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL; CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIÃO DAS AMÉRICAS DESCOMPLICA; CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIBTA; ESCOLA DE ENSINO SUPERIOR FABRA; CENTRO UNIVERSITÁRIO INTA.

FACULDADE DE CIÊNCIAS, EDUCAÇÃO E TEOLOGIA DO NORTE DO BRASIL; FACULDADE DE ENSINO SUPERIOR DA CIDADE DE FEIRA DE SANTANA; FACULDADE DOM ALBERTO; CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAL; CENTRO UNIVERSITÁRIO FACVEST; CENTRO UNIVERSITÁRIO SENAC; CENTRO UNIVERSITÁRIO JOAQUIM NABUCO DE RECIFE; FACULDADE FUTURA; FACULDADE UNIBF; CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFATECIE; FACULDADE DE CIÊNCIAS, EDUCAÇÃO, SAÚDE, PESQUISA E GESTÃO; FACULDADE ISEIB DE BETIM; ESCOLA SUPERIOR ABERTA DO BRASIL; FACULDADE MASTER DE PARAUPEBAS; FACULDADE ÚNICA DE IPATINGA; FACULDADE SAPIENS; FACULDADE DESCOMPLICA; FACULDADE ESCOLA SOBRAL DE OLIVEIRA; CENTRO UNIVERSITÁRIO CEUNI-FAMETRO; UNIVERSIDADE PAULISTA; CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ENSINO SUPERIOR DO AMAZONAS; UNIVERSIDADE NILTON LINS; FACULDADE MARTHA FALCÃO; CENTRO UNIVERSITÁRIO DO NORTE; ESCOLA SUPERIOR BATISTA DO AMAZONAS; FACULDADE SALESIANA DOM BOSCO; INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO; FACULDADE BOAS NOVAS DE CIÊNCIAS TEOLÓGICAS, SOCIAIS E BIOTECNOLÓGICAS; FACULDADE ESTÁCIO DO AMAZONAS; FACULDADE SANTA TEREZA; FACULDADE REGIONAL DO AMAZONAS. (http://emec.mec.gov.br).

1. DIMENSÃO 1 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1.1. Políticas institucionais no âmbito do curso

Uma política se constitui como um conjunto de princípios e diretrizes norteadoras que garantem a direção de programas, projetos e ações que tem como finalidade executar e garantir o alcance dos objetivos institucionais, neste sentido, uma política deve ser sempre pensada em termos sistêmicos e em articulação com a Missão e os Valores, atribuídos.

1.1.1. Política de Ensino

A Política de ensino da IES está fundamentada na construção de relações de ensino/aprendizagem com vistas aos melhores indicadores de qualidade da educação superior, no desenvolvimento de competências do perfil do egresso das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação e no Catálogo Nacional de Cursos Tecnológicos, bem comoem uma formação ética e humanística prezando pela indissociabilidade entre ensino, pesquisae extensão realizada por meio dos programas na graduação e na pós-graduação.

A Política de Ensino da IES considera as diretrizes abaixo:

- -Atender aos requisitos legais educacionais e as orientações das diretrizes curriculares nacionais para a formação do perfil do egresso, considerando, as demandas da região norte, a missão e visão da IES;
- -Promover a articulação permanente entre ensino, pesquisa e extensão, por meio do Programa de Articulação Pesquisa, Ensino e Extensão - PAPEERI;
- -Desenvolver o Ensino para a formação de competências e habilidades prevista na DCN ou catálogos de cursos tecnológicos, considerando os aspectos de atualização curricular; utilização e desenvolvimento de material didático, oferta de componentes curriculares semipresenciais e promovendo a formação de profissionais capazes de atender as demandas econômicas, sociais, culturais, políticas e ambientais da região;
- -Promover a disseminação de valores éticos, humanísticos, ambientais e socialmente responsáveis, por intermédio do Programa de Educação Ambiental e o Programa de Educação para os Direitos Humanos obedecendo ao que determina a legislação pertinente;
- -Promover a qualidade do ensino e a inovação pedagógica estabelecidos no Programa de Qualidade de Ensino e no Programa de Inovação Pedagógica utilizando-se de metodologias ativas por meio da interação teórico prática, da pedagogia de projetos e acessibilidade pedagógica e atitudinal, ensino interdisciplinar, transversal e flexível com processos de avaliação que tenham como foco a aprendizagem e que se dão de maneira somativa - com base na teoria de resposta ao item e, formativa visando o desenvolvimento de competências;
- -Atender os estudantes, ofertando apoio acadêmico, pedagógico e psicopedagógico necessários ao suporte de sua vida acadêmica e estudantil, tendo como meta o

acolhimento ao ingressante, o nivelamento, a monitoria, atividades extracurriculares, a acessibilidade e a permanência do mesmo em condições excelentes de aprendizagem, bem como o acompanhamento de egresso, por meio do Programa de Apoio ao Discente; Programa de Acessibilidade e Programa de Acompanhamento do Egresso;

- -Promover a gestão participativa por meio dos NDE's e colegiados docentes ediscentes, garantindo inclusive a representatividade discente em órgãos colegiados;
- -Desenvolver o Programa de Monitoria, como estímulo à formação de novos quadros docentes.

Focada nessas diretrizes norteadoras, a IES define os seguintes princípios que servirão como base de sua Política de Ensino:

- -Princípio da proximidade: recomenda que o ensino e aprendizagem, sejam quais forem seus métodos e técnicas, inicie pelo conhecimento que seja o mais próximo possível da vida do aluno, partindo dos fatos mais imediatos para os mais remotos, do conhecido para o desconhecido;
- -Princípio da direção: recomenda ao professor o planejamento, a previsão, a sequência lógica, estruturada, do conhecimento, a clareza de objetivos e o enfoque de questões essenciais do conteúdo, sem deter-se em questões periféricas;
- -Princípio da adequação: recomenda que os métodos e técnicas sejam apropriados ao aluno, à natureza e tipo de conteúdo, ao contexto, às fases evolutivas do desenvolvimento e da aprendizagem;
- -Princípio da participação: recomenda que se observem, nos alunos em formação, em todas as áreas, a atividade, o envolvimento, o estudo, a atenção, o trabalho com o conhecimento, a organização, a disposição, a conscientização do valor do estudo, da aprendizagem e seus métodos;
- -Princípio da diversidade: recomenda preservar, em qualquer método de ensino-aprendizagem, o valor de condutas que propiciem a livre manifestação de ideias, a qualificação e acolhimento das pessoas, a confiança, a iniciativa, a criatividade e criação, o respeito às diferenças e à pluralidade;
- -Princípio da vivência: aplica-se à consideração ao conhecimento formado no cotidiano e nas práticas anteriores dos alunos, assim como suas experiências atuais, associando-os aos significados do conhecimento teórico e suas relações com fatos darealidade, da vida;
- -Princípio da descoberta: aplica-se ao conhecimento tanto ao teórico e suas fontes, como ao conhecimento pessoal, de si e do outro, incluindo ainda o conhecimento dos fatos da realidade e a vivência do prazer de aprender;
- -Princípio da construção do conhecimento: refere-se à sua integração, articulação, irradiação à vida, ao cotidiano, onde se encontram os seus significados concretos;
- -Princípio da reflexão: recomenda incorporar aos métodos de ensino-aprendizagem os processos de análise, conclusões e avaliação do conhecimento;

- -Princípio da Interdisciplinaridade e da Transversalidade: pretende-se abordar os conteúdos da formação de maneira a garantir o trânsito interdisciplinar e transversal, ou seja, os conteúdos devem ser abordados de maneira a evidenciar as relações interdisciplinares e transversais do conhecimento, superando a abordagem fragmentada e isolada o saber.

Uma política se constitui como um conjunto de princípios e diretrizes norteadoras que garantem a direção de programas, projetos e ações que tem como finalidade executar e garantir o alcance dos objetivos institucionais, neste sentido, uma política deve ser sempre pensada em termos sistêmicos e em articulação com a Missão e os Valores, atribuídos.

Núcleos de apoio ao ensino

NIT – Núcleo de Inovação Tecnológica- responsável por assessorar os projetos de inovação tecnológica dos cursos de graduação, com atribuições de:

- -Analisar e emitir parecer sobre a viabilidade técnica e econômica do licenciamento e da transferência de produtos, processos e serviços oriundos da propriedade intelectual;
- -Deliberar sobre propostas e indicações, representações ou consultas de interesse da Faculdade em matéria de inovação tecnológica e proteção da propriedade intelectual;
- -Estabelecer regras e procedimentos para avaliação e classificação de resultados decorrentes de atividades e projetos acadêmicos da IES em atendimento às disposições da Lei nº 10.973/2004, da Lei nº 13.243/2016 e do Decreto nº 9.283/2018;
- -Estabelecer regras e procedimentos para avaliação de solicitação de inventor independente para adoção de invenção na forma dos artigos 22 e 22-A da Lei nº 10.973/2004;
- -Estabelecer regras e procedimentos para a execução, acompanhamento de pedidos de proteção e manutenção dos títulos de propriedade intelectual da IES;
- -Estabelecer regras e procedimentos para a transferência, licenciamento e comercialização de tecnologias da IES.

NAPA - Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade:

O apoio psicopedagógico na IES dar-se-á por meio de uma estrutura pedagógica/administrativa denominada Núcleo e Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade. Neste espaço, a partir da intersecção da pedagogia com outras áreas de conhecimento, a IES realiza ações de prevenção e de apoio aos alunos com problemas, distúrbios, dificuldades de aprendizagem e ainda aqueles com necessidades educativas especiais específicas de natureza permanente. Para a modalidade de oferta de Educação à Distância, o acadêmico poderá agendar via ambiente virtual um atendimento com os especialistas do núcleo de maneira online, ou solicitar atendimento presencial nos polos vinculados aos cursos.

Para a modalidade de oferta de Educação à Distância, o acadêmico poderá agendar via ambiente virtual um atendimento com os especialistas do núcleo de maneira online, ou solicitar atendimento presencial nos polos vinculados aos cursos.

O NAPA tem como objetivo geral promover, por meio do atendimento psicopedagógico e social, a saúde dos relacionamentos interpessoais e institucionais, contribuindo para o processo de aprendizagem e inclusão do aluno para seu pleno desenvolvimento. O Regulamento do Núcleo de Apoio Pedagógico e Acessibilidade encontra- se em pasta anexa.

NADI- Núcleo de Apoio ao Discente:

O apoio ao discente do NADI, responsável pela captação de vagas de emprego e estágio não obrigatório, bem como pela promoção de palestras de formação para o mercado de trabalho, e ainda, por ações de reversão, no caso de alunos que eventualmente tenham intenção de desistir dos estudos. Para a modalidade de oferta de Educação à Distância, o acadêmico poderá agendar via ambiente virtual um atendimento com os especialistas do núcleo de maneira online, ou solicitar atendimento presencial nos polos vinculados aos cursos. O Regulamento do Núcleo de Apoio Pedagógico e Acessibilidade encontra- se em anexo a este.

Programas de Ensino

Uma política se constitui como um conjunto de princípios e diretrizes norteadoras que garantem a direção de programas, projetos e ações que tem como finalidade executar e garantir o alcance dos objetivos institucionais, neste sentido, uma política deve ser sempre pensada em termos sistêmicos e em articulação com a Missão e os Valores, atribuídos. Esta Política de Ensino se realiza por intermédio dos seguintes programas institucionais, em anexos:

- PAPEERI – Programa de Articulação de Pesquisa, Ensino e Extensão e Responsabilidade Social Institucional;
- PEA – Programa de Educação Ambiental;
- PEDH – Programa de Educação para os Direitos Humanos;
- PQE- Programa de Qualidade de Ensino e Inovação Pedagógica;
- PAD – Programa de Apoio ao Discente.

Os referidos programas estão disponíveis nas pastas, apêndices do PPC.

Estes Programas Institucionais por sua vez se desdobram no âmbito dos cursos de graduação nos seguintes Projetos institucionais:

- Projeto de Recepção de Calouros;
- Projeto de Nivelamento (Português; Matemática e Informática);
- Projeto de Monitoria;
- Projeto de Atividades Complementares;

- Projeto de Atividades Extracurriculares (Natal solidário; Workshop de Empregabilidade, Escola de Líderes, Escola de Empreendedores);
- Projeto de Acompanhamento do Desempenho Acadêmico;
- Projeto de Monitoramento da Evasão;
- Projeto de Atividade Interdisciplinar;
- Projeto de Atividade Transversal;
- Projeto Artístico Cultural;
- Projetos de Articulação de Ensino, Pesquisa e Extensão
- Projeto de Responsabilidade Social;
- Projeto de Acompanhamento de Egressos.

Os referidos programas estão disponíveis nas pastas, apêndices do PPC.

Ações de Ensino

Desta maneira, a Política de Ensino da IES deve promover ações acadêmico-administrativas no âmbito do ensino que incentivem a produção do conhecimento com qualidade relacionada com o seu contexto regional e sem perder de vista a formação humana, ética e tecnológica integrada a partir das inovações metodológicas, tecnológicas da avaliação continuada, das relações teoria-prática e ensino-serviço, da interdisciplinaridade, transversalidade, da educação para os direitos humanos e do incentivo aos percursos curriculares mais abertos, contemplando as atividades complementares.

Assim o Ensino na Instituição é desenvolvido por meio de atividades acadêmicas curriculares e extracurriculares, que constituem a base da produção de novos conhecimentos, tendo como ponto de partida os saberes já produzidos mediante conhecimentos científicos. A proposta de ensino se estrutura a partir do entendimento de que o ato educativo, dentro e fora da sala de aula, é sempre um ato intencional e interessado. Portanto, os professores devem desenvolver o papel de mediadores no processo de construção do conhecimento, compreendendo o aluno como protagonista no processo de ensino e aprendizagem.

Nesta perspectiva, propõe-se que o ensino deve estar pautado nos princípios de:

- Flexibilização de métodos e concepções pedagógicas;
- Equilíbrio nas dimensões acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão; Respeito à diversidade étnica ideológica, cultural; e
- Valorização dos profissionais envolvidos com os processos de ensino e aprendizagem.

No que compete à construção do currículo, para a graduação, pensamos que os currículos oferecidos devem ainda demonstrar comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, tendo em vista princípios norteadores da organização curricular dos cursos de graduação, a saber:

- Flexibilização - sistema integrado e flexível, articulado ao ensino, pesquisa, e ainda possibilidade de o aluno traçar um perfil formativo personalizado podendo cursar disciplinas em outros cursos e aproveitar as mesmas como disciplinas optativas ou atividades complementares. A flexibilidade também é um princípio a ser adotado pela IES, no que diz respeito a acessibilidade pedagógica para os alunos portadores de deficiência ou com dificuldades de aprendizagem, neste sentido são adotados critérios mais flexíveis de tempo para realização de atividades, progressão curricular para que o aluno possa ter seu tempo de aprendizagem considerado no seu percurso formativo.
- Curricularização da extensão - a extensão possibilita ao acadêmico a imersão e de problematização da realidade social devendo este processo ser integrado sempre que possível com a pesquisa e com o próprio ensino.
- Problematização - processo pedagógico desenvolvido por meio de situações problemas, com vistas à elaboração de conhecimentos complexos.
- Contextualização - processo de articulação, diálogo e reflexão entre teoria e prática, incluindo a valorização do conhecimento extraescolar do aluno (práticas sociais e mundo do trabalho).
- Competência - capacidade do docente e do discente de acionar recursos cognitivos, visando resolver situações complexas.
- Interdisciplinaridade e Transversalidade - Processo de intercomunicação entre os saberes e práticas necessários à compreensão da realidade ou objeto de estudo, sustentando-se na análise crítica e na problematização da realidade. Esta, desenvolve-se a partir de atividades e/ou aulas com conteúdo afins de diferentes disciplinas que se entrecruzam pelo viés da interdisciplinaridade, desta maneira estas ações se constituem com este enfoque. E na transversalidade pela discussão de temas de Educação Ambiental e Educação Étnica Racial por meio da Pedagogia de Projetos.
- Educação para os Direitos Humanos - com objetivo central na formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural. Baseada nos princípios de: dignidade humana, igualdade de direitos, reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, laicidade do Estado,democracia na educação, transversalidade, vivência e globalidade, e sustentabilidade socioambiental. Esta última, ocorre como conteúdo específico de disciplinas da matriz e também como disciplina optativa.

Sistemática de atualização de currículos e novas competências

Ainda sobre os currículos nossa instituição possui uma sistemática de atualização curricular, como um dos elementos essenciais de sua política de ensino assim, a elaboração, implantação e desenvolvimento de Projetos Pedagógicos de Curso, são pensados a partir de critérios e padrões de qualidade, considerando as diretrizes curriculares nacionais e demais documentos legais pertinentes, tais como o Catálogo Nacional de Cursos Tecnológicos. Consideramos também as Normativas dos Conselhos e Entidades de Classe. Grosso modo, o

processo de atualização curricular da Instituição prediz que os currículos orientem-se por intermédio das seguintes premissas:

- Coerência do currículo com os objetivos do curso;
- Coerência do currículo com o perfil do egresso;
- Coerência do currículo face às Diretrizes Curriculares Nacionais e o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia;
- Adequação da metodologia de ensino à fundamentação teórico-metodológica do curso;
- Inter-relação e integração entre as disciplinas;
- Dimensionamento correta e de acordo com a natureza dos conteúdos da carga horária teórico-prático dos componentes curriculares;
- Adequação e atualização das ementas e programas das disciplinas;
- Adequação, atualização e relevância da bibliografia;
- Currículos baseado na prática interdisciplinar e transversal;
- As necessidades do mundo do trabalho e as emergências do mercado de trabalho;
- A realidade local/nacional e global.

Na construção dos projetos pedagógicos adota-se uma concepção que prioriza não só os conteúdos universais, mas também o desenvolvimento de competências e habilidades, na busca do aperfeiçoamento da formação cultural, técnica e científica do alunado. Os projetos pedagógicos dos cursos devem estar sintonizados com os novos paradigmas da educação e da sociedade, garantindo uma formação global e crítica aos envolvidos no processo, como forma de capacitá-los, para o exercício da cidadania, bem como para se tornarem sujeitos de transformação da realidade, apresentando respostas aos grandes problemas da atualidade.

Assim, seguimos a orientação de que mais que a aquisição pura e simples de conhecimento pronto, o currículo deve estar voltado para o desenvolvimento de competências no sentido da orientação do ensino para a formação de competências. Cabe destacar que, os conteúdos são considerados em seu aspecto tridimensional, ou seja, na sua face conceitual, atitudinal e procedimental. É claro que nos passa despercebido que tal divisão só é possível do ponto de vista didático, mas, ressaltamos também, que compreendemos que ao tempo que um conteúdo é um todo unificado, atribuímos complexidade. Isso faz crer que devemos observar em que momento uma dimensão de um conteúdo ressalta e exige do professor uma abordagem metodológica distinta.

Logo, um conteúdo de natureza procedimental, que enseja um saber fazer, deve conter uma articulação entre uma atitude e um conceito, sem que, um procedimento adquire uma faceta mecânica de simples reprodução do que já é feito, retirando, assim, a possibilidade de invenção ou de reinvenção de um saber fazer. Do mesmo modo, um conceito sem um contexto que permita ao aluno localizar a sua aplicação, torna-se um conteúdo desprovido de sentido e de significado. Por fim, a aprendizagem de um conceito e suas possíveis aplicações, a realização de uma prática, sua reelaboração e reinvenção, deve pressupor que o aluno adquira um conjunto de atitudes compatíveis com a sua inserção social, compromisso cidadão, aliado ao desenvolvimento pessoal e profissional. Além do princípio da competência, conforme

apontam as diretrizes curriculares nacionais, entende-se que o processo educacional deve estar centrado nos conteúdos relevantes para a formação do cidadão, respeitadas as especificidades das diferentes disciplinas e o acadêmico deverá ser avaliado na mesma direção, ou seja, no sentido de aferir o desenvolvimento de competências e habilidades, por meio da aprendizagem significativa daqueles conteúdos previstos.

Para além dessa dimensão, entende-se que o desenvolvimento metodológico dos conteúdos requer estratégias que mobilizem e desenvolvam várias competências cognitivas básicas, como a observação, compreensão, argumentação, organização, análise, síntese, comunicação de ideias, planejamento, memorização, etc. Ao selecionar os conteúdos, os professores trabalham conforme suas visões de mundo, suas ideias, suas práticas, suas representações sociais, pois se toda prática educativa apresenta determinado conteúdo, a questão maior é saber quem escolhe os conteúdos, a favor de quem e de como proporá o trabalho sobre estes, aos seus estudantes. Para fazer a seleção de conteúdo de maneira coerente ao que preconiza, estará o seu ensino e, para tanto, nas suas disciplinas, os docentes irão:

- - Tomar como referência a prática profissional, analisar criticamente as formas de seleção e organização dos objetivos e conteúdo, assim como o seu significado no processo de ensino, identificando qual a concepção de homem, mundo e educação que estão orientando essa prática;
- -Discutir a importância da determinação dos objetivos como elementos que orientam o processo, envolvendo a seleção de conteúdo, procedimentos, avaliação e definindo o tipo de relação pedagógica a ser estabelecida;
- -Considerar que o conteúdo só adquire significado quando se constitui em um instrumental teórico-prático para a compreensão da realidade do aluno, tendo em vista a sua transformação;
- Interligar a formação baseada em competências com os princípios do ensino da IES e as necessidades do mercado.

No que compete os parâmetros para seleção de conteúdos e elaboração de currículos nos Projetos Pedagógicos de Curso, a IES considera que a seleção de conteúdo é o resultado de um universo maior de conhecimentos e saberes conforme o objetivo que se tenha de educação. Para formar um ser humano crítico e participativo na sociedade é necessário selecionar conhecimentos diferentes daqueles que são tradicionalmente escolhidos, priorizando a criticidade. Os Conteúdos são ainda considerados em seus aspectos cognitivos e técnicos, ou seja, como já apontamos, tomando como perspectiva a sua característica conceitual, procedimental e atitudinal, estabelecidas nas diretrizes curriculares pertinentes.

A definição dos conteúdos para elaboração dos currículos a serem desenvolvidos nos diferentes cursos, deve ter em perspectiva:

I. A análise da realidade e o foco nos aspectos da inserção regional da Instituição;

II. As dimensões:

- Sócio antropológico, que considera os diferentes aspectos da realidade social em que o currículo será aplicado. Visam despertar no aluno a consciência para os problemas

brasileiros e mundiais, de modo que possa capacitá-los a exercer uma profissão na sociedade com respostas conscientes e livres para a construção de um mundo onde todos tenham oportunidades iguais, onde todos participem na produção consciente do espaço, exercendo a cidadania e, consequentemente, a democracia plena;

- Psicológica, que se volta para o desenvolvimento cognitivo do aluno;
- Epistemológica, que se fixa nas características próprias das diversas áreas do saber tratadas pelo currículo;
- Orientada para o desenvolvimento de competências, os conteúdos a ser ensinados devem estar orientados para a construção das competências e habilidades que estruturam o perfil do egresso de cada curso.

Nesta perspectiva, os Currículos serão ajustados trienalmente considerando o resultado da avaliação interna e externa dos cursos, o resultado do ciclo avaliativo de Avaliações externas, ou sempre que a legislação concernente tiver alteração. São propostas de ações acadêmicas administrativas para a sistemática de atualização curricular são:

- -Manter em pleno funcionamento com reuniões periódicas os Núcleos Docentes Estruturantes dos -Cursos para acompanhamento e avaliação contínua dos projetos pedagógicos dos cursos, assumindo lugar de protagonista nesse processo conforme determina a Resolução CONAES Nº 01, de 17 de junho de 2010, a saber:
- -Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- -Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- -Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- -Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação são as suas principais funções.

No processo de atualização curricular é fundamental a participação dos Colegiados na aprovação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos que são por excelência o espaço de discussão próprio das questões pedagógicas e acadêmicas afetas aos currículos.

Assim, os Currículos serão atualizados em periodicidade trienal, ou quando, alguma alteração de fundo e relevante se fizer necessária, advinda de uma determinação legal, normativa ou ainda por algum novo conteúdo surgido. Estas discussões, orientações e deliberações serão registradas em atas de reunião as quais servirão de documento e registro das alterações pretendidas, estas, por sua vez, doravante propostas pelos Núcleos Docentes Estruturantes dos cursos e aprovadas em colegiado de curso devem primar por assegurar a qualidade dos currículos e consequentemente do ensino na Instituição e garantir o atendimento às diretrizes pedagógicas estabelecidas, as seguintes atividades são desenvolvidas.

Destaca-se no processo de construção dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação, a participação fundamental do Núcleo Docente Estruturante, com a orientação de realização das seguintes ações:

- -A revisão contínua dos currículos;
- -A atualização de programas ementas, bibliografias e planos de ensino, trienalmente, com a elaboração de Relatório de Estudo,
- -A Adequação do Perfil docente ao componente curricular, considerando o critério de sinergia entre a formação, a produção acadêmica, a experiência profissional fora do magistério e a experiência profissional como docente, com elaboração de Relatório de Estudo;
- -A revisão dos projetos pedagógicos dos cursos trienalmente;
- -A auto avaliação visando ao aperfeiçoamento do trabalho desenvolvido.
- -Promover a participação dos docentes na elaboração dos projetos pedagógicos é condição primordial para a IES, uma vez que estará proporcionando a integração das equipes, efetivando a responsabilidade e o envolvimento de todos na consecução dos objetivos propostos; e caracterizando tanto o próprio projeto como as ações e metas neles contidas como parâmetro para o direcionamento de todas as atividades, como também para as necessárias avaliações dos respectivos cursos.
- -Elaborar os projetos pedagógicos dos cursos prevendo a articulação das atividades acadêmicas da Instituição, direcionando objetivos e metas destinadas a promover o desenvolvimento integral do aluno, de maneira a conter núcleos interdisciplinares e transdisciplinares e de Educação para os Direitos Humanos predispostos à flexibilização e integração, tendo o Núcleo Docente Estruturante, um papel fundamental nesse processo.
- -Projetar ações de ensino e extensão em estreita correlação com o ensino, para fortalecimento dos currículos de graduação, articulando programas, integrando professores e alunos e proporcionando, dessa forma, o ambiente condutor e desafiador para o desenvolvimento dos conhecimentos e das habilidades, direcionando a qualidade das formações.
- Realizar ações de formação para melhoria dos processos pedagógicos, por meio do Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente.

Por fim, a Política de Ensino do IES pretende realizar os seguintes objetivos:

Objetivo Geral

Promover a construção de relações de ensino/aprendizagem em sala de aula e demais espaços educativos com qualidade socialmente referenciada em índices de avaliações externas e internas, focadas no desenvolvimento de competências expressas no perfil do egresso estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação e noCatálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, na modalidade presencial e a distância,a partir da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Objetivos Específicos

- Elaborar e desenvolver Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos de Graduação, consonantes com as necessidades formativas e do mundo do trabalho para o alcance dos objetivos e da missão institucional, articulados com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- Melhorar continuamente os resultados institucionais;
- Ampliar a oferta nos cursos da IES, democratizando o acesso ao ensino superior, por meio da ampliação de vagas e oferta de cursos nos bairros da região.

Outro aspecto que a política de ensino da instituição estimula é o desenvolvimento e a utilização de material didático-pedagógico produzido a partir das necessidades de formação dos estudantes, neste caso consideramos como material didático pode ser definido como instrumento e produto pedagógico utilizado em sala de aula, especificamente como material instrucional que se elabora com finalidade didática.

Ou seja, o material didático tem a estrita finalidade de ensinar, fortalecendo o ensino. De natureza diversa, os materiais didáticos podem ser físicos ou virtuais e, podem se constituir em um número significativo de tipos e modelos. Considerando a complexidade e amplitude deste conceito, foram considerados materiais didáticos na Instituição, em forma impressa e virtual em processo de elaboração:

- Cadernos de Textos
- Cadernos de Exercícios
- Blogs e sites interativos
- Livros
- Manuais
- Revistas Científicas

O desenvolvimento de material didático-pedagógico é muito importante para a análise e seleção dos conteúdos a serem desenvolvidos dentro dos componentes curriculares, e essa é uma atividade que envolve dedicação do corpo docente e da equipe de apoio técnico da Instituição. A IES, compreende que o desenvolvimento do material didático deve ter critérios estruturados para que os projetos pedagógicos atendam aos requisitos de formação exigidos pelas respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais e no Catálogo Nacional de Cursos Tecnológicos, e que também possam expressar o pensamento da Instituição quanto, à cultura, à ciência e à formação profissional cidadã.

A elaboração de materiais didático-pedagógicos exige uma concepção interdisciplinar, capaz de garantir ao mesmo tempo abrangência, atualização e fundamentação, reunindo conhecimento científico (clássico e contemporâneo) e também valorizar a experiência docente (magistério e profissional). Como perspectiva de atendimento à dinâmica do processo de ensino-aprendizagem, o desenvolvimento de materiais didáticos tem o foco na interdisciplinaridade, na aquisição de competências, habilidades e atitudes profissionais

condizentes com as expectativas da sociedade e do mercado de trabalho, balizadas pela proposta curricular do curso.

São diretrizes para o desenvolvimento de material didático-pedagógico da IES:

- -Elaboração de referenciais de conhecimentos fundamentais para a compreensão crítica dos problemas e para a intervenção no contexto social, político e cultural a que se referem;
- -Desenvolvimento de materiais didáticos pelos autores, a interdisciplinaridade que deve ser alcançada na apresentação de problemas reais enfrentados pelos alunos em seu cotidiano e no desenvolvimento do seu processo de trabalho;
- -Fornecer conteúdos mínimos que possibilite a organização do conhecimento prévio trazido pelo aluno, indicar referências e, principalmente, estimular o próprio aluno a buscar novos conteúdos;
- -Propor ferramentas e informações necessárias à pesquisa qualificada de novos conteúdos, a partir das necessidades reais do aluno;
- -Facilitar a aquisição das competências técnicas específicas, como, também, estimular o desenvolvimento de competências necessárias ao trabalho em equipe, à atitude de liderança e à ética profissional;
- -Construir um material que amplie a visão do aluno, que permita o aprofundamento dos assuntos principais, fornecendo sempre uma vasta bibliografia de apoio, sugestões de sites para navegação, textos para complementação dos assuntos abordados, etc.;
- -Estruturar o material de forma clara, que propicie fácil manuseio e identificação de cada uma de suas partes/elementos;
- -Prever a inclusão, no material didático, de seções especiais, como, por exemplo, de questões para reflexão, de dicas, de glossário etc., que se constituem recursos para maior interação do aluno com o material; para dialogar com o texto; e, ainda, para facilitar a navegação (em caso de material virtual) e articulação dos conteúdos. Estas seções, definidas principalmente em função dos objetivos e conteúdo do curso e do público a que ele se destina, devem ser apresentadas de modo a serem claramente identificadas/percebidas pelo aluno quanto ao que elas propõem, devendo estar em perfeita harmonia com o conteúdo e a estrutura do material;
- -Observação quanto à linguagem utilizada, privilegiando sempre a linguagem clara, objetiva e coloquial, adequada às características dos alunos, principalmente quanto a sua escolaridade, idade e interesses.

Em relação à estrutura de um material didático indicamos que deve conter:

- Sumário: o geral, abrangendo os grandes itens contemplados no material;
- Apresentação e/ou Introdução: traz considerações gerais dos autores; objetivos do material/curso, importância dos temas tratados, contexto em que a publicação se situa; agradecimentos (se for o caso);

- Unidades de Aprendizagem: cada unidade pode ter uma página especial de abertura (opcional), que traria, no mínimo, os seguintes elementos: título da unidade, seu respectivo número e os títulos dos subitens que ela compreende;
- Mapa Referencial da Unidade – vem logo após a página de abertura da unidade (caso exista), trazendo informações sobre os grandes blocos temáticos da unidade e os principais assuntos tratados em cada um deles. O desenvolvimento da Unidade propriamente dito, com as atividades ao longo e outras ao final, que necessariamente serão enviadas ao tutor para correção e aferição de nota/conceito.
- Referências bibliográficas: podem ser apresentadas para o material como um todo e, nesse caso, devem vir ao final de todos os textos e antes dos anexos; também podem ser específicas para cada Unidade de Aprendizagem do curso, sendo apresentadas ao final delas.
- Anexos: ainda em relação à estrutura do material didático, é necessário lembrar que existem critérios editoriais pré-definidos para os elementos que deverão compor as capas e as páginas iniciais do material, que antecedem o sumário.

Em relação ao formato, indicamos que em se tratando de um material didático impresso, o seu formato está diretamente relacionado ao seu feitio, às suas dimensões (largura e altura) expressas em centímetros. O formato é geralmente definido pelos autores em conjunto com o designer, não só em função da estética, mas, principalmente, do objetivo do material, do conteúdo que será veiculado, do público-alvo do curso e da economia de papel, tendo em vista o tipo de corte que será efetuado. São exemplos de formato de material didático impresso:

- Formato A4 – bastante usual, com dimensões de 21 x 29,7cm;
- Formato oblongo – aquele em que a largura da página é maior que a altura;
- Formato almaço – com dimensões de 33 x 44cm, peculiar ao papel almaço, e que, dobrado ao meio, produz o formato ofício;
- Formato tablóide – correspondente à metade do formato corrente de um jornal.

Em relação às fontes, parágrafo e entrelinhas: embora o projeto gráfico de um material didático impresso defina a fonte, o parágrafo e o entrelinhamento que serão adotados nos textos, nos títulos, nas legendas das figuras, nas notas de rodapé etc., é recomendável que o original entregue à empresa encarregada da produção gráfica seja digitalizado segundo alguns critérios, visando normalizar e, assim, facilitar a transposição do texto para o programa de edição apropriado. Dentre os critérios para a digitalização dos originais do material didático, em sua forma final, ressaltamos alguns mais relevantes:

- Editor de texto – Word
- Fonte – Times New Roman, corpo 11
- Parágrafo – justificado

- Entrelinhas – 1,5
- Caixa alta e baixa (Cab) – usar em todo o material, ou seja, nos textos, títulos,
- Legendas de figuras etc.

Com o objetivo de estimular os autores a fazerem uma autoavaliação do material didático produzido, nas suas diferentes etapas de elaboração, sugerimos algumas questões para problematização, são elas:

- Os conteúdos estão dando suporte ao desenvolvimento das competências identificadas;

  A linguagem está clara, compreensível, propiciando entendimentos e reflexões;
- As estratégias pedagógicas propostas (atividades, questões para reflexão, uso de imagens, casos etc.) possibilitam que o aluno realize uma atividade consciente, reflexiva e crítica;
- O material permite partir do contexto do aluno, de suas experiências e vivências para que, a partir delas, ele possa construir o seu próprio conhecimento;
- As atividades de avaliação estão contemplando todo o percurso do processo educativo.

1.1.2. Política de Pesquisa

A Política de Pesquisa da IES visa o processo de formação científica, tecnológica, artística e cultural na geração de conhecimentos entre a faculdade e a comunidade externa articulando ensino, pesquisa, extensão e responsabilidade social institucional por meio dos programas e projetos baseados nas DIRETRIZES. A Política de Pesquisa e Iniciação Científica da IES, no nível da graduação e da pós-graduação, com vistas à inovação tecnológica, científica, artístico e cultural, se baseiam nas seguintes diretrizes:

- Indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão - visando a responsabilidade social;
- Interação dialógica - por meio do desenvolvimento de relações entre a faculdade e;
- Setores sociais em uma troca de saberes para superação de desigualdades e exclusão;
- Transformação social - estando voltada aos interesses e necessidades das comunidades e para a implementação do desenvolvimento regional e de políticas públicas;
- Pesquisa como processo educativo - na formação de pessoas e de geração de conhecimento baseado na flexibilização da formação discente para uma formação cidadã em que o discente se reconhece agente da garantia de direitos e deveres e ao mesmo tempo técnica onde o aluno obtém competências necessárias e atuação profissional.

Programas de Pesquisa

a) PAPREV

É um programa que visa estimular a produção acadêmica e divulgação de resultados das pesquisas dos projetos de iniciação científica de docentes e discentes da IES. Os docentes que forem participar de apresentação de eventos dessa natureza, receberão uma ajuda de custo por titulação, mediante o atendimento dos seguintes critérios:

- Submissão e aprovação do projeto de pesquisa ou de inscrição em evento científico, tecnológico, artístico ou cultural contemplando as linhas de pesquisa da IES ou eventos relacionados às áreas de formação do PAPEERI conforme edital da coordenação de pesquisa;
- Entrega de relatório com comprovação de participação em anexo;
- Deferimento da direção em Comunicação Interna C.I da Coordenação de Pesquisa de solicitando a inclusão da ajuda de custo no contracheque do docente;
- Parecer analisado pelo setor jurídico para aprovação e em seguida encaminhado para o setor de Recursos Humanos da IES.

O incentivo às publicações científicas, tecnológicas, artísticas e culturais serão estimuladas, com a designação de ajuda de custo, mediante os seguintes critérios:

- Submissão e aprovação da publicação ou de inscrição em evento científico, tecnológico, artístico ou cultural contemplando as linhas de pesquisa ou eventos relacionados às áreas de formação do PAPEERI conforme edital da coordenação de pesquisa;
- Entrega de relatório com comprovação de participação em anexo.

b) PAPEERI

É um programa cujo objetivo é promover a articulação entre o Ensino, Pesquisa, Extensão e Responsabilidade Institucional, para a promoção de práticas de ensino, pesquisa, extensão e responsabilidade social na perspectiva da transversalidade Trata-se de um projeto em que existe a inter-relação entre ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social de será realizado por docentes com titulação de mestres e doutores.

c) PROMICT

Este programa institucional de Iniciação Científica e Tecnológica visa a promoção da indissociabilidade em que se assenta a universidade e as instituições de ensino superior. Para o PROMICT, a IES publica edital semestralmente para projetos de IC e de IT, com recursos próprios originados do setor de Extensão - cursos livres da Extensão, para bolsa para os discentes, e forma de desconto no valor de 15% da mensalidade de seu curso. Os projetos terão

duração de 01 ano, podendo ser estendido por mais 01 ano. Dentro do PROMICT, tem-se o convênio da IES com o Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq, em que são disponibilizadas 04 bolsas de PIBIT e 02 bolsas de PIBIC.

Para o discente, que desenvolve projetos de IC ou IT com duração de 12 meses, renovável por mais 12 meses de acordo com a necessidade e justificativa do projeto com acompanhamento do orientador (com nível de doutorado e coorientador com nível de mestrado), recebe bolsas do CNPq.

d) PIBIC

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

e) PIBITI

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Ações acadêmico administrativas para a pesquisa, iniciação científica, inovação tecnológica

As ações previstas para a Pesquisa, Iniciação Científica e Iniciação Tecnológica são:

- Apoio financeiro a discentes e docentes para participação em eventos científicos promovidos por outras instituições ou organizações;
- Apoio financeiro a docentes para publicação de livros e produção de materiais didático pedagógicos;
- Realização do Congresso Científico, aberto a participação da comunidade acadêmica interna e externa, sobre temas emergentes;
- Eventos culturais e artísticos, geridos pela Coordenação de Extensão;
- Realização de Seminário de Iniciação Científica, por meio dos quais os alunos possam divulgar seus trabalhos científicos em anais;
- Portal de Periódicos onde teremos revistas: para a publicação de artigos de docentes e discentes;
- Apoio aos Grupos de Pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica - GPEDI que contribuam para promoção da melhoria da qualidade de vida e desenvolvimento regional.
- Iniciação científica: Objetivando contribuir para a formação na área de pesquisa, oferecendo programa de iniciação científica com bolsas concedidas mediante a apresentação de projetos de pesquisa orientados por professores da área; (Cf. o manual de pesquisa).

O curso estimula a iniciação científica por meio de:

- Incentivar pesquisadores produtivos a envolverem os alunos de graduação no processo acadêmico, otimizando a capacidade de orientação à pesquisa da instituição;
- Despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre os alunos mediante suas participações em projetos de pesquisa;
- Aprimorar o processo de formação dos alunos visando sua qualificação profissional para o setor produtivo e empreendedor;
- O estímulo à formação de estudantes do ensino superior ao desenvolvimento e transferência de novas tecnologias e informação;
- Os professores e os alunos dos cursos de graduação vistos como agentes vitais das atividades de Iniciação Científica;
- As atividades de Iniciação Científica desenvolvidas sob a orientação ampla de incentivar o envolvimento de alunos e professores de graduação nas atividades de pesquisa também de natureza extracurricular.

Neste processo a Coordenação de Pesquisa e Inovação é responsável pelo suporte ao desenvolvimento e estímulo de atividades de pesquisa e inovação da IES tendo como objetivo regulamentar a pesquisa institucional e estabelecer definições, critérios de avaliação e instrumentos de apoio à pesquisa. Desta maneira, busca-se promover a pesquisa científica produzida pelo seu corpo acadêmico, baseado no saber local relevante a formação de uma sociedade sustentável com respeito aos princípios éticos e aprimoramento dos processos de ensino, aprendizagem e inovação.

1.1.3. Política de Extensão e Responsabilidade Social

A Extensão da IES é definida como "prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e pesquisa com as demandas da população". Isso sugere que a formação profissional só será completa com a aplicação do produto da aprendizagem na sociedade e permite supor que a extensão da IES é fundamental para diminuir as desigualdades sociais existentes, por ser uma associação de processo educativo com as ações culturais e científicas aplicadas à realidade encontrada.

A Política de Extensão da IES visa o processo de formação de pessoas e serviços na geração de conhecimentos entre a faculdade e a comunidade externa articulando ensino, pesquisa, extensão e responsabilidade social institucional por meio dos programas, projetos, cursos, eventos, visitas técnicas e prestação de serviços extensionistas baseada nas diretrizes:

- A indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, visando à responsabilidade social;
- A interação dialógica por meio do desenvolvimento de relações entre a faculdade e setores sociais em uma troca de saberes para superação de desigualdades e exclusão;
- A busca pela transformação social, estando voltada aos interesses e necessidades da comunidade e para a implementação do desenvolvimento regional e de políticas públicas;

- Extensão como processo educativo na formação de pessoas e de geração de conhecimento baseado na flexibilização da formação discente para uma formação cidadã em que o discente se reconhece agente da garantia de direitos e deveres e ao mesmo tempo técnica onde o aluno obtém competências necessárias e atuação profissional;
- Extensão como componente curricular e processo interdisciplinar;
- Extensão como processo solidário.

A indissociabilidade entre as Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.

O princípio da indissociabilidade perpassa duas relações:

- Relação ensino/extensão, pela qual se torna viável a democratização do saber acadêmico, propiciando que esse saber retorne à IES reelaborado e enriquecido;
- Relação pesquisa/extensão, através da qual ocorre uma produção do conhecimento capaz de contribuir positivamente para a alteração significativa das relações sociais.

Tais relações integram-se organicamente à formação acadêmica, permitindo que alunos e professores interajam como sujeitos do ato de aprender, de forma que a extensão se transforma dialeticamente num instrumento capaz de articular teoria e prática, dando suporte às mudanças necessárias ao processo pedagógico.

a) Caráter interdisciplinar das ações extensionistas.

A extensão é um dos espaços que propiciam a realização de atividades acadêmicas, possibilitando a interlocução entre as áreas distintas do conhecimento e o desenvolvimento de ações interprofissionais e interinstitucionais. Na medida em que investe numa nova forma do fazer científico, a extensão articula e integra conhecimentos, constituindo-se como um dos profícuos caminhos para reverter a tendência de departamentalização do conhecimento sobre a realidade, revelando o compromisso social da IES na busca de solução dos problemas mais urgentes da maioria da população.

A extensão constitui-se, assim, em canal privilegiado para que a missão social das Instituições de Ensino Superior seja cumprida, visto que, em sendo a Instituição um espaço aberto às discussões que contribuem para a formação técnica, para o exercício da cidadania e para a superação das formas de exclusão, ratifica-se que as ações de extensão devem ser desenvolvidas em direção à autonomia das comunidades, evitando-se qualquer forma de dependência, assistencialismo ou paternalismo, compreendendo o:

- Reconhecimento dos saberes tradicionais e da grande relevância das suas interações com o saber acadêmico.
- As interações entre os saberes tradicionais e o saber acadêmico potencializam a produção do conhecimento, estendendo-a, orgânica e continuamente, à recíproca decodificação e sistematização dos resultados alcançados.

- Incentivo ao debate permanente em torno da realidade regional propiciando a implementação de ações correspondentes às demandas das populações locais.

Observa-se que a Extensão possibilita, ainda, o confronto com a realidade e a efetiva participação das comunidades tradicionais em face da atuação institucional. Ou seja, ao articular o ensino e a pesquisa de forma indissociável, a extensão viabiliza uma relação transformadora no seio da sociedade. Desta maneira, o espaço das ações extensionistas oportuniza possibilidades ímpares de reflexão acerca da realidade socioambiental da região, debruçando-se sobre questões que afligem as comunidades atendidas. Possibilita, ainda, a construção de alianças e parcerias em defesa dessas populações, contribuindo para o seu fortalecimento enquanto sujeitos de direitos.

Programas de Extensão

A política de extensão da IES se operacionaliza por meio dos seguintes programas:

- PAPEERI – Programa de Articulação Ensino Pesquisa, Extensão e Responsabilidade Social;
- PAPREV – Programa de Apoio a Participação e Realização de Eventos Internos e Externos e à produção Discente e Docente e da Publicação das revistas científicas da IES;
- PEFC – Programa de Educação e Formação Continuada de docentes, discentes e técnicos administrativos.

a) Projetos de extensão

Podem ser encaminhados à coordenação de extensão da IES, propostas de ações de extensão nas modalidades descritas neste Guia de Orientação, em conformidade com as áreas de conhecimento, áreas temáticas e linhas de extensão. Além desses quesitos, cada proponente embasa sua decisão de encaminhamento nos seguintes aspectos:

- Coerência com a missão e valores institucionais;
- Relevância acadêmica, manifestando relação de compromisso com as áreas constantes no projeto pedagógico do curso, bem como aos eixos temáticos de cada disciplina que compõem o currículo, contribuindo para estreitar a relação teoria/prática;
- Relevância social, assegurando ações comprometidas com as expectativas sociais, com o desenvolvimento local e regional e com a consolidação das diferentes manifestações culturais;
- Viabilidade econômica, sendo autossustentáveis ou com custos compatíveis com a disponibilidade de recursos da instituição e, quando possível, gerando receitas através da prestação de serviços;
- Caráter globalizante sistemático (continuidade temporal);

- Articulação com as linhas de pesquisa da graduação e pós-graduação;
- Previsão de parcerias internas e externas de mecanismos de colaboração interinstitucional que assegurem a efetividade das ações, sendo que as parcerias externas devem ser formalizadas através de contrato de risco para ambas as partes;
- Caráter interdisciplinar e/ ou multidisciplinar;
- Relação entre a formação acadêmico-profissional do proponente da ação de extensão e a natureza/área de conhecimento da atividade proposta.

b) Tramitação das Propostas de Extensão

Para efeito de controle interno, as ações de Extensão assumem as seguintes situações:

- Em tramitação (TR);
- Não iniciado (NI);
- Em andamento (AN);
- Interrompido temporariamente (IT);
- Interrompido definitivamente (ID);
- Encerrado (EN);
- Concluído (CO);
- Cancelado (CA).

1.1.4. Política Ambiental

A Política Ambiental da IES, em consonância com as diretrizes da Política Nacional de Meio Ambiente (BRASIL, 1981), está orientada no disposto no Artigo 225 da Constituição Federal de 1988, segundo o qual todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações (BRASIL, 1988).

Nessa perspectiva, a Política Ambiental Institucional e seus diferentes setores e segmentos acadêmicos, quais sejam discentes, docentes e técnicos administrativos, têm por objetivo a conservação, melhoria e recuperação da qualidade ambiental, necessária à sadia qualidade de vida, visando assegurar condições para o crescimento e desenvolvimento socioeconômico e cultural na região Amazônica, numa perspectiva ética, humanista e preocupada com as questões ambientais atendidas os seguintes princípios:

- Ação institucional visando assegurar o equilíbrio do meio ambiente, necessário à sadia qualidade de vida, tendo em vista o uso coletivo;
- Planejamento e fiscalização do uso de recursos ambientais;
- Controle de atividades com potencial ou efetivamente causadoras de significativa alteração ambiental;

- Incentivo à pesquisa, ensino e extensão orientados para o uso racional dos recursos naturais, bem como compreensão da dinâmica socioambiental relacionada;
- Educação ambiental crítica em todos os segmentos acadêmicos, inclusive numa perspectiva extensionista, tendo a comunidade como alvo.

Para alcançar os princípios norteadores da presente Política Ambiental, a IES e seus diferentes setores e segmentos acadêmicos, quais sejam discentes, docentes e técnicos administrativos visam, cotidiana e rotineiramente:

- Compatibilizar as atividades institucionais com a manutenção do equilíbrio e da boa qualidade ambiental;
- Estabelecer critérios e padrões, normativos e procedimentais, para utilização de recursos ambientais;
- Estabelecer padrões e critérios, normativos e procedimentais, para o gerenciamento de resíduos sólidos e efluentes líquidos, observado o disposto no texto da Lei nº 12.305/10 que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos;
- Desenvolver pesquisa, ensino e extensão orientados para uso racional dos recursos naturais e resolução ou mitigação de questões e conflitos socioambientais;
- Desenvolver programas e projetos de educação ambiental, numa perspectiva crítica e participativa, transversal e interdisciplinar, contínua e permanente, observado o disposto no texto da Lei no 9.795/99 que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

São Instrumentos da Política Ambiental da IES:

- O Dia Mundial do Meio Ambiente;
- A Semana da Responsabilidade Social;
- Cadastro institucional de programas e projetos de educação ambiental;
- Cursos e oficinas de educação ambiental para a comunidade;
- Pesquisas sobre uso racional de recursos, energias renováveis e dinâmicas socioambiental;
- A publicação e a divulgação científica de pesquisas sobre uso racional de recursos, energias renováveis e dinâmicas socioambiental;
- Incentivo ao uso racional de água nos diferentes setores da instituição;
- Incentivo ao uso racional de energia nos diferentes setores da instituição;
- Uso racional da impressão em papel;
- Reutilização de papel para rascunho de documentos extraoficiais;
- A coleta seletiva dos resíduos;
- A utilização de lixeiras para coleta seletiva;
- A criação de postos de coleta de pilhas e baterias;
- A destinação e disposição final adequadas de resíduos sólidos e efluentes líquidos;

- O estabelecimento de critérios e padrões, normativos e procedimentais, de atividades institucionais causadoras de dano ambiental;
- O tratamento e, quando compatível, o reuso da água.

A preocupação da sociedade com o meio ambiente passou a ser uma questão de sobrevivência para as empresas que estão inseridas nesse ambiente e depende dele para se manter competitiva no mercado em que atua. Com isso, a IES por meio do curso desenvolveu os seguintes projetos transversais de educação ambiental.

Quadro 10 - Temas Transversais de Educação Ambiental realizados nos primeiros anos do curso.

SEMESTRE	ATIVIDADE TRANSVERSAL	AÇÕES DESENVOLVIDAS	TURMAS ENVOLVIDAS
2020/1	A importancia do e brincar no desenvolvimento infantil do lixo ao brinquedo.	Para o desenvolvimento das atividades transversais, os alunos do curso de Pedagogia, primeiramente tem acesso ao conteudo passado pelo professor, onde constava também a metodologia da atividade proposta que orientava a atividade transversal, onde nele consta artigos/materiais didáticos sobre cada tema do semestre letivo. No decorrer, nosso aluno passou por momentos de leitura, discussão e de reflexão nos fóruns, após esse momento de familiaridade com o tema, o aluno realizou atividade/avaliação.	Todos os períodos
2021/1	O impacto da educação ambiental no cotidiano dos ribeirinhos.		
2022/1	Amazônia: A naturezados problemas e os problemas da natureza		
2023/1	"Racismo Estrutural: Perceba o racismo internalizado emvocê."		

1.1.5. Política de Direitos Humanos

Vivemos em uma sociedade profundamente desigual que apresenta indicadores alarmantes de violência e violação de direitos. Os Mapas da Violência (2013, 2015 e 2016) apresentam dados de evolução dos homicídios por armas de fogo no país, dos homicídios de mulheres e revela indicadores gravíssimos de assassinatos de jovens negros.

Vários estudos brasileiros vêm sistematicamente denunciando essa situação, onde alguns elementos são persistentes: além das elevadas taxas de homicídios por armas de fogo e por violência de gênero (quase sempre doméstica, intrafamiliar e sexual) e racial, temos ainda elevadíssimos índices de mortes por acidentes de trânsito e as ocorrências continuadas de abusos, violências e maus tratos de crianças, jovens e idosos, travestis e transexuais, a violência agrária e contra indígenas, entre outras. Essa situação dramática, todavia, ocorre a partir de padrões históricos de opressão que revela a efetiva concentração destes eventos: na população jovem, negra e do sexo masculino, nas mulheres e nos pobres.

Sabemos também da complexidade e multideterminada que envolve esses fenômenos. Entre os principais fatores que caracterizam a violação de direitos no Brasil encontramos aspectos relacionados a fatores socioeconômicos, conjunturais e estruturais, a fraqueza e descrédito das instituições e a carência do Estado (que deveria ser o maior protetor da vida das pessoas e de seus direitos, mas é com frequência um dos maiores violadores e promotores de mais violência) para administrar a repressão e propiciar a prevenção.

Na dimensão microssocial e da vida cotidiana, é importante destacar a presença de uma cultura naturalizada da violação de direitos em nosso país que se reproduz por meio das formas arraigadas de opressão de populações e segmentos socialmente e historicamente estigmatizados.

Uma forma de intervir nessa situação se encontra nas políticas educacionais, no investimento ostensivo e efetivo em educação, o que exige a restauração da autoridade do Estado para, no mínimo, atenuar essa realidade.

O Estado, além de se constituir como protetor legítimo e como árbitro entre os conflitos que dividem os cidadãos ou os grupos privados têm a competência de fomentar e construir um sistema educacional capaz de disseminar uma cultura dos direitos humanos, dessa forma, faz parte da matriz curricular do curso a disciplina de Direitos Humanos, assim como o tema, que foi trabalhado em Projetos Transversais previstos para os primeiros anos docurso.

1.1.6. Política de Internacionalização e Mobilidade Acadêmica

A Política de Internacionalização da IES consiste na inserção da IES no contexto internacional por meio da realização de convênios com instituições de ensino estrangeiras, a fim de promover o intercâmbio e a troca de experiências entre diferentes culturas. A IES conta com convênio com o Santander Universidades, com a Universidade de Évora em Portugal, com a Universidade de Bologna na Itália e com a Universidade Nihonn Gakko para intercâmbio docente e discente.

O intercâmbio para a internacionalização é coordenado por uma comissão nomeada e regulamentada, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais e de atividades realizadas durante a mobilidade docente e discente.

A política de internacionalização da IES também consiste na oferta de disciplinas ministradas em língua estrangeira, a saber: disciplina de Inglês e disciplina de Direitos Humanos ofertadas em todas as matrizes curriculares da IES.

As ações para a internacionalização consistem na divulgação dos convênios com as universidades estrangeiras para docentes e discentes por meio de edital, e controle por meio dos formulários nos apêndices do PDI no regulamento de Internacionalização.

E compete à coordenação de ensino junto a Secretaria Acadêmica a responsabilidade de certificar que todas as matrizes constem a oferta das disciplinas em língua estrangeira.

Programa

A Política de Internacionalização e Mobilização Acadêmica da IES ocorre por meio do PROGRAMA DE MOBILIDADE E O INTERCÂMBIO ACADÊMICO INTERNACIONAIS DA IES tem como objetivo oferecer oportunidade de estudo a discentes em universidades do exterior, permitir a atualização de conhecimento, interagindo com outras culturas e povos além de estimular iniciativas de internacionalização na IES.

A participação do aluno em atividades de mobilidade e intercâmbio acadêmico internacional tem a duração de um semestre letivo, podendo ser prorrogado por mais um semestre consecutivo.

O IME – INSTITUTO METROPOLITANO DE ENSINO LTDA, com sede na AVENIDA CONSTANTINO NERY, 3.000, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 03.817.341/0001-42, doravante denominada Instituição de Ensino Superior (IES), firmou convênio com o BANCO SANTANDER (BRASIL) S/A, instituição financeira com sede na Av. Presidente Juscelino Kubitschek, nº 2235, Bloco A, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04543-011, inscrita no CNPJ/MJ sob o nº 90.400.888/0001-42.

O referido Convênio tem como objetivo a viabilização da participação das IES mantidas pelo IME, no Programa de Bolsas Ibero-Americanas para Estudantes de Graduação Santander Universidades, doravante PROGRAMA, de acordo com a fundamentação contida nos "Princípios Gerais do Programa de Bolsas Ibero-Americanas para Estudantes de Graduação Santander Universidades", devidamente registrados sob nº 5.314.648, junto ao 4º Oficial de Registro de Títulos e Documentos de São Paulo/SP, que se regerá, ainda, pelas seguintes cláusulas e condições.

Liberar a realização no(s) campus (i) da IES de ao menos 04 (quatro) vezes ao ano, de ações de divulgação e apresentação de produtos e serviços bancários, inclusive distribuição de material proporcional, em local de grande fluxo de alunos, professores e funcionários, de acordo com o seguinte procedimento:

- O SANTANDER envia comunicado à IES informando a data em que a ação de divulgação será realizada;
- A IES tem o prazo de 02 (dois) dias, contados do envio do comunicado pelo SANTANDER, para manifestar sua ciência e liberação quanto à realização da ação de divulgação no(s) campus(i).

- Ao aderir a este PROGRAMA a IES se compromete a divulgar a logomarca do SANTANDER UNIVERSIDADES em espaço de destaque de sua homepage, durante a vigência deste contrato, com direcionamento automático (*link*) ao site www.santanderuniversidades.com.br.
- Cumprir, rigorosamente, com o cronograma das atividades relativas ao PROGRAMA, em especial aos prazos estabelecidos no Edital deste convênio, sob pena de rescisão do presente instrumento e consequente cancelamento das bolsas ora concedidas.

Para acessar a plataforma disponibilizada pelo SANTANDER, mediante o uso de login e senha, e cumprir o disposto nos Princípios Gerais do Programa e no presente Convênio, a IES indica em até 5 (cinco) dias úteis após a data de assinatura do convênio, a pessoa responsável pelo PROGRAMA, encaminhando os dados (nome completo, CPF e e-mail) para a caixa universidades@santander.com.br. Após envio dos dados a pessoa indicada recebe via e-mail a notificação para acessar a plataforma e criar a senha.

A IES assegura o bom uso da senha e login de acesso e compromete-se a não divulgar ou emprestar a senha a terceiros, se responsabilizando por todos os dados inseridos no sistema e a devida adequação aos Princípios Gerais do Programa.

O valor total do presente instrumento é de até R$ 20.065,80 (vinte mil, sessenta e cinco reais e oitenta centavos), que corresponde ao fornecimento de 02 (duas) bolsas-auxílio no valor em Reais equivalente a €3.000 (três mil euros), no valor unitário de R$ 10.032,90 (dez mil, trinta e dois reais e noventa centavos), cada bolsa.

1.1.7. Políticas Estímulo de Difusão das Produções Acadêmicas

A Política Institucional de estímulo à difusão das produções acadêmicas tais como: produções científicas, didático pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais envolve ações são executadas por meio de ações, o qual tem auxílio financeiro em forma de ajuda de custo e bolsas a docente dos grupos de pesquisa institucionalizados, alunos e professores ligados ao PAPEERI - Programa de Articulação Ensino, Pesquisa e Extensão e Responsabilidade Institucional mediante submissão e aprovação em editais anuais da coordenação de pesquisa e extensão.

O principal objetivo desta é ofertar ações de estímulo à difusão das produções acadêmicas tais como:

- as produções científicas,
- didático pedagógicas,
- tecnológicas, artísticas e culturais que são executadas pela IES por meio Programa de apoio a participação e realização de eventos internos e externos;
- produção discente e docente, no qual preveem ações de auxílio financeiro, apoio institucional, patrocínio e subvenções a grupos de pesquisa, a publicação de alunos e professores, a participação de sujeitos da comunidade acadêmica em eventos relevantes em âmbito local, nacional e internacional.

A Política de estímulo à difusão das produções acadêmicas será divulgada para a comunidade acadêmica.

1.1.8. Políticas de Estímulo à Participação em Eventos

A IES prevê na vigência deste PDI, a implantação do Programa de apoio a realização de eventos, com o objetivo de apoiar a realização de eventos científicos no Estado do Distrito Federal, sob a responsabilidade de professores e pesquisadores da nossa IES. O Programa é coordenado pela Coordenação de Pesquisa e Extensão mediante a publicação de um Edital anual interno para a seleção de propostas. O apoio previsto é destinado a pesquisadores e professores dos Cursos da IES, responsáveis pela organização de eventos científicos, de abrangência local, regional, nacional, ou internacional, realizados no período especificado em edital. O apoio prevê a cobertura de despesas com aquisição de passagens aéreas nacionais, hospedagem, inscrição do evento, material de consumo e pagamento de pró-labore a professores convidados e aos discentes como forma de incentivo à produção científica.

São destinadas às propostas selecionadas no âmbito da IES, valores definidos posteriormente, mas que sejam adequados e suficientes para a realização de eventos de médio porte. E a apresentação de proposta segue rigorosamente as condições descritas por ocasião da publicação dos editais.

Candidatam-se ao auxílio previsto no edital, pesquisadores, professores e coordenadores de curso em nível de graduação e pós-graduação, não sendo apoiados eventos que se configurem como reuniões, eventos profissionais, ou eventos de outra natureza, que não possuam as características de eventos científicos.

A avaliação das propostas é realizada por comissão designada pela Direção Geral, em fases que compreendem. A análise técnica da proposta, observando-se a compatibilidade com as exigências do Edital, bem como a suficiência da documentação apresentada, compreendendo: a abrangência do evento, duração e público estimado e a relevância da Temática do Evento para o Desenvolvimento Científico e Cultural da Região.

1.1.9. Política de Acompanhamento de Egressos

A Política de acompanhamento de egressos consiste em uma pesquisa de acompanhamento de egressos dividida em duas etapas: a primeira levanta dados sobre a condição dos alunos no mercado de trabalho ao ingressar na faculdade, e na segunda etapa, levanta dados sobre a condição dos alunos no mercado de trabalho na situação de egressos. Ao comparar os dados levantados poderemos avaliar de que forma os cursos de graduação da IES estão contribuindo para a empregabilidade, ascensão de carreira e remuneração de nossos egressos.

O PROAE – Programa de Acompanhamento do Egresso tem como objetivo geral o acompanhamento da condição do egresso dos cursos de bacharelado, licenciaturas e tecnológicos da IES como forma de demonstrar a importância da IES para a sociedade amazonense na qualificação da mão de obra para o desenvolvimento da região.

Tendo ainda como objetivos institucionais e educacionais: proporcionar sólida fundamentação humanística, técnica e científica, orientada à compreensão dos conceitos

inerentes a cada profissão, o programa de acompanhamento dos egressos dos respectivos cursos de graduação, licenciaturas e tecnológicos da IES é relevante, uma vez que atende aos interesses da própria Instituição, pois esta é uma maneira de verificar o impacto da formação recebida na vida dos nossos egressos, ofertando indicadores que contribuam para qualificar cada vez mais a oferta do ensino.

Considere-se ainda que, para a instituição, este acompanhamento traz dados para avaliar seus cursos, tendo em vista a aproximação desses às demandas do mundo do trabalho. Já para os próprios acadêmicos, ainda cursistas, os benefícios serão traduzidos por meio do acesso à informações dos egressos que subsidiam a melhoria contínua dos cursos oferecidos.

O Acompanhamento do egresso, traduz-se pela responsabilidade social institucional, para a contribuição com o desenvolvimento da região por meio não somente com aqualificação de mão de obra, mas com sua empregabilidade.

Atuação dos Egressos da IES no Ambiente Socioeconômico:

A partir do acompanhamento do trabalho realizado com o acompanhamento do egresso, esperamos que os alunos formados por nossa instituição possam se inserir no mundo do trabalho de maneira crítica e consciente com dentro de princípios éticos e humanístico, com responsabilidade social, reconhecendo o valor das entidades de classe que lhe representarão.

Espera-se, igualmente, que a formação ofertada possa formar egressos com competências éticas, pessoais, profissionais, sócio afetivas, cognitivas e de comunicação que possibilitem a compreensão de si mesmo e do mundo em que vive, através da formação adquirida, agir de forma crítica contribuindo para a vida em sociedade.

Portanto, é Requerida ao Egresso a Capacidade de:

- Dominar conhecimentos que lhe favoreçam maior flexibilidade na sua atuação profissional, possuir capacidade de trabalhar em equipe;
- Desenvolver e praticar atitudes que possibilite aprender a aprender aprendendo;
- Exercer com ética e proficiência as atribuições que lhes são prescritas através de legislação específica de acordo com sua área de atuação;
- Ter atitudes inovadoras e criativas;
- Utilizar diferentes fontes de informações e recursos tecnológicos para construir/reconstruir conhecimento, em seu setor e, na medida do possível, em seu meio;
- Saber intervir na realidade com consciência, espírito crítico positivo e autonomia, como indivíduo e como integrante de uma coletividade;
- Integrar conhecimentos amplos e especializados, para aplicá-los em situações concretas;
- Atuar para além dos preconceitos culturalmente herdados e/ou impostos pelas formas de organização estabelecidas;
- Compreender a diversidade cultural para inserir-se no mundo internacionalizado, inclusive nas relações de trabalho;

- Compreender a importância de ampliar e atualizar o conhecimento e a prática da vida, do mundo e da profissão, de forma permanente e desenvolver meios ou integrar-se nos que lhe são oferecidos para aprender ao longo de toda vida;
- Desenvolver técnicas apropriadas à área de formação, visando ao acompanhamento e à avaliação constante, buscando interagir com o mercado de trabalho na perspectiva de continuidade de sua formação;
- Atuar como empreendedor de ações inovadoras que promovam o desenvolvimento econômico, político, social e cultural, no contexto local, regional e nacional.

1.1.10. PAPEERI – Programa de Articulação, Ensino, Pesquisa, Extensão e Responsabilidade Social e Projetos no âmbito do Curso

De acordo com a legislação, o tripé formado pelo ensino, pela pesquisa e pela extensão constitui o eixo fundamental da Universidade brasileira e não pode ser compartimentado. O artigo 207 da Constituição Brasileira de 1988 dispõe que "as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão". Equiparadas, essas funções básicas merecem igualdade em tratamento por parte das instituições de ensino superior, que, do contrário, violam o preceito legal.

Este programa dedica-se a promover a indissociabilidade em que se assenta a universidade e as instituições de ensino superior em geral, o que exige, no nível mais abrangente de análise, sempre uma perspectiva ternária que inclua as atividades de ensino, pesquisa e extensão, com igual importância e íntima unidade.

A indissociabilidade é um princípio orientador da qualidade da produção universitária, porque afirma como necessária a tridimensionalidade do fazer universitário autônomo, competente e ético. Ora, a universidade tem sido palco de análises e debates que têm dado destaque seja ao ensino, seja à pesquisa, seja ainda à extensão.

Assim, se considerados apenas em relações duais, a articulação entre o ensino e a extensão aponta para uma formação que se preocupa com os problemas da sociedade contemporânea, mas carece da pesquisa, responsável pela produção do conhecimento científico. Por sua vez, se associados o ensino e a pesquisa, se ganha terreno em frentes como a tecnologia, por exemplo, mas se incorre no risco de perder a compreensão ético-político-social conferida quando se pensa no destinatário final desse saber científico (a sociedade).

Enfim, quando a - com frequência esquecida - articulação entre extensão e pesquisa exclui o ensino, perde-se a dimensão formativa que dá sentido à universidade. Embora se reconheça a importância dessas articulações duais, o que aqui se defende é um princípio que, se posto em ação, impede os reducionismos que se verificam na prática universitária: ou se enfatiza a produção do novo saber, ou a intervenção nos processos sociais, ou ainda a transmissão de conhecimentos na formação profissional.

Envolvidos nessa experiência, podemos refletir um pouco acerca das práticas universitárias, muitas delas isoladas ou, no máximo, duais. Defendemos, assim, duas idéias centrais: a primeira delas é de que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão ainda não é levada em conta na prática de muitos docentes, seja porque na graduação a ênfase recai sobre o ensino ou porque na pós-graduação acentuasse a pesquisa. A segunda ideia,

decorrente de nossa experiência é de que o estágio de docência na pós-graduação é uma excelente forma de investigação do conhecimento abordado em sala de aula.

A perspectiva de um conhecimento plural não beneficia apenas as comunidades que têm seus saberes levados em conta. Como bem mostram os autores citados, particularmente, Santos (2004), a própria universidade renova-se nesse processo. O ensino é, provavelmente, o melhor exemplo dessa renovação, à medida que, integrado ao conhecimento produzido através da pesquisa e aos anseios da sociedade considerados nas atividades de extensão, ganha em relevância e significado para a comunidade universitária.

Desse modo, ensinar termina por ser uma atividade que, ao mediar a pesquisa e a extensão, enriquece e amadurece nesse processo: o professor universitário, ao integrar seu ensino à pesquisa e à extensão, mantém-se atualizado e conectado com as transformações mais recentes que o conhecimento científico provoca ou mesmo sofre na sua relação com a sociedade, além de formar novos pesquisadores, críticos e comprometidos com a intervenção social. Logo, não há pesquisa nem extensão universitária que não desembocam no ensino.

a) Objetivos do PAPEERI

Objetivo geral

- Promover a articulação entre o Ensino; Pesquisa e Extensão, na perspectiva de promover práticas de ensino, pesquisa e extensão na perspectiva da interatividade, por meio do desenvolvimento de projetos que tenham atividades nas três dimensões (Ensino, Pesquisa e Extensão)

b) Metodologia do PAPEERI

Os projetos desenvolvidos pelo PAPEERI atende a um edital anual específico e devem ter como princípio:

- Indissociabilidade entre as Atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão e Responsabilidade Social: O princípio da indissociabilidade perpassa duas relações:
- Relação ensino/extensão, pela qual se torna viável a democratização do saber acadêmico, propiciando que esse saber retorne à IES reelaborado e enriquecido;
- Relação pesquisa/extensão, através da qual ocorre uma produção do conhecimento capaz de contribuir positivamente para a alteração significativa das relações sociais.

Tais relações integram-se organicamente à formação acadêmica, permitindo que alunos e professores interajam como sujeitos do ato de aprender, de forma que a extensão se transforma dialeticamente num instrumento capaz de articular teoria e prática, dando suporte às mudanças necessárias ao processo.

1.1.10.1. Atividades do Curso relacionadas ao PAPEERI

Tendo como princípio os objetivos do PAPEERI da IES, o curso desenvolveu seus projetos no ambiente virtual de aprendizagem, com tutoria EAD e presencial (quando necessário), a temática desenvolvida em 2 períodos do Curso foram:

Quadro 11 - Atividade desenvolvida PAPEERI:

NOME DO PROJETO DO PAPEERI DO CURSO	PEDAGOGIA SOCIAL, EDUCAÇÃO E OPORTUNIDADES

a) Metodologia de Desenvolvimento do PAPEERI:

Utilizou-se de metodologias ativas com base na pedagogia de projetos e no paradigma epistemológico socioconstrutivista com desenvolvimento de ações de intervenção na comunidade mediante a realidade local. Todas as atividades previstas em etapas de execução foram trabalhadas no ambiente virtual de aprendizagem e acompanhadas por tutores designados para este fim.

b) Etapas:

- Etapa 1 Ensino - diagnóstico da situação da comunidade, a priori utilizando como base conteúdos curriculares aprendidos em sala de aula e laboratórios;
- Etapa 2 Extensão - intervenção na comunidade com aplicação de ferramentas e metodologias de melhoria;
- Etapa 3 Pesquisa - resumo expandido com fundamentação teórica e análise dos dados comparativos do antes e do depois da ação de intervenção na comunidade.

A ação que é parte deste projeto foi desenvolvida no Instituto Social Sementinha da Fé do Amazonas, organização sem fins lucrativos localizada à Rua Vale do Arão, n. 72, quadra 323, conjunto Cidadão V, Bairro Nova Cidade, região norte de Manaus – AM e buscou englobar as bases teórico-metodológicas com a responsabilidade social materializada no apoio material a ser dado à instituição parceira, bem como na temática atrelada à questão da melhoria social e econômica possibilitada pela educação, visando contribuir com atitudes que resultem em melhores condições da qualidade de vida do público-alvo da ação. Ao final das atividades pedagógicas e andragógica da ação, foi servido um lanche enquanto as equipes realizavam coleta de dados utilizando instrumento de coleta do tipo: entrevista semiestruturada (em anexo), cujas perguntas trouxeram informações que, posteriormente, serão discutidas e evidenciarão novas necessidades daquela comunidade que poderão ser alvo de futuras ações de extensão/intervenção; assim, se concretizou uma prática de campo onde o ensino esteve articulado com a pesquisa, a extensão e a responsabilidade social.

Este projeto tive como objetivos geral Construir base teórico-prática a respeito dos conceitos, dos fundamentos e das metodologias da Pedagogia Social articuladas ao

conhecimento e a compreensão a respeito das relações entre a educação e as questões socioeconômicas por meio de ação de extensão universitária

O projeto proporcionou ao discente a oportunidade de ter a experiência deste contato com a comunidade, e compartilhar os conhecimentos que beneficiarão a comunidade. Tal possibilidade se deu através das habilidades e competências que este discente desenvolveu ao longo da vida acadêmica

Indubitavelmente, a comunidade e sentiu valorizada com o compartilhamento destas oficinas e foi motivada a implementar os conhecimentos adquiridos e, em última análise, estas ações de extensão contribuíram para melhorias de controle destes empreendedores e reforçaram as noções de cidadania.

1.1.10.2. Atividades Interdisciplinares do Curso

O desenvolvimento dos Projetos Interdisciplinares adotaram a metodologia ativa, baseada no desenvolvimento de projetos em situação de oferta presencial e a distância por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem. Em ambos os Casos utilizaram-se metodologias ativas com base no desenvolvimento de uma cultura de leitura e de estudos que incluem acesso a um acervo literário representativo da cultura brasileira e mundial, para que os estudantes pudessem ampliar seu acervo cultural e desenvolvessem competências ligadas diretamente à leituras e interpretação de textos integrando todas as disciplinas do período. Requisitos: leitura individual e participação em oficinas de leitura e interpretação.

O processo de ensino e aprendizagem e o desenvolvimento dos projetos interdisciplinares, deu-se por meio do envolvimento de cada docente e tutor na elaboração das estratégias específicas e inerentes ao conteúdo designado para leitura.

No quadro a seguir constam as atividades interdisciplinares realizadas nos primeiros anos do curso:

Quadro 12 - Atividade interdisciplinar

SEMESTRE	ATIVIDADE INTERDISCIPLINAR	AÇÕES DESENVOLVIDAS	TURMAS ENVOLVIDAS
2019/2	Visita so Teatro Amazonas	Na primeira etapa, aconteceu uma pesquisa na biblioteca da faculdade Fametro, onde os alunos realizarão pesquisas bibliográficas, que os mesmos exploraram o que contribuiu para explicar os conceitos referentes aos temas: educação através da arte, teatro e formação de professores. Na segunda etapa, já em sala de aula, foi exposto para todos os alunos do quinto período do curso de pedagogia, através da exposição da pesquisa e em seguida uma oficina com fantoches técnica artística escolhida pelos alunos para demostrar o resultado da	Todos os Períodos envolvidos

		pesquisa. Na terceira etapa, foi realizado uma visita técnica, para a comunidade acadêmica da faculdade Fametro, ao teatro Amazonas.	
2020/1	Palestras sobre tecnologias assertivas na pandemia para apoio ao estudoremoto de PCD.	para apoio ao estudo remoto de PCD. razão da grande dificuldade encontrada pelos docentes em trabalhar durante a Pandemia com Pessoas com Deficiência e que recursos poderiam utilizar para promover uma aprendizagem fora da sala de aula convencional; Foram sugeridas após a decisão deste tema que fosse apresentados exemplos desse tipo de tecnologias Assistivas em vídeos e por figuras para conhecimento dos participantes da palestra de forma on-line. Demonstração: aplicação desses instrumentos para uma aprendizagem inclusiva em favor desses discentes com PCDS e para o exercício do conhecimento da utilização desses instrumentos por parte dos professores para o ensinamento dos conteúdos de aprendizagem dos PCDs.	
2020/2	Transformando o futuro: "Educação e Inclusão: o sapato perdido".	A atividade ocorreu em sala de aula com a discussão do texto Educação e Inclusão: o sapato perdido, com o intuito de trazer os alunos a uma reflexão sobre os eixos da exclusão étnica, gênero, escolar entre outras.	
2021/1	Feminicídio em Cena: a dimensão simbólica à política.	Cada período fez a leitura do Artigo Feminicídio em Cena: a dimensão simbólica à política, em seguida o debate sobre a temática na turma e fizeram em sala uma produção textual, a partir do que foi estudado cada turma propões uma intervenção em uma comunidade e/ou escola trabalhando a temática.	
2021/2	Ensino Superior e aprendizagem ativa: um caminho para construção de conhecimentos.	Foi aplicada o uso de aula invertida nas salas de aulas, com o uso de atividades dinâmicas, com trocas de experiências entre os estudantes e com apresentação de diferentes olhares para a construção do conhecimento, com a apresentação e construção de vídeos do conteúdo das aulas e posterior postagem na internet.	

2022/1	Livro: Educação e Sustentabilidade na Amazônia.	Leitura do livro, síntese das ideiascentrais, painel integrado e debate final.	
2022/2	Leitura e debate dos textos: Para Compreender a Base Nacional Comum Curricular; A Estrutura Geral da BNCC para as três etapas da Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio) O que traz de novo frente a Reforma da Lei 5692 de 1971.	No primeiro momento, será disponibilizado aos discentes do curso para leitura prévia dos textosretratados pelo autor: Moaci Alves Carneiro (2020), intitulados: Para Compreender a Base Nacional Comum Curricular; A Estrutura Geral da BNCC para as três etapasda Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio); No segundo momento será apresentado na integra a Lei n. 5692-71 que trata da Reforma do1º e 2º graus para uma leitura e posterior discussões sobre esta Reforma; No terceiro momento, será solicitado aos discentes um em sala de aula que possam extraírdos textos de suporte as ideias centrais e de que forma vão ao encontro ou contramão da Lei 5692/1971. Ao final, em forma de círculo, discentes e professores poderão juntos refletir sobre os textos lidos e analisados.	
2023/2	Atividades de extensão: projeto Alfabetiza +.	A atividade de leitura, interpretação de texto, letramento matemático e abordagem das dificuldades na escrita será realizada em escolas da rede pública da Secretaria Municipal de Educação (SEMED). Esta iniciativa tem como objetivo promover o desenvolvimento integral dos alunos, fortalecendo suas habilidades em leitura e escrita, bem como a compreensão de conceitos matemáticos. Além disso, busca identificar e abordar as dificuldades enfrentadas pelos estudantes no processo de aprendizagem, contribuindo para uma educação mais inclusiva e de qualidade. Através dessa	

		atividade, busca-se oferecer aos alunos uma formação mais abrangente e significativa, preparando-os para enfrentar os desafios acadêmicos e pessoais de forma mais segura e confiante.	

1.1.10.3. Atividades Transversais do Curso

A Instituição intenta proporcionar aos acadêmicos do Curso, atividades transversais que promovam a sensibilização para temáticas de Educação Ambiental e Educação Étnico racial como parte importante da formação do acadêmico. O desenvolvimento dos projetos transversais adotaram a metodologia ativa. Em se tratando da oferta de Educação a Distância, os temas transversais foram desenvolvidos, apoiados e orientados por docentes responsáveis e tutores no próprio ambiente virtual de maneira síncrona e assíncrona.

a) Metodologia: uso de metodologias ativas com base na pedagogia de projetos. Requisitos de leituras de artigos científicos de subtemas dos temas geradores Étnico racial e Educação Ambiental e atividades integrando todas as disciplinas do período. Para fins de desenvolvimento deste projeto, as seguintes disciplinas estão diretamente envolvidas, assim como seus respectivos professores.

b) Projetos transversais sobre educação étnico racial e educação ambiental realizados nos primeiros anos do curso:

Quadro 13 - Atividades Transversais do Curso: Educação Ambiental

SEMESTRE	ATIVIDADE TRANSVERSAL	AÇÕES DESENVOLVIDAS	TURMAS ENVOLVIDAS
2020/1	Meio Ambiente e Sustentabilidade	Para o desenvolvimento das atividades transversais, os alunos do curso de Pedagogia, primeiramente acessaram o Ambiente Virtual de Aprendizagem, onde constava a atividade proposta na aba direcionada para a atividade transversal, onde nele consta artigos/materiais didáticos sobre cada tema do semestre letivo. No decorrer, nosso aluno passou por	TODOS OS PERÍODOS
2021/1	Consumo, um dos dilemas da sustentabilidade.		

2022/1	Uso racional de recursos, energias renováveis e dinâmica socioambiental	momentos de leitura, discussão e de reflexão nos fóruns, após esse momento de familiaridade com o tema, o aluno realizou avaliação virtual com a duração de 180 minutos, esse tempo se inicia ao momento que o aluno aciona o botão "tentar responder o questionário agora"e conclui, quando clica em "finalizar"e depois "enviar tudo quando terminar", quando a nota do aluno estará disponível.	
2023/1	Desafios do planejamento urbano na expansão das cidades: entre planos e realidade		

Quadro 14 – Atividades Transversais do Curso: Educação Étnico-Racial

SEMESTRE	ATIVIDADE TRANSVERSAL	AÇÕES DESENVOLVIDAS	TURMAS ENVOLVIDAS
2019/2	Cidadania e Direitos Humanos	Para o desenvolvimento desta atividade transversal, os alunos do curso de Pedagogia, primeiramente acessaram o Ambiente Virtual de Aprendizagem, onde constava a atividade proposta na Aba direcionada para Atividade Transversal, nela, consta artigos/materiais didáticos sobre o tema do semestre. O período para realização da Atividade Transversal acompanhou o calendário acadêmico, com isso, o aluno teve acesso ao material voltado para esta atividade durante o semestre letivo. No decorrer, nosso aluno passou por momentos de leitura e discussão nos fóruns, após esse momento de familiaridade com o tema, o aluno realizou avaliação virtual com duração de 180 minutos, esse tempo inicia quando o aluno aciona o botão "Tentar responder o questionário agora" e conclui,	Todos os períodos
2020/2	Os refugiados da Venezuela para a região Norte do Brasil		

2021/2	Questão social: uma análise sob a perspectiva racial.	quando clica em "Finalizar" e depois em "Enviar tudo e terminar", a nota do aluno aparece em seguida.	

1.1.10.4. Iniciação Científica e Tecnológica do Curso

O aluno é incentivado a realizar trabalhos científicos à medida que for ampliando o seu conhecimento teórico. O professor é corresponsável por este objetivo, inserindo artigos científicos e discussão de trabalhos e estando a disposição para orientar os alunos interessados a desenvolverem projetos acadêmicos. No caso da oferta de Educação a Distância, os Projetos foram desenvolvidos, apoiados e orientados por docentes responsáveis e tutores no próprio ambiente virtual de maneira síncrona e assíncrona.

Quadro 15 - Atividades de I.C/I.T. Realizadas

ANO	ATIVIDADE DE I.C./I.T.	AÇÕES DESENVOLVIDAS	TURMAS ENVOLVIDAS
2019	A metodologia do trabalho científico e da Pesquisa: O caminho para a elaboração da Pesquisa, por projetos eArtigos	Foram realizados dois encontros com os alunos das disciplinas em epígrafe a cada dia foram discutidos assuntos relativos à Metodologia do Trabalho Científico; Pesquisas e Artigos No primeiro dia do encontro foi convidado o prof. Dr. Wagner Paiva da UFAM, para expor sobre a importância da disciplina Metodologia do Trabalho científico na vida do acadêmico e como faz com que os alunos se desprendam da mentalidade dos trabalhos escolares, e que a partir deste momento tivessem um novo olhar do pesquisar e realizar trabalhos agora científicos. No segundo dia foi realizado um círculo de debates, sob a presidência do professor doutor Wagner Paiva e Harald Peixoto que discutiram e apresentaram o processo de construção da pesquisa até chegar à elaboração do artigo.	Todas as turmas
2020	Iniciação Científica Altas habilidades / Superdotação	Foram realizadas pesquisas e leituras das literaturas e legislações nos meses de março e abril, prosseguindo com os debates nos meses de maio e junho, e elaboração do questionário para ser aplicado nas escolas com os representantes de cada uma. Pesquisa junto a secretária municipal para compreender a abrangência das escolas de acordo com as DDZs e suas regiões geográficas. Nos meses de setembro, outubro e novembro iniciaram as visitas para conhecer as escolas. Ficando para janeiro de 2021 a analise preliminar do projeto	Todas as turmas

2021	Oficina de Confecção de Jogos para Alfabetização	No primeiro momento foi realizado uma explanação ampla por meio de uma aula expositiva dialogada de forma online, no componente curricular Alfabetização e Letramento, composto na matriz curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia. Esse momento ficou reservado para refletirmos sobre a relevância dos jogos no processo de alfabetização fundamentado em estudos e pesquisas sobre a temática. No segundo momento, após a leitura e debate do livro Jogos na Alfabetização, cada aluno confeccionou um jogo para trabalhar no processo de alfabetização. Foi proposto como critério para essa etapa: - Escolha de um conteúdo referente ao 1° ou 2° ano do Ensino Fundamental respeitando as competências e habilidades preconizada na BNCC; - Elaboração de um plano de aula à luz da BNCC após a escolha do conteúdo; - Nos procedimentos metodológicos o jogo foi destacado como estratégia de ensino; - Foi elaborada a ficha catalográfica do jogo constando: nome do jogo, área de conhecimento, componente curricular, habilidade a ser desenvolvida.	Todas as turmas
2022	Criação de Canal no YouTube Vozes da Pedagogia epodcasts com assuntos na área da Educação Infantil e Ensino Fundamental	Ao longo das aulas, os professores explicaram sobre o que é o Podcast e sua relevância para o ensino. Sorteou os assuntos e os próprios alunos organizaram as equipes. Houve eleição para o nome do Canal e as turmas envolvidas no projeto elegeram "Vozes da Pedagogia". Definidos os temas, prazo de entrega, tempo de gravação e formato, cada equipe reuniu-se em formato virtual. Nos dias definidos anteriormente, cada turma ouviu os podcasts juntamente com a	Todas as turmas

		professora, através de meet. Ao final das apresentações, abriu-se o debate, para questionamentos e enriquecimento da atividade.	

1.1.10.5. Inovação Pedagógica do Curso

Quadro 16 – Atividades de Inovação Pedagógica do Curso

ANO	ATIVIDADE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA	AÇÕES DESENVOLVIDAS	TURMAS ENVOLVIDAS

2019	Sistema de Escrita Braille para o ensino da Matemática e as ferramentas tecnológicas para inclusão	Os aplicativos utilizados são softwares livres encontrados nas lojas de apps. São intuitivos e eficazes para execução de tarefas acadêmicas. A atividade foi pensada em três momentos distintos: Primeiro momento: Pesquisa sobre a utilização dos recursos inclusivos; Segundo momento: a orientação sobre o uso; Terceiro momento: uso propriamente dito.	Todos os períodos
2020	Ferramentas Google.	Capacitar o professor, dentro da perspectiva de mediador e parceiro na construção do conhecimento, atravésda integração oferecida de forma prática e muito intuitiva disponíveis através do Google Drive, Docs, Youtube e Gmail. Entre estas ferramentas do Google Class room temos como base as seguintes funções: Criação e armazenamento das atividades; - Desenvolver um ambiente de aprendizagem colaborativo e interativo; - Promover a colaboração e a criatividade através de atividades em grupo; - Acompanhar e analisar o desempenho das atividades propostas; - Desenvolver a comunicação de forma aprimorada e em tempo real; - Desenvolvimento de conteúdo colaborativo entre aluno e professor; - Acesso irrestrito dos conteúdos desenvolvidos, através da internet.	Todos os períodos e docentes
2021	Super Aula.	O projeto super aula consistiu na gravação de aulas extras com base nas dificuldades dos alunos em determinados assuntos / disciplinas. Logo, consiste em um material para somar ao conhecimento dos discentes para que possam revisar pontos importante da disciplina, no qual está disponível no Canal no Youtube da Instituição podendo ser acessado a qualquer momento pelo discente	Todos os períodos

2022	Inovação Tecnológica - Brinquedoteca Itinerante	Para o desenvolvimento de nossa proposta pedagógica, adotamos a pedagogiadeprojetos, de onde emerge um tratamento mais articulado e inovador dos conteúdosdesenvolvidos e previstos nas diferentes disciplinas que compõe o currículo. O intuito foigarantir às crianças em situação de e/ou na rua e seus pares o direito do brincar livre e espontâneo, bem como o resgate da cultura da infância e terá como público-alvo, crianças de 03a12anos de idade em situação de rua. O projeto foi desenvolvido um dia aos finais de semanaemlogradouros públicos.	Todos os períodos
2023	Laboratórios Virtuais	Os laboratórios virtuais consistem em um processo de grande melhoria, pois gera benefícios pedagógicos e otimização de recursos. Esses laboratórios incrementam o processo de aprendizagem do aluno, ampliando um catálogo vasto de aprendizado. Os laboratórios virtuais da IES fazem o papel de simuladores realísticos que propiciam ao aluno um ambiente real, replicando em alto grau de fidelidade às práticas realizadas em um laboratório físico real. Laboratórios virtuais disponíveis para Educação: - Reconhecendo os sons; - Jogo de memória; - Relacionando números e quantidades; - Construindo palavras; - Relações de formas geométricas e imagens; - Esquema corporal;	

		- Libras, entre outros.	

1.1.10.6. Extensão do curso

A coordenação do curso junto com professores e alunos apresentaram e desenvolveram projetos de Extensão baseados nas premissas da Política de Extensão e Responsabilidade Social. As atividades de extensão foram também acompanhadas pelos professores/tutores e realizadas no que compete à parte teórica e de estudos no ambiente virtual de aprendizagem com ferramentas síncronas e assíncronas.

Quadro 17 - Atividades de Extensão realizadas

ANO	ATIVIDADE DE EXTENSÃO	AÇÕES DESENVOLVIDAS	TURMAS ENVOLVIDAS

2019/2	I CICLO EXTENSIONISTA: Caminhos para Pesquisa Científica	O I Ciclo extensionista: caminhos para Pesquisa Científica foi divulgada aos discentes e também aberta à comunidade. Para os alunos da IES foi solicitado que as inscrições acontecem através do ambiente virtual, para que pudesse ser emitido o certificado de horas complementares. As palestras aconteceram nos dias 15 e 16 de outubro, entretanto, houve um planejamento no decorrer do semestre de 2019.2. No primeiro dia, a palestra foi intitulada como "Práticas sobre metodologias de pesquisa,análise de dados e redação científica, em seguida, uma mesa-redonda abordando os tópicos atuais e os desafios na área de pesquisa científica. No segundo dia, aconteceu a roda de conversas com pesquisadores experientes sobre as oportunidades e desafios da pesquisa científica na era digital, em seguida, o encerramento com considerações finais, agradecimentos e convite para eventos futuros.	
2020/1	I Bazar Beneficente da Mulher: Dia internacional da mulher	Primeiramente foi realizada uma reunião com os representantes das turmas do curso de Pedagogia via meet, onde foi definido as atribuições de cada equipe que estariam a frente da realização do I Bazar Beneficente da Mulher; Foram realizadas as vendas dos objetos expostos no I Bazar Beneficente da Mulher e que foram vendidos com preços sociais acessíveis para a compra, e toda venda foi revertida em favor de ações sociais em favor das causas femininas das mulheres de baixa renda e em situações sociais carentes, como também familiares	

		Ao final, foi construído um relatório de participação dos discentes do curso no Bazar, e da comunidade da zona leste, como também as ações que foram selecionadas para serem beneficiadas com os recursos financeiros arrecadados a favor das mulheres de baixa renda, dentre outras. O Bazar contou com a participação da comunidadeexterna a Faculdade e com os discentes de Pedagogia que não mediram esforços para que a ação fosse concretizada e realizada com sucesso,e como também de um resultado que pode reunir e integrar os discentes do curso de Pedagogia com a comunidade.	
2020/2	Ações multidisciplinares para minimizar os impactos da pandemia na vida da comunidade	Foram realizadas as seguintes atividade: Palestra: CONVERSA SOBRE O PROJETO DE VIDA. - Atividade: Para o atendimento pedagógico, profissionais da educação foram disponibilizados para desenvolver palestra com a finalidade de oferecer condições aos acadêmicos e à comunidade externa a obter uma formação escolar de qualidade, citam-se: Conversa sobre o projeto de vida, para que percebam a administração do tempo; Orientação sobre as diferentes formas de organizar o seu dia, em função da qualidade do horário de estudos em casa. Essa ação ocorreu, concomitantemente, em cada unidade da relação da formação com o mercado de trabalho; diálogo sobre estratégias sobre como planejar e Faculdade Metropolitana de Manaus. - Público alvo: Comunidade interna e externa Atividade: "AS QUESTÕES EMOCIONAIS, COMPORTAMENTAIS, RELACIONAMENTO, CARREIRA, PROFISSÃO, FAMÍLIA" - Atividade: Atendimento psicológico, por meio de	

		atendimento individual especializado, a comunidade dispôs de um profissional Psicólogo(a), com a finalidade de ajudar e trabalhar em todas as questões emocionais, comportamentais, relacionamento, carreira, profissão, família, casamento, timidez, ansiedades, depressão, questões psiquiátricas ou existenciais, como intuito de proporcionar atendimento especializado. - Recursos: Psicólogos e ambiente para atendimento especializado. - Público-alvo: Comunidade interna e externa - Atividade: "ATIVIDADESMOTORAS FÍSICAS E DE RELAXAMENTO" - Atividade: Atendimento da saúde, profissionais de educação física poderão auxiliar o desenvolvimento corpóreo a partir de atividades de educação física, tais como massagem relaxante e atividades motoras físicas. - Recursos: Salas multifuncionais e professores de educação física. - Público alvo: comunidade interna e externa.	
2021/1	Programa de Ensino Rumo a Alfabetização - PERA	A pesquisa foi planejada e executada em três etapas, sendo a primeira, reconhecimento do locus da pesquisa e sessões de leituras e discussão sobre a temática, a segunda, Desafio Jovem e Conjunto Prosamin, café regional, igreja evangélica e escolas para observação e registro do processo em questão, a fim de fazer um quadro com o levantamento quantitativo, verificação diagnostica, sua participação nas atividades propostas e terceira a inserção de práticas direcionadas a cada grupo focal. O primeiro passo para a realização deste Programa foi ancorar-se na seleção dos sujeitos que estavam sendo	

		alfabetizados pelos alunos de Pedagogia, que a princípio serão de 10 (dez) adultos a partir dos 20anosdeidade, da instituição "Desafio Jovem". A metodologia pedagógica adotada nesta alfabetização obedeceu aos preceitos da técnica de Paulo Freire, Jussara Hoffman entre outros autores da Educação de Jovens e Adultos e crianças. O material didático deverá ser produzido pelos monitores – alunos do curso de Licenciatura em Pedagogia sob a supervisão da coordenadora do embasada na disciplina de Alfabetização, Letramento, psicomotricidade, pesquisa, metodologia cientifica e EJA, como também oficinas em serviço. As avaliações a serem realizadas durante este processo formativo de alfabetizar foi de exercício sensório-motor e de fixação. A pesquisa teve como técnica, o estudo de caso e documental, onde os dados serão coletados ancorados em uma abordagem quantitativa e qualitativa. A forma de coleta de dados; entrevista semiestruturadas, com tratamento estatístico dos dados em formato de relatório critica dissertativo. Como estamos em época pandêmica, todo o planejamento do projeto deu-se de forma online.	
2021/2	Sítio Mundo Azul –Opapel do pedagogo emambientes não escolares	Escolheu-se para esta atividade de extensão e pesquisa de campo, o Sítio Mundo Azul, por seu destaque em inclusão. Na fase 1 - Planejamento: Os acadêmicos de Pedagogia promoveram por meio da página do Curso, uma chamada para a Visita, onde foram acompanhados pelos professores do curso. Houve a preocupação de escolher um ambiente tranquilo e seguro; é importante escolher um local com pouco ruído, sem tumulto e com espaço suficiente para que os alunos	

		possam se movimentar livremente sem correr riscos. Esta foi a primeira lição aos alunos de Pedagogia; Pensou-se em medidas de segurança para evitar acidentes durante a atividade. Sempre os alunos monitorando cada criança e o acesso ao kit de primeiros socorros disponível no sítio. Na fase 2. Elaboração de jogos e atividades, tais como: atividades que estimule uma coordenação motora, a percepção visual, a concentração e a interação social, como jogos de bola, atividades com água, caça ao tesouro, pintura com tinta de dedo, entre outras, foram adotadas Na fase 3. Apoio emocional: Valorizou-se as dificuldades e o esforço dos monitorados durante a atividade, incentivando e elevando suas autoestima.	
2022/1	A atuação da Pedagogia Hospitalar na Comunidade Nossa Senhora do Livramento	A atividade seguiu na direção de compreender os papéis sociais e a realidade dos problemas comunitários, a partir da ótica apontada pela leitura do livro "Pedagogia em espaços escolares e nãoescolares" das autoras Vilze Vidotte Costa, Camila Aparecida Pio, Dayane Virginia Batista Bessae Lilian Amaral da Silva Souza. Utilizamos uma metodologia participativa, já que no segundo momento aconteceu uma visita técnica, para que os acadêmicos vivenciem as práticas pedagógicas. Em seguida, os discentes, divididos em equipes, confeccionarão relatórios, pontuando observações e pormenores das entrevistas feitas com os comunitários, para mensurar os objetivos do projeto. Teve um roteiro (modelo em anexo) para que todas as equipes abordassem as mesmas temáticas.	
2022/2	Comunidade Ribeirinha Urbana da Manaus Moderna	A atividade foi situada em uma Comunidade (Manaus Moderna), onde há sinais de problemas ambientais relacionados, por exemplo, ao descarte	

		do lixo, às condições de seus rios, à precariedade na rede de saneamento básico, à existência de áreas de invasões e ao forte interesse da instituição em desenvolver uma atividade pedagógica com os alunos da Pedagogia. Foi realizada uma aula-passeio de modo a melhor integrar os moradores da Comunidade da Manaus Moderna com sua realidade e trazê-los à compreensão de suas dificuldades, necessidades e esperanças. A intervenção pedagógica foi estruturada em dois momentos sucessivos: no primeiro aconteceu a realização de uma conversa entre os alunos e alguns moradores sobre a importância da preservação do meio ambiente e o que a Comunidade esperava da atividade, obtendo assim uma coleta para análise da situação diagnostica do local. No segundo momento, os alunos do curso de Pedagogia, fizeram uma intervenção na Comunidade, propondo uma aula de educação ambiental seguida de Atividades Pedagógicas de Recicláveis e entrega de cestas basicas, destacando as evidências.	
2023/1	Pedagogia Social no Brasil: desafios para os dias atuais.	Será proporcionado à comunidade e aos discentes palestras a respeito da Pedagogia Social no Brasil e os desafios atuais. Será realizada no dia 8e 9 de junho. As inscrições serão realizadas pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem da Instituição e contemplará 8 horas complementares para os participantes, bem como, a transmissão do evento acontecerá no YouTube. O evento seguirá com a seguinte programação: Dia 1: Palestra: Desafios da Pedagogia Social no Brasil - Prof. Dr. Belmiro Júnior Roda de Conversa: Experiências e Práticas - Professores e Pesquisadores da rede pública e privada de ensino;	

		Dia: 2: Workshop: Estratégias para fortalecer a atuação da Pedagogia Social - Prof. Dr. Reyth Ribeiro Palestra: Formação e Capacitação dos Pedagogos Sociais - Msc. Reila Garcia Encerramento.	

1.1.10.7. Atividades Complementares do Curso

A atividade complementar visa proporcionar a construção de um conhecimento globalizante, rompendo com as fronteiras das disciplinas, conteúdo obrigatório e complementador do perfil de egresso pretendido. Para isso, integrar conteúdos através de uma atitude que leve a postura interdisciplinar, atitude de busca, envolvimento, compromisso, reciprocidade diante do conhecimento é o que se procura com estas atividades. Atividades dinâmicas e voltadas a realidade em que o discente está inserido e com aderência ao curso, devem ser estimuladas a fim de que o acadêmico possa expandir as capacidades de formação.

Quadro 18 - Atividades Complementares Realizadas

ANO	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	AÇÕES DESENVOLVIDAS	TURMAS ENVOLVIDAS
2019	Semana Pedagógica	SEMANA PEDAGÓGICA – DESMISTIFICANDO O MERCADO DE TRABALHO E AS ÁREAS DE ATUAÇÃO DO PEDAGOGO.	Todas
2020	Semanas Pedagógicas	● JORNADA PEDAGÓGICA - DIÁLOGOS E OLHARES PARA A DIVERSIDADE E INCLUSÃO NO CONTEXTO ESCOLAR ● JORNADA PEDAGÓGICA NA QUARENTENA: EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA	Todas
2021	Semanas Pedagógicas	● FORMAÇÃO PERMANENTE E OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA NO AMAZONAS ● A PERSPECTIVA DO PEDAGOGO NA ATUALIDADE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES	Todas
2022	● Semana Pedagógica ● I Jornada Acadêmica do EaD - FAMETRO ● Palestra on-line	● CICLO DE OFICINAS E PALESTRASDA PEDAGOGIA ● TRANSTORNO DO EXPECTRO DO AUTISMO: POLÍTICAS, EDUCAÇÃO, SAÚDE E SUAS TECNOLOGIAS ● GLOBALIZAÇÃO, EDUCAÇÃO E INFÂNCIA	Todas
2023	● Abril Azul	● SAÚDE, DESENVOLVIMENTO E DIREITOS SOCIAIS DA CRIANÇA COM TEA	

* demais atividades constam no Regulamento de Atividades Complementares

1.1.10.8. Atividades Extracurriculares do Curso

Quadro 19 – Projetos de atividades Extracurriculares Realizadas no Curso

ANO	ATIVIDADES EXTRACURRICULARES	AÇÕES DESENVOLVIDAS	TURMAS ENVOLVIDAS
2019 2020 2021 2022	- Workshop de Empregabilidade -Natal Solidário - Escola de Líderes e - Empreendedores -Conecta Mundo	Serão desenvolvidas as seguintes atividades semestralmente: - Workshop de empregabilidade: palestras de diferentes profissionais renomados e professores da área, mostrando as principais tendências do mercado; - Natal Solidário: por meio de uma palestra de um tema atual, os alimentos arrecadados serão doados para uma Instituição de Caridade selecionada semestralmente, com a entrega por meio dos alunos e coordenadores. - A escola de Líderes e Empreendedores visa preparar lideranças e empreendedores na área.	Todos os períodos vigentes

1.1.10.9. Atividades Artísticas Culturais do Curso

Tabela 17 – Projetos de Atividades Artísticas Culturais do Curso

ANO	ATIVIDADES ARTÍSTICAS CULTURAIS	AÇÕES DESENVOLVIDAS	TURMAS ENVOLVIDAS
2019	Projeto artístico-cultural: Visitação do Museu Histórico da Cidade de Manaus e sua representatividade	A visita foi realizada no dia 08/11/2019 no Museu da Cidade de Manaus a partir das 9 hrs. O museu está localizado em frente a praça do Paço no Centro da Cidade e possui espaço aberto para visitação com pinturas, esculturas, além da sala de arqueologia, em antiga sede da Prefeitura Municipal. A atividade foi realizada em duas etapas: 1ª Etapa: Um grupo de alunos juntamente com o Professor realizaram uma visita ao Museu para coleta de dados através da observação, explicações dos monitores do Museu e Registro Fotográfico. O espaço contava com diversas salas para uma análise histórica e cultural da cidade de Manaus com recursos áudio visuais. 2ª Etapa: Após a visita foi realizada uma discussão com os discentes para reflexão sobre a preservação e valorização do patrimônio local destacando a importância da cultura, memória e patrimônio cultural frente a questões queinterfiram na vida coletiva. Os discentes que participaram da visita ao museu receberam 15 horas complementares.	Todos os períodos vigentes
2020	Live Fametro FEST - 1a e 2a edição	O Projeto Artístico Cultural, prevê a realização de eventos que ressaltam elementos da cultura local, especialmente as tradições locais que refletem as manifestações culturais do Estado do Amazonas. Assim, a FAMETRO oferta por meio das suas plataformas digitais e canal do YouTube, o acesso às atividades culturais, promovidas, levadas aos nossos alunos e comunidade em geral, favorecendo a participação de alunos da modalidade EAD, por meio dos processos de	
2021	Live Fametro FEST - 3a Edição		

		interatividade, os quais permitem maior nível de inclusão e de difusão de informações e conhecimentos acerca do acervo cultural da Amazônia.	
2021/2	Sarau Pedagógico	No decorrer do semestre o Sarau pedagógico aconteceu de forma remota, os acadêmicos foram informados sobre as datas de execução da atividade, de modo que (aqueles que tiverem interesse) possam preparar suas apresentações; utilizando de forma remota foi escolhido o dia específico qual a importância das relações culturais no contexto educacional, permitindo ao discente perceber a articulação deste aspecto antropológico com o processo educativo; O resultado da atividade foi socializado através de material audiovisual em redes sociais a fim de ampliar a discussão na sociedade em geral.	
2022/1	História da educação: uma viagem através do tempo na idade da mitologia, idade média, idade moderna e idade contemporânea.	Os acadêmicos desenvolveram uma pesquisa sobre os temas específicos e realizaram uma apresentação via plataforma meet, na qual explanaram sobre as roupas de época, explicando sobre a história da educação e da pedagogia, músicas e culturas, danças (Mitologia, idade média, idade moderna e idade contemporânea). Trabalhados serão disponibilizados da seguinte forma: 1 – Educação nos tempos da contemporaneidade, sociedade e cultura na antiguidade. 2 – Como acontecia a educação nessas civilizações.	

2022/2	I Encontro Cultural sobre a Diversidade: Um encontro com as culturas: Étnico-raciais e dos Povos da Amazônia	A apresentação aconteceu de forma remota os acadêmicos foram informados sobre as datas de execução da atividade, de modo que (aqueles que tiverem interesse) possam preparar suas apresentações; utilizando de forma remota foi escolhido o dia específico qual a importância das relações culturais no contexto educacional, permitindo ao discente perceber a articulação deste aspecto antropológico com o processo educativo; O resultado da atividade foi socializado através de material audiovisual em redes sociais e o Ambiente Virtual de Aprendizagem, a fim de ampliar a discussão na sociedade em geral.	
2023/1	Atividade Artística Cultural – 4ª edição Fametro Fest	O evento enaltecerá o ritmo do Boi-Bumbá e contará com um cenário temático caboclo criado por artistas de Parintins. O evento será online e tem o objetivo de enaltecer a cultura cabocla e indígena. Informações do evento: ● Data: 08/07/23 ● Horário: 19h (horário oficial de Manaus) ● Transmissão: Canal do youtube da Fametro – https://www.youtube.com/c/Fametro_oficial. ● A programação da Live Fest: Atrações musicais, Levantador de toadas do Caprichoso. A programação cultural marca a conclusão do semestre	

1.1.10.10. Práticas Exitosas ou Inovadoras do Curso

Quadro 20 – Práticas Exitosas e Inovadoras do Curso

ANO	PRÁTICAS EXITOSAS	AÇÕES DESENVOLVIDAS	TURMAS ENVOLVIDAS
2019	Mentoria	A Mentoria buscou aliar a experiência prática ao conhecimento teórico adquirido em sala de aula, colocando o estudante em contato direto com o mentor, de forma a conhecer a sua realidade e descobrir como as teorias de Pedagogia nem sempre aplicam-se a todos os contextos. Desta forma, o presente relatório apresenta como foram conduzidas as atividades de mentoria em 2019/2 com os acadêmicos de Pedagogia que tiveram a possibilidade de interagir com a figura do mentor e a partir disso, compartilhar experiências acadêmicas e profissionais de forma que contribua na formação do aluno	Todos
2020	Gamificação no Ensino Superior	O uso da gamificação foi utilizado no decorrer do ano letivo, ao final de conteúdos pertinentes aos conhecimentos dos acadêmicos, o uso da ferramenta Kahoot possibilitou acompanhar o índice dos erros no quizzes realizados, e foi possível rever os pontos importantes para aprendizado dos acadêmicos durante o período da pandemia.	Todos

2021	Criação de Jogos pedagógicos para auxiliar no processo ensino aprendizagem	Ao longo das aulas, a professora organizou o roteiro, orientou como seria a atividade, definiu junto com as turmas que seria pré-requisito que o material utilizado para a confecção do jogo fosse reciclável, aproveitando, assim, para ressaltar a relevância dessa temática e que os futuros pedagogos devem repassar aos alunos, ou seja, além de se trabalhar assuntos de Alfabetização e Letramento, trabalhou-se sobre a reciclagem, pois devido a grande quantidade de lixo gerada todos os dias no mundo, a reciclagem vem se tornado uma atitude indispensável para a manutenção da saúde das pessoas e também do planeta. A importância da reciclagem também está ligada ao desenvolvimento sustentável, que engloba, não só o meio ambiente, mas também aspectos sociais e econômicos. Isso porque, quando descartamos os produtos de forma adequada, agregamos valor ao processo e ao material, já que melhoramos os índices de reaproveitamento, barateamos o custo de produção e estimulamos o crescimento da reciclagem.	Todos
2022	Rodas de conversas: Um diálogo com as literaturas infantis na Praça com crianças: Um olhar sobre o lúdico	A realização dessas rodas de conversas buscou apontar novas possibilidades de percepção sobre a Literatura Infantil a partir de atividades inovadoras realizadas junto às comunidades, onde as crianças puderam participar como principaisatores, e interagir junto com os acadêmicos de Pedagogia que na prática puderam vivenciar aquilo que aprenderam em sala de aula e na comunidade onde vivem.	Todas

1.2. OBJETIVOS DO CURSO

Os objetivos de um curso devem ser sempre pensados de maneira a considerar o perfil do egresso articulados a estrutura curricular, sem perder de vista o contexto educacional, a fim de que os acadêmicos possam ter sempre presente o diálogo e a percepção crítica da realidade em que está inserido à luz dos conhecimentos que irão se apresentando no seu percurso de formação. Assim, a prática pedagógica se revela a partir de uma proposta intencional e organizada na perspectiva de formar os profissionais com o perfil desejado e prospectado no perfil do egresso.

No que diz respeito ainda aos objetivos de um curso de graduação há de se pensar que estes objetivos não só guardam uma relação indissociável com o perfil do egresso, como

também apontam para outros elementos que necessitam se apresentar articulados, são eles: matriz, contexto educacional, características locoregionais e as práticas emergentes na área do conhecimento, neste último item a própria formação mediada por tecnologias, no momento atual configuram-se como práticas emergentes na área. Estas relações se apresentam representadas no diagrama abaixo:

Imagem 1 - Objetivos do Curso

1.2.1. Objetivo Geral

Objetivo Geral Formar profissionais críticos que poderão atuar como professores na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental, nas modalidades de educação previstas na LDB (jovens e adultos, educação especial, educação escolar indígena, educação do campo, educação profissional e tecnológica, educação escolar quilombola, e educação à distância), na produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, e em contextos educativos (formais e informais) nos quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

1.2.2. Objetivos Específicos

- Promover a integração e interdisciplinaridade curricular, significando os conhecimentos e vivências da realidade social e cultural, de acordo com as exigências da educação básica e da educação superior para o exercício da cidadania e qualificação profissional;
- Desenvolver programas de extensão abertos a participação da comunidade, com envolvimento ativo dos discente visando a difusão de conhecimentos científicos dos resultados de pesquisa gerado no curso;
- Fomentar a produção cientifica, compromissada com o diagnóstico das demandas locais e regionais enfrentadas pelo sistema educacional e com as respectivas propostas de intervenção.

- Aproximar a faculdade com a sociedade, estabelecendo convênios com as secretarias estaduais e municipais, conselhos tutelares e organizações não governamentais, tendo como foco a melhoria da qualidade de ensino e a universalização da educação básica;
- Possibilitar aos discentes por meio dos estágios curriculares, dos projetos de pesquisa e extensão, a compreensão do cotidiano do trabalho docente, criando espaço de formação inicial e continuada de professores capacitando-os para atuar no campo educacional em contextos escolares e não escolares;
- Promover a interlocução entre o ensino superior e a educação básica, privilegiando a produção de conhecimento voltadas para os desafios e as transformações da sociedade e do conhecimento;
- Promover uma formação de professores articulada com as diretrizes curriculares da educação básica, em especial tendo um olhar direcionado para as novas tecnologias, e novas formas de ensino (ensino virtual e educação a distância) diversidades culturais e internacionalização, produzindo respostas as mudanças sociais preparando o discente globalmente para as complexidades ao seu entorno;
- Formar o pedagogo (a) para atuação profissional na Educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, gestão doa processos educacionais na educação básica por meio de uma rigorosa fundamentação teórica e exercício metodológico, pesquisa, prática e atuação no campo educacional/pedagógico de formação e escolarização de crianças, adolescentes, jovens e adultos;
- Formar ainda o pedagogo para uma melhor compreensão da realidade por intermédio de uma análise e reflexão sobre fatores políticos, filosóficos, econômicos, socioculturais que interferem de forma a favorecer o entendimento da dinâmica social e de suas influencias no processo educativo.

O Curso de Pedagogia do CEUNI FAMETRO vem promover a construção de relações de ensino/aprendizagem em sala de aula e demais espaços educativos com qualidade socialmente referenciada em índices de avaliações externas e internas, focadas no desenvolvimento de competências expressas no perfil do egresso estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação e no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, na modalidade presencial e a distância, a partir da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O Curso de Pedagogia da IES segue as Diretrizes curriculares para compor seus objetivos sendo apontados da seguinte forma:

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando:

I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação;

II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares;

III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

1.3. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O profissional licenciado em Pedagogia poderá atuar em espaços escolares e não escolares, conjugando esforços para a construção de pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, fundamentados em princípios de interdisciplinaridades, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Inspiradas nas DCN's da Licenciatura em Pedagogia formação do Pedagogo tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais e específicas:

Competências e Habilidades; conforme Resolução CNE/CP Nº 2/2019 dentro da BCNN (formação) tendo como competências gerais:

- Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.
- Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.
- Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural.
- Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.
- Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em

âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes.
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem.
- Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

1.3.1. Perfil do egresso em consonância com as DCNs

De acordo com a Resolução CNE/CP Nº 1, DE 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia (Licenciatura), definindo princípios e condições de ensino de aprendizagem.

I - Pedagogo e pedagoga, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional preparado para atuar na formação inicial para o exercício da Docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, nos cursos de ensino médio, na modalidade normal, e em curso de educação profissional na área de serviços e apoio escolar,bem como em outras áreas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

II - Pedagogo e pedagoga com Licenciatura em Pedagogia capacitado para atuar nas áreas empresariais, jurídica, saúde e junto as comunidades.

1.3.2. Competências e Habilidades Gerais

Conforme Resolução CNE/CP Nº 2/2019 dentro da BCNN (formação) tendo como competências gerais:

- Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva;
- Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas;

- Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural;
- Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo;
- Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens;
- Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;
- Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;
- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes;
- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem;
- Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

1.3.3. Competências e Habilidades Específicas

De acordo com as Diretrizes do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia, em seu Art. 4º, "As competências específicas se referem a três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente". São elas:

I - Conhecimento profissional;

- Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los;
- Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem;
- Reconhecer os contextos;
- Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.

II - Prática profissional;

- Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem;
- Avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino;
- Conduzir as práticas pedagógicas dos objetos conhecimento, competências e habilidades;
- Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens.

III - Engajamento profissional.

- Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;
- Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;
- Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção dos valores democráticos;
- Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade.

1.3.4. Planejamento para Ampliação do Perfil do Egresso para o Mundo do Trabalho

Nunca presenciamos, em tão pouco tempo, mudanças tão significativas na produção da vida material. Os modos de viver, de se comunicar, de estabelecer relações sociais e afetivas modificaram-se de maneira substancial, com o advento de novas tecnologias que permitiram vencer distâncias sem sair do lugar.

Especialmente nas últimas duas décadas, toda essa mudança também alterou de maneira bastante significativa as relações de trabalho e, consequentemente, as maneiras de empregar a força de trabalho. O que chamamos de emprego ou empregabilidade, foi aos poucos sendo substituído por uma nova terminologia, a saber - a trabalhabilidade. Estas mudanças contribuíram para alterar o mundo do trabalho, deslocando o foco do emprego para o trabalho, e os dados estatísticos não deixam fugir a essa realidade, cada vez mais observamos a diminuição dos índices de emprego em escala mundial.

Assim, o que temos visto é uma nova configuração do mercado de trabalho, o qual se torna cada vez mais competitivo, exigente, flexível, adotando critérios e padrões cada vez

mais altos para a seleção de pessoas. Este novo momento, testemunhado por todos, traz inúmeros desafios às instituições de Ensino Superior, pois, se há duas décadas, bastava quase que um diploma de graduação para que o emprego estivesse garantido, hoje, o porte de um diploma não é suficiente para a estabilidade de um posto de trabalho.

Nesta nova onda de mudanças, também conhecida como a "terceira revolução industrial", outras capacidades além do conhecimento técnico são necessárias para ingressar e permanecer empregado. São estas competências novas e habilidades diversificadas que devemos observar no processo de formação dos nossos futuros egressos em todas as áreas do conhecimento.

O acompanhamento do egresso e sua condição de inserção no mundo do trabalho deve ser planejado prevendo a aceitação do nosso egresso a partir da oferta de cursos de graduação orientados para a formação de competências, de processos de avaliação da aprendizagem que sejam de captar a progressiva consolidação das mesmas na consolidação do Perfil do Egresso.

Todo esse esforço deve está aliado com um projeto de formação continuada que seja capaz de oferecer constantes formas de aprimoramento profissional, por meio dos cursos de aperfeiçoamento profissionais disponibilizados, além, é claro, de oportunidades de participar de novas graduações (segunda graduação) assim como obter titulação em modernos cursos de pós-graduação, os quais devem estar alinhados às exigências formativas do mundo do trabalho.

Desta maneira, estabelece-se um cenário onde a formação tem que necessariamente articular conceitos, habilidades e atitudes numa perspectiva prospectiva, ou seja, que o processo de formação inicial seja capaz de criar perspectiva de criação e de autonomia para cenários cada vez mais mutáveis e incertos.

Assim, para o planejamento institucional que visa uma coerência entre o perfil do egresso e as necessidades do mundo do trabalho em sua perspectiva de ampliação, em vista de novas necessidades emergentes, a instituição orienta que as atividades propostas no curso busquem:

- Tratar de atributos futuros do formando de um curso de graduação, ou seja – os perfis correntes referem-se a características de pessoas existentes em cujo desempenho se deseja espelhar;
- Observem os critérios de concretude, factibilidade e relevância, estabelecidos por MCCLELLAND (1973) para que os descritores de comportamentos fossem realmente úteis ao mundo do trabalho;

- Relacionar-se com as atividades pedagógicas formativas, mormente comunicar-se com a taxonomia dos objetivos instrucionais de Bloom; e
- Descrever atributos complexos e flexíveis, exigência da competência intelectual da economia do conhecimento.

A partir destas orientações, as atividades que foram planejadas consideraram:

- Projetos de formação continuada que permitiram o contínuo aperfeiçoamento e ajuste do perfil do egresso com as necessidades emergentes do mundo do trabalho;
- Realização de pesquisas acerca da aderência dos nossos profissionais formados para identificar possíveis pontos de ajuste e/ou melhoria no perfil do egresso;
- Promover a contínua interação entre os profissionais atuantes e referência em suas áreas, assim como conselhos fiscais e reguladores da profissão para que tenhamos uma maior integração entre as temáticas abordadas e as projeções profissionais que estes realizam.

1.4. ESTRUTURA CURRICULAR

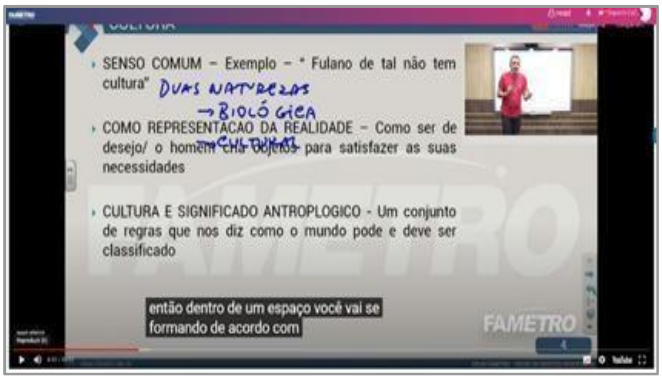
Fundamentado em uma perspectiva mais abrangente e dinâmica de currículo, o Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia pretende uma estrutura curricular que, em uma análise sistêmica e global, estejam presentes os aspectos flexibilidade, interdisciplinaridade, acessibilidade pedagógica e atitudinal, compatibilidade da carga horária total (em horas), articulação da teoria com a prática e, nos casos de cursos a distância, mecanismos de familiarização com essa modalidade.

Na estrutura curricular de um curso a distância devemos pensar também na proposição entre atividades síncronas; assíncronas, na articulação entre teoria e prática e nos aspectos referentes a presencialidade, que, segunda as normativas legais, excetuadas as atividades já previstas como presenciais obrigatórias, poderão abranger um total de 30% da Carga horária total do Currículo, Como prediz a Portaria Normativa No. 23 de 21 de dezembro de 2017, o Art. 100 se apresenta com a seguinte redação:

> "§ 3º A oferta de atividades presenciais em cursos de EaD deve observar o limite máximo de 30% (trinta por cento) da carga horária total do curso, ressalvadas a carga horária referente ao estágio obrigatório e as especificidades previstas nas respectivas Diretrizes Curriculares Nacionais do curso. (Incluído pela Portaria Normativa nº 742, de 2018)"

A organização curricular dos cursos superiores contempla o desenvolvimento de competências profissionais e são formuladas em consonância com o perfil profissional de conclusão do curso, o qual define a sua identidade e caracteriza o compromisso ético. Assim, em aspectos gerais os indicadores apontados aqui podem ser assim definidos:

- **Flexibilidade:** a proposta curricular de todos os cursos da IES é marcada pela flexibilidade que se materializa na oferta de disciplinas optativas. Além da flexibilidade no âmbito do curso, há flexibilidade intercursos, facilitando a eventual mudança ou reopção por um segundo curso de área de conhecimento comum ou diversa, dado que há disciplinas comuns aos vários cursos, o que contribui para a redução do tempo de formação e motiva o estudante a continuar estudando.
- **Interdisciplinaridade:** Todos os cursos da IES desenvolverão projetos interdisciplinares promovendo a integração das disciplinas de um mesmo período por meio da pedagogia de projetos. Esta metodologia de projeto se encontra no Regulamento Institucional de Interdisciplinaridade anexo a este documento.
- **Transversalidade:** Todos os cursos da IES desenvolverão projetos transversais promovendo a integração das disciplinas discutindo as temáticas de Educação Étnicas racial e Educação Ambiental em um mesmo período em todo o curso por meio da pedagogia de projetos. Esta metodologia de projeto se encontra no Regulamento Institucional de Transversalidade anexo a este documento.
- **Acessibilidade Metodológica, pedagógica e atitudinal:** A acessibilidade metodológica está descrita no item 1.6.11 e já faz parte das políticas acadêmicas, especificamente das ações de ensino. No Ambiente Virtual, são disponibilizados recursos de acessibilidade, para alunos de baixa visão, que permitem a ampliação do tamanho de fonte e luminosidade da tela, legenda automática para alunos com surdez e legenda das videoaulas, a fim de viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência. É ainda ofertado o Curso de Libras, como disciplina optativa em todos os Cursos da IES, assim como a contratação de docentes especificamente para esta função, quando necessário e de acordo com a necessidade apresentada pelo estudante.



- **Compatibilidade de Carga Horária:** organizado de modo seriado semestral, o Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD é desenvolvido a partir de uma combinação de disciplinas e componentes curriculares segundo uma ordem que conduz a um perfil de qualificações pedagógicas condizentes com as necessidades da formação, com a contemplação dos objetivos e do perfil profissional desejado para o egresso. O currículo proposto propicia a aplicação das principais vertentes teóricas no contexto organizacional, através de atividades propostas alinhadas com as demandas sociais e com as peculiaridades locais tendo em vista a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão, embora, compreendendo as especificidades de cada uma dessas dimensões. As disciplinas têm a sua carga horária calculada, considerando a complexidade dos objetos de estudo. A Estrutura Curricular do Curso de Pedagogia EaD contempla disciplinas com 66 e 88 horas, com exceção das de Estágio Supervisionado que possuem um total de 400 horas, em acordo com a CNE/CP Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019, distribuídas nas suas três etapas.
- **Articulação entre os Componentes Curriculares:** os componentes curriculares previstos para a Licenciatura em Pedagogia EaD, apresentam-se articulados em Núcleos de Estudos, dos quais ensejam um conjunto de habilidades e competências a serem desenvolvidas no decorrer do curso.

1.4.1. Elementos Inovadores da Estrutura Curricular

Quando falamos de elementos inovadores da estrutura curricular, estamos tratando sobretudo de currículo, e o currículo, na dimensão que assumimos, não representa apenas a sequência dos componentes curriculares, mas comumente chamados de disciplinas, dentro de uma organização hierarquizada que atende ao modelo disciplinar. Para falar de inovação ou de elementos inovadores da estrutura curricular é preciso falar de currículo como uma articulação de conhecimentos, saberes e competências que incluem também as experiências, vivências e valores apresentados de maneira integrada, orientada para a formação de competências previstas no perfil do egresso.

Nesta perspectiva um fator fundamental nesta dimensão de inovação curricular, é a construção de uma prática curricular, de modo que professores especialistas saiam de dentro dos muros da sala de aula e comecem a incluir em seus programas, temáticas de estudo que

estejam articuladas com a realidade do seu entorno, como por exemplo: as mudanças que estão se operando, as necessidades atuais da população, o mundo do trabalho e as novas exigências das carreiras profissionais, bem como as representações e os contatos com a realidade, principalmente por meio da curricularização da extensão.

Alguns avanços já foram produzidos em termos de inovação na estrutura curricular dos cursos de graduação do CeUni-FAMETRO, assim algumas propostas já estão sendo implantadas no âmbito de todos os cursos de graduação do nosso Centro Universitário.

A inserção de Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, como mediadora do processo ensino-aprendizagem, por meio do ambiente e a oferta de algumas disciplinas que abordam temáticas instrumentais e transversais na grade curricular, como por exemplo:

- ✓ Ethics, Sustentability and Rigths Human
- ✓ English of the Market Job
- ✓ Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Outros processos têm sido incluídos como estratégias inovadoras na estrutura Curricular, dentre elas podemos citar ainda novas e diversificadas formas de aproveitamento de competências desenvolvidas em contexto externos à academia, além da presença cada vez maior de elementos virtualizados de ensino, o que confere maior flexibilidade de tempo além de conferir a possibilidade de ampliação das oportunidades educacionais com inúmeras possibilidades de ampliação das maneiras de se construir conhecimento.

Já no que compete os cursos a distância, os mesmos apresentam cada vez mais um conjunto de recursos tecnológicos para o apoio pedagógico aos alunos que estão conectados virtualmente ao processo de aprendizagem. No caso específico da graduação em Gestão de Recursos Humanos na modalidade em EAD, as disciplinas que compõem a estrutura curricular contam com um rico ambiente virtual de aprendizagem, acesso a bibliografia virtual das disciplinas, além do uso de laboratórios virtuais e/ou práticas simuladas transmitidas referentes às competências previstas a cada período na estrutura curricular, com vista ao alcance das competências do perfil do egresso.

Tomando como referência os estudos de Daniel Romão da Silva, em seu texto Currículos Inovadores no Ensino Superior (2019), a figura abaixo inspira os movimentos de inovação curricular adotados pela IES.

Figura 1 – Princípios para a inovação curricular

Fonte: adaptado de Gesser e Ranghetti (2011).

Nesta perspectiva, na IES, algumas iniciativas de organização e trato da estrutura curricular vêm sendo praticadas, dentre elas destacamos:

- A Interdisciplinaridade e a Transversalidade como proposta epistemológica a partir do desenvolvimento de projetos.
- A Interdisciplinaridade e a Transversalidade como proposta epistemológica a partir do desenvolvimento de projetos.
- A inserção crescente da interlocução dos conteúdos curriculares com o contexto profissional, de maneira precoce e permanente;
- A pesquisa como princípio educativo, articulada ao ensino e a extensão;
- A articulação constante entre teoria e prática;
- A flexibilização curricular por meio da assimilação e novas formas de aproveitamento de competências adquiridas fora da instituição, assim como a articulação entre presencialidade e virtualização por meio de componentes curriculares a distância ou incorporação de atividades virtuais no currículo presencial.

1.4.2. Matriz Curricular com Quadro de Optativas e Quadro Resumo do Curso

No que compete à construção da Matriz curricular, para a graduação, pensamos que as propostas curriculares oferecidas devem demonstrar comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, tendo em vista princípios norteadores da organização do trabalho pedagógico nos cursos de graduação. Institucionalmente a IES, admite algumas premissas que devem balizar a construção de bons itinerários de formação, são elas:

✓ Coerência do currículo com os objetivos do curso;

✓ Coerência do currículo com o perfil do egresso;

✓ Coerência do currículo face às Diretrizes Curriculares Nacionais e o Catálogo Nacional de Cursos Tecnológicos (quando for o caso);

Outros princípios também concorrem para que os currículos ofereçam experiências qualitativas de aprendizagem, dentre os quais devemos destacar a acessibilidade pedagógica, a flexibilidade (processo inerente à educação à distância), a constante articulação entre teoria e prática, a possibilidade de inserir e promover processos de ambiência com os espaços profissionais futuros, e por fim, a articulação entre os componentes curriculares que devem promover uma perspectiva menos fragmentada do conhecimento.

Observando os destaques acima, a proposta de itinerário de formação que será executada por meio da matriz curricular apresentada, prevê que os acadêmicos possam experimentar a articulação entre teoria e prática no interior dos componentes curriculares, assim como possam também compreender a interpelação entre diferentes saberes com o fito de compreender realidades complexas, neste sentido, o currículo se organiza por meio de núcleos de estudos, onde as disciplinas promovem trocas de saberes que se concretizam em estudos interdisciplinares, os quais irão se construindo no decorrer da formação, no interior dos núcleos, sendo finalizados quando o núcleo de estudos completa o seu ciclo.

Posto isto, a temática que nomeia o Núcleo, é, então, o tema gerador de um conjunto de problematizações que irão gerar as discussões e orientar os estudos a fim de culminar no desenvolvimento de uma atividade interdisciplinar que deverá assegurar a integração de diferentes saberes frente a uma questão específica.

Não nos passa despercebido que a Educação a Distância enseja uma nova forma de aprender, assim, mecanismos de familiarização com a modalidade de educação distância, ao encargo dos docentes/tutores, realiza um importante trabalho de acompanhamento por meio de encontros virtuais, durante os estudos até que o acadêmico alcance a condição de egresso.

A matriz curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia é composta por 42 (quarenta e duas) disciplinas obrigatórias e 1 (uma) disciplina optativa. Os conteúdos curriculares são apresentados de forma interdisciplinar entre as áreas de estudo, possibilitando ao aluno a aquisição de uma visão integrada e articulada das áreas de atuação de Pedagogia.

Quadro 21 - Matriz curricular

PERÍODO	DISCIPLINAS	CH
1º	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS I - COMUNIDADES	88
	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	66
	METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO	66
	LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL	66
	SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA	66

	ATIVIDADES EXTENSIONISTAS I	66
	Total	418
PERÍODO	**DISCIPLINAS**	**CH**
2º	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS II - SAÚDE	88
	POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DO ENSINO BÁSICO	88
	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM	66
	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO GERAL E DO AMAZONAS	88
	DIDÁTICA E PRÁXIS DOCENTE	88
	ATIVIDADES EXTENSIONISTAS II	66
	Total	484
PERÍODO	**DISCIPLINAS**	**CH**
3º	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS III - EDUCAÇÃO INFANTIL	88
	LUDICIDADE, CORPOREIDADE E PSICOMOTRICIDADE	66
	RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE	66
	FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO INFANTIL	66
	DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA	66
	ATIVIDADES EXTENSIONISTAS III	66
	Total	418
PERÍODO	**DISCIPLINAS**	**CH**
4º	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS IV - ENSINO FUNDAMENTAL	88
	PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL	66
	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	66
	FUNDAMENTO E METODOLOGIAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO	66

	PROFISSIONAL	
	CURRÍCULO E ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	88
	ATIVIDADES EXTENSIONISTAS IV	66
	Total	440
PERÍODO	**DISCIPLINAS**	**CH**
5º	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS V - GESTÃO ESCOLAR	66
	FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS PARA O ENSINO DA HISTÓRIA E GEOGRAFIA	66
	PEDAGOGIA EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES	66
	FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA	66
	FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA	66
	ATIVIDADES EXTENSIONISTAS V	66
	Total	396
PERÍODO	**DISCIPLINAS**	**CH**
6º	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - EDUCAÇÃO INFANTIL	140
	GESTÃO, PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	66
	TÉCNICA DE PESQUISA	66
	FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS PARA O ENSINO DAS ARTES E ESTÉTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL	66
	FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS PARA O ENSINO DAS CIÊNCIAS NATURAIS E MEIO AMBIENTE	66
	Total	404
PERÍODO	**DISCIPLINAS**	**CH**
7º	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - ENSINO FUNDAMENTAL	88

	EDUCAÇÃO, SEXUALIDADE E GÊNERO	88
	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	88
	FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	88
	FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA	88
	Total	394
PERÍODO	**DISCIPLINAS**	**CH**
8º	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - EDUCAÇÃO BÁSICA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	130
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	66
	OPTATIVA	88
	Total	284
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO		3238
OPTATIVAS		**CH**
INGLÊS		88
APRENDIZAGEM E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA		88
POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL		88
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, RELAÇÕES DE GÊNERO, RAÇA E ETNIA		88
HISTÓRIA DA PEDAGOGIA E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL		88
ETHICS, SUSTAINABILITY AND HUMAN RIGHTS IN BRAZIL		88
RESUMO DO CURSO		
Carga Horária Total do Curso		3238
Atividades Complementares		100
Atividades Extensionistas		330

1.4.3. Ementário e Bibliografias das Disciplinas Obrigatórias e Optativas

Para a Modalidade de Ensino a Distância, todas as referências bibliográficas que compõem este ementário são de acesso virtual por meio do convênio com biblioteca virtual, para oportunizar ao estudante o acesso pleno aos conteúdos indicados nas ementas das referidas disciplinas.

1º PERÍODO

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS I – COMUNIDADES

EMENTA: Pedagogia Social. Conceito e histórico da comunidade. Intervenção pedagógica e políticas de escolarização. O processo sócio-histórico da comunidade. As comunidades como espaços de intervenção pedagógica e de política de escolarização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NASCIMENTO, Pedro Francisco Guedes do. *et al*. **Pedagogia social**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (**Biblioteca Virtual Pearson**). https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3832
2. ESCOSTEGUY, Cléa Coitinho. **Educação popular**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. (**Acervo Digital Minha Biblioteca**). https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021938/
3. CARNEIRO, Gisele. **Educação popular**: uma formação libertadora. Curitiba: Intersaberes, 2020. (**Biblioteca Virtual Pearson**). https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/178179

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SOUZA, Paulo Henrique de. **O que as escolas podem aprender? conexões com as comunidades educativas**. São Paulo: Conhecimento Livraria e Distribuidora, 2019. (**Biblioteca Virtual Pearson**). https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/189711
2. RATTON, Miguel Balloussier. **Comunidades de aprendizagem**. São Paulo: Contentus, 2020. (**Biblioteca Virtual Pearson**). https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185684
3. PINNO, Camila *et al*. **Educação em saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. (**Acervo Digital Minha Biblioteca**). https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029910/
4. FREI, Altieres Edemar. **Todo educador é social**: territórios e práticas pedagógicas. Curitiba: Intersaberes, 2019. (**Biblioteca Virtual Pearson**). https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177621
5. GRASSI, Tânia Mara. **Oficinas psicopedagógicas**. Curitiba: Intersaberes, 2020. (**Biblioteca Virtual Pearson**). https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184977

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

EMENTA: A filosofia na formação do educador: professores reflexivos. Pressupostos filosóficos da educação: concepção essencialista, naturalista e histórico-social. A epistemologia e a práxis pedagógica: relação entre as teorias do conhecimento e as teorias pedagógicas. Alienação, ideologia e educação. Axiologia e educação: teoria dos valores, educação moral. Educação política e educação estética. Desafios atuais para a filosofia da educação: educação e diversidade. O Estado negropolitico. As questões dos movimentos étnico raciais. A ética e os Direitos Humanos na Educação: Democracia e Cidadania.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CAMOZZATO, Bruna Koglin et al. **Filosofia da educaçã**o. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (**Acervo digital Minha Biblioteca**).

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024892/pageid/0
2. SAVIANI, Demerval. **Educação:** do senso comum à consciência filosófica. 19.ed. São Paulo: Autores Associados, 2021 **(Biblioteca virtual Pearson)**
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/195981
3. ANTÔNIO, José Carlos (Org). **Filosofia da Educação**. São Paulo: Pearson, 2014. (**Biblioteca Virtual Pearson**).
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22095

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CESCON, Everaldo; NODARI, Paulo César. **Temas de filosofia da educação**. 2.ed. Caxias do Sul: Educs, 2019. (**Biblioteca Virtual Pearson**).
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/175202
2. BRESOLIN, Keberson. **A filosofia da Educação de Immanuel Kant**: da disciplina à moralidade. Caxias do Sul: Educs, 2016. (**Biblioteca Virtual Pearson**).
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/175216
3. CONSTANTINO, Ethannyn Mylena Moura Lima. **Filosofia da Educação.** Curitiba: Contentus, 2020. (**Biblioteca Virtual Pearson**).
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186479
4. TREVISAN, Amarildo Luiz. **Terapia de atlas**: filosofia da educação no contemporâneo. Caxias do Sul: Educs, 2020. (**Biblioteca Virtual Pearson**).
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/187367
5. PERISSÉ, Gabriel. **Introdução à filosofia da educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. (Coleção Biblioteca Universitária. Série Educação; v.2) (**Biblioteca Virtual Pearson**)
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192601

METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO

EMENTA: Métodos de Estudo: Tipos de Análise de Texto, Técnicas de Sublinhar e Esquematizar, Resumos, Fichamentos, Mapa Conceitual. Orientação para Avaliação de Desempenho. Ciência e Conhecimento: Tipos de Conhecimento, Métodos Científicos, Iniciação Científica, Fontes de Pesquisa Científica e ética na produção científica. Plágio. O Trabalho Científico: Estrutura, Formatação e Construção de Redação Científica. Orientações para Apresentação Pública de Trabalhos e Comunicações Orais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ALEXANDRE, Agripa Faria. **Metodologia científica:** princípios e fundamentos. 3.ed. São Paulo: Blucher, 2021 (**Biblioteca virtual Pearson**).
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/194651
2. LOZADA, Gisele; NUNES, Karina S. **Metodologia científica.** Porto Alegre: SAGAH, 2018 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029576/pageid/0
3. MASCARENHAS, Sidnei A. (Org.) **Metodologia científica**. 2.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018 (**Biblioteca virtual Pearson**)
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/183213

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CASARIN, Helen de Castro Silva; CASARIN, Samuel José. Pesquisa científica: da teoria à prática. Curitiba: Intersaberes, 2012 (**Biblioteca virtual Pearson**)
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/37837
2. FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa:** um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2012 (Série Métodos de Pesquisa) (**Acervo digital Minha Biblioteca**).
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848138/pageid/0

3. KOLLER, Silvia H.; COUTO, Maria Clara de Paula; HOHENDORFF, Jean Von (Orgs.) **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014 (Métodos de Pesquisa) (**Acervo digital Minha Biblioteca**).
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848909/pageid/0
4. MARTINS, Vanderlei; MELLO, Cleyson de Moraes. **Metodologia científica**: fundamentos, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2016 (**Biblioteca vitual Pearson**).
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/37837
5. PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. São Paulo: Papirus, 2019 (**Biblioteca virtual Pearson**).
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/168757

LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO E TEXTUAL

EMENTA: Leitura, Diretrizes para leitura. Interpretação: Análise textual, temática interpretativa. Problematização. Análise interpretativa de textos diversos. Semiótica: de gráficos, tabelas, figuras, charges, letras de música e poesia. Produção textual: introdução, desenvolvimento, conclusão. Coesão e Coerência e informatividade. Práticas de produção de textos variados. Revisão e reescrita orientada de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AIUB, Tania (Org.) **Português**: práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015 **(Acervo digital Minha Biblioteca).**
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290666/pageid/0
2. KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; PAVANI, Cinara Ferreira. **Prática textual**: atividades de leitura e escrita. 11.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015 (**Biblioteca virtual Pearson**).
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/149603
3. CASTRO, Nádia S. Estima de. **Leitura e escrita acadêmicas**. Porto Alegre: SAGAH, 2019 **(Acervo digital Minha Biblioteca).**
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500228/pageid/0

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALMEIDA, Rita de Cássia Santos. **Práticas de leitura e produção de textos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2015 (**Biblioteca virtual Pearson**).
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/114726
2. CANO, Marcio Rogério de Oliveira. **Língua portuguesa:** sujeito, leitura e produção. São Paulo: Blucher, 2016 **(Biblioteca virtual Pearson).**
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/158761
3. COSTA, Antônio Henrique; BRODBECK, Jane Thompson; AGA, Vanessa Loureiro Correa. **Estratégias de leitura em língua portuguesa.** Curitiba: Intersaberes, 2012 (Série Por Dentro do Texto) (**Biblioteca virtual Pearson**).
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/128279
4. BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. **Leitura e produção textual.** Porto Alegre: Penso, 2016 **(Acervo digital Minha Biblioteca).**
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290611/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml]!/4/2/2%4051:2
5. SILVA, Solimar. **Práticas de leitura.** Rio de Janeiro: Vozes, 2018 (**Biblioteca virtual Pearson**).
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/202957

SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

EMENTA: O Diálogo Teórico entre Antropologia e da Sociologia. Seus idealizadores e principais teóricos para a análise das organizações. O homem e a organização da sociedade. Diversidade

Cultural e Multiculturalismo; A Cultura e Realidade Social: relações do trabalho, racismo, discriminação, preconceito, as questões de gêneros e étnico raciais. Direitos, cidadania, meio ambiente e movimentos sociais. As perspectivas da Antropologia e da Sociologia na contemporaneidade mundial e brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DORETO, Daniela Tech; SCHEIFER, Anderson B.; SALVADOR, Anarita de Souza; SCHOLZE, Martha Luciana. **Questão social, direitos humanos e diversidade.** Porto Alegre: SAGAH, 2018 (**Acervo digital Minha Biblioteca**).
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027619/pageid/0
2. OLIVEIRA, Allan de Paula. **Antropologia:** questões, conceitos e história. Curitiba: Intersaberes, 2018 (**Biblioteca virtual Pearson**).
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/161681
3. OLIVEIRA, Carolina Bessa Ferreira de; MELO, Débora Sinflório da Silva; ARAÚJO, Sandro Alves de. **Fundamentos de sociologia e antropologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018 (**Acervo digital Minha Biblioteca**).
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023826/pageid/0

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ARAÚJO, Silvia Maria de; BRIDI, Maria Aparecida; MOTIM, Benilde Lenzi. **Sociologia:** um olhar crítico. Curitiba: Contexto, 2009 (**Biblioteca virtual Pearson**).
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1272
2. CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil.** São Paulo: Selo Negro, 2011 (Série Consciência em Debate) (**Biblioteca virtual Pearson**).
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/36950
3. KOTTAK, Conrad Phillip. **Espelho para a humanidade**: uma introdução concisa à antropologia cultural. 3.ed. Porto Alegre: AMGH, 2013 (**Acervo digital Minha Biblioteca**).
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580551914/pageid/0
4. LOEWE, Daniel. **Multiculturalismo e direitos culturais.** Caxias do Sul: EDUCS, 2011 (**Biblioteca virtual Pearson**).
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3085
5. MARCON, Kenya J. (Org.) **Sociologia contemporânea.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015 (Série Biblioteca Universitária Pearson) (**Biblioteca virtual Pearson**).
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22118

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS I

EMENTA: Conceito de extensão universitária. Diretrizes para as ações de extensão. Tipologia das ações de extensão. Desenvolvimento de conteúdo para o formato de mídias digitais, técnicas de metodologias científicas e TICS. Realização de seminários em escolas para divulgação institucional. Desenvolvimento de atividade e projetos que auxiliam na capacidade de argumentação, criatividade e reforçam os conteúdos da unidades curriculares de forma interdisciplinar, integradas aos temas transversais, os quais expressam conceitos e valores básicos à democracia e à cidadania e obedecem a questões importantes e urgentes para a sociedade contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. I**nterdisciplinaridade na pesquisa científica**. São Paulo: Papirus, 2022. (**Biblioteca virtual Pearson**).
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/205124
2. CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de Carvalho. **Construindo o saber**: Metodologia Científica. São Paulo: Papirus, 2022. (**Biblioteca virtual Pearson**).
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/204107

3. BES, Pablo; TOLEDO, Maria Elena R. de Oliveira. **Gestão de processos educacionais não escolares**. Porto Alegre: SAGAH 2019. (**Acervo digital Minha Biblioteca**). https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492656/pageid/0

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MOLL, Jaqueline. **Caminhos da educação integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso 2012. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788563899637/pageid/0
2. MELO, Milena Barbosa de. E**ducação em direitos humanos**: elementos educacionais e culturais. Curitiba: Intersaberes, 2021. **(Biblioteca virtual Pearson)** https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/197423
3. CARBONELL, Jaume Sebarroja; VELLINHO, Luciana; PADILHA, Juliana dos Santos. **Pedagogias do Século XXI**: bases para a Inovação Educativa. 3. ed. Porto Alegre: Editora Penso, 2016. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290871/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml]!/4/2/4%4051:1
4. SERTEK, Paulo. **Responsabilidade social e competência interpessoal**. Curitiba: Intersaberes, 2014. **(Biblioteca virtual Pearson)** https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5534
5. GALLO, Sílvia. **Ética e cidadania**: caminhos da filosofia. São Paulo: Papirus, 2015.**(Biblioteca virtual Pearson)** https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/205950

2° PERÍODO

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS II - SAÚDE

EMENTA: A relação entre educação e saúde. A formação do pedagogo para atuar na área da saúde. Metodologias educacionais aplicáveis aos programas na área saúde, em contextos diversificados da sociedade. Intervenções, projetos pedagógicos e execução de oficinas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. NASCIMENTO, Pedro Francisco Guedes do. *et al*. **Pedagogia social.** Curitiba: Intersaberes, 2013. **(Biblioteca Virtual Pearson)** https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3832
2. ESCOSTEGUY, Cléa Coitinho. **Educação popular**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595021938/pageid/0
3. CARNEIRO, Gisele. **Educação popular:** uma formação libertadora. Curitiba: Intersaberes, 2020. **(Biblioteca Virtual Pearson)** https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/178179

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. SOUZA, Paulo Henrique de. **O que as escolas podem aprender?** conexões com as comunidades educativas. São Paulo: Conhecimento livraria e distribuidora, 2019. (**Biblioteca Virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/189711
2. RATTON, Miguel Balloussier. **Comunidades de aprendizagem**. São Paulo: Contentus, 2020. (**Biblioteca Virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185684
3. PINNO, Camila *et al*. **Educação em saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029910/pageid/0

4. FREI, Altieres Edemar. **Todo educador é social**: territórios e práticas pedagógicas. Curitiba: Intersaberes, 2019. (**Biblioteca Virtual Pearson**)
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177621
5. GRASSI, Tânia Mara. **Oficinas psicopedagógicas**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (**Biblioteca Virtual Pearson**)
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6143

POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DO ENSINO BÁSICO

EMENTA: Concepções e história sobre política, política pública e política educacional brasileira. As principais reformas educacionais: descentralização e municipalização do ensino. Políticas públicas contemporâneas, de cunho socioantropológico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BES, Pablo. **Organização e legislação da educação**. Porto alegre: SAGAH, 2018. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027282/pageid/0
2. HEIN, Ana Catarina Angeloni. **Organização e legislação da educação**. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2019. (**Biblioteca Virtual Pearson**).
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177792
3. LIMA, Caroline Costa Nunes *et. al*. **Políticas Públicas e educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (**Acervo digital Minha Biblioteca**).
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027503/pageid/0

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LIMA, Caroline Costa Nunes; NUNES, Alex Ribeiro; BES, Pablo. **Política educacional**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (**Acervo digital Minha Biblioteca**).
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028043/pageid/0
2. SANTOS, Pablo Silva Machado dos. **Guia prático de política educacional no Brasil**: ações, planos, programas e impactos. 2.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522122042/pageid/0
3. BRUEL, Ana Lorena de Oliveira. **Políticas e legislação da Educação Básica no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (**Biblioteca Virtual Pearson**).
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6065
4. BES, Pablo *et al*. **Gestão de organizações educacionais**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. (**Acervo digital Minha Biblioteca**).
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029200/pageid/0
5. SAVIANI, Dermeval. **Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação**: significado, controvérsias e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 2018. (**Biblioteca Virtual Pearson**).
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185883

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

EMENTA: Psicologia como ciência: conceitos e evolução histórica. Ciclo vital e desenvolvimento humano: infância, adolescência, vida adulta e velhice. Bases teóricas da psicologia na educação: Behaviorismo, Psicanálise, Teoria piagetiana, Teoria HistóricoCultural, Aprendizagem significativa, Humanismo e as implicações para o processo de ensino e aprendizagem. Teorias do desenvolvimento e da aprendizagem: sigmund Freud, Erik Erikson, Frederic Skinner, Jean Piaget, Henri Wallon, Lev Vygotsky.Teóricos da aprendizagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. COLETTA, Eliane Dalla *et al*. **Psicologia da educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (**Acervo digital Minha Biblioteca)**.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025059/pageid/0
2. CÂMARA, Suzana Aparecida dos Santos. **Psicologia da aprendizagem**. São Paulo: Pearson, 2015. (**Biblioteca Virtual Pearson**).
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/31143
3. CASTORINA, José A.; CARRETERO, Mario (Orgs.) **Desenvolvimento Cognitivo e educação**. v.1. Porto Alegre: Penso, 2014. (**Acervo digital Minha Biblioteca**).
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848718/pageid/0

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. COLL, Cesar Salvador; MARCHESI, Álvaro; Palácios, Jesus *et. al*. **Desenvolvimento psicológico e educação**. 2. ed. v.2. Porto Alegre: Penso, 2007. (Psicologia da Educação Escolar) (**Acervo digital Minha Biblioteca**).
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536307770/pageid/0
2. POZO, Juan Ignacio. **Aprendizes e mestres**: a nova cultura da aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008. (**Acervo digital Minha Biblioteca)**
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536315423/pageid/0
3. ILLERIS, Knud. **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Porto Alegre: Penso, 2013. (**Acervo digital Minha Biblioteca)**
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848381/pageid/0
4. SANTROCK, John W. **Psicologia educacional**. 3.ed. Porto Alegre: AMGH, 2010. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788563308559/pageid/0
5. PILETTI, Nelson; ROSSATO, Solange Marques. **Psicologia da aprendizagem:** da teoria do condicionamento ao construtivismo. São Paulo: Contexto, 2012. (**Biblioteca Virtual da Pearson**)
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3504

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO GERAL E DO AMAZONAS

EMENTA: Retrospectiva histórica do Amazonas. Reprodução do capitalismo e seus projetos, movimentos sociais e o processo educativo na região amazônica, atualidade, problemas e perspectivas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da educação brasileira**: a organização escolar. 21.ed. São Paulo: Autores Associados, 2021. (Coleção Memória da Educação) (**Biblioteca virtual Pearson**).
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/195997
2. GIACOMONI, Cristian [et al.] (orgs.). **Caleidoscópio da história da educação:** práticas e culturas escolares. Caxias do Sul: EDUCS, 2022. (**Biblioteca virtual Pearson**).
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/201011
3. PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson. **História da educação**: de Confúcio a Paulo Freire. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2021. (**Biblioteca virtual Pearson**).
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/188292

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. TERRA, Márcia de Lima Elias (org.). **História da educação**. São Paulo: Pearson, 2014. (**Biblioteca virtual Pearson**)
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22125
2. ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 40.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. (**Biblioteca virtual Pearson**)
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/201745

3. SAVIANI, Derneval; LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luís (orgs.). **História e história da educação:** o debate teórico-metodológico atual. São Paulo: Autores Associados, 2018. (Coleção Educação Contemporânea) (**Biblioteca virtual Pearson**). https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185819
4. GIACOMONI, Cristian *et. al*. (orgs.). **Caleidoscópio da história da educação**: percursos teórico-metodológicos. Caxias do Sul: EDUCS, 2020. (**Biblioteca virtual Pearson**). https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/187830
5. JÉLVEZ, Julio Alejandro Quezada. História da educação. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Formação Pedagógica) (**Biblioteca virtual Pearson**). https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3240

DIDÁTICA E PRÁXIS DOCENTE

EMENTA: A evolução histórica da Didática. As concepções didáticas e suas relações com o processo de ensino-aprendizagem. Os elementos que constituem o processo didático. Tendências pedagógicas da prática escolar O papel da Didática na formação do professor. O planejamento do Ensino. Metodologias de Ensino. Diferentes formas da organização didática. Concepções de organização do ensino.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora**: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018. (**Acervo digital Minha Biblioteca**). https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291205/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml]!/4/2/4%4051:1
2. LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2017 (**Acervo digital Minha Biblioteca)** https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925573/pageid/0
3. CARNEIRO, Virgínia Bastos; BASTOS, Virgínia. **Didática**. Curitiba: Contentus, 2021. (**Biblioteca Virtual da Pearson**). https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192940

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CHRISTENSEN, Clayton M.; HORN, Michael B.; JOHNSON, Curtis W. **Inovação na sala de aula:** como a inovação disruptiva muda a forma de aprender. Porto Alegre: Bookman, 2012. (**Acervo digital Minha Biblioteca**) https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540700734/pageid/0
2. ZABALA, Antoni *et al*. **Didática geral**. Porto Alegre: Penso, 2016. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290918/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml]!/4/4/2%4051:0
3. DARLING-HAMMOND, Linda; BRANSFORD, John. **Preparando professores para um mundo em transformação:** o que devem aprender e estar aptos a fazer. Porto Alegre: Penso, 2019. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291809/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml]!/4/4/2%4051:0
4. GIL, Juana M. Sancho; HERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ, Fernando. **Professores na incerteza:** aprender a docência no mundo atual. Porto Alegre: Penso, 2016. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290895/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml]!/4/2/4%4051:0

5. PARENTE, Cláudia da M. Darós; VALLE, Luiza Elena L. Ribeiro do; MATTOS, Maria J. V. Marinho de. **A formação de professores frente às mudanças sociais, políticas e tecnológicas**. Porto Alegre: Penso, 2015. **(Acervo digital Minha Biblioteca).** https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290130/pageid/0

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS II

EMENTA: Conceito de extensão universitária. Diretrizes para as ações de extensão. Tipologia das ações de extensão. Desenvolvimento de conteúdo para o formato de mídias digitais, técnicas de metodologias científicas e TICS. Realização de seminários em escolas para divulgação institucional. Desenvolvimento de atividade e projetos que auxiliam na capacidade de argumentação, criatividade e reforçam os conteúdos da unidades curriculares de forma interdisciplinar, integradas aos temas transversais, os quais expressam conceitos e valores básicos à democracia e à cidadania e obedecem a questões importantes e urgentes para a sociedade contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. São Paulo: Papirus, 2022. (**Biblioteca virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/205124
2. CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de Carvalho. **Construindo o saber**: metodologia científica. São Paulo: Papirus, 2021. (**Biblioteca birtual Pearson)** https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/194459
3. BES, Pablo; TOLEDO, Maria Elena R. de Oliveira. **Gestão de processos educacionais não escolares**. Porto Alegre: SAGAH 2019. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492656/pageid/0

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MOLL, Jaqueline. **Caminhos da educação integral no Brasil:** direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso 2012. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788563899637/pageid/0
2. MELO, Milena Barbosa de. **Educação em direitos humanos:** elementos educacionais e culturais. Curitiba: Intersaberes, 2021. **(Biblioteca virtual Pearson)** https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/197423
3. CARBONELL, Jaume Sebarroja; VELLINHO, Luciana; PADILHA, Juliana dos Santos. **Pedagogias do Século XXI**: Bases para a Inovação Educativa. 3. ed. Porto Alegre: Editora Penso, 2016. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290871/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml]!/4/2/4%4051:6
4. SERTEK, Paulo. **Responsabilidade social e competência interpessoal**. Curitiba: Intersaberes, 2013. **(Biblioteca virtual Pearson)** https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5534
5. GALLO, Sílvia. **Ética e cidadania**: Caminhos da Filosofia: Elementos para o ensino de filosofia. Campinas, SP: Papirus, 2015. **(Biblioteca virtual Pearson)**

3° SEMESTRE

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS III - EDUCAÇÃO INFANTIL

EMENTA: A Educação Infantil, o lúdico e o desenvolvimento infantil: produção de brinquedos e jogos pedagógicos. A especificidade da sala de aula: planejamento, currículo, didática e avaliação na Educação Infantil. Diferenças de desenvolvimento entre crianças de zero a seis anos. Elaboração de Portfólio, planos de ensino, projetos pedagógicos e execução de oficinas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GONZALEZ-MENA, Janet. **Fundamentos da educação infantil**: ensinando crianças em uma sociedade diversificada. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554557/pageid/0
2. HORN, Maria da Graça Souza. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil.** Porto Alegre: Penso, 2017. (Série Educação) (**Acervo digital Minha Biblioteca**)
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291045/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml]!/4/2/4%4051:2
3. CORSINO, Patrícia. Educação infantil: cotidiano e políticas. São Paulo: Autores Associados, 2020. (**Biblioteca Virtual Pearson**).
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185625

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARBOSA, Maria Carmen; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008. (**Acervo digital Minha Biblioteca**).
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536314761/pageid/0
2. CEPPI, Giulio; ZINI, Michele. **Crianças, espaços e relações**: como projetar ambientes para educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2013. (**Acervo digital Minha Biblioteca**).
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848732/pageid/0
3. CASTRO, Liana Garcia. **Sob o olhar das crianças**: espaços e práticas na educação infantil. São Paulo: Papirus, 2020. (**Biblioteca Virtual Pearson**).
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184442
4. BELTHER, Josilda Maria. **Educação infantil**. São Paulo: Pearson, 2017. (**Biblioteca Virtual Pearson**).
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/158075
5. BASSEDAS, Eulália. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2007. (**Acerco digital Minha Biblioteca**).
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536310909/pageid/0

LUDICIDADE, CORPOREIDADE E PSICOMOTRICIDADE

EMENTA: O homem visto como ser biopsicossocial. O brincar e o desenvolvimento infantil. O desenvolvimento humano e da cultura corporal, numa perspectiva emancipatória. Estudo e vivência de práticas corporais nas suas diferentes manifestações e dimensões. Dinâmicas de jogos e atividades lúdicas, como elemento de solidificação do processo ensino-aprendizagem. O recreio dirigido, como prática pedagógica e educativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SILVA, Katia Cilene da; OLIVEIRA, Aniê Coutinho de. **Ludicidade e psicomotricidade**. Curitiba: Intersaberes, 2017. (**Biblioteca Virtual Pearson**)
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/123217
2. CAMARA, Suzana Aparecida dos Santos. **Psicomotricidade e trabalho corporal**. São Paulo: Pearson, 2018. (**Biblioteca Virtual Pearson**)
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/150803
3. PINES JÚNIOR, Alípio Rodrigues; COSTA E SILVA, Tiago Aquino da (Orgs.) **Brincar, jogar e aprender:** práticas que inspiram o educador a facilitam a aprendizagem. São Paulo: Vozes, 2020. (**Biblioteca Virtual Pearson**)
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/187785

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FINCK, Silvia Christina Madrid (Org.). **Pedagogia do movimento:** universo lúdico e psicomotricidade. Curitiba: Intersaberes, 2012. (**Biblioteca Virtual Pearson**)
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6196

2. CHICON, José Francisco. **Jogo, mediação pedagógica e inclusão:** um mergulho no brincar. Fontoura, 2013. (**Biblioteca Virtual Pearson**)
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/189159
3. CLAVER, Ronald. **Escrever e brincar:** oficina de textos. São Paulo: Autêntica, 2008. (**Biblioteca Virtual Pearson**)
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192425
4. CAMARGO, Daiana. **O brincar corporal na educação infantil.** Curitiba: Intersaberes, 2014. (**Biblioteca Virtual Pearson**)
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5544
5. MUNIZ, Cristiano Alberto. **Brincar e jogar:** Enlaces teóricos e metodológicos no campo da educação matemática. São Paulo: Autêntica, 2021. (**Biblioteca Virtual Pearson**)
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192837

RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE

EMENTA: Visão histórica e os conceitos ambientais. O paradigma do Desenvolvimento Sustentável. A Inovação e a Responsabilidade Socioambiental como estratégia de competitividade. Políticas públicas e responsabilidade socioambiental. A preservação do meio ambiente e recursos naturais da Amazônia. Educação ambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CALDAS, Ricardo Melito (Org.) **Responsabilidade socioambiental**. 2.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2019 (**Biblioteca virtual Pearson**)
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/176760
2. MIRANDA, Thais. **Responsabilidade socioambiental.** 2.ed. Porto Alegre: SAGAH, 2017 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595020337/pageid/0
3. MENDONÇA, Francisco de Assis; DIAS, Mariana Andreotti. **Meio ambiente e sustentabilidade**. Curitiba: Intersaberes, 2019 (Série Educação Ambiental) (**Biblioteca virtual Pearson**)
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/168146

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALBUQUERQUE, Antonio Carlos Carneiro de. **Terceiro setor:** história e gestão de organizações. 3.ed. São Paulo: Summus, 2006 (**Biblioteca virtual Pearson**)
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/198204
2. BARBIERI, José Carlos. **Desenvolvimento sustentável:** das origens à agenda 2030. Rio de Janeiro: Vozes, 2020 (**Biblioteca virtual Pearson**)
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/201722
3. ROSA, André Henrique; FRACETO, Leonardo Fernandes; MOSCHINI-CARLOS, Viviane. **Meio ambiente e sustentabilidade**. Porto Alegre: Bookman, 2012 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701977/pageid/0
4. RUSCHEINSKY, Aluizio (Org.) **Educação ambiental:** abordagens múltiplas. 2.ed. Porto Alegre: Penso, 2012 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788563899873/pageid/0
5. SCHNEIDER, Vania Elisabete; BERTOLIN, Taison Anderson; CARRA, Sofia Helena Zanella. **Gestão e tecnologias para o meio ambiente**: visões e ações interdisciplinares. gestão ambiental. v.1. Caxias do Sul: EDUCS, 2021 (Gestão Ambiental, 1) ***(Biblioteca virtual Pearson)***
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/198249

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS PARA O ENSINO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

EMENTA: A História Social da Infância. Concepções, finalidade, funções sociais e organização da Educação Infantil. Educação Infantil e políticas educacionais. Proposta Curricular e a Organização do Trabalho Pedagógico em Creches e Pré-escolas. Planejamento e avaliação na educação infantil. A Formação do Professor para a Educação Infantil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel; NUNES, Maria Fernanda; GUIMARÃES, Daniela (Orgs.) **Infância e educação infantil**. 11.ed. São Paulo: Papirus, 2011 (Coleção Práticas Pedagógicas) (**Biblioteca virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2828
2. OSTETTO, Luciana E. **Educação infantil:** saberes e fazeres da formação de professores. 5.ed. São Paulo: Papirus, 2011. (Coleção Ágere) (**Biblioteca virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2843
3. SILVA, Adriana [et.al.] **Culturas infantis em creches e pré-escolas:** estágio e pesquisa. São Paulo: Autores Associados, 2021. (**Biblioteca virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/188371

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARBOSA, Maria Carmen; HORN, Maria da Graça Souza. **Projetos pedagógicos na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2008. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536314761/pageid/0
2. CORSINO, Patrícia. **Educação infantil:** cotidiano e políticas. São Paulo: Autores Associados, 2020. (**Biblioteca Virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185625
3. GONZALEZ-MENA, Janet. **Fundamentos da educação infantil:** ensinando crianças em uma sociedade diversificada. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554557/pageid/0
4. BASSEDAS, Eulália; HUGHET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2007. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536310909/pageid/0
5. ZABALZA, Miguel A. **Qualidade em educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2007. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536310701/pageid/0

DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA

EMENTA: Direitos humanos e formação para a cidadania. História dos direitos humanos e suas implicações para o campo atual. Documentos nacionais e internacionais sobre educação e direitos humanos. Direitos humanos fundamentado nos seguintes princípios: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade; e sustentabilidade socioambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ARAKAKI, Fernanda Franklin Seixas. **Direitos humanos**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025370/pageid/0
2. GORCZEVSKI, Clovis; MARTÍN, Nuria Belloso. **Educar para os direitos humanos:** considerações, obstáculos, propostas. São Paulo: Salta, 2015 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522495481/pageid/0

3. SIQUEIRA JR, Paulo Hamilton; OLIVEIRA, Miguel Augusto Machado de. **Direitos Humanos:** liberdades públicas e cidadania. 4.ed. São Paulo: Saraiva, 2016. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788502636514/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcapa.html%5D!/4/2/2%4046:2

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. TUVILLA RAYO, José. **Educação em Direitos Humanos:** rumo a uma perspectiva global. Porto Alegre: Artmed, 2008. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536317779/pageid/0
2. BES, Pablo (et al.) **Sociedade, Cultura e Cidadania**. Porto Alegre: Sagah,2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028395/pageid/0
3. BAZÍLIO, Luiz Cavalieri. **Infância, educação e direitos humanos**. São Paulo: Cortez, 2016.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524924378/pageid/0
4. SIEIÈS, Abade. **Exposição refletida sobre os direitos do homem e do cidadão.** v.1. São Paulo: Editora Atlas, 2015. (Coleção Clássicos do Direito). **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597007732/pageid/0
5. CURY, Carlos R. Jamil; TOSTA, Sandra de Fátima Pereira. **Educação, cidade e cidadania:** leituras de experiências socioeducativas. Belo Horizonte: PUC Minas/Autêntica, 2007. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582178171/pageid/0

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS III

EMENTA: Conceito de extensão universitária. Diretrizes para as ações de extensão. Tipologia das ações de extensão. Desenvolvimento de conteúdo para o formato de mídias digitais, técnicas de metodologias científicas e TICS. Realização de seminários em escolas para divulgação institucional. Desenvolvimento de atividade e projetos que auxiliam na capacidade de argumentação, criatividade e reforçam os conteúdos da unidades curriculares de forma interdisciplinar, integradas aos temas transversais, os quais expressam conceitos e valores básicos à democracia e à cidadania e obedecem a questões importantes e urgentes para a sociedade contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. São Paulo: Papirus, 2022. (**Biblioteca virtual Pearson**)
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/205124
2. CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de Carvalho. **Construindo o saber**: metodologia científica. São Paulo: Papirus, 2021. (**Biblioteca birtual Pearson)**
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/194459
3. BES, Pablo; TOLEDO, Maria Elena R. de Oliveira. **Gestão de processos educacionais não escolares**. Porto Alegre: SAGAH 2019. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492656/pageid/0

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MOLL, Jaqueline. **Caminhos da educação integral no Brasil:** direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso 2012. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788563899637/pageid/0
2. MELO, Milena Barbosa de. **Educação em direitos humanos:** elementos educacionais e culturais. Curitiba: Intersaberes, 2021. **(Biblioteca virtual Pearson)**
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/197423

3. CARBONELL, Jaume Sebarroja; VELLINHO, Luciana; PADILHA, Juliana dos Santos. **Pedagogias do Século XXI**: Bases para a Inovação Educativa. 3. ed. Porto Alegre: Editora Penso, 2016. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290871/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml]!/4/2/4%4051:6
4. SERTEK, Paulo. **Responsabilidade social e competência interpessoal**. Curitiba: Intersaberes, 2013. **(Biblioteca virtual Pearson)**
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5534
5. GALLO, Sílvia. **Ética e cidadania**: Caminhos da Filosofia: Elementos para o ensino de filosofia. Campinas, SP: Papirus, 2015. **(Biblioteca virtual Pearson)**
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/205950

4° SEMESTRE

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS IV - ENSINO FUNDAMENTAL

EMENTA: Reflexão sobre os saberes e práticas de ensino na perspectiva de que são indissociáveis dos sujeitos. Sujeitos do ensino: profissão do professor; problemáticas dos saberes docentes, mediação e experiências no ambiente escolar; processos de produção do conhecimento dentro do ambiente escolar. Elaboração de portfólio, planos de ensino. Desenvolvimento de atividades em formatos metodológicos escolares diversos. O paradigma emergente e a prática pedagógica. Projetos de integração curricular. O movimento lúdico como processo de práticas interativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores**: busca e movimento. São Paulo: Papirus, 2022 (Coleção Magistério. Formação e Trabalho Pedagógico) (**Biblioteca virtual Pearson**).
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/204856
2. FERREIRA, Jacques de Lima (Org.) **Formação de professores:** teoria e prática pedagógica. Rio e Janeiro: Vozes, 2014 (**Biblioteca virtual Pearson**).
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/54224
3. TEIXEIRA, Karyn Liane. **O universo lúdico no contexto pedagógico**. Curitiba: intersaberes, 2018 (Série Panoramas da Psicopedagogia) (**Biblioteca virtual Pearson**)
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/158949

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LIBLIK, Ana Maria Petraits; PETRAITS, Rosa Artini; REGINA, Laima Irene Liblik. **Contextos educacionais:** por uma educação integral e integradora de saberes. Curitiba: Intersaberes, 2012 (Série Pesquisa e Prática Profissional em Pedagogia) (**Biblioteca Virtual Pearson**)
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5994
2. OLIVEIRA, Márcia Cristina de. **Caminhos para a gestão compartilhada da educação escolar.** Curitiba: Intersaberes, 2012 (Série Processos educacionais) (**Biblioteca virtual Pearson**).
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5982
3. SANCHO GIL, Juana M.; HERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ, Fernando. **Professores na incerteza**: aprender a docência no mundo atual. Porto Alegre: Penso, 2016 (**Acervo digital Minha Biblioteca**).
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290895/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml]!/4/2/4%4051:0
4. TARDIF, Maurício. **Saberes docentes e formação profissional**. 17.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002 (**Biblioteca virtual Pearson**).

https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/123307
5. TOZETTO, Suzana Soares (Org.) **Professores em formação**: saberes, práticas e desafios. Curitiba: Intersaberes, 2015 (**Biblioteca Virtual Pearson**). https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/30704

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL

EMENTA: Planejamento: conceitos, características, princípios, critérios e tipos de planejamento educacional para o processo de ensino e aprendizagem. Etapas do Planejamento de ensino e de aprendizagem. Avaliação institucional e da aprendizagem. Tipos de avaliação, Instrumentos e Técnicas. Avaliação em uma perspectiva construtivista. A avaliação na educação básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BES, Pablo et al. **Gestão da avaliação externa e conselhos escolares**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. (**Acervo Digital Minha Biblioteca**) https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492892/
2. SANTOS, Priscila Kohls dos. **Avaliação da aprendizagem**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. (**Acervo Digital Minha Bilioteca**). https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022058/pages/recent
3. CERVI, Rejane de Medeiros. **Planejamento e avaliação educacional**. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. (**Biblioteca Virtual Pearson**). https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6219

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FREITAS, Luiz Carlos de. **Avaliação Educacional**. 7.ed. São Paulo: Vozes, 2014. (**Biblioteca Virtual Pearson**). https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/149512
2. RUSSELL, Michael; AIRASIAN, Peter. **Avaliação em sala de aula**: conceitos e aplicações. São Paulo: AMGH, 2013. (**Acervo Digital Minha Biblioteca**). https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553130/
3. ARREDONDO, Santiago Castillo, DOLINSKY, Sandra Martha. **Práticas de avaliação educacional**: materiais e instrumentos. Curitiba: Intersaberes, 2013. (**Biblioteca virtual Pearson**). https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6101
4. AMARAL, Josiane Carolina Soares Ramos do. **Fundamentos de apoio educacional**. Porto Alegre: Penso, 2014. (**Acervo Digital Minha Biblioteca**). https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848855/
5. MENEGOLLA, Maximiliano; SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por que planejar? Como planejar?**: currículo, área, aula. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. (**Biblioteca Virtual Pearson**). https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/114700

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

EMENTA: Os conceitos de alfabetização e letramento e os desafios da articulação entre a teoria e prática. Representação gráfica da linguagem oral. Promoção da Consciência Fonológica na Educação Infantil e no Ciclo de Alfabetização. Práticas de Alfabetização e Letramento em sala de aula.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. **Alfabetização**: a criança e a linguagem escrita. São Paulo: Autores Associados, 2017. (**Biblioteca Virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185754
2. FERREIRO, Emília. **Alfabetização em processo**. 21.ed. São Paulo: Cortez, 2017 **(Acervo digital Minha Biblioteca)** https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925849/pageid/0

3. SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2017. (**Biblioteca Virtual Pearson**). https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/127656

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ADAMS, Marilyn Jager et al. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. Porto Alegre: Artmed, 2007. (**Acervo Digital Minha Biblioteca**). https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310855/
2. SAVAGE, John F. **Aprender a ler e a escrever a partir da fônica**: um programa abrangente de ensino. Porto Alegre: AMGH, 2015. (**Acervo Digital Minha Biblioteca**). https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554304/
3. MORAIS, José. **Alfabetizar para a democracia**. Porto Alegre: Penso, 2014. (**Acervo Digital Minha Biblioteca**). https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848947/
4. MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. **Alfabetização**: propostas e práticas pedagógicas. São Paulo: Contexto, 2012. (**Biblioteca Virtual Pearson**). https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3475
5. COLELLO, Silvia M. Gasparian. **Alfabetização**: o quê, por que e como?. São Paulo: Summus, 2021. (**Biblioteca virtual Pearson**). https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/187489

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PROFISSIONAL

EMENTA: Aspectos históricos da educação básica com ênfase ao ensino fundamental e ensino médio. Aspectos do Ensino Fundamental de Nove Anos. Bases legais. Currículo. BNCC: Concepções metodológicas e relação teoria e prática na formação do professor. O ensino médio e a educação profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. OLIVEIRA, Ramon de (Org.). **Jovens, ensino médio e educação profissional**: políticas públicas em debate. São Paulo: Papirus, 2020. (**Biblioteca Virtual Pearson**). https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/204687
2. MATOS, Neide da Silveira Duarte; ORSO, Paulino José; MALANCHEN, Julia. **A pedagogia histórico-crítica, as políticas educacionais e a Base Nacional Comum Curricular**. São Paulo: Autores Associados, 2020. (**Biblioteca Virtual Pearson**). https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186166
3. PEGORINI, Diana Gurgel. **Fundamentos da educação Profissional**: Política,Legislação e História. Curitiba: Intersaberes, 2020. (**Biblioteca Virtual Pearson**). https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177840

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ARRUDA, Maria da Conceição Calmon. **Democratização ou cerceamento?** Um estudo sobre a reforma do ensino médio técnico dos anos 1990. Rio de Janeiro: Interciência, 2014. (**Biblioteca Virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/42048
2. LIMA, Caroline Costa Nunes; NUNES, Alex Ribeiro; BES, Pablo. **Política Educacional**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028043/pageid/0
3. BES, Pablo; SILVA, Michaela Carvalho. **Organização e legislação da educação.** Porto Alegre: SAGAH, 2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027282/pageid/0
4. INGLE, Steve. **Ensino e treinamento profissionalizante**. Porto Alegre: Penso, 2015. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290574/pageid/0

5. MOLL, Jaqueline. **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo:** desafios, tensões e possibilidades. Porto Alegre: Artmed, 2010. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**.
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536322001/pageid/0

CURRÍCULO E ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

EMENTA: Conceituação de currículo em diferentes contextos (político, econômico e social) e as influências históricas, de gênero, étnicas e de classe. Ementa; Currículo, conhecimento e diversidade cultural. As Teorias curriculares, tendências e perspectivas emergentes na história do currículo da educação brasileira. Currículo da educação básica na legislação do ensino LDB 9394/96 e na Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Elaboração do currículo escolar e planejamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3.ed. Porto Alegre: Penso, 2017. (**Acervo Digital Minha Biblioteca**).
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291922/
2. SACRISTÁN, José Gimeno. **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848503/pageid/0
3. SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade:** uma introdução às teorias do currículo. 3.ed. Belo Horizone: Autêntica, 2016 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551301678/pageid/0

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. HERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho**: o conhecimento é um caleidoscópio. 5.ed. Porto Alegre: Penso, 2017. (**Acervo Digital Minha Biblioteca**).
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290949/
2. LIMA, Michelle Fernandes; PINHEIRO, Luciana Ribeiro; ZANLORENZI, Claudia Maria Petchark. **A função do currículo no contexto escolar**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (**Biblioteca Virtual Pearson**). https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6172
3. PORTO, Humberta Gomes. **Currículos, programas e projetos pedagógicos**. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2019. (**Biblioteca Virtual Pearson**).
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/176558
4. SACRISTÁN, José Gimeno. (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013. (**Acervo Digital Minha Biblioteca**).
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848503/
5. SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. (**Biblioteca Virtual Pearson**).
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192629

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS IV

EMENTA: Conceito de extensão universitária. Diretrizes para as ações de extensão. Tipologia das ações de extensão. Desenvolvimento de conteúdo para o formato de mídias digitais, técnicas de metodologias científicas e TICS. Realização de seminários em escolas para divulgação institucional. Desenvolvimento de atividade e projetos que auxiliam na capacidade de argumentação, criatividade e reforçam os conteúdos da unidades curriculares de forma interdisciplinar, integradas aos temas transversais, os quais expressam conceitos e valores básicos à democracia e à cidadania e obedecem a questões importantes e urgentes para a sociedade contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2022. (**Biblioteca virtual Pearson)** https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/205124
2. CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de Carvalho. **Construindo o saber**: Metodologia Científica. São Paulo: Papirus, 2022. (**Biblioteca Virtual**). https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/204107
3. BES, Pablo; TOLEDO, Maria Elena R. de Oliveira. **Gestão de processos educacionais não escolares**. Porto Alegre: SAGAH 2020. (**Acervo Digital Minha Biblioteca**). https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492656/

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MOLL, Jaqueline. **Caminhos da educação integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso 2012. (**Acervo Digital Minha Biblioteca**). https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899637/
2. MELO, Milena Barbosa de. **Educação em direitos humanos**: elementos educacionais e culturais. Curitiba: Intersaberes, 2021. (**Biblioteca Virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/197423
3. CARBONELL, Jaume Sebarroja; VELLINHO, Luciana; PADILHA, Juliana dos Santos. **Pedagogias do Século XXI**: Bases para a Inovação Educativa. 3. ed. Porto Alegre: Editora Penso, 2016. (**Acervo Digital Minha Biblioteca**) https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290871/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml]!/4/2/4%4051:1
4. SERTEK, Paulo. **Responsabilidade social e competência interpessoal**. Curitiba: Intersaberes, 2013. **(Biblioteca virtual Pearson)** https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5534
5. GALLO, Sílvia. **Ética e cidadania**: Caminhos da filosofia. São Paulo: Papirus, 2016 **(Biblioteca virtual Pearson)** https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/205950

5° SEMESTRE

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS V - GESTÃO ESCOLAR

EMENTA: Reflexão sobre os saberes e práticas de ensino na perspectiva de que são indissociáveis dos sujeitos. Sujeitos do ensino: profissão do professor; problemáticas dos saberes docentes, mediação e experiências no ambiente escolar; processos de produção do conhecimento dentro do ambiente escolar. Elaboração de portfólio, planos de ensino. Desenvolvimento de atividades em formatos metodológicos escolares diversos. O paradigma emergente e a prática pedagógica. Projetos de integração curricular. O movimento lúdico como processo de práticas interativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

3. KLAUS, Viviane. **Gestão & educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. (**Biblioteca virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192619
4. WITTMANN, Lauro Carlos; KLIPPEL, Sandra Regina. **A prática da gestão democrática no ambiente escolar**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (**Biblioteca virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6202
5. HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola**. 17.ed. Campinas: Papirus, 1994 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico) (**Biblioteca virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2329

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LIBLIK, Ana Maria Petraits; PETRAITS, Rosa Artini; REGINA, Laima Irene Liblik. **Contextos educacionais: por uma educação integral e integradora de saberes**. Curitiba: Intersaberes, 2012 (Série Pesquisa e Prática Profissional em Pedagogia) (**Biblioteca Virtual Pearson**). https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5994
2. OLIVEIRA, Márcia Cristina de. **Caminhos para a gestão compartilhada da educação escolar**. Curitiba: Intersaberes, 2012 (Série Processos educacionais) (**Biblioteca virtual Pearson**). https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5982
3. SANCHO GIL, Juana M.; HERNÁNDEZ-HERNÁNDEZ, Fernando. **Professores na incerteza**: aprender a docência no mundo atual. Porto Alegre: Penso, 2016 (**Acervo Digital Minha Biblioteca**). https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290895/
4. TARDIF, Maurício. **Saberes docentes e formação profissional**. 17.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002 (**Biblioteca virtual Pearson**). https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/123307
5. TOZETTO, Suzana Soares (Org.) **Professores em formação**: saberes, práticas e desafios. Curitiba: Intersaberes, 2015 (**Biblioteca Virtual Pearson**). https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/30704

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS PARA O ENSINO DA HISTÓRIA E GEOGRAFIA

EMENTA: Fundamentos da Geografia e da História: conceitos, concepções e intervenções pedagógicas, relações políticas, sociais e históricas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Metodologia e avaliação. Elaboração de planos de ensino, projetos pedagógicos e execução de oficinas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICAS

1. PAULINO, Carla Viviane, MOTTA, Romilda Costa, TROVÃO, Flávio Vilas-Bôas, PAZ, Maurício Fonseca da. **Perspectivas do ensino da história**: teorias, metodologias e desafios para o século XXI. Curitiba: Intersaberes, 2018. (**Biblioteca Virtual Pearson**). https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/160321
2. MEDEIROS, Aline Lucia Nogueira *et al*. Didática da geografia. Porto Alegre: SAGAH, 2021. (**Acervo Digital Minha Biblioteca**). https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/160321
3. SOARES, Renan da Cruz Padilha. **Objetos educacionais digitais para o ensino da geografia**. São Paulo: Contentus, 2020. (**Biblioteca Virtual Pearson**). https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186513

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTARES

1. CADAMURO, Janieyre Scabio. **História**: fundamentos e metodologias nos anos iniciais do ensino fundamental. Curitiba: Contentus, 2020 (Biblioteca Virtual Pearson) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/182526
2. BELTHER, Josilda Maria (org.). **Metodologia do ensino da geografia**. São Paulo: Pearson, 2017. (**Biblioteca Virtual Pearson**). https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/124159
3. CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. **Ensino da geografia**: caminhos e encantos. Rio Grande do Sul: EdiPUC/RS, 2016. (**Biblioteca Virtual Pearson**). https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/54516
4. LAMBERT, Peter; SCHOFIELD, Phillipp. **História**: introdução ao ensino e à prática. Porto Alegre: Penso, 2041. (**Acervo Digital Minha Biblioteca**). https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899149/
5. GOMES, Carla R. A. de Souza; TRINDADE, Diulli Adriene; ECOTEN, Márcia C. Furtado. **Metodologia do ensino de história**. Porto Alegre: SAGAH, 2016. (**Acervo Digital Minha Biblioteca**). https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020016/

PEDAGOGIA EM AMBIENTES NÃO ESCOLARES

EMENTA: Conceitos e dimensões sociopolíticas na estrutura de ambientes de educação formal e não formal. As dimensões do trabalho pedagógico: Pedagogia Hospitalar, Pedagogia empresarial, Pedagogia Organizacional e Não Governamental. Pedagogia Carcerária. Formação e atuação do pedagogo em espaços não escolares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CUNHA, Aline Lemos da; HELENA, Elaine de Santa; GIRON, Graziela Rozzetto. **Pedagogia e ambientes não escolares**. Curitiba: InterSaberes, 2012. (**Biblioteca virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3252
2. BES, Pablo; TOLEDO, Maria Elena R. de Oliveira. **Gestão de processos educacionais não escolares**. Porto Alegre: SAGAH 2019. (**Acervo Digital Minha Biblioteca**). https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492656/
3. MOLL, Jaqueline. **Caminhos da educação integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso 2012. (**Acervo Digital Minha Biblioteca**). https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899637/

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ESCOSTEGUY, Clea Coitinho. **Educação popular**. Porto Alegre: Sagah 2018. (**Acervo Digital Minha Biblioteca**). https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021938/
2. ILLERIS, Knud. **Teorias contemporâneas da aprendizagem**. Porto Alegre: Penso 2013. (**Acervo Digital Minha Biblioteca**). https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848381/
3. CARBONELL, Jaume Sebarroja; VELLINHO, Luciana; PADILHA, Juliana dos Santos. **Pedagogias do Século XXI**: Bases para a Inovação Educativa. 3. ed. Porto Alegre: Editora Penso, 2016. (**Acervo Digital Minha Biblioteca**). https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290871/
4. MOYSÉS, Lucia. **O desafio de saber ensinar**. 16. ed. Campinas: Papirus, 2011. (**Biblioteca virtual Pearson**). https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2336
5. LIBLIK, Ana Maria Petraitis; PETRAITIS, Rosa Artini; REGINA, Laima Irene Libik. **Contextos educacionais**: por uma educação integral e integradora de saberes. Curitiba: Contentus, 2012 **(Biblioteca Virtual Pearson)** https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5994

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

EMENTA: A Língua materna e as variantes linguísticas. Noções gerais de Linguística e suas ramificações. Gramática Normativa. Teorias da aquisição da linguagem. Legislação para o Ensino da Língua Portuguesa nos anos iniciais do ensino fundamental. O processo de oralidade, de leitura e de produção textual nos anos iniciais. Elaboração de planos de ensino, projetos pedagógicos e execução de oficinas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SILVA, Yara Oneida Teis da. **Análise e desenvolvimento de material didático em língua portuguesa**. São Paulo: Contentus, 2020. (**Biblioteca Virtual Pearson**). https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191779
2. CASTRO, Nádia Studzinski Estima de *et al*. **Prática pedagógica e metodologia do ensino de língua e literatura**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. (**Acervo Digital Minha Biblioteca**). https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900711/

3. SUASSUNA, Lívia. **Ensino de língua portuguesa**: uma abordagem pragmática. São Paulo: Papirus, 2022. (**Biblioteca Virtual Pearson**). https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/204327

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BATTISTI, Juliana; SILVA, Bibiana Cardoso da. **Linguística aplicada ao ensino do português**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. (**Acervo Digital Minha Biblioteca**). https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020634/
2. NOGUEIRA, Patrícia Lima. **Metodologia do ensino da língua portuguesa I**. São Paulo: Pearson, 2015. (**Biblioteca Virtual Pearson**). https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/35802
3. ELIAS, Vanda Maria. **Ensino de língua portuguesa**: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2011. (**Biblioteca Virtual Pearson**). https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3456
4. SPERANÇA-CRISCUOLO, Ana Carolina; ABREU, Antônio Suárez. **Ensino de português e linguística**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2016. (**Biblioteca Virtual Pearson**). https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/37611
5. GOMES, Maria Lúcia de. **Metodologia do ensino de língua portuguesa**. 2.ed. Editora IBPEX, Curitiba, 2015. (**Biblioteca Virtual Pearson**). https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/26905

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA

EMENTA: Pressupostos teóricos-metodológicos do ensino da matemática, educação matemática dos anos iniciais no ensino fundamental: tendências. Cinco unidades temáticas da BNCC números, álgebra, geometria, grandezas e medidas e probabilidade e estatística. Resolução de problemas. Elaboração de planos de ensino, projetos pedagógicos e execução de oficinas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MUNIZ, Cristiano Alberto Muniz. **Brincar e jogar**: enlaces teóricos e metodológicos no campo da educação matemática. São Paulo: Autêntica, 2021. (**Biblioteca virtual Pearson**). https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192837
2. ALVES, Eva Maria Siqueira. **A ludicidade e o ensino de matemática**: uma prática possível. Campinas: Papirus, 2022. (**Biblioteca Virtual Pearson**). https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/204307
3. BONAFINI, Fernanda Cesar (Org.) **Metodologia do ensino da matemática**. São Paulo: Pearson, 2017 (**Biblioteca virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/124157

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. VAN DE WALLE, John A. **Matemática no ensino fundamental:** formação de professores e aplicação em sala de aula. 6. ed. Porto Alegre: Penso 2009. (**Acervo Digital Minha Biblioteca**). https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290284/
2. NACARATO, Adair Mendes; MENGALI, Brenda Leme da Silva; PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglion. **A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental**: tecendo fios do ensinar e do aprender. 3.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019 **(Acervo digital Minha Biblioteca)** https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788551306482/
3. LOYO, Tiago; Cabral, Viviane Ribeiro de Souza. **Metodologia do ensino de matemática**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (**Acervo Digital Minha Biblioteca**). https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026469/

4. SMOLE, Katia Stocco; MUNIZ, Cristiano Alberto. **A matemática em sala de aula**. Porto Alegre: Penso 2012. (**Acervo Digital Minha Biblioteca**). https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899842/
5. SMOLE, Kátia Stocco; DINIZ, Maria Ignez. **Ler, escrever e resolver problemas**. Porto Alegre: Artmed 2002. (**Acervo Digital Minha Biblioteca**). https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536311920/

ATIVIDADES EXTENSIONISTAS V

EMENTA: Conceito de extensão universitária. Diretrizes para as ações de extensão. Tipologia das ações de extensão. Desenvolvimento de conteúdo para o formato de mídias digitais, técnicas de metodologias científicas e TICS. Realização de seminários em escolas para divulgação institucional. Desenvolvimento de atividade e projetos que auxiliam na capacidade de argumentação, criatividade e reforçam os conteúdos da unidades curriculares de forma interdisciplinar, integradas aos temas transversais, os quais expressam conceitos e valores básicos à democracia e à cidadania e obedecem a questões importantes e urgentes para a sociedade contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade na pesquisa científica**. Campinas, São Paulo: Papirus, 2022. (**Biblioteca virtual Pearson)** https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/205124
2. CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de Carvalho. **Construindo o saber**: Metodologia Científica. São Paulo: Papirus, 2022. **(Biblioteca Virtual Pearson)**. https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/204107
3. BES, Pablo; TOLEDO, Maria Elena R. de Oliveira. **Gestão de processos educacionais não escolares**. Porto Alegre: SAGAH 2020. (**Acervo Digital Minha Biblioteca**) https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492656/

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MOLL, Jaqueline. **Caminhos da educação integral no Brasil**: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso 2012. (**Acervo Digital Minha Biblioteca**). https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899637/
2. MELO, Milena Barbosa de. **Educação em direitos humanos**: elementos educacionais e culturais. Curitiba: Intersaberes, 2021. (**Biblioteca Virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/197423
3. CARBONELL, Jaume Sebarroja; VELLINHO, Luciana; PADILHA, Juliana dos Santos. **Pedagogias do Século XXI**: Bases para a Inovação Educativa. 3. ed. Porto Alegre: Editora Penso, 2016. (**Acervo Digital Minha Biblioteca**) https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290871/
4. SERTEK, Paulo. **Responsabilidade social e competência interpessoal**. Curitiba: Intersaberes, 2013. **(Biblioteca virtual Pearson)** https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5534
5. GALLO, Sílvia. **Ética e cidadania**: Caminhos da filosofia. São Paulo: Papirus, 2016 **(Biblioteca virtual Pearson)** https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/205950

6° SEMESTRE

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - EDUCAÇÃO INFANTIL

EMENTA: A prática pedagógica do professor na educação infantil. A organização do trabalho docente. O saber pedagógico do professor. O ambiente escolar como espaço de produção e reprodução de conhecimento. Relatório final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CASTRO, Liana Garcia. **Sob o olhar das crianças**: espaços e práticas na educação infantil. São Paulo: Papirus, 2020 (**Biblioteca virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184442
2. FERREIRA, Jacques de Lima (org.) **Formação de professores**: teoria e prática pedagógica. Rio de Janeiro: Vozes, 2015 (**Biblioteca virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/54224
3. OSTETTO, Luciana Esmeralda (org.) **Registros na educação infantil pesquisa e prática pedagógica**. São Paulo: Papirus, 2018 (**Biblioteca virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/162896

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria G. S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008 **(Acervo digital Minha Biblioteca)** https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536314761/
2. MACEDO, Lino de. **Ensaios pedagógicos**: como construir uma escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2005 (**Acervo digital Minha Biblioteca)** https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536310107/
3. BEMVENUTI, Alice *et al*. **O lúdico na prática pedagógica**. Curitiba: Intersaberes, 2012 (Série Pedagogia Contemporânea) (**Biblioteca virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3245
4. KRAMER, Sonia *et al*. **Infância e educação infantil**. 11.ed. São Paulo: Papirus, 2011 (Coleção Prática Pedagógica) (**Biblioteca virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2828
5. WITTMANN, Lauro Carlos; KLIPPEL, Sandra Regina. **A prática da gestão democrática no ambiente escolar**. Curitiba: Intersaberes, 2012 (Série Processos Educacionais) (**Biblioteca virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6202

GESTÃO, PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

EMENTA: Os processos históricos. Os fundamentos, as concepções, as dimensões e a organização da gestão. O trabalho pedagógico compartilhado. O Plano Estratégico de Ação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BES, Pablo *et al*. Gestão educacional da educação básica. Porto Alegre: SAGAH, 2019. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500075/
2. HOY, Wayne K.; MISKEL, Cecil G. **Administração educacional**: teoria, pesquisa e prática. 9.ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580554953/
3. LESSARD, Claude; CARPENTIER, Anylène. **Políticas educativas**: a aplicação na prática. Rio de Janeiro: Vozes, 2016. (**Biblioteca virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/114699

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KLAUS, Viviane. **Gestão & educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. (**Biblioteca virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192619
2. WITTMANN, Lauro Carlos; KLIPPEL, Sandra Regina. **A prática da gestão democrática no ambiente escolar**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (**Biblioteca virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6202

3. HORA, Dinair Leal da. **Gestão democrática na escola**. 17.ed. Campinas: Papirus, 1994 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico) (**Biblioteca virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2329
4. GROCHOSKA, Marcia Andreia. **As contribuições da autoavaliação institucional para a escola de educação básica**. Rio de Janeiro: Vozes, 2013. (**Biblioteca virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/49257
5. ARREDONDO, Santiago Castillo; DIAGO, Jesús Cabrerizo. **Avaliação educacional e promoção escolar**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Série Avaliação Educacional) **(Biblioteca virtual Pearson)** https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/114785

TÉCNICA DE PESQUISA

EMENTA: Tipologia da pesquisa. Caracterização de um trabalho científico. Acesso aos bancos de conhecimento e periódicos da área. Técnicas para a revisão bibliográfica. Pesquisa Qualitativa e Quantitativa. Métodos de pesquisa. A amostragem. A formulação do problema de pesquisa. A construção de hipóteses. As técnicas de pesquisa. Técnicas para coleta de dados. Pesquisa Operacional. Redação: apresentação, estrutura,normalização e elaboração de trabalhos técnicos e científicos (relatórios de pesquisa, artigos e monografias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação**: uma abordagem teórico-prática dialogada. Curitiba: Intersaberes, 2014 **(Biblioteca virtual Pearson)** https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6445
2. SZYMANSKI, Heloísa; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PRANDINI, Regina Célia Almeida Rego. **A entrevista na pesquisa em educação**: a prática reflexiva. Autores Associados BVU, 2018 **(Biblioteca Virtual da Pearson)** https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/187926
3. SOARES, Eliana Maria do Sacramento; BISOL, Cláudia Alquati. **Pesquisa em educação**: olhares históricos e filosóficos, reflexões sobre tecnologias e inclusão. Caxias do Sul: Educs, 2015 **(Biblioteca Virtual da Pearson)** https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/30815

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. Campinas: Papirus, 2018. (**Biblioteca virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/168757
2. MARCELINO, Carla Andréia Alves da Silva. **Metodologia da pesquisa**. Curitiba: Contentus, 2020 (**Biblioteca virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186505
3. MASCARENHAS, Sidnei A. (org.). **Metodologia científica**. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2018. (**Biblioteca virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/183213
4. ALEXANDRE, Agripa Faria. **Metodologia científica**: princípios e fundamentos. 3.ed. São Paulo: Blucher, 2021. (**Biblioteca virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/194651
5. OLIVEIRA, Ana Paula Weinfurter Lima Coimbra de. **Metodologia científica**. Curitiba: Contentus, 2021. **(Biblioteca virtual Pearson)** https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192974

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS PARA O ENSINO DAS ARTES E ESTÉTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL

EMENTA: História da Arte. Movimentos Artísticos no Brasil. A educação estética e artística da criança na educação infantil e nos anos iniciais. Modalidades artísticas na perspectiva interdisciplinar. Elaboração de planos de ensino, projetos pedagógicos e execução de oficinas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICAS

1. LIPPE, Eliza Márcia Oliveira (Org.). **Teorias e metodologias do ensino da arte e literatura**. São Paulo: Pearson, 2018. (**Biblioteca Virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/150807
2. GONÇALVES, Tatiana Fecchio; DIAS, Adriana Rodrigues (Org.). **Entre linhas, formas e cores**: arte na escola. São Paulo: Papirus, 2020. (**Biblioteca Virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185175
3. VICCHI, Vea. **Arte e criatividade em Reggio Emília**: explorando o papel e a potencialidade do ateliê na educação da primeira infância. São Paulo: Phorte, 2017. **(Biblioteca Virtual Pearson)** https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/191226

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTARES

1. OCVIRK, Otto *et al*. **Fundamentos de arte**: teoria e prática. Porto Alegre: AMGH, 2014. (**Acervo digital Minha Biblioteca**) https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553765/
2. GUNZI, Elisa Kiyoko. **A relação do desenho com o ensino da arte**: considerações sobre a teoria e a prática. Curitiba: Intersaberes, 2016. (**Biblioteca Virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/39228
3. TOLSTÓI, Leon. **O que é arte?** Nova Fronteira, 2019. (**Biblioteca Virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/209248
4. ZAGONEL, Bernadete (Org.). **Avaliação da aprendizagem em arte**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (**Biblioteca Virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6462
5. DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Por que arte-educação?** São Paulo: Pearson, 2019. (**Biblioteca Virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/178101

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS PARA O ENSINO DAS CIÊNCIAS NATURAIS E MEIO AMBIENTE

EMENTA: Concepções de Ciências. Caracterização das Ciências Naturais. O papel da pesquisa no ensino de ciências. Educação Ambiental e Cidadania. A questão da integração Escola, Meio Ambiente e Comunidade. Elaboração de planos de ensino, projetos pedagógicos e execução de oficinas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. WARD, Hellen *et al*. **Ensino de ciências** 2.ed. Porto Alegre: Artmed 2010. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536322292/pageid/0
2. MORAIS, Regis de (Org.) **Filosofia da ciência e da tecnologia:** introdução metodológica e crítica. Papirus, 2013. (**Biblioteca virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/4158
3. MACHADO, Cláudia Pinto. **Ensino de ciências:** práticas e exercícios para a sala de aula. Caxias do Sul: Educs, 2017. (**Biblioteca Virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/148779

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BASSEDAS, Eulalia; HUGUET, Teresa; SOLE, Isabel. **Aprender e ensinar na educação infantil.** Porto Alegre: Artmed 1999. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536310909/pageid/0

2. ARMSTRONG, Diane Lucia de Paula. M**etodologia do ensino de ciências biológicas e da natureza**. Curitiba: Intersaberes, 2012. **(Biblioteca virtual Pearson**)
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6256
3. GONCALVES, Adriana Fernandes. **Metodologia do ensino de ciências**. Porto Alegre: SAGAH 2016. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788569726296/pageid/0
4. LIPPE, Eliza Márcia Oliveira. **Metodologia do ensino da ciência.** São Paulo: Pearson, 2017. (**Biblioteca virtual Pearson**)
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/124158
5. SRUSCHEINSKY, Aloisio (Org.). **Educação ambiental:** abordagens múltiplas. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788563899873/pageid/0

7° SEMESTRE

ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - ENSINO FUNDAMENTAL

EMENTA: A prática pedagógica do professor no ensino fundamental. A organização do trabalho docente. O saber pedagógico do professor. O ambiente escolar como espaço de produção e reprodução de conhecimento. Relatório final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FERREIRA, Jacques de Lima. **Formação de professores:** teoria e prática pedagógica. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. (**Biblioteca virtual Pearson**)
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/54224
2. OZETTO, Susana Soares; LAROCCA, Priscila (Org). **Formação de professores:** fundamentos teóricos e metodológicos. Intersaberes, 2020. (**Biblioteca virtual Pearson**)
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/179771
3. PERRENOUD, PHILIPPE; PAQUAY, LEOPOLD; ALTET, MARGUERITE; CHARLIER, EVELYNE **Formando professores pofissionais**: quais estratégias? quais competências? 2.ed. Porto Alegre: Artmed 2001 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536315362/pageid/0

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. COUTO, Ana Cristina Ribeiro. **Ensino fundamental**: caminhos para uma formação integral. Intersaberes, 2012. (**Biblioteca virtual Pearson**)
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6370
2. BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores:** busca e movimento. São Paulo: Papirus, 2022. (**Biblioteca virtual Pearson**).
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/204856
3. SCHON, DONALD A. **Educando o profissional reflexivo:** um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Penso 2003. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536310121/pageid/0
4. VEIGA, I. P. A. (Org). **Projeto Político Pedagógico da Escola:** uma construção possível. 29. ed. São Paulo: Papirus, 2011. (**Biblioteca virtual Pearson**)
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2822
5. RANGEL, Mary. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. 6. ed. São Paulo: Papirus, 2010. (**Biblioteca virtual Pearson**)
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2815

EDUCAÇÃO, SEXUALIDADE E GÊNERO

EMENTA: A construção sócio-histórica da educação, sexualidade e gênero. Abordagens no contexto da sexualidade. Recursos didático-metodológicos. Interfaces entre educação, gênero e sexualidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MAGNABOSCO, Maria Madalena; TEIXEIRA, Cíntia Maria. **Gênero e diversidade**: formação de educadoras/es. São Paulo: Autêntica, 2011. (**Biblioteca virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192546
2. TEPERMAN, Daniela; GARRAFA, Thais; IACONELLI, Vera. **Gênero**. São Paulo: Autêntica, 2020. (**Biblioteca virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192804
3. VIANNA, Cláudia. **Políticas de educação, gênero e diversidade sexual:** breve história de lutas, danos e resistências. São Paulo: Autêntica, 2018. (**Biblioteca virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/164118

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FURLANI, Jimena. **Educação sexual na sala de aula:** relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças. São Paulo: Autêntica, 2011. (**Biblioteca virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192519
2. AUAD, Daniela. **Educar meninas e meninos:** relações de gênero na escola. São Paulo: Contexto, 2006. (**Biblioteca virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1218
3. MCLURKIN, Denise. **Questões sociais desafiadoras na escola:** guia prático para professores. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2015. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554380/pageid/0
4. LOURO, Guacira Lopes (Org.) **O corpo educado:** pedagogias da sexualidade. 4.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018 (**Biblioteca virtual Pearson**) https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551301692/pageid/0
5. SEFFINER, Fernando; FELIPE, Jane (Orgs.) **Educação, gênero e sexualidade**. Rio de Janeiro: Vozes, 2022 **(Bibliotecda virtual Pearson)** https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/205271

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS

EMENTA: O contexto histórico da língua de sinais. Política da Educação Inclusiva - pessoas com surdez. Atendimento educacional especializado às pessoas com surdez. Aspectos intrínsecos e extrínsecos ao ensino de Libras. Libras - diferentes gêneros e estruturas, explorando a diversidade de temas e contexto em que se enquadram. Relações entre informações linguísticas do ensino de Libras da aula com surdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; SANTOS, Lara Ferreira dos; MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (Orgs) **Libras:** aspectos fundamentais. Curitiba: Intersaberes, 2019 (**Biblioteca virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/169745
2. PEREIRA, Maria Cristina da Cunha; CHOI, Daniel; VIEIRA, Maria Inês *et.al*. **Libras:** conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011 (**Biblioteca virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2658
3. PLINSKI, Rejane Regina Koltz; MORAIS, Carlos Eduardo Lima de; ALENCASTRO, Mariana Isidoro de. **Libras**. Porto Alegre: SAGAH, 2018 **(Acervo digital Minha Biblioteca)** https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024595/pageid/0

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BAGGIO, Mari Auxiliadora; CASA NOVA, Maria da Graça. **Libras.** Curitiba: Intersaberes, 2017 (**Biblioteca virtual Pearson**)
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/129456
2. SOARES, Maria Aparecida Leite. **A educação do surdo no Brasil.** São Paulo: Autores Associados BVU, 2015 (Biblioteca virtual Pearson)
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185650
3. SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem. 5.ed. São Paulo: Summus Editorial, 2019 (**Biblioteca virtual Pearson**)
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177963
4. SARNIK, Mariana Vitória Todeschini. Libras. Curitiba: Contentus, 2020 (**Biblioteca virtual Pearson**)
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186507
5. SILVA, Rafael Dias (Org.) Língua Brasileira de Sinais: libras. São Paulo: Pearson, 2016 (Biblioteca Universitária Pearson) (**Biblioteca virtual Pearson**)
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/35534

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

EMENTA: Os processos sócio-históricos. Os fundamentos e os princípios. As políticas educacionais. Andragogia e métodos de ensino. A educação profissional e o mercado de trabalho.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SIQUEIRA, Antonio Rodolfo de; GUIDOTTI, Viviane. **Educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595020535/pageid/0
2. FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2022 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555552713/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcapa.xhtml]!/4/2[cover-image]/4%4052:50
3. LIMA, Venício A. de. **Paulo Freire**: a prática da liberdade para além da alfabetização. Belo Horizonte: Autêntica, 2021 **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559280056/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:2

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de (Orgs.) **Desafios da educação de jovens e adultos:** construindo práticas de alfabetização. São Paulo: Autêntica, 2007. (Estudos em EJA) (**Biblioteca Virtual Pearson**)
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192418
2. BES. Pablo. **Andragogia e educação profissional.** Porto Alegre: SAGAH, 2017. **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595021839/pageid/0
3. PEREIRA, Marina Lúcia. **A construção do letramento na educação de jovens e adultos**. São Paulo: Autêntica, 2007. (Estudos em EJA) (**Biblioteca Virtual Pearson**)
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192385
4. BASEGIO, Leandro Luiz; MEDEIROS, Renato da Luz. **Educação de jovens e adultos:** problemas e soluções. Curitiba: Intersaberes, 2012. (**Biblioteca Virtual Pearson**)
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3529
5. BASEGIO, Leandro Jesus, BORGES, Márcia de Castro. **Educação de jovens e adultos:** reflexões sobre novas práticas pedagógicas. Curitiba: Intersaberes, 2013. (**Biblioteca Virtual Pearson**)

https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/9961

FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

EMENTA: História da educação especial. O indivíduo com deficiência na Antiguidade e na Idade Média. Evolução da Educação Especial no mundo e no Brasil. Correntes da inclusão escolar. Definições, caracterização e bases legais. O currículo e os processos de avaliação na educação inclusiva. Especificidades da educação especial. Elaboração de planos de ensino, projetos pedagógicos e execução de oficinas. Intervenções, projetos pedagógicos e execução de oficinas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MOREIRA, Laura Ceretta; CABRAL, Leonardo Santos Amâncio. **Fundamentos sociais, políticos e antropológicos da Educação Especial.** Curitiba: Intersaberes, 2021. (Série Pressupostos da Educação Especial) (**Biblioteca virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/196919
2. LOPES, Joseuda Borges Castro *et al*. **Educação inclusiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028661/pageid/0
3. VILALVA, Suellen. **Fundamentos psicológicos e sociais do desenvolvimento humano e educação especial**. Curitiba: Intersaberes, 2020. (**Biblioteca virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184995

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ZILIOTTO, Gisele Sotta. **Educação especial na perspectiva inclusiva:** fundamentos psicológicos e biológicos. Curitiba: Intersaberes, 2015. (Série Inclusão Escolar) (**Biblioteca virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/26899
2. KLEINA, Claudio. **Tecnologia assistiva em educação especial e educação inclusiva.** Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Inclusão Escolar) (**Biblioteca virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6118
3. FERNANDES, Sueli. **Fundamentos para educação especial**. Curitiba: Intersaberes, 2013. (Série Fundamentos da Educação) (**Biblioteca virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6376
4. DIAZ, Joice Martins. **Educação especial e inclusiva na perspectiva histórico social brasileira**. Curitiba: Contentus, 2020. (**Biblioteca virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184701
5. SILVA, Aline Maria da. **Educação especial e inclusão escolar**: história e fundamentos. Curitiba: Intersaberes, 2012. (Série Inclusão Escolar) (**Biblioteca virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6199

8° SEMESTRE

ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - EDUCAÇÃO BÁSICA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

EMENTA: A prática pedagógica do professor na educação básica e inclusiva. A organização do trabalho docente. O saber pedagógico do professor. O ambiente escolar como espaço inclusivo. Relatório final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MINETTO, Maria de Fátima. **Currículo na educação inclusiva**: entendendo esse desafio. Curitiba: Intersaberes, 2021. (**Biblioteca Virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/187020

2. SILVA, Michela Carvalho da. **Educação Inclusiva**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. (**Acervo digital Minha Biblioteca**) https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020351/
3. SILVA, Aline Maria da. **Educação especial e inclusão escolar**: história e fundamentos. Curitiba: IBPEX, 2012. (**Biblioteca Virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6199

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. VALLE, Jan W.; CONNOR, David J. **Ressignificando a deficiência**: da abordagem social às práticas inclusivas na escola. Porto Alegre: Penso, 2014 (**Acervo digital Minha Biblioteca)** https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553437/
2. COSTA, Margarete Terezinha de Andrade. **Tecnologia assistiva**. São Paulo: Contentus, 2020. (**Biblioteca Virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/182444
3. KLEINA, Claudio. **Tecnologia assistiva em educação especial e educação inclusiva**. Curitiba: Intersaberes, 2012. (**Biblioteca Virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6118
4. CASTRO, Cleussi de Fatima Schneider. **Currículo e didática na educação especial**. Curitiba: Intersaberes, 2021. (**Biblioteca Virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186629
5. PADILHA, Anna Maria Lunardi. **Práticas pedagógicas na educação especial**: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental. São Paulo: Autores Associados, 2017. (**Biblioteca Virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/185865

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

EMENTA: Fundamentação Teórico-metodológica do Trabalho de Conclusão de Curso. Produção Científica: Artigo científico. Normas Técnicas - ABNT.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. OLIVEIRA, Ana Paula Weinfurter Lima Coimbra de. **Metodologia científica**. Curitiba: Contentus, 2021 (**Biblioteca virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192974
2. FONTES-PEREIRA, Aldo. **Escrita científica descomplicada**: como produzir artigos de forma criativa, fluida e produtiva. São Paulo: Labrador, 2021. (**Biblioteca virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/193344
3. ALEXANDRE, Agripa Faria. **Metodologia científica**: princípios e fundamentos. 3.ed. São Paulo: Blucher, 2021. (**Biblioteca virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/194651

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KOLLER, Sílvia H. (orgs.) *et al*. **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848909/
2. FLICK, Uwe. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848138/
3. ESTRELA, Carlos (org.). **Metodologia científica**: ciência, ensino, pesquisa. 3.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702742/
4. MASCARENHAS, Sidnei A. (org.). **Metodologia científica**. 2.ed. São Paulo: Pearson, 2018. **(Biblioteca virtual Pearson)** https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/183213

5. COSTA, Marco Antonio F. da; COSTA, Maria de Fátima Barrozo da. **Projeto de pesquisa**: entenda e faça. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 2015 **(Biblioteca virtual Pearson)** https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/149412

OPTATIVAS

INGLÊS

EMENTA: Análise dos elementos estruturais e linguísticos da Língua Inglesa, explorando tópicos de gramática, de leitura e de compreensão de textos, visando à comunicação escrita e oral básicas, com ênfase nas habilidades comunicativas no contexto específico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ABRANTES, Elisa Lima; PARAGUASSU, Liana Braga; PAIL, Daisy Batista. **Práticas discursivas de língua inglesa**: gêneros do cotidiano. Porto Alegre: SAGAH, 2020 **(Acervo digital Minha Biblioteca)** https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900773/
2. MESQUITA, Maria Lucia Estivallet de. **Didática de métodos de ensino de língua inglesa**. Curitiba: Contentus, 2020 **(Biblioteca Virtual Pearson)** https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/188373
3. JULICE, Daijo. **Morfologia da língua inglesa**. Porto Alegre: SAGAH, 2017 **(Acervo digital Minha Biblioteca)** https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021112/

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FINBOW, Thomas Daniel (org.). **Gramática histórica da língua inglesa**. São Paulo: Pearson, 2017 **(Biblioteca Virtual Pearson)** https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/151085
2. LOPES, Maria Cecília (coord.). **Dicionário da língua inglesa**: ingles-português, português-inglês. São Paulo: Rideel, 2015 **(Biblioteca Virtual Pearson)** https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/182066
3. FERRO, Jeferson. **Around the world**: introdução à leitura em língua inglesa. Curitiba: Intersaberes, Curitiba: Intersaberes, 2012 **(Biblioteca Virtual Pearson)** https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6079
4. LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. **Do texto ao sentido**: teoria e prática de leitura em inglesa. Curitiba: Intersaberes, 2012 **(Acervo digital Minha Biblioteca)** https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6436
5. WALESKO, Angelo Maria Hoffman. **Compreensão oral em língua inglesa**. Curitiba: Intersaberes, 2012 **(Biblioteca Virtual Pearson)** https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/9945

APRENDIZAGEM E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

EMENTA: A Quarta Revolução Industrial. Contexto histórico. Mudança sistemática e profunda. Impulsionadores. Megatendências. Categoria física. Categoria digital. Biológica. Pontos de inflexão. Impactos. Economia. Crescimento. Emprego. A natureza do trabalho. Negócios. As expectativas dos consumidores. Produtos inteligentes. Inovação colaborativa. Novos modelos operacionais. Nacional e global. Governos. Países, regiões e cidades. Segurança internacional. Sociedade. A desigualdade e a classe média. Comunidade. O indivíduo. Identidade, moralidade e ética. Conexão humana. Gerenciamento de informações públicas e privadas. Automação com Arduino. O que é Arduino. Hardware (alimentação de arduino). Software do Arduino. Fundamentos da programação no Arduino. Habilidades para a industria 4.0.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CAMPOS, Flávio Rodrigues (Org.) **Inovações radicais na educação brasileira.** Porto Alegre: Penso, 2019 (Série Tecnologia e Inovação na Educação Brasileira) **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584291700/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3DCapa.xhtml]!/4/2[page_i]/2%4051:53
2. DEMO, Pedro. **Educação hoje:** "novas" tecnologias, pressões e oportunidades. São Paulo: Atlas, 2009 **(Acervo digital Minha Biblioteca)** https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522465934/pageid/0
3. PIETROBON, Sandra Regina Gardacho (Org.) **Educação e tecnologia:** olhares sobre o aprendizado da infância. São Paulo: Paco e Litera, 2021 **(Biblioteca virtual Pearson)** https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/206334

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. KENSKI, Vani Moreira. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. São Paulo: Papirus, 2010 **(Biblioteca virtual Pearson)** https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2027
2. SANTOS, Priscila K. dos *et.al*. **Educação e tecnologia.** Porto Alegre: SAGAH, 2017 **(Acervo digital Minha Biblioeca)** https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595021099/pageid/0
3. CARVALHO, Fábio Câmara Araújo de; IVANOFF, Gregório Bittar. **Tecnologias que educam:** ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação. São Paulo: Pearson, 2009 **(Biblioteca virtual Pearson)** https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1237
4. SILVA, Elcio B. (coord.) *et al*. **Automação e sociedade**: quarta revolução industrial, um olhar para o Brasil. Rio de Janeiro: Brasport, 2018 **(Biblioteca Virtual Pearson)** https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/160050
5. SANTOS, Edméa (Org.) **Mídias e tecnologias:** na Educação Presencial e à Distância. Rio de Janeiro: LTC, 2016 **(Acervo digital Minha Biblioteca)** https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521630890/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:1

POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

EMENTA: Abordagem histórica da temática ambiental sob o enfoque das políticas públicas de Educação Ambiental. Consumo e cidadania. Vertentes contemporâneas em Educação Ambiental. Educação Ambiental no ambiente urbano, rural e em unidades de conservação para compreender as múltiplas e complexas relações que envolvem o meio ambiente na atualidade como responsabilidade de todos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental:** responsabilidade social e sustentabilidade. 3.ed. São Paulo: Saraiva, 2007 **(Acervo digital Minha Biblioteca)** https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597011159/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover]!/4/2/2%4051:1
2. GUIMARÃES, Mauro (Org.) **Caminhos da educação ambiental**: da forma à ação. São Paulo: Papirus, 2020 **(Biblioteca virtual Pearson)** https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/182437
3. LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **Educação ambiental no Brasil:** formação, identidades e desafios. São Paulo: Papirus, 2019 **(Biblioteca virtual Pearson)** https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22543

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MILLER, G. Tyler; SPOOLMAN, Scott E. **Ciência ambiental.** 16.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019 **(Acervo digital Minha Biblioteca)** https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555583922/pageid/0
2. BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira. **Gestão ambiental.** São Paulo: Érica, 2014. (Série Eixos. Ambiente e Saúde) **(Acervo digital Minha Biblioteca)**

https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521596/pageid/0
3 BARSANO, Paulo Roberto; BARBOSA, Rildo Pereira; IGRAHIM, Francini Imene Dias. **Legislação ambiental**. São Paulo: Érica, 2014 (Série Eixos. Ambiente e Saúde) **(Acervo digital Minha Biblioteca)**
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536528311/epubcfi/6/2[%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml]!/4/2[cover-image]/2%4043:2
4. PÁDUA, Elisabete M. M. de; MATALLO JR., Heitor (Orgs.) **Ciências sociais, complexidade e meio ambiente:** interfaces e desafios. São Paulo:Papirus, 2020 **(Biblioeca virtual Person)**
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186006
5. MENDONÇA, Francisco; DIAS, Mariana Andreoti. **Meio ambiente e sustentabilidade.** Curitiba: Intersaberees, 2016 (**Biblioteca virtual Pearson)**
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/168146

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, RELAÇÕES DE GÊNERO, RAÇA E ETNIA

EMENTA: Estudo do conceito, fundamentos, evolução, legislação e significado contemporâneo dos direitos e garantias fundamentais da pessoa humana. Estudo da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena e as relações étnico-raciais. O debate contemporâneo sobre sexualidade, participação, democracia racial e étnica e faixa geracional. Direitos Humanos e o entendimento sobre a diversidade cultural e religiosa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ANDREATA, Ocir de Paula. **Religião, gênero e sexualidade**: fundamentos para o debate atual. Curitiba: Intersaberes, 2021 **(Biblioteca virtual Pearson)**
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/187015
2. BELLO, Enzo (org). **Ensaios críticos sobre direitos humanos e constitucionalismo**. Caxias do Sul: Educs, 2012. **(Biblioteca virtual Pearson)**
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/5862
3. OLIVEIRA, G. T. S. de. **Gênero, raça e etnia:** identidade e conceitos. Curitiba: Contentus, 2020 **(Biblioteca virtual Pearson)**
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/186041

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALMEIDA, Guilherme Assis de. **Direitos humanos e não violência**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2015 (Acervo digital Minha Biblioteca)
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597000467/pageid/0
2. NEVES, Erivaldo Fagundes. **Formação social do Brasil:** etnia, cultura e poder. Rio de Janeiro: Vozes, 2019 **(Biblioteca virtual Pearson)**
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/201987
3. MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007. **(Biblioteca virtual Pearson)**
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1467
4. NEVES, Erivaldo Fagundes. **Formação social do Brasil:** etnia, cultura e poder. Rio de Janeiro: Vozes, 2019 **(Biblioteca virtual Pearson)**
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/201987
5. PIMENTEL, Solange Maria. **Movimentos sociais e direitos humanos:** Debates contemporâneos. Curitiba: Contentus, 2020. **(Biblioteca virtual Pearson)**
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/187739

HISTÓRIA DA PEDAGOGIA E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL

EMENTA: História da Educação e da Pedagogia - da antiguidade aos dias atuais. Pedagogia e profissionalização no Brasil, implicações políticas, culturais e econômicas Abordagens

teóricas que fundamentam a formação docente e a construção do trabalho pedagógico. A práxis docente. O curso de Pedagogia e suas vertentes. Curso de Pedagogia: Avanços e as Diretrizes Curriculares. A escolha profissional do jovem ao adulto. Conformação do conteúdo de pedagogia: psicologia, sociologia e metodologias aplicadas à educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. PILETTI, Nelson; PILETTI, Claudino. **História da Educação:** de Confúcio a Paulo Freire. 2.ed. São Paulo: 2021. (**Biblioteca Virtual da Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/188292
2. BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, pedagogos e formação de professores:** busca e movimento. São Paulo: Papirus, 2022. (**Biblioteca Virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/204856
3. RIBEIRO, Max Elisandro dos Santos *et al*. **História da Educação**. Porto Alegre, SAGAH, 2018. **(Acervo digital Minha Biblioteca)** https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024724/pageid/0

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.) **Pensadores sociais e história da educação**. v.1 Belo Horizonte: Autêntica, 2007. (**Biblioteca Virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192499
2. FARIA FILHO, Luciano Mendes de; LOPES, Eliane Marta Teixeira (Org.). **Pensadores sociais e história da educação**. v.2. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. (**Biblioteca Virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192500
3. TERRA, Márcia de Lima Elias. **História da Educação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. (**Biblioteca Virtual Pearson**) https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22125
4. JÉLVEZ, Júlio Alejandro Quezada. **História da Educação.** Curitiba: Intersaberes, 2012. (**Biblioteca Virtual Pearson**). https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3240
5. SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil.** 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 2014. (**Biblioteca Virtual da Pearson**)

ETHICS, SUSTENTABILITY AND RIGHTS HUMAN IN BRASIL

EMENTA: Principles of classical ethics. Models of ethics. Applied ethics and Interdisciplinarity. Bioethics, Health and Environment. Ethics in research. Globalization and sustainability. Power and the new technologies. Ethics, Education and Culture. Human rights and Human dignity. Economic and politics ethics. Management and entrepreneurship

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ANHEIER, Helmut K.; KRLEV, Gorgi; MILDENBERGER, Georg. **Social innovation:** comparative perspectives. New York: Routledge, 2018 https://www.taylorfrancis.com/books/oa-edit/10.4324/9781315158020/social-innovation-helmut-anheier-gorgi-krlev-georg-mildenberger
2. PHILIPS, Jos. **Actualizing human** rights. London: Routledge, 2020 https://www.taylorfrancis.com/books/oa-mono/10.4324/9781003011569/actualizing-human-rights-jos-philips
3. SWILLING, Mark. **The age of sustainability**. London: Routledge, 2019 https://www.taylorfrancis.com/books/oa-mono/10.4324/9780429057823/age-sustainability-mark-swilling

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BLACK, Stewart J.; BRIGHT, David S.; GARDNER, Donald G. OrganizationalBehavior. Houston: Rice University, 2019 https://openresearchlibrary.org/content/2f5ca409-d0af-4758-b9b5-74cb015570cd
2. BRIGHT, David S.; CORTES, Anastasia H.; HARTMANN, Eva. **Principles ofmanagement.** Houston: Rice University, 2019 https://openresearchlibrary.org/content/2ed89b57-a6ff-4ce3-b4ff-0289574397a2
3. CRASY, Sophie. **Globalization and "minority" cultures: the role of "minor" cultural groups in shaping our global future.** Boston: Brill Nijhoff, s.d. https://brill.com/edcollbook-oa/title/26787
4. GREBEL, Thomas. Entrepreneurship: a new perspective. London: Routledge, 2004 https://www.taylorfrancis.com/books/oa-mono/10.4324/9780203478745/entrepreneurship-thomas-grebel
5. NAPIER, Stephen. **Uncertain bioethics:** moral risk and human dignity. New York: Taylor & Francis, 2020
6. https://openresearchlibrary.org/content/3fee7c06-a65c-49ce-ae5b-f62679b925bd

1.5. CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares dos cursos de graduação da IES obedecem no que compete aos conteúdos curriculares aquilo que determinam suas respectivas diretrizes curriculares. Estes por sua vez apresentam estreita relação entre o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: atualização, acessibilidade, adequação das cargas horárias (em horas), adequação da bibliografia abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Segundo o CNE/CP Nº 2/2019, Art. 10. Todos os cursos em nível superior de licenciatura, destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, serão organizados em três grupos, com carga horária total de, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas, e devem considerar o desenvolvimento das competências profissionais explicitadas na BNC-Formação, Art. 11. A referida carga horária dos cursos de licenciatura deve ter a seguinte distribuição:

I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais. Desta forma, assim distribuídos: Metodologia do Trabalho Científico-66h; Leitura, Interpretação e Produção Textual-66h; Sociologia e Antropologia-66h; Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem-66h; Responsabilidade Socioambiental e Sustentabilidade-66h; Direitos Humanos e Cidadania-66h; Gestão, Planejamento e Organização do Trabalho-66h; Técnica de Pesquisa-66h; Educação, Sexualidade e Gênero-66h; Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS-66h; Trabalho de Conclusão de Curso-66h; Optativa-66h.

II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos. Desta forma, assim distribuídos: Filosofia da Educação-66h; Atividades Extensionistas I-66h; Política Educacional e Organização do Ensino

Básico-88h; História da Educação Geral e do Amazonas-88h; Didática e Práxis Docente-88h; Atividades Extensionistas II-66h; Ludicidade, Corporeidade e Psicomotricidade-66h; Fundamentos e Metodologias para o Ensino da Educação Infantil-66h; Atividades Extensionistas III-66h; Planejamento e Avaliação Educacional-66h; Alfabetização e Letramento-66h; Fundamento e Metodologias para o Ensino Fundamental e Médio Profissional-66h; Currículo e Ensino na Educação Básica-88h; Atividades Extensionistas IV-66h; Fundamentos e Metodologias para o Ensino da História e Geografia-66h; Pedagogia em Ambientes Não Escolares-66h; Fundamentos e Metodologias para o Ensino da Língua Portuguesa-66h; Fundamentos e Metodologias para o Ensino da Matemática-66h; Atividades Extensionistas V-66h; Fundamentos e Metodologias para o Ensino das Artes e Estética na Educação Infantil e Fundamental-66h; Fundamentos e Metodologias para o Ensino das Ciências Naturais e Meio Ambiente-66h; Fundamentos e Metodologias da Educação de Jovens e Adultos-66h; Fundamentos e Metodologias da Educação Especial e Educação Inclusiva-66h.

III - Grupo III: 800 (oitocentos) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:

a) 400 (quatrocentos e dezoito horas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição: Estágio Supervisionado I- Educação Infantil-140h, Estágio Supervisionado II - Ensino Fundamental-130h, Estágio Supervisionada IIIEducação Básica na Educação Inclusiva-130h.

b) 418 (quatrocentos e dezoito horas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora, distribuídas em: Práticas Pedagógicas I - Comunidades-88h; Práticas Pedagógicas II - Saúde-88h, Práticas Pedagógicas III - Educação Infantil-88h; Práticas Pedagógicas IV - Ensino Fundamental-88h; Práticas Pedagógicas V - Gestão Escolar-66h.

Além desses aspectos expostos, de acordo com as Diretrizes do Curso de Graduação em Licenciatura em Pedagogia em seu Art. 4º "As competências específicas se referem a três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente". São elas: I - conhecimento profissional; II - prática profissional; III - engajamento profissional.

1.5.1. Relação das Disciplinas da Matriz com os Conteúdos Curriculares Exigidos nas DCNs

No que compete à construção do currículo, para a graduação, pensamos que as propostas curriculares oferecidas devem demonstrar comprometimento com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, tendo em vista princípios norteadores da organização do trabalho pedagógico nos cursos de graduação. Institucionalmente a IES, admite algumas premissas que devem balizar a construção de bons itinerários de formação, são elas:

- Coerência do currículo com os objetivos do curso;
- Coerência do currículo com o perfil do egresso;

- Coerência do currículo face às Diretrizes Curriculares Nacionais e o Catálogo Nacional de Cursos Tecnológicos (quando for o caso);

Outros princípios também concorrem para que os currículos ofereçam experiências qualitativas de aprendizagem, dentre os quais devemos destacar a acessibilidade pedagógica, a flexibilidade (processo inerente à educação a distância), a constante articulação entre teoria e prática, a possibilidade de inserir e promover processos de ambiência com os espaços profissionais futuros e, por fim, a articulação entre os componentes curriculares que devem promover uma perspectiva menos fragmentada do conhecimento.

A bibliografia básica e complementar presente no ementário do curso foi indicada pelos professores das respectivas disciplinas – especialistas da área, observando a pertinência da mesma e a adequada relação entre o que indica a ementa das unidades curriculares.

Ressaltamos que os conteúdos curriculares de educação ambiental, educação étnico-racial e de direitos humanos serão abordados de maneira transversal e interdisciplinar a partir de atividades desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem conforme explicado mais acima e, ainda, por meio das atividades de extensão.

Observando os destaques mencionados, a proposta de itinerário de formação, foi executada por meio da matriz curricular apresentada. Ela prevê que os acadêmicos possam experimentar a articulação entre teoria e prática no interior dos componentes curriculares, assim como possam também compreender a interpelação entre diferentes saberes com o fito de compreender realidades complexas, neste sentido, o currículo se organiza por meio de núcleos de estudos, onde as disciplinas promovem trocas de saberes que se concretizam em estudos interdisciplinares, os quais constroem-se no decorrer da formação, no interior dos núcleos, sendo finalizados quando o núcleo de estudos completa o seu ciclo.

Posto isto, a temática que nomeia o Núcleo é, então, o tema gerador de um conjunto de problematizações que geraram as discussões e orientaram os estudos, a fim de culminar no desenvolvimento de uma atividade interdisciplinar que deverá assegurar a integração de diferentes saberes frente a uma questão específica.

1.5.2. Curricularização da Extensão

No âmbito da curricularização da extensão, o Curso de Pedagogia disponibiliza, pelo menos, 10% da carga horária total em extensão nas áreas de grande pertinência social, conforme estabelece o PNE 2014-2024 (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014). A carga horária está distribuída na matriz curricular do Curso, em disciplinas de Atividades Extensionistas, as quais têm abordagem interdisciplinar e transversal.

Na abordagem interdisciplinar o processo de intercomunicação ocorre entre os saberes e práticas necessárias à compreensão da realidade ou objeto de estudo, sustentando-se na análise crítica e na problematização da realidade. Esta, desenvolve-se a partir de atividades e/ou aulas com conteúdos afins de diferentes disciplinas que se entrecruzam pelo viés da interdisciplinaridade

A abordagem transversal ocorre pela discussão de temas sistematizados pelo Plano Nacional de Extensão e/ou pelos dezessete (17) Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU), isso por meio da Pedagogia de Projetos.

Nesse sentido, a Política Institucional de Extensão do Curso de Pedagogia abrange as áreas temáticas sistematizadas pelo Plano Nacional de Extensão: Comunicação, Cultura, Direitos humanos, Educação, Meio ambiente, Saúde, Tecnologia e Trabalho. Isto, conforme as determinações da Resolução CNE/CES Nª 7, de 18 de dezembro de 2018, que orientam as Instituições de Ensino Superior a integrarem aos Projetos Político Pedagógicos dos Cursos - PPCs e assegurar as atividades de extensão no currículo dos cursos.

Dessa forma, a disciplina de Atividade Extensionista ao longo da matriz curricular dedicará toda ou parte, da carga horária, de um período letivo à realização de ações extensionistas previstas em um ou mais tipos de modalidade, tais como: Programas; Projetos; Cursos e Oficinas; Eventos; Prestação de Serviços.

As Atividades Extensionistas são realizadas com vistas à promoção da política institucional de extensão e ao atendimento das necessidades da sociedade, por meio do conhecimento científico e tecnológico, respeitando dos demais tipos de conhecimentos. Sendo assim, possibilita ao acadêmico a imersão, a problematização da realidade social, a contextualização, a centralidade e o protagonismo de sua ação para o desenvolvimento de competências. Logo, este processo deve ser integrado sempre ao próprio ensino e quando possível com à pesquisa.

1.5.3. Atividades Transversais de Educação Ambiental e Educação Étnico Racial

Por Transversalidade o CEUNI FAMETRO entende ser a possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação(aprender na realidade e da realidade). Assim, a Transversalidade é uma estratégia para a abordagem e tratamento do conhecimento de caráter obrigatório, desenvolvida por meio de Projetos Transversais, os quais são realizados em todos os períodos letivos, em todos os cursos, a partir da integração vertical e horizontal dos componentes curriculares de um determinado período em duas áreas temáticas específicas, a saber:

a) Políticas de Educação Ambiental;

b) Educação em Direitos Humanos, Relações de Gênero, Raça e etnia.

O Projeto Transversal tem como finalidade proporcionar aos alunos a compreensão da importância de debater esses temas para a melhoria da qualidade de vida da comunidade onde atuam e vivem, e para uma atuação cidadã dos futuros profissionais formados pela instituição.

O Projeto Transversal também contribui para:

- Debater e obter conhecimento acerca de temas contemporâneos relativos às áreas temáticas identificadas;
- Despertar nos discentes o gosto pelo debate, pela troca de experiência, pela intercomunicação de conhecimentos e vivência e pela tolerância na perspectiva da acessibilidade atitudinal e da consciência ambiental.

Neste escopo, a Transversalidade foi desenvolvida por meio da pedagogia de projetos, onde a partir de um tema gerador, os alunos desenvolvem atividades teóricas e/ou práticas,

utilizando como referência temáticas pertinentes a Educação Ambiental e as Relações Étnico-raciais, com destaque para as temáticas culturais locais.

Este tema gerador, por sua vez, deve, necessariamente, concorrer para a integração da realidade refletida à luz de conhecimentos adquiridos e desenvolvidos no percurso formativo dos alunos. Nesta direção, os projetos Transversais fazem parte da pedagogia de projetos, a qual proporciona ao aluno uma reflexão acerca das questões ambientais e étnico-raciais, proporcionando ainda uma aprendizagem ativa para a construção de conhecimento.

Os projetos são planejados ao início de cada semestre letivo a partir da contribuição dos professores tutores de um mesmo período letivo, visando à integração transversal dos conteúdos relacionados à Educação Ambiental e Relações Étnico-Raciais, são de caráter permanente e contínuo. Contém ainda, a indicação de quais professores tutores e de quais disciplinas estiveram envolvidas no projeto, trazendo também, a indicação de quais temas poderiam ser abordados referentes às áreas temáticas indicadas neste regulamento. As atividades foram realizadas no decorrer do projeto e o seu produto final, obedecem ao nível de maturidade intelectual dos alunos no período em que estes estão cursando, devendo também guardar coerência com as competências e habilidades previstas no Projeto Político Pedagógico do Curso.

1.5.4. Educação para os Direitos Humanos

Esta ocorre como conteúdo específico de disciplinas da grade e também como disciplina optativa, cujo ementário trata dos princípios de: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado, democracia na educação, transversalidade, vivência e globalidade; e sustentabilidade socioambiental.

Direitos Humanos são, modernamente, entendidos como aqueles direitos fundamentais que o homem possui pelo fato de ser homem, por sua própria natureza humana, pela dignidade que a ela é inerente. São direitos que não resultam de uma concessão da sociedade política. Pelo contrário, são direitos que a sociedade política tem o dever de consagrar e garantir. O conceito de "Direitos Humanos" resultou de uma evolução do pensamento filosófico, jurídico e político da Humanidade. O retrospecto dessa evolução permite visualizar a posição que o homem desfrutou, aqui e ali, dentro da sociedade, através dos tempos.

Mas a ressalva maior está no que condiz ao sistema de ensino. Este deve ter a responsabilidade de se enquadrar na formação do Estado Democrático, pois o sistema de ensino deve contemplar a formação do cidadão, desenvolvendo uma visão moderna e bem fundamentada dos direitos civis, políticos e sociais, e também uma consciência mais abrangente dos direitos humanos.

Frente a pergunta de como abarcar o ensino e aprendizagem dos Direitos Humanos no sistema educativo, alinharam-se diversas respostas, pois por um lado estão todas aquelas que podem denominar-se de incorporação dos conteúdos. Estas consideram que é suficiente a inclusão desta temática em alguma das disciplinas existentes, ou, no máximo, o estudo de uma

disciplina específica, para que os acadêmicos logrem os objetivos que, sobre este aspecto, orientam a ação do sistema educativo.

Duas objeções podem ser formuladas a esta postura. Uma delas consiste em que atrás desta posição, existe uma concepção meramente declaratória, nominalista, dos Direitos Humanos, que os reduz a um conjunto de informações cuja formulação é suficiente para assegurar sua existência real. Por outro lado, se fundamenta na difundida crítica que se faz dos sistemas educativos em relação ao enciclopedismo curricular. O conjunto de temas ou disciplinas reforça este enciclopedismo e torna mais questionável a ação das instituições de ensino.

O tema direito humanos e cidadania assume papel importante em nossa sociedade, principalmente através das transformações ocorridas nos últimos séculos. A noção decidadania foi fortalecida, e ganhou novo significado a partir da Constituição Federativa de 1988 que reforçou a ideia de cidadãos como sujeitos sociais ativos que contribuem para o desenvolvimento de um Estado Democrático Social de Direito.

A educação está intimamente ligada à cidadania, desde o ensino primário até o superior, pois é neste cenário imbuído de significação que são apresentados aos estudantes o real valor em ser cidadão. Desta maneira trabalha-se para despertar no aluno este anseio em se tornar um ser partícipe das transformações sociais. A educação torna-se o pilar para o desenvolvimento e crescimento do sujeito como cidadão, assim:

A educação para a cidadania e os programas educacionais voltados para esse fim pressupõem a crença na tolerância, a marca do bom senso, da razão e da civilidade que faz com que os homens possam se relacionar entre si. Pressupõem também a crença na possibilidade de formar este homem, ensinando a tolerância e a civilidade dentro do espaço e do tempo da escola (SANTOS, 2001).

Os Direitos Humanos e Fundamentais constituem o pilar para a organização de um sistema constitucional e do próprio Estado. As normas constitucionais elaboradas pelo Estado para a organização da sociedade têm como alguns de seus fundamentos a cidadania e a dignidade da pessoa humana. A consolidação de tais direitos eleva a condição do cidadão que vive em uma sociedade e zela pelo respeito mútuo. É de grande importância o reconhecimento, pelos cidadãos de seus direitos visto que desta maneira os mesmos podem lutar por melhorias na qualidade de vida.

Ao exercer o papel de cidadão na sociedade, o sujeito visa participar da efetivação dos direitos que o tutelam e da afirmação dos Direitos Humanos e Fundamentais. Desta forma a educação passa a ter um papel essencial no conhecimento e construção de tais Direitos.

Assim, se o conhecimento dos Direitos Humanos deve ser divulgado na sociedade, tanto mais se deve exigi-lo quando se trata de estudantes do ensino superior, pois estes, em face de sua posição privilegiada na sociedade brasileira, devem conhecer a fundo seus direitos e buscar seu reconhecimento na sociedade. Tratar da questão dos Direitos Humanos significa não apenas defender os próprios direitos, é também buscar a defesa dos direitos que envolvem a sociedade como um todo.

Certos desse propósito, a IES, atendendo ao chamado de sua vocação institucional expressa na sua missão institucional, a Educação para os Direitos Humanos é ofertada como

prevê os termos legais, conforme dispõe as Diretrizes Nacionais em Direitos Humanos CNE/CP No. 08 de 06/03/2012, em formato de uma disciplina "Educação e Direitos Humanos" em todas as matrizes curriculares dos cursos.

Ademais, a IES vem desde 2017, trabalhando com a Temática das Relações étnico-raciais e indígenas no formato dos projetos transversais, fato que reafirma o compromisso institucional da IES com o desenvolvimento de competências atitudinais em nossos alunos como nosso contributo para a formação de uma sociedade mais justa, igualitária e tolerante para com as diferenças.

A fim de induzir contato com conhecimento recente e inovador as ações institucionais e respectivas práticas vem propor ações ou disciplinas que articulem os conteúdos estudados no curso com as experiências cotidianas da área, tendo-se como práticas a exemplo recente os Fóruns Virtuais, envolvendo o coordenador e o docente/tutor para compartilhar informações, ideias e experiências que contribuam para obter melhor resultado nos processos de ensino e aprendizagem.

1.5.5. Diferenciais do Curso na área de formação

Dentro do contexto do curso, que atende às demandas de formação do aluno, a profissão do pedagogo passa por transformações constantes para atender aos desafios histórico-sócio-culturais, e às demandas do mercado, que se demonstra bastante promissor, pois esse profissional é figura-chave tanto na reflexão de uma sociedade, que se constitui como pedagógica, quanto na formação cidadã e profissional das pessoas que constituem esta sociedade.

O quefazer do pedagogo compreende o campo de tarefas explicativas, praxiológicas e normativas da educação. É assim que o curso de Pedagogia da Fametro busca dar atenção especial às experiências práticas, dos Estágios, Práticas Pedagógicas e Atividades Extensionistas, voltadas com as discussões teóricas. É assim que, as disciplinas possibilitam reflexões e análises sobre a prática profissional, com proposição de vivências no campo de atuação do pedagogo, desenvolvendo melhor as competências do profissional.

1.6. METODOLOGIA

1.6.1. Metodologia de Ensino a Distância - EAD Fametro

O ensino na EaD está pautado nos princípios de ensino da IES[1], dessa forma adota-se uma flexibilização nos métodos e nas concepções pedagógicas, de forma que o ensino contemple a formação de competências e habilidades previstas para o curso, seja na DCN seja no Catálogo de Cursos Tecnológicos. Além disso, a construção do conhecimento sua integração, articulação, irradiação à vida, ao cotidiano no qual se encontram os seus significados concretos.

No ensino a distância busca-se desenvolver as habilidades e competências dos estudantes para que se tornem acadêmicos e profissionais com autonomia, engajados na sua

[1] Princípios de ensino p.58.

aprendizagem e comprometidos com os valores éticos, humanísticos, ambientais e sociais. Para isso, aborda-se também os conteúdos da formação de maneira a garantir o trânsito interdisciplinar e transversal, de maneira a evidenciar as relações entre os saberes, atenuando a fragmentação e isolamento dos conhecimentos.

Nesta perspectiva, adota-se no ensino da EaD a metodologia bimodal (composição do sistema de ensino em atividades presenciais e a distância de forma síncrona e/ou assíncrona), bem como o modelo multimidiático o qual permite a utilização de diferentes mídias na mediação da construção do conhecimento. Neste modelo, as mídias estão presentes no material didático, nas ferramentas pedagógicas intencionalmente planejadas, no Ambiente Virtual de Aprendizagem, visando proporcionar experiências de aprendizagem flexível, com direcionamento adequado para a descoberta dos conhecimentos, de forma dinâmica, conectada e interativa.

Outro modelo é o *web-based*, este modelo de sistema possibilita ao estudante acessar a plataforma a qualquer momento e em qualquer lugar, sem a preocupação de instalar ou atualizar um software, pois tudo funciona por intermédio da internet e toda a responsabilidade de infraestrutura da plataforma do AVA é de responsabilidade da IES. Desse modo, o processo de acessibilidade às ferramentas educativas, bem como aos atores do processo pedagógico são completamente desenvolvidos na plataforma online do AVA.

A Metodologia estabelecida para o Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia – EAD é coerente com as bases legais, atende ao disposto na Diretriz Curricular Nacional do curso de Pedagogia, na Resolução CNE/CP Nº 2/2019, e se encontra em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projeto Pedagógico Institucional (PPI), resultando na construção de um processo educativo fortemente baseado nos princípios de ensino institucional, nas metodologias e modelos adotados pela EaD para promover o ensino mediado pelas tecnologias. Tendo em vista alcançar a aprendizagem colaborativa e significativa do estudante, de modo que supere as dimensões de espaço/tempo e desenvolva competências, habilidades e atitudes necessárias para a formação do futuro profissional da Educação.

Os 4 Pilares do EAD FAMETRO

É o entendimento institucional que a melhor forma de garantir a qualidade dos processos pedagógicos depende de uma metodologia que sirva de referência para a construção paulatina de recursos de ensino e de aprendizagem. Alinhada com esse pressuposto, a modalidade a distância na Instituição está alicerçada nos seguintes pilares estruturais e que refletem no pedagógico:

- Material Didático

  O Material Didático tem uma função determinante na construção do conhecimento no ensino a distância e se constitui num dos pilares do EAD da IES, por contemplar:

  - a promoção de um diálogo permanente com o estudante;

- a base de orientação dos estudantes nas atividades planejadas para o curso e que demandam por si, a necessária interação entre os atores do ensino a distância;
- o fomento a aprendizagem e por conseguinte, ampliação do conhecimento;
- o exercício da reflexão e da crítica dos conteúdos propostos e;
- favorecimento da avaliação da aprendizagem.

- Tutorias

  Configurada como um elemento dos mais importantes no EaD, a tutoria se configura em um processo que permeia toda a formação do estudante no ensino a distância, pois humaniza e personifica a mediação pedagógica na relação ensino-aprendizagem por estabelecer uma relação de confiança entre tutor e estudantes e objetiva:
  - melhorar o aproveitamento do estudante em relação às disciplinas e conteúdos abordados;
  - customizar o ensino na medida em que parte do nível de conhecimento e dificuldades do estudante;
  - adotar ferramentas tecnológicas e naturalizar o uso destas pelos estudantes de forma a otimizar o processo de aprendizagem.

- AVA

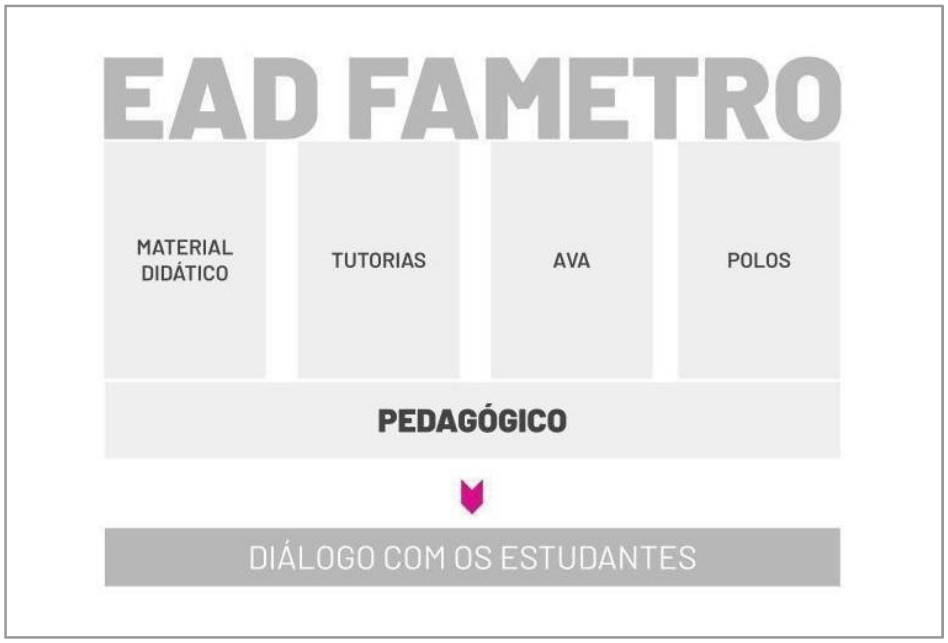
  O Ambiente Virtual de Aprendizagem é o sistema de gestão e distribuição dos conteúdos de ensino a distância que promove a interação de todos os atores envolvidos na relação ensino-aprendizagem. O AVA é a sala de aula virtual dos estudantes e no EaD Fametro está estruturado para suportar todas as estratégias metodológicas de ensino, favorecendo:
  - distribuição do Material Didático;
  - gestão dos estudantes, possibilitando a personificação do ensino;
  - acompanhamento do desempenho dos estudantes;
  - funcionalidades interativas como: videoaulas, planos de aprendizagem, atividades, nivelamentos, avaliações, dentre outros;
  - dinamismo que permite ao estudante desenvolver sua autonomia e responsabilidade com seu desempenho acadêmico;
  - flexibilidade que assegura que o estudante personifique seu aprendizado, volte às aulas e revise seu Material Didático de acordo com sua disponibilidade.

- Polos

  Por se tratar de uma unidade operacional comprometida em fornecer apoio aos estudantes, os Polos EaD da IES estão dotados de infraestrutura necessária e

suficiente para suporte aos estudantes, seja na realização das atividades presenciais, seja na resolução de questões administrativas. Assim, os Polos EaD se configuram em uma extensão da Fametro e asseguram aos estudantes o acolhimento necessário para estabelecer e fortalecer a relação com nossos estudantes.

Imagem 3 - EAD Fametro:



1.6.1.1. Acessibilidade Metodológica

A construção de práticas educacionais inclusivas se configura como um dos principais desafios inerentes ao cenário educacional brasileiro, pois pressupõe o desenvolvimento de práticas de ensino e aprendizagem para todos, a partir do respeito às especificidades e as diferenças de cada estudante. Assim, o paradigma educacional brasileiro tem passado por importantes reconfigurações, uma vez que a sociedade contemporânea tenta direcionar suas ações ao ideal de superação de desigualdades e desenvolvimento pleno do ser humano em todas as suas dimensões.

A acessibilidade metodológica do Curso de Licenciatura em Pedagogia tem o objetivo de estimular e desenvolver a autonomia discente através de práticas pedagógicas que estimulam a ação em uma relação teoria-prática e se pauta em elementos norteadores da relação ensino-aprendizagem do ensino a distância, e que se configuram a saber:

- Estudo Individualizado e Autoinstrucional: apoiado no conjunto de materiais didáticos que permitem ao estudante ter acesso aos fundamentos necessários para pesquisar, estudar e resolver problemas com autonomia, tendo seu ritmo de aprendizagem respeitado;
- Estudo Mediado: no qual a interação entre estudantes, docentes e tutores auxilia no processo de aprendizagem com trocas síncronas e assíncronas. Nessa perspectiva, é muito importante que os profissionais que desempenham o papel de mediadores

pedagógicos, estejam atentos à importância em desenvolverem por meio de suas práticas, um trabalho que atenda às especificidades de todos os estudantes, acrescido a uma diversidade de recursos e condições que possibilitem, de fato, que todos possam aprender e participar equanimemente e com qualidade do processo educativo;

- Estudo Colaborativo: a interação e socialização de conhecimentos construídos nas disciplinas permitem uma troca constante entre estudantes, docentes e tutores;
- Estudo Mobile: através de dispositivos móveis que ampliam as oportunidades de participação e interação na construção do conhecimento e, consequentemente, melhores resultados de aprendizagem e de pesquisa;
- A acessibilidade do Material Didático: uso de ferramentas e recursos utilizados no AVA, a exemplo do **VLibras e Launch Atbar**, que favorecem a funcionalidade necessária para o estudante obter êxito no processo inclusivo eliminando barreiras na sua participação no processo educacional, oportunizando igualdade de oportunidades de aprender em condição de similaridade com as demais pessoas;
- Ambiente virtual de aprendizagem: configurado em um sala virtual organizada, que permite que todos consigam entender a estrutura do curso/disciplina e encontrem facilmente as unidades de aprendizagem e recursos e ferramentas disponibilizados.

Dessa forma, a IES entende que educar é uma tarefa que envolve saberes interdisciplinares e que tem o objetivo de proporcionar um aprendizado de qualidade para a promoção humana, tornando-os reflexivos e participativos da vida e sociedade.

1.6.1.2. Desenho Metodológico

Para a apresentação do funcionamento efetivo do curso com o desenho metodológico estabelecido pela coordenação pedagógica e validado por equipe multidisciplinar, se faz necessário a apresentação da estrutura de oferta das disciplinas, dos atores pedagógicos e de métricas que são elementos fundamentais deliberados na concepção do desenho instrucional.

Oferta das Disciplinas

O semestre letivo tem duração de vinte (20) semanas e é segmentado em dois momentos compostos por: 10 semanas para a Etapa A e 10 semanas para a Etapa B. Nestas etapas as disciplinas são organizadas e apresentadas aos estudantes da seguinte forma: 2 (duas) disciplinas na Etapa A e 3 (três) disciplinas na Etapa B ou três (3) disciplinas em cada etapa, de acordo com o curso. No curso há alguns componentes específicos que são semestrais, ou seja, com duração de 20 semanas.

ETAPA A SEMANAS									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
2 DISCIPLINAS DO SEMESTRE									

ETAPA B SEMANAS									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
3 DISCIPLINAS DO SEMESTRE									

A semana 1 é o momento denominado *Semana de Ambientação* para os estudantes, já é institucionalizado, conforme apresentado neste projeto, no item *Apoio ao Discente*.

A *Semana de Ambientação* é o período em que os estudantes, com seus respectivos acessos ao Portal do Aluno e AVA Fametro, podem experimentar os ambientes, testar os recursos, acessar o calendário acadêmico, acessar conteúdos e material didático, ver as atividades e eventos acadêmicas institucionais, interagir, sem a preocupação de estar fazendo algo errado ou não. Assim como preconiza os Referenciais de Qualidade EAD, é um momento fundamental para a familiarização destes com a dinâmica do EAD. Neste mesmo período há programação de eventos no AVA, Acolhimento ao Estudante EAD, por exemplo, que contempla apresentações síncronas com possibilidade de interação, em que o estudante é apresentado às coordenações dos cursos, coordenações EAD e pedagógica, aos serviços institucionais que ele tem à disposição, AVA Fametro, corpo docente e tutorial, dentre outros. É uma semana de produtividade acadêmica e serve como elemento real de integração para os ingressantes, a priori, mas que é aberto a toda a comunidade acadêmica.

Figura 2: Acolhimento aos Estudantes - Tutor

Atores Pedagógicos: Tutoria Online e a Docência

A tutoria desenhada para o curso prevê docentes designados para cada unidade curricular e não por área do conhecimento. Com isso, imprime-se elementos qualitativos, considerando que o docente tutor apresenta as habilidades e competências necessárias tanto para a atuação como docente, bem como para a modalidade EAD. Isso reflete em momentos mais intensos de mediação com os estudantes, em que estes obtêm mais aproveitamento no processo de aprendizagem. O desenho instrucional prevê métrica de tutores *vs*. estudantes, à medida que o quantitativo de ingressantes no curso aumenta. A docência segue uma lógica similar. Na concepção do EAD Fametro, o tutor pode ser também o docente e vice-versa, desde que haja a qualificação necessária, tais como experiência, formação, dentre outros critérios.

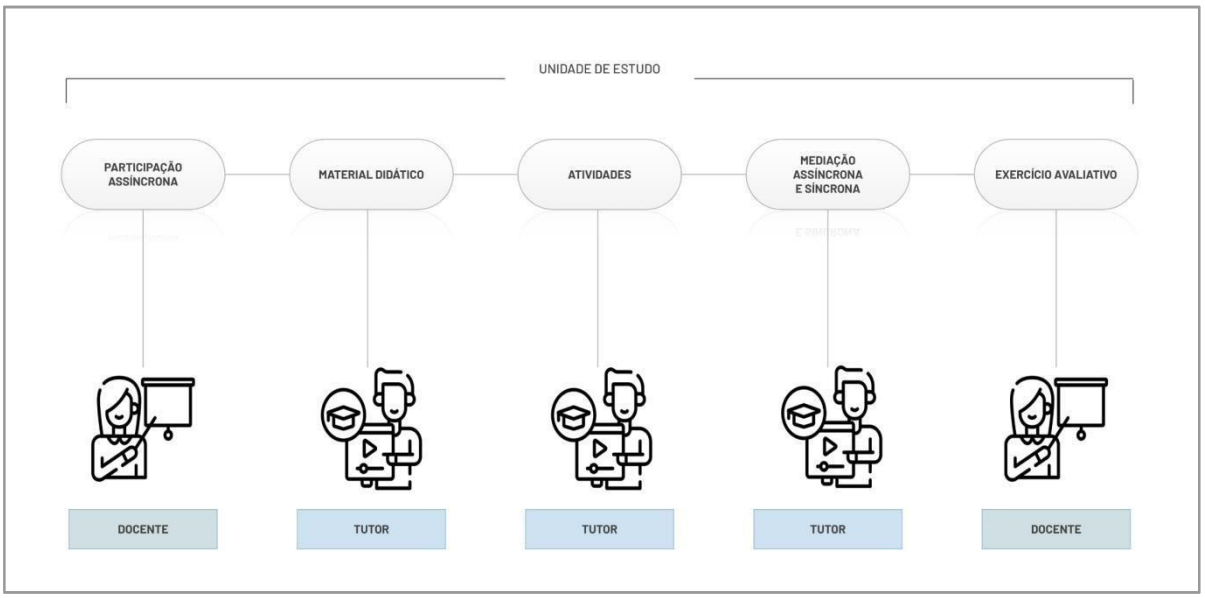
Quadro 22: Métrica tutoria

TUTORIA - Base para um tutor de disciplina						
ALUNOS	**CH TOTAL SEMANA**	**FREQUÊNCIA**	**SÍNCRONO**	**PERÍODO**	**ASSÍNCRONO**	**PERÍODO**
0 a 100	8H	2X SEMANA	1H + 1H	MATUTINO / NOTURNO	6H	SOB DEMANDA
101 A 250	12H	2X SEMANA	1H + 1H	MATUTINO / NOTURNO	10H	SOB DEMANDA
A CADA 250 / 300	14H	2X SEMANA	1H + 1H	MATUTINO / NOTURNO	12H	SOB DEMANDA

Quadro: Métrica docente

DOCENTE RESPONSÁVEL - Base para um docente				
ALUNOS	**CH TOTAL SEMANA**	**FREQUÊNCIA**	**ASSÍNCRONO**	**PERÍODO**
0 a 100	4H	SOB DEMANDA	4H	SOB DEMANDA
101 A 250	6H	SOB DEMANDA	6H	SOB DEMANDA
A CADA 250 / 300	8H	SOB DEMANDA	8H	SOB DEMANDA

Figura: Desenho instrucional dos atores pedagógicos



Atividades assíncronas

Para as atividades assíncronas previstas, os recursos alocados são o Fórum, Mensagens, Notificações e E-mail.

Recurso/Meio	Item	Momentos	Estratégia pedagógica
FÓRUM 1	Boas-vindas/ Apresentação	FEV/ABR/AGO/OUT	Pré-períodos. Iniciam-se na Semana de Ambientação: promove a receptividade aos estudantes, Apresenta vídeo de boas-vindas e solicita a apresentação dos estudantes e o que estes esperam do curso.
FÓRUM 2	Hora do Café	Vinculação tutor e aluno	Quebra-gelo: Integração por meio de ambiente informal/descontraído.
FÓRUM 3	Discussão/ Dúvidas	Unidades 1 e 2	Tutoria pré-avaliação. Promove discussões sobre os conteúdos das Unidades.
FÓRUM 4	Discussão/ Dúvidas	Unidades 3 e 4	Tutoria pré-avaliação: Promove discussões sobre os conteúdos das Unidades.
FÓRUM 5	Avisos	Durante toda a disciplina	Informes gerais.
MENSAGENS/ E-MAILS	Lembretes	Pré-avaliações	Unidirecionais. utilizando os recursos de mensagens e/ou e-mails.

MENSAGENS/ E-MAILS	Atendimento ao Aluno	Durante toda a disciplina	Bidirecionais. utilizando os recursos de mensagens e/ou e-mails.

Atividades síncronas

Para as atividades síncronas previstas, os recursos alocados são o Jitsy e/ou Google Meet e Chat.

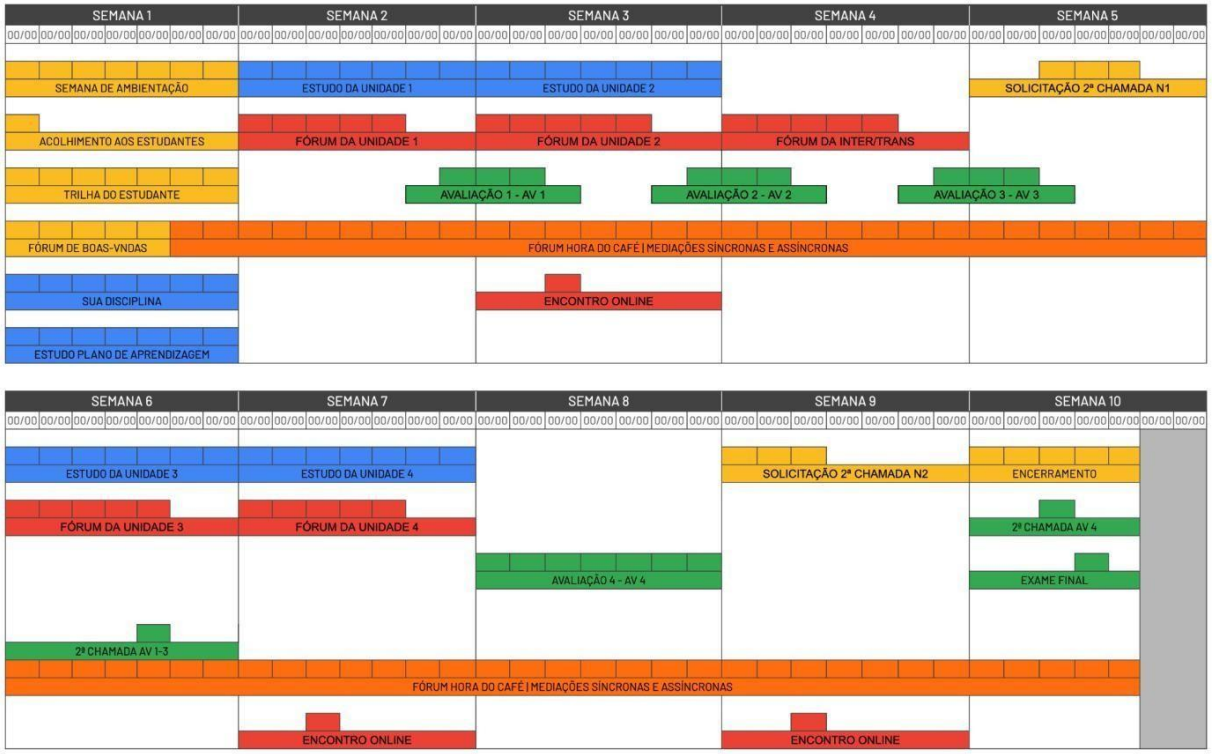
Recurso/Meio	Item	Momentos	Estratégia pedagógica
ENCONTRO 1	Jitsy/Meet	Por disciplina	Apresentação do tutor, boas-vindas, Funcionalidades do AVA, trilha de aprendizagem e Informes gerais. No Acolhimento.
ENCONTRO 2	Jitsy/Meet	Por disciplina	Pré avaliações: Orientações sobre as Parciais das avaliações, procedimentos para elaboração da avaliação, conteúdos a serem estudados, dentre outros.
ENCONTRO 3	Jitsy/Meet	Por disciplina	Pós avaliações / Pré avaliações: Feedback sobre os resultados da AVs, Orientações sobre a avaliação institucional, procedimentos para realização da avaliação, conteúdos a serem estudados, dentre outros.
ENCONTRO 4	Jitsy/Meet	Por disciplina	Pós avaliações. Encerramento. Considerações finais dos alunos quanto a disciplina. Orientações sobre Média final, Exame Final, dentre outros.

Trilha de Aprendizagem

A trilha é um elemento pedagógico norteador essencial na modalidade EAD e que na Fametro é previsto em todos os desenhos instrucionais de cursos ou disciplinas a distância. É um dos primeiros objetos de aprendizagem que o estudante tem contato no AVA e que o auxilia quando este ainda está no período da semana de ambientação.

A trilha proposta e que é aplicada ao curso tem uma estrutura mínima imutável, porém no período letivo do curso pode ser incrementada, conforme necessidade detectada por tutores, docentes, coordenador de curso ou pedagógico.

Figura: Trilha de Aprendizagem Compacta - versão gerencial.



Avaliação

As avaliações são consideradas neste documento a partir de três dimensões: diagnósticas; formativas e somativas. Na Modalidade de Ensino em EAD, essas dimensões se apresentam articuladas em torno de obter, ao fim e ao cabo, um perfil do desempenho acadêmico, que não se restringe unicamente à obtenção de notas. O que se espera é que por meio delas, possamos encontrar uma maneira de monitorar e impulsionar o desempenho dos nossos acadêmicos, com vista ao alcance pleno do perfil do egresso. Neste sentido, no Projeto Pedagógico estão metodologicamente assim designadas:

As diagnósticas: as avaliações diagnósticas constituem mais do que instrumentos avaliativos, elas formam uma dimensão da avaliação, adentrando inclusive nos instrumentos das avaliações formativas e somativas, podendo também se constituir como instrumento específico que pode ser aplicado com esse propósito. E quanto ao instrumento avaliativo diagnóstico específico, no primeiro contato com a disciplina, os discentes têm a oportunidade de realizar uma avaliação diagnóstica que serve como subsídio para as abordagens das introduções teóricas das aulas síncronas e para o atendimento pelo professor tutor. Ainda, quanto à dimensão da avaliação diagnóstica nos instrumentos das avaliações formativas e somativas, essa subsiste na ponderação dos resultados de desempenhos dos discentes nos referidos instrumentos para a correção de rumos e aperfeiçoamento do curso.

As formativas são realizadas após as aulas assíncronas em cada unidade da disciplina, quando os discentes responderam ao questionário contendo itens de múltipla escolha sobre os conteúdos estudados na respectiva unidade e em abordagem interdisciplinar. Bem como, são realizadas pela elaboração de produtos dos estudos autoinstrucionais dirigidos, apresentados pelos discentes ao final de cada unidade didática e corrigidos pelo professor da disciplina.

As somativas: são realizadas durante o semestre letivo, em conformidade com o calendário acadêmico e da seguinte forma:

Avaliação 1 (AV1): os discentes realizam uma avaliação interdisciplinar e transversal composta por 4 questões de múltipla escolha com 5 alternativas cada, sendo apenas 1 correta, e com valor de 0,5 pontos cada.

Avaliação 2 (AV2): ao final da unidade didática 2 e conforme calendário acadêmico, os discentes realizam uma avaliação somativa individual composta por 6 questões de múltipla escolha com 5 alternativas cada, sendo apenas 1 correta, e com valor de 0,5 pontos cada.

Avaliação 3 (AV3): ao final das unidades didáticas 1 a 4 e conforme calendário acadêmico, os discentes realizam uma avaliação somativa individual composta por 10 questões de múltipla escolha com 5 alternativas cada, sendo apenas 1 correta, e com valor de 1 ponto cada. Esta avaliação tem peso 2.

As 3 avaliações acima resultam em 2 (duas) notas, a saber:

N 1	**AV1** - ONLINE E AVALIA TRANSVERSAL + INTERDISCIPLINAR	0 a 5 pontos
	AV2 - ONLINE E AVALIA AS UNIDADES 1 E 2	0 a 5 pontos
N 2	**AV3** - PRESENCIAL E AVALIA TODAS AS 4 UNIDADES	0 a 10 pontos, com peso 2

A composição das notas se dá da seguinte forma:

$$\frac{N1 + (N2*2)}{3}$$

- Se a Média Parcial do estudante for **maior ou igual a 5, ele estará aprovado**.
- Se a Média Parcial do estudante for **menor que 4, ele estará reprovado e deverá refazer a disciplina**.
- Se a Média Parcial do estudante ficar **entre 4 a 4,9, ele terá a possibilidade de realizar o Exame Final**.
- O Exame Final é a última tentativa de recuperação de notas.

Após realizar o **Exame Final**:

- Cálculo da **Média Final** é (Média Parcial + Exame Final)/2.
- Se a Média Parcial do estudante for **maior ou igual a 5, ele estará aprovado**.
- Se a Média Parcial do estudante for **menor que 5, ele estará reprovado e deverá refazer a disciplina**.
- A **2ª Chamada** é realizada da seguinte maneira: as provas de 2ª chamada seguem os

mesmos formatos e valores das avaliações de 1ª chamada e são realizadas conforme calendário institucional e mediante prévio requerimento na forma dos regulamentos internos da IES. Não há 2ª chamada de Exame Final Presencial.

As avaliações (**AV1**, **AV2** e **AV3**) estão estabelecidas em momentos fixos no calendário:

- semanas 4, 5 e 8.

As realizações das 2ª chamadas se dão nas:

- semanas 7 (N1)
- semanas 9 (N2)

O **Exame Final** se apresenta na semana 10

SEMANAS – I Semestre Letivo																			
ETAPA A										ETAPA B									
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
			AV1	AV2		2ª	AV3	2ª	EF				AV1	AV2		2ª	AV3	2ª	EF
2 DISCIPLINAS										3 DISCIPLINAS									

1.6.2 Metodologia da Articulação do Ensino, Pesquisa e Extensão

Para a promoção da articulação entre Ensino, pesquisa e extensão, a Instituição desenvolve os projetos do Programa PAPEERI, já descritos neste projeto.

1.7. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

1.7.1. Determinação das DCNS para o estágio supervisionado

Tendo em vista a consolidação do perfil do egresso das Diretrizes Curriculares Nacionais, o Estágio Supervisionado é uma atividade de capacitação indispensável para a formação profissional, pois, objetiva a integração do conhecimento teórico com a realidade prática nas diversas áreas de atuação. Como importante instrumento da formação acadêmica deve possibilitar a articulação entre o pensar e o agir, a teoria e a prática, constituindo-se como um momento privilegiado do processo ensino e aprendizagem e de desenvolvimento profissional.

O Projeto Pedagógico do Curso, pretende com o estágio supervisionado, além de integrar o itinerário formativo do educando, possibilitar o desenvolvimento de competências próprias da atividade profissional, objetivando, o desenvolvimento do educando para a vida e para o trabalho, a partir da troca de experiência, fazendo com que o novo profissional se torne

mais preparado para atuar em diferentes áreas e lidar com a complexidade da realidade cotidiana.

As diretrizes gerais que regem o Estágio Curricular Supervisionado do curso estão explicitas no regulamento do estágio supervisionado com o objetivo de orientar as ações de professores e alunos no campo do estágio, contendo metodologias e sistemáticas para o desenvolvimento do mesmo, definindo o papel de todos os envolvidos neste processo. O presente instrumento tem como fundamento as legislações abaixo relacionadas:

I) Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, publicada no DOU de 26.09.2008;

II) Lei 9.394 de 20 de 20 de dezembro de 1996 Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Artigo 82).

III) Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

Considera Estágio Curricular como ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido em ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo dos estudantes que estejam frequentando o ensino regular, em instituições de educação superior, de educação profissional, conforme Projeto Pedagógico do Curso, podendo ser realizado em duas modalidades, a saber:

Curricular obrigatório: é aquele definido no Projeto Pedagógico dos Cursos, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do certificado ou diploma.

Curricular não obrigatório: é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária obrigatória e que não tem validade para a contagem no curso por não ser supervisionado. Pode ser considerado como Atividade Complementar de acordo com regulamento apropriado da IES.

1.7.2. Áreas de Estágio, Período, Forma de Integralização da Carga Horária, Critérios de Avaliação e Produto de Estágio

Estrutura e Funcionamento do Estágio Supervisionado

O estágio curricular obrigatório do curso é ofertado em diferentes níveis, distribuídos, de forma equilibrada, no decorrer dos últimos anos de formação, conforme exposto a seguir:

I - Estágio Supervisionado I - Educação Infantil: ofertado regularmente, no 6º (sexto) período. Caracteriza-se pela inserção e aproximação do discente com o espaço do ambiente escolar, sendo prioritário neste momento, o processo de observação, registro e acompanhamento da organização do trabalho e prática pedagógica do professor na educação infantil.

II - Estágio Supervisionado II - ofertado regularmente, no 7º (sétimo) período. O ponto chave deste momento está na observação e acompanhamento da prática pedagógica do professor do ensino fundamental.

III - Estágio Supervisionado III - ofertado, regularmente, no 8º (oitavo) período. Essa etapa tem ênfase no acompanhamento da prática pedagógica do professor, execução do projeto de intervenção e avaliação do processo de estágio final.

Da Duração e Periodicidade

O Estágio Supervisionado no Curso de Pedagogia terá duração total de 400 horas, devendo ser desenvolvido em concomitância ao cumprimento da carga horária no período/semestre letivo, distribuídas conforme tabela a seguir:

a) Estágio I - 6º Período: 140 horas

b) Estágio II - 7º Período: 130 horas

c) Estágio III - 8º Período: 130 horas

Dos Campos de Estágio

Os espaços de atuação do Estágio poderão ser realizado em: escolas de ensino infantil, fundamental e educação básica inclusiva, na rede pública (preferencialmente) ou particular da educação com o devido acompanhamento de um professor/tutor da Fametro e de um professor da escola concedente que atuará na condição de Supervisor de Estágio, supervisionando diretamente o discente.

Dos Documentos de Validação e Avaliativos do Estágio Supervisionado

As etapas de entrega dos documentos referentes ao Estágio Supervisionado serão realizadas em dois momentos, conforme:

I. Para validação dos Estágios I, II e III:

a) Anexo 1: CARTA DE APRESENTAÇÃO;

b) Anexo 2: TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO - TCE.

II. Para avaliação dos Estágios I, II e III:

c) Anexo 4: FICHA DE FREQUÊNCIA DE ESTÁGIO;

d) Anexo 5: TERMO DE REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO;

e) Anexo 6: RELATÓRIO DO ESTÁGIO

1.7.3. Convênios Para Estágio Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório deverá ser realizado em convênio com rede de ensino pública ou privada. Dessa forma, a IES possui convênio com as Secretarias Municipal e Estadual de educação.

1.7.4. Forma de Orientação e Planejamento para Acompanhamento pelo Docente Orientador do Estágio Supervisionado

Atendendo os preceitos legais, as práticas são consideradas como uma forma de complementar o ensino e a aprendizagem acadêmica subsidiando a formação profissional e devem ser: "planejadas, executadas, acompanhadas e avaliadas em conformidade com os currículos, propiciando processo de reflexão e integração entre a observação, a problematização e o referencial teórico planejando as atividades do estágio supervisionado com os acadêmicos (as) sobre suas atribuições; orientando grupos de estagiários sob sua

responsabilidade supervisionando o trabalho do estagiário (a) orientando quanto ao desenvolvimento encaminhando ao respectivos campos de estágios; avaliando ainda participadamente as atividades desenvolvidas nos campos de estágios; estabelecer diálogo com gestores, pedagogos e professores, sempre que possível, evidenciando o objetivo do estágio do curso ao final elaborando um relatório, com vistas a fornecer subsídios que venham a otimizar a ação pedagógica dos futuros pedagogos e do próprio curso de pedagogia.

1.7.5. Forma de Supervisão do Estágio Supervisionado

A supervisão e a avaliação serão realizadas diretamente pelos dos docentes da própria IES e/ou profissionais contratados como supervisores de Estágio. A corresponsabilidade da IES estará sempre envolvida nesse processo, observando o nível de formação e a etapa do curso em que se encontra o estagiário.

Do Professor Supervisor de Estágio:

a) Elaborar o plano de ensino de estágio e apresentá-lo no início do semestre ao Coordenador de Curso;
b) Fornecer todos os formulários referentes ao estágio supervisionado aos alunos no início do semestre;
c) Elaborar juntamente com o estagiário e a concedente o Plano de Atividades de Estágio, orientar e acompanhar a execução do mesmo;
d) Supervisiona as atividades e frequências dos alunos do estágio supervisionado;
e) Realizar a escala de tarefas dos alunos regularmente;
f) Redimensionar a escala de atividades dos alunos quando julgar conveniente;
g) Zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de normas;
h) Estimular a participação dos alunos para a avaliação das práticas realizadas;
i) Avaliar o desempenho do aluno nas atividades propostas pelo plano de ensino de estágio;
j) Participar das reuniões e atividades programadas pelo Coordenador do Curso;
k) Comunicar por escrito, imediatamente à coordenação do curso qualquer ocorrência que possa prejudicar o bom relacionamento entre a instituição conveniada e a Fametro;
l) Realizar o fechamento do diário com as notas e número de faltas dos estagiários ao final do semestre;
m) Exigir do estagiário a apresentação periódica, em prazo não superior a seis meses, de relatório final das atividades de estágio.

1.7.6. Forma de Coordenação do Estágio Supervisionado

Os estágios são coordenados pela Coordenação de Curso, respeitando normas Gerais dos Regimentos Interno e ao seu Regulamento próprio. São funções da Coordenação do estágio e da Supervisão:

Do Coordenador do curso:

a) Contatar as instituições potencialmente concedentes de estágio, escolhidas pela própria IES ou sugerida pelos alunos;
b) Solicitar os convênios com instituições públicas e/ou privadas para a realização dos estágios;
c) A coordenação de curso indicará um docente do Curso, preferencialmente mestre ou doutor para orientação de estágio;
d) Apreciar os planos de estágio propostos pelos Professores Supervisores de Estágio;
e) Realizar reuniões periódicas com o professor supervisor de estágio, com o objetivo de manter um processo contínuo de avaliação das atividades desenvolvidas;
f) Participar de decisões quanto a questões extra normativas ocorridas no decorrer dos estágios curriculares do curso;
g) Receber ao final de cada semestre do professor supervisor de estágio os processos individualizados de cada estagiário, que se constituem na documentação comprobatória da realização do estágio curricular.

1.7.7. Práticas do Estágio e Estratégias para a Gestão da Integração entre o Ensino e o Mundo do Trabalho

Através das práticas do estágio o acadêmico tem a oportunidade de consolidar seu conhecimento teórico construindo crescimento profissional e pessoal. Sendo ferramenta fundamental para formação de um profissional crítico e reflexivo afim de garantir a construção de linhas de cuidado integral, a partir das necessidades dos usuários, em prol da transformação social, considerando contexto histórico e social. Possibilitando aos discentes do curso de Pedagogia a vivência em atividades práticas para conhecimento do campo profissional e do mundo do trabalho, em atividades relacionadas à prática como componente curricular presente nas disciplinas que possui teorias e práticas, por intermédio de diferentes ações no campo da pesquisa e da extensão.

O docente será responsável pelo ato pedagógico, o qual buscará desenvolver a capacitação dos acadêmicos com competência, comprometendo-se, desta forma, com o próprio aprendizado, de forma a incentivar o aluno a dedicar-se ao processo de aprender. Nessa perspectiva, a introdução de estratégias pedagógicas inovadoras, que rompam com o paradigma tradicional. Destacando-se a gerência, por meio da realização de práticas de pedagogia junto a indivíduos, famílias, grupos e comunidade, vivenciando, dessa maneira, situações concretas do mundo do trabalho, interligadas às demandas da população e aos desafios, planejar os recursos, orientar e acompanhar atividades que promovam situações que possibilitem uma aprendizagem significativa e crítica-reflexiva.

O Curso de Pedagogia possuirá uma estratégia para integrar essas atividades considerando as competências e perfil do egresso preconizado pela DCN.

O Estágio Curricular Não-Obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, o qual se constitui em atividade de formação acadêmico-profissional do estudante.

a) A carga horária realizada poderá ser validada para fins de cumprimento das Atividades Complementares que integram a estrutura do curso;

b) A carga horária realizada poderá ser utilizada para validar até 50% da carga horária do estágio curricular desde que as atividades do estágio extracurricular sejam compatíveis com a modalidade na qual o aluno deseja aproveitamento;
c) Para que a integralização do estágio não-obrigatório ocorra o aluno deve trazer o termo de compromisso ou contrato assinado original para conferência juntamente com uma cópia;
d) O estudante que realiza atividades profissionais (estágios com ou sem remuneração) em Organizações, Empresas ou Instituições públicas ou privadas, Programas de Iniciação Científica, pode requerer aproveitamento para validar até 50% da carga horária do estágio curricular desde que as atividades realizadas sejam compatíveis com a modalidade na qual o aluno deseja aproveitamento.

Para que a integralização das atividades profissionais ocorra o aluno deve trazer:

- Cópia do contrato ou termo de compromisso mais original para conferência ou;
- Cópia da carteira assinada mais original para conferência;
- Declaração contendo as atividades realizadas durante a atividade profissional assinada pelo empregador/supervisor/orientador.

1.7.8. Gestão de Insumos para Atualização das Práticas do Estágio

Não se aplica

1.8. ESTÁGIO CURRICULAR - RELAÇÃO COM A REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA (LICENCIATURA)

Os estágios serão organizados e desenvolvidos de maneira presencial, centrando-se no planejamento, na regência e avaliação de aula, sobre acompanhamento de professores e coordenadores experientes da escola/campo do estágio, de acordo com o PPC do curso.

Atendendo os preceitos legais, as práticas são consideradas como uma forma de complementar o ensino e a aprendizagem acadêmica subsidiando a formação profissional e devem ser: "planejadas, executadas, acompanhadas e avaliadas em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico-cultural, científico e de relacionamento humano".

Os docentes responsáveis pelo Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura efetuarão o acompanhamento das atividades de campo ao longo do ano letivo, respeitando o calendário em vigor das escolas que servirão de campo de estágio. Está relação com a Rede de Escolas está formalizada por meio de convênio que prevê a acesso dos alunos às rotinas pedagógicas e de gestão das mesmas.

O detalhamento desta forma de acompanhamento e a metodologia do estágio supervisionado está previsto no regulamento e no Manual de Estágio Supervisionado anexo a este documento. De acordo com a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019 que

define as regras para a formação de professores da educação básica, se posiciona assim acerca do Estágio Supervisionado, em seu capitulo III art.7º seus diversos incisos:

> VIII - centralidade da prática por meio de estágios que enfoquem o planejamento, a regência e a avaliação de aula, sob a mentoria de professores ou coordenadores experientes da escola campo do estágio, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).
>
> IX - reconhecimento e respeito às instituições de Educação Básica como parceiras imprescindíveis à formação de professores, em especial as das redes públicas de ensino;
>
> X - engajamento de toda a equipe docente do curso no planejamento e no acompanhamento das atividades de estágio obrigatório;
>
> XI - estabelecimento de parcerias formalizadas entre as escolas, as redes ou os sistemas de ensino e as instituições locais para o planejamento, aexecução e a avaliação conjunta das atividades práticas previstas na formação do licenciando;

O estágio supervisionado será obrigatório, assumindo a função de articulador entre teoria e prática, proporcionando vivencias e experiências que permita uma reflexão qualificada do percurso teórico do aluno no curso, levando a compreensão da dinâmica e da complexidade do cotidiano escolar.

Neste projeto Pedagógico o estágio Curricular Supervisionado, deverá ser cumprido a partir do 5º. Período letivo e corresponderá à uma carga horária total de 418 horas conforme art.11. a linha "a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora" (RES. CNE/CP Nº 2/ 2019), tendo a seguinte forma de operacionalização:

a) Existência de Convênios Firmados com as Secretaria de Educação Estadual e Municipal, conforme determina a legislação vigente.
b) O Estágio será realizado no período que compreende do 6º ao 8º período, sendo realizado em escolas da educação básica.
c) Orientação: O estágio curricular supervisionado, só será validado na existência orientação e supervisão em campo, por meio de acompanhamento de um professor responsável pela disciplina estágio curricular supervisionado e um supervisor de campo a ser designado pela própria escola.
d) A coordenação do estágio curricular supervisionado, dar-se-á inicialmente pela Coordenação do Curso.

1.9. ESTÁGIO CURRICULAR - RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA (LICENCIATURA)

A atividade prática não deve ser entendida apenas como estágio que demanda uma supervisão individual do aluno, mas sim, como um conjunto de atividades que entreguem os diferentes componentes curriculares do curso de pedagogia com os desafios e necessidades de formação deste profissional. As competências deste profissional são ao mesmo tempo, de ordem cognitiva, afetiva, prática e social, tratando-se de um conjunto diversificado de saberes, que situam o professor no âmbito do desenvolvimento histórico da sociedade.

Há uma relação entre teoria e prática que permite a transposição didática dos conteúdos aprendidos, que exige contextualização do que está sendo aprendido na realidade da educação básica e onde há dupla relação entre teoria e prática em que a pesquisa se torna fundamental na formação do futuro professor. Desta forma, o estágio curricular supervisionado está regulamentado/institucionalizado, prevendo a relação teoria e prática, considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos:

- **Articulação entre o currículo do curso e aspectos práticos da Educação Básica:** durante todo o processo de formação os licenciando terão acesso a atividades práticas inerentes aos diferentes componentes curriculares da matriz, de tal modo, que a prática docente nas diferentes etapas da educação básica não se limite apenas àquelas relativas ao estágio.
- **Embasamento teórico das atividades planejadas/desenvolvidas no campo da prática:** as atividades que serão realizadas no campo de estágio, serão organizadas a partir de um plano de trabalho que será construído com a participação do professor orientados, o 224 licenciando e o professor que receberá e acompanhará o aluno no campo do estágio, este planejamento dar-se-á considerando o embasamento teórico que fundamenta apropriadamente as atividades de ensino.
- **Reflexão teórica acerca de situações vivenciadas pelos licenciandos em contextos de educação formal e não formal:** as atividades práticas realizadas no campo de estágio serão, conforme a metodologia prevê, ressignificadas a luz do referencial teórico que fundamenta as diversas disciplinas e a própria pedagogia. Um dos principais objetivos do estágio é que o mesmo possibilite ao licenciando ver a teoria em movimento, complexificada pelos intervenientes sociais e humanos que só a teoria isolada não é capaz de demonstrar.
- **Produção acadêmica que articule a teoria estudada e a prática vivenciada:** Os resultados da experiência de estágio deverão dar os elementos necessários para a produção de artigos científicos ou relatos de experiência como trabalho final de curso. Neste sentido a experiência do estágio supervisionado e o referencial teórico construído ao longo da formação aparecem articulados na elaboração de uma produção científica que demonstre a inexorável relação entre teoria e prática, na perspectiva da práxis

1.10. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1.10.1. Carga Horária das Atividades Complementares

As atividades complementares são componentes curriculares obrigatórios e têm por objetivo propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento ao Currículo Pleno, uma trajetória diversificada, autônoma e particular, com conteúdos extracurriculares que lhe permitam enriquecer o conhecimento propiciado pelo Curso. Elas são sempre ajustadas entre o corpo discente e a Coordenação do Curso, a qual torna público às modalidades admitidas, de sorte a permitir a sua livre escolha pelo aluno. O estudante de Licenciatura em Pedagogia

tem que apresentar **200 horas** de atividades complementares como requisito para a conclusão do curso de graduação.

As atividades complementares são convertidas em oportunidades de atualização e de enriquecimento complementando o perfil do formando, possibilitando o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

1.10.2. Forma de Aproveitamento das Atividades Complementares

A realização de atividades complementares, vem se tornado cada vez mais comum entre os estudantes de graduação, por permitir o desenvolvimento de habilidade específicas, em muitos casos não trabalhadas em sala de aula e que não pelo mercado de trabalho, em recintos escolares que são exigidas pelo mercado de trabalho, tais como comunicação, criatividade, proatividade, trabalho em equipe, etc. Dentre essas atividades, as semanas acadêmicas possibilitam o crescimento profissional e pessoal de todas as partes envolvidas, desde a idealização até a sua concretização.

1.10.3. Aderência das Atividades Complementares à Formação Geral e Específica

O Mundo no seu atual estágio de desenvolvimento nunca experimentou mudanças de maneira tão acelerada, e de tanto impacto na vida das pessoas e das organizações. Novas abordagens técnicas, mídias e inovadoras formas de comunicação forçam o espírito humano a repensar suas práticas enquanto indivíduos membros da sociedade e como partícipes do mundo do trabalho.

Nesta perspectiva, assim como mudam as relações humanas, alteram-se também as relações organizacionais, tornando o mercado de trabalho um espaço muito mais dinâmico e flexível. O que outrora era mais duradouro, e podia se dar a partir de modelos fixos de formação, está sendo substituído por formas mais flexíveis de caráter interdisciplinar e transversal.

Assim, embora as unidades curriculares de um curso ofereçam as bases teóricas e conceituais de uma formação e habilitem para o exercício da profissão, as atividades complementares ocupam uma significativa importância na direção de favorecer também a construção de itinerários próprios de formação que atendam os interesses, às necessidades e às vocações inerentes a cada aluno. Elas permitem a diversificação e ampliação do currículo formal por meio de experiências integradoras no âmbito da pesquisa, da extensão e da formação cultural. Desse modo, considerando as habilidades previstas ao perfil do egresso dispostas no dispositivo legal das Diretrizes Curriculares, é fundamental ofertar este espaço ampliado de formação para além da sala de aula.

Os projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação contemplam atividades complementares criando diversos mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, mediante estudos e práticas independentes, presenciais e/ou a

distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

A instituição fornece um conjunto significativo de oportunidades formativas, que ajuda no conjunto do currículo a fortalecer o objetivo do curso e as competências e habilidades também previstas nas Diretrizes Curriculares, às quais estão detalhadas no Projeto Político Pedagógico do Curso. Trata-se, assim, de um esforço para oferecer as condições mais favoráveis para o desenvolvimento de competências, quer sejam aquelas necessárias hoje quer sejam aquelas que nasceram no futuro próximo, o domínio destas no contexto da trabalhabilidade futura.

1.10.4. Mecanismos Inovadores na Regulação, Gestão e Aproveitamento das Atividades Complementares

As Atividades Complementares se constituem em parte integrante o currículo dos cursos de Graduação da Instituição, e devem ser desenvolvidas dentro do prazo de conclusão do curso, conforme definido em seu Projeto Pedagógico carga horária e ao longo dos semestres letivos, cabendo ao aluno participar de Atividades Complementares que privilegiam a construção de comportamentos sociais, humanos, culturais e profissionais.

Ressaltamos que estas podem ser desenvolvidas na própria Instituição ou em organizações públicas e privadas, que propiciem a complementação da formação do aluno, assegurando a diversidade de enfoque e de espaços formativos para os alunos, quando ofertadas pela Instituição, são ofertadas de modo a não comprometer a carga horária das atividades acadêmicas curriculares, não sendo, portanto, justificativa para faltas em outras disciplinas/componentes curriculares. Neste sentido, para melhor organização delas, o Coordenador de Curso, o Colegiado de Curso e o Núcleo docente estruturante, possuem papel fundamental na identificação daquelas atividades promovidas pela instituição que contribuem para o fortalecimento do perfil do egresso do curso.

Ao Coordenador do Curso compete:

I. Coordenar a oferta e a divulgação das atividades complementares no âmbito de seu curso;
II. Avaliar e realizar o registro de horas complementares dos alunos no âmbito do seu curso, validando-as;
III. Supervisionar o desenvolvimento das atividades complementares quando organizadas pelo seu curso;
IV. Definir, ouvido o Colegiado de Curso, as atividades complementares que poderão ser ofertadas em calendário acadêmico do respectivo ano letivo;
V. Encaminhar à Secretaria Acadêmica – SECAD, o resultado da avaliação das Atividades Complementares, quando for o caso;
VI. Informar sobre o Regulamento e as atividades oferecidas dentro ou fora da Instituição que propiciem pontuações para atividades Complementares;
VII. Participar das reuniões necessárias para a operacionalização das ações referentes às Atividades Complementares.

Na avaliação das Atividades Complementares, desenvolvidas pelos alunos, são considerados:

A compatibilidade e a relevância das atividades desenvolvidas, de acordo com o Regulamento e os objetivos do curso em que o aluno está matriculado;

O total de horas dedicadas à atividade. As Atividades Complementares possuem um importante portfólio de habilidades e competências que são conquistadas pelos alunos do Curso de Graduação em consonância com as Diretrizes Curriculares no que compete ao perfil do egresso a ser construído.

1.10.5. Regulamento das Atividades Complementares

As atividades complementares constituem atividades dos Cursos e compreendem uma carga horária de acordo com cada matriz curricular aprovada pelo Ministério da Educação, desenvolvida no decorrer do curso.

Os alunos realizam atividades complementares desde o 1º semestre do curso até o último semestre. Em virtude do sistema do e-mec não disponibiliza um processo para as atividades complementares à parte, a carga do curso foram distribuídas nos semestres sem a obrigatoriedade de o aluno cursar as horas estabelecidas naquele semestre, mas durante o curso, cumprem no mínimo 4 atividades diversificadas;

As atividades complementares só são contabilizadas a partir da entrada do aluno na IES, e tem como objetivos específicos promover: a aquisição de conhecimentos extracurriculares; participação ativamente, na qualidade de auxiliar, monitor ou estagiário, de atividades de pesquisa, extensão e ensino; produção e/ou apresentar trabalhos acadêmicos próprios. Desenvolver atividades relacionadas com responsabilidade social, cultural, artística e esportiva. O aluno pode escolher quaisquer atividades complementares dentre as listadas no artigo abaixo.

Assim as Atividades Complementares se constituem em parte integrante do currículo dos cursos de Graduação, desenvolvidas dentro do prazo de conclusão do curso, conforme definido em seu Projeto Pedagógico, componente curricular obrigatório para a graduação do aluno.

Cabe ao aluno participar de Atividades Complementares que privilegiam a construção de comportamentos sociais, humanos, culturais e profissionais. Tais atividades são adicionais às demais atividades acadêmicas e contemplam os grupos de atividades descritos no Regulamento.

Por fim, as Atividades Complementares têm por objetivo enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando:

I. Atividades de complementação da formação social, humana e cultural;
II. Atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo;
III. Atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional.

Tais atividades são desenvolvidas na própria IES ou em organizações públicas e privadas, que propiciem a complementação da formação do aluno, assegurando o alcance dos objetivos previstos.

Ao Coordenador do Curso compete:

I. Indicar à Gerência de Ensino e Pesquisa o professor responsável por coordenar as ações das Atividades Complementares no âmbito de seu curso;
II. Propiciar condições para o processo de avaliação e acompanhamento das Atividades Complementares;
III. Supervisionar o desenvolvimento das Atividades Complementares;
IV. Definir, ouvido o Colegiado de Curso, para as atividades relacionadas no artigo 13, procedimentos de avaliação e pontuação para avaliação de Atividades Complementares em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso;
V. Validar, ouvido o Colegiado de Curso, as disciplinas/unidades curriculares de enriquecimento curricular que poderão ser consideradas Atividades Complementares, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso;
VI. Julgar, ouvido o Colegiado de Curso, a avaliação das Atividades Complementares não previstas neste Regulamento.

Ao Colegiado do Curso compete:

I. Propor ao Coordenador do Curso, para as atividades relacionadas no artigo 13, procedimentos de avaliação e pontuação para avaliação de Atividades Complementares, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso;
II. Propor ao Coordenador do Curso as disciplinas/unidades curriculares de enriquecimento curricular que poderão ser consideradas Atividades Complementares, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso;
III. Propor ao Coordenador do Curso a avaliação das Atividades Complementares não previstas no Regulamento.

Ao professor responsável pelas Atividades Complementares compete:

I. Analisar e validar a documentação das Atividades Complementares apresentadas pelo aluno, levando em consideração este Regulamento;
II. Avaliar e pontuar as Atividades Complementares desenvolvidas pelo aluno, de acordo com os critérios estabelecidos, levando em consideração a documentação apresentada;
III. Orientar o aluno quanto à pontuação e aos procedimentos relativos às Atividades Complementares;
IV. Fixar e divulgar locais, datas e horários para atendimento aos alunos;
V. Controlar e registrar as Atividades Complementares desenvolvidas pelo aluno, bem como os procedimentos administrativos inerentes a essa atividade;
VI. Encaminhar à Secretaria Acadêmica – SECAD, o resultado da matrícula e da avaliação das Atividades Complementares;
VII. Participar das reuniões necessárias para a operacionalização das ações referentes às Atividades Complementares.

Aos alunos da IES, matriculados nos cursos de Graduação, compete:

I. Informar-se sobre o Regulamento e as atividades oferecidas dentro ou fora da IES que propiciem pontuações para Atividades Complementares;
II. Inscrever-se e participar efetivamente das atividades;

III. Solicitar a matrícula e a avaliação em Atividades Complementares, conforme prevê este Regulamento;
IV. Providenciar a documentação comprobatória, relativa à sua participação efetiva nas atividades realizadas;
V. Entregar a documentação necessária para a pontuação e a avaliação das Atividades Complementares, até a data limite estabelecida no Calendário Acadêmico;
VI. Arquivar a documentação comprobatória das Atividades Complementares e apresentá-la sempre que solicitada;
VII. Retirar a documentação apresentada junto ao professor responsável em até 60 dias corridos após a publicação do resultado.

A documentação apresentada é devidamente legitimada pela Instituição emitente, contendo carimbo e assinatura ou outra forma de avaliação e especificação de carga horária, período de execução e descrição da atividade e toda documentação não retirada no prazo estabelecido neste Regulamento é destruída.

O aluno protocola junto ao professor responsável a entrega da documentação comprobatória para avaliação em Atividades Complementares, no momento que julgar ter os pontos necessários para avaliação, e a documentação comprobatória é entregue até a data limite prevista em Calendário Acadêmico.

Caso o aluno complete o número mínimo de pontos exigidos para aprovação em Atividades Complementares, a matrícula é realizada, sendo o aluno considerado aprovado, caso o aluno não complete o número mínimo de pontos exigido para aprovação em Atividades Complementares, a matrícula não é realizada.

Se o aluno tiver como único requisito faltante para conclusão do curso e as Atividades Complementares não completem o número mínimo de pontos exigidos para aprovação, a matrícula é realizada e o aluno é considerado reprovado. A matrícula e a avaliação em Atividades Complementares são realizadas até a data limite para lançamento de notas estabelecida no Calendário Acadêmico. Não é aceita matrícula em enriquecimento curricular em Atividades Complementares.

Por fim, não há dispensa ou convalidação das Atividades Complementares, e no seu processo de avaliação serão considerados:

I. A compatibilidade e a relevância das atividades desenvolvidas, de acordo com o Regulamento, e os objetivos do curso em que o aluno estiver matriculado;
II. O total de horas dedicadas à atividade.

Parágrafo único - Somente é considerada, para efeito de pontuação, a participação em atividades desenvolvidas a partir do ingresso do aluno no Curso.

Podem ser validadas como Atividades Complementares:

Grupo 1 - Atividades de complementação da formação social, humana e cultural, estando inclusas:

- Atividades esportivas - participação nas atividades esportivas;
- Cursos de língua estrangeira – participação com aproveitamento em cursos de língua estrangeira;

- Participação em atividades artísticas e culturais, tais como: banda marcial, camerata de sopro, teatro, coral, radioamadorismo e outras;
- Participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter artístico ou cultural;
- Participação como expositor em exposição artística ou cultural.

Grupo 2 - Atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo, estando Inclusas:

- Participação efetiva em Diretórios e Centros Acadêmicos, Entidades de Classe, Conselhos e Colegiados internos à Instituição;
- Participação efetiva em trabalho voluntário, atividades comunitárias, CIPAS, associações de bairros, brigadas de incêndio e associações escolares;
- Participação em atividades beneficentes;
- Atuação como instrutor em palestras técnicas, seminários, cursos da área específica, desde que não remunerados e de interesse da sociedade;
- Engajamento como docente não remunerado em curso s preparatórios e
- De reforço escolar;
- Participação em projetos de extensão, não remunerados, e de interesse social.

Grupo 3 - Atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional, estando inclusas:

- Participação em cursos extraordinários da sua área de formação, de fundamento científico ou de gestão;
- Participação em palestras, congressos e seminários técnico-científicos;
- Participação como apresentador de trabalhos em palestras, congressos e seminários técnico-científicos;
- Participação em projetos de iniciação científica e tecnológica, relacionados com o objetivo do curso;
- Participação como expositor em exposições técnico-científicas;
- Participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter acadêmico;
- Publicações em revistas técnicas;
- Publicações em anais de eventos técnico-científicos ou em periódicos científicos de abrangência local, regional, nacional ou internacional;
- Estágio não obrigatório na área do curso;
- Trabalho com vínculo empregatício, desde que na área do curso;
- Trabalho como empreendedor na área do curso;
- Estágio acadêmico;
- Participação em visitas técnicas organizadas pela ies;
- Participação e aprovação em disciplinas/unidades curriculares de enriquecimento curricular de interesse do curso, desde que tais disciplinas/unidades curriculares tenham sido aprovadas pelo colegiado de curso e estejam de acordo com o projeto pedagógico do curso.
- Participação em empresa júnior, hotel tecnológico, incubadora tecnológica;

- Participação em projetos multidisciplinares ou interdisciplinares.

Os estágios referem-se a estágios de característica opcional por parte do discente (estágio não obrigatório). As atividades que se enquadram em mais de um item são pontuadas por aquele que propiciar maior pontuação. O aluno participa de atividades que contemplem os Grupos listados no Artigo 13 deste Regulamento, completando no mínimo 20 pontos em cada um dos grupos, podendo integralizar:

I. no grupo 1 o máximo de 30 pontos;

II. no grupo 2 o máximo de 30 pontos;

III. no grupo 3 o máximo de 40 pontos.

Caberá ao Colegiado de Curso propor ao Coordenador do Curso a pontuação dos itens de cada Grupo acima.

DAS FORMAS INOVADORAS DE APROVEITAMENTO

As atividades classificadas como pertencentes ao grupo 3, tratados no regulamento, terão tramitação distinta, podendo obter aproveitamento duplicado em dois grupos a saber:

I. atribuição de aproveitamento no grupo 2 (Atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo, estando inclusas atividades de extensão) e grupo 3 (Atividades de iniciação científica, inovação tecnológica e de formação profissional).

1.11. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

1.11.1. Determinação das DCNS para o Trabalho de Conclusão

Nos dispositivos da Resolução CNE/CP n° 2/2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BCN - Formação), não há de forma explícita a indicação da obrigatoriedade de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Porém, conforme apontado no Parecer CNE/CES n° 273/2022, o mesmo documento destaca, que a ênfase para o magistério deve estar em consonância com a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão (artigo 6°, inciso V). Assim, o TCC, ao contribuir para esta indissociabilidade, deve ser compreendido como uma etapa inerente ao processo de formação docente.

Considerando que o TCC é o trabalho no qual o aluno sistematiza o conhecimento teórico oriundo de um processo de investigação realizado no decorrer do curso, é indispensável então que se prepare e se defenda um trabalho de caráter científico, que possa servir como ferramenta para o desenvolvimento de competências desejáveis na formação do perfil do profissional. Assim, o TCC evidencia-se como uma síntese da graduação, em que se pode observar a efetivação de todo o processo de formação acadêmica, compreendendo o ensino, a pesquisa e a extensão. Por consequência, considera-se o TCC como instrumento de excepcional importância na vida acadêmica, pois possibilita ao aluno realizar um trabalho com

base nas temáticas contempladas nas diversas áreas do conhecimento específico do seu curso e desenvolver habilidades de pesquisa e de análise, bem como a elaboração de um texto científico.

Conforme já apontado acima, de acordo com a DCN do Curso de Pedagogia é recomendável a elaboração do TCC pelos estudantes, sendo esse realizado sob orientação de docente da IES, em conformidade com sua área de atuação específica, atendendo à regulação por ela definida. Pode-se assim, inferir que o TCC é a oportunidade do discente concentrar-se em um dado tema de seu interesse, tema este que pode ser preferencialmente, segundo as diretrizes curriculares do curso, geradas a partir da experiência no campo de estágio.

1.11.2. Áreas, Período, Carga Horária, Critério de Avaliação e produto do TCC

O TCC do curso de Pedagogia é ofertado no 8° período. Como atividade acadêmica e intelectual, ele apresenta como sua maior finalidade promover a iniciação na investigação científica, e o senso de autoria, como um elemento essencial na formação acadêmica e profissional do futuro profissional.

Assim, o Trabalho de Conclusão de Curso terá um formato de elaboração de um **Artigo Científico** que será socializado junto à comunidade acadêmica por intermédio da exposição pública do trabalho acadêmico. Será constituído uma banca com dois professores do Polo de Apoio Presencial para avaliação e conceito final do TCC. A apresentação pode ocorrer no formato tradicional (sala de aula) ou em banner. Ainda, em situações excepcionais, poderá ocorrer no formato on-line síncrono.

A avaliação do TCC se configura em um processo com a seguinte estrutura:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		
N1:	Média única - 0,0 a 10,0 pontos (a média será repetida nas duas notas)	0,0 a 0,6 pontos: Entrega do artigo científico de acordo com os itens e instruções do Manual.
N2:		0,0 a 0,4 pontos: Apresentação Oral por meio de banner ou tradicional (sala de aula).
MÉDIA FINAL	(N1+N2)/3	Para aprovação é necessário média final igual ou superior a 5,0 (cinco).

O processo avaliativo do TCC será realizado de forma **contínua**, dos resultados obtidos na apresentação dos trabalhos definidos, do cumprimento das atividades

programadas no semestre e 75% de frequência nas orientações, sendo assim, será uma avaliação processual e cumulativa, onde deverá ser observado ainda os itens abaixo:

I - O aluno que não alcançar a média mínima exigida (5,0) na avaliação estará reprovado na disciplina;

II – Para o trabalho escrito o coordenador (professor orientador) atribuirá nota de 0 a 10,0, obedecendo os critérios do roteiro de avaliação.

III – Na apresentação oral do TCC os membros da banca atribuirão nota de 0 a 10,0 obedecendo os critérios do roteiro de avaliação.

IV - Sendo trabalho em dupla ou trio, o aluno que **não obter nota igual ou superior a 5,0 no TCC na defesa oral estará reprovado**, mesmo que os demais colegas consigam êxito na apresentação do TCC, pois esta apresentação será avaliada individualmente posto que a apresentação oral é uma condição para a aprovação no TCC;

V - O aluno que for reprovado individualmente não poderá utilizar o artigo defendido pela dupla no próximo semestre, devendo este elaborar um artigo inédito.

VI - O aluno que não cumprir os prazos de elaboração e entrega dos itens solicitados estará reduzindo sua pontuação, o que poderá levar a reprovação sumária por nota;

VII - O lançamento da nota do aluno estará condicionado a entrega da última versão do artigo, comprovada em protocolo assinado no polo presencial de apoio e devidamente postado no ambiente virtual de aprendizagem.

1.11.3. Forma de Apresentação do TCC

A defesa do trabalho será realizada de forma presencial no polo de apoio com a presença de professores locais para avaliação, na forma de Mostra de Banners ou Apresentação Tradicional (Sala de aula), aberta a comunidade acadêmica e a comunidade em geral, devendo aos alunos responderem as indagações a eles direcionadas, de modo a permitir uma interação entre o saber científico e o saber popular.

1.11.4. Forma de Orientação do TCC

Para a sua operacionalização o professor-orientador estabelecerá uma carga horária semanal, com o orientando para as orientações necessárias tendo em vista o cumprimento do plano de trabalho.

1.11.5. Forma de Coordenação do TCC

Cabe ao coordenador do Curso junto ao NDE a definição do professor responsável pela disciplina, do cronograma de entrega das etapas da parte escrita e a divulgação do cronograma de defesa oral. Quanto às situações adversas que possam ocorrer, cabe ao Coordenador de Curso cumprir as seguintes determinações e esclarecimentos aos professores e alunos envolvidos no processo:

I. No caso de ocorrências excepcionais no decorrer do trabalho, o professor da disciplina deve repassar a coordenação, observando os prazos determinados pela Coordenação.

II. Caso o aluno não entregue a versão final do TCC e/ou a realize a defesa oral no prazo determinado, ou o trabalho seja reprovado pela Banca Examinadora na defesa, ele será considerado reprovado na disciplina e deverá refazer novamente a disciplina de TCC nos períodos seguintes, de acordo com a disponibilidade da mesma.

III. Não existe a opção de solicitação de segunda chamada para nenhuma das etapas da disciplina de TCC. No caso de ocorrências excepcionais no decorrer do trabalho, o professor da disciplina deve repassar a coordenação, observando os prazos determinados pela Coordenação.

1.11.6. Forma de Divulgação de Manuais Atualizados de Apoio à Produção dos Trabalhos

Os manuais são disponibilizados semestralmente aos alunos com as devidas atualizações no AVA pelo Coordenador do Curso. Será apresentado o material de apoio de forma remota, junto ao professor responsável pela disciplina com a finalidade de ser um acolhimento a um novo processo de desenvolvimento acadêmico.

O docente da disciplina e coordenadores das unidades serão responsáveis em auxiliar na divulgação do material aos alunos, apresentar e deixar disponível forma física para cópia em caso de dúvidas.

1.11.7. Forma de Disponibilização dos TCC em Repositórios Institucionais

A versão final e corrigida do TCC, após a sua defesa perante a Banca Examinadora, deverá ser entregue à Coordenação do Curso de Pedagogia, em mídia digital eletrônica (CD) salvo no formato de pdf, dentro dos padrões deste regulamento para posterior arquivamento, até 5 dias após a apresentação oral da mesma. A mídia eletrônica é entregue e protocolada na biblioteca que fica responsável em transferir o conteúdo para a biblioteca virtual, ficando assim acessível a todos os alunos da IES.

1.11.8. Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

CAPÍTULO I - DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 1º. O trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia se constitui em uma exigência curricular para obtenção de diploma na graduação, sendo este entendido enquanto uma síntese e expressão da totalidade da formação profissional.

Art. 2º. É o trabalho no qual o aluno deve sistematizar o conhecimento teórico resultante de um processo investigativo gerado no decorrer do curso.

§1º. É um trabalho que deve ser desenvolvido dentro dos padrões e exigências metodológicas e acadêmico-científica, conforme a proposta pedagógica do Curso.

Art. 3º. A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso terá carga horária total de 66 horas distribuídas em atividades síncronas e assíncronas, conforme quadro abaixo.

Quadro 1 - Distribuição de carga horária e atividades do TCC.

Atividade de TCC	Recurso	Carga horária total: 66h
Apresentação da disciplina	Síncrono	2h
Normas da ABNT	Síncrono	6h
Orientação sobre estrutura do trabalho científico: artigo / relato de experiência	Síncrono	6h
Orientações gerais para definição de temas, objetivos e procedimentos metodológicos	Síncrono	8h
O que é pesquisa / Tipos de Pesquisa	Síncrono	4h
Orientações sobre levantamento de literatura	Síncrono	4h
Encontros de Orientação do Artigo Científico por grupos	Síncrono	30h
Orientações para apresentação oral e produção do Banner	Síncrono	2h
Apresentações orais dos trabalhos: Formato Tradicional ou Mostra de Banners	Presencial	4h

Art. 4º. O TCC se constitui num Artigo Científico obedecendo os seguintes princípios:

I – O artigo será elaborado sob orientação de um professor (de preferência, pedagogo), sendo apreciado pela comunidade acadêmica e geral através da defesa pública de TCC em forma de Mostra de Banners ou Tradicional (sala de aula) e avaliada por professores convidados para discutir a problemática em questão.

II - O trabalho será realizado de forma individual, dupla ou trio (salvo exceção), desde que os alunos estejam regularmente matriculados na mesma turma/polo;

IV - A orientação terá horário e dia fixo de acordo com o pré-definido de forma remota;

V - Eventualmente, o orientador poderá reunir com toda turma de orientandos para realizar orientações coletivas extras.

VI - Os professores/orientadores receberão no início do processo as fichas de orientação, o Manual e o Regulamento de TCC, bem como os roteiros de avaliação oral e escrito para devido acompanhamento. No final deste período deverão devolver as fichas de orientação e os roteiros de avaliação devidamente preenchidos.

CAPÍTULO II - DOS OBJETIVOS

Art. 5º. O Trabalho de Conclusão de Curso tem por objetivo:

I - Oportunizar a sistematização do conhecimento, enquanto resultado do processo investigativo, vivenciado no decorrer da graduação;

II - Incentivo à postura investigativa para o trabalho do pedagogo;

III - Promover reflexão acerca da realidade social;

IV - Incentivar os alunos para o exercício da pesquisa bibliográfica como um pressuposto para a construção do conhecimento e fundamento da prática profissional;

V - Estimular a publicação científica em eventos da profissão e acadêmicos em geral.

CAPÍTULO III - DA ELABORAÇÃO E DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 6º. O TCC tem seu início no 8º período quando da construção do artigo científico e apresentação oral do mesmo.

Art. 7º. O trabalho escrito será elaborado pelos alunos sob a orientação de um professor, sendo este desenvolvido dentro dos padrões e exigências metodológicas e acadêmico-científica.

Art. 8º. A defesa do trabalho será realizada de forma presencial no polo de apoio com a presença de professores locais para avaliação, na forma de Mostra de Banners ou Apresentação Tradicional (Sala de aula), aberta a comunidade acadêmica e a comunidade em geral, devendo aos alunos responderem as indagações a eles direcionadas, de modo a permitir uma interação entre o saber científico e o saber popular.

Art. 9º. Será aprovado o trabalho que obtenha nota de 5,0 a 10,0.

Art. 10º. O aluno que não apresentar o trabalho e/ou obtiver nota inferior a 5,0 na defesa oral estará sumariamente reprovado.

Art. 12º. O Artigo final deverá ser enviado aos avaliadores convidados com sete dias de antecedência da apresentação pública.

Art. 13º. Os discentes deverão formalizar convite aos outros dois membros convidados, para participarem da Mostra de Banners.

Art. 14º. A banca examinadora avaliará a qualidade do artigo, fazendo suas observações sobre o trabalho escrito e a apresentação oral do mesmo e atribuirá nota ao aluno, seguindo os roteiros de avaliação.

Art. 15º. A apresentação da defesa pública constará em ATA, devendo ser assinada pelos membros da banca examinadora.

CAPÍTULO IV - DA AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 16º. A avaliação do TCC se configura em um processo com a seguinte estrutura:

Estrutura de TCC - Curso de Pedagogia - EaD - AVA		
N1:	Média única - 0,0 a 10,0 pontos (a média será repetida nas duas notas)	0,0 a 0,6 pontos: Entrega do artigo científico de acordo com os itens e instruções do Manual.
N2:		0,0 a 0,4 pontos: Apresentação Oral por meio de banner ou tradicional (sala de aula).
MÉDIA FINAL	(N1+N2)/3	Para aprovação é necessário média final igual ou superior a 5,0 (cinco).

Art. 17º. O processo avaliativo do TCC será realizado de forma **contínua**, dos resultados obtidos na apresentação dos trabalhos definidos, do cumprimento das atividades programadas no semestre e 75% de frequência nas orientações, sendo assim, será uma avaliação processual e cumulativa, onde deverá ser observado ainda os itens abaixo:

I - O aluno que não alcançar a média mínima exigida (5,0) na avaliação estará reprovado na disciplina;

II – Para o trabalho escrito o coordenador (professor orientador) atribuirá nota de 0 a 10,0, obedecendo os critérios do roteiro de avaliação.

III – Na apresentação oral do TCC os membros da banca atribuirão nota de 0 a 10,0 obedecendo os critérios do roteiro de avaliação.

IV - Sendo trabalho em dupla ou trio, o aluno que **não obter nota igual ou superior a 5,0 no TCC na defesa oral estará reprovado**, mesmo que os demais colegas consigam êxito na apresentação do TCC, pois esta apresentação será avaliada individualmente posto que a apresentação oral é uma condição para a aprovação no TCC;

V - O aluno que for reprovado individualmente não poderá utilizar o artigo defendido pela dupla no próximo semestre, devendo este elaborar um artigo inédito.

VI - O aluno que não cumprir os prazos de elaboração e entrega dos itens solicitados estará reduzindo sua pontuação, o que poderá levar a reprovação sumária por nota;

VII - O lançamento da nota do aluno estará condicionado a entrega da última versão do artigo, comprovada em protocolo assinado no polo presencial de apoio e devidamente postado no ambiente virtual de aprendizagem.

Art. 18º. No caso de ser constatada ocorrência de plágio no texto (cópia ou alta incidência de semelhanças entre o texto do aluno e outras publicações existentes), o texto do aluno será invalidado. Em tempo hábil, será permitido correção. Caso contrário, será o trabalho considerado sumariamente reprovado.

CAPÍTULO V - DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 19º. É atribuição do professor orientador de Trabalho de Conclusão do Curso do curso de Pedagogia:

I - Orientar a produção textual dos alunos e indicar referências bibliográficas de acordo com as temáticas;

II - Acompanhar a elaboração do TCC, registrando as ocorrências pertinentes ao processo;

III - Acompanhar e avaliar o desempenho do aluno através das anotações nas fichas de registro individual/dupla/trio a cada encontro de orientações ou outros casos;

IV - Manter comunicação com a coordenação do curso.

CAPÍTULO VI - DAS ATRIBUIÇÕES DO ORIENTANDO

Art. 20º. Compete ao orientando de Trabalho de Conclusão do Curso do curso de Pedagogia:

I - Comparecer as orientações remotas ou presenciais (se houver) nos dias e horários pré-estabelecidos;

II - Elaborar o TCC sob a orientação do Professor;

III - Realizar as devidas correções e alterações no trabalho, conforme orientação do professor;

IV - Cumprir o cronograma de elaboração do trabalho estabelecido no início do TCC;

V - Comunicar, por escrito, a coordenação do curso e ao professor orientador de TCC toda e qualquer situação que possa comprometer, de alguma forma, o processo de elaboração, bem como, a conclusão do trabalho;

CAPÍTULO VII - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 21º. O coordenador do Curso de Pedagogia designará um(a) orientador(a) aos processos de elaboração de TCC, sendo este, preferencialmente, um profissional com formação em Pedagogia.

Art. 21º. Este regulamento entrará em vigor a partir da data de sua aprovação pelo Colegiado do curso de Pedagogia.

ANEXOS

Anexo 1 – Ficha de orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (forms)
Anexo 2 – Roteiro de Avaliação do trabalho Escrito
Anexo 3 – Roteiro de Avaliação da Apresentação Oral
Anexo 4 – Ata de Defesa

ANEXO 1

Ficha de orientação do Trabalho de Conclusão de Curso (forms)

ALUNO		
PROFESSOR (A)		
TÍTULO DO ARTIGO		
Data	**Orientações/observações do Orientador**	**Ciência do aluno**

ANEXO 2

Roteiro de Avaliação do trabalho Escrito

ALUNO:	

ITENS DE AVALIAÇÃO	**PESO**	**NOTA**
1. RELEVÂNCIA		
a) Social	0,5	
b) Científica	0,5	
2. CONTEÚDO		
a) Sistematização e organização lógica das idéias	1	
b) Clareza na compreensão da realidade empírica	1	
c) Clareza, simplicidade e precisão informativa	1	
d) Citações oportunas com devidas análises	1	
e) Revela assimilação e síntese do assunto	1	
f) Revela análise crítica do material utilizado	1	
3. FORMA		
a) Observância das normas para um Trabalho de Conclusão de Curso.	0,5	
b) Observância das normas de referência bibliográfica	0,5	
c) Observância do emprego das normas de citação no corpo do trabalho e notas de rodapé	0,5	
d) Utilização adequada das citações bibliográficas de pessoas e/ou instituições.	0,5	
e) Apresentação visual do trabalho	1,0	
TOTAL	10,0	

ANEXO 3

Roteiro de Avaliação da Apresentação Oral

ALUNO:_____

ITENS DE AVALIAÇÃO	PESO	NOTA
Domínio da linguagem	1	
Domínio do conteúdo	3	
Capacidade de síntese do conteúdo desenvolvido	1	
Apresentação Visual da exposição (banner)	2	
Coerência nas respostas dadas as perguntas	3	
TOTAL	**10**	

ANEXO 4

ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos ..... dias, do mês de ..... do ano de ...., no(a) ...., situado .... , ocorreu a Banca Examinadora de defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso – artigo intitulado: .... apresentado pelo(s) discentes..... .... que conclui todos os pré-requisitos exigidos para a aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, conforme Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia.

Os trabalhos foram coordenados pelo(a) professor(a) ....

_____
Coordenador da Banca

_____
Membro examinador

_____
Membro examinador

1.12. APOIO AO DISCENTE

A Política de atendimento aos estudantes consiste no suporte acadêmico que a IES oferece por meio de uma gama de serviços como:

✓ ações de acolhimento ao ingressante e de permanência;
✓ atendimento extraclasse;
✓ nivelamento (Português, Matemática; Informática);
✓ monitoria (não se aplica à EAD);
✓ estímulo à representatividade discente;
✓ diretório acadêmico;
✓ ouvidoria;
✓ portal acadêmico;
✓ formação de escola de líderes;
✓ formação de empreendedores;
✓ apoio psicopedagógico e de acessibilidade;
✓ acompanhamento de egressos;
✓ internacionalização;
✓ apoio financeiro (Programa de Bolsas e Financiamento Estudantil

Todos os serviços ofertados pelo Programa de Apoio ao Discente, são disponibilizados aos alunos da modalidade presencial e na modalidade à distância. Para tanto far-se-á uso das tecnologias da informação e da comunicação disponíveis, canais de comunicação diversos e pelo ambiente virtual de aprendizagem.

1.12.1. Funcionamento do Acolhimento ao Aluno EAD

O acolhimento aos estudantes EAD se dá como reflexo das políticas institucionais, bem como dos programas inseridos nessa política.

Quando o estudante ingressa na modalidade a distância, há uma programação no calendário acadêmico, ora desenhada num contexto instrucional macro pela Coordenação Pedagógica EAD, em que a primeira semana do calendário acadêmico EAD – que é composto por 10 semanas (Etapa A), mais 10 semanas (Etapa B) – é voltada para a familiarização dos estudantes para com a IES, modalidade de ensino e atividades acadêmico-pedagógicas.

No quadro a seguir, resumo de uma Trilha de Aprendizagem do estudante, com destaque para a semana 1, esta que contempla o Acolhimento aos Estudantes, no período intitulado *Semana de Ambientação*.

SEMANA 1	SEMANA 2	SEMANA 3	SEMANA 4	SEMANA 5
SEMANA DE AMBIENTAÇÃO ACOLHIMENTO AOS ESTUDANTES	ATIVIDADE SÍNCRONA PLANO DE APRENDIZAGEM	ATIVIDADE SÍNCRONA MEDIAÇÃO SÍNCRONA E ASSÍNCRONA	AVALIAÇÃO MEDIAÇÃO SÍNCRONA E ASSÍNCRONA	ATIVIDADE ASSÍNCRONA MEDIAÇÃO SÍNCRONA E ASSÍNCRONA

ENCONTRO COM COORDENADORES E TUTORES CAPACITAÇÃO AVA FÓRUM DE BOAS-VINDAS FÓRUM HORA DO CAFÉ	CONHEÇA SUA DISCIPLINA MEDIAÇÃO SÍNCRONA E ASSÍNCRONA MEDIAÇÃO SÍNCRONA E ASSÍNCRONA MEDIAÇÃO SÍNCRONA E ASSÍNCRONA			

SEMANA 6	SEMANA 7	SEMANA 8	SEMANA 9	SEMANA 10
ATIVIDADE ASSÍNCRONA MEDIAÇÃO SÍNCRONA E ASSÍNCRONA	ATIVIDADE ASSÍNCRONA - INTER E TRANS AVALIAÇÃO MEDIAÇÃO SÍNCRONA E ASSÍNCRONA	ATIVIDADE SÍNCRONA E ASSÍNCRONA AVALIAÇÃO MEDIAÇÃO SÍNCRONA E ASSÍNCRONA	ATIVIDADE SÍNCRONA AVALIAÇÃO MEDIAÇÃO SÍNCRONA E ASSÍNCRONA	SEMANA DE ENCERRAMENTO MEDIAÇÃO SÍNCRONA E ASSÍNCRONA

O Acolhimento está contemplado na programação da Semana de Ambientação e tem a finalidade de acolher os alunos e apresentá-los à metodologia de ensino-aprendizagem da Graduação EAD e, também, aos alunos dos cursos presenciais com disciplinas a distância , além de oferecer o suporte necessário quanto ao uso dos recursos e ferramentas do AVA.

O Acolhimento ocorre de forma virtual através de web conferência para que atenda a todos os estudantes dos cursos a distância da IES. A programação, geralmente, ocorre em três dias distintos, a saber:

- **Dia 1:** Coordenação EAD, Coordenação Pedagógica EAD e Secretaria Acadêmica;
- **Dia 2:** Coordenações de cursos EAD e Tutores EAD;
- **Dia 3:** Tutores EAD e Suporte ao Estudante EAD - Capacitação AVA.

Figura: *Print* de tela do AVA Fametro com exemplo de programação.

No dia 1, os estudantes são apresentados ao suporte acadêmico EAD que a IES oferece por meio de variados serviços, tais como: o próprio acolhimento ao ingressante, atendimento extraclasse, nivelamento, estímulo à representatividade discente, diretório acadêmico, ouvidoria, portal acadêmico, formação de escola de líderes, formação de empreendedores, apoio psicopedagógico e de acessibilidade, acompanhamento de egressos, internacionalização, e apoio financeiro. Nesse encontro, a abordagem também é direcionada para questões de acessibilidade metodológica e instrumental, apoio psicopedagógico, estágios em geral e intercâmbios.

Todos os pontos abordados são de extrema importância e, por isso, é fundamental a apresentação plena da perspectiva acadêmica aos alunos, pois, os serviços proporcionados pela IES devem ser cristalinos para toda a comunidade acadêmica. Como o *NAPA - Núcleo de Apoio Psicopedagógico* que recebe demandas espontâneas e dirigidas de alunos com dificuldade de aprendizagem, relacionamento ou psicológica, na qual este atende, orienta e acompanha e ainda promove palestras sobre temáticas ligadas a questões como: suicídio, drogadição, respeito à diversidade, gênero entre outros, e do NADI- Núcleo de Atendimento ao Discente responsável por captação de vagas de emprego e estágio não obrigatório, bem como pela promoção de palestras de formação para o mercado de trabalho, e ainda, por ações de reversão, no caso de alunos que eventualmente tenham intenção de desistir dos estudos. Os estudantes assistem e interagem por meio de *chat* de texto em apresentação em torno da modalidade EAD e vida acadêmica.

No dia 2, os coordenadores de curso se apresentam e conversam com seus estudantes, em sessões de webconferência, juntamente com os tutores EAD. Por fim, no dia 3, os tutores EAD, juntamente com a equipe de Suporte ao Aluno, conduzem a capacitação no AVA, para os aprendizes .

Neste novo momento de evolução do mundo digital os núcleos de atendimento que prestam serviços especializados aos nossos acadêmicos passaram por um processo de modernização e passaram também a utilizar de meios digitais para alcançar o maior número de alunos, em todas as localidades onde o CeUni-FAMETRO se faz presente. Desta maneira tanto o NAPA como o NADI, passaram a atuar também pelos meios remotos e online.

NAPA Núcleo de apoio psicopedagógico e de acessibilidade responsável pelo atendimento de demandas espontâneas e dirigidas de alunos com dificuldade de aprendizagem, relacionamento ou psicológica na qual o NAPA atende, orienta e acompanha, e ainda promove palestras sobre temáticas ligadas a questões como: suicídio, drogadição, respeito à diversidade, gênero, cultura de estudo, entre outros.

NADI Núcleo de atendimento ao discente responsável pela captação de vagas de emprego e estágio não obrigatório, bem como pela promoção de palestras de formação para o mercado de trabalho, e ainda, por ações de reversão de matrículas, no caso de alunos que eventualmente tenham intenção de desistir dos estudos. Atua tanto com os alunos do presencial quanto na modalidade à distância, na intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados ou voluntários. O NADI também faz a captação das vagas, prepara os alunos para o processo seletivo e acompanha estatisticamente os alunos com estágio não obrigatório.

Desta feita a política de atendimento aos estudantes se dá por meio de programas institucionais validados e aplicados à toda a comunidade acadêmica

✓ PAD – Programa de Apoio ao Discente,

✓ PROACESSO – Programa de Acessibilidade e Inclusão Social Tais programas ofertam melhores condições de continuidade acadêmica aos alunos de nossa instituição.

AÇÕES:

Tais programas oferecem melhores condições de continuidade acadêmica aos alunos de nossa instituição, a saber:

Programas de Bolsas e Financiamento Estudantil (NADI);

São concedidas bolsas de estudos aos alunos que desenvolvem projetos de iniciação científica/pesquisa/extensão, sob a orientação docente. Atualmente, a IES disponibiliza bolsas na forma de desconto nas mensalidades.

a. Bolsa Desconto de Iniciação Científica: a IES, por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica, oferece bolsas de iniciação científica, como forma de estimular e apoiar a participação dos estudantes nos projetos de pesquisa desenvolvidos pela Instituição. É um instrumento que proporciona a melhor forma de trabalho com o aluno, incentivando-o a novas iniciativas e valorizando o seu espírito de empreendimento, curiosidade, interesse e gosto pela investigação.

b. Política de desconto: a IES mantém uma política de desconto de 10% para o vencimento e 10% para convênios. Para os colaboradores, há um desconto de 50%. Convênios Empresa por Contratos.

Financiamento Estudantil:

Programas Governo Federal: FIES E PROUNI;

Programa Municipal: Bolsa Universidade;

Participação nos Programas: Quero Bolsa e Educa mais Brasil;

1.12.2. Funcionamento do Controle de Evasão

O NADI - Núcleo de Apoio ao discente é o setor responsável por captação de vagas de emprego e estágio não obrigatório, bem como pela promoção de palestras de formação para o mercado de trabalho, e ainda, por ações de reversão, no caso de alunos que eventualmente tenham intenção de desistir dos estudos, como forma de controlar a evasão. O Regulamento do Núcleo de Apoio Pedagógico e Acessibilidade se encontra apensado a este documento.

As coordenações de curso também fazem acompanhamento da evasão e encaminham alunos para o NADI quando levantadas questões como necessidade de apoio financeiro ou de falta de adaptação ao curso para que o discente seja encaminhado para vagas de emprego ou estágio, setor de bolsa, ou para teste vocacional possibilitando a transferência interna para outro curso, e ainda, em se tratando de alguma questão como conflitos interpessoais com colegas de classe ou docente a intervenção é feita via NAPA- Núcleo de Apoio Psicopedagógico.

1.12.3. Acessibilidade Metodológica e Instrumental

Outro aspecto relevante no campo metodológico é a acessibilidade pedagógica e atitudinal, acerca desta questão vale a pena destacar a Acessibilidade. O aumento crescente de estudantes com necessidades educativas especiais e de atendimento pedagógico diferenciado, tem demandando das instituições de ensino superior a implantação e a consolidação de políticas de inclusão e de acessibilidade, que estão para além de garantir o acesso às instalações físicas das IES, mas que sejam ofertadas todo um conjunto de ações que garantam que estes alunos estejam incluídos em condições excelentes de aprendizagem e desenvolvimento.

Neste sentido, o conceito de acessibilidade exige a formulação de políticas institucionais, das quais emergem ações articuladas no âmbito pedagógico e da gestão. Sendo assim, a acessibilidade e a inclusão passam a ser integrante de outro conceito fundamental que é o da Responsabilidade Social, conforme preconiza o documento REFERENCIAIS DE ACESSIBILIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR E A AVALIAÇÃO IN LOCO DO SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES), publicado em 2013. Como indicado neste documento especificamente a responsabilidade social ultrapassa a perspectiva do compromisso para se tornar um dever constituindo a essência de ser das instituições de ensino superior.

Citando a Lei do SINAES, a finalidade de uma instituição de educação superior deve ser a de promover:

[…] a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública,da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmaçãoda autonomia e da identidade institucional. (Lei nº 10.861/04 – SINAES).

É neste sentido que a IES, concebeu o seu Programa Institucional de Acessibilidade e Inclusão, observando Decreto nº 5.296/2004, onde as Barreiras de Acessibilidade no campo das edificações, na dimensão urbanística, de transportes, de comunicação e de informações devem ser retiradas e ainda no campo da acessibilidade atitudinal/pedagógica para onde devem convergir todos os esforços para garantir acesso ao currículo onde haja:

- Adequação nos materiais didáticos e pedagógicos;
- Adequação dos mobiliários e equipamentos;
- Adequação de objetivos;
- Adequação de conteúdos;
- Adequação de métodos e didática;
- Adequação nas avaliações;
- Adequação de tempo.

Estas adequações, por sua vez encontram respaldo legal principalmente no Decreto n° 3.298/1999, o qual afirma que as instituições de ensino superior devem oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da

deficiência. E também no conceito de acessibilidade como a condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida presente no Decreto nº 5.296/2004.

Para a IES, a acessibilidade pedagógica entende que a comunidade acadêmica deve desenvolver medidas pedagógicas diferenciadas, compreendendo que as necessidades educacionais são específicas, podendo ser permanentes ou temporárias, a serem consideradas as seguintes características dos/as alunos/as com:

- Altas habilidades e superdotação;
- Deficientes físicos, intelectuais, sensoriais e múltiplos;
- Transtornos mentais, distúrbios de humor e outras situações classificadas pelo CID ou DSMV-TR;
- Transtornos globais;
- Alterações orgânicas como insuficiências.

Neste sentido, nosso programa defende acessibilidade integral enquanto prática institucional entendendo como um dos fundamentos das práticas pedagógicas e de gestão no ensino superior, considerando:

- Mapeamento das necessidades dos estudantes: preenchimento de ficha cadastral, registro de observação em sala de aula, registro de impressões dos professores, registro das impressões dos próprios acadêmicos; mapeamento de estudos e rotina realizados;
- Orientação pedagógica aos coordenadores de cursos e professores;
- Encaminhamento/solicitação de adequações didático-pedagógicas;
- Encaminhamento de adequações de materiais didáticos;
- Promoção de cursos, palestras e eventos de capacitação de funcionários e docentes;
- Trabalho colaborativo com outros profissionais por meio de convênio com entidades e/ou associações que possam contribuir com o desenvolvimento de práticas de acessibilidade;
- Os estudantes e funcionários surdos são acompanhados por profissional intérprete de LIBRAS;
- Empréstimos de materiais para estudantes e servidores: notebooks, gravadores, lupas e ampliadores eletrônicos, bengala;
- Formação em Libras para funcionários, alunos e professores.

1.12.4. Intermediação e Acompanhamento do Estágio Não Obrigatório

O NADI é o setor responsável pela intermediação e acompanhamento do estágio não obrigatório para os alunos dos cursos da IES. O NADI faz a captação das vagas, prepara os

alunos para o processo seletivo e acompanha estatisticamente os alunos com estágio não obrigatório.

1.12.5. Apoio psicopedagógico e de Inclusão Social

O apoio psicopedagógico na IES dar-se por meio de uma estrutura pedagógico-administrativa denominada Núcleo e Apoio Psicopedagógico e Acessibilidade. Neste espaço, a partir da intersecção da pedagogia com outras áreas de conhecimento, a IES realiza ações de prevenção e de apoio aos alunos com problemas, distúrbios, dificuldades de aprendizagem e ainda aqueles com necessidades educativas especiais específicas de natureza permanente.

O NAPA tem como objetivo geral promover, por meio do atendimento psicopedagógico e social, a saúde dos relacionamentos interpessoais e institucionais, contribuindo para o processo de aprendizagem e inclusão do aluno para seu pleno desenvolvimento. O Regulamento do Núcleo de Apoio Pedagógico e Acessibilidade se encontra apensado a este.

1.12.6. Nivelamento

Com o objetivo de recuperar as lacunas deixadas durante a formação dos ingressantes da IES, são oferecidos aos alunos cursos de nivelamento. Considerando a importância do uso da norma padrão da língua portuguesa e o conhecimento dos fundamentos básicos da matemática, são ministrados cursos de Língua Portuguesa e também de Matemática. O nivelamento visa equiparar e ampliar os conhecimentos dos alunos, para que eles possam seguir no curso sem dificuldades para compreender e executar as atividades acadêmicas propostas por todas as disciplinas. Dessa maneira, acredita-se estar atendendo os alunos que estavam temporariamente afastados da vida escolar e aqueles que necessitam de reforço das bases de ensino médio. As aulas são realizadas aos sábados, transmitidas remotamente via web e feita sua divulgação e inscrição no ambiente virtual de aprendizagem, nas disciplinas de Português e Matemática, sem nenhum custo adicional aos alunos.

1.12.7. Representatividade Discente e Diretório Acadêmico

A IES compreende que a representatividade discente é um dos pilares do funcionamento de uma gestão democrática, neste sentido estimulamos a organização dos alunos valorizando a sua participação a partir do Colegiado Discente, formado pelo conjunto de representantes discentes escolhidos de maneira livre por seus pares. Este Colegiado possui um calendário de reuniões semestrais, além disso, os representantes discentes possuem assento no Colegiado de Curso com direito a voz e voto.

A IES oferece infraestrutura para o funcionamento de seu Diretório Acadêmico e incentiva a organização estudantil, conforme prevê o seu Regimento Interno.

1.12.8. Internacionalização e Mobilidade Acadêmica

A IES mantém convênio com instituições de ensino estrangeiras, a fim de disponibilizar o intercâmbio e a troca de experiências entre diferentes culturas, bem como a oferta de disciplinas em língua estrangeira.

1.12.9. Ações Inovadoras

1.12.9.1. Workshop de Empregabilidade, Projeto de Formação de Líderes e Formação de Empreendedores

O Workshop de Empregabilidade é um evento institucional, promovido pelo NADI, para potencializar o processo de inserção dos nossos alunos no mundo do trabalho, estreitando as relações entre as necessidades formativas para a futura empregabilidade e a formação adquirida. Este diálogo, contribui com a inserção e ampliação de novas competências nos currículos da graduação, fortalecendo a formação dos nossos alunos.

Já o Programa da Escola de Empreendedor, que tem como objetivo incentivar o empreendedorismo no âmbito do Ensino Superior da IES, o Programa será oferecido a todos os alunos dos cursos de graduação e tecnológicos, beneficiando muitos alunos que têm o interesse em abrir seu próprio negócio. As ações do Programa visa à educação empreendedora na universidade que surge em um momento muito importante tanto para a empregabilidade quanto para o desenvolvimento do Estado e municípios. As universidades estão diante de um desafio que é a adoção de uma nova postura pedagógica para formar empreendedores. "Esse projeto é grandioso, porque atingirá alunos de todos os cursos de graduação e tecnológicos ofertados pela IES.

A IES, através do ensino do empreendedorismo, busca a geração de riquezas por meio da capacitação dos seus alunos para a aquisição do conhecimento, da comunicação e da criatividade, podendo conscientizar os seus alunos sobre a riqueza na forma de bens e na forma de capital (humano, social, intelectual, monetário, entre outros). Essa construção passa, evidentemente, pelos processos de produção, concentração, distribuição e ampliação dessas capitais (VOLKER, 2001).

O papel da universidade na formação de empreendedores ganha cada vez mais relevância no contexto do ensino formal. É necessário preparar o estudante para participar de um novo mundo do trabalho no qual a capacidade de iniciativa, flexibilidade e adaptação às mudanças são fundamentais para o êxito profissional. Além disso, o conhecimento produzido na instituição se transforma mais rapidamente em benefício para a sociedade se empreendedores o transformam em serviços e bens disponíveis.

O desafio é inserir o empreendedorismo como conteúdo complementar da maioria dos cursos superiores oferecidos. Diante dele, o Programa da Escola de Empreendedores da IES pretende adotar no ensino superior de modo permanente, o ensino do empreendedorismo em suas práticas pedagógicas.

No que compete a Escola de Líderes, é um espaço de formação de novas lideranças e está voltado principalmente para os representantes de turmas democraticamente eleitos. Por meio de oficinas pedagógicas e workshops os professores do Curso de Administração e de outros Cursos de Gestão abordando temas voltados ao protagonismo juvenil, mediação de conflitos, as competências e habilidades de líderes; *softs skills*, dentre outros temas.

A Escola de Líderes e a Escola de Empreendedores são projetos de caráter contínuo, ofertados a todos os alunos tanto na modalidade presencial e à distância. O Workshop de Empregabilidade ocorre sempre ao final do semestre letivo e é parte integrante do calendário oficial da instituição.

1.12.9.2. Conecta Mundo

O Conecta Mundo Trabalho é um Programa multimídia, com a gravação de vídeos para as redes sociais com a intenção de demonstrar a comunidade externa o trabalho pedagógico realizado nas salas de aulas e demais espaços institucionais, valorizando boas práticas pedagógicas, atuando como ação de estímulo à adoção de práticas inovadoras e articuladoras entre teoria e prática, ressaltando as ações de extensão, pesquisa e inovação no âmbito da IES. Projeto de fluxo contínuo voltado para os cursos na modalidade presencial e a distância.

Posicione a câmera do seu celular para assistir o vídeo na íntegra.

1.12.9.3. Monitoria

Não se aplica ao Ensino à Distância

1.13. GESTÃO DO CURSO E AS AÇÕES DECORRENTES DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO

O Projeto de Avaliação Institucional baseou-se em quatro nortes que serviram para um processo avaliativo na perspectiva de aperfeiçoamento institucional:

a) Conscientização e adesão voluntária - a avaliação é algo conquistado e não imposto, a fim de que tenha legitimidade política, pois a imposição não produz absolutamente nada, ao contrário, faz do ato de avaliar algo punitivo e não construtivo;

b) Avaliação total e coletiva - a instituição é avaliada como um todo e não fragmentada, ou seja, em todos os seus setores e o envolvimento de todos os seus colaboradores;

c) Unificação da linguagem – para não haver ruídos na comunicação, é preciso unificar os conceitos, princípios e finalidades do projeto de avaliação institucional;

d) Competência técnico-metodológica – ter uma base científica que direcione o projeto e que propicie legitimidade aos dados coletados.

Além destes parâmetros, a autoavaliação foi desenvolvida tendo em vista as seguintes características:

Processo democrático – possibilitou aos colaboradores envolvidos conhecer os objetivos, procedimentos e aspectos que foram utilizados;

Contextualizada – norteou a instituição a conhecer a demanda de ensino superior no ambiente social onde está inserida, respeitando as diversidades, a história e a cultura institucional;

Flexível – aberta às discussões e mudanças necessárias durante o processo, sem perder de vista a veracidade de seus objetivos;

Incentivadora – promoveu o envolvimento e a participação de toda a comunidade institucional, afastando a insegurança e a desconfiança. Incentivou, também, a veracidade, o livre arbítrio de opiniões, criando valores de aperfeiçoamento e desenvolvimento constante;

Ética – pautou-se em valores morais e éticos, de acordo com a práxis acadêmica e de autoavaliação institucional das comunidades interna e externa à instituição;

Sistemática – o processo avaliativo foi contínuo, regular e sistemático de conhecimento e aprimoramento da realidade educacional avaliada e do próprio processo avaliativo.

Nesta perspectiva, o processo avaliativo constituiu-se em uma oportunidade ímpar para a comunidade acadêmica refletir sobre suas ações e a possibilidade de conhecer e analisar de forma crítica a instituição com vista à qualidade das ações empreendidas acontecendo em dois momentos distintos, ou seja, no âmbito do próprio curso e da Instituição, por meio da CPA - Comissão Própria de Avaliação.

A Avaliação de Curso é feita regularmente e anualmente sempre no início do 1º. Semestre, por meio do levantamento e estudo do desempenho do curso, com o foco voltado para as questões ligadas diretamente aos aspectos pedagógicos dos cursos, considerando, também, os aspectos relativos ao atendimento das expectativas da comunidade externa, ou seja, do próprio mercado de trabalho. O instrumento desta avaliação foi elaborado tendo em vista o marco regulatório da avaliação e o conjunto de indicadores presentes na avaliação in loco e no ENADE.

1.13.1. Objetivos do Processo de Autoavaliação Institucional e de Curso

Objetivo Geral:

Promover a Cultura da autoavaliação e seus resultados, como instrumento de gestão acadêmica e administrativa.

Objetivos Específicos:

Realizar autoavaliação institucional em um processo democrático de participação de todos os segmentos envolvidos docentes/discentes/técnicos;

Realizar autoavaliação de curso em um processo democrático de participação de todos os segmentos envolvidos docentes/discentes/técnicos;

Analisar os dados coletados tendo em vista o subsídio das ações acadêmico/administrativas realizadas no âmbito dos cursos e da instituição.

1.13.2. Planejamento da Avaliação Institucional e do Curso

O processo de autoavaliação é assumido dentro de duas dimensões:

a) A primeira se define como avaliação externa, ou seja, diz respeito aos índices alcançados pela IES (ENADE; IGC; CPC e Avaliação In Loco), o processo de avaliação desses índices é realizado a partir da ampla divulgação dos resultados e da análise detalhada dos indicadores aferidos pelos membros da CPA e do Conselho Maior da Instituição. Os relatórios emitidos pelos organismos oficiais de avaliação são também objeto de análise das instâncias colegiadas (NDE e Colegiado de Curso), os quais por meio de convocação extraordinária analisam, debatem e propõem soluções de melhoria que serão viabilizadas, por meio de ações previstas, planejadas e executadas nos Planos Acadêmicos Administrativos (semestrais) e Plano de Gestão (anual) da IES;

b) A segunda se define como avaliação interna, esta dimensão se desdobra em dois níveis, a saber: o primeiro nível é o Macro institucional, onde a comunidade acadêmica e a sociedade civil avaliam os determinantes macro-institucionais da IES, incluindo a Infraestrutura. O segundo nível compreende os determinantes internos do curso identificados com os itens de natureza pedagógica e acadêmica.

A avaliação Interna é composta por duas avaliações:

Primeiro Nível: Avaliação Macro Institucional

Em acordo com a legislação vigente e atendendo o que preconizam os documentos que norteiam o processo de avaliação institucional, o primeiro nível de avaliação diz respeito à avaliação da instituição a partir de 10 dimensões, da lei 10.861, que institui o SINAES, a saber:

1ª Missão Institucional;

2ª Política de Ensino/ Pesquisa e Extensão;

3ª Responsabilidade Social;

4ª A Comunicação com a Sociedade;

5ª Política de Pessoal;

6ª Gestão Institucional;

7ª Infraestrutura;

8ª Planejamento e Avaliação;

9ª Atendimento ao Estudante;

10ª Sustentabilidade Financeira.

Focada nos aspectos macro institucional e protagonizada pela CPA, a avaliação interna tem como foco principal captar os aspectos administrativos e a maneira como os alunos, colaboradores e sociedade organizada percebem o conjunto de atividades que a instituição oferta. Esta avaliação terá como função a complementação da avaliação interna (curso)

realizada pela IES. Desta avaliação é gerado o plano de gestão Institucional, o qual possui os seguintes eixos:

Eixo 1 - Políticas de Gestão:

1.1 Políticas de Pessoal;

1.2 Organização e Gestão da Instituição;

1.3 Sustentabilidade Financeira.

Eixo 2. Infraestrutura Física:

2.1 Melhorias das Instalações Físicas;

2.2 Equipamentos; Máquinas;

2.3 Plano de Manutenção.

Eixo 3. Políticas Acadêmicas

3.1 Ações de Estímulo ao Ensino;

3.2 Ações de Estímulo a Extensão;

3.3 Ações de Estímulo à Produção Científica e Inovação Tecnológica;

3.4 Ações de Apoio ao Discente;

3.5 Ações de relacionamento com a comunidade externa e interna.

Este plano é elaborado mediante a análise e discussão dos indicadores obtidos pela IES, sendo elaboradas medidas corretivas e de melhoria dos aspectos críticos e estratégicos da IES. Com vigência de 12 meses essas medidas tomadas são reavaliadas em função de sua efetividade na obtenção de melhores resultados e podem ser revistas, ampliadas e ou substituídas por outras de maior eficácia.

b) Segundo Nível: Avaliação de Curso

A Avaliação de Curso será feita regular e anualmente sempre no início do 1º. Semestre, por meio do levantamento e estudo do desempenho do curso, com o foco voltado para as questões ligadas diretamente aos aspectos pedagógicos dos cursos considerando também, os aspectos relativos ao atendimento das expectativas da comunidade externa, ou seja, do próprio mercado de trabalho. O instrumento desta avaliação foi elaborado tendo em vista o marco regulatório da avaliação e o conjunto de indicadores presentes na avaliação in loco e no ENADE.

Etapas da avaliação institucional e ações de melhoria institucional:

As avaliações preveem as seguintes etapas:

Definição dos Instrumentos e Coleta de Dados: Nesta etapa serão definidos as técnicas e os instrumentos para coletar dados quantitativos e qualitativos. Com relação aos docentes, técnico-administrativos e integrantes da direção, toda a população preencherá o instrumento de avaliação. Enquanto, aos discentes a mostra corresponderá a 50% ou 100% do número de matrículas. Os instrumentos serão elaborados pela CPA, mas discutidos com o colegiado de curso e reformulados se necessário, conforme os parâmetros estabelecidos, a partir dos

indicadores selecionados pela comissão, dentre as relacionadas previamente pelos envolvidos no processo avaliativo.

Os questionários terão um campo comum que visará à avaliação dos Cursos da IES e um específico para a auto avaliação do discente, do docente, dos integrantes da direção e dos colaboradores da área técnica administrativa.

Eles serão constituídos, prioritariamente, de questões fechadas, embora se reserve o espaço para a expressão de opiniões pessoais que propiciem o aprofundamento qualitativo dos itens previamente construídos. Além do questionário, será utilizada a técnica de grupo focal, a fim de conhecer as concepções e posicionamentos dos discentes e docentes e técnicos - administrativos sobre questões que envolvem o curso, que vão desde a estrutura física à dimensão pedagógica e administrativa.

Sensibilização da Comunidade Acadêmica e Técnica Administrativa: visando o envolvimento acadêmico, técnico e docente a uma participação efetiva de todos os níveis serão realizadas reuniões com todas as turmas dos diferentes cursos, com docentes e técnicos administrativos para sensibilizá-los quanto à importância da participação e os objetivos de todo o processo avaliativo. Este processo de sensibilização se dá também por meio da divulgação no site institucional, nas páginas oficiais das redes sociais e nos *blogs* dos cursos de maneira sistemática. É também realizado um calendário de atendimento aos cursos nos nossos laboratórios de informática, com um monitor disponível para orientações, a fim de garantir os meios de preenchimento online para alunos que não possuem acesso a equipamentos e informática.

Tratamento dos Dados e Comunicação dos Resultados: a comissão de avaliação encarregar-se-á de apurar os instrumentos e de interpretar os dados por meio do programa de Avaliação Institucional. Os resultados obtidos por meio de questões fechadas serão submetidos a estatísticas descritivas do programa. Enquanto, que os disponibilizados por meio de questões abertas serão categorizados por uma análise de conteúdo (busca de sentido das citações). Os resultados serão comunicados e divulgados a toda a comunidade acadêmica por meio de relatório que incluirá também conclusões e recomendações. A utilização dos resultados será motivo de discussão em reunião com a comunidade acadêmica, após a divulgação do relatório.

Elaboração do Plano Acadêmico Administrativo de Curso: o plano setorial de curso é um instrumento de planejamento interno das coordenações de curso, que visa implantar ações de melhorias em eixos considerados estratégicos para a IES e a qualidade de ensino que está sendo proposta. São objetivos do Plano:

Realização do planejamento das atividades pedagógicas e administrativas, assegurando aos professores as orientações, o tempo e o espaço necessários para o planejamento do semestre;

Organização do semestre letivo, discutindo com os professores as ações pedagógicas;

Organização de ações tendo em vista o enfrentamento das questões pedagógicas que se revelaram problemáticas na avaliação do curso;

Elaboração de um calendário de atividades para o curso, destacando as ações pedagógicas e administrativas internas relevantes.

1.13.3. Relatório Analítico do Resultado da Avaliação de Curso

O coordenador de curso recebe o resultado da autoavaliação do curso realizada pela CPA e elabora um relatório analisando os principais pontos positivos e negativos do curso com base na avaliação.

O relatório de autoavaliação apresenta resultados, análises, reflexões e proposições de forma excelente para subsidiar planejamento e ações. Ele constitui-se em um importante instrumento para a revisão das ações institucionais. Nesse sentido, deverá ser elaborado obedecendo à legislação vigente, incluindo a Nota Técnica INEP/DAES/CONAES N°. 065, a qual prevê um roteiro a ser seguido. Sendo assim, o Relatório será composto de:

Introdução - constam os dados da instituição, a composição da CPA e o planejamento estratégico de autoavaliação. São informados o ano e o período ao qual o relatório se refere. É informado também se o relatório é parcial ou integral.

Metodologia - são descritos os instrumentos utilizados para coletar os dados, os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil, consultados e as técnicas utilizadas para a análise dos dados.

Desenvolvimento - são apresentados os dados e as informações relativas a cada eixo/dimensão, de acordo com o PDI e a identidade da instituição.

Análise dos dados e das informações - são apresentados os dados conclusivos obtidos no conjunto das avaliações, apontando para as medidas que são tomadas com relação a eles.

Ações previstas com base na análise dos dados - apresenta-se o planejamento das ações, no sentido de conferir sempre maior qualidade aos processos de gestão acadêmica, infraestrutura e de ensino da nossa instituição.

1.13.4. Plano de Acadêmico Administrativo de Gestão do Curso

O Plano de Gestão Acadêmico Administrativo é um instrumento decorrente doprocesso de auto avaliação de curso e que serve de plano de ação interno de gestão do curso,que visa implantar ações de melhorias em eixos considerados estratégicos para a IES com base na auto avaliação de curso, e para a qualidade de ensino que esta propõe. São objetivosdo Plano:

Realizar o planejamento das atividades pedagógicas e administrativas, assegurando aos professores as orientações, o tempo e o espaço necessários para o planejamento do semestre.

Organizar o semestre letivo, discutindo com os professores as ações pedagógicas a serem realizadas.

Propor e organizar ações tendo em vista o enfrentamento das questões pedagógicas que se revelaram problemáticas na avaliação do curso.

Elaborar um calendário de atividades para o curso, destacando as ações pedagógicas e administrativas internas relevantes.

Metodologia de Elaboração do Plano Acadêmico Administrativo de Curso:

Ao início do semestre, é destinado um período para o planejamento do curso, após esse período o coordenador zela pelo cumprimento das ações e realizações das atividades, tendo

em vista o planejamento das atividades do semestre. Ao final desse período, o coordenador do curso encaminha um plano de ação evidenciando as atividades pertinentes ao seu curso, tendo em vista o enfrentamento das dificuldades apontadas pelos professores e a necessidade de melhoria contínua da qualidade dos processos pedagógicos.

Submete-se à apreciação superior o calendário de atividades do curso, para que ele possa ser compatibilizado com as demais ações previstas pelos outros cursos, a fim de evitar atropelos ou dificuldades na sua realização. Espera-se que os resultados obtidos nas avaliações possam subsidiar a elaboração do Plano Acadêmico Administrativo de Curso tendo em vista a contínua melhoria dos processos pedagógicos institucionais visando a excelência dos serviços educacionais ofertados e o cumprimento dos princípios, da missão e dos valores da IES, previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional PDI.

Observa-se o planejamento dos seguintes eixos, a saber:

Atividades Extracurriculares: atividades de cunho formativo e/ou cultural que contribuam para a formação do perfil do egresso, tendo em vista o reforço ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas no Projeto Político Pedagógico do Curso e que não estejam necessariamente vinculadas aos componentes curriculares. Aqui, podem ser consideradas atividades complementares como realização de palestras que promovam formação e desenvolvimento profissional com membros da comunidade interna e externa da instituição. São exemplos de atividades extracurriculares: campanhas de conscientização com temas atuais, cursos de curta duração que tragam aperfeiçoamento de habilidades específicas ao desenvolvimento profissional e pessoal do aluno, atividades culturais com a finalidade de promover a cultura local, o talento dos alunos e da comunidade em geral, Concursos, Campanhas Solidárias, Responsabilidade Social e outros. As atividades extracurriculares não possuem caráter obrigatório, não podem servir como critério de avaliação de desempenho do aluno, podendo ser, contudo, consideradas como atividades complementares.

Atividades Interdisciplinares e Transversais: projeto de trabalho acadêmico, que tenham como princípio o diálogo entre disciplinas, áreas de conhecimento e conteúdos curriculares, na perspectiva de fomentar a interligação de saberes e práticas da área de conhecimento do curso. Espaço para o desenvolvimento de atividades com as temáticas transversais de questões étnico-raciais e de educação ambiental, além de temas desenvolvidos nas disciplinas que carecem de aprofundamento e de abordagem Inter conceitual. São consideradas atividades interdisciplinares todas aquelas realizadas, nas quaissão tratados assuntos das disciplinas ministradas. São atividades organizadas a partir da salade aula virtual, desenvolvidas com os alunos e a com a participação efetiva dos professores tutores, servindo inclusive de referência para atribuição de notas na avaliação de desempenhoacadêmico.

Neste sentido, podem ser feitos projetos de trabalhos acadêmicos, nos quais, os professores da disciplina do período dividem a responsabilidade pela orientação e compartilham a nota atribuída entre os componentes curriculares envolvidos. São exemplos dessas atividades: Projetos de Pesquisa e de Extensão. Projetos de Estudos Orientados. Seminários Acadêmicos, Jornadas Científicas, Semanas Acadêmicas, Mostra de trabalhos de curso, Visitas Técnicas, Gincanas de conhecimento, entre outros.

A diferença entre as atividades interdisciplinares e transversais e as atividades extracurriculares é que as primeiras são consideradas como metodologias de ensino, tidas como fundamento metodológico dos processos de ensino e aprendizagem. Já as atividades extracurriculares possuem caráter complementar, informal e não obrigatório. É importante destacar que as semanas acadêmicas por seu caráter e amplitude são consideradas atividades interdisciplinares, pois envolvem diferentes conteúdos e extracurriculares por estarem abertas também a comunidade externa e não serem obrigatórias.

Acompanhamento de Egressos: realiza-se um acompanhamento dos egressos do curso, obtendo retorno acerca da aceitação dos nossos ex-alunos no mercado de trabalho, assim como da necessidade de revisão de condutas e processos pedagógicos tendo em vista a melhor e maior inserção dos nossos alunos no mundo do trabalho.

Monitoramento da Evasão: propõe-se a realização de ações de acompanhamento da evasão, buscando minimizar os índices do curso.

Autoavaliação interna do curso: organizam-se ações tendo em vista a avaliação interna do curso. Essa avaliação ocorre mediante seminários de avaliação com a participação do corpo docente e representatividade discente do curso, utilizando como base de dados a avaliação da CPA e outras bases de dados oriundas de formulários próprios de avaliação elaborados pelo curso tendo em vista a especificidade do mesmo. A ênfase dessa avaliação são os aspectos pedagógicos do curso. Metodologias empregadas de ensino e aprendizagem, técnicas de ensino, processos de avaliação e etc.

Atividades Complementares: as atividades complementares são consideradas atividades curriculares e são propostas pelos cursos tendo em vista o caráter complementar a formação do perfil do egresso, pensadas e programadas a partir das competências previstas para serem desenvolvidas pelos alunos no decorrer da formação. Ao programar estas atividades os docentes e coordenadores consideram o regulamento das atividades complementares institucionais.

Atividades de Extensão: atividades realizadas pelo corpo docente e discente tendo em vista a partilha do conhecimento produzido com o fito de promover a melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas.

Atividades de Incentivo à Produção Científica Discente e Docente: planejar ações de incentivo à produção científica e a inovação tecnológica no interior dos cursos.

Monitoria: planejar ações de incentivo de monitoria nos cursos.

Avaliação do Rendimento: planejar ações de acompanhamento do rendimento acadêmico dos alunos no interior dos cursos.

Plano Acadêmico Administrativo na documentação anexa.

1.13.5. Plano de Ação de Melhoria de Gestão

O Plano de Melhoria de Gestão Institucional é um instrumento decorrente do processo de auto avaliação institucional e que serve de planejamento de ação interno de gestão da IES, que visa implantar ações de melhorias em eixos considerados estratégicos para a IES com base na auto avaliação de curso. Após receber os resultados da auto avaliação institucional a direção da IES elabora o Plano de Melhoria de Gestão Institucional que tem como eixos de ação:

1.1. Políticas de Pessoal;
1.2 Organização e Gestão da Instituição;
1.3 Sustentabilidade Financeira.
2. Infraestrutura Física:
2.1 Melhorias das Instalações Físicas;
2.2 Equipamentos; Máquinas;
2.3 Plano de Manutenção;
3. Políticas Acadêmicas;
3.1 Ações de Estímulo ao Ensino;
3.2 Ações de Estímulo a Extensão;
3.3 Ações de Estímulo à Produção Científica e Inovação Tecnológica;
3.4 Ações de apoio ao discente.

1.13.6. Divulgação dos Resultados para a Comunidade a Acadêmica

A divulgação dos resultados da autoavaliação conduzida pela CPA ocorre por meio de um Fórum permanente de discussão, que tem nas nossas instâncias colegiadas, o local privilegiado, os resultados dos processos internos e externos de avaliação e ainda os índices oficiais que dizem respeito aos resultados alcançados pelos alunos no ENADE, nos cursos pelas avaliações in loco, e ainda o CPC e o IGC, serão cuidadosamente analisados. Estes dadossão cruzados com os resultados obtidos pela CPA e servem de base para o processo e tomadade decisão tanto no âmbito da gestão quanto no âmbito pedagógico, tendo em vista a constante melhoria de nossos processos institucionais e de nossas ações educativas.

1.14. ATIVIDADES DE TUTORIA

A comunicação com os estudantes envolve todos os atores partícipes do modelo pedagógico EaD elaborado pela IES, porém, a assistência direta aos estudantes depende da boa mediação pedagógica, que ocorre com o apoio permanente de docentes e tutores EaD.

O docente é responsável pelo planejamento e desenvolvimento das disciplinas, precisa criar estratégias de mediação pedagógica que sejam significativas para o estudante, responsabilizando-se por acompanhar o andamento dos estudantes, intervir quando necessário, contribuir, incentivar e somar esforços em prol da construção da aprendizagem, em consonância com a coordenação do curso e coordenação acadêmica e pedagógica do EaD.

Nesse contexto, os tutores EaD colaboram por meio de mediação no AVA, publicam os avisos, acompanham o programa de qualidade e estimulam a participação dos estudantes.

As atividades de tutoria garantem que o estudante tenha um acompanhamento permanente, auxiliado por meio de encontros midiatizados ao longo do processo educativo. A tutoria EaD garante a efetividade da interação, do atendimento, do suporte aos estudantes e do estímulo ao aprendizado, estabelecendo-se uma relação de proximidade aos docentes no que compete ao planejamento e à condução das disciplinas.

Para apresentação dos materiais instrucionais, organizados em referenciais e complementares, o docente e o tutor trabalham juntos na composição das trilhas de

aprendizagem. Aos professores tutores EaD, cabe apoiar a estruturação das trilhas de aprendizagem de acordo com o planejamento e orientação conferida pelo docente. Da mesma forma, ocorre no desenvolvimento e compilação de materiais complementares convergentes aos materiais referenciais. Além disso, o professor tutor EaD apoia nos eventos síncronos e assíncronos, mantém os estudantes informados sobre os eventos da disciplina e faz o acompanhamento dos fóruns e de outras atividades.

O tutor EaD tem como atribuições:

- Prestar informações, sanar dúvidas dos estudantes, e registrá-las;
- Encaminhar ao setor competente os pedidos, as solicitações de informação e as dúvidas dos estudantes;
- Incentivar os estudantes a participarem dos encontros presenciais, dos eventos síncronos (web conferências), dos fóruns e das demais atividades;
- Auxiliar os estudantes na interlocução com o docente da disciplina;
- Mediar os recursos de interação, seguindo as orientações fornecidas pelo docente da disciplina;
- Alertar os estudantes sobre o cumprimento do cronograma de realização e sobre a entrega das atividades de aprendizagem;
- Orientar os estudantes na realização das atividades de estudo, de interação e de avaliação;
- Ter uma atitude proativa de estímulo à aprendizagem, ao sucesso escolar e à permanência;
- Ter participação ativa nas ações direcionadas ao sucesso acadêmico, à permanência acadêmica e à contenção da evasão;
- Sob orientação dos docentes, auxiliar na correção de avaliações e de outros materiais instrucionais quando solicitado.

1.14.1. Mediação Pedagógica junto aos discentes em momentos *online*

A mediação pedagógica no EaD é feita a distância, presencialmente e por meio dos materiais didáticos. À distância, essas mediações ocorrem por meio das ferramentas síncronas e assíncronas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA Fametro). São interaçõesdiárias, sistemáticas e de extrema importância para o desenvolvimento de uma consciência crítica e social em relação à formação pessoal e profissional do estudante.

No EaD, a mediação pedagógica adquiriu papel de suma importância uma vez que o distanciamento físico sempre esteve a exigir recursos, estratégias, habilidades, competências e atitudes diferentes dos convencionais – pautados na exposição oral e no contato face a face. Com a inserção das tecnologias digitais de comunicação no EaD e o desenvolvimento de ambientes virtuais de aprendizagem, a função mediadora tomou um forte impulso, pelas possibilidades e também pelas exigências da configuração desse novo "espaço". Em ambientes virtuais de aprendizagem, a mediação ocorre por meio de diversos dispositivos que viabilizam a

comunicação, tanto síncrona como assíncrona, possibilitando a criação de diversas estratégias para favorecer o diálogo e a participação ativa dos estudantes.

A utilização dos dispositivos de comunicação implica tanto na aquisição de habilidades e competências comunicativas por parte de todos, docentes e discentes, quanto uma preocupação maior com a criação de momentos de interação e de possibilidades concretas da execução de trabalhos colaborativos, com os quais a aprendizagem ocorre de modo participativo. Para isso, o tutor EaD conta com dispositivos de comunicação, como chats, fóruns, entre outros, e necessita planejar como cada um deles e em que momento serão utilizados, e deve preparar-se para atuar, conforme as características e peculiaridades de cada dispositivo, para que a mediação aconteça. Cada um destes dispositivos exige habilidades mediadoras diferenciadas e propiciam diferentes estratégias pedagógicas, que exigem participação em tempo real ou diferida, possibilitando a expressão, a intervenção e a colaboração para a construção coletiva do conhecimento.

1.14.2. Mediação Pedagógica em Momentos Presenciais

O EaD caracteriza-se por ser um processo composto por duas mediações: a mediação humana e a mediação tecnológica, imbricadas uma na outra. A primeira pelo sistema de tutoria, a segunda pelo sistema de comunicação que está a serviço da primeira para viabilizar a mediação pedagógica. A mediação pedagógica, resultante da concepção planejada entre estas duas mediações, é potencializada pela convergência digital que disponibiliza acesso e portabilidade por meio de dispositivos de comunicação cada vez mais integrados, velozes e potentes.

As tecnologias da comunicação utilizadas no EaD oferecem diversas linguagens que favorecem a aprendizagem. As linguagens oral, escrita, audiovisual e multimídia se fazem presente de modo a facilitar a aprendizagem, tornando o processo mais desafiador, por um lado, e, por outro, sintonizado com a base sociotécnica de nossa sociedade, o que ativa matrizes culturais e abre perspectivas para a EaD. Além das perspectivas, impõe desafios que colocam a todos os atores envolvidos nesse processo em frente a diversas questões relativas à qualidade do ensino, às perspectivas dos alunos quanto à modalidade educativa que estão conhecendo e de novas possibilidades pedagógicas para a prática docente.

A mediação pedagógica em momento presencial ocorre de forma planejada e sistemática, é provisionada para o apoio necessário às atividades práticas do curso, a fim de se ampliar o papel pedagógico e formativo de tais atividades. Além disso, é utilizado para ampliar as fontes de materiais e metodologias disponíveis aos alunos, além de propiciar sua interação e troca de experiências.

A mediação pedagógica em momento presencial favorece um modo de interação entre o mundo interior e o exterior do sujeito, de forma que esse indivíduo possa desenvolver e ampliar suas capacidades. O tutor, nesse processo, é o propositor de atividades que agregam diferentes instrumentos, saberes culturais e ambientes diferenciados oferecendo uma possibilidade de maior desenvolvimento humano. A ele, é dada a tarefa de, por meio da interação em sala de aula, despertar no aluno o interesse de resolver os desafios de cada nova etapa de seu aprendizado e ir se aproximando cada vez mais de um nível mais elevado de aculturamento.

Essas considerações nos levam a refletir sobre a importância de uma ação pedagógica consistente devendo ser bem fundamentada teoricamente, na qual, o tutor exerce de forma mais satisfatória seu papel de mediador do conhecimento propondo indagações, questionamentos e desafios por meio de uma prática contextualizada rumo a uma aprendizagem significativa.

1.14.3. Domínio de conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos

Para atuar como tutor na modalidade de Educação a Distância, é necessário que o profissional conheça os fundamentos, estruturas, metodologias em EaD assim como o PPC dos cursos, ter experiência em docência, conhecimento em relação ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, habilidade em tecnologia, principalmente no que diz respeito à informática básica e uso de planilhas e documentos *Office*, conhecimento básico sobre a disciplina e sobre o curso, habilidade para comunicação oral ou escrita, conhecimentos das rotinas de trabalho na modalidade de EaD. Tem que ser proativo, ter equilíbrio emocional e habilidade para lidar com as dificuldades de entendimento dos alunos e assim trabalhar com a interação e valorização dos aprendizes, ter organização e planejamento em relação às suas atribuições, ser assíduo, ter comprometimento e saber trabalhar em equipe.

Os tutores devem apresentar, em seu perfil, as seguintes competências:

- Atuar como mediador: conhecer a realidade de seus alunos em todas as dimensões, pessoal, social, familiar, escolar etc.;
- Oferecer a possibilidade permanente de diálogo, saber ouvir, ter empatia e manter uma atitude de cooperação, assim como proporcionar experiências de melhoria de qualidade de vida aos alunos;
- Possuir conhecimento dos fundamentos, metodologias e estrutura da educação a distância, a fim de sustentar as bases pedagógicas da aprendizagem;
- Possuir habilidades de comunicação, relacionamento interpessoal, liderança, dinamismo, iniciativa, entusiasmo, criatividade e capacidade para trabalhar em equipes;
- Oferecer experiências de melhoria de qualidade de vida aos alunos;
- Saber lidar com os ritmos diferentes, individuais de cada aluno.

No caso do tutor a EaD, este tem formação em curso no qual exerce a tutoria ou em áreas afins e, necessariamente, com experiência em EaD. Recebe contínuo treinamento interno para melhoria de desempenho e para eventuais adequações na forma de condução do trabalho, que é avaliado periodicamente pelos estudantes, professores e coordenadores de curso e pedagógico.

Todo o material didático da disciplina é disponibilizado com antecedência ao tutor, para que este possa se apropriar do conhecimento, dirimir suas dúvidas e fazer propostas de estudos, assim como o conhecimento dos recursos e ferramentas necessários às suas atividades na tutoria.

1.14.4. Acompanhamento dos Discentes no Processo Formativo

O engajamento do aluno é de extrema importância para sua formação acadêmica. Esse engajamento é possível de ser acompanhado por meio da verificação dos acessos aos materiais didáticos, participação nos fóruns de debates, participação nas videoconferências e em alguns momentos presencialmente por meio de agendamento com os tutores. Isso ocorre para que o aluno esteja sempre em comunicação com tutores e professores para melhor envolvimento e compreensão do que está sendo estudado.

O processo avaliativo, por meio de provas e outras atividades desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, é uma maneira tanto dos tutores, como dos professores e dos alunos, verificarem o aproveitamento e o desenvolvimento em relação a sua aprendizagem. Serve como um parâmetro para perceber se precisa retomar o estudo de algum conteúdo e aprimorar a questão da prática em relação a esse conteúdo e para que tutores e professores revejam suas práticas e busquem diferentes processos didáticos que possibilitem ao aluno, sanar as lacunas que existirem em relação ao seu aprendizado.

A avaliação é composta por atividades de aprendizagem que são desenvolvidas em cada unidade e formuladas em questões de múltipla escolha, relacionamento, lacunas, verdadeiro/falso, correspondência, ordenação.

Para o acompanhamento do processo educativo são utilizados os seguintes recursos: acompanhamento das atividades do estudante: conjunto de recursos disponíveis no AVA que permitem acompanhar a evolução do estudante e auxiliam docentes e tutores a fazerem orientações pontuais, avaliação do processo pedagógico: recursos oriundos do Analytics que permitem fazer o acompanhamento processual dos indicadores de sucesso acadêmico, da permanência, da evasão, do êxito e do fracasso escolar.

1.14.5. Planejamento de Avaliação Periódica por Estudantes e Equipe Pedagógica do Curso e Ações Corretivas e de Aperfeiçoamento das Atividades Futuras

Todos os Componentes Curriculares voltados para a modalidade de EaD, assim como as avaliações, são trabalhados tendo como foco principal o aluno e sua aprendizagem. O planejamento pedagógico é elaborado tendo como base os parâmetros específicos da modalidade, atendendo as diretrizes curriculares, o perfil do aluno que faz parte do curso e ao desenvolvimento das habilidades e competências destes.

Uma das características da EAD é o acompanhamento sistemático ao aluno e o uso de instrumentos de avaliação que possibilitem a verificação do desenvolvimento do aluno periodicamente, com a finalidade de perceber as deficiências de aprendizagem e, com isso, fazer uso de outras estratégias que contribuam para que o aluno se sinta seguro em relação à sua formação acadêmica.

Os tutores fazem o acompanhamento dos alunos, verificando seu desenvolvimento, atendendo às suas dificuldades que muitas vezes são expressadas por meio dos chats, verificando o rendimento deles de forma a detectar os níveis de aprovação e reprovação e, assim, ter um parâmetro que mostre o nível em que este aluno se encontra individualmente e

em relação à turma. Tendo como base esse acompanhamento e esses parâmetros, é feito um trabalho pela equipe pedagógica no sentido de buscar novas estratégias que atuem sobre as deficiências encontradas, com melhorias das atividades e com novas ferramentas, se for o caso. Mas que seja possibilitado a esse aluno ter suas deficiências supridas e sua aprendizagem efetivada. Os tutores, através das ferramentas síncronas e assíncronas,realizam o atendimento sistematizado aos alunos com o objetivo de acompanhar e desenvolverneles as habilidades e competências necessárias à sua formação.

1.14.6. Atividades Presenciais Obrigatórias

As disciplinas ofertadas em EaD têm um grande diferencial, no qual o aluno não precisa comparecer à instituição física para estudar e assistir às suas aulas, assim como para tirar as suas dúvidas. Mas há momentos, como para realizar avaliações, defender trabalhos de conclusão de curso, estágios curriculares, visitas técnicas e aulas práticas que o estudante deve comparecer à IES. As atividades presenciais são provisionadas no calendário acadêmico e divulgadas amplamente à toda comunidade acadêmica, para que possa preparar-se para os encontros presenciais. O corpo tutorial precisa planejar as atividades para realizar a mediação pedagógica com objetivo de desenvolver as habilidades e competências dos alunos e estimular a autonomia acadêmica, sobretudo, assegurar a qualidade da relação ensino-aprendizagem.

1.15. CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES DOS TUTORES

1.15.1. Alinhamento de Conhecimentos, Habilidades e Atitudes dos Tutores para o PPC, Demandas e Tecnologias Previstas para o Curso

Para atuar como tutor na modalidade de Educação a Distância, é necessário que o profissional tenha titulação em programas de pós-graduação, sobretudo, aderência na disciplina referida. Necessita conhecer os fundamentos, estruturas, metodologias em EaD assim como o PPC dos cursos, ter experiência em docência, conhecimento em relação ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, habilidade em tecnologia, principalmente no que diz respeito à informática básica e uso de planilhas e documentos office, conhecimento básico sobre a disciplina e sobre o curso, habilidade para comunicação oral ou escrita, conhecimentos das rotinas de trabalho na modalidade de EaD, ser proativo, ter equilíbrio emocional e habilidade para lidar com as dificuldades de entendimento dos alunos e, assim, trabalhar com a interação e valorização dos aprendizes, ter organização e planejamento em relação às suas atribuições, ser assíduo, ter comprometimento e saber trabalhar em equipe.

Os tutores, presenciais e a distância têm, em seu perfil, as seguintes competências:

Atuam como mediadores: conhecem a realidade de seus alunos em todas as dimensões, pessoal, social, familiar, escolar, etc.;

Oferecem a possibilidade permanente de diálogo, sabem ouvir, têm empatia e mantêm atitude de cooperação, assim como proporcionam experiências de melhoria de qualidade de vida aos alunos;

Possuem conhecimento dos fundamentos, metodologias e estrutura da educação a distância, a fim de sustentar as bases pedagógicas da aprendizagem;

Possuem habilidades de comunicação, relacionamento interpessoal, liderança, dinamismo, iniciativa, entusiasmo, criatividade e capacidade para trabalhar em equipes;

Oferecem experiências de melhoria de qualidade de vida aos alunos;

Sabem lidar com os ritmos diferentes, individuais de cada aluno.

Os tutores têm a titulação mínima de Especialista, em curso de Pós-graduação lato sensu, com carga horária mínima de 360 horas, e são selecionados por meio de um processo de análise curricular, entrevistas e testes no ambiente virtual.

No caso do tutor a distância, tem formação em curso no qual exerce a tutoria e, preferencialmente, com experiência em EaD, como aluno ou professor. Os tutores são incentivados a participar de congressos, fóruns, workshops e recebem contínuo treinamento interno para melhoria de desempenho e para eventuais adequações na forma de condução do trabalho, que são avaliados semestralmente por alunos, professores e coordenadores.

1.15.2. Avaliações Periódicas da Necessidade de Capacitação de Tutores

A capacitação e preparação do tutor, continuamente, é primordial para o desenvolvimento de suas funções. Mesmo possuindo todos os pré-requisitos necessários para atuar com a tutoria, esse profissional passa por constante avaliação, a fim de seremverificados os pontos positivos de sua atuação e àqueles que precisam ser trabalhados para que sua atuação mediante a aprendizagem do aluno, leve aos resultados e objetivos traçados.Essas atualizações são feitas por meio de treinamentos virtuais no AVA da IES, assim como presencialmente em momentos com a coordenação pedagógica, por meio de estudos de casos, análise de artigos e reflexão sobre as ações e desenvolvimento de habilidades e atitudes e estudo do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Para garantir a formação do corpo de tutores com o objetivo de formatar as atitudes e habilidades dentro das funções relacionadas, a IES define algumas características e perfis profissionais fundamentais para o processo de trabalho do tutor. Para a garantia de cumprimento da qualidade e excelência já conhecidos desta IES são estabelecidas políticas para a formação continuada de tutores e que fomentam a sua capacitação e formação continuada.

São elas:

POLÍTICAS DE CAPACITAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA PARA TUTORES			
Meta	**Ações**	**2021**	**2022**

Ter o seu corpo de tutoria atendidos com projetos de qualificação, formação e capacitação docente.	Ampliar os incentivos para participação em eventos científicos/técnicos e culturais.	X	X
	Promover Formação Continuada didático-pedagogicamente, no início de cada semestre com oficinas, palestras, etc.	X	X
	Valorizar a titulação acadêmica, experiência na tutoria e fora dela, produção científica e tecnológica como critério de seleção para admissão de tutores.	X	X
	Valorizar a produção científica como critério de ascensão horizontal para níveis sucessivos das categorias docentes.	X	X
	Disponibilizar acervo bibliográfico online aos tutores.	X	X
	Disponibilizar cursos de extensão realizados pela IES sem custo aos docentes.	X	X
	Disponibilizar cursos de pós-graduação com descontos de 50% para atualização.	X	X
	Criar programa de Inter formação entre os tutores EAD e professores da graduação presencial.	X	X
Garantir expansão de domínio dos tutores de novas tecnologias e ferramentas para uso na modalidade EAD.	Promover Formação específica para criação de videoaulas por meio digital.	X	X
	Valorizar e capacitar o uso de ferramentas móveis para complemento do Ambiente Virtual de Aprendizagem.	X	X

1.15.3. Apoio Institucional para Adoção de Práticas Criativas e Inovadoras para Permanência e Êxito dos Discentes

Para que haja a inserção de disciplinas e cursos na modalidade de EAD, há a realização de planejamento com a finalidade de organizar todo o desenvolvimento do curso. O desenvolvimento das habilidades e atitudes dos alunos é um dos pontos principais. A instituição atua dentro de um modelo pedagógico que é voltado para a prática por meio das metodologias ativas. As atividades que são desenvolvidas pelos professores fazem a relação entre a teoria e situações reais do cotidiano do aluno e do mercado de trabalho dentro da formação que o discente está recebendo.

A Instituição entende que a teoria não alinhada com a prática não forma pessoas e não constrói profissionais capacitados. As atividades aplicadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem são elaboradas tendo sempre como ponto principal a aprendizagem do aluno. Para isso, essas atividades têm o perfil voltado para o dinamismo e atividades que desenvolvam a sua criatividade, além de o desafiar à pesquisa e à inovação.

1.16. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TICs) NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

1.16.1. TICs Planejadas para o Processo de Ensino Aprendizagem

Entende-se por tecnologia da informação os recursos tecnológicos utilizados para mediar a comunicação e os processos de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o EaD Fametro foi modelado com base na WEB, considerando a pluralidade de linguagens e recursos que existem e ocorrem por meio dela, bem como por sua abrangência que é global. Portanto, o AVA Fametro, em si, é uma tecnologia digital, que concentra diversas outras ferramentas e recursos tecnológicos educacionais.

Como adoção de tecnologias digitais, o EAD Fametro se utiliza de recursos do mercado, bem como de outros meios desenvolvidos internamente na própria IES, conforme norteado pelo modelo pedagógico EAD, bem como Projeto Pedagógico de Curso. Estes são voltados para o aprender a aprender e o aprender a fazer e promovem a interatividade entre docentes, discentes e tutores. São pensados para serem intuitivos, de fácil manuseio e que permitam aos discentes utilizarem sem dificuldades.

A fim de resultar em uma adequada experiência de aprendizagem, as tecnologias digitais foram pensadas na IES para que:

- Viabilizem por meio de:
  - Diversidade de salas de aula virtuais;
  - Recursos para webconferência;
  - Acessibilidade;
  - Simulação;
- Assegurem por meio de:
  - Plataforma na WEB;
  - Redundância de link de internet com fibra ótica;

- Servidores próprios;
- Alta disponibilidade;

- Propiciem por meio de:
  - Desenhos instrucionais de acordo com o curso;
  - Múltiplas linguagens;
  - Facilidade na instalação de plugins;
  - Integrações com recursos de terceiros.

Somados à experiência diferenciada de aprendizagem, forma-se pelo tripé *Interação*, *Segurança* e *Inovação*, sobretudo, por ter a WEB como base. O acesso aos materiais e recursos didáticos são assegurados a qualquer hora e local pela alta disponibilidade.

1.16.2. Viabilização Acessibilidade Digital e Comunicacional por meio das TICs

Atualmente, os Ambientes Virtuais de Aprendizagem vêm preparados para serem ferramentas de aprendizagem capazes de diminuir as barreiras comunicacionais e atender as necessidades de quem o utiliza como meio de estudo. São ambientes que estão em constante atualização, facilitando o acesso a todas as pessoas, com ou sem deficiência. O AVA Fametro utilizado pela IES possibilita aos discentes acesso a ferramentas diversificadas que permitem o elo entre a tecnologia e a aprendizagem, adotando formas inovadoras de relacionamento e interação.

1.16.3. Interatividades entre Discente, Docentes e Tutores e Acesso a Materiais e Recursos Didáticos por meio das TICs a quaisquer horas e lugar

Por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pela IES, a interação entre docentes, discentes e tutores é facilitada, tornando possível um elo entre todos os polos da Instituição que atuam com EAD. É um diferencial por possibilitar a troca de experiências, de informação e de práticas, que dão solidez na construção do conhecimento. Para a Região Amazônica que tem problemas de logística entre seus municípios, as TICs oportunizam acesso ao conhecimento e à formação acadêmica, abrindo assim, novas possibilidades aos seus educandos, voltadas ao mercado de trabalho. É esse elo de comunicação que existe entre os educandos, os tutores e docentes que fortalece toda a prática pedagógica que o EAD possibilita, apesar da distância física existente.

O aluno que estuda por meio da modalidade EAD na Instituição, tem acesso a materiais e recursos didáticos que estão disponibilizados no AVA Fametro. Esses materiais podem ser utilizados para estudo no próprio ambiente, assim como possibilita ao aluno a impressão, para que ele possa fazer uso físico dos materiais. É uma forma flexível de viabilizar ao aluno estudar da maneira que melhor se adeque ao seu modo de aprendizagem.

Para ter acesso a esses materiais e aos recursos tecnológicos possibilitados pelo AVA, o aluno precisa acessar com o uso de um *login* e senha. Após esse acesso, ele passa a ter a sua disposição todos os recursos didáticos como material escrito, atividades de fixação da

aprendizagem, avaliações, jogos, fóruns de debates, chats de interação, videoaulas, *slides* e caderno de anotações. Todos esses recursos didáticos são elaborados e disponibilizados com o objetivo de atuar na sua formação acadêmica e profissional.

1.16.4. Experiências Diferenciadas de Aprendizagem Baseadas no uso das TICs

As Tecnologia Digitais de Informação e Comunicação possibilitam aos alunos da IES, a troca de experiência, ideias, visões diversificadas, entre os diversos pólos e os diferentes cursos que a Instituição possui. Para a aprendizagem do aluno, é uma forma de relacionar o conteúdo estudado e todas essas interações, possibilitando uma reflexão que o leve a aplicar esses conhecimentos à sua realidade de vida e a formação profissional. Dentre os diferenciais oferecidos pela IES por meio das TICs, temos os momentos das videoconferências que possibilitam aos alunos um contato síncrono e ao vivo com os tutores, dando a eles a oportunidade de sanar dúvidas e trocar informações e experiências.

Essas experiências também podem ser evidenciadas através da utilização de software e de laboratórios virtuais, agregando inovação nas práticas pedagógicas já realizadas no curso, aprimorando e trazendo um campo mais abrangente para o discente.

1.17. AVA

1.17.1. Materiais, Recursos e Tecnologias do AVA para a Cooperação e Reflexão sobre Conteúdos entre Tutores, Discentes e Docentes

O AVA é um dos quatro pilares do Modelo EAD estabelecido no EAD Fametro. Os outros três pilares são: Material Didático, Tutorias e Polos.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem do EAD Fametro foi concebido sobre uma *engine Moodle* (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), que é a plataforma de ensino mais utilizada no mundo. É um recurso *open source* e há uma grande comunidade mundial que trabalha e desenvolve diariamente novos recursos e melhorias para este ambiente, que ficam à disposição para uso, bem como para a própria homologação no ambiente, para garantir, além de recursos inovadores, também requisitos de segurança.

Um dos recursos de segurança e de ordem prática implementado no AVA Fametro envolve uma tecnologia chamada SSO, que é o acrônimo para *Single Sign-On*, ou seja, autenticação única. Na prática, o estudante acessa, por meio de *login* e senha, o Portal do Aluno, que é o local *online* de todos os serviços e acessos acadêmicos à disposição dele, e transita para o *AVA Fametro* sem a necessidade de nova autenticação para acesso. Tal implemento tecnológico fora executado internamente por equipe de Tecnologia de Informação, o que foi possível, também, pelo fato de o *Moodle* ser preparado para integrar com a tecnologia em questão.

O *AVA Fametro* foi preparado para receber materiais didáticos multimídia e recursos de aprendizagem adequados aos projetos pedagógicos dos cursos e à qualidade de ensino pela qual a Instituição preza. São materiais diversificados: textual, áudio, vídeo, além dos recursos de interação, que possibilitam ao educando todo o suporte pedagógico necessário para sua aprendizagem. Para além desses elementos, o AVA foi integrado com uma diversidade de

outros recursos, a fim de atender de forma plena o desenho pedagógico e de negócio. Tais recursos contemplam o *Tawk To*, que é utilizado para a abertura de chamados de suporte pelo aluno. Há também os laboratórios virtuais da empresa Algetec/Grupo A, que propiciam aos estudantes, diretamente no AVA, simulações das práticas laboratoriais para diversas áreas do conhecimento, incluindo todos os procedimentos e normas, quando este é um requisito. As bibliotecas virtuais também são recursos que foram incorporados, promovendo uma experiência mais completa aos alunos.

Na concepção original da plataforma (*Moodle)* o AVA possui as seguintes características gerais, conforme descrito pelos desenvolvedores e distribuidores desta aplicação:

- Promove uma pedagogia socioconstrucionista (colaboração, atividades, reflexão crítica, etc.);
- Adequado para aulas totalmente *online* ou híbridas;
- Simples, leve, eficiente, compatível, interface baseada em navegadores de tecnologia simples;
- Fácil instalação em qualquer servidor que suporte o PHP. Exige apenas uma base de dado;
- Independência total da base de dados suporta todas as principais marcas de base de dados;
- A lista de cursos mostra as descrições de cada curso existente no servidor, incluindo acessibilidade para convidados;
- Cursos podem ser categorizados e pesquisados;
- Ênfase em total segurança o tempo todo. Os formulários são todos checados, os dados validados, os *cookies* codificados, etc;
- A maioria das áreas de entrada de texto (recursos, postagens nos fóruns, etc.) podem ser editadas usando um editor HTML incorporado.

Com relação à Administração do site pode-se relacionar a possibilidade de:

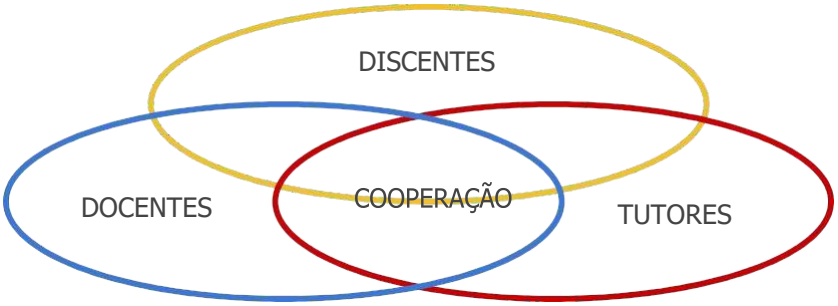
- O site é administrado por um usuário administrador, definido durante a instalação;
- A extensão (*plug-in*) Temas permite que o administrador ajuste as cores, fontes, aparência, etc. do site, para atender as preferências personalização;
- Extensões (plug-in) com módulos de atividade podem ser adicionadas a instalações existentes do Moodle;
- O código é PHP escrito de forma clara sob licença GNU General Public License (Licença Pública Geral GNU) – fácil de modificar para se ajustar às suas necessidades.

O administrador do ambiente pode, dentro de suas permissões e necessidade, realizar os procedimentos de:

- Os objetivos são reduzir o envolvimento do administrador ao mínimo, ao mesmo tempo em que assegura alta segurança;
- Suporta uma variedade de mecanismos de autenticação através de extensões (*plug-in*) com módulos de autenticação, permitindo fácil integração com sistemas existentes;
- Cada pessoa necessita apenas de uma conta para todo o servidor – cada conta pode ter diferentes acessos.
- Os professores podem ter os privilégios de edição removidos de modo que não possam modificar o curso (por exemplo os tutores de tempo parcial).
- Os endereços de e-mail podem ser protegidos contra exposição, se solicitados.
- Cada professor e/ou tutor pode especificar faixas de horário, e cada compromisso no Moodle é ajustado a esses horários (por exemplo, datas de postagem, datas de cumprimento de tarefas, etc.)
- Composição flexível das atividades do curso – Fóruns, Jornais, Questionários, Recursos, Pesquisas de opinião, Pesquisas, Tarefas, Chats, etc.
- Mudanças recentes no curso desde o último acesso podem ser mostradas na página principal do curso – ajuda a dar um sentido de comunidade.
- Todas as notas para os Fóruns, Jornais, Questionários e Tarefas podem ser vistas em uma página (e baixadas como um arquivo de planilha eletrônica).
- Total acompanhamento e rastreamento dos usuários – relatórios de atividade para cada aluno estão disponíveis com gráficos e detalhes sobre cada módulo (último acesso, número de vezes que leu) bem como uma história detalhada do envolvimento de cada aluno incluindo postagens, etc. em uma página.
- Integração de correio – cópias de postagens no fórum, feedback do professor, etc. podem ser postados em HTML ou texto simples.
- Todas estas funcionalidades são desenhadas e especificadas para garantir a experiência única do estudante de estar num ambiente pensado e projetado pedagogicamente para lhe acompanhar no processo de aprendizagem.

Cabe destacar que internamente na IES também foi criado um sistema chamado SIED – *Sistema Integrador de Ensino Digital*, em que este permite gerenciar as informações cadastrais dos cursos, bem como todo o material didático multimídia armazenado em outros serviços utilizados, por exemplo, o *Google For Education*, o qual a IES é adepta dos serviços. Em suma o SIED faz o *link* entre o Material Didático e o AVA.

Toda a tecnologia empregada na construção do *AVA Fametro* tem o objetivo de garantir tanto os elementos elementares quanto os inovadores. O processo de atualização e de melhorias é constante e apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitem desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes.



De forma objetiva, os Materiais, Recursos e Tecnologia empregados no *AVA Fametro* se tangibiliza conforme apresentado no quadro a seguir:

MATERIAIS	RECURSOS	TECNOLOGIA
Trilhas de aprendizagem e de Estudo Videoaulas Biblioteca virtual Laboratórios virtuais Nivelamento Conteúdos CPJUR Exercícios Transcrições E-books Manuais Tutoriais Repositório acadêmico	Responsividade Ferramentas síncronas Ferramentas assíncronas Calendário Notificações Caixa de mensagens Progressão Relatório de acessos Acessibilidade	Servidores Links de internet Fibra ótica LMS (AVA) Laboratórios para acesso Softwares

A equipe multidisciplinar é a responsável pela deliberação acerca das implementações e melhorias no *AVA Fametro*. Além do processo orgânico, em que as situações cotidianas do EAD somadas às reuniões de ideação impulsionam as melhorias. Também é disponibilizado na *homepage* do AVA uma pesquisa de sondagem em que os estudantes, espontaneamente, avaliam e deixam a opinião deles, a fim de subsidiar a equipe multidisciplinar para a melhoria do ambiente. O acesso à pesquisa é permanente e a tabulação dos dados é periódica, geralmente ao término e meio de um período letivo, feito tanto pela CPA quanto pela equipe multidisciplinar, e é devidamente documentada.

Figura: Botão com *link* para a pesquisa, encontrado no AVA Fametro.

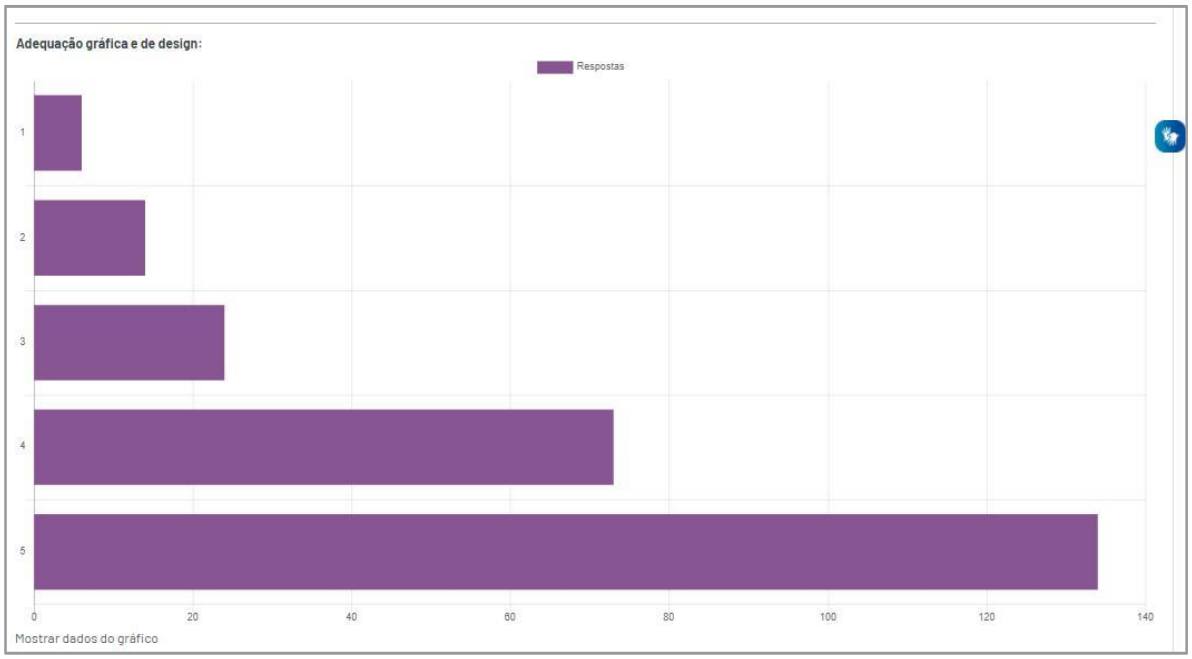
O estudante encontra a pesquisa no AVA Fametro e no Portal do Aluno, e a gestão, *a priori*, é feita pela CPA.

A pesquisa é aplicada em duas vias, sendo que uma delas utiliza a metodologia *NPS - Net Promoter Score*, e a outra é composta por perguntas com escala de um a cinco, além de uma pergunta aberta, conforme figura a seguir:

Figura: *Print* de tela da pesquisa de satisfação que avalia o *AVA Fametro*.

A ferramenta utilizada para aplicação da pesquisa no AVA é nativa do *Moodle* e apresenta recursos adequados para a necessidade do modelo EAD Fametro, tais como relatórios na própria tela do ambiente, possibilidade de exportação de dados em diversos formatos para tabulação em outros *softwares*, formatos estes que podem ser PDF, CSV, Excel, ODS, JSON e tabela HTML.

Figura: *Print* de tela do gráfico no AVA de um indicador da pesquisa.



1.17.2. Acessibilidade Metodológica, Instrumental e Comunicacional no AVA

O *AVA Fametro* é uma ferramenta de aprendizagem utilizada por meio das TICs, de fácil manuseio. A metodologia aplicada pela IES, que é uma metodologia voltada para a construção do conhecimento, é facilmente percebida por meio dos materiais didáticos disponibilizados e das ferramentas de interação e interatividade. Todos os recursos são disponibilizados de maneira clara com o objetivo de não apresentar nenhum obstáculo ao aluno em relação aos seus estudos.

Alguns módulos usados no ambiente são: Módulo Tarefa, Módulo Chat, Módulo Pesquisa de Opinião, Módulo Fórum, Módulo Questionário, Módulo Recursos, Módulo Pesquisa de Avaliação e Módulo Laboratório de avaliação.

FERRAMENTAS SÍNCRONAS:

São ferramentas cuja principal característica é que todos os participantes iniciem e terminem suas atividades em datas e horários específicos simultaneamente. No AVA da IES, as ferramentas síncronas disponibilizadas são:

CHAT de suporte;

CHAT de tutoria;

VIDEOAULA Live com canal de retorno;

Avaliação online.

Todas as atividades realizadas sob o aspecto síncrono quando se trata de mídias digitais são disponibilizadas em modo assíncrono no AVA e postadas no BLOG da disciplina.

FERRAMENTAS ASSÍNCRONAS:

Neste cenário, as atividades são completadas de acordo com a disponibilidade do estudante. No AVA da IES, as ferramentas assíncronas disponibilizadas são:

Fóruns de curso;

Fóruns de temas;

Questionários online;

Videoaula.

1.18. MATERIAL DIDÁTICO EAD

1.18.1. Planejamento da Elaboração e Validação pela Equipe Multidisciplinar do EAD do Material Didático das Disciplinas EAD, em termos de Abrangência, Coerência, Acessibilidade Adequação de Bibliografia, Linguagem Inclusiva e Recursos Inovadores.

O material didático disponibilizado aos discentes é elaborado por docentes qualificados e validado pela equipe multidisciplinar. Os docentes, denominados conteudistas, manifestam-se para a produção dos materiais didáticos por meio de chamamento institucional. Num primeiro momento, abre-se a oportunidade para professores da IES e, no caso da insuficiência de candidatos para autoria de cada unidade curricular, estende-se para profissionais do mercado, o que também é positivo pelo fato de se obter uma pluralidade de experiência e repertório, descaracterizando, inclusive, a prevalência de endogenia.

Embora parte dos conteudistas sejam externos, as diretrizes de concepção de conteúdo são rígidas para que se enquadre exatamente com o desenho instrucional estabelecido, independentemente se determinado professor vivencia a cultura da IES.

O EAD Fametro dispõe de 4 estúdios modernos e completos para gravações em geral, principalmente videoaulas. Localizados na Sede, ocupam três andares e são de uso exclusivo do EAD.

O processo de seleção dos conteudistas inicia-se com análise curricular por parte da Coordenação Pedagógica EAD e de Curso, bem como pela Supervisão de Produção de Materiais Didáticos EAD, em que se verificam os seguintes pontos:

- Experiência docente;
- Experiência EAD;
- Formação e titulação;
- Aderência à unidade curricular;
- Experiência com gravações de vídeos.

A partir do momento em que o docente é elegível para a produção de uma disciplina, é submetido a um teste de gravação, com o intuito de verificar a performance e traquejo dele frente às câmeras, bem como sobre o domínio do conteúdo a ser desenvolvido. Os critérios de avaliação são os seguintes:

- Desenvoltura;
- Dicção;
- Postura;
- Adequação da Linguagem;
- Conteúdo/Vivência/experiências.

O material didático das disciplinas dos cursos EAD é elaborado com base na ementa que compõe o PPC de cada curso. As ementas são elaboradas de acordo com as DCNs e os objetivos de formação profissional do curso. Todo o material didático precisa estar de acordo com o que propõe o projeto do curso. Esse material é entregue ao conteudista que recebe orientação em relação a todo o processo de produção, que contempla:

- E-book e livro impresso (com ISBN);
- Slides como apoio para videoaulas;
- Videoaulas e demais vídeos;
- Questões exclusivas;
- Gravação de plano de aprendizagem;
- Gravação de mapa conceitual.

Figura: Foto de livro impresso do EAD Fametro. Todos com registro ISBN.

Tanto os livros impressos quanto os *E-books* apresentam QR CODE para acesso a vídeos e videoaulas que são componentes do material didático. O e-book, além da versão digital, pode ser baixado em formato PDF e impresso.

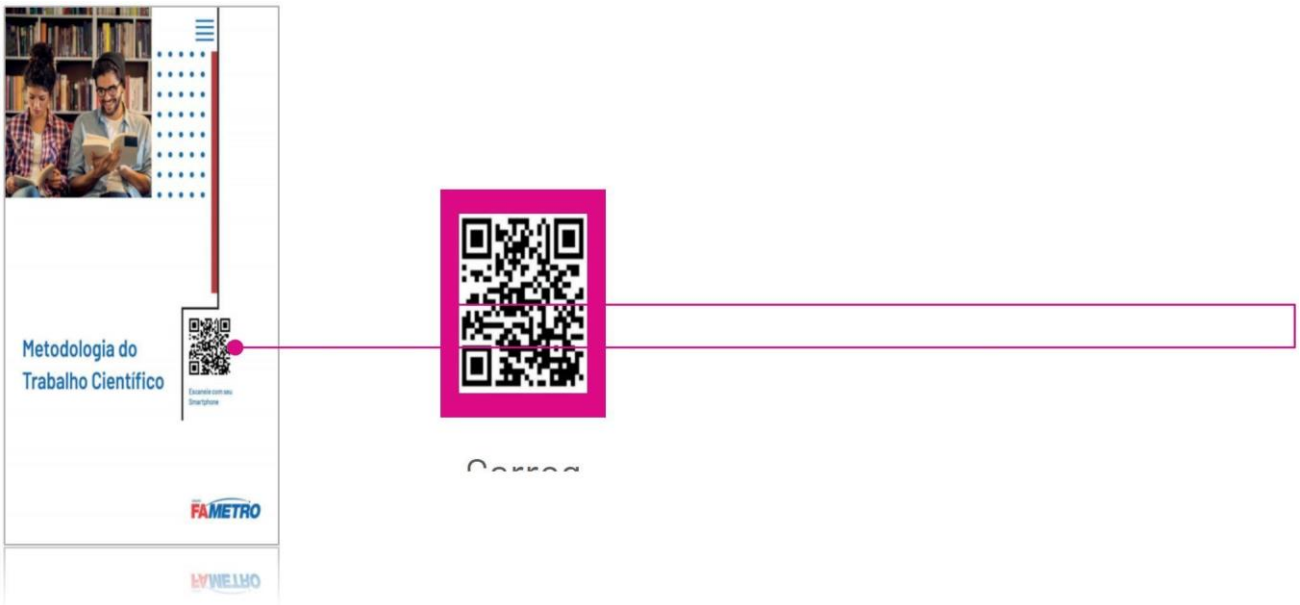


Figura: QR CODE para acesso ao *E-book* de Empreendedorismo e Inovação.

Figura: QR CODE para acesso a uma videoaula de Empreendedorismo e Inovação.

O professor conteudista é orientado com base nas diretrizes a utilizar a referência bibliográfica indicada no projeto, e fontes complementares atualizadas que estejam de acordo com o que pede a ementa e o PPC do curso. A estruturação do material é voltada para a interdisciplinaridade e, com isso, para a formação profissional que o curso propõe.

O material didático é apresentado no *AVA Fametro* em 4 unidades, com distribuição de conteúdo de modo que facilite a organização e assimilação por parte do estudante. O material de estudo vem acompanhado do plano de ensino da disciplina, de modo que o estudante tem a possibilidade de verificar os objetivos do curso e da disciplina e a metodologia utilizada para o desenvolvimento no processo ensino-aprendizagem.

Todo material didático passa por processo de aprovação por um revisor de conteúdo e correção gramatical que também verifica se o MD está em conformidade com os padrões solicitados para materiais instrucionais em EAD, verifica também se todas as etapas previstas foram concluídas e foram ajustadas quando solicitadas pelo revisor. Além de indicar ao professor conteudista as devidas considerações quanto à estrutura e normas pertinentes, assim como a verificação da coerência do material produzido frente à proposta didático-pedagógica da IES.

No fluxo do processo há validação por parte da Coordenação Pedagógica EAD, para que sejam realizadas as devidas considerações quando em dissonância com as diretrizes pedagógicas da IES e modelo instrucional definido. Após o processo de validação pedagógica o conteúdo é diagramado e postado nos devidos repositórios digitais para compartilhamento e distribuição no ambiente virtual e para os alunos. Essencialmente, esta coordenação deve garantir prioritariamente:

- desenvolvimento da formação definida no projeto pedagógico;
- abrangência e aprofundamento;
- coerência teórica;
- acessibilidade metodológica e instrumental;
- adequação da bibliografia às exigências da formação;
- linguagem dialógica e inclusiva;
- recursos comprovadamente inovadores.

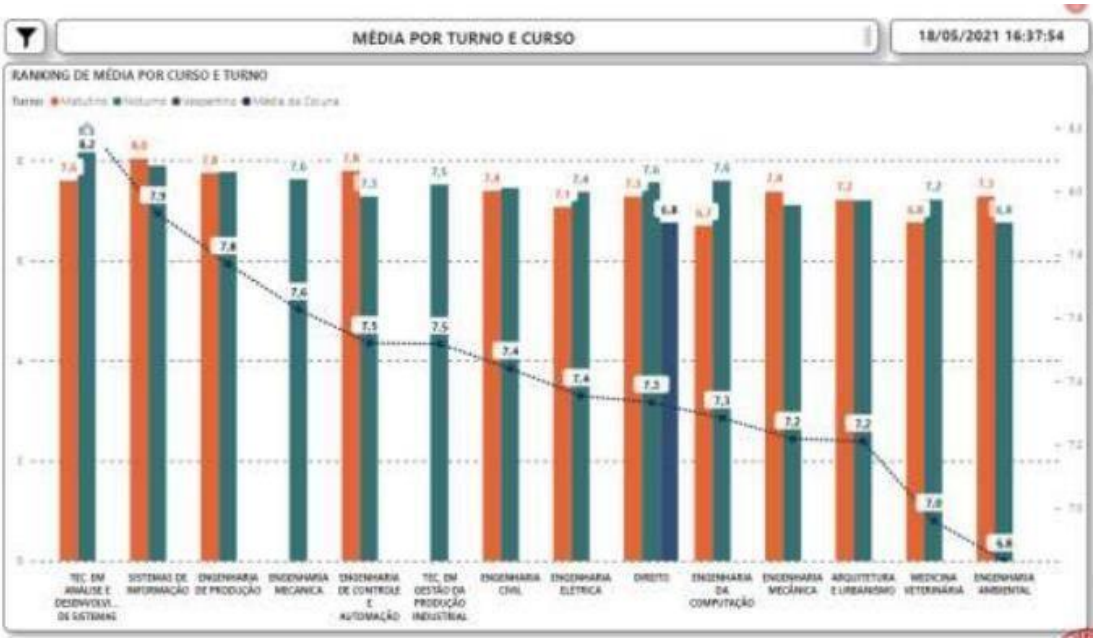
Quanto ao material audiovisual produzido, após a sua produção e edição, realizada pela equipe de produção, passa por processo de validação de qualidade realizado pela equipe

multidisciplinar. São verificados itens como qualidade de vídeo, qualidade de áudio, caracteres, edição, dentre outros indicadores. Com a aprovação, os arquivos de mídia são postados nos repositórios em nuvem para integração com o ambiente virtual de aprendizagem e disponibilização aos alunos.

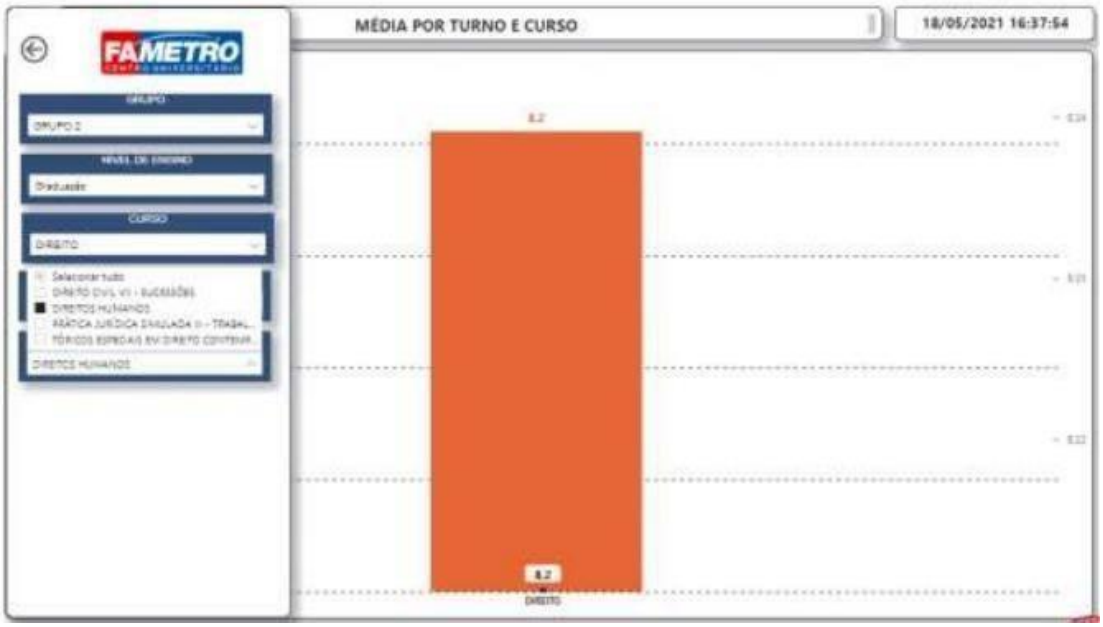
1.19. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS ENSINO APRENDIZAGEM

1.19.1. Atendimento do Acompanhamento e de Avaliação para a Concepção do Curso

As avaliações da aprendizagem são entendidas como ferramentas de interpretação e análise das condições de oferta dos cursos. Por meio dos resultados avaliativos implantados pelo curso o Coordenador e os professores poderão realizar quase que em tempo real os resultados através do acesso ao Portal de Serviços da Fametro, neste ambiente os coordenadores têm a visão completa das notas alcançadas pelos alunos com a visão do rendimento acadêmico por turma, por disciplina e por professor. Esta ferramenta, desenvolvida pelos especialistas em TI da instituição, ofertam indicadores que devem ser objeto de análise do NDE e do colegiado de curso.



Exemplo: Gráfico de Rendimento Turno/Curso



Exemplo: Gráfico de Rendimento Disciplina/Curso

Outra estratégia de acompanhamento se dá pelo acesso ao *input* de questões da avaliação institucional no ambiente digital, o coordenador de curso pode ajustar o nível dos itens avaliativos solicitados aos alunos, para que contribuam no processo de formação visando o alcance do objetivo do curso, o perfil do egresso com as competências preditas no Projeto Pedagógico de Curso.

1.19.2. Avaliação do Ensino Aprendizagem e Autonomia Discente

A avaliação tem um significado muito profundo, à medida que oportuniza a todos os envolvidos no processo educativo momentos de reflexão sobre a própria prática. Através dela, direciona o trabalho, privilegiando o aluno como um todo, como um ser social com suas necessidades próprias e também possuidor de experiências que devem ser valorizadas na escola. Devem ser oportunizados aos alunos os conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade.

Nesse sentido, faz-se necessário redimensionar a prática de avaliação no contexto escolar, onde o professor e o aluno, estão mutuamente implicados, portanto o acesso aos resultados de seu desempenho proporcionam um maior engajamento nas atividades formativas.

Isto posto, é recomendável aos professores que procedam junto aos alunos um momento de reflexão acerca dos erros e também acerca do próprio desempenho ao final do semestre. Neste sentido, o professor pode utilizar uma ferramenta de autoavaliação aberta em que se recomenda a abordagem dos seguintes pontos pelos alunos:

- Determine uma periodicidade.
- Liste seus pontos fortes e fracos.
- Identifique como você reflete os pontos fortes listados.

- Potencialize seus pontos fortes no dia a dia.
- Compreenda seus pontos fracos.
- Encontre meios para utilizar os pontos fracos a seu favor.
- Saiba aonde você quer chegar.

Ou ainda utilizar um instrumento com questões fechadas com um foco mais determinado em certas competências que sejam essenciais ao desenvolvimento do aluno, contudo, tanto em questões abertas, quanto em questões fechadas é fundamental compreender que esse processo de autoavaliação é incorporado às práticas pedagógicas, mostrando claramente as implicações positivas desse processo não só para a formação, como para a vida profissional em curso ou futura.

1.19.3. Avaliação Diagnóstica

A avaliação diagnóstica é utilizada para melhor desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, com objetivo de compreender o estágio de aprendizagem em que se encontra o discente para ajustar e adequar o processo à realidade de cada turma. Dar-se por meio de enquetes, questões ou testes realizados pelos docentes no início de cada semestre.

1.19.4. Avaliação Formativa

A avaliação formativa desenvolve-se no processo ensino-aprendizagem quando os sujeitos são os próprios reguladores da ação educativa, tendo a oportunidade de rever a adequação da dinâmica e metodologias adotadas, viabilizando os próprios reguladores da ação educativa, tendo a oportunidade de rever a adequação da dinâmica e metodologias adotadas, viabilizando o redirecionamento das atividades educativas planejadas, no sentido de adquirir as competências estabelecidas.

1.19.5. Avaliação Somativa

A avaliação somativa tem como objetivo conferir notas, tendo como referência as normas e exigências institucionais, acompanham a avaliação formativa através da auto avaliação discente e avaliação do moderador da aprendizagem. A verificação do rendimento escolar é feita ao longo do ano letivo, em cada componente curricular, compreendendo:

Apuração de tempo de permanência no ambiente virtual e frequência às atividades escolares;

Avaliação do aproveitamento acadêmico.

O rendimento acadêmico é aferido com base no cômputo da frequência e dos resultados do aproveitamento nas atividades didático-pedagógicas previstas na programação do componente curricular, sob orientação acadêmica. A avaliação do aproveitamento escolar é entendida como instrumento de acompanhamento contínuo e de caráter construtivo, visando a melhoria da qualidade da aprendizagem através de um processo formativo, permanente e de progressão continuada.

É considerado aprovado no componente curricular o aluno que obtiver:

Frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) às atividades didático-pedagógicas programadas em cada componente curricular;

Média aritmética das notas obtidas nos componentes curriculares, igual ou superior a 5 (cinco)

1.19.6. Disponibilização dos Resultados das Avaliações de Ensino Aprendizagem

Fica assegurado ao aluno o direito de revisão do resultado da avaliação, que é regulamentado em norma específica. Tem direito a matricular-se na série seguinte, o aluno aprovado nos componentes curriculares da série na qual está matriculado. O aluno reprovado em 50% (igual e superior) dos componentes curriculares faz matrícula na série seguinte em regime de progressão parcial. Em caso de nova reprovação, é vedada a matrícula na série subsequente, devendo o aluno cursar apenas os componentes curriculares que determinaram a progressão parcial.

A avaliação adotada em sala de aula tem impacto direto e indireto no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, a IES busca um aperfeiçoamento constante de novas técnicas e metodologias mais eficientes e eficazes através do melhor planejamento e implementação cuidadosa.

Outro aspecto de extrema importância é a utilização constante de outros processos intelectuais de extrema relevância na formação profissional e acadêmica, por exemplo, debates, seminários, palestras e outros, que fornecem os mecanismos necessários para o raciocínio crítico, resolução de problemas e facilidade na transformação de informação em conhecimento. Além disso, a avaliação está aliada a um processo crítico e construtivo a serviço da aprendizagem dos alunos, no que diz respeito às suas capacidades cognitivas e sociais.

A avaliação integra as diversas práticas utilizadas como base do sistema de avaliação institucional. A disponibilização e análise dos resultados dos métodos avaliativos garantem o melhor caminho para garantir a evolução dos alunos. Assim, podemos perceber uma ampla discussão sobre os resultados da avaliação, que se dá pela avaliação diagnóstica, formativa e somativa, podendo vir a ser transformada, para uma educação mais libertadora que tem em sua essência alguns pontos positivos e a partir de velhos elementos, fazer emergir novos, que contribuam, de fato, para a formação do educando de modo coerente com as exigências do atual contexto histórico

1.19.7. Planejamento de Ações para Melhoria da Aprendizagem

O rendimento acadêmico é monitorado pelo Coordenador de Curso por meio dos relatórios de notas expedidos pelo sistema acadêmico, a partir daí, o Coordenador pode acompanhar o desenvolvimento das turmas e localizar problemas importantes que são mitigados por uma ação preventiva e em tempo hábil. O rendimento das turmas é objeto de discussão em Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante, este último para corrigir possíveis distorções no Projeto Pedagógico do Curso, a análise do rendimento acadêmico deve contar também com apoio da Coordenação Pedagógica.

Por outro lado, a cultura da IES é a do reconhecimento do Mérito Acadêmico, assim, uma vez ao ano, a IES celebra em Cerimônia oficial, o maior coeficiente acadêmico por curso e turno, colocando em relevo o esforço e a superação de nossos alunos. Para o

acompanhamento, o aluno responde por aplicativo um questionário de percepção acerca da avaliação, o qual se encontra em anexo a este documento.

Em casos mais graves na questão do desempenho de turmas ou individual dos alunos, o Coordenador deve buscar elaborar um trabalho com NAPA, (Núcleo de Apoio Psicopedagógico Acessibilidade e Inclusão) para atendimento individual ou da turma.

1.20. NÚMERO DE VAGAS E FORMAS DE ACESSO AO CURSO

1.20.1. Número de Vagas

Total
200 vagas

1.20.2. Estudo Qualitativo e Quantitativo de Adequação do Número de Vagas e Adequação à Dimensão do Corpo Docente e à Infraestrutura Física e Tecnológica

O Amazonas tem uma área de 1.559.161.814 km² com população de 3.480.937 habitantes, população estimada de 4.144.597 pessoas em 2019 e a projeção de 4.477.266 para 2020 (IBGE). A capital Manaus concentra em torno de 60% da população do Estado, um total de 2.182.763 habitantes (estimado de 2019), distribuídos em uma área de 11.458 km². A taxa da população ocupada é de 23,7%, o salário médio dos trabalhadores formais é de 3,05 salários mínimos e 37,9% da população possui renda per capita de ½ salário mínimo (2017).

Neste quadro, a cidade de Manaus tem sido o lugar para onde fluem os fluxos migratórios do interior do Estado e de outros estados da federação, dificultando a possibilidade de desenvolvimento do interior do Amazonas e da Região Norte como um todo,neste contexto faz da cidade de Manaus a 7ª cidade no ranking das cidades mais populosas dopaís e a 6ª mais rica do país no ranking do PIB das cidades do país. O IDH de Manaus é considerado alto de 0,737. Entretanto, ele não ocorre na Região Metropolitana de Manaus, também conhecida como Grande Manaus, criada pela Lei Complementar Estadual n.52 de 30 demaio de 2007, que é formada por 13 municípios, em sua maioria, com um IDH abaixo da média nacional, conforme se observa na tabela do IBGE.

Tabela 19: Municípios da Região Metropolitana

Município	Legislação [60]	Área territorial (km²) **[61]**	População (2019) **[62]**	PIB (2016) **[13]**	IDH-M (2010) **[63]**
Autazes	30.04.2009 **(LC N.64)**	7.652,851	39.565	R$ 287,7 milhões	0,577 **baixo**
Careiro	30.04.2009 **(LC N.64)**	6.096,210	37.869	R$ 241,6 milhões	0,557 **baixo**
Careiro da Várzea	30.05.2007 **(LC N.52)**	2.627,474	30.225	R$ 295,1 milhões	0,568 **baixo**

Iranduba	30.05.2007 **(LC N.52)**	2.216,817	48.296	R$ 636 milhões	0,613 **médio**
Itacoatiara	30.05.2007 **(LC N.52)**	8.891,906	101.337	R$ 2 bilhões	0,644 **médio**
Itapiranga	30.04.2009 **(LC N.64)**	4.335,075	9.148	R$ 100,5 milhões	0,654 **médio**
Manacapuru	27.12.2007 **(LC N.59)**	7.336,579	97.377	R$ 1,2 bilhão	0,614 **médio**
Manaquiri	30.04.2009 **(LC N.64)**	3.973,259	32.105	R$ 249,8 milhões	0,596 **baixo**
Manaus	30.05.2007 **(LC N.52)**	11.401,092	2.182.763	R$ 70,2 bilhões	0,737 **alto**
Novo Airão	30.05.2007 **(LC N.52)**	37.805,257	19.454	R$ 120,5 milhões	0,570 **baixo**
Presidente Figueiredo	30.05.2007 **(LC N.52)**	25.412,265	36.279	R$ 546,2 milhões	0,647 **médio**
Rio Preto da Eva	30.05.2007 **(LC N.52)**	5.815,622	33.347	R$ 445,1 milhões	0,611 **médio**
Silves	30.04.2009 **(LC N.64)**	3.723,382	9.171	R$ 97,9 milhões	0,632 **médio**
Total		127.287,789	2.676.936	R$ 76,6 bilhões	0,720 alto

Fonte: IBGE

A realidade social do Norte do País se apresenta extremamente marcada por desigualdades e índices de desenvolvimento humano que se apresentam ligados principalmente com as condições econômicas e de baixa cobertura de políticas públicas capazes de impulsionar desenvolvimento em todos os campos da vida social e evitar o êxodo dessas populações para as extremidades periféricas do seu centro urbano referente – no caso do Amazonas - Manaus. Neste sentido, destacamos que o número de vagas solicitado pela IES, se apresenta consubstanciado em alguns aspectos relevantes, a saber:

-As características geográficas e culturais da região, devido às longas distâncias, necessitam de profissionais especializados para assumir cargos de gestão e liderança;

-Cenário loco-regional da oferta de saúde a população local;

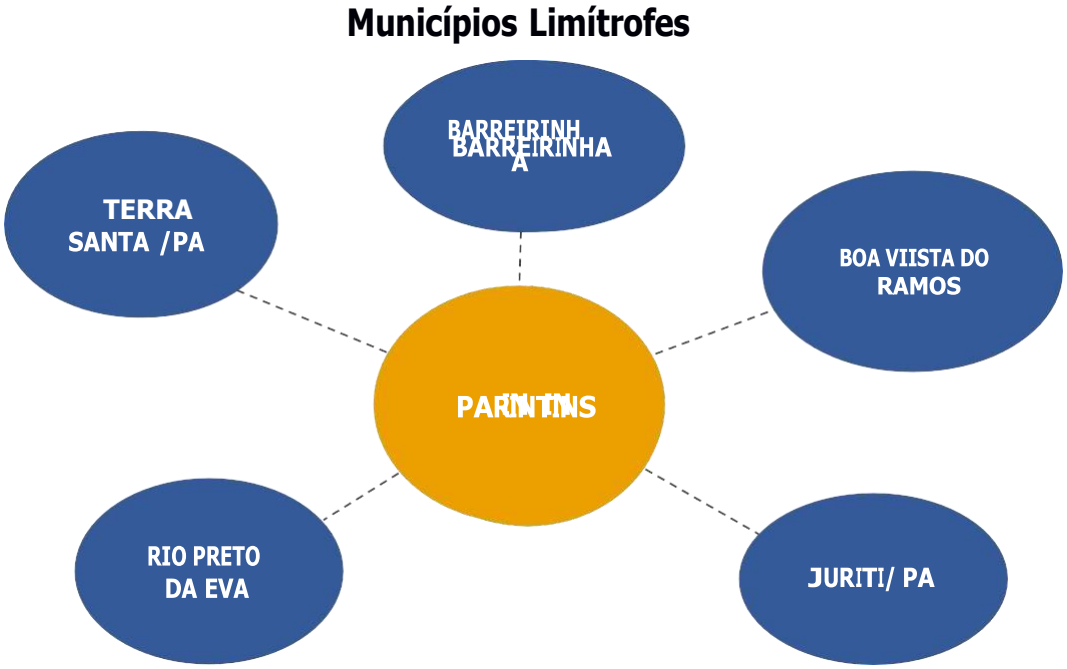
-Oferta local de espaços de formação e demanda por serviços de gestão na Região, pois cada pólo de oferta possui suas demandas específicas e fazem necessário a formação de pedagogia para atender as características loco regionais;

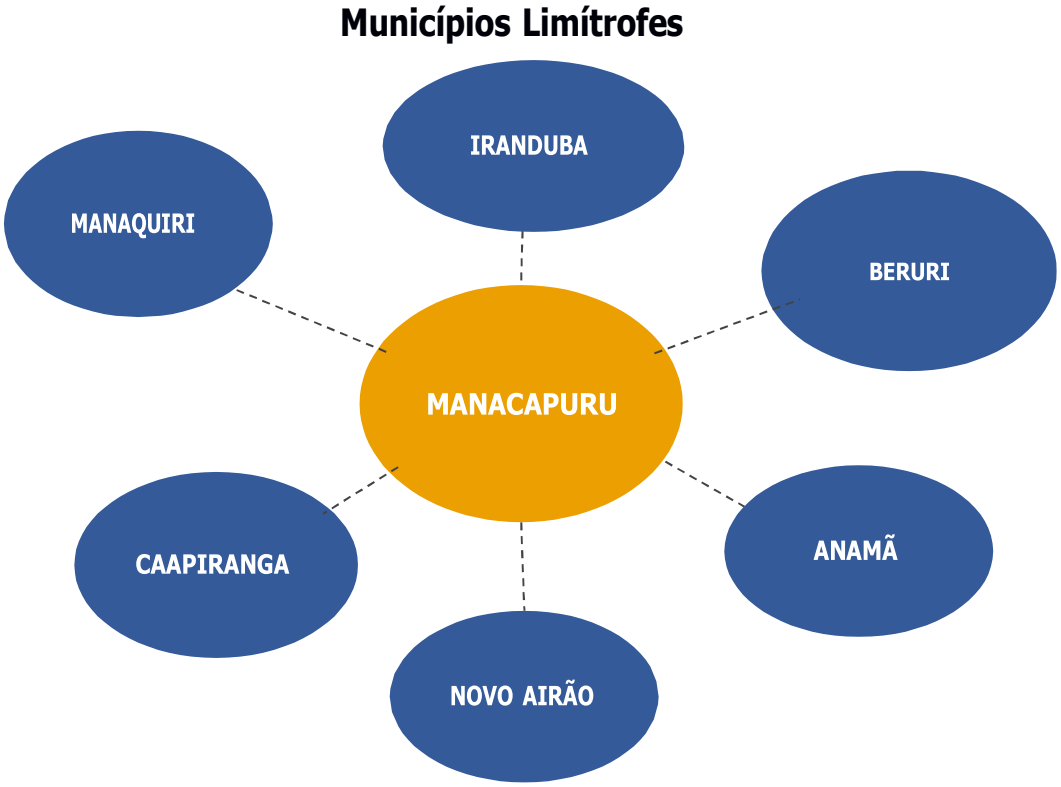
Do ponto de vista do primeiro ponto elencado acima, o Estado do Amazonas é um estado com características geográficas e culturais bastante peculiares, com seus 62

municípios, formado pelo encontro de várias culturas, é entre as regiões brasileiras, a mais extensa, com uma área de 3.869.637km², correspondendo a 42,27% do território brasileiro, sendo formada por sete Estados: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins.

Grande parte do Estado do Amazonas é ocupada pela Floresta Amazônica, o mais importante ecossistema para o planeta, onde vivem populações que necessitam tanto quanto outras de atenção às suas necessidades, especialmente àquelas relacionadas à saúde. Nosso também é cortado por um grande número de rios de grande dimensão, e a presença de vasta quantidade de água, caracteriza o estado por uma grande população ribeirinha. O trânsito de pessoas, materiais e serviços na região é feito por via fluvial ou aérea, dificultando o trânsito e o acesso de pessoas à serviços que só estão disponíveis na capital. Considerando Parintins, que possui uma grande demanda de atividades comerciais, Tabatinga que faz parte das tríplice fronteira e Manacapuru que tem uma grande movimentação de serviços devido à grande zona portuária existente, elencam toda a necessidade de profissionais especializados na área de Licenciatura em Pedagogia.

Vejamos os três casos citados no diagrama abaixo:





Cenário loco-regional da oferta de saúde a população local

Vale destacar que o Amazonas possui cerca de 4.144.597 de habitantes e sua capital possui aproximadamente 2.057.711 habitantes, colocando-se como a 7ª capital com mais

habitantes do país (IBGE). E de acordo com o Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil, no campo da saúde, a mortalidade infantil (mortalidade de crianças com menos de um ano de idade) no município passou de 34,2 óbitos por mil nascidos vivos, em 2000, para 14,2 óbitos por mil nascidos vivos, em 2010. Em 1991, a taxa era de 43,2. Já na unidade da federação, a taxa era de 17,0, em 2010, de 38,0, em 2000 e 50,4, em 1991. Entre 2000 e 2010, a taxa de mortalidade infantil no país caiu de 30,6 óbitos por mil nascidos vivos para 16,7 óbitos por mil nascidos vivos. Em 1991, essa taxa era de 44,7 óbitos por mil nascidos vivos. De acordo com a taxa observada em 2010, o Brasil cumpre uma das metas dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio das Nações Unidas, segundo a qual a mortalidade infantil no país deve estar abaixo de 17,9 óbitos por mil em 2015 (PNUD).

A apesar da pujança econômica da região, da representatividade do setor para o PIB e do alto número populacional, ainda há falta de professores na região. A despeito do número de Instituições de Ensino Superior- IES que ofertam o curso de pedagogia na cidade de Manaus (69 IES), o curso de pedagogia é a licenciatura mais procurada pelos/as alunos/as. A situação se dá em função do número ainda existente na região metropolitana (2.283.906 habitantes) de professores sem ensino superior e de professores leigos.

A educação no Município de Manaus possui uma taxa de analfabetismo de 2,1%, menor que o nível nacional (6,8%). A taxa de analfabetismo no Amazonas foi a 8ª menor dentre as capitais. A maior foi em Rio Branco (7,5%) e a menor foi em Porto Alegre (1,2%), de acordo com os dados do IBGE em 2018. Sua taxa de escolarização de ensino médio de toda a sua população é de 52,7% e de ensino superior é de 14,8%, sendo a média brasileira de 16,5%.

Apesar dos progressos na área da educação básica citados acima, é necessário continuar avançando. Para isso, é essencial a formação de profissionais da educação, entre os mais necessário, os pedagogos. A CEUNI - FAMETRO defende um Curso de Pedagogia que ultrapasse a visão tecnocrática que vem sendo preponderante na formação do pedagogo e aponte a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão como forma de viabilizar a concretização do trabalho dos profissionais da educação.

Com a integração ensino/ pesquisa e extensão, pretendem não apenas, a apropriação pelos estudantes do conhecimento sistematizado, mas principalmente a produção de novos conhecimentos capazes de subsidiar a atuação do educador, em termos culturais e tecnológicos. Assim, tornar-se-á possível, ao estreitar a aproximação entre a academia e o sistema escolar, enriquecer o processo de formação do pedagogo, na medida em que propicia a apreensão da realidade educacional, ampliando sua experiência, bem como, iniciar uma atuação voltada para as necessidades mais prementes do sistema escolar, contribuindo para a defesa de uma concepção de educação que implicará na revisão das prioridades atuais com vistas à universalização da educação.

Em referência aos aspectos culturais da cidade de Manaus, temos uma grande contribuição de nossa população através da miscigenação dos índios com os nordestinos que migraram para o Amazonas durante o período do Ciclo da Borracha. Além desta herança, o período de extração da Borracha deixou ícones da nossa cultura que são conhecidos mundialmente e que geram um comércio expressivo de souvenirs, lembranças e objetos locais que fazem referências aos principais atrativos turísticos como o Teatro Amazonas, Palácio da Justiça, Alfândega, dentre outros. Observa-se também, outros pontos turísticos que ressaltam

a riqueza dos nossos rios como o Encontro das Águas e o Parque Nacional de Anavilhanas e a Floresta Amazônica, considerada o pulmão do mundo e Patrimônio da Humanidade. Outros patrimônios socioculturais do estado do Amazonas que também merecem destaque são o Festival de Parintins, mundialmente conhecidos pela rivalidade de dois bois bumbás no município de Parintins, Festival da Canção de Itacoatiara, Festa do Cupuaçu, entre outros.

No que dizem respeito aos aspectos ambientais, os principais agentes poluentes do Município são as invasões de terras, a contaminação por lixo dos rios e igarapés, a falta de saneamento e a falta de arborização no centro urbano se caracterizam como os grandes fatores complicadores para a sustentabilidade da região. Com o desafio urgente de combinar sustentabilidade socioambiental à econômica, cada vez mais as empresas investem recursos em práticas que promovam a conservação do meio ambiente, diminuição da população, o uso devido dos recursos naturais e a redução dos impactos de suas ações na natureza. Na cidade de Manaus, uma cidade amazônica por definição, nada mais natural que as empresas adotem políticas que protejam a floresta e os rios para que contribuam para uma sociedade mais sustentável.

Ao oferecer o Curso de Licenciatura em Pedagogia, a CEUNI - FAMETRO visa dar sua contribuição no sentido de se engajar na tarefa árdua de educar e preparar mão de obra especializada para atuar na docência, a partir de uma perspectiva cultural capaz de reconhecer essa sócio diversidade no campo da educação amazônica, entendendo que tal reconhecimento se coaduna com a legislação e exigências em vigor na atual educação básica.

Oferta local de espaços de formação e demanda por serviços de Educação na Região

São inúmeros os desafios que se apresentam para os profissionais de educação numa região marcada por desigualdades sociais e de tamanha diversidade no campo da natureza e da sociedade, as inúmeras transformações operadas no campo da ciência e da pesquisa, impulsionadas pelo desenvolvimento tecnológico sem precedentes, tem feito sentir seus efeitos em todos os campos da vida em sociedade.

Além disso, o desenvolvimento e implementação de políticas públicas voltadas para a melhoria das condições de vida da população, e o entendimento consolidado pelo conjunto legal brasileiro que coloca a educação como um direito inalienável de todos, evidenciam que formar recursos humanos para a educação, colocam também desafios importantes aos espaços acadêmicos, tradicionalmente responsável pela formação de profissionais em todas as áreas do conhecimento, incluindo aqui os novos pedagogos, os quais devem estar preparados para o desempenho hábil dos serviços tradicionais em saúde, mas sobretudo para novos campos profissionais que se abrem com a mudança do perfil epidemiológico e social experimentadas pelo Brasil e sobretudo para as novas demandas do mundo do trabalho.

Trata-se de um proposta fundamentada em um modelo metodológico, baseado em metodologias ativas, na permanente articulação entre ensino, pesquisa e extensão, na inserção precoce do profissional nos cenários de prática simulados e reais, proporcionado pelas aulas práticas dos componentes curriculares, em um modelo de avaliação de aprendizagem que de fato promove a avaliação diagnóstica e formativa, e por fim, pela

inserção de novas propostas de componentes curriculares que se pretendem pensar, a inovação, a pesquisa na área de educação, o tratamento do pedagogo com base em evidências, além é claro de uma infraestrutura diferenciada, número de alunos limitado por turma - o que permite maior interação professor-aluno - além de todo o suporte do Programa de Atendimento ao Discente já apresentado neste projeto.

Este conjunto de diferenciais, aliado a um corpo docente altamente qualificado, com experiência docente e profissional fora do magistério, em quantidade proporcional ao número de alunos, garantirá uma formação com aspectos distintos do que se observa no cenário educacional local.

1.20.3. Formas de Acesso ao Curso

O ingresso de alunos a qualquer curso ministrado pelo IME se dá, conforme exigência da legislação em vigor, sempre através de um processo seletivo.

O ingresso em um curso de graduação se dará através de:

Processo Seletivo;

Transferência;

Transferência ex officio

Portador de Diploma de Curso Superior;Reopção;

ENEM.

1.20.4. Do Processo Seletivo

O Processo Seletivo é um exame seletivo e classificatório a que se submetem aqueles que concluíram o ensino médio ou equivalente e que desejam ingressar em curso de graduação. O Processo Seletivo será aberto por edital e será elaborado em articulação com o ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade.

A classificação dos candidatos aprovados obedecerá à ordem decrescente de pontos obtidos, até o preenchimento das vagas definidas para cada curso e turno da preferência do candidato registrado no ato de sua inscrição. O Processo Seletivo, com validade exclusiva para o ano destinado, é realizado antes do início de cada ano letivo, sob a responsabilidade do Diretor Acadêmico.

Processo Seletivo Contínuo

O Processo Seletivo Contínuo é um processo seletivo sequenciado destinado aos estudantes que ainda estão cursando o ensino médio e que pretendem, após sua conclusão, ingressar em curso de graduação.

O Processo Seletivo Contínuo, aberto por edital, só tem validade para o estudante que se submeter aos três exames correspondentes a 1ª, 2ª e 3ª ano do ensino médio e tem validade exclusiva para o ano imediatamente subsequente ao ano de conclusão do ensino médio.

A média final do aluno que se submete ao Processo Seletivo Contínuo corresponde à média aritmética dos resultados dos três exames mencionados no parágrafo anterior.

A classificação dos candidatos para o preenchimento das vagas definidas pelo Conselho Maior para o Processo Seletivo Contínuo obedece à ordem decrescente das médias obtidas na forma do parágrafo anterior. O Processo Seletivo contínuo é planejado e coordenado pelo Diretor Acadêmico.

1.20.5. Da Transferência Externa

Transferência é a forma de admissão de estudantes oriundos de outra Instituição de Ensino Superior – IES no decorrer de um curso de graduação. A transferência facultativa depende da existência de vaga no curso ou curso, e sua autorização está condicionada ao atendimento das exigências das normas estabelecidas pelo Conselho Maior, mediante processo seletivo. O processo de transferência facultativa inicia-se com o pedido de declaração de vaga.

A IES, ao deferir o pedido de declaração de vaga, solicita da IES de origem do candidato a respectiva guia de transferência acompanhada da seguinte documentação:

Histórico escolar completo do aluno a ser transferido, no qual conste inclusive o semestre e ano letivo em que foi aprovado no processo seletivo;

Currículo pleno do curso, com a indicação do programa e carga horária de cada disciplina cursada;

Regime ou critério de aprovação.

1.20.6. Transferência ex officio

A Transferência ex officio a que se refere o Parágrafo Único do Art.49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 se opera independente de época e disponibilidade de vaga sendo assegurada aos servidores públicos efetivos federais e estaduais, civis e militares e/ou seu(s) dependente(s) estudante(s) que sejam removidos ou transferidos compulsoriamente implicando em mudança de domicílio. A Transferência é concedida para curso idêntico ao de origem, ou na inexistência deste, para curso afim.

O interessado solicita à SECAD, por meio de requerimento junto ao Setor de Protocolo Geral da IES, acompanhado dos seguintes documentos:

a – Histórico Escolar completo e atualizado, constando as notas do vestibular (doc. Original);

b – Declaração de regularidade de matrícula na IES – Instituição de Ensino Superior de origem, no período letivo em exercício; (doc. Original)

c – Programas das disciplinas cursadas; (doc. Original)

d – Declaração de Reconhecimento do Curso pelo MEC e/ou Conselho Estadual de Educação, no caso de Instituição Estadual de Ensino Superior, onde conste o número do Decreto ou Portaria e data de publicação no Diário Oficial da União ou do Estado; (doc. Original)

e – Portaria de remoção ou equivalente, de publicação em Boletim, Diário Oficial;

f – Comprovação de dependência, quando for o caso; (Certidão de Nascimento, Casamento, Sentença Judicial ou Declaração de IR.)

g – Documento comprobatório que indique a mudança de domicílio para a área de atuação da IES.

Após a conclusão do processo e aprovada a transferência compulsória, caso o período letivo regular da FAMETRO já tenha iniciado, a matrícula em componentes curriculares será autorizada.

A SECAD encaminha o processo à coordenação do curso, a qual define, conforme o aproveitamento de estudos, em qual período letivo o (a) requerente está matriculado (a). A matrícula somente poderá ser efetivada após a confirmação do recebimento da Guia de Transferência do (a) requerente por parte da SECAD- Secretaria Acadêmica da IES.

1.20.7. Do Portador de Diploma de Curso Superior

Transferência é a forma de admissão de estudantes oriundos de outra IES no decorrer de um curso de graduação. A transferência facultativa depende da existência de vaga no curso ou curso afim e sua autorização está condicionada ao atendimento das exigências das normas estabelecidas pelo Conselho Maior, mediante processo seletivo. O processo de transferência facultativa inicia-se com o pedido de declaração de vaga.

A IES, ao deferir o pedido de declaração de vaga, solicita da IES de origem do candidato a respectiva Guia de Transferência acompanhada da seguinte documentação:

Histórico escolar completo do aluno a ser transferido, no qual conste inclusive o semestre e ano letivo em que foi aprovado no processo seletivo;

Currículo pleno do curso, com a indicação do programa e carga horária de cada disciplina cursada;

Regime ou critério de aprovação.

1.20.8. Da Reopção

Reopção é uma transferência interna de um curso de graduação para outro da mesma área permitida a alunos regulares da FAMETRO, através de seleção. Os critérios exigidos para o deferimento do pedido de reopção são:

Existência de vaga no curso pretendido;

Comprovação de regularidade de matrícula no curso de origem; e

Comprovação de que o estudante já tenha cursado, pelo menos, dois semestres do curso de origem.

1.20.9. Do ENEM

Através do resultado do ENEM, o candidato concorre às vagas sem precisar fazer o vestibular, desde que obtenha média igual ou superior a 450 (QUATROCENTOS E CINQUENTA PONTOS).

1.20.10. Matrícula

A primeira matrícula institucional é o cadastramento do candidato selecionado por uma das formas de admissão a um curso de graduação ou pós-graduação, tornando-se por este ato, um aluno regular vinculado ao Curso da FAMETRO.

Por ocasião do cadastramento, o aluno recebe um número permanente no curso, o qual indica o ano de seu ingresso, o código da área de estudo e a sequência numérica do curso.

A matrícula institucional é feita pela secretaria Acadêmica no prazo fixado no calendário acadêmico, salvo por motivo de força maior, devidamente comprovado e aceito pelo Conselho Superior.

A não efetivação da primeira matrícula institucional, expirados todos os prazos de chamada, implica na perda do direito à vaga.

A solicitação de matrícula institucional é feita em formulário próprio pelo acadêmico ou seu representante legal, anexando a esta, a seguinte documentação:

Certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente;

II - Histórico escolar do ensino médio;

III - Diploma do ensino superior;

IV - Título de eleitor;

V - Comprovante de estar quites com o serviço militar, para os homens;

VI - Uma foto ¾.

Os itens I e II são exigidos para os cursos de graduação e os itens III e IV para os cursos de pós-graduação ou cursos de graduação com ingresso como portador de diploma de nível superior.

A solicitação de matrícula institucional, sem qualquer exceção, só pode ser feita à vista de toda documentação exigida. É anulada a matrícula efetuada quando não tenham sido observadas todas as exigências legais e regimentais, o que é notificado.

1.21. INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO (Licenciaturas)

1.21.1. Convênios e Integração com as Redes Públicas de Ensino

O CEUNI FAMETRO possui convênios com a SEDUC e SEMED para execução dos estágios do curso de Pedagogia. As relações interpessoais perpassam pela integração entre a comunidade acadêmica e a comunidade externa a instituição. As práticas tanto de estágio supervisionado quanto das práticas pedagógicas estão de acordo com as ações nas redes públicas de ensino. De conformidade com o que prescrevem as diretrizes curriculares 03/2006 do Conselho nacional de Educação/CP.

A vivencia nos 3 campos de estagio supervisionado (educação infantil, fundamental, Especial e inclusiva) possibilita o discente de conhecer o campo profissional e de vivenciar as experiências práticas, aspectos que concorre para uma imersão no estágio supervisionado de forma mais consistente. O estágio supervisionado e as práticas são importante momento da formação do pedagogo e desta relação com as redes públicas de ensino, onde apresentam-se configurados saberes e habilidades especificas e um aprendizado para a atuação do pedagogo

frente aos desafios que se postam nos campos das redes públicas de ensino, tal parceria é imperativa para uma boa formação do alunado de pedagogia como também de uma maior aproximação com os desafios que se apresentam nas redes públicas de ensino.

1.21.2. Utilização de Tecnologias Educacionais, Desenvolvimento, Testagem, Execução e Avaliação de Estratégias Didático-Pedagógicas

A formação de professores para educação infantil e ensino fundamental exige aquisição e competências teóricas, práticas e atitudinais para o desenvolvimento da profissão e, no contexto atual, apontam para o conhecimento das novas tecnologias de comunicação e informação – TIC's como estando entre os mais relevantes conhecimentos fundamentais para formação do educador. Com as tendências mundiais apontado para o uso das tecnologias cada vez mais associado ao complemento do ensino, é uma grande necessidade que educadores, sejam eles professores, gestores, e pesquisadores estejam qualificados para o domínio dessas ferramentas

1.21.3. Documentação das Experiências na Rede Pública de Ensino

A relação entre práticas educativas e as teorias que ocorrem em sala de aula constroem-se uma perspectiva a crítico-reflexiva daquilo que os discentes da Pedagogia aprendem, e que levam para seus campos de práticas, onde vivenciam experiencias ricas no momento em que estão atuando nesses campos, e ao mesmo tempo avaliando a importância da integração teoria e prática. Tais práticas são evidenciadas neste percurso e registradas pelo caderno de campo por mostras das práticas pedagógicas nos estágios supervisionados. E por fim apresentação de um relatório final, onde deve ser constatado todas as experiências aprendidas e ocorridas de todo processo e todos os momentos vivenciados no local de realização de suas práticas.

1.21.4. Planejamento/execução de Ações Inovadoras

O curso de licenciatura em Pedagogia durante cada semestre apresenta uma diversidade de atividades, com intuito de proporcionar aos seus discentes experiências inovadoras que os levem ao crescimento profissional, desta forma tais atividades deverão ser compartilhadas com as redes públicas de escolas de educação básica onde possam ainda por intermédio de ações inovadoras lúdicas possam proporcionar uma convivência com crianças, adolescentes e idosos. Praticar por meio da ludicidade ações onde aproximam estes dois seguimentos escolares para o enriquecimento da aprendizagem deste público escolar e fazendo ainda com que a comunidade possa ter ao seu lado acadêmicos do curso de pedagogia, viabilizando ações que envolvam temáticas que possam colaborar no processo de ensino e aprendizagem frente a possíveis dificuldades que a rede pública escolar possa está passando.

1.22. INTEGRAÇÃO DO CURSO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE – SUS (Cursos de Saúde)

1.22.1. Convênios e Integração com o Sistema Local e Regional de Saúde

Não se aplica

1.22.2. Formação Discentes em Serviço e sua Inserção em Equipes Multidisciplinares e Multiprofissionais nos Diferentes Cenários do Sistema e Diferentes Níveis de Complexidade

Não se aplica.

1.23. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREAS DE SAÚDE (Cursos da Saúde)

Não se aplica.

1.23.1. Atividades Práticas de Ensino da Saúde em Conformidade com as DCNs

Não se aplica.

1.23.2. Regulação para a Orientação, Supervisão e Responsabilidade Docentes para a Inserção nos Cenários do SUS e Outros Ambientes Profissionais

Não se aplica.

1.23.3. Desenvolvimento de Competências Específicas da Profissão relacionadas ao Contexto de Saúde da Região

Não se aplica

1.24. ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURAS

1.24.1. Atividades práticas de Ensino da Licenciatura com as Diretrizes Curriculares da Educação Básica, da formação de formação de Professores e da Área de Conhecimento da Licenciatura

As atividades práticas estão previstas nas Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores da educação Básica, conforme definida no art.15º da Resolução CNE/CP nº2 de 20 de dezembro de 2019, nos respectivos parágrafos:

§ 2º A prática pedagógica deve, obrigatoriamente, ser acompanhada por docente da instituição formadora e por 1 (um) professor experiente da escola onde o estudante a realiza, com vistas à união entre a teoria e a prática e entre a instituição formadora e o campo de atuação.

§ 3º A prática deve estar presente em todo o percurso formativo do licenciando, com a participação de toda a equipe docente da instituição formadora, devendo ser desenvolvida em uma progressão que, partindo da familiarização inicial com a atividade docente, conduza, de modo harmônico e coerente, ao estágio supervisionado, no qual a prática deverá ser engajada e incluir a mobilização, a integração e a aplicação do que foi aprendido no curso, bem como deve estar voltada para resolver os problemas e as dificuldades vivenciadas nos anos anteriores de estudo e pesquisa.

§ 4º As práticas devem ser registradas em portfólio, que compile evidências das aprendizagens do licenciando requeridas para a docência, tais como planejamento, avaliação e conhecimento do conteúdo.

§ 5º As práticas mencionadas no parágrafo anterior consistem no planejamento de sequências didáticas, na aplicação de aulas, na aprendizagem dos educandos e nas devolutivas dadas pelo professor.

No Art. 15º da referida Resolução as práticas pedagógicas terão uma carga horária de 400 horas distribuídas ao longo do processo formativo desde o primeiro ano do curso, com os estudos e com a prática previstos nos componentes curriculares. Essas práticas poderão ocorrer nas escolas conveniadas, comunidades, empresas, laboratórios e ambientes de saúde, que possibilitem a atuação profissional do pedagogo.

Relação das atividades práticas de ensino da licenciatura com as DCNs da Educação Básica, da formação de formação de professores e da área de conhecimento da licenciatura

O processo da prática pedagógica deve ser efetivado prévio ajuste formal entre a instituição formadora e a instituição conveniada. As atividades práticas são acompanhadas por um docente da instituição formadora e por um professor da escola onde deve estar presente em todo percurso formativo do licenciando em pedagogia, devendo ser desenvolvida em uma progressão que partindo da familiarização inicial com a atividade docente, conduza de modo harmônico e coerente, no qual a prática deverá ser engajada e incluir a mobilização, a integração e aplicação do que foi aprendido no curso, bem como promover atividades práticas voltadas para resolver os problemas e dificuldades vivenciadas na aprendizagem dos estudantes da educação infantil, fundamental, de modo articulado ao desenvolvimento curricular por intermédio de atividades práticas em formatos metodológicos diversos, visando a integrar os conteúdos das disciplinas em situações da prática, que coloquem problemas aos futuros professores e lhes possibilitem experimentar soluções. Isso significa ter a prática ao longo do curso, devendo ser definida por atividades práticas de ensino e projetos de integração curricular de articulação dos conceitos teóricos com a realidade social, econômica e cultural do campo de atuação deste profissional.

1.24.2. Distribuição das Atividades de Teoria e Prática ao Longo do Curso

No plano organizacional culminará com a elaboração e distribuição e desenvolvimento de projetos, socialização de relatórios em seminários e semanas pedagógicas. No plano organizacional as atividades deverão envolver o processo didático e aprendizagem com as linhas de pesquisa do curso, portanto o acadêmico terá possibilidade de ter uma visão

transversal e de conjunto de informação da teoria à prática, imputando ao discente de pedagogia a formulação conceitual e metodológica sobre a prática pedagógica definido em relatórios, documentos, registros e mediações e tecnologia.

Disciplina	Período	Cenários Envolvidos	Profissionais Envolvidos
Práticas Pedagógicas I - Comunidades	1°	Prática na atuação, observação e práticas dos de pedagogos em áreas comunitárias.	Pedagogos e Assistentes sociais
Práticas Pedagógicas II: saúde	2°	Desenvolvimento das atividades de práticas pedagógicas através de acompanhamento de pacientes de professores deste nível de ensino. Realizando Observações, planos de aula e relatórios.	Enfermeiros; Pedagogos; Médicos; Fisioterapeutas; Nutricionistas e Psicólogos.
Práticas Pedagógicas III - Educação Infantil	3°	Práticas na Educação Básica em Educação infantil.	Pedagogo e professor da Educação Infantil. Psicólogo.
Práticas Pedagógicas IV - Ensino Fundamental	4°	Prática na atuação primária, observação e práticas dos na educação Fundamental. Prática na atuação, observação e práticas dos pedagogos na área da saúde.	Pedagogo e Gestores escolares
Práticas Pedagógicas V - Gestão Escolar	5°	Prática na atuação primária, observação e práticas dos ambientes onde o pedagogo pode atuar.Prática na atuação primária, observação e práticas dos na educação infantil.	Pedagogo Gestor
Estágio Supervisionado I - Educação Infantil	6°	Estágio na educação básica, na Educação Infantil	Pedagogo Gestores escolares
Estágio Supervisionado II	7°	Atenção Pedagógica	Pedagogo e

- Ensino Fundamental		na atenção a educação Básica. Estágio na Educação Básica no Ensino fundamental do 1º ao 5º ano. Desenvolvimento das atividades de práticas pedagógicas através de acompanhamento dos professores deste nível de ensino. Realizando Observações, planos de aula e relatórios.	professor do Ensino Fundamental I; psicólogos
Estágio SupervisionadoIII - Educação Básica na Educação Inclusiva	8°	Atenção Pedagógica na atenção a educação Básica. Estágio na em toda a Educação Básica voltando o olhar ao processo de inclusão. Desenvolvimento das atividades de práticas pedagógicas através de acompanhamento dos professores deste nível de ensino. Realizando Observações, planos de aula e relatórios.	Enfermeiros Pedagogos; Médicos; Fisioterapeutas; Nutricionistas e Psicólogos.

2. DIMENSÃO 2: CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1. Núcleo Docente Estruturante – NDE

As normas do NDE compreendem os seguintes itens:

O NDE de um curso de graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção,consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso;

O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso, que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso;

São atribuições do NDE: contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso, zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo, indicar formas de incentivo ao desenvolvimentode linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento docurso, zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

A IES, por meio dos seus colegiados superiores, devem definir as atribuições e os critérios de constituição do NDE, atendidos, no mínimo, os seguintes: ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso; ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu; ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral; assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do curso;

O NDE constituído reúne-se no mínimo 2 vezes por semestre em reuniões ordinárias previstas em calendário acadêmico. Caso haja necessidade de outras reuniões o Presidente do NDE, convoca reuniões extraordinárias;

As reuniões ordinárias e extraordinárias são registradas em ata aprovada por todos os membros. O presidente nato do NDE é o Coordenador de Curso de Graduação. O NDE não se constitui em instância deliberativa devendo suas propostas serem submetidas aos Colegiados de Curso.

2.1.1. Composição do NDE

Seguindo as novas diretrizes do MEC, em resposta ao novo instrumento de Avaliação de Cursos de graduação presencial, a Direção da IES designou os professores relacionados no quadro a seguir para, sob coordenação do curso, constituir o Núcleo Docente Estruturante (NDE), responsável pela formação, implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso e outras atividades pertinentes ao curso, que constam em regulamento próprio.

2.1.2. Atribuições do NDE de Acompanhamento, Consolidação e Atualização do PPC

O Núcleo Docente Estruturante do Curso é formado por professores, contratados em regime integral ou parcial, que participaram efetivamente da construção do Projeto Pedagógico e juntos com o coordenador são responsáveis pela implantação do curso. Possuem formação stricto sensu e experiência na área. As reuniões do NDE ocorrem duas vezes ao semestre em caráter ordinário, convocadas pelo presidente do Núcleo. As demais reuniões ocorrem em caráter extraordinário, podendo também acontecer em conjunto com ocolegiado de curso, devendo ser convocada pelo presidente do núcleo e o coordenador de curso.

2.1.3. Planejamento dos Estudos e Avaliação Periódica o PPC pelo NDE

Semestralmente são realizadas ao mínimo duas reuniões do NDE para debate e discussão de melhorias do curso, assim como avaliação e adequação (se necessário) do PPC, o qual será levado para discussão e deliberação por parte do colegiado do curso. As informações coletadas e organizadas pelo NDE são encaminhadas, no caso dos cursos a distância, para a Equipe Multidisciplinar. A Avaliação Qualitativa do PPC, tem um ciclo de trienal, ou no momento da alteração de legislação que afete a oferta do curso. No momento da avaliação trienal, são observados os indicadores do Projeto de Curso com a observação dos itens apontados abaixo na tabela que segue este texto.

INDICADORES PARA AVALIAÇÃO PERIÓDICA DO PPC DO CURSO	SIM	NÃO	NECESSITA DE APERFEIÇOAMENTO E/OU ALTERAÇÃO
O PPC expressa com clareza a articulação das políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa (quando for o caso), alinhadas com a Missão, a Visão, os princípios e valores educacionais da Instituição?			
O Perfil do Egresso se encontra atual e dialoga com as demandas atuais do mundo do trabalho?			
As competências previstas no perfil do egresso estão alinhadas com as DCN's e se mostram atualizadas com previsão de desenvolvimento de novas competências que se expressem em termos de inovação para o mundo do trabalho.			
Os Objetivos do Curso atendem as DCN's e se mostram exequíveis e compatíveis com a capacidade técnico-científica da Instituição?			
As Metodologias de ensino previstas, estão alinhadas aos princípios da política de ensino e guardam a proposta de oferta de atividades problematizadoras e mobilizadoras de conhecimentos?			
O processo de avaliação descrito no PPC recomenda a adoção das dimensões diagnósticas; formativas e somativas da avaliação, com orientações claras e exemplos exequíveis aos docentes?			
As tecnologias da Informação e da Comunicação estão inseridas como suporte metodológico ao ensino?			
Os Programas e Regulamentos Institucionais são respeitados e os regulamentos internos, específicos de curso guardam relação com os mesmos?			
A estrutura Curricular que demonstra o itinerário de formação do aluno necessita de alteração em face às novas demandas e processos?			
A participação Discente e Docente está prevista no PPC?			

Os requisitos legais previstos na legislação vigente estão contemplados e seus processos de execução estão claros e oferecem direcionamento para a adoção das mesmas pelo professor?			
Aspectos de Análise Qualitativa – Parecer técnico do membro do Núcleo Docente Estruturante			

2.2. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

2.2.1. Equipe Multidisciplinar responsável pela Concepção, Produção e Disseminação de tecnologias, metodologias e recursos educacionais a distância

A Equipe Multidisciplinar do EAD Fametro é composta por integrantes de diferentes áreas do conhecimento, tais como educação, *design*, comunicação, logística, docência, audiovisual, dentre outras, que atuam de forma integrada na excelência dos cursos a distância da instituição, bem como nas disciplinas desta modalidade utilizadas parcialmente nos cursos presenciais. Totaliza aproximadamente 30 integrantes.

Dentre suas atribuições é responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para a EaD, assim como preveem os instrumentos de avaliação, bem como os Referenciais de Qualidade para a Educação a Distância (2007), este último que preconiza que os recursos humanos configuram equipe com funções de planejamento, implementação e gestão dos cursos a distância. Todo o trabalho no Núcleo de Educação a Distância é norteado pelo Plano de Ação implementado e validado na própria equipe em questão.

A equipe multidisciplinar elabora o seu Plano de Ação semestralmente. No que diz respeito aos cursos a distância, o item é elaborado em conformidade com o PPC dos cursos da IES, por meio das informações obtidas das coordenações de cursos, NDE e das pesquisas promovidas pela CPA. Há uma constante voltada para as disposições legais acerca da EaD, com vistas à adoção de medidas para as adequações que se fazem necessárias no modelo de EaD estabelecido ou de impacto nos cursos.

Das atribuições

Está no escopo da equipe promover modelos instrucionais, em conformidade com as necessidades acadêmicas, nos níveis micro, meso e macro, ou seja, que compreende desde o envolvimento na estruturação de um curso até um objeto virtual de aprendizagem em uma aula do material didático. Outro processo importante é assegurar o cumprimento do processo produtivo do material didático em todas as suas etapas, a fim de atender a demanda estabelecida no Plano de Ação, uma vez que fora estabelecido pela IES que ela própria produz seu conteúdo para os estudos dos alunos.

São de responsabilidade da equipe as capacitações do corpo docente e tutorial, bem como os estudantes, além do corpo técnico-administrativo, no que diz respeito às particularidades da modalidade a distância, tais como a própria modalidade em si, ambiente

virtual de aprendizagem, laboratórios virtuais, bibliotecas virtuais, lousas digitais, TV *touch screen* e TICs em geral adotadas pela IES. A organização das capacitações, orientações e atividades nos polos de apoio presencial. Por fim, o suporte aos estudantes no AVA.

A equipe multidisciplinar tem diversas outras funções, pois sua estrutura principal surge como um setor autônomo e funcional, em que se agrega alguns componentes transversais, tais como coordenação de ensino, para que haja um diálogo rico e produtivo na equipe, visto que esse profissional transita em cursos presenciais e a distância.

Das demais funções podemos listar:

- Coordenar a execução das políticas e diretrizes para Educação a Distância;
- Propor a estrutura física e de recursos necessários ao desenvolvimento dos cursos e/ou programas de EaD, bem como acompanhar e avaliar a execução do processo de ensino aprendizagem nos cursos ofertados na modalidade a distância;
- Assegurar o envolvimento da comunidade acadêmica na modalidade de EaD, mediante a articulação contínua com todos os setores da IES;
- Oferecer cursos e/ou atividades formativas de Graduação e de Pós-graduação Lato Sensu e de Extensão;
- Produzir material didático e assegurar sua distribuição no AVA;
- Garantir a funcionalidade do AVA assim como a sua atualização contínua;
- Assessorar e dar suporte a todas as iniciativas e experiências em EaD, no âmbito das IES;
- Apoiar e incentivar a aplicação do conhecimento adquirido em EaD;
- Estudar, elaborar e difundir modalidades de EaD;
- Buscar o desenvolvimento de habilidades em novas tecnologias aplicadas à EaD;
- Propor normas de organização, gestão e avaliação da EaD no âmbito das IES;
- Promover as melhores práticas pedagógicas em todos os cursos ofertados em EaD;
- Promover parcerias com outras instituições nacionais e internacionais, públicas e privadas, governamentais e não governamentais;
- Promover congressos, simpósios e similares sobre assuntos relacionados com EaD;
- Disseminar tecnologia, metodologias e os recursos educacionais para a EAD.

De uma perspectiva específica, podem-se destacar algumas peças principais no andamento das atividades acadêmico pedagógicas, tais como:

O Gerente/Coordenador EAD, que é o responsável pela gestão acadêmica da unidade EAD, da equipe EAD, bem como por processos estratégicos, juntamente e, com equivalente peso decisório, à Diretoria de Expansão, com reporte direto à Reitoria e à Presidência da IES.

A Coordenação Pedagógica EAD, que é responsável pelo desenvolvimento dos projetos pedagógicos, manuais e regulamentos junto com os coordenadores de cursos, revisão, controle e acompanhamento do ambiente virtual do aluno, organização, planejamento e controle dos tutores e conteudistas. Tem conhecimento na área pedagógica, incluindo didática e metodologias, gestão educacional, técnicas de ensino-aprendizagem, docência e uso de mídias e tecnologias.

O Analista de Tecnologia Educacional EAD, que auxilia na escolha das tecnologias e mídias a serem utilizadas nas atividades e nos cursos oferecidos e a operacionalização da construção do material didático. Também é responsável por coordenar todos os processos que visam ao funcionamento do AVA, bem como coordenar a operacionalização dos materiais didáticos, o design institucional do AVA, o design institucional dos estúdios de gravações.

A Supervisão de Produção EAD, que é responsável pela produção, gerenciamento e orientação aos docentes no processo de produção e gravação das videoaulas com vistas a garantir a qualidade técnica e pedagógica desse recurso didático, produção de recursos para as videoaulas, gerenciamento das demandas relativas às videoaulas, orientação dos professores quanto ao conteúdo das videoaulas e sua relação com o conteúdo escrito, orientação aos professores quanto à estrutura e recursos para a gravação das videoaulas, recepção e apoio aos docentes durante sua estada no Núcleo de Educação a Distância, acompanhamento das gravações e produzir relatórios sobre o andamento das gravações.

Secretaria Acadêmica (Secad), que é o setor responsável por todos os processos, registros e controles acadêmicos, e pelo relacionamento com alunos e com os polos de apoio presencial.

A Coordenação de Curso por Área de Conhecimento, que tem como atribuições:

- Elaborar e coordenar o desenvolvimento de currículo para a formação profissional;
- Elaborar documentação oficial do curso, contemplando todas as prerrogativas legais e institucionais;
- Analisar e emitir pareceres acerca dos cursos: análise curricular para aproveitamento de disciplinas; estágio; práticas obrigatórias; atividades complementares; outras inerentes aos cursos;
- Assegurar as ações pertinentes aos cursos previstas no calendário acadêmico;
- Representar o curso perante aos discentes, bem como ao MEC;
- Acompanhamento e controle de processos e requisitos para a funcionamento do curso;
- Promover apresentações pertinentes a função de coordenação de curso, junto aos discentes;
- Promover inovação nos cursos;
- Acompanhar, bem como potencializar o desempenho dos estudantes;
- Realizar atendimento aos discentes quando necessário;
- Elaborar e acompanhar as atividades pedagógicas inerentes aos cursos;
- Atendimento aos polos, acerca das funcionalidades dos cursos;

- Gerar relatórios de controle das demandas de atendimentos.

Plano de Ação

O EaD utiliza-se de toda a estrutura da IES, tais como outros núcleos, coordenações, NDE, secretarias, pessoal e infraestrutura para o desenvolvimento das atividades por ele coordenadas, incluindo àquelas previstas em Regimento Interno. O plano de ação da equipe multidisciplinar é apresentado sempre que necessário, para assegurar de forma objetiva que todas as premissas estabelecidas sejam cumpridas. O Plano de Ação tem previsão semestral e apresenta as principais ações pertinentes à equipe multidisciplinar.

Assim, o presente plano apresentado, a seguir, foi composto a partir das demandas dos cursos ministrados no âmbito desta IES e pretende definir as ações da equipe multidisciplinar, em consonância com o que está previsto no Projeto Pedagógico de Curso.

Ações

AÇÃO	OBJETIVO	META	PERÍODO DE REALIZAÇÃO	RESPONSÁVEL	MONITORAMENTO
Levantamento de dados sobre os resultados de execução dos cursos.	Conhecer as demandas existentes em cada curso ofertado na EAD para encaminhamentos de melhoria	01 relatório situacional por oferta.	Fevereiro/abril	Coordenação EAD.	Os relatórios Apresentados não Possibilitaram uma Visão real da situação do curso.
Reunião com coordenadores de cursos e equipe de tutoria.	Dar suporte teórico e metodológico à equipe, atuando como elemento articulador dos fundamentos para a construção e/ou fortalecimento das diretrizes curriculares;	1 a cada mês.	Fevereiro a novembro	Coordenação EAD e Equipe Multidisciplinar	Apresentação de relatórios
Elaborar instrumentos de acompanhamento e de avaliação de desempenho dos profissionais que atuam na EAD.	Dar o suporte dentro das possibilidades e acompanhando metódico nos instrumentos de avaliação como: provas, trabalhos, material didático, apostilas, mídias e outros que venham ser utilizados como material de avaliação;	A análise é feita de acordo com a necessidade de cada modalidade	Fevereiro a novembro	Coordenação EAD e Equipe Multidisciplinar	Com o Coordenador e Professor mediando e adequando materiais avaliativos utilizados em sala de aula virtuais/ presenciais.
Emitir parecer técnico	Analisar planos de ensino adequando	1 por plano de ensino.	Fevereiro a novembro	Coordenação EAD e Equipe	Socializar com todos os

pedagógico concernente a projetos, planos de cursos e planos de ensinos desenvolvidos nos cursos sob a responsabilidade do	cada um realidade da modalidade hoje desenvolvida no EAD no que compete habilidade/ competências objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e referências bibliográficas; (vide PPC de cada curso)			Multidisciplinar	coordenadores, possibilitando uma visão real e adequação dos instrumentos ao curso
Acompanhar os processos de elaboração e reformulação dos Projetos Pedagógicos de Cursos ofertados na EAD;	Acompanhar o desenvolvimento dos projetos, sua legalidade e as atividades de integração de professores.	1 por projeto	Fevereiro a novembro	Coordenação EAD Equipe Multidisciplinar	Analisar e dar parecer nos projetos desenvolvidos em EaD adequando cada um à realidade/ possibilidade no que compete objetivos, metodologias, avaliação e desenvolvimento.
Organizar e promover reuniões de cunho pedagógico com a equipe de coordenadores dos cursos e tutores	Refletir quanto aos processos de ensino aprendizagem da Modalidade EaD visando à redefinição de procedimentos para a melhoria da aprendizagem.	Seguindo as instruções da Direção Acadêmica de acordo com a necessidade da IES	Fevereiro a novembro	Coordenação Pedagógica	Articular as ações inerentes aos processos de ensino aprendizagem de acordo com as demandas de cada curso
Atendimento individual a professores EaD.	Orientar pedagogicamente os docentes quanto a projetos, avaliações, planos e outras ações de planejamento e encaminhamentos do curso.	Seguindo as instruções da Direção Acadêmica de acordo com a necessidade da IES	Fevereiro novembro	Coordenação Pedagógica e de Curso	Professor que apresenta deficiências pedagógicas diagnosticar o problema e buscar a melhor forma de resolver tal problemática, também os professores que são solicitados pelas turmas via documento encaminhado a Coordenação do EAD.
Apoio aos Coordenadores dos Cursos EaD.	Auxiliar as Coordenações e Professores nas demandas pedagógicas apresentadas.	de acordo com a demanda	Fevereiro a Novembro	Coordenação Pedagógica.	Apoiar/orientar individualmente Coordenadores de cursos quanto aos procedimentos desenvolvidos EaD.

Acompanhamento /apoio aos Coordenadores dos cursos nos processos que dizem respeito a encaminhamento e ações pedagógicas em EaD encaminhados ao EAD.	Acompanhar as Coordenações dos Cursos da modalidade na fundamentação prazo de ciência ao solicitante e parecer dos processos encaminhados ao Departamento.	De acordo com a demanda	Fevereiro Novembro	Coordenação Pedagógica.	Apoiar/orientar individualmente Coordenadores de cursos quanto aos procedimentos desenvolvidos EaD.
Apoio ao processo de estruturação dos Cursos em EaD.	Dar suporte às coordenações dos cursos da modalidade para revisão, reestruturação e implantação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC)	Seguindo as instruções do EAD e/ou de acordo com a necessidade da IES	Fevereiro Novembro	Coordenação EAD e Equipe Multidisciplinar	Apoio ao processo de estruturação e reestruturação
Criar cronograma de produção de material didático provisionando possíveis	Garantir a produção do material didático para atendimento aos cursos	De acordo com a demanda	Decorrer do ano	Coordenação EAD e Equipe Multidisciplinar	Monitoramento do Controle de produção de material didático
Atualizar o material didático	Assegurar a atualização do material didático de forma a atender o disposto legal do curso	De acordo com a demanda	Decorrer do ano	Coordenação EAD, coordenação pedagógica e de coordenação de cursos	Reuniões sistemáticas com as coordenações de curso e acompanhamento dos dispositivos legais

2.2.2. Plano de Ação da Equipe Multidisciplinar e Processos de Trabalho Formalizados

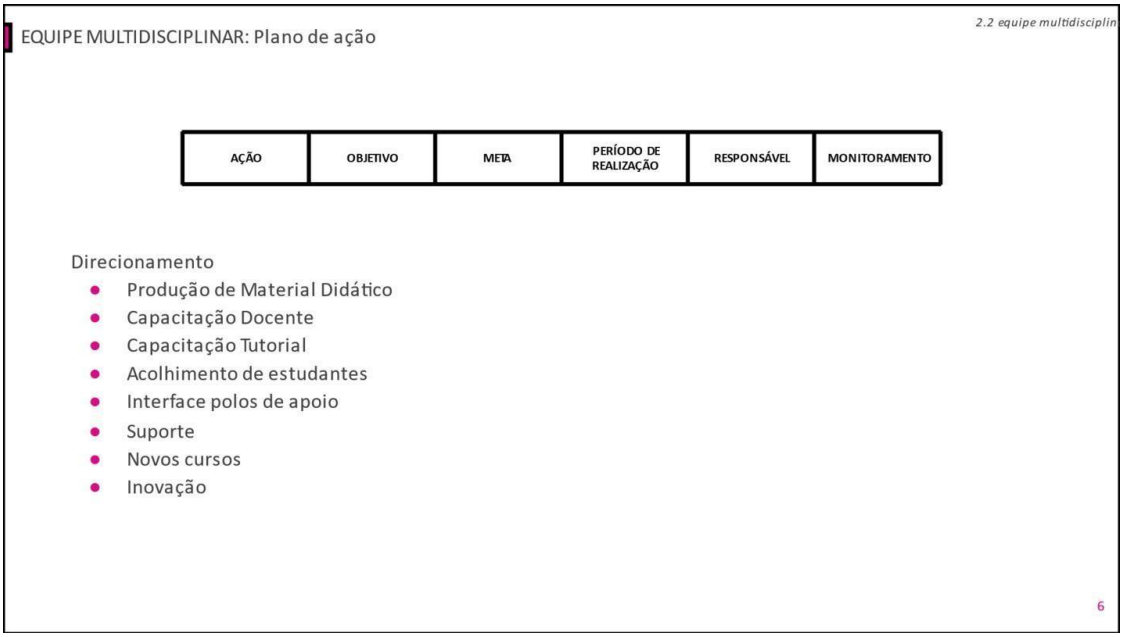
A equipe multidisciplinar da Educação a Distância desta IES, tem a finalidade de auxiliar as instâncias administrativo-pedagógicas no planejamento e implementação de ações que visem a melhoria da qualidade do ensino dos cursos ofertados pela instituição. Ressalta-se que não existe um modelo único de equipe multidisciplinar. Em regra, essas se adequam às demandas dos cursos criados em cada IES e nessa perspectiva a equipe multidisciplinar do EaD não se afasta dessa realidade.

O principal documento que serve de embasamento para a elaboração deste documento é o Referencial de Qualidade para a Educação Superior a Distância, instituído pela Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação, em 2007, que aponta que na "(...) educação a distância, há uma diversidade de modelos, que resulta em possibilidades diferenciadas de composição dos recursos humanos necessários à estruturação e funcionamento de cursos nessa modalidade" (2007, p. 19).

Entretanto, esse mesmo documento indica que, independentemente da configuração do modelo de equipe multidisciplinar, essa deverá ter como funções o planejamento, a implementação e a gestão dos cursos à distância (2007)[4] . A equipe multidisciplinar do EaD

da IES é composta por integrantes de diferentes áreas, mas que buscam atuar de forma integrada na excelência dos cursos da instituição.

Com esse intuito, a equipe multidisciplinar visa estabelecer um contínuo diálogo entre as instâncias de decisão, como o Núcleo Docente Estruturante (NDE), coordenadores/as de curso, professores/as formadores/as, tutores/as, técnicos/as administrativos/as, os/as quais participam direta e indiretamente das ações propostas por esta equipe multidisciplinar, com o propósito de elaborar o Plano de Ação da Equipe Multidisciplinar, conforme o modelo abaixo:



Este documento define as ações da Equipe Multidisciplinar em consonância com o que está previsto nas resoluções do Conselho Superior e nos Projetos Pedagógicos de Cursos – PPCs.

A Equipe Multidisciplinar tem um papel fundamental na organização do trabalho pedagógico no processo de Educação a Distância, pois os desafios complexos inerentes à modalidade demandam um conjunto de saberes e expertises que só podem ser levados a cabo com sucesso, mediante "um conjunto estruturado de funções, desenvolvidas por profissionais de diferentes áreas e saberes".

Sendo assim, são atribuições da equipe multidisciplinar:

- Assegurar o envolvimento da comunidade acadêmica na modalidade de EaD, mediante a articulação contínua com todos os setores das IES;
- Propor a estrutura física e de recursos necessários ao desenvolvimento dos cursos e/ou programas de EaD, bem como acompanhar e avaliar a execução do processo deensino aprendizagem nos Cursos ofertados na modalidade a Distância;
- Oferecer cursos e/ou atividades formativas de Graduação e de Pós-graduação lato sensu, e de Extensão;
- Assegurar a distribuição do material didático no AVA;
- Garantir a funcionalidade do AVA assim como a sua atualização contínua;

- Qualificar docentes e técnicos administrativos para atuarem em EaD;
- Assessorar e dar suporte a todas as iniciativas e experiências em EaD, no âmbito das IES;
- Apoiar e incentivar a aplicação do conhecimento adquirido em EaD;
- Estudar, elaborar e difundir modalidades de EaD;
- Buscar o desenvolvimento de habilidades em novas tecnologias aplicadas a EaD;
- Propor normas de organização, gestão e avaliação da EaD no âmbito das IES;
- Promover as melhores práticas pedagógicas em todos os cursos ofertados em EaD;
- Promover parcerias com outras instituições nacionais e internacionais, públicas e privadas, governamentais e não governamentais;
- Promover congressos, simpósios e similares sobre assuntos relacionados com EaD;
- Disseminar tecnologia, metodologias e os recursos educacionais para a EAD.

2.3. ATUAÇÃO DO COORDENADOR

O perfil de atuação do coordenador que a IES tem é de alguém que seja mais que um simples mediador entre alunos e professores, ou seja, deseja-se um gestor para promover as alterações e introduzir propostas inovadoras no ambiente universitário. Sendo capaz de transformar, diariamente, conhecimento em competência.

A atuação do coordenador de curso é definida pelas seguintes competências:

- Reconhecer as necessidades da área em que atua;
- Tomar decisões que possam beneficiar toda a comunidade acadêmica;
- Atender as exigências legais do Ministério da Educação;
- Gerir e executar o projeto político-pedagógico do curso;
- Operar novas tecnologias;
- Avaliar o trabalho dos docentes;
- Estar comprometido com a missão, crença e valores da instituição;
- Estar atento às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de adequar e modernizar o curso com foco na garantia de qualidade;
- Gerir equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente;
- Colaborar com o desenvolvimento dos alunos e com o crescimento da instituição em que trabalha.

Assim, ser coordenador de curso pressupõe possuir competências nos aspectos: legal, mercadológico, científico, organizacional e de liderança. Trata-se não apenas de competência técnica, centrada no saber fazer de modo operacional, mas no conhecer, no saber ser e no saber viver junto, ou seja, o conhecimento dos dados isolados é insuficiente; é preciso articulá-los à iniciativa, a motivação para o trabalho, às relações interpessoais, aliando saberes sócio-afetivo e cognitivo.

O coordenador de curso deve ser político e com perfil de liderança a fim de garantir a boa relação com os docentes, discentes e tutores. Sendo assim, exemplo para sua equipe e

alunos. Com atitude participativa, colaborativa e estimuladora para constituir um grupo entusiasmado.

No que compete a representatividade do coordenador nas instâncias colegiadas institucionais, possuindo assento no Conselho Maior da Instituição, sendo ainda, presidente nato do colegiado de curso e membro do Núcleo Docente Estruturante.

Em acordo com a política institucional que promove a participação dos setores da instituição nos órgãos colegiados, os coordenadores dos cursos de graduação participam efetivamente do colegiado de curso do NDE do Comitê de Qualidade de Ensino e possui uma representatividade no Conselho Superior a partir de membro eleito pelos seus pares.

O Plano de Gestão Acadêmico Administrativo é um instrumento decorrente do processo de autoavaliação de curso e que serve de plano de ação interno de gestão da do curso,que visa implantar ações de melhorias em eixos considerados estratégicos para a IES com base na autoavaliação de curso, e para a qualidade de ensino que esta propõe. São objetivos doPlano:

- Realizar o planejamento das atividades pedagógicas e administrativas, assegurando aos professores as orientações, o tempo e o espaço necessário para o planejamento do semestre.
- Organizar o semestre letivo, discutindo com os professores as ações pedagógicas a serem realizadas.
- Propor e organizar ações tendo em vista o enfrentamento das questões pedagógicas que se revelaram problemáticas na avaliação do curso.
- Elaborar um calendário de atividades para o curso, destacando as ações pedagógicas e administrativas internas relevantes.

a) Metodologia de Elaboração do Plano Acadêmico Administrativo de Curso:

Ao início do semestre será destinado um período para o planejamento do curso, após esse período o coordenador deverá zelar pelo cumprimento das ações e realizações das atividades, tendo em vista o planejamento das atividades do semestre. Ao final desse período o coordenador do curso deverá encaminhar um plano de ação evidenciando as atividades pertinentes ao seu curso, tendo em vista o enfrentamento das dificuldades apontadas pelos professores e a necessidade de melhoria contínua da qualidade dos processos pedagógicos.

Deve-se ainda submeter à apreciação superior o calendário de atividades do curso para que o mesmo possa ser compatibilizado com as demais ações previstas pelos outros cursos a fim de evitar atropelos ou dificuldades na sua realização. Espera-se que os resultados obtidos nas avaliações possam subsidiar a elaboração do Plano Acadêmico Administrativo de Curso tendo em vista a contínua melhoria dos processos pedagógicos institucionais visando a excelência dos serviços educacionais ofertados e o cumprimento dos princípios, da missão e dos valores da FAMETRO, previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional PDI.

Deve-se observar o planejamento dos seguintes eixos, a saber:

i) Atividades Extracurriculares: atividades de cunho formativo e/ou cultural que contribuam para a formação do perfil do egresso, tendo em vista o reforço ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas no Projeto Político Pedagógico do Curso e que não

estejam necessariamente vinculadas aos componentes curriculares. Aqui, podem ser consideradas atividades complementares como realização de palestras que promovam formação e desenvolvimento profissional com membros da comunidade interna e externa da instituição.

São exemplos de atividades extracurriculares: campanhas de conscientização com temas atuais, cursos de curta duração que tragam aperfeiçoamento de habilidades específicas ao desenvolvimento profissional e pessoal do aluno, atividades culturais com a finalidade de promover a cultura local, o talento dos alunos e da comunidade em geral, Concursos, Campanhas Solidárias, Responsabilidade Social e outros. As atividades extracurriculares não possuem caráter obrigatório, não podem servir como critério de avaliação de desempenho do aluno, podendo ser, contudo, considerada como atividade complementar.

Como exemplo desta atividade, temos o projeto Conecta Mundo Fametro que visa a integração do conhecimento entre teoria e prática, afim de medir o desempenho dos alunos por meio de atividades capazes de trazer o seu desenvolvimento pedagógico. Esta atividade está planejada para o ano letivo corrente (2022/1) como possibilidade de integração entre os alunos a partir do retorno das atividades presenciais.

ii) Atividades Interdisciplinares e Transversais: projeto de trabalho acadêmico, que tenham como princípio o diálogo entre disciplinas, áreas de conhecimento e conteúdos curriculares, na perspectiva de fomentar a interligação de saberes e práticas da área de conhecimento do curso. Espaço para o desenvolvimento de atividades com as temáticas transversais de questões étnico-raciais e de educação ambiental, além de temas desenvolvidos nas disciplinas que carecem de aprofundamento e de abordagem Interconceitual.

São consideradas atividades interdisciplinares todas aquelas realizadas nas quais estejam sendo tratados assuntos das disciplinas ministradas. São atividades que devem ser organizadas a partir da sala de aula, com a participação efetiva dos professores, sendo desenvolvidas por estes com seus alunos, servindo inclusive de referência para atribuição de notas na avaliação de desempenho acadêmico. Neste sentido, podem ser feitos projetos de trabalhos acadêmicos onde os professores da disciplina do período possam dividir a responsabilidade pela sua orientação e partilhar a nota atribuída entre os componentes curriculares envolvidos.

São exemplos dessas atividades: Projetos de Pesquisa e de Extensão. Projetos de Estudos Orientados. Seminários Acadêmicos, Jornadas Científicas, Semanas Acadêmicas, Mostra de trabalhos de curso, Visitas Técnicas, Gincanas de conhecimento, entre outros. A diferença entre as atividades interdisciplinares e transversais e as atividades extracurriculares e que as primeiras são consideradas como metodologias de ensino, devendo ser consideradas como fundamento metodológico dos processos de ensino e aprendizagem.

Já as atividades extracurriculares possuem caráter complementar, informal, não obrigatório. É importante destacar que as semanas acadêmicas por seu caráter e amplitude são consideradas atividades interdisciplinares, pois envolvem diferentes conteúdos e extracurriculares por estarem abertas também a comunidade externa e não serem obrigatórias.

iii) Acompanhamento de Egressos: realizar um acompanhamento dos egressos do curso, obtendo retorno acerca da aceitação dos nossos ex-alunos no mercado de trabalho, assim como, acerca da necessidade de revisão de condutas e processos pedagógicos tendo em vista a melhor e maior inserção dos nossos alunos no mundo do trabalho.

iv) Monitoramento da Evasão: propor a realização de ações de acompanhamento da evasão, buscando minimizar os índices do curso.

v) Autoavaliação interna do curso: organizar ações tendo em vista a avaliação interna do curso, essa avaliação poderá dar-se mediante seminários de avaliação com a participação do corpo docente e representatividade discente do curso, utilizando como base de dados a avaliação da CPA e outras bases de dados oriundas de formulários próprios de avaliação elaborados pelo curso tendo em vista a especificidade do mesmo. A ênfase dessa avaliação deverá ser os aspectos pedagógicos do curso. Metodologias empregadas de ensino e aprendizagem, técnicas de ensino, processos de avaliação e etc.

vi) Atividades Complementares: as atividades complementares são consideradas atividades curriculares e devem ser propostas pelos cursos tendo em vista o caráter complementar a formação do perfil do egresso, devendo ser pensadas e programadas a partir das competências previstas para serem desenvolvidas pelos alunos no decorrer da formação. Ao programar estas atividades os docentes e coordenadores devem considerar o regulamento das atividades complementares institucionais.

vii) Atividades de Extensão: atividades realizadas pelo corpo docente e discente tendo em vista a partilha do conhecimento produzido com o fito de promover a melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas.

viii) Atividades de Incentivo à Produção Científica Discente e Docente: planejar ações de incentivo à produção científica e a inovação tecnológica no interior dos cursos.

ix) Monitoria: planejar ações de incentivo de monitoria nos cursos

x) Avaliação do Rendimento: planejar ações de acompanhamento do rendimento acadêmico dos alunos no interior dos cursos.

2.3.1. Indicadores de Desempenho do Coordenador e sua Publicação

Para a definição dos indicadores, realiza-se um simples ciclo de especificação, implementação, acompanhamento e avaliação. A parte final (avaliação) é realizada por meio de observação e entrevista do coordenador. Por fim, é utilizado uma ficha padrão, que possibilita a clara avaliação do desempenho do coordenador. A seguir, estão os indicadores para avaliação do desempenho do coordenador que são realizados semestralmente:

ESFERA 1 - ACADÊMICA		
ITEM	PARECER (SIM/NÃO)	OBSERVAÇÃO
O número de disciplinas com alto grau de reprovação		

é de acordo com a média?		
Realiza feedback com o corpo docente durante e ao final de cada semestre?		
Realiza e/ou disponibiliza treinamento para o seu corpo docente?		
Possui estratégias pedagógicas para minimizar a evasão de alunos?		
Possui boa relação com seu corpo docente?		
Possui boa relação com seu corpo discente?		
É pontual?		
Possui um alto índice de resolubilidade de protocolos?		
Detém um alto rendimento em avaliações de alta escala externa?		
ESFERA 2 – AVALIAÇÃO INTERNA		

Para as esferas 2 e 3, realizar parecer de acordo com a Escala Likert:

PARECER	LEGENDA
1	Discordo totalmente
2	Discordo parcialmente
3	Não concordo, nem discordo
4	Concordo parcialmente
5	Concordo totalmente

ITEM	PARECER (1 a 5)	OBSERVAÇÃO
Média do curso de satisfação por disciplina básica;		
Média do curso satisfação por disciplina específica;		
Média de satisfação por docente em relação ao aluno;		
Quantidade de aulas práticas por semestre;		
Quantidade de visitas técnicas por semestre;		
Quantidade de atividades extensionistas do Curso;		
ESFERA 3 – AVALIAÇÃO EXTERNA		
Titulação docente;		
Estimulação ao corpo docente para educação continuada: cursos, palestras, congressos e treinamentos;		
Publicações do corpo docente em revistas científicas indexadas.		

Após realizada a avaliação do coordenador, e tendo em posse os resultados da CPA, os resultados serão discutidos individualmente para oportunidades de melhorias e indicação dos pontos fortes da gestão em curso. Após o processo de atendimento individual, os resultados serão publicizados nas vias de comunicação interna e externa da Instituição

2.3.2. Planejamento da Administração do Corpo Docente

O corpo docente dos cursos de graduação do Centro Universitário FAMETRO encontra-se ligado hierarquicamente à Coordenação do curso. Esta coordenação, a partir de calendário interno e plano acadêmico administrativo, realizou o planejamento e administração das ações do corpo docente no âmbito do curso semestralmente. Este planejamento é revisto sistematicamente, tendo em vista os resultados alcançados no período anterior e a prospecção de ações futuras que possam colocar o corpo docente, de maneira mais eficiente,alinhado aos objetivos do curso ao perfil profissional do egresso.

2.4. REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

2.4.1. Regime de Trabalho do Coordenador

O coordenador tem regime integral (40h) com carga horária dividida:

- 34h de Coordenação;

-03h Docente;

- 03h de Núcleo Docente Estruturante.

2.4.2. Atribuições do Coordenador

A atuação do coordenador de curso é definida pelas seguintes competências:

- Reconhecer as necessidades da área em que atua;
- Tomar decisões que possam beneficiar toda a comunidade acadêmica;
- Atender as exigências legais do Ministério da Educação;
- Gerir e executar o projeto político-pedagógico do curso;
- Operar novas tecnologias;
- Avaliar o trabalho dos docentes;
- Estar comprometido com a missão, crença e valores da instituição;
- Estar atento às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de adequar e modernizar o curso com foco na garantia de qualidade;
- Gerir equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente;
- Colaborar com o desenvolvimento dos alunos e com o crescimento da instituição em que trabalha.

Assim, ser coordenador de curso pressupõe possuir competências nos aspectos: legal, mercadológico, científico, organizacional e de liderança. Trata-se não apenas de competência técnica, centrada no saber fazer de modo operacional, mas no conhecer, no saber ser e no saber viver junto, ou seja, o conhecimento dos dados isolados é insuficiente; é preciso articulá-los à iniciativa, a motivação para o trabalho, às relações interpessoais, aliando saberes sócio-afetivo e cognitivo.

No que compete a representatividade do coordenador nas instâncias colegiadas institucionais, possuindo assento no Conselho Maior da Instituição, sendo ainda, presidente nato do colegiado de curso e membro do Núcleo Docente Estruturante.

2.4.3. Relação do Coordenador com Docentes, Discentes, Tutores

O coordenador de curso deve ser político e com perfil de liderança a fim de garantir a boa relação com os docentes, discentes e tutores. Sendo assim, exemplo para sua equipe e alunos. Com atitude participativa, colaborativa e estimuladora para constituir um grupo entusiasmado.

2.4.4. Representatividade do Coordenador nos Colegiados Superiores

Em acordo com a política institucional que promove a participação dos setores da instituição nos órgãos colegiados, os coordenadores dos cursos de graduação participam

efetivamente do colegiado de curso do NDE do Comitê de Qualidade de Ensino e possui uma representatividade no Conselho Superior a partir de membro eleito pelos seus pares.

2.4.5. Plano Acadêmico Administrativo de Gestão do Curso, sua Documentação e Compartilhamento

O Plano de Gestão Acadêmico Administrativo é um instrumento decorrente do processo de autoavaliação de curso e que serve de plano de ação interno de gestão da do curso,que visa implantar ações de melhorias em eixos considerados estratégicos para a IES com base na autoavaliação de curso, e para a qualidade de ensino que esta propõe. São objetivos doPlano:

- Realizar o planejamento das atividades pedagógicas e administrativas, assegurando aos professores as orientações, o tempo e o espaço necessário para o planejamento do semestre.
- Organizar o semestre letivo, discutindo com os professores as ações pedagógicas a serem realizadas.
- Propor e organizar ações tendo em vista o enfrentamento das questões pedagógicas que se revelaram problemáticas na avaliação do curso.
- Elaborar um calendário de atividades para o curso, destacando as ações pedagógicas e administrativas internas relevantes.

b) Metodologia de Elaboração do Plano Acadêmico Administrativo de Curso:

Ao início do semestre será destinado um período para o planejamento do curso, após esse período o coordenador deverá zelar pelo cumprimento das ações e realizações das atividades, tendo em vista o planejamento das atividades do semestre. Ao final desse período o coordenador do curso deverá encaminhar um plano de ação evidenciando as atividades pertinentes ao seu curso, tendo em vista o enfrentamento das dificuldades apontadas pelos professores e a necessidade de melhoria contínua da qualidade dos processos pedagógicos.

Deve-se ainda submeter à apreciação superior o calendário de atividades do curso para que o mesmo possa ser compatibilizado com as demais ações previstas pelos outros cursos a fim de evitar atropelos ou dificuldades na sua realização. Espera-se que os resultados obtidos nas avaliações possam subsidiar a elaboração do Plano Acadêmico Administrativo de Curso tendo em vista a contínua melhoria dos processos pedagógicos institucionais visando a excelência dos serviços educacionais ofertados e o cumprimento dos princípios, da missão e dos valores da FAMETRO, previstos no Plano de Desenvolvimento Institucional PDI.

Deve-se observar o planejamento dos seguintes eixos, a saber:

i) Atividades Extracurriculares: atividades de cunho formativo e/ou cultural que contribuam para a formação do perfil do egresso, tendo em vista o reforço ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas no Projeto Político Pedagógico do Curso e que não estejam necessariamente vinculadas aos componentes curriculares. Aqui, podem ser consideradas atividades complementares como realização de palestras que promovam formação e desenvolvimento profissional com membros da comunidade interna e externa da instituição.

São exemplos de atividades extracurriculares: campanhas de conscientização com temas atuais, cursos de curta duração que tragam aperfeiçoamento de habilidades específicas ao desenvolvimento profissional e pessoal do aluno, atividades culturais com a finalidade de promover a cultura local, o talento dos alunos e da comunidade em geral, Concursos, Campanhas Solidárias, Responsabilidade Social e outros. As atividades extracurriculares não possuem caráter obrigatório, não podem servir como critério de avaliação de desempenho do aluno, podendo ser, contudo, consideradas como atividade complementar.

Como exemplo desta atividade, temos o projeto Conecta Mundo Fametro que visa a integração do conhecimento entre teoria e prática, a fim de medir o desempenho dos alunos por meio de atividades capazes de trazer o seu desenvolvimento pedagógico. Esta atividade está planejada para o ano letivo corrente (2022/1) como possibilidade de integração entre os alunos a partir do retorno das atividades presenciais.

ii) Atividades Interdisciplinares e Transversais: projeto de trabalho acadêmico, que tenham como princípio o diálogo entre disciplinas, áreas de conhecimento e conteúdos curriculares, na perspectiva de fomentar a interligação de saberes e práticas da área de conhecimento do curso. Espaço para o desenvolvimento de atividades com as temáticas transversais de questões étnico-raciais e de educação ambiental, além de temas desenvolvidos nas disciplinas que carecem de aprofundamento e de abordagem Interconceitual.

São consideradas atividades interdisciplinares todas aquelas realizadas nas quais estejam sendo tratados assuntos das disciplinas ministradas. São atividades que devem ser organizadas a partir da sala de aula, com a participação efetiva dos professores, sendo desenvolvidas por estes com seus alunos, servindo inclusive de referência para atribuição de notas na avaliação de desempenho acadêmico. Neste sentido, pode ser feitos projetos de trabalhos acadêmicos onde os professores da disciplina do período possam dividir a responsabilidade pela sua orientação e partilhar a nota atribuída entre os componentes curriculares envolvidos.

São exemplos dessas atividades: Projetos de Pesquisa e de Extensão. Projetos de Estudos Orientados. Seminários Acadêmicos, Jornadas Científicas, Semanas Acadêmicas, Mostra de trabalhos de curso, Visitas Técnicas, Gincanas de conhecimento, entre outros. A diferença entre as atividades interdisciplinares e transversais e as atividades extracurriculares e que as primeiras são consideradas como metodologias de ensino, devendo ser consideradas como fundamento metodológico dos processos de ensino e aprendizagem.

Já as atividades extracurriculares possuem caráter complementar, informal, não obrigatório. É importante destacar que as semanas acadêmicas por seu caráter e amplitude são consideradas atividades interdisciplinares, pois envolvem diferentes conteúdos e extracurriculares por estarem abertas também a comunidade externa e não serem obrigatórias.

iii) Acompanhamento de Egressos: realizar um acompanhamento dos egressos do curso, obtendo retorno acerca da aceitação dos nossos ex-alunos no mercado de trabalho, assim como, acerca da necessidade de revisão de condutas e processos pedagógicos tendo em vista a melhor e maior inserção dos nossos alunos no mundo do trabalho.

iv) Monitoramento da Evasão: propor a realização de ações de acompanhamento da evasão, buscando minimizar os índices do curso.

v) Autoavaliação interna do curso: organizar ações tendo em vista a avaliação interna do curso, essa avaliação poderá dar-se mediante seminários de avaliação com a participação do corpo docente e representatividade discente do curso, utilizando como base de dados a avaliação da CPA e outras bases de dados oriundas de formulários próprios de avaliação elaborados pelo curso tendo em vista a especificidade do mesmo. A ênfase dessa avaliação deverá ser os aspectos pedagógicos do curso. Metodologias empregadas de ensino e aprendizagem, técnicas de ensino, processos de avaliação e etc.

vi) Atividades Complementares: as atividades complementares são consideradas atividades curriculares e devem ser propostas pelos cursos tendo em vista o caráter complementar a formação do perfil do egresso, devendo ser pensadas e programadas a partir das competências previstas para serem desenvolvidas pelos alunos no decorrer da formação. Ao programar estas atividades os docentes e coordenadores devem considerar o regulamento das atividades complementares institucionais.

vii) Atividades de Extensão: atividades realizadas pelo corpo docente e discente tendo em vista a partilha do conhecimento produzido com o fito de promover a melhoria da qualidade de vida das comunidades envolvidas.

viii) Atividades de Incentivo à Produção Científica Discente e Docente: planejar ações de incentivo à produção científica e a inovação tecnológica no interior dos cursos.

ix) Monitoria: planejar ações de incentivo de monitoria nos cursos

x) Avaliação do Rendimento: planejar ações de acompanhamento do rendimento acadêmico dos alunos no interior dos cursos.

2.4.6. Indicadores de Desempenho do Coordenador e sua Publicação

Para a definição dos indicadores, realiza-se um simples ciclo de especificação, implementação, acompanhamento e avaliação. A parte final (avaliação) é realizada por meio de observação e entrevista do coordenador. Por fim, é utilizado uma ficha padrão, que possibilita a clara avaliação do desempenho do coordenador. A seguir, estão os indicadores para avaliação do desempenho do coordenador que são realizados semestralmente:

ESFERA 1 - ACADÊMICA		
ITEM	PARECER (SIM/NÃO)	OBSERVAÇÃO
O número de disciplinas com alto grau de reprovação é de acordo com a média?		

Realiza feedback com o corpo docente durante e ao final de cada semestre?		
Realiza e/ou disponibiliza treinamento para o seu corpo docente?		
Possui estratégias pedagógicas para minimizar a evasão de alunos?		
Possui boa relação com seu corpo docente?		
Possui boa relação com seu corpo discente?		
É pontual?		
Possui um alto índice de resolubilidade de protocolos?		
Detém um alto rendimento em avaliações de alta escala externa?		
ESFERA 2 – AVALIAÇÃO INTERNA		

Para as esferas 2 e 3, realizar parecer de acordo com a Escala Likert:

PARECER	LEGENDA
1	Discordo totalmente
2	Discordo parcialmente
3	Não concordo, nem discordo
4	Concordo parcialmente
5	Concordo totalmente

ITEM	PARECER (1 a 5)	OBSERVAÇÃO

Média do curso de satisfação por disciplina básica;		
Média do curso satisfação por disciplina específica;		
Média de satisfação por docente em relação ao aluno;		
Quantidade de aulas práticas por semestre;		
Quantidade de visitas técnicas por semestre;		
Quantidade de atividades extensionistas do Curso;		
ESFERA 3 – AVALIAÇÃO EXTERNA		
Titulação docente;		
Estimulação ao corpo docente para educação continuada: cursos, palestras, congressos e treinamentos;		
Publicações do corpo docente em revistas científicas indexadas.		

Após realizada a avaliação do coordenador, e tendo em posse os resultados da CPA, os resultados serão discutidos individualmente para oportunidades de melhorias e indicação dos pontos fortes da gestão em curso. Após o processo de atendimento individual, os resultados serão publicizados nas vias de comunicação interna e externa da Instituição

2.4.7. Planejamento da Administração do Corpo Docente

O corpo docente dos cursos de graduação do Centro Universitário FAMETRO encontra-se ligado hierarquicamente à Coordenação do curso. Esta, a partir de calendário interno e plano acadêmico administrativo, realiza o planejamento e administração das ações do corpo docente no âmbito do curso semestralmente. Este planejamento é revisto sistematicamente, tendo em vista os resultados alcançados no período anterior e a prospecção de ações futuras que possam colocar o corpo docente, de maneira mais eficiente, alinhado aos objetivos do curso ao perfil profissional do egresso.

2.5. CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O Corpo Docente é constituído por professores com titulação no mínimo de especialização e que tenham sido admitidos após banca de seleção de docentes organizada pela Coordenação de Ensino.

O Centro Universitário tem procurado contratar, preferencialmente, profissionais com doutorado ou mestrado concluído ou em andamento, mas leva em conta, também, a experiência profissional na docência e a produção científica dos candidatos. Quanto à titulação dos docentes da IES incluem:

I - Doutores;

II - Mestres;

III - Especialistas

Os professores são contratados pela Entidade Mantenedora, conforme as normas do Plano de Cargos e Salários homologado no Ministério do Trabalho.

O processo seletivo de docentes incluiu os seguintes passos:

- Análise do currículo dos candidatos previamente selecionados na "banca de currículos" da IES ou dos que apresentarem, mediante divulgação do processo seletivo, em edital publicado em jornal de grande circulação desta capital;
- Banca de avaliação de uma aula dos candidatos sobre um tema relacionado à disciplina em questão;
- Entrevista com o candidato;
- Argumentação oral sobre um tema relacionado à disciplina para cuja vaga o candidato estiver concorrendo.

2.5.1. Relação do Corpo com a Respectiva Titulação

Os professores que atuam no curso foram contratados mediante a realização de processo seletivo, executado por comissão designada para esse fim, e que incluiu os seguintes passos:

- Análise do currículo dos candidatos previamente selecionados na "banca de currículos" da IES e ou dos que apresentarem, mediante divulgação do processo seletivo, em edital publicado em jornal de grande circulação desta capital;
- Banca de avaliação de uma aula dos candidatos sobre um tema relacionado à disciplina em questão;
- Entrevista com o candidato;
- Argumentação oral sobre um tema relacionado à disciplina para cuja vaga o candidato estiver concorrendo.

A IES tem procurado contratar, preferencialmente, profissionais com doutorado ou mestrado concluído ou em andamento, mas leva em conta, também, a experiência profissional na docência e a produção científica dos candidatos. Os professores previstos para o curso estão elencados no quadro em anexo.

2.5.2. Estudo que Demonstra e Justifica a Relação da titulação dos docentes com seu desempenho de Análise de conteúdos curriculares, Fomento do raciocínio crítico, Estímulo ao acesso à pesquisa de ponta e produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação

Entendendo que a análise crítica da realidade existente é imprescindível para sua transformação, o nosso quadro de docentes analisa as competências dos componentes curriculares na fomentação do raciocínio crítico, reflexivo e dialógico. O conhecimento acadêmico do corpo docente traz contribuições para o alargamento da consciência crítica dos educandos nas práticas institucionais concretamente situadas na construção da democracia social e educacional. O relatório está inserido no anexo deste documento.

2.6. REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE

2.6.1. Relação do Corpo Docente com o Respectivo Regime de Trabalho

O regime de trabalho do corpo docente possibilita o atendimento integral da demanda, considerando a docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, os documentos comprobatórios encontram-se no anexo na pasta da dimensão 2.

2.6.2. Atribuição dos Docentes e Forma de Registro das Atribuições Individuais Considerando a Carga Horária por Atividade

Os professores horistas exclusivamente às atividades de sala de aula. Os professores que trabalham em regime parcial contratados para atuar com 12h ou mais horas semanais reservam ao menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes. Os docentes contratados em regime integral atuam 40h semanais na IES, sendo destas 20h semanais para estudos, pesquisa, trabalhos de extensão, planejamento e avaliação.

2.7. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE FORA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

2.7.1. Relação do corpo docente com as respectivas experiências profissionais

A IES considera a importância da relação entre a experiência profissional do corpo docente visto que tal conhecimento reflete diretamente no desempenho em sala de aula. Segue em anexo a este a tabela com a relação dos docentes e as respectivas experiências profissionais fora do magistério superior.

2.7.2. Estudo que Demonstra e Justifica a Relação da experiência do corpo docente previsto e seu desempenho para a Contextualização, Aplicação da teoria à prática profissional, Promoção da interdisciplinaridade, Análise de competência do perfil do egresso e Atualização contínua

A IES considerando o perfil do egresso constante no PPC traça um relatório evidenciando a importância da experiência profissional do corpo docente para o bom desempenho em sala de aula ao aplicar, analisar e exemplificar de forma contextualizada, problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes unidades curriculares em relação ao fazer profissional. O referido relatório estará disponível para análise no anexo deste documento.

2.8. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA (Licenciaturas)

2.8.1. Estudo que Demonstra e justifica a Relação entre a Experiência no Exercício da Educação Básica do Corpo Docente previsto e seu Desempenho na Exposição de Conteúdo em Linguagem Aderente, Contextualização dos Conteúdos das Disciplinas, Elaboração de Atividades para Alunos com Dificuldades, Avaliação Diagnóstica, somativa e formativa, Liderança e Produção reconhecida

O curso de pedagogia se retrata para que o ensinar e aprender são indispensáveis o desenvolvimento profissional no exercício da docência do curso superior, imputa este docente um complexo processo de aprender, conhecer, refletir, vivenciar, praticar, transpor, representar e simbolizar uma constância de observar, ouvir, criticar, compreender e transformar. não há fazer docente sem experiencia da vivencia do pensar, do fazer de práticas no exercício desta docência, na busca do sentido e da razão da educação. No ato deste ensinar na educação superior cabe ao docente a responsabilidade de abandonar uma posição servil e de se colocar incondicionalmente a favor da aprendizagem de seu alunado. A experiência pela experiência tem pouco significado. A experiencia só se enriquece com a reflexão sobre o ocorrido é a partir daí que nasce o aprendizado coma prática. Em suma a atividade no curso superior vai além da sua experiencia como docente do fazer e ensinar, pois implica também aprender com o próprio ensino e seu discente.

2.9. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

2.9.1. Estudo que Demonstra e Justifica a Relação entre a Experiência no Exercício da Docência Superior do Corpo Docente e seu Desempenho na Identificação das Dificuldades de Aprendizagem, Contextualização dos conteúdos, Avaliação diagnóstica, formativa, somativa, Liderança e Produção reconhecida

Considerando o perfil do egresso a IES ressignifica a relação entre a experiência no exercício da docência superior do corpo docente e seu desempenho em sala de aula, neste contexto as ações que permitem identificar as dificuldades dos alunos, expor o conteúdo em linguagem adequada e apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares, além de promover avaliações coerentes com os objetivos da aprendizagem. A tabela com os docentes e as respectivas experiências no ensino superior são apresentadas em anexo na pasta da dimensão 2.

2.10. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

2.10.1. Estudo que Demonstra e Justifica a Relação entre a Experiência no Exercício da Docência na Educação a Distância do Corpo Docente e seu Desempenho na Identificação das Dificuldades de Aprendizagem, Contextualização dos Conteúdos, Avaliação diagnóstica, formativa e somativa, Liderança e Produção reconhecida.

Abordar sobre saberes docentes é uma tarefa difícil devido à complexidade desta análise, uma vez que os saberes nascem de conhecimentos e experiências no decorrer de sua práxis educativa.

Tardif (2014), em seus estudos, considera dois importantes aspectos relacionados aos professores: o saber em seu trabalho e o saber em sua formação. Para o autor, não há como estudar o saber do docente sem fazer a relação com o contexto e com os condicionantes em que os professores estão inseridos. Portanto, os saberes só possuem sentido quando estão relacionados com o trabalho dos docentes. Tudo aquilo que já foi vivenciado como processo educativo faz parte e fará parte da prática profissional do docente, seja de forma positiva ou não. Quando o docente se depara com as necessidades é quando ele fará sua atuação de fato.

O saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc. Por isso, é necessário estudá-lo relacionando-o com esses elementos constitutivos do trabalho docente (TARDIF, 2014, p. 11)

A função do docente não está dissociada do saber docente. Todavia não há como dissociar estes papéis. Embora haja uma rotina de trabalho diferenciada na modalidade a distância, o trabalho acontece da mesma forma, de forma colaborativa e coletiva.

As experiências vivenciadas pelos docentes nas salas de aulas de cursos presenciais, no que diz respeito aos processos metodológicos, técnicas inovadoras, processos avaliativos serão de suma importância para aquele docente que vai atuar no ensino a distância, uma vez que o mesmo se depara com todas essas situações, seja através de um ambiente virtual, ou mesmo de encontros semipresenciais. Para isso, é preciso que o docente além destas experiências desenvolva competências e habilidades inerentes a função de um docente EAD. Sobre esse contexto, afirma Masetto (2015, p.143) que, (...) compreende-se melhor a função docente do professor, "colocando-o na contingência de conhecer novos recursos tecnológicos, adaptar-se a eles, usá-los e compreendê-los em prol de um processo de aprendizagem mais dinâmico e motivador para seus alunos".

Para Belloni (2015, p. 89), é crucial a redefinição do papel do docente para que ocorra o sucesso dos processos educacionais, tanto presencial como a distância. A atuação desse profissional na EaD passa do [...] monólogo sábio da sala de aula para o diálogo dinâmico dos laboratórios, salas de meios, e-mail, telefone e outros meios de interação mediatizada, do monopólio do saber à construção coletiva do conhecimento, por meio da pesquisa, do isolamento individual ao trabalho em equipes interdisciplinares e complexas; da autoridade à parceria no processo de educação para a cidadania.

Para Tenório, Santos e Tenório (2016), as competências impostas ao professor na modalidade presencial, igualmente, são imprescindíveis ao tutor na educação a distância, devendo ser adaptadas de acordo com as especificidades da modalidade. Com isso, percebe-se que as duas figuras, compartilham das mesmas competências, mesmo que com funções diferentes.

Desta forma, é possível perceber que é de suma importância os saberes e experiências dos docentes adquiridos durante sua trajetória, mas também é muito mais importante que ele inove e se renove a cada dia, principalmente no que diz respeito aos recursos tecnológicos.

No que se refere ao trabalho do docente tutor Mill (2014, p. 26) o define como polidocência. "O termo [...] não é necessariamente novo e [...] poderia ser definido como uma docência coletiva, isto é, onde cada parte é realizada por um trabalhador distinto". Nesta concepção, uma nova situação acontece no processo de ensino e de aprendizagem, sobretudo na educação a distância: o uso das TDIC. Para Masetto (2015), o desenvolvimento das TDIC impactou na educação, a partir do uso de computadores e da internet; do acesso em tempo real e imediato às informações, às experiências, ao conhecimento e aos projetos transformadores. Fica evidente que não é suficiente apenas conhecer as ferramentas,cabendo ao docente saber utilizá-las na prática.

Com o desenvolvimento da cultura digital, a mediação pedagógica, baseada no uso das TDIC, entra em discussão. Masetto (2015) entende por mediação pedagógica a atitude do professor que se posiciona como um facilitador, um motivador ou um incentivador da aprendizagem. Para o autor, esse comportamento se apresenta como uma ponte entre a aprendizagem e seu aprendiz, colaborando ativamente para o alcance dos objetivos do aluno. Suas experiências docentes, seja de saberes (conhecimentos), técnicas e metodologias

diferenciadas, bem como suas experiências como um tutor, mediador e um "professor digital", contribui significativamente para sua atuação enquanto tutor, na interação com os estudantes, na exposição de conteúdos e consequentemente resultando em práticas exitosas e inovadoras para o processo de ensino e aprendizagem.

Contudo, muitos tutores encontram algumas dificuldades no desenvolvimento de seu fazer pedagógico. Oliveira e Santos (2013) verificaram em seus estudos, que muitos profissionais que atuam na EaD não possuem experiências nessa modalidade em sua formação. Configura-se, então, um ambiente de novos desafios e descobertas, porém com o enfrentamento de certas dificuldades. Cabe a Instituição, deixar claro o papel do tutor EAD, bem como do seu fazer pedagógico, promovendo reuniões periódicas para deixá-los a par de orientações gerais, bem como de alteração em documentos legais relacionados ao EAD e promovendo formações continuadas que desenvolvam habilidades no seu corpo docente.

Quando o tutor possui habilidades desenvolvidas para a mediação pedagógica possibilita vivenciar aspectos que surgem do e no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), gerando situações em que o estudante seja capaz de realizar conexões entre os conhecimentos construídos e os conteúdos do curso, de modo que a aprendizagem seja realmente incorporada em diversos contextos, aponta Schlunzenet al. (2016).

Nessa perspectiva, fica evidente a necessidade de conhecer e entender as competências de um tutor. Por competência, Perrenoud (2000, p. 35) entende ser "[...] a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.), para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações". Sobre as competências necessárias ao tutor, conforme os estudos de Maggio (2001, p. 41) aponta uma série de conhecimentos necessários como: conhecimento de conteúdo e pedagógico, conhecimento do contexto educacional, bem como de valores educativos de suas raízes históricas e filosóficas.

Desta forma, para se desenvolver competências para a tutoria são necessárias situações e experiências que demonstrem a precisão de mobilizar o saber e executá-lo. Ao considerar o tutor como a figura fundamental na educação a distância, torna-se necessário falar sobre a sua capacitação e sua formação para atuar nos vários cursos disponibilizados pelas instituições. De acordo com Belloni (2015, p. 92), a formação inicial objetiva "[...] prepará-los para a inovação tecnológica e suas consequências pedagógicas e também para a formação continuada, numa perspectiva de formação ao longo da vida". No anexo deste está disposta a relação comprobatória da experiência do corpo docente na educação à distância.

2.11. EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

2.11.1. Estudo que Demonstra e Justifica a Relação da experiência no exercício da Tutoria na Educação à Distância do Corpo Tutorial e seu Desempenho no fornecimento de suporte às atividades dos docentes, mediação pedagógica junto aos Discentes, Relacionamento com Estudantes, Incremento de Processos de Ensino Aprendizagem, Orientação dos Alunos para atividades e leituras complementares.

A capacitação e preparação do tutor continuamente é primordial para o desenvolvimento de suas funções. Mesmo possuindo todos os pré-requisitos necessários para atuar com a tutoria, esse profissional passa por constante avaliação a fim de serem verificados os pontos positivos de sua atuação e àqueles pontos que precisam ser trabalhados para que sua atuação mediante a aprendizagem do aluno, leve aos resultados e objetivos traçados.

Essas atualizações são feitas por meio de treinamentos virtuais através de sites voltados à EAD, assim como presencialmente em momentos com a coordenação pedagógica, por meio de estudos de casos, análise de artigos e reflexão sobre as ações e desenvolvimento de habilidades e atitudes e estudo do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Para garantir a formação do corpo de tutores com o objetivo de formatar as atitudes e habilidades dentro das funções relacionadas, é necessário estabelecer características e perfis profissionais fundamentais para o processo labutar do tutor. Para assegurar o cumprimento da qualidade e excelência já conhecidos desta IES são realizadas formações continuadas ao corpo tutorial.

Nessa perspectiva, para ter o seu corpo de tutoria atendidos com projetos de qualificação a IES busca promover:

- Ampliar os incentivos para participação em eventos científicos/técnicos e culturais;
- Promover Formação Continuada didático-pedagogicamente, no início de cada semestre com oficinas, palestras, etc;
- Valorizar a titulação acadêmica, experiência na tutoria e fora dela, produção científica e tecnológica como critério de seleção para admissão de tutores;
- Valorizar a produção científica como critério de ascensão horizontal para níveis sucessivos das categorias docentes;
- Disponibilizar acervo bibliográfico online aos tutores;
- Criar programa de Inter formação entre os tutores EAD e professores da graduação presencial;
- Garantir expansão de domínio dos tutores de novas tecnologias e ferramentas para uso na modalidade EAD;
- Disponibilizar ferramentas para aumento de interação com os alunos com a devida formação dos tutores para uso;
- Promover Formação específica por meio digital;

- Valorizar e capacitar o uso de ferramentas móveis para complemento do ambiente virtual de aprendizagem.

É importante ainda destacar que a IES busca correlacionar todas as experiências no exercício da tutoria para que estes profissionais se sintam valorizados e sobretudo aptos a desenvolver todas as atividades inerentes ao seu respectivo papel no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, assegurando a estes o pleno desenvolvimento de suas competências e habilidades necessárias à sua formação. Nesse escopo, realizar mediação pedagógica, relacionar-se com docentes, incrementar processos de ensino-aprendizagem, orientar e sugerir atividades e leituras complementares.

Nos anexos deste está disposta a relação comprobatória da experiência do corpo docente na educação a distância.

2.12. ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO

O coordenador, os professores do curso e um representante discente participam ativamente dos órgãos colegiados da IES, nos termos do Regimento Institucional, especialmente o Colegiado de Curso. O Colegiado de Curso é o órgão colegiado da unidade do curso, sendo integrado pelos seguintes membros:

- Coordenador, que o preside;
- Corpo docente do curso;
- Um representante do corpo discente.
- Compete ao Colegiado de Curso:
- Aprovar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas elaborados pelo NDE;
- Aprovar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectivas cargas horárias de acordo com as diretrizes curriculares elaborado pelo NDE;
- Acompanhar os resultados da auto avaliação do curso realizado pela CPA;
- Colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação;
- Articular a formulação, execução e avaliação do projeto institucional e formação de professores;
- Exercer outras atribuições de sua competência.

O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente duas vezes por semestre, estas reuniões possuem caráter deliberativo e pauta voltada para as questões de organização acadêmico-administrativa do curso. As demais reuniões ocorridas no semestre são convocadas pelo coordenador de curso em caráter extraordinário. Algumas reuniões extraordinárias podem ocorrer em conjunto com reuniões do NDE, desta maneira a convocação é realizada pelo presidente do núcleo e o coordenador do curso.

O conteúdo das reuniões é registrado em ata e os pleitos encaminhados via Comunicação Interna com cópia da ata para a Direção geral a qual cabe tomar as medidas acadêmico-administrativas pertinentes às demandas do curso.

2.12.1. Institucionalização do Colegiado com Representatividade dos Segmentos e Periodicidade e Registro das Reuniões

O coordenador, os professores do curso e um representante discente participam ativamente dos órgãos colegiados da IES, nos termos do Regimento Institucional, especialmente o Colegiado de Curso. O Conselho de Curso é o órgão colegiado da unidade do curso, sendo integrado pelos seguintes membros:

Coordenador, que o preside;

Corpo docente do curso;

Um representante do corpo discente.

Compete ao Colegiado de Curso:

I. aprovar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas elaborados pelo NDE;

II. aprovar o currículo do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectivas cargas horárias de acordo com as diretrizes curriculares elaborado pelo NDE;

III. acompanhar os resultados da auto avaliação do curso realizado pela CPA;

IV. colaborar com os demais órgãos acadêmicos no âmbito de sua atuação;

V. articular a formulação, execução e avaliação do projeto institucional e formação de professores;

VI. exercer outras atribuições de sua competência.

O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente duas vezes por semestre, estas reuniões possuem caráter deliberativo e pauta voltada para as questões de organização acadêmico-administrativa do curso. As demais reuniões ocorridas no semestre são convocadas pelo coordenador de curso em caráter extraordinário. Algumas reuniões extraordinárias podem ocorrer em conjunto com reuniões do NDE, desta maneira a convocação é realizada pelo presidente do núcleo e o coordenador do curso. Os conteúdos das reuniões são registrados em ata.

2.12.2. Fluxo para Encaminhamentos das Decisões, Encaminhamento e Execução.

Após o registro das reuniões em ata, os pleitos devem ser encaminhados via Comunicação Interna com cópia da ata para a Pró-reitoria acadêmica, a qual cabe tomar as medidas acadêmico-administrativas pertinentes às demandas do curso, e assim responder também por meio de Comunicação Interna a decisão para execução por parte da coordenação e do colegiado.

2.12.3. Avaliação Periódica do Desempenho das Decisões Colegiadas para Implementação ou Ajuste de Práticas de Gestão

A avaliação periódica das decisões colegiadas e a implementação dos ajustes de práticas de gestão, é feita mediante os resultados apontados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) e pela autoavaliação do curso a partir de práticas democráticas de discussão e reflexão acerca dos resultados alcançados no período de um semestre. Essa avaliação alicerça

a possibilidade de planejamento de ações futuras e ajusta a prática de gestão, sempre em busca da melhoria da qualidade de ensino e demais ações praticadas no interior do curso.

2.13. TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES

2.13.1. Demonstração de que todos os Tutores são Graduados na Área da Disciplina e da Titulação da sua Maioria

A IES, considerando o perfil do egresso constante no PPC, apresenta em anexo na pasta da dimensão 2, a relação do corpo de tutores presenciais e a distância com suas respectivas titulações e formação.

2.14. EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES

2.14.1. Estudos que Demonstram e Justificam a Relação entre a Experiência dos Tutores em Educação a Distância e seu Desempenho na Identificação de Dificuldades de Aprendizagem, Exposição do Conteúdo em Linguagem Aderente, Contextualização dos Conteúdos, Adoção de Práticas Exitosas e Inovadoras

Com o desenvolvimento da cultura digital, a mediação pedagógica baseada no uso das TICs, ganha um destaque fundamental na relação ensino-aprendizagem. A atitude do tutor na mediação pedagógica é aquela que se posiciona como um facilitador, um motivador ou um incentivador da aprendizagem. Esse comportamento se apresenta como uma ponte entre a aprendizagem e seu aprendiz, colaborando ativamente para o alcance dos objetivos do aluno. Suas experiências docentes, seja de saberes (conhecimentos), técnicas e metodologias diferenciadas, seja de experiências como um tutor, mediador e um "professor digital", contribui significativamente para sua atuação enquanto tutor, na interação com os estudantes, na exposição de conteúdos e, consequentemente, no resultando em práticas exitosas e inovadoras para o processo de ensino e aprendizagem.

Nessa perspectiva, a IES preza pela contratação de tutores com formação específica na área de conhecimento da referida disciplina, assim como agregar experiências com o ensino a distância, pois isto, em muito, contribui para a formação dos estudantes.

A relação entre a experiência dos tutores em Educação a Distância e seu desempenho na identificação de dificuldades de aprendizagem configura-se em questão *sine qua non* para o estabelecimento de uma mediação pedagógica mais produtiva para com os estudantes.

Cabe à instituição, deixar claro o papel do tutor EAD, bem como do seu fazer pedagógico, promovendo reuniões periódicas para deixá-los a par de orientações gerais, além de alteração em documentos legais relacionados ao EAD e promovendo formações continuadas que desenvolvam habilidades no seu corpo docente. Pois, quando o tutor possui habilidades desenvolvidas para a mediação pedagógica, possibilita vivenciar aspectos que surgem no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), gerando situações em que o estudante seja capaz de realizar conexões entre os conhecimentos construídos e os conteúdos do curso, de modo que a aprendizagem seja realmente incorporada em diversos contextos.

Nessa perspectiva, fica evidente a necessidade de conhecer as competências de um tutor, visto que ele mobiliza um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações, etc.), para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações. Diante disso, podemos considerar como competências necessárias ao tutor, uma gama de conhecimentos necessários como: conhecimento de conteúdo pedagógico, do contexto educacional, de valores educativos de suas raízes históricas e filosóficas.

Desta forma, para se desenvolver competências para a tutoria são necessárias situações e experiências que demonstrem a precisão de mobilizar o saber e executá-lo. Ao considerar o tutor como a figura fundamental na educação a distância, torna-se imprescindível falar sobre a sua capacitação e sua formação para atuar nos vários cursos disponibilizados pelas instituições. Sendo assim, a IES busca capacitar seus tutores na contextualização dos conteúdos assim como fomentar nestes a adoção de Práticas Exitosas e Inovadoras com o objetivo de assegurar a qualidade na formação dos respectivos estudantes.

2.15. INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES

A interação entre os tutores a distância e docentes e coordenador de curso, ocorre de forma sistemática e programada tanto presencialmente quanto no AVA, com o objetivo de desenvolver estratégias e implementar ações que contribuam para o melhor andamento das disciplinas e conforme as DCNs do curso.

As tutorias online têm atribuições distintas com o objetivo de melhor apoiar o estudante no processo de ensino-aprendizagem. Contudo, as tutorias são amparadas e estão sob responsabilidade de um professor denominado aqui, como docente responsável. Todos esses atores, envolvidos nesse processo são definidos de forma conjunta entre coordenador de curso e coordenação acadêmica e pedagógica do NEaD. A interação entre os tutores presenciais, tutores a distância, docentes e coordenadores de curso, ocorre de forma sistemática e programada tanto presencialmente quanto no AVA, com o objetivo de desenvolver estratégias e implementar ações que contribuam para o melhor andamento das disciplinas e conforme as DCNs do curso.

A interação com o estudante é potencializada de diversas formas, seja de forma presencial, via contato telefônico, e-mails e pelo uso criativo dos recursos do Ambiente Virtual de Aprendizagem. A proposta pedagógica do Ensino a distância da IES utiliza a Plataforma Moodle para gerenciar seu ambiente virtual de aprendizagem. O AVA é estruturado para atender os estudantes de forma que se sintam em uma sala de aula. Utiliza ferramentas síncronas e assíncronas. Cada participante desse cenário e que faz parte do processo de aprendizagem utiliza canais específicos de comunicação.

Os tutores EAD são responsáveis pelo gerenciamento da disciplina, pelo acompanhamento das atividades realizadas pelos estudantes no AVA, cria fóruns de discussão e interage nestes fóruns, aplica atividades avaliativas, interage com o estudante através de comunicação síncrona e assíncrona, orienta e tira dúvidas de forma online e presencial e realiza encontros presenciais. Estão divididos entre Tutores EAD e presenciais, interagindo de forma diferenciada.

Parceiro do aluno de EaD:

- Orienta, de acordo com o ritmo de cada aluno, todas as etapas do processo ensino aprendizagem;

Mediador:

- Através do seu conhecimento global do curso, leva o aluno à aprendizagem usando de estratégias mediadoras;

Multiplicador de conhecimento:

- Apoia os docentes da equipe com orientações claras e didáticas quanto à preparação de materiais e ao acompanhamento das atividades geradas;

Conhecedor e entusiasta da abordagem interdisciplinar do conhecimento:

- Mostra aos alunos como os conteúdos e disciplinas se integram no curso, dando-lhes um conhecimento mais completo, não fragmentado, interdisciplinar; Orienta os professores nesta mesma direção;

Facilitador da aprendizagem discente:

- Objetiva proporcionar ao aluno de EaD autonomia para aprender mais e de modo correto, através de oportunidades colaborativas de aprendizagem seja entre aluno-tutor seja entre alunos-alunos ou aluno-tutor-aluno;

Usuário da comunicação dialógica:

- Mostra, através do diálogo didaticamente estruturado, que existem caminhos para as soluções de problemas;
- Estabelece etapas em que a comunicação do aluno é indispensável à execução de uma tarefa e/ou pesquisa;

Orientador pedagógico:

- Atendendo aos alunos presencial e virtualmente em suas dúvidas de origem técnica ou de conteúdo; avalia e seleciona materiais de apoio; elaborar a apresentação dos materiais de apoio, que leve o aluno ao uso da tecnologia, motivando-o a conhecer mais e mais;

Veículo de Interatividade:

- Atua com outros professores e tutores na elaboração de processos interativos;
- Identifica o grau de interatividade dos alunos;
- Tenta resgatar os alunos resistentes ou desmotivados;

Assessor dos professores das disciplinas:

- Passam aos colegas os conhecimentos/experiências adquiridas em eventos sobre EaD;
- Participa de discussões sobre a elaboração e uso de material didático de EaD;
- Leva ao especialista de conteúdos (professor da disciplina) as dúvidas do aluno para poder ajudá-lo via chat, e-mail, fax, etc;

Usuário e conhecedor da TI:

- Utiliza as tecnologias e informação (TI) como veículo de interação com os seus orientandos;
- Organiza atividades e as desenvolve com os alunos usando as TIC's.

2.15.1. Planejamento da Interação entre Tutores, Docentes e Coordenadores

Por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pela IES, é possível a cooperação entre Tutores, Docentes e Coordenador de Curso o que possibilita um trabalho em equipe, com a finalidade de atingir a um objetivo comum. Academicamente essa cooperação é importante, porque tem o aluno como o objetivo principal de todo o processo ensino e aprendizagem.

Segundo a proposta da IES, o coordenador de curso é o responsável pelo acompanhamento das disciplinas quanto à adequação ao projeto pedagógico do curso. A interação entre coordenador de curso e tutores ocorre em vários momentos e de formas diferentes. A primeira forma a ser citada é através de reuniões presenciais para relato de problemas e soluções, assim como compartilhamento de experiências entre tutores.

O planejamento da Interação entre Tutores, Docentes e Coordenador de Curso ocorre de forma sistematizada e sempre voltado para a melhoria dos resultados e otimização dos processos em que esses atores atuam.

De forma síncrona, o meio de reuniões através de ferramentas específicas para tal, a exemplo do meet e do jitsi. Entretanto, para otimizar o fluxo de comunicação e oportunizar uma maior interação entre esses atores, a solução adotada foi a criação no Moodle de uma sala chamada "Sala Multidisciplinar". Nesta sala estão inseridos tanto o coordenador do curso, coordenação acadêmica e pedagógica, tutores presenciais e de tutores EaD.

Com base na atuação dos tutores na Sala Multidisciplinar, através da criação de fóruns e o registro das discussões, o processo de gestão das várias disciplinas e principalmente o acompanhamento das dificuldades enfrentadas pelos tutores presenciais e a distância, conseguem ser identificadas e sanadas a contento evitando maiores prejuízos para o aluno e garantindo a qualidade do acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem.

Na Sala Multidisciplinar são disponibilizados além de fóruns outros recursos como arquivos para download, enquetes, questionários de avaliação, entre outros. A garantia da disponibilidade de material em um local único e a possibilidade de estabelecer troca de informações e compartilhar problemas e soluções é de grande valia como uma forma de garantir o alinhamento das informações, estabelecer um fluxo de comunicação e acompanhar as etapas do processo de ensino-aprendizagem do aluno.

2.15.2. Avaliação Periódica para Incremento na Interação entre os Interlocutores

Na contextualização da interação entre professores e tutores presenciais e a distância, são realizadas por meio de comunicação de grupos de estudos, sistema de comunicação interna, distribuição de materiais entre os mesmos sempre prezando pela qualidade de ensino em EAD. Neste sentido, a gestão do ensino a distância, é responsável pela promoção de

planejamento de interação que possibilite condições de mediação e articulação entre tutores, docentes e coordenação do curso, considerando uma análise sobre a interação para encaminhamento de questões de gestão acadêmica do curso.

A interação garante a mediação e a articulação entre tutores, docentes e coordenador do curso, para a realização de avaliações periódicas para a identificação de problemas ou incremento na interação entre os interlocutores. Os mecanismos de interações dos alunos com os docentes e tutores são pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), sala multiprofissional virtual e de forma oportuna, presencialmente.

Nesses ambientes são criados links para facilitar os processos de comunicação multimídia em tempo real e off-line. Esses mecanismos permitem processos de interação com os professores e tutores em grupo e individual. Além disso, o serviço de tutoria acessa os mecanismos de interação periodicamente para realizar atendimento ao aluno. Os tutores têm a função de mediação pedagógica entre os alunos e os conteúdos com atendimento periódicos das demandas dos alunos em horário de trabalho pré-definido pela coordenação do curso. O serviço de tutoria também tem a função de animação pedagógica dos alunos com monitoria permanente para saber se estão participando ou afastados das atividades pedagógicas de ensino e aprendizagem.

2.16. PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

2.16.1. Relação da Quantidade de Produções do Colegiado do Curso

A IES considerando a oferta do Curso e o corpo docente para o perfeito cumprimento do perfil do egresso constante no PPC, apresenta no drive do curso na pasta da dimensão 2, a relação do corpo docente e suas respectivas produções.

3. DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA

3.1. ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

O curso oferece gabinetes de trabalho equipados, na proporção de um gabinete de trabalho para cada professor de tempo integral lotado na respectiva unidade acadêmica. Esses gabinetes encontram-se equipados com internet, terminais de computador para livre acesso dos docentes e atendem, plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessárias à atividade proposta.

3.2. ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

A coordenação possui uma sala própria com condições adequadas em termo de dimensão, equipamentos e conservação para comportar o gabinete individual do coordenador e o gabinete para a funcionária auxiliar. A sala dispõe de arquivos e prateleiras para a organização da documentação do curso. O coordenador e a funcionária possuem acesso à impressora na própria sala e a internet irrestrita. As acomodações do espaço permitem o atendimento individualizado de discentes e docentes tanto pelo coordenador como pela funcionária que auxilia nos processos administrativos do setor.

3.3. SALA COLETIVA DE PROFESSORES

As instalações para docentes (salas de professores) estão equipadas segundo a finalidade e atendem, plenamente, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade como mesas, cadeiras, sofás, bebedouro, necessária à atividade proposta.

3.4. SALAS DE AULA

As salas de aula estão equipadas, segundo a finalidade e atendem, aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade proposta e contém uma média de 50 cadeiras estofadas com braço, um quadro branco, ar condicionado, uma mesa de professor e recursos pedagógicos à disposição.

3.5. ACESSO DOS ALUNOS AOS EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A IES possui laboratórios de informática com terminais, softwares e acesso à internet para o uso de professores e alunos mediante sistema de agendamento. Nos laboratórios os alunos contam com suporte de um técnico de informática que assessora a utilização dos mesmos.

Laboratório de Informática:

LABORATÓRIO INFORMÁTICA MÓVEL		
Relação de Equipamentos		
Equipamento	**Quant.**	**Local**
Armário em aço inox escovado para acondicionamento Notebook	1	UNIDADE III
Carrinho de transporte	1	UNIDADE III
Positivo Master N170I	48	UNIDADE III
Suporte para notebook em madeira	48	UNIDADE III
Teclado em braille para PC adaptado com USB	1	UNIDADE III

3.6. BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR

Para a Modalidade de Ensino à Distância, todas as referências bibliográficas que compõem este ementário são de acesso virtual por meio do convênio com uma biblioteca virtual, dispostas no portal AVA do discente.

3.7. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR

Para a Modalidade de Ensino à Distância, todas as referências bibliográficas que compõem este ementário são de acesso virtual por meio do convênio com uma biblioteca virtual, dispostas no portal AVA do discente.

Segue lista de periódicos:

PERIÓDICOS DE LIVRE ACESSO

1. **Revista Educação Especial**

https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/index

2. **Revista Zero a Seis**

https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroseis

3. **Revista Brasileira de Educação Básica**

https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbeducacaobasica

4. **Revista Educamazônica: educação, sociedade e meio ambiente**

https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/educamazonia

5. **Revista Saberes e Práticas**

http://periodicos.uea.edu.br/index.php/rsp

6. **Revista Educação e Realidade**

https://www.ufrgs.br/edu_realidade/

7. **Revista Brasileira de Educação**

https://www.scielo.br/j/rbedu/

8. **Revista Temas em Educação**

https://periodicos.ufpb.br/index.php/rteo

9. **Cadernos da Pedagogia da UFSC**

https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/about

10. **Revista Ensaio: avaliação e políticas públicas em educação**

https://www.scielo.br/j/ensaio/

11. **Revista Psicologia Escolar e Educacional**

https://www.scielo.br/j/pee/

12. **Revista Brasileira de História da Educação**

https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/about

13. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**

http://www.rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep

14. **Revista Currículo sem frenteira**

http://www.curriculosemfronteiras.org/artigos.htm

15. **Revista Estudos Históricos da FVG**

https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh

16. **Revista Educação e Pesquisa da USP**

https://www.educacaoepesquisa.fe.usp.br/

17. **Revista Educação da PUC de Campinas**

https://periodicos.puc-campinas.edu.br/reveducacao

18. **Revista Educare**

https://periodicos.ufpb.br/index.php/educare/issue/view/2865

19. **Revista Perspectiva (UFSC)**

https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva

20. **Revista Diálogo Educacional**

http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=1981-416x&lng=en&nrm=iso

PERIÓDICOS ONLINE EM ASSINATURA

1. **Revista Nova Escola**
2. **Revista Educação e Realidade**
3. **Revista Ensino Superior**

3.8. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

3.8.1. Laboratórios Básicos

No Curso Superior de Licenciatura em Pedagogia foi utilizado o laboratório de informática do polo, o qual deve atender as diversas disciplinas da matriz como suporte para execução de práticas que exigem o uso da ferramenta do computador contribuir para que envolvidos no processo de aprendizagem construam conhecimentos e conceitos, de forma crítica e ativa. Para fazer esta transição, todos os esforços são necessários, desde tecnológicos, até a adaptação dos móveis escolares que atendam estas necessidades.

Os polos EAD mantêm infraestrutura física, tecnológica e administrativa adequados aos projetos pedagógicos. Desta forma, O laboratório de informática atende às necessidades institucionais de apoio presencial aos alunos da EAD, com capacidade para 36 alunos, possui computadores com recursos de multimídia, ligados em rede com acesso à Internet banda larga, acessibilidade, climatizados e iluminação apropriada, contém software especializado em acordo com o plano acadêmico de cada curso, é atualizado em conformidade com o planejamento da área de TI.

Consideramos ainda que a Estrutura da Organização Curricular compreende as competências profissionais tecnológicas, gerais e específicas, incluindo os fundamentos científicos e humanísticos necessários ao desempenho profissional do graduado. Portanto, a articulação é tratada na utilização de ferramentas, como Software Lucidchart.

Os alunos do curso de graduação em Pedagogia receberam apoio nas diversas fases de desenvolvimento de sua formação profissional. Podemos destacar, como suporte à formação e desenvolvimento de competências, o acesso a atividades curriculares complementares e atividades extracurriculares. Neste sentido, a capacitação dos discentes se deu em diferentes contextos educativos, com diferentes metodologias e variados suportes tecnológicos a fim de que seu perfil profissional seja plenamente alcançado.

3.8.1. Normas de Funcionamento, Utilização e Segurança

NORMAS GERAIS PARA DOCENTES E DISCENTES DURANTE AS AULAS PRÁTICAS NA ÁREA DA SAÚDE E TECNOLÓGICO

MANUAL DE UTILIZAÇÃO DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

OBJETIVOS

Este documento regulamenta e normatiza o processo de utilização dos Laboratórios de Informática da IES, de modo a sustentar o seu bom uso e funcionamento no âmbito acadêmico

Os Laboratórios caracterizam-se por sua natureza didático-pedagógica, servindo de complemento aos usuários, na busca pela informação e do conhecimento.

Os Laboratórios têm por finalidade atender aos alunos de todos os anos/cursos oferecidos pela IES permitindo a pratica de atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e ao desenvolvimento do conhecimento.

Os Laboratórios de Informática da IES, oferecem espaço e equipamentos de informática e multimídia para atividades de ensino, pesquisa e extensão, que visem, especificamente, a:

• Estimular e promover o conhecimento das tecnologias informatizadas aplicadas à comunicação e ao aprendizado em geral aos alunos dos cursos regulares;

• Desenvolver projetos de pesquisa e extensão individuais ou coletivos;

• Dar o suporte às disciplinas dos cursos da IES. A política de uso foi criada com os objetivos básicos de melhorar o gerenciamento dos equipamentos e serviços do Laboratório de Informática, bem como impedir o mau uso destes recursos. Ela se baseia na ideia de que o acesso a estes recursos é um direito que gera deveres.

O LABORATÓRIO

Os Laboratórios de Informática têm a missão de apoiar os alunos oferecendo um ambiente favorável para realizações de trabalhos e pesquisas. Todos os computadores possuem acesso

à internet, com uma boa velocidade, e bons equipamentos para propiciar conforto e agilidade. Todos os alunos têm direito de utilizar os laboratórios e podem contar com auxílio do laboratorista ou professor responsável que estão à disposição para esclarecer dúvidas e resolver problemas que venham a ocorrer durante a utilização.

NORMAS GERAIS

I - Do Horário de Funcionamento

Art. 19. Os Laboratórios de Informática funcionam de segunda-feira a sexta-feira, das 08:00 às 22:00 e nos sábados de 08:00 às 12:00, durante o período letivo regular. Os horários poderão ser alterados, e flexíveis para o laboratório móvel, a bem da comunidade, por ato da direção da IES.

II - Dos Usuários

Art. 2°. Enquadra-se como usuário do Laboratório de Informática todo e qualquer integrante do corpo docente, discente (regularmente matriculado) e funcional da IES, sendo o Laboratório de Informática de uso exclusivo destes. A interrupção de vínculo com a IES acarreta a consequente e imediata perda do direito de utilização do Laboratório de Informática.

III - das Reservas

Art. 3°. Nos horários reservados para a utilização dos Laboratórios de Informática por parte do corpo docente, para aulas curriculares ou esporádicas, é vedada a utilização concomitante da mesma sala por outros usuários.

Art. 4°. Os professores que desejarem utilizar o Laboratório de Informática para atividades acadêmicas devem efetuar reservas, com antecedência mínima de 24 horas, em formulário próprio junto aos funcionários do Suporte.

IV - Da Utilização

Art. 5° O Laboratório de Informática deve ser utilizado único e tão somente para atividades académicas ligadas ao ensino, pesquisa e extensão. É vedada a sua utilização para fins não relacionados à atividade acadêmica.

Art. 6º Os usuários que incorrerem em tal situação estão sujeitos a sansões e penalizações previstas no item X. O usuário é responsável, durante a sua utilização, dos recursos do Laboratório de Informática.

Art.8°.O funcionário responsável deverá ser informado de qualquer anormalidade ocorrida durante a utilização dos recursos computacionais. O professor deve orientar os alunos para que deixem o ambiente limpo, organizado e com todos os recursos computacionais devidamente desligados, após o término das atividades acadêmicas.

Art. 9°. Cada usuário recebe uma conta no servidor, com a respectiva senha pessoal e intransferível, que provê acesso e espaço em disco para gravação de arquivos.

V - Dos Deveres

Art. 10°. É dever de todo usuário do Laboratório de Informática zelar pelas instalações e recursos computacionais compostos de hardware, software e respeitar os funcionários do Laboratório de Informática.

VI - Das Proibições

Art.11°. Fica expressamente proibido no âmbito do Laboratório de Informática

da IES:

A). Acessar modificar ou distribuir materiais de ação ofensiva racial, social ou

religiosa;

B). Acessar, modificar ou distribuir materiais de conteúdo adulto/pornográfico:

C). Usar vocabulário de baixo calão/ofensivo,

D). Utilizar sites ou salas de bate-papo, ICQ, MSN Messenger e assemelhados:

E) Utilizar Jogos eletrônicos - salvo utilizados em atividades acadêmicas devidamente autorizadas;

F). Violar direitos autorais/propriedade intelectual:

G) Propaganda político/partidária;

H) Comer, beber ou portar alimentos;

I). Fumar ou conduzir cigarros e assemelhados acesos;

J). Utilizar equipamentos de comunicação como telefones celulares;

K). Perturbar o ambiente com brincadeiras e algazarras;

L). Praticar atividades que afetam ou coloquem em risco as instalações elou os recursos computacionais;

M). Praticar atividades que promovam o desperdício de recursos de energia e computacionais;

N) Instalação ou desinstalação de softwares e hardware nos equipamentos do laboratório;

0) Atos de vandalismo digital, tais como quebra de privacidade, invasões internas e externas, captura de senhas e pirataria de software;

P). Abrir, modificar, consertar ou reconfigurar a configuração dos recursos computacionais;

Q) Utilização de usuário e senha alheia;

R). Permanecer nas salas administrativas do Laboratório de Informática, salvo quando solicitado ou necessário.

VII - da Segurança lógica dos dados

Art.12° O Suporte não se responsabiliza pela integridade dos arquivos gravados nos servidores, devendo cada usuário ser responsável pela cópia de segurança dos seus arquivos.

VIII - da Conduta

Art. 13°. E de responsabilidade dos funcionários responsáveis pelo Laboratório de Informática manter a disciplina e ordem no Laboratório de Informática.

Art. 14° Durante a utilização do mesmo para atividades acadêmicas esta responsabilidade decai sobre o professor responsável pela atividade.

Art. 15° O Laboratório de Informática é um local de estudo e, portanto, devem ser observadas a ordem e o silêncio.

Art. 16° Qualquer conduta indevida deve ser comunicada aos responsáveis pelo Laboratório de Informática, através de memorando interno, com provas anexadas para providência de medidas cabíveis.

IX - Das Punições

Art.17º O não cumprimento das normas deste regulamento aqui especificadas ser penalizado de acordo com a sua gravidade conforme descrito abaixo e pelo ressarcimento de prejuízos e danos causados a infraestrutura do Laboratório de

Informática:

I. Advertência oral;

II. Advertência escrita;

III Suspensão temporária dos direitos de utilização do Laboratório de Informática

IV. Suspensão definitiva dos direitos de utilização do Laboratório de Informática;

V. Responsabilidades civis ou pessoais cabíveis dentro da lei.

X- Dos Funcionários Responsáveis

Art. 18º. Os funcionários responsáveis pelo Laboratório de Informática da IES têm como atribuições:

I. Prestar suporte técnico aos usuários no desenvolvimento das atividades acadêmicas que necessitem dos recursos do Laboratório de Informática;

II. Supervisionar e controlar o comportamento dos usuários e utilização dos equipamentos;

III. Zelar pela conservação e manutenção dos recursos computacionais;

IV. Instalar e configurar recursos computacionais;

V. Prover manutenção dos recursos computacionais, salvo atividades que requerem intervenção externa especializadas por profissionais ou empresas

Art. 19º. Não constituem atribuições dos funcionários: I. Desempenhar funções de monitoria em atividades acadêmicas;

XI - Dos Casos Omissos

Art. 20° Os casos omissos neste regulamento do Laboratório de Informática serão apreciados, em primeira e única instância, por uma comissão designada pela direção da IES.

Art. 21° Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

NORMAS DE SEGURANÇA DE LABORATÓRIOS

OBJETIVOS

A presente norma tem por objetivo estabelecer diretrizes e condutas para a utilização de recursos de TI disponibilizados nos laboratórios da IES.

Para efeito de nomenclatura considerar-se-á recurso de TI todos os equipamentos e serviços instalados nos referidos laboratórios, incluindo computadores, periféricos (mouse, mouse pad, teclado, webcam e similares), switches, estabilizadores, no-breaks, sistemas operacionais e aplicativos.

ABRANGÊNCIA

Esta norma aplica-se a todos os usuários dos recursos de TI disponibilizados nos laboratórios.

Consideram-se usuários todos os alunos regularmente matriculados no campus bem como os servidores em exercício, alunos de cursos de extensão, além de estagiários, monitores e bolsistas externos.

SEGURANÇA

3.1 Os Usuários são responsáveis pela utilização correta dos recursos de informática (Computadores, redes e redes wireless e softwares) colocados à sua disposição e das informações disponibilizadas através da rede, devendo utilizá-los para os fins a que se destinam no estrito interesse da instituição, notadamente no que se refere às atividades acadêmicas.

3.2 Sob nenhuma circunstância está o usuário dos recursos de informática autorizado a se engajar em qualquer atividade que seja considerada ilícita, que afronte a moral, a ordem pública e os costumes locais, estaduais, nacionais e internacionais.

3.3 Sob nenhuma circunstância está o usuário dos recursos de informática autorizado a:

3.3.1 Utilizar ou divulgar material que viole os direitos de propriedade intelectual de qualquer natureza, bem como fazer cópia não autorizada de material protegido por direitos autorais, incluindo, exemplificativamente, músicas, textos, digitalização e distribuição de fotografias, livros ou outras fontes protegidas por direitos autorais;

3.3.2 Instalar, distribuir ou utilizar softwares não autorizados ou não licenciados para uso na instituição.

3.3.3 Adquirir, criar, produzir, reproduzir, dirigir, transmitir, distribuir, possuir ou armazenar, tornar disponível por qualquer meio, fotografia, vídeo ou outra forma de registro que contenha cena de sexo explícito ou pornográfica envolvendo criança e/ou adolescente, conforme o disposto nos arts. 240, 241, 241-A, 241-B, 241-C, 241-D e 241-E da Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

3.3.4 Divulgar informações injuriosas, caluniosas ou difamatórias, que violem o direito à honra ou à imagem das pessoas;

3.3.5 Divulgar material de cunho racista, que constitua ameaça a alguém ou, ainda, qualquer material que viole quaisquer leis e demais normas vigentes;

3.3.6 Introduzir programas com códigos maliciosos na rede ou nos servidores, como por exemplo: vírus, worms, cavalos de tróia, e-mails infectados, etc;

3.3.7 Fornecer senhas de acesso à rede, a e-mails e a demais sistemas informatizados para pessoas não autorizadas;

3.9. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

3.9.1. Laboratórios Especializados

Para o desenvolvimento de atividades práticas a unidade onde está localizado o curso dispõe de laboratórios básicos para a formação do aluno, locais em que a partir das disciplinas ministradas, os alunos podem realizar atividades acadêmicas de natureza prática. Estes laboratórios estão disponíveis á comunidade acadêmica e atendem os alunos de graduação a partir de agendamento de horários, respeitando o limite de capacidade dos mesmos, garantindo que todos os alunos possam ter acesso a equipamentos de maneira qualitativa. Os referidos laboratórios possuem normatização própria que regula as disciplinas e confere as normas de segurança para a atividade que é realizada. Essas informações estão á disposição em regulamento acessível para alunos e professores nos respectivos laboratórios. Para a organização e manutenção dos laboratórios, estão alocados técnicos com formação técnica para junto com os professores prever as atividades que ali serão realizadas e manter o pleno funcionamento dos mesmos.

Para o Curso de Licenciatura em Pedagogia, estará disponível uma Brinquedoteca para realização de experimentos, vivencias e projetos de pesquisa, visando o conhecimento dos processos lúdicos e da utilização do mesmo como mecanismo de ensino. A utilização da Brinquedoteca se dará a partir do 1º período do curso.

3.9.2. Brinquedoteca

O curso de Pedagogia - EAD FAMETRO conta com o Laboratório didático de formação específica, a brinquedoteca, que constitui como espaço para o desenvolvimento de práticas de ensino, apoio aos componentes curriculares, pesquisa, extensão e demais atividades de formação inicial e continuada de professores, procurando beneficiar a comunidade acadêmica, bem como, atender as demandas da comunidade local, por meio de projetos extensionistas.

Nesse sentido, a Brinquedoteca pode se configurar como um espaço privilegiado para as interações das crianças, propiciando a aprendizagem e o desenvolvimento destas, que tem como objetivo geral proporcionar aos alunos do curso desenvolvimento de estudos e projetos no âmbito da prática pedagógica, construção, elaboração e reflexão temática, referentes aos conteúdos curriculares, bem como é um espaço em que os acadêmicos poderão analisar e investigar o valor do brinquedo e das brincadeiras no desenvolvimento da criança.

São Objetivos específicos dos laboratórios didáticos de formação específica do Curso de Pedagogia:

a) propiciar um espaço onde professores e alunos da licenciatura de pedagogia possam realizar práticas interdisciplinares e dedicar-se à exploração do brinquedo tendo como foco o desenvolvimento infantil;

b) possibilitar as crianças momentos de brincadeira, realizando atividades lúdicas, desenvolvendo a expressão artística, transformando e descobrindo novos significados lúdicos, propiciando a interação e a troca entre adultos e crianças;

c) contribuir para a conceituação de jogo, brinquedo e brincadeira e sua importância na educação;

d) formar profissionais que valorizem o lúdico;

e) desenvolver estudos que apontem a relevância dos jogos, brinquedos e brincadeiras para a educação;

f) confeccionar, testar, avaliar brinquedos e brincadeiras, inclusive construindo jogos utilizando recursos como sucatas;

g) estimular ações lúdicas entre os docentes e os alunos do curso no que tange à construção do conhecimento em matemática, alfabetização, metodologias do ensino, arte e literatura entre outras;

h) promover cursos para a conscientização do valor do brinquedo no desenvolvimento infantil, para organização de Brinquedotecas, para preparação de profissionais especializados e para a orientação educacional aos pais e familiares.

i) promover a integração da IES com a comunidade, através de práticas inovadoras, através da disponibilização do espaço ou dos brinquedos educativos da brinquedoteca da IES, para desenvolvimento de atividades lúdicas com os alunos das escolas, tanto no campo da prática de estágio (escolas de educação básica) quanto na IES (brinquedoteca) .

A Brinquedoteca poderá ser utilizada também para:

a) observação e participação em projetos de ensino e extensão podendo ser desenvolvidos com a comunidade externa e interna como atividades desenvolvidas a exemplo da fametro kids;

b) participação e observação, juntamente com professores de diversas disciplinas,do comportamento das crianças enquanto brincam;

c) uso do espaço como laboratório para o desenvolvimento de projetos de ensino,extensão e iniciação científica;

O Laboratório didático de formação específica dispõe dos seguintes materiais permanentes e equipamentos:

INVENTÁRIO DO MATERIAL BRINQUEDOTECA FAMETRO				
N°	**NOME DO BRINQUEDO**	**FAIXA ETÁRIA A partir de:**	**QUANTIDADE**	**FABRICANTE**
001.	Alfabeto - Olho biônico –	5 anos	1	Toia
002.	Alfabeto Ilustrado – Madeira	3 anos	1	
003.	Balde de praia	3 anos	1	

004.	Baralho	-	2	LEOPLEY
005.	Bengalinha brinquedo	1 ano	1	Alfa Baby
006.	Berço de brinquedo – madeira	3 anos	1	
007.	Bichinhos de encaixe	3 meses	4	Alfa Baby
008.	Bloco de montar	3 anos	1	Fanny Toys
009.	Blocos de Madeira ABC	4 anos	1	
0010.	Blocos de Montar	3 anos	1	Toys
0011.	Bola	3 anos	1	Walmix Sports
0012.	Bola Vinil pequena	-	12	
0013.	Boneca	3 anos	1	Nova Tays
0014.	Boneca	3 anos	2	Diver Toys
0015.	Boneca que fala	3 anos	1	Diver Toys
0016.	Boneca de Pano	-	3	
0017.	Brinquedo cãozinho esperto	18 meses	1	Monte Libano
0018.	Brinquedo Jogo Doutor	3 anos	1	Hua Li Feng
0019.	Brinquedo teclado musical	2 anos	1	Brinca Bebê
0020.	Cadeira super block	18 meses	2	Fundação abrinq
0021.	Caixa Mágica - madeira	3 anos	1	
0022.	Caixa organizadora	-	2	
0023.	Caixa organizadora pequena	3 anos	1	
0024.	Caminhão Didático	3 anos	1	Pica Pau
0025.	Carrinho de brinquedo	3 anos	1	Usual Brinquedos
0026.	Carrinho de brinquedo	3 anos	2	Injeto brinquedos
0027.	Carrinho para boneca	3 anos	1	BM Toys
0028.	Casinha de Atividades -	10 meses	1	Citoplas
0029.	Casinha de madeira	3 anos	1	
0030.	Cesta fibra colorida	3 anos	2	Kit casa

0031.	Cola Banca	3 anos	2	Acrilex
0032.	Conheça o Brasil - Madeira	9 anos	1	
0033.	Conta certa – madeira	7 anos	1	
0034.	Dominó das Letras - Madeira	6 anos	1	Pais e Filhos
0035.	Dominó Geométrico – Madeira	3 anos	1	Innac
0036.	Dominó jóquei	3 anos	1	
0037.	DVD Cante e conte com os bichos	-	5	
0038.	Fábulas Divertidas – fantoche	-	3	Dom Dom Doorks
0039.	Forma palavras	4 anos	1	TOIA
0040.	Forma palavras e madeira	7 anos	1	
0041.	Formando palavras	6 anos	1	Pais e filhos
0042.	Giz de Cera	3 anos	12	Acrilex
0043.	Gliter colorido	3 anos	4	Money
0044.	Jogo Chute certo – madeira	-	1	
0045.	Jogo da Divisão e multiplicação	7 anos	1	Pais e Filhos
0046.	Jogo da Memória	4 anos	1	Pais e Filhos
0047.	Jogo Dama e Xadrez	7 anos	1	Pais e Filho
0048.	Jogo das sombras	3 anos	1	Innac
0049.	Jogo de argolas – conta e cores	7 anos	1	
0050.	Jogo de Dama e Trilha	3 anos	1	
0051.	Jogo de encaixe anéis coloridos	3 anos	2	Pica Pau
0052.	Jogo de Peteleco	3 anos	1	
0053.	Jogo do Mico – Memória	3 anos	6	
0054.	Jogo Mega Construções – Madeira	3 anos	1	
0055.	Jogo Sequencia de Cores - Madeira	3 anos	1	
0056.	Jogo Tabuada Divertida	7 anos	1	TOIA
0057.	Jogo tamborzinho – madeira	3 anos	1	
0058.	Jogo Tangran - madeira	3 anos	1	

0059.	Jogo UNO	3 anos	1	
0060.	Kit de livros e historinhas – Folclore em contos e cantos	-	1	Todo livro
0061.	Kit Hidrocor	3 anos	1	Kit
0062.	Kit Jogo de Pinceis	3 anos	2	
0063.	Kit Tinta guache	3 anos	2	Acrilex
0064.	Lápis de Cor	3 anos	CX 12 – 6	LeoLEO
0065.	Liga Números e madeira	4 anos	1	
0066.	Livros clássicos infantis	-	20	
0067.	Livros de historinhas	-	4	
0068.	Livros Ler e colorir	-	9	
0069.	Massinha de modelar	3 anos	12	
0070.	Material Dourado	4 anos	1	Pais e Filhos
0071.	Minhas Primeira silabas	6 anos	1	Toia
0072.	O Alfabeto	4 anos	1	Pais e Filhos
0073.	Peteca	3 anos	1	Sport
0074.	Pião brinquedo - madeira	3 anos	1	
0075.	Pinceis Escolares	3 anos	24	Kit
0076.	Pincel de rolo p/ artesanato	-	4	Condor
0077.	Pincel para artesanato	-	4	Condor
0078.	Quadro Escolar	3 anos	1	Pais e Filhos
0079.	Quadro Escolar com pedestal	3 anos	1	
0080.	Quebra-cabeça	2 anos	1	TOIA
0081.	Quebra-cabeça	3 anos	1	Toia
0082.	Quebra-cabeça - safari	2 anos	1	Pais e filhos
0083.	Regua Escolar	3 anos	10	DELLO
0084.	Relógio Pedagógico de madeira	5 anos	1	
0085.	Revisteiro	-	1	
0086.	Tabuada Pedagógica de madeira	7 anos	1	
0087.	Tamborzinho	3 anos	2	Amar
0088.	Tapete Alfanumérico em EVA	3 anos	1	Evamax
0089.	Tenda de bolinhas	3 anos	1	Brink
0090.	Tesoura Escolar	4 anos	5	Leonora
0091.	Tinta PVA	3 anos	1	
0092.	Tinta PVA Artesanato	-	4	Acrilex
0093.	Tire Argola	3 anos	1	
0094.	Torremoto - madeira	4 anos	1	

0095.	Vasinhos madeira	-	6	
0096.	Violão de Brinquedo	3 anos	1	DUTATI

A instituição busca manter a organização, limpeza e conservação dos ambientes e equipamentos por meio de um plano de manutenção, preventiva e corretiva e de limpeza. Além deste, o Laboratório didático de formação específica possui regulamento para as normas de utilização.

3.9.3. Normas de Funcionamento, Utilização e Segurança

NORMAS GERAIS PARA DOCENTES E DISCENTES DURANTE AS AULAS PRÁTICAS NA ÁREA DA SAÚDE E TECNOLÓGICO.

Não se aplica

3.10. LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE (Cursos da Saúde)

3.10.1. Laboratório Específicos e Multidisciplinares em Conformidade com as DCNs

Não se Aplica

3.10.2. Abordagem dos Diferentes Aspectos Celulares e Moleculares das Ciências da Vida

Não se aplica

3.11. LABORATÓRIOS DE HABILIDADES (Cursos da Saúde)

3.11.1. Laboratório de Habilidades da Atividade Médica ou de Saúde

Não se Aplica

3.11.2. Capacitação dos Discentes nas Diversas Competências nas Diferentes Fases do Curso

3.12. UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXO ASSISTENCIAL CONVENIADOS

3.12.1. Unidades Hospitalares Conveniadas em Condições para a Formação dos Estudantes

Não se Aplica.

3.12.2. Sistema de Referência e Contrarreferência

Não se aplica.

3.12.3. Práticas Interdisciplinares e Interprofissionais na Atenção à Saúde

Não se Aplica

3.13. BIOTÉRIOS

Não se aplica.

3.14. PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

A produção de material didático na EaD é de grande importância para a efetiva aprendizagem do estudante e, para isso, exige alguns diferenciais em sua elaboração, aspectos que devem ser observados por todos os profissionais que integram o seu processo de produção.

O CEUNI Fametro, por decisão institucional e em definição pela equipe multidisciplinar, optou por produção própria do seu material didático, este que, grosso modo, é composto por videoaulas, *e-book*, exercícios e *slides*. Embora haja um processo bem definido no Núcleo de Educação a Distância - NEaD, o processo de produção própria é complexo. São diversas etapas estabelecidas neste trâmite que somente documentadas permitem o seu êxito na execução, por isso, também, todo o processo de controle de produção ou distribuição de material didático EAD Fametro está formalizado.

Na equipe multidisciplinar há um profissional que é o responsável por gerenciar o processo de produção, bem como a distribuição virtual do material. Virtual, pois o modelo desenhado pela IES para seu EaD se dá pela WEB. Este profissional acompanha os conteudistas, coordenadores de curso, profissionais de estúdio, profissionais de design multimídia, revisores de texto e analistas de tecnologia.

Conteudistas

No Plano de Ação do EAD há previsão semestral referente à demanda de material didático dos cursos e disciplinas a distância a ser produzida no ciclo subsequente. Abre-se um processo para a captação de professores conteudistas. A priori, numa perspectiva endógena, com olhar para os professores atuantes na própria IES. Na ausência desses profissionais, o Departamento de Recursos Humanos abre processo seletivo para público externo, conforme diretrizes da gestão do Núcleo.

O NEaD é quem escolhe cada conteudista, baseando-se em seus cinco critérios iniciais instituídos, ora citados, a saber:

- Experiência docente;
- Experiência EAD;
- Formação e titulação;
- Aderência à unidade curricular;
- Experiência com gravações de vídeos.

Este processo estabelecido, aplica-se a todas ass unidades curriculares de um curso a distância.

Também mencionado, as videoaulas são parte do material didático. Portanto, após a seleção do conteudista à luz dos cinco critérios supramencionados, este profissional é submetido a uma aula teste (piloto) de até quinze minutos. Dá-se, então, uma análise baseada em cinco outros critérios, que são específicos para esta linguagem audiovisual, a saber:

- Desenvoltura;
- Dicção;
- Postura;
- Adequação da Linguagem;
- Conteúdo/Vivência/experiências.

Processo de Produção - Fluxo

O processo de produção de conteúdo e seu controle são realizados pela Gestão do EAD Fametro, seguindo os seguintes procedimentos operacionais, apresenta 21 etapas entre a concepção da ideia e a conclusão do trabalho, visualizado no diagrama a seguir:

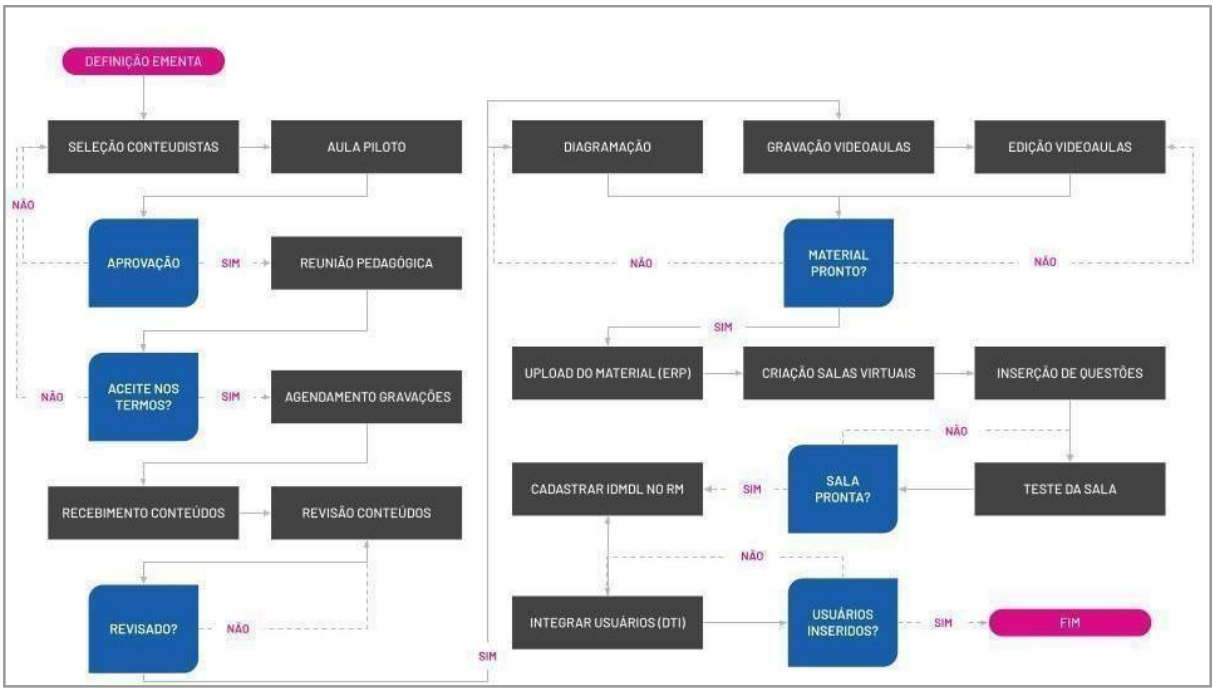


Figura: Fluxo de produção e distribuição de material didático EaD.

Processos

Para que o processo produtivo apresentado no fluxograma ocorra conforme o planejamento, as etapas são gerenciadas por meio de alguns sistemas adotados ou desenvolvidos na própria IES (figura).

- Contingência

A EaD da IES está suportada por servidores próprios. Há uma redundância no link de internet, com duas redes de fibra óptica, em que a segunda é acionada automaticamente quando necessário, sem que cause prejuízo ou seja percebido pelos usuários.

Há também redundância no AVA, pois uma outra instância Moodle (AVA) fica em *stand-by* e é ativada se necessário.

- Sistema ERP

O ERP é um sistema de gestão integrada que foi desenvolvido pela própria IES, a fim de permitir a integração dos conteúdos multimídia com o AVA, bem como o acompanhamento do fluxo produtivo do material didático até a sua publicação no próprio sistema, que funciona como um workflow, e todos os envolvidos da equipe multidisciplinar do processo têm acesso e faz os inputs conforme sua alçada de privilégio e papel. É um sistema online, ou seja, pode ser acessado de qualquer local com internet pelo endereço https://erpead.fametro.edu.br.

- Google for Education

A IES é adepta (institucionalizado) ao programa Google for Education, onde utiliza diversos recursos disponibilizados em seu modelo de EaD. Na produção do material didático a principal ferramenta é o Google Planilhas. Há um modelo sistêmico para cada etapa do processo de produção, que tem características essenciais do Planilhas, tais como compartilhamento online, edição por múltiplos usuários, atribuição de privilégios de acesso, programação própria para desenvolvimento de mini sistemas integrados, dentre outros.

- SIED

Cabe destacar que internamente na IES também foi criado um sistema chamado SIED – *Sistema Integrador de Ensino Digital*, em que este permite gerenciar as informações cadastrais dos cursos, bem como todo o material didático multimídia armazenado em outros serviços utilizados, por exemplo, o *Google For Education*, o qual a IES é adepta dos serviços. Em suma o SIED faz o *link* entre o Material Didático e o AVA.

Toda a tecnologia empregada na construção do *AVA Fametro* tem o objetivo de garantir tanto os elementos elementares quanto os inovadores. O processo de atualização e de melhorias é constante e apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitem desenvolver a cooperação entre tutores, discentes e docentes. A médio prazo, o SIED substitui o ERP.

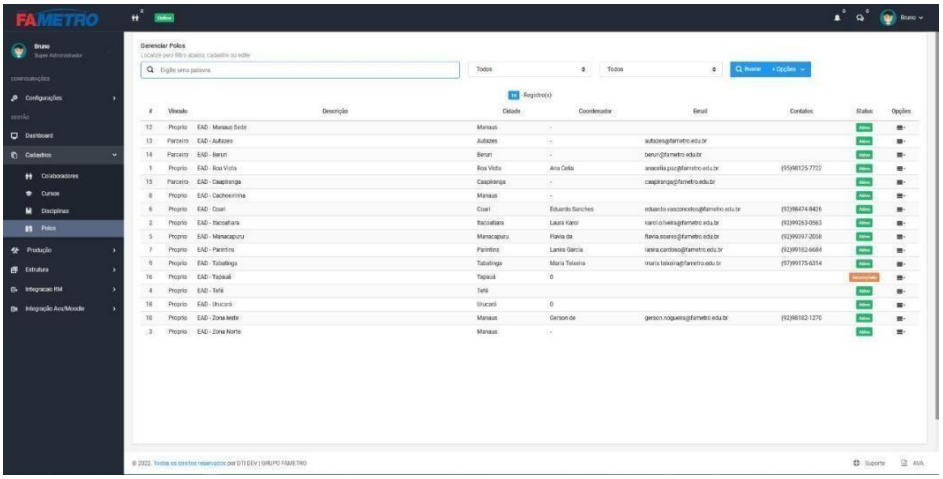


Figura: Tela do SIED.

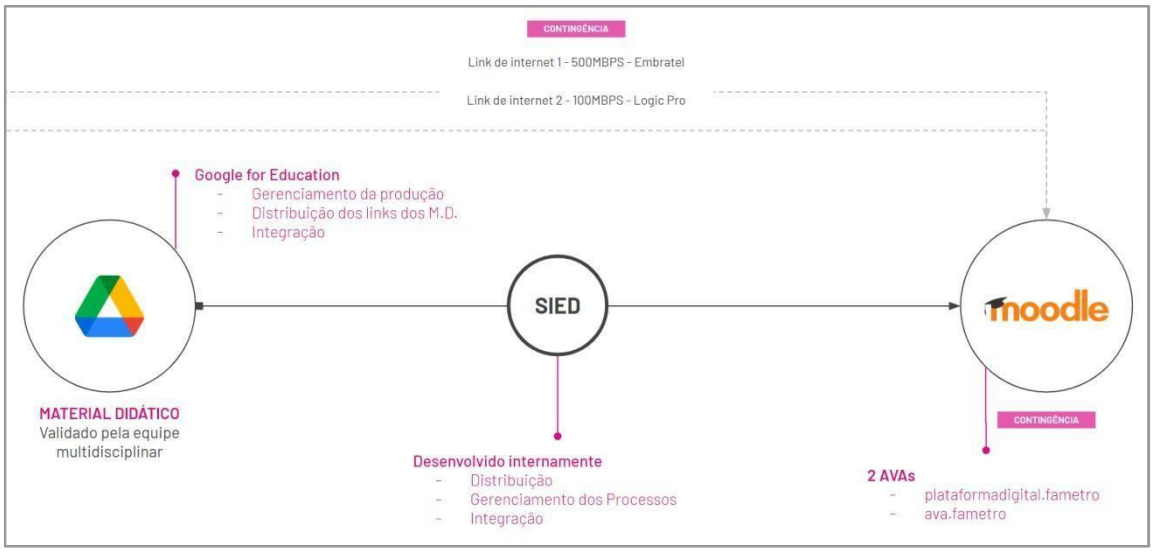


Figura: Acompanhamento e gerenciamento.

				CONHEÇA SUA DISCIPLIN				
				APRES. DO PROF E DISCIPLINA				PLANO
PROFESSOR	TITULAÇÃO	PERÍODO	Ordem	GRAV.	EDIT	UP		GRAV.
		5º	1					
MARCELO MUNIZ DA SILVA	MESTRE(A)	5º	1					
Paula Mirana de Sousa Ramos	DOUTOR(A)	5º	2					
		MEC	MEC					
Gustavo Paiva de Carvalho	DOUTOR(A)	MEC	MEC					
Livia da Silva Oliveira	MESTRE(A)	5º	2					
VICTOR DA SILVA ALMEIDA	MESTRE(A)	5º	1					
		4	1					
		4	3					
		4	1					
MARIA FRANCENILDA GUALBERTO DE OLIVEIRA	MESTRE(A)	MEC	MEC					

Figura: Acompanhamento e gerenciamento de gravações e publicação das mídias.

				E-BOOK			QUESTÕES EXCLUSIVAS			INTERDISCIPLINA	
PROGRESSO	PROFESSOR	Período	ORDEM	DIAGRAMAÇÃO	ERP		REVISADO	MOODLE		REVISADO	MOOI
100%	MONIQUE FERREIRA DE MENEZES	4	1								
100%	ADRIANA GURGEL LIMA	4	1								
100%	MONIQUE FERREIRA DE MENEZES	4	2								
100%	SANDRA ALFAIA LIMA	4	1								
100%	KAMILLA INGRID LOUREIRO E SILVA	4	1								
100%	RENATA MARIA DA SILVA	4	1								
100%	SANDRO SERGIO DE ANDRADE MAGALHAES	4	1								
100%	DAVID BARBOSA DE ALENCAR	4	1								
100%	ROSANE SOUZA CAVALCANTE	4	1								
100%	MATEUS DE SOUZA DUARTE	4	1								
100%	KEEGAN BEZERRA PONCE	4	1								
100%	CHELLSEA HORTENCIO ALCANTARA SILVA	4	1								
100%	JORGE ROSARIO DE CARVALHO	4	1								
100%	JOSÉ ROBERTO LIRA PINTO JÚNIOR	4	1								
100%	MARIA FRANCENILDA GUALBERTO DE OLIVEIRA	4	1								
100%	SORAYA NURIEH AUZIER COSTA	4	1								
100%	HELLEN CRISTINA DA SILVA ÁVILA PONCE	4	1								
100%	ANTÔNIA MÁRCIA ARAÚJO GUERRA URQUIZO VALDÍVIA	4	1								
100%	MAISA CAXIAS SOARES	4	1								

Figura: Acompanhamento e gerenciamento de material didático EaD.

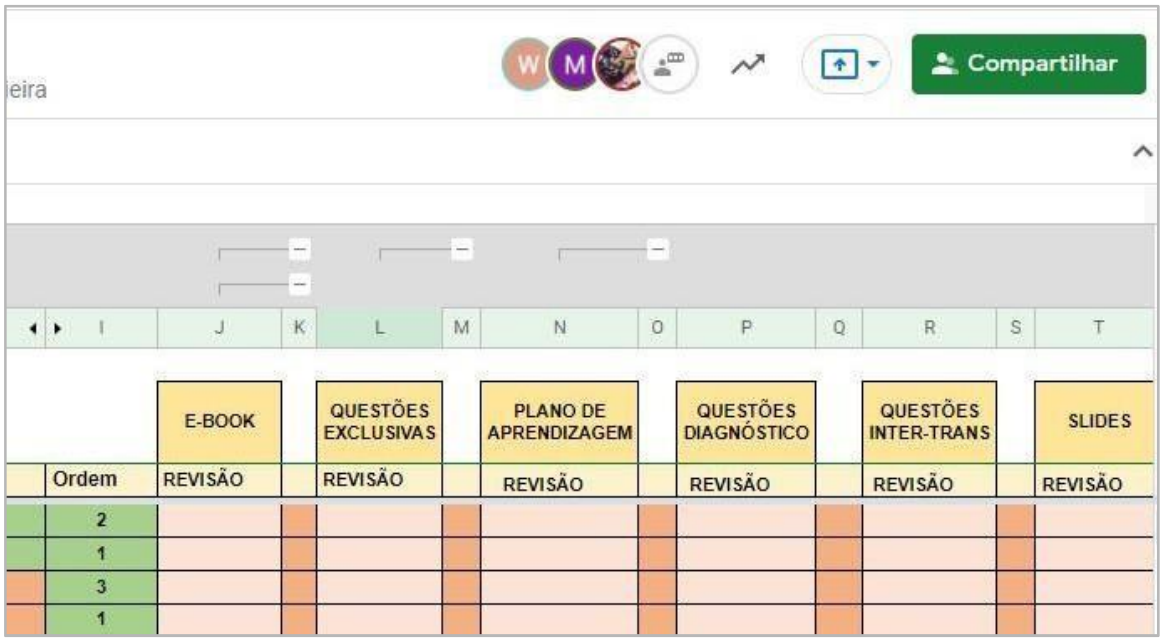


Figura: Acompanhamento e gerenciamento de material didático.

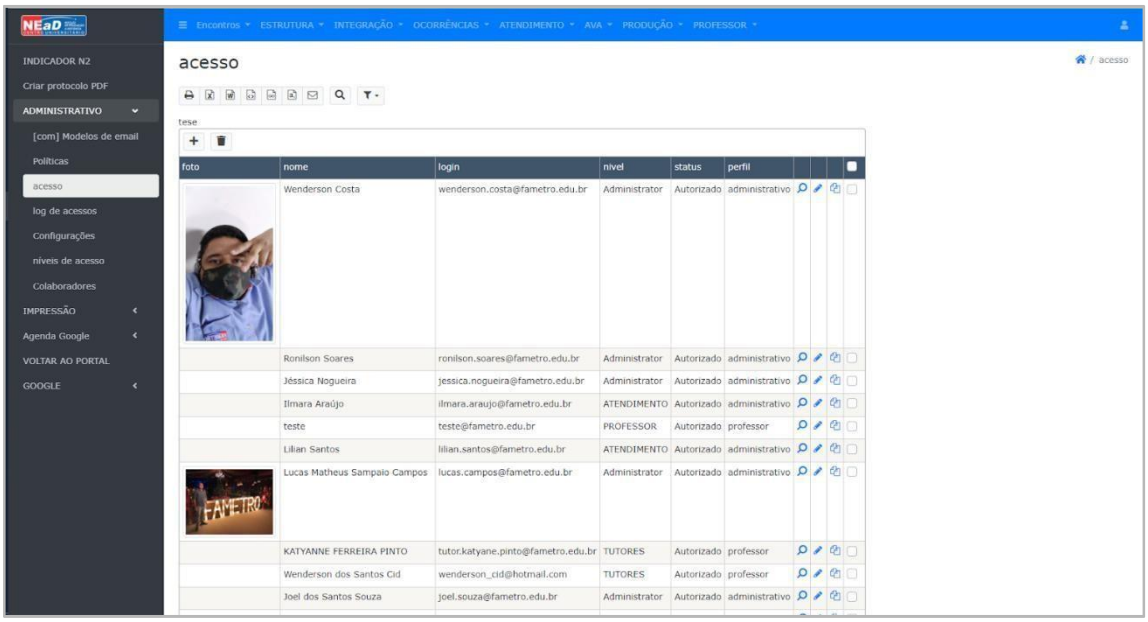


Figura: Sistema ERP - próprio - tela de usuários.

Figura: Sistema ERP - próprio - menu gerenciamento das mídias e material didático.

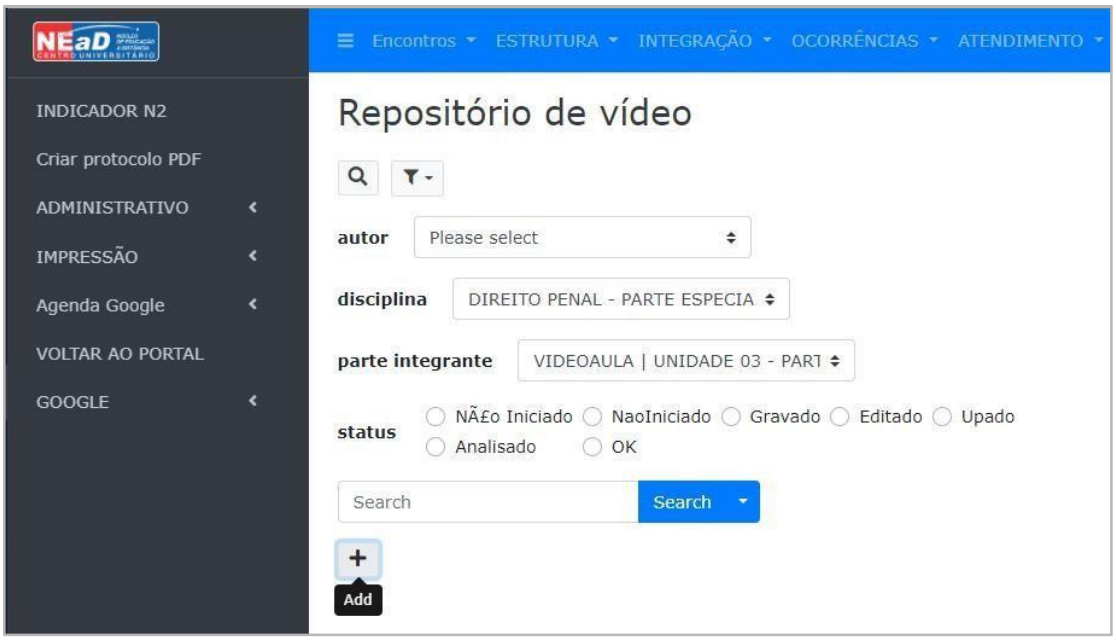


Figura: Sistema ERP - próprio - repositório de vídeos.

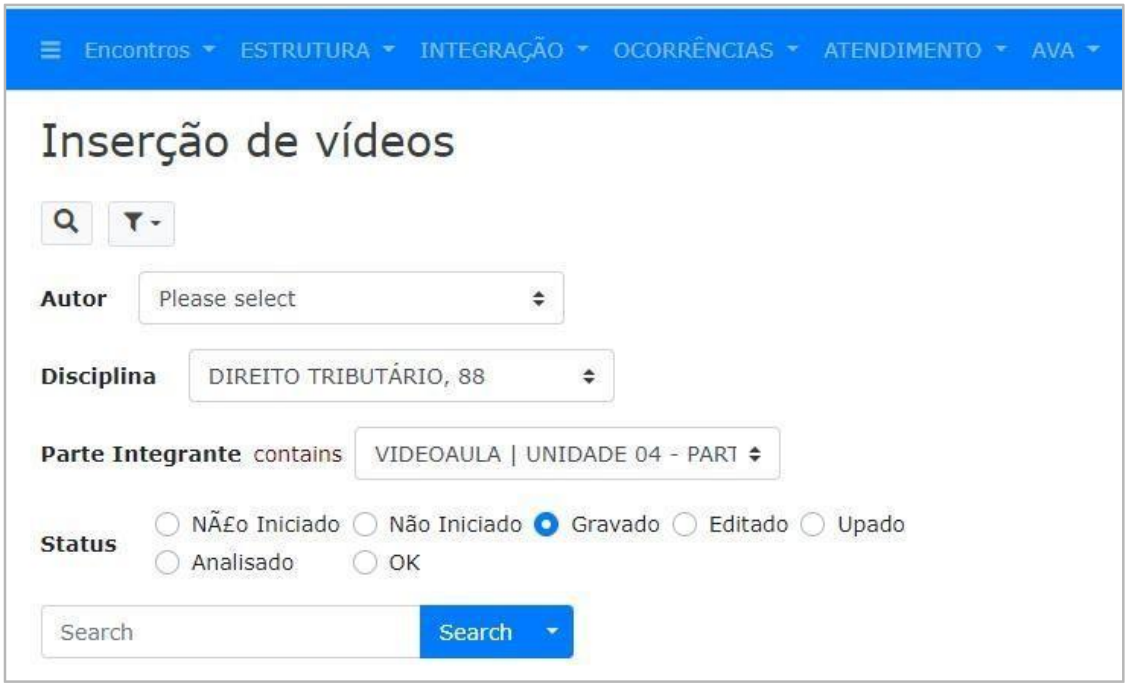


Figura: Sistema ERP - próprio - repositório de vídeos.

Plano de contingência para garantia de continuidade de funcionamento

O modelo de EAD da Fametro é predominantemente baseado na WEB e, por isso, depende de rede de internet, servidores, plataformas, dentre outros recursos tecnológicos. No que diz respeito à produção de material didático os pontos de atenção para o cumprimento do planejamento de produção e distribuição são a produção das videoaulas e o fator humano que

são os professores conteudistas. Entende-se por distribuição a disponibilização do material didático para o estudante no ambiente virtual de aprendizagem, já que o conteúdo é digital. Entretanto, extra AVA há a produção de livros físicos, também como componentes do material didático. Estes são também de responsabilidade da IES, no que tange a distribuição aos polos, logo, aos estudantes, e isso é feito por equipe própria da IES.

Para a implementação do plano de contingência foi necessário pensar em quatro instâncias, a saber:

- servidor WEB;
- link de internet;
- AVA;
- conteudistas.

Servidor WEB - A IES dispõe de diversos servidores próprios para suportar o seu ambiente virtual de aprendizagem. Na contingência um novo servidor pode ser acionado para a migração de banco de dados, de uma instância do AVA, dentre outros serviços. São servidores que estão fisicamente na instituição e, por isso, pode ser feita, inclusive, qualquer intervenção física. Hoje a IES tem 74 servidores virtuais e 4 servidores físicos.

Link de Internet - A contingência para a internet se dá na redundância no link de internet, com duas redes de fibra óptica contratadas, em que a segunda é acionada automaticamente quando necessário, sem que cause prejuízo ou seja percebido pelos usuários. Se a rede primária apresentar alguma instabilidade a secundária assume imediatamente o tráfego. O link principal, da Embratel, é de 500 Mbps. E o link secundário é da *LogicPro*, de 100 Mbps.

AVA - O AVA Fametro está alocado em uma estrutura de servidores próprios, em que sua arquitetura prevê a separação de alguns componentes para garantir a segurança dos dados: software e banco de dados estão separados. Nesse contexto, a contingência está prevista para ser aplicada a partir do momento em que, por algum motivo, o software venha a apresentar alguma instabilidade ou inoperância. A ação por parte de equipe responsável de Tecnologia de Informação - DTI - é a de acionar a instância AVA redundante já instalada em outro servidor que, por si só já é uma contingência, e ativá-la ao servidor do banco de dados. Isso feito, basta alterar o endereçamento para o estudante no Portal do Aluno, ação que exige 5 minutos de dedicação. O endereçamento direto não interessa ao estudante, mas, para fins deste documento, os *links* são:

Instância Moodle (AVA) primária: https://ava.fametro.edu.br

Instância Moodle (AVA) secundária: https://ead.fametro.edu.br

Conteudistas - No cenário que envolve o conteudista e a sua entrega do material didático, a contingência se dá desde o planejamento. Isso porque as demandas a serem

ofertadas aos estudantes são preparadas sempre em um ciclo anterior ao da oferta. Embora haja esse planejamento, também há algumas medidas cautelares, a saber:

- Para a demanda atual de videoaulas, utilizamos 4 estúdios, localizados na Sede da IES, em Manaus.
- Um outro recurso de contingência para gravações homologado pela Equipe Multidisciplinar é a possibilidade de o professor gravar em estrutura própria. A equipe consegue configurar remotamente os recursos necessários no equipamento do conteudista via *Any Desk* e conversam via *Google Meet*.
- No momento da captação de professores conteudistas, prezamos por ter conteudistas suplentes para o caso de alguma eventualidade. Quando possível, temos até 3 suplentes aprovados, pois gravam o vídeo de teste (piloto).

CRITÉRIOS PARA VALIDAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO			
Disciplina:			
Item	**Plano de Aprendizagem**	**Atende**	**Não Atende**
1	Pertinência das temáticas em relação à ementa		
2	Relação do objetivo geral com rol de conteúdos da ementa		
3	Objetivos específicos correlacionados aos conteúdos da disciplina		
4	Distribuição e organização das unidades de ensino		
5	Metodologia de ensino, recursos didáticos e formas de avaliação		
6	Relação das temáticas da ementa às bibliografias básica e complementar		
7	Organização e normas na bibliografia básica e complementar		
Avaliações			
8	Clareza e objetividade dos assuntos propostos pela ementa		
9	Contextualização dos enunciados		
10	Ortografia e linguagem		

11	Organização do conteúdo da avaliação no template		
Slides de Apoio			
12	Formatação do Conteúdo no Slide		
13	Aspectos Didáticos na Organização do Slide (cores, fontes, gravuras etc.)		
14	Distribuição do Plano de Aprendizagem no Slide		
15	Estética do material apresentado pelo professor		
Videoaulas			
16	Organização das temáticas		
17	Distribuição dos conteúdos na tela e na oralidade do professor		
18	Tempo de apresentação		
19	Clareza visual das cartelas de cores utilizadas		
20	Trilha sonora para conteúdos de aprendizagem (se necessário)		
21	Organização do roll, nomes, funções e palavras		
22	Organização da bibliografia no roll (normas da ABNT)		
23	Ortografia e linguagem		
Mapa Conceitual			
24	Quantidade e qualidade de conceitos, considerados suficientes para a compreensão e apreensão do conteúdo		
25	Níveis de hierarquização dos conteúdos		
26	Número de inter-relações entre conteúdos		
27	Palavras de enlace e proposições com significado lógico		
28	Estrutura do mapa conceitual		
29	Representatividade dos conteúdos e criatividade		

3.14.1. Sistema Informatizada de Gerenciamento do Processo e Uso de Indicadores

3.15. NÚCLEO DE PRÁTICAS JURÍDICAS (Cursos de Direito)

3.15.1. Regulamento

Não se aplica

3.15.2. Práticas Jurídicas Simuladas, Arbitragem, Negociação, Conciliação, Mediação

Não se aplica

3.15.3. Atividades Jurídicas Reais

Não se aplica

3.15.4. Visita Orientadas

Não se aplica

3.15.5. Interdisciplinaridade das Matérias Legais

Não se aplica

3.15.6. Avaliação Periódica do Atendimento da Demanda

Não se aplica

3.16. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

Os Comitês de ética em pesquisas com seres humanos são indispensáveis para garantir a integridade ética das pesquisas e dentro do curso de Pedagogia é fundamental para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso, uma vez que as pesquisas podem envolve seres humanos. O curso de Pedagogia do CEUNI FAMETRO faz uso da plataforma Brasil como ferramenta para submissão e apreciação ética dos projetos desenvolvidos.

3.17. COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

Não de aplica

3.18. AMBIENTES PROFISSIONAIS VINCULADOS AO CURSO

3.18.1. Ambientes Profissionais Vinculados ao Curso

A IES possui plataforma EAD que é um sistema de gestão de aprendizagem desenvolvido a partir de uma metodologia pedagógica para promover o ensino online de forma eficiente e bem estruturada, foi desenvolvida para oferecer toda uma estrutura necessária para a criação de cursos online. Esta plataforma EAD é possível criar cursos ou disciplinas online, para cursos 100% ou com até 40% em EaD, personalizados de acordo com o interesse

da IES em potencial, além de fazer uma gestão pedagógica, acadêmica, financeira completa e eficiente do ensino da instituição.

Na IES contamos com a plataforma do AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) um software que proporciona o desenvolvimento e distribuição de conteúdo diversos para cursos e disciplinas on line para os discentes. Trata-se de um ambiente virtual desenvolvido com o objetivo de auxiliar os docentes e tutores no gerenciamento das disciplinas, projetos para os discentes e gestão. Este ambiente, é possível acompanhar o processo de aprendizagem dos discentes, além de gerar relatórios sobre performance e progresso do curso online. Portanto, é possível trabalhar de forma assertiva em cima de possíveis problemas que possam ocorrer garantindo a eficácia do processo e do ambiente virtual de aprendizagem como um todo. Além disso, é na plataforma EAD que o discente é apresentado a toda a estrutura de cursos, bem como os conteúdos, aulas, módulos e avaliações.

O AVA é usado como ferramenta para EAD (educação a distância), e em alguns casos para complementar aulas presenciais com conteúdos virtuais.

Nesta modalidade o discente terá seus componentes curriculares oferecidos em plataforma digital totalmente online denominada AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) em formato modular do tipo carrossel.

Na IES é utilizado o formato modular carrossel que consiste na oferta de componentes curriculares agrupados em blocos, ou seja, um bloco após o outro seguindo sequência pré-definida.

Na modalidade EaD 100% online, o discente terá obrigatoriamente apenas os encontros presenciais relacionados às atividades avaliativas, conforme previsto na legislação proposta pelo MEC (Ministério da Educação), que são elas:

Avaliações de estudantes;

Estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

Defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e Atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

Os materiais didáticos, assim como todas as mídias referentes aos estudos, ficam disponíveis para o discente em seu AVA com possibilidade de Downloads ou impressão.

Neste formato existem as aulas online em cursos presenciais cujo discentes podem interagir com seus colegas de cursos, professores e tutores. Nas aulas presenciais são aplicadas metodologias ativas, aulas de laboratório, visitas técnicas ou outras atividades cuja presença do acadêmico é imprescindível.

3.18.2. Atendimentos aos Objetivos do PPC para Complementação de Práticas Laboratoriais e/ou Profissionais

O AVA é usado como ferramenta para EAD (educação a distância), e em alguns casos para complementar aulas presenciais com conteúdos virtuais. Nesta modalidade o discente tem seus componentes curriculares oferecidos em plataforma digital totalmente online denominada AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) em formato modular do tipo carrossel.

Na modalidade EaD 100% online, o discente tem obrigatoriamente apenas os encontros presenciais relacionados às atividades avaliativas, conforme previsto na legislação proposta pelo MEC (Ministério da Educação), que são elas:

a) Avaliações de estudantes;

b) Estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente;

c) Defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; e

d) Atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso.

3.18.3. Experiências Diferenciadas de Aprendizagem

Na IES utilizamos o formato modular carrossel que consiste na oferta de componentes curriculares agrupados em blocos, ou seja, um bloco após o outro seguindo sequência pré-definida.

Os materiais didáticos, assim como todas as mídias referentes aos estudos, ficam disponíveis para o discente em seu AVA com possibilidade de Downloads ou impressão. Neste formato existirão as aulas online em cursos presenciais cujo discente poderão interagir com seus colegas de cursos, professores e tutores. Nas aulas presenciais serão aplicadas metodologias ativas, aulas de laboratório, visitas técnicas ou outras atividades cuja presença do acadêmico seja imprescindível.

3.18.4. Avaliação Periódica Documentada e Ações de Melhoria

A plataforma do AVA (AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM) proporciona o desenvolvimento e distribuição de conteúdos diversos para cursos e disciplinas online para discentes. Trata-se de um ambiente virtual desenvolvido com o objetivo de auxiliar os docentes e tutores no gerenciamento de disciplinas, projetos para os seus discentes e na gestão completa. Neste ambiente, é possível acompanhar o processo de aprendizagem dos discentes, além de gerar relatórios sobre performance e progresso do curso online. Portanto, é possível trabalhar de forma assertiva em cima de possíveis problemas que possam ocorrer garantindo a eficácia do processo e do ambiente virtual de aprendizagem como um todo.

ANEXOS

ANEXO I DEPENDÊNCIAS ADMINISTRATIVAS

A IES, conta com as seguintes dependências administrativas:

SEDE - prédios 1 e 2

Descrição	2019			2021		
	Quant.	M²	Cap.	Quant.	M²	Cap.
Recepção	1	20,10m²	15	1	20,10m²	15
Reitoria	1	18,00m²	6	1	18,00m²	6
Pro Reitoria	1	17,40m²	5	1	17,40m²	5
Presidência	1	40,00m²	10	1	40,00m²	10
Vice Presidência	1	30,00m²	5	1	30,00m²	5
Sala dos Professores	1	65,00m²	40	1	65,00m²	40
Gabinete de Trabalho Docente	1	70,30m²	22	1	70,30m²	22
Coordenação do Curso Engenharia Elétrica	1	15,00m²	5	1	15,00m²	5
Coordenação do Curso Engenharia Civil	1	15,00m²	5	1	15,00m²	5
Coordenação do Curso Engenharia Produção	1	15,00m²	5	1	15,00m²	5
Coordenação do Curso Engenharia Mecânica	1	15,00m²	5	1	15,00m²	5
Coordenação do Curso Engenharia Ambiental	1	15,00m²	5	1	15,00m²	5
Coordenação de Curso Sistema da Informação	1	15,00m²	5	1	15,00m²	5
Coordenação de Curso Desing Gráfico						
Coordenação de Curso Arquitetura e Urbanismo	1	15,00m²	5	1	15,00m²	5
Coordenação de Curso Direito	1	15,00m²	5	1	15,00m²	5
Coordenação de Curso Pedagogia	1	15,00m²	5	1	15,00m²	5
Coordenação de Curso Serviço Social	1	15,00m²	5	1	15,00m²	5
Coordenação de Curso Turismo	1	15,00m²	5	1	15,00m²	5
Coordenação de Curso Jornalismo	1	15,00m²	5	1	15,00m²	5
Salas de Aula com Pranchetas	10	50,00m²	35	10	50,00m²	35
Salas de Aula	66	48,00m²	45	66	48,00m²	45
Salas de Aula	16	62,30m²	60	16	62,30m²	60
Salas de Aula	14	70,00m²	80	14	70,00m²	80
Mini-Auditório	1	139,10m²	150	1	139,10m²	150
Auditório	1	380,73m²	500	1	380,73m²	500
RH	2	45,05m²	14	2	45,05m²	14
Diretório Acadêmico	1	15,00m²	4	1	15,00m²	4
NOPE - Núcleo de Pesquisa e Extensão	1	15,00m²	6	1	15,00m²	6
Nadi - Núcleo de Atendimento ao Discente	1	15,00m²	6	1	15,00m²	6
Compras	1	10,00m²	4	1	10,00m²	4
Diretoria Administrativa	1	15,00m²	2	1	15,00m²	2
Diretoria de Expansão	1	10,00m²	2	1	10,00m²	2
Diretoria Financeira	1	20,00m²	2	1	20,00m²	2
Arquivo	1	40,00m²	2	1	40,00m²	2
Tesouraria	1	60,00m²	15	1	60,00m²	15
Financeiro	1	50,00m²	10	1	50,00m²	10

Contabilidade	1	40,00m²	12	1	40,00m²	12
Controladoria	1	30,00m²	8	1	30,00m²	8
Cobrafix	1	10,00m²	2	1	10,00m²	2
Sala de Estudo	1	60,50m²	40	1	60,50m²	40
Departamento de Tecnologia da Informação - TI	1	20,20m²	10	1	20,20m²	10
Assessoria de Projetos e Obra	1	30,00m²	12	1	30,00m²	12
Segurança Patrimonial	1	15,00m²	25	1	15,00m²	25
Recurso Pedagógico	1	15,00m²	7	1	15,00m²	7
Ambulatório	1	8,00m²	3	1	8,00m²	3
Coordenação Administrativa	1	18,00m²	5	1	18,00m²	5
Jurídico	1	17,00m²	7	1	17,00m²	7
NEAD - Núcleo de Educação a Distancia	1	102,00m²	10	1	102,00m²	10
Laboratório de Informática 1	1	38,00m²	25	1	38,00m²	25
Laboratório de Informática 2	1	55,05m²	45	1	55,05m²	45
Laboratório de Informática 3	1	62,00m²	50	1	62,00m²	50
Laboratório de Jornalismo	1	15,00m²	10	1	15,00m²	10
Laboratório de Fotografia	1	15,00m²	10	1	15,00m²	10
Laboratório de TV	1	45,00m²	30	1	45,00m²	30
Laboratório de Redação e Publicação	1	15,00m²	10	1	15,00m²	10
Laboratório de Multidisciplinar de Eletrônica	1	45,00m²	30	1	45,00m²	30
Laboratório de Multidisciplinar de Instalações Elétrica	1	45,00m²	30	1	45,00m²	30
Laboratório Multidisciplinar de Física	1	45,00m²	30	1	45,00m²	30
Laboratório Multidisciplinar de Hidráulica	1	45,00m²	30	1	45,00m²	30
Laboratório multidisciplinar Energias	1	60,00m²	40	1	60,00m²	40
Laboratório de Maquetaria	1	20,00m²	15	1	20,00m²	15
Laboratório de Desenho Técnico	1	15,00m²	10	1	15,00m²	10
Laboratório Canteiro de Construção Civil	1	104,80m²	30	1	104,80m²	30
Laboratório Multidisciplinar de Resistencia de Materiais	1	45,00m²	30	1	45,00m²	30
Laboratório Multidisciplinar Topografia	1	45,00m²	30	1	45,00m²	30
Laboratório de Ateliê Design Gráfico	1	70,80m²	30	1	70,80m²	30
Brinquedoteca	1	35,00m²	20	1	35,00m²	20
Almoxarifado	1	25,00m²	4	1	25,00m²	4
Manutenção	1	15,00m²	8	1	15,00m²	8
Banheiros Masculinos	10	15,00m²	10	10	15,00m²	10
Banheiros Femininos	10	15,00m²	10	10	15,00m²	10
Banheiros PNE	5	4,50m²	1	5	4,50m²	1
Fraldário	1	4,50m²	2	1	4,50m²	2
Loja de Papelaria e Conveniência	1	15,00m²	10	1	15,00m²	10
Praça de Alimentação	2	115,00m²	100	2	115,00m²	100
Area de Convivência com anfiteatro	1	167,00m²	300	1	167,00m²	300
Area de circulação	15	25,00m²	20	15	25,00m²	20
Repografia	1	15,00m²	5	1	15,00m²	5
Loja de Serviço Gráfico	1	15,00m²	5	1	15,00m²	5
Elevadores	4	4,00m²	5	4	4,00m²	5

SEDE – PRÉDIOS 3 E 5

Descrição	2019			2021		
	Quant.	M²	Cap.	Quant.	M²	Cap.
Recepção	1	70,10m²	30	1	70,10m²	30
Biblioteca	1	280,00m²	60	1	280,00m²	60
Capela	1	98,30m²	70	1	98,30m²	70
Pós Graduação	1	18,00m²	5	1	18,00m²	5
Sala dos Professores	1	66,00m²	40	1	66,00m²	40
Gabinete de Trabalho Docente	1	80,30m²	30	1	80,30m²	30
Coordenação de Ensino	1	15,00m²	6	1	15,00m²	6
Procuradoria Institucional	1	15,00m²	6	1	15,00m²	6
Comissão Própria de Avaliação - CPA	1	10,30m²	6	1	10,30m²	6
Departamento de Tecnologia da Informação - TI	1	30,15m²	10	1	30,15m²	10
Ambulatório	1	10,30m²	2	1	10,30m²	2
Administrativo - Recurso Pedagógico	1	20,00m²	8	1	20,00m²	8
Coordenação do Curso de Administração	1	8,00m²	2	1	8,00m²	2
Coordenação do Curso Psicologia	1	8,00m²	2	1	8,00m²	2
Coordenação do Curso de Estética	1	8,00m²	2	1	8,00m²	2
Coordenação do Curso de Farmácia	1	8,00m²	2	1	8,00m²	2
Coordenação do Curso de Fisioterapia	1	8,00m²	2	1	8,00m²	2
Coordenação de Curso Fonoaudiologia	1	8,00m²	2	1	8,00m²	2
Coordenação de Curso Medicina Veterinária	1	8,00m²	2	1	8,00m²	2
Coordenação de Curso de Nutrição	1	8,00m²	2	1	8,00m²	2
Coordenação de Curso de Odontologia	1	8,00m²	2	1	8,00m²	2
Coordenação de Curso de Enfermagem	1	8,00m²	2	1	8,00m²	2
Coordenação de Curso de Biomedicina	1	8,00m²	2	1	8,00m²	2
Coordenação de Curso Ciências Contábeis	1	8,00m²	2	1	8,00m²	2
Coordenação de Curso Educação Física	1	8,00m²	2	1	8,00m²	2
Coordenação de Curso de Química	1	8,00m²	2	1	8,00m²	2
Coordenação de Curso Tecn. Gastronomia	1	8,00m²	2	1	8,00m²	2
Coordenação de Curso Tecn. Gestão da Produção	1	8,00m²	2	1	8,00m²	2
Coordenação de Curso Tecn. Gestão da Qualidade	1	8,00m²	2	1	8,00m²	2
Coordenação de Curso Tecn. Petróleo e Gás	1	8,00m²	2	1	8,00m²	2
Coordenação de Curso Tecn. Logística	1	8,00m²	2	1	8,00m²	2
Coordenação de Curso Tecn Recursos Humanos	1	8,00m²	2	1	8,00m²	2
Coordenação de Curso Tecn Segurança Trabalho	1	8,00m²	2	1	8,00m²	2
Coordenação de Curso Tecn Radiologia	1	8,00m²	2	1	8,00m²	2
Coordenação de Curso Tecn Marketing	1	8,00m²	2	1	8,00m²	2
Salas de Aula	42	48,00m²	50	42	48,00m²	50
Salas de Aula	107	62,30m²	60	107	62,30m²	60
Salas de Aula	18	70,50m²	80	18	70,50m²	80
Mini-Auditório	1	160,10m²	250	1	160,10m²	250
Laboratório de Informática 1	1	41,00m²	40	1	41,00m²	40
Laboratório de Informática 2	1	41,00m²	40	1	41,00m²	40

Laboratório de Informática 3	1	62,00m²	50	1	62,00m²	50
Laboratório de Informática 4	1	35,00m²	30	1	35,00m²	30
Laboratório de Informática 5	1	62,00m²	50	1	62,00m²	50
Lab. Fonoaudiologia I: Audiologia	1	15,00m²	10	1	15,00m²	10
Lab. Fonoaudiologia II: Voz	1	40,00m²	25	1	40,00m²	25
Lab. Fonoaudiologia III: Avaliação Fonoaudiológica	1	40,00m²	25	1	40,00m²	25
Lab. Estética e Cosmética I: Corporal	1	40,00m²	25	1	40,00m²	25
Lab. Estética e Cosmética II: Facial	1	40,00m²	25	1	40,00m²	25
Lab. Estética e Cosmética III: Capilar	1	40,00m²	25	1	40,00m²	25
Lab. Ed. Física II: Exp. Corporal/Lutas e Danças	1	70,00m²	40	1	70,00m²	40
Lab. Ed. Física I: Avaliação Física e Fisiologia do Exercício	1	40,00m²	25	1	40,00m²	25
Lab. Radiologia: Dosimetria e Imaginologia	1	40,00m²	25	1	40,00m²	25
Lab. Radiologia: Processamento de Análise de Imagem	1	40,00m²	25	1	40,00m²	25
Lab. Fisioterapia Geral I	1	45,00m²	30	1	45,00m²	30
Lab. Fisioterapia Geral II	1	45,00m²	30	1	45,00m²	30
Lab. Enfermagem: Semiologia e Suporte Básico à Vida	1	45,00m²	30	1	45,00m²	30
Lab. Enfermagem simulação Realística I - Urgência e Emergência	1	45,00m²	30	1	45,00m²	30
Lab. Enfermagem Simulação Realística II - Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem	1	45,00m²	30	1	45,00m²	30
Lab. Enfermagem Simulação Realística III (Semiologia e Semiotécnica de Enfermagem)	1	45,00m²	30	1	45,00m²	30
Lab. Anatomia Humana I	1	45,00m²	30	1	45,00m²	30
Lab. Anatomia Humana II	1	45,00m²	30	1	45,00m²	30
Lab. Anatomia Animal	1	45,00m²	30	1	45,00m²	30
Lab. Patologia Animal - Medicina veterinária	1	45,00m²	30	1	45,00m²	30
Lab. Microscopia - Medicina Veterinária	1	45,00m²	30	1	45,00m²	30
Lab. Análises Clínicas I: Hematologia/Bioquímica	1	45,00m²	30	1	45,00m²	30
Lab. Análises Clínicas II: Parasitologia e Urinálise	1	45,00m²	30	1	45,00m²	30
Lab. Análises Clínicas III: Microbiologia	1	45,00m²	30	1	45,00m²	30
Lab. Citologia, Histologia e Embriologia	1	45,00m²	30	1	45,00m²	30
Lab. Química Geral	1	45,00m²	30	1	45,00m²	30
Lab. Petróleo e Gás/Segurança do Trabalho	1	45,00m²	30	1	45,00m²	30
Lab. Gastronomia I: Sala de Degustação	1	45,00m²	30	1	45,00m²	30
Lab. Gastronomia II: Cozinha Quente e Fria	1	45,00m²	30	1	45,00m²	30
Lab. Gastronomia III: Panificação e Confeitaria	1	45,00m²	30	1	45,00m²	30
Lab. Multidisciplinar de Odontologia	1	45,00m²	30	1	45,00m²	30
Clínica de Odontologia I	1	95,00m²	22	1	95,00m²	22
Clínica de Odontologia II	1	104,80m²	50	1	104,80m²	50
Clínica Veterinária	1	145,00m²	30	1	145,00m²	30
Clinica Multidisciplinar	1	165,00m²	30	1	165,00m²	30
Brinquedoteca	1	35,00m²	20	1	35,00m²	20
Manutenção	1	15,00m²	8	1	15,00m²	8

Banheiros Masculinos	28	15,00m²	6	28	15,00m²	6
Banheiros Femininos	28	15,00m²	6	28	15,00m²	6
Banheiros PNE	27	4,50m²	1	27	4,50m²	1
Fraldário	1	4,50m²	2	1	4,50m²	2
Praça de Convivência e Alimentação	1	315,00m²	200	1	315,00m²	200
Cantinas	7	16,00m²	8	7	16,00m²	8
Area de Convivência	1	117,00m²	100	1	117,00m²	100
Area de circulação	15	25,00m²	20	15	25,00m²	20
Reprografia	1	15,00m²	5	1	15,00m²	5
Agencia Bancaria	1	20,00m²	15	1	20,00m²	15
Loja de Conveniência	1	15,00m²	10	1	15,00m²	10
Loja de Serviço Gráfico	1	15,00m²	5	1	15,00m²	5
Elevadores	6	8,00m²	20	6	10,00m²	20

UNIDADE ZONA SUL

Descrição	2019			2020		
	Quant.	M²	Cap.	Quant.	M²	Cap.
Recepção	1	19,75m²	10	1	19,75m²	10
SECAD	1	39,69m²	10	1	39,69m²	10
Sala dos Professores/Gabinete de Trabalho	1	20,15m²	15	1	42,15m²	10
Direção Acadêmica	1	14,05m²	3	1	14,05m²	3
Coordenações de Curso	1	54,51m²	4	1	54,51m²	4
Salas de Aula 01	1	62,68m²	60	1	68,56m²	60
Salas de Aula 02	1	44,30m²	40	1	70,20m²	60
Salas de Aula 03	1	44,30m²	40	1	70,08m²	60
Salas de Aula 04	1	42,09m²	30	1	79,10m²	90
Salas de Aula 05	-	-	-	1	75,80m²	90
Salas de Aula 06	-	-	-	1	78,31m²	90
Salas de Aula 07	-	-	-	1	78,79m²	90
Salas de Aula 08	-	-	-	1	80,12m²	90
Salas de Aula 09	-	-	-	1	60,76m²	48
Salas de Aula 10	-	-	-	1	65,14m²	48
Salas de Aula 11	-	-	-	1	57,42m²	65
Salas de Aula 12	-	-	-	1	57,38m²	56
Salas de Aula 13	-	-	-	1	58,04m²	69
Salas de Aula 14	-	-	-	1	57,98m²	69
Salas de Aula 15	-	-	-	1	67,65m²	90
Mini-Auditório	1	260m²	250	1	260m²	250
Biblioteca	1	183,00m²	30	1	183m²	30
Laboratório de Informática	1	81,70m²	35	1	81,70m²	35
Sala de Monitoria/Arquivo/Recurso	1	22,66	2	1	22,66	2

Direção Acadêmica	1			1		
CPA	1	15,69m²	6	1	15,69m²	6
DTI	1	17,50m²	2	1	17,50m²	2
Banheiro Masculino	2	41,37m²	5	2	41,37m²	5
Banheiro Feminino	2	42,38m²	5	2	42,38m²	5
Banheiro Acessibilidade	1	4,68M²	1	1	4,68M²	1
Banheiro Familiar	1	3,08M²	1	1	3,08M²	1
DML	1	2,42m²	2	1	2,42m²	2
Copa	1	28,08m²	2	1	28,08m²	2
Área de Circulação	1	42,03m²	30	1	42,03m²	30
Reprografia	1	7,90m²	1	1	7,90m²	1

UNIDADE ZONA LESTE

Descrição	2019			2020		
	Quant.	M²	Cap.	Quant.	M²	Cap.
Recepção	1	19,75m²	10	1	19,75m²	10
SECAD	1	39,69m²	10	1	39,69m²	10
Sala dos Professores/Gabinete de Trabalho	1	20,15m²	15	1	42,15m²	10
Direção Acadêmica	1	14,05m²	3	1	14,05m²	3
Coordenações de Curso	1	54,51m²	4	1	54,51m²	4
Salas de Aula 01	1	62,68m²	60	1	68,56m²	60
Salas de Aula 02	1	44,30m²	40	1	70,20m²	60
Salas de Aula 03	1	44,30m²	40	1	70,08m²	60
Salas de Aula 04	1	42,09m²	30	1	79,10m²	90
Salas de Aula 05	-	-		1	75,80m²	90
Salas de Aula 06	-	-		1	78,31m²	90
Salas de Aula 07	-	-		1	78,79m²	90
Salas de Aula 08	-	-		1	80,12m²	90
Salas de Aula 09	-	-		1	60,76m²	48
Salas de Aula 10	-	-		1	65,14m²	48
Salas de Aula 11	-	-		1	57,42m²	65
Salas de Aula 12	-	-		1	57,38m²	56
Salas de Aula 13	-	-		1	58,04m²	69
Salas de Aula 14	-	-		1	57,98m²	69
Salas de Aula 15	-	-		1	67,65m²	90
Mini-Auditório	1	260m²	250	1	260m²	250
Biblioteca	1	183,00m²	30	1	183m²	30
Laboratório de Informática	1	81,70m²	35	1	81,70m²	35
Sala de Monitoria/Arquivo/Recurso	1	22,66	2	1	22,66	2
Direção Acadêmica	1			1		
CPA	1	15,69m²		1	15,69m²	
DTI	1	17,50m²		1	17,50m²	

Banheiro Masculino	2	41,37m²		2	41,37m²	
Banheiro Feminino	2	42,38m²		2	42,38m²	
Banheiro Acessibilidade	1	4,68M²		1	4,68M²	
Banheiro Familiar	1	3,08M²		1	3,08M²	
DML	1	2,42m²		1	2,42m²	
Copa	1	28,08m²		1	28,08m²	
Área de Circulação	1	42,03m²	30	1	42,03m²	30
Reprografia	1	7,90m²		1	7,90m²	1

A IES, conta com a seguinte estrutura no NEaD:

item	Descrição	QUANTID.	Patrimônio / n°s	local
1	DESKTOP DELL (LOCAÇÃO)	1	JH1KSY2	COORD. NEAD
2	DESKTOP DELL (LOCAÇÃO)	4	-	COORD. NEAD
3	MONITOR LCD DELL (LOCAÇÃO)	5	-	COORD. NEAD
4	CADEIRA SEM BRAÇO	2	-	COORD. NEAD
5	MONITOR LCD DELL (CPJUR)	1	-	COORD. NEAD
6	MONITOR LCD ACER	1	-	COORD. NEAD
7	DESKTOP AMAZON PRINT	1	-	COORD. NEAD
8	DESKTOP DELL OPITLEX 3020	1	DXLV9B2	COORD. NEAD
9	MONITOR LCD DELL	1	-	COORD. NEAD
10	DESKTOP DELL INSPIRION	1	5HXKVG2	COORD. NEAD
11	DESKTOP DELL CINZA	1	DXPS9B2	COORD. NEAD
12	DESKTOP AMAZON PRINT	1	-	COORD. NEAD
13	TV PANASONIC VIEIRA 42"	1	-	COORD. NEAD
14	RACK MEDIO DE INFORMATICA	1	-	COORD. NEAD
15	DESKTOP POSITIVO	1	4A2719L2X	COORD. NEAD
16	APARADOR ALTO EM MDF (CPJUR)	2	-	ESTUDIO 1
17	DESKTOP DELL OPITLEX 7050 (CPJUR)	1	-	ESTUDIO 1
18	MESA DE CORTE SE 650 (CPJUR)	1	-	ESTUDIO 1
19	POLTRONA COM ALMOFADA CINZA	2	-	ESTUDIO 1
20	PROJETOR SMART (CPJUR)	2	-	ESTUDIO 1 E 2
21	DESKTOP DELL	1	IBXK2K2	ESTUDIO 2

22	CONTROLE DE CAMERA aw-rp50 PANASONIC (CPJUR)	1	-	ESTUDIO 2
23	TRICASTER NEWTEC (CPJUR)	1	NA5074459841387	ESTUDIO 2
24	DATA VIDEO NVS - 25 (CPJUR)	1	-	ESTUDIO 2
25	REFLETOR MASTER FLO 55W (CPJUR)	2	-	ESTUDIO 2
26	CAMERA ROBOTICA 360° AW -HE40HKP (CPJUR)	1	K6TQD008	ESTUDIO 2
27	MONITOR 23" LG (CPJUR)	1	-	ESTUDIO 2
28	LOUSA INTERATIVA SMART BOARD 800 (CPJUR)	1	-	ESTUDIO 2
29	MICROFONE DE LAPELA (CPJUR)	2	-	ESTUDIO 2
30	CADEIRA TECIDO MARROM E PRETO SEM BRAÇO	6	-	ESTUDIO 2
31	MESA DE PROFESSOR	1	-	ESTUDIO 2
32	MESA DE PROFESSOR	1	-	METOD. ATIVAS
33	CADEIRA TECIDO MARROM E PRETO SEM BRAÇO	5	-	METOD. ATIVAS
34	CADEIRA PARA OBESO	2	-	METOD. ATIVAS
35	QUADRO BRANCO	1	-	METOD. ATIVAS
36	CONDICIONADOR DE AR SPLIT TRIVOLT 30000 BTUS	2	-	METOD. ATIVAS
37	CONDICIONADOR DE AR SPLIT TRIVOLT 30000 BTUS	1	-	LAB. INFO. EAD

ESTRUTURA DOS POLOS EAD

De acordo com o Ministério da Educação – MEC, o Polo de Educação a Distância, ou polo de apoio presencial, é o local devidamente credenciado pelo MEC, no país ou no exterior, próprio para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância. É no polo que o estudante terá as atividades de tutoria presencial, biblioteca, laboratórios, web aulas e avaliações. Os polos de Educação a Distância deverão manter infraestrutura física, tecnológica e administrativa adequada aos projetos pedagógicos e de desenvolvimento da instituição de ensino e do curso.

Essa definição tem como base a Portaria Normativa n° 11 de 2017, conforme segue:

Art. 10. O polo de EAD é a unidade acadêmica e operacional descentralizada, no país ou no exterior, para o desenvolvimento de atividades presenciais relativas aos cursos superiores a distância.
Art. 11. O polo EAD deverá apresentar identificação inequívoca da IES responsável pela oferta dos cursos, manter infraestrutura física, tecnológica e de pessoal adequada ao projeto pedagógico dos cursos a ele vinculados, ao quantitativo de estudantes matriculados e à legislação específica, para a realização das atividades presenciais.
Art. 12. As IES credenciadas para a oferta de cursos superiores a distância poderão criar polos EAD por ato próprio, observando os quantitativos máximos definido.

GESTÃO DO NEaD

O Núcleo de Educação a Distância (NEaD) é a unidade institucional responsável pela gestão dos processos acadêmicos e pedagógicos de cursos e atividades educacionais na modalidade a distância, o que inclui: organizar, implantar e gerenciar as atividades a distância nos cursos, inclusive orientando e supervisionando os docentes envolvidos nessa modalidade de ensino.
Sua composição, inclui os diferentes setores, planejados para atender as demandas dos cursos EAD da Instituição.

- Gestor do NEaD;
- Assessora Pedagógica e Acadêmica do NEaD;
- Revisor de língua portuguesa;
- Revisor de língua portuguesa;
- Supervisor de Tutoria
- Apoio Psicopedagógico;
- Coordenação de Mídia e Tecnologias.
- Analista de Sistemas;
- Analista de Design WEB e Analista de Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Assistente Administrativo Acadêmico De Logística De Materiais e Documentos.
- Assistente de Produção 01;
- Assistente de Produção 02;
- Secretária Acadêmica do CEUNI IES;
- Assistente Administrativo do SECAD;
- Assistente Administrativo De Apoio Ao Estudante 1;
- Assistente Administrativo De Apoio Ao Estudante 2.

SECRETARIA ACADÊMICA - SECAD

A SECAD é o setor responsável por todos os processos, registros e controles acadêmicos, e pelo relacionamento com estudantes e com os polos de apoio presencial.

Composição:

- Assistentes administrativos acadêmicos para a secretaria: atendimento on- line e por telefone aos estudantes;
- Assistente administrativo acadêmico para logística: controle materiais didáticos e documentos;

- Assistentes administrativos acadêmicos para apoio ao estudante: atendimento on-line e por telefone aos estudantes;
- Ouvidoria: atendimento on-line e por telefone aos estudantes.

INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA DO NEaD

O NEaD da IES está localizado no 07° andar, da unidade sede, em Manaus. Dispõe de 158,3m² para suas atividades, divididas nos seguintes setores: Recepção aos Professores; Setores Administrativo e Pedagógico; Setor de Mídias e Tecnologias; Estúdios de Gravação. ARecepção do NEaD ocupa um espaço de 12,5m², destinada, principalmente, à recepção dos professores para a gravação das aulas. Esse espaço contém o seguinte
mobiliário: 01 mesa; 01 cadeira; 01 persiana; 01 tapete; 02 sofás/poltronas; 01 filtro; 01 ar condicionado; 01 telefone; 01 fone de ouvido; 01 computador; e 01 roteador.

Para as atividades administrativas e pedagógicas, o NEaD dispõe de um espaço de 51m2, sendo uma sala individual e privativa para a Gestão do NEaD, mobiliada com: 01 mesa; 03 cadeiras; 03 armários; 2 persianas; 01 ar condicionado; 01 televisão; 01 telefone; 01 fone de ouvido e 01 computador. Contígua à sala de Gestão, e para viabilizar a integração da equipe pedagógica com a coordenação de produção e de mídias e tecnologias, há 13 estações de trabalho, com o seguinte mobiliário: 14 cadeiras; 03 armários; 01 aparador; 05 persianas; 01 filtro; 01 ar condicionado; 04 telefones; 13 fones de ouvido; 13 computadores; e 01 impressora. O Estúdio possui 94,5m² e é composto por:

- 01 sala onde há: 02 estações trabalho; 02 cadeiras; 01 mesa de centro; 01 mesa de café; 01 tapete; 01 frigobar; 01 cafeteira; 01 filtro; e 01 ar condicionado.
- 01 camarim onde há: 01 armário; 01 mesa com gavetas; 01 cadeira; 01 espelho; e 12 cabides.
- 01 sala de maquiagem onde há: 01 bancada; 01 cadeira; 01 espelho; itens para maquiagem e cabelo.
- 02 salas de edição com isolamento acústico total, onde há em cada uma: 01 mesa com 4m x 1,3m; 03 cadeiras; 01 armário; 01 computador desktop; 01 computador laptop; 01 mesa de áudio Behinger com 08 canais; 01 mesa de corte Roland; 01 Matrox Monarch HD; 01 Splitter HDMI 4 x 1; 02 monitores; 02 nobreak; 01 microfone; 01 caixa de som; 03 fones de ouvido; 01 HD externo; 02 carregadores de pilha; e 01 ar condicionado.
- 02 estúdios com isolamento acústico total, onde há: 01 aparador; 01 lousa interativa SMART Board X885 de 80 polegadas; 01 TV de LED 58 polegadas; 02 câmeras filmadoras Panasonic AG90; 02 Tripés LIBEC com cabeça hidráulica; 01 monitor de retorno; 01 microfone de lapela SONY; 01 microfone de mão Shure; e 01 ar condicionado.

REDES E EQUIPAMENTOS

O desenvolvimento das atividades EAD é feito pela plataforma denominada Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), utilizando a ferramenta MOODLE, um ambiente virtual de aprendizagem de software livre e código aberto, amplamente utilizado no Brasil e no mundo. Diferentes ferramentas disponíveis no AVA garantem a comunicação rápida e eficiente dos estudantes entre si e destes com os tutores, além de possibilitar o desenvolvimento de dinâmicas diversificadas de integração relativas às atividades de ensino-aprendizagem.

Ainda que o contato presencial seja dispensável em quase todos os momentos do processo de desenvolvimento de cursos EAD, o diálogo e a comunicação constantes é indispensável nesta

modalidade de ensino. Para tanto, é imprescindível uma organização em rede que possibilite o processo de interlocução permanente entre todos os atores da ação pedagógica, razão pela qual o NEaD disponibiliza, em seu polo de apoio presencial, laboratório de informática exclusivo para esta modalidade, além de outros recursos e espaços disponíveis na instituição para o planejamento de aulas e desenvolvimento de outras atividades pedagógicas por parte de professores, tutores e estudantes.

Vale ressaltar que o espaço físico atualmente disponível para o NEaD, incluindo os estúdios de gravação, foi planejado pensando no plano de expansão para os próximos anos. Assim, de acordo com o plano de expansão, o mobiliário, as máquinas e softwares serão adquiridos e/ou atualizados, conforme a necessidade do Núcleo e de acordo com o planejamento financeiro da IES.

PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Contando com o apoio da Assessoria Acadêmica e Pedagógica do NEaD, e da equipe responsável pela produção de videoaulas, e demais integrantes de sua equipe técnica e operacional, Núcleo de Educação a Distância mobiliza todos os recursos necessários para a produção de materiais didáticos qualidade, indispensáveis ao processo de aprendizagem do estudante.

É importante ter em mente que o estudante de cursos à distância vivencia uma dinâmica diferente daquela de um curso presencial, no qual a presença do professor oferece a oportunidade para que sane suas dúvidas em tempo real. Em cursos na modalidade EAD é necessário prever formas que possibilitem esse "diálogo", apesar da distância física do professor, a fim de que se aproprie dos conteúdos das aulas. Dentre elas, destaca-se a qualidade e interatividade do material didático disponibilizado ao estudante.

No roteiro didático das videoaulas, por exemplo, é importante que o professor apresente exemplos, informações e dicas complementares para ampliação e enriquecimento das unidades de ensino. Esses conteúdos devem ser explorados, preferencialmente, nas atividades propostas pelos tutores presenciais e a distância, e supervisionados pelo Supervisor dos Tutores.

Na elaboração dos materiais didáticos dos cursos, o NEaD recomenda observar os seguintes quesitos:

- ser compatível com o público-alvo a que se destina;
- delimitar objetivos de aprendizagem claros e apropriados;
- definir mídias e tecnologias adequadas;
- apresentar sequenciamento e segmentação apropriados;
- possibilitar interatividade, motivação e feedback;
- viabilizar a transferência de informações e a construção do conhecimento;
- reconhecer a necessidade de avaliação permanente de todo o processo.

Respeitando a autonomia pedagógica e as características, objetivos e público- alvo de cada curso, a elaboração e produção dos materiais e atividades de ensino e aprendizagem são de responsabilidade dos professores/autores designados pelo coordenador do curso, em consonância com as diretrizes pedagógicas e o desenho educacional definido pelo NEaD. Para tanto, contam com o suporte da equipe pedagógica e técnica do NEaD, especialmente pela equipe responsável pela produção desses materiais.

INFRAESTRUTURA ADMINISTRATIVA E DE APOIO PEDAGÓGICO

Os serviços de apoio aos coordenadores, professores, tutores e estudantes são ambientados em espaços adequados, com toda a infraestrutura de mobiliário, redes de telefonia e de internet, copiadoras e computadores de última geração, sob a responsabilidade de funcionários com experiência e capacitação para as respectivas funções. Alguns setores compõem essa infraestrutura de prestação de serviços, a saber:

SECAD: setor responsável por todos os processos, registros e controles acadêmicos dos cursos EAD;

Setor de Apoio ao Estudante: responsável pelo atendimento aos estudantes por telefone, e-mail e fórum, e elaboração de relatórios de atendimento sobre dúvidas pedagógicas, administrativas e técnicas;

APA: é um serviço oferecido pelo NEaD aos estudantes regularmente matriculados em cursos EAD e tem, como objetivo principal, ações de prevenção e de intervenção para melhorar sua qualidade de vida acadêmica e, consequentemente, seu processo de aprendizagem durante o curso e de formação como indivíduo e profissional;

Ouvidoria: localizada na sede, é o setor responsável pelo recebimento de dúvidas, reclamações e sugestões, constituindo-se em um canal permanente de comunicação que busca a melhoria da qualidade e o aperfeiçoamento dos serviços prestados aos participantes dos cursos e atividades EAD e o fortalecimento das relações entre estudantes, funcionários, professores, tutores, coordenadores e a equipe do NEaD. As manifestações são analisadas criteriosamente e encaminhadas, diretamente, às áreas competentes. A ouvidoria é responsável, também, pelo direcionamento das respostas ao autor da solicitação, fornecendo- lhe os devidos esclarecimentos, alternativas e soluções. O trabalho da Ouvidoria é realizado de forma transparente, objetiva e isenta, assegurando o sigilo absoluto como forma de preservar a identidade do manifestante. A comunicação com a Ouvidoria pode ser feita por meio de endereço eletrônico próprio.

SISTEMA DE GESTÃO ACADÊMICA DA EAD

A IES trabalha com o sistema acadêmico e financeiro: TOTVS - RM, uma ferramenta de gestão acadêmica que ajuda a instituição a tomar decisões estratégicas, gerenciar processos e introduzir novos mecanismos de controle de qualidade. O RM realiza todas as atividades de gestão acadêmica e financeira de estudantes de cursos presenciais e também de EAD, desde a organização dos cursos, o acompanhamento da execução do projeto pedagógico, a avaliação contínua do desempenho acadêmico e financeiro; do processo seletivo até a conclusão do curso.

Esta ferramenta possui os módulos e funções abaixo descritas:

- Estudante Online: módulo web que disponibiliza informações e serviços que facilitam a vida do estudante. A matrícula é efetuada pela Internet, com emissão de contrato e pagamentos por boleto ou cartão de crédito. Permite ao estudante a consulta de horários, agenda, calendário de provas, notas, faltas e sua situação financeira, além de acessar materiais didáticos disponibilizados pelos docentes.
- Controle Acadêmico: permite o cadastro de estudantes, histórico escolar, aconselhamento de Matrícula baseado no histórico e na matriz curricular, matrícula on-line com verificação de pré-requisitos e compatibilidade de horários, emissão de comprovante de matrícula, trancamentos e transferências controle da carga horária dos docentes, lançamento

de notas, biblioteca com algoritmos para cálculo de notas finais, lançamento e contabilização de créditos obtidos em outros cursos (inscrição, comparecimento, resultado). Efetua todos os controles acadêmicos da vida do estudante, inclusive atividades complementares e monografias.

- Currículos e Horários: realiza o cadastramento e a manutenção dos cursos da instituição, incluindo critérios de aprovação para as disciplinas, carga horária, pré-requisitos e equivalências. Possui um assistente para a montagem da estrutura curricular dos cursos, efetua a agenda de turmas, docentes e dependências físicas.
- Gestão de Polos EAD: possibilita executar atividades acadêmicas e financeiras através da Internet de forma intuitiva e amigável, facilitando as tarefas do gestor dos cursos EAD. Cada polo pode ter valores distintos de mensalidades, remuneração de tutores e repasse ao parceiro.
- Processo Seletivo Online: interface web com o processo totalmente automatizado e integrado aos módulos acadêmico e financeiro. A internet é utilizada para a inscrição de candidatos e pagamento via 'boleto bancário'. A classificação pode ser acompanhada após o encerramento do concurso. O candidato pode visualizar notas e resultados.

INFRAESTRUTURA FÍSICA DO POLO DE APOIO PRESENCIAL

O polo de apoio presencial deve estar apto para operar com cursos 100% online e semipresenciais. Deve contar com espaços acessíveis e adequados para receber os candidatos, aplicação de provas, salas de aulas para encontros presenciais e acesso livre ao laboratório de informática, além de infraestrutura para os alunos poderem acessar o AVA. Os espaços devem garantir o pleno desenvolvimento das atividades previstas nos instrumentos formais desta parceria. Conforme o Instrumento de Avaliação para o Credenciamento de Polo EAD disponibilizado pelo MEC, o polo deve disponibilizar a seguinte infraestrutura mínima:

- Coordenação do Polo e Tutoria;
- Recepção e Secretaria do Polo;
- Salas de Aulas/Auditório;
- Laboratório de Informática;
- Biblioteca;
- Espaço de convivência;
- Sanitários.
- Coordenação do Polo e Sala de tutoria
- Esse espaço tem a finalidade de sediar a Coordenação do Polo e tutoria (se necessário).

Por sua maior complexidade e diversidade de atribuições, a Coordenação deverá ter sua sala de trabalho com privacidade para recepcionar e atender os alunos EAD, além de tratar de assuntos de gestão e preservar documentações de caráter administrativo e acadêmico. Os equipamentos a seguir são necessários para oferecer suporte ao Coordenador:

- Computador com câmera;
- Telefone;
- Internet;
- Mesa;
- Cadeira;
- Armário;
- Mural informativo.

Recepção e secretaria do Polo

Esse setor tem como finalidade o acolhimento com qualidade ao estudante, este ambiente deve ter os equipamentos necessários para que o atendimento aconteça, tais como:

Computador;

Telefone;

Internet;

Impressora com scanner.

Sala de aula/Auditório

As salas de aulas devem ter os equipamentos suficientes para o seu funcionamento, podendo ser utilizada também como auditório. Este local pode ser compartilhado para o uso de outras atividades do polo.

Biblioteca

Havendo disponibilizado para uma biblioteca física, a mesma deverá conter os equipamentos necessários para o seu funcionamento, são esses:

- Internet;
- Computador;
- Estante;
- Mesas;
- Cadeiras;
- Acervo Bibliográfico;
- Sala(s) de estudo em grupo;
- Cabines para estudo individual.

Laboratório de Informática

O laboratório de informática deverá ser equipado com computadores, internet e recursos de multimídia suficientes para atender os alunos do polo.

Espaço de convivência

O espaço de convivência deve ser equipado e ficar à disposição dos alunos durante ou mesmo fora do período dos encontros presenciais. Este ambiente pode ou não contar com cantina e copiadora, mas deve ser amplo e mobiliado para permitir que o aluno possa usufruir de sua estrutura adequadamente. Este espaço pode ser compartilhado com outras atividades da Unidade.

Sanitários

O polo de apoio presencial deve contar com sanitários para os públicos masculino e feminino e com adaptação para deficientes, ou seja, banheiro para PCD.

ACESSIBILIDADE

Conforme o Decreto nº. 5.296/2004, que regulamenta as leis nº. 10.048/2000 e nº 10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, todo estabelecimento de atendimento ao público deve oferecer:

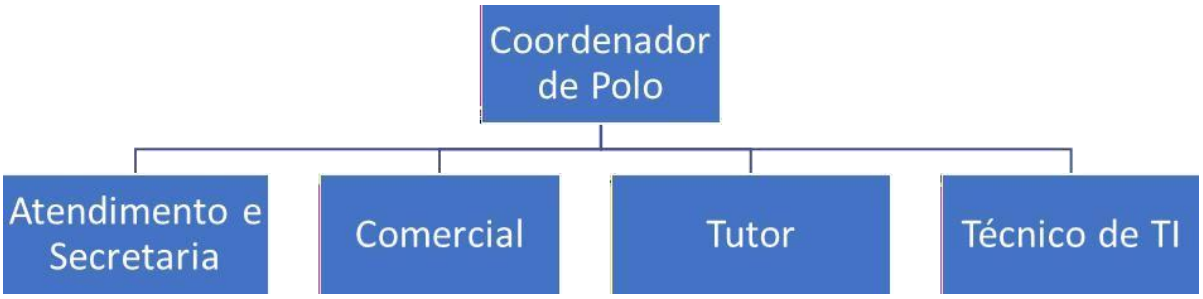
- Entradas dos edifícios e de salas sem degraus ou com rampa;
- Assoalhos e pisos antiderrapantes;

- Corrimãos em todas as escadarias, estendendo-se além do primeiro e último degraus;
- Sanitários com boxes amplos e barras de apoio;
- Bebedouros mais baixos, para serem utilizados por pessoas em cadeiras de rodas.

Para que os padrões estabelecidos por lei não sejam descumpridos, é necessário que o coordenador do polo observe constantemente as orientações acima descritas.

EQUIPE DO POLO

O polo de apoio presencial da IES deve ser composto por uma equipe de profissionais devidamente qualificados que se responsabilizem pelas funções apresentadas no organograma e descritas a seguir:



Coordenador de Polo

O coordenador do polo é o profissional que atuará com o objetivo de administrar e zelar pela estrutura física e recursos humanos do polo, dar suporte nas atividades de ensino, no acolhimento e fidelização dos alunos, assegurar o bom funcionamento do polo e manter diálogo com a Sede. O coordenador desempenhará as seguintes atividades:

- Organizar o espaço necessário para a implantação do Polo, conforme as especificações exigidas neste manual;
- Auxiliar na implantação e consolidação do polo;
- Zelar pelo nome e pela reputação da IES, abstendo-se de praticar qualquer ato que possa comprometer sua imagem ou sua credibilidade perante seus acadêmicos ou terceiros;
- Elaborar e encaminhar à SEDE relatórios periódicos de acordo com diretrizes estabelecidas IES;
- Acompanhar, executar e coordenar as atividades administrativas do polo
- Avaliar o serviço de acesso à internet banda larga necessário à transmissão e acesso aos conteúdos dos cursos oferecidos no polo;
- Participar do processo de planejamento da divulgação dos cursos;
- Realizar a divulgação do polo e a captação de potenciais alunos inscritos nos cursos ofertados na modalidade a distância;
- Participar dos eventos de capacitação promovidos pela IES, presenciais ou a distância;
- Dialogar e trabalhar de forma integrada e colaborativa com a equipe do polo e os alunos;
- Acompanhar as atividades de ensino presenciais;
- Realizar eventos acadêmicos e de integração do polo à comunidade; Suas demais responsabilidades são definidas pela equipe corporativa da IES.

Atendimento e Secretaria

Tem como atividade a recepção dos candidatos, orientação para inscrição no processo seletivo, dúvidas sobre o EAD da IES, auxílio no atendimento do ambiente de estudos/biblioteca, solicitar e acompanhar serviços demandados pelos alunos do polo junto a secretaria acadêmica, departamento financeiro entre outros setores da IES, orientar alunos sobre os procedimentos adequados para estas necessidades e como realizá-los via Portal do Aluno.

Comercial

As atribuições do consultor comercial são divulgar e promover ações comerciais, atender clientes pessoalmente e virtualmente, fazer cadastros de potenciais alunos e apresentar os cursos nas empresas conveniadas ou em eventos.

Suas demais responsabilidades são definidas pela equipe comercial corporativa.

Técnico de TI

É responsabilidade do Técnico de TI montar, instalar, dar manutenção em computadores, instalar e utilizar softwares, interligar sistemas de computadores, diagnosticar e corrigir falhas no funcionamento de computadores e programas de softwares. Também é de sua atribuição o atendimento aos alunos no laboratório de informática.

Tutor

O Tutor atua junto aos estudantes sob estrita orientação e supervisão da coordenação do polo, principalmente como mediador pedagógico e facilitador nos processos de ensino - aprendizagem. É necessária formação em nível superior, preferencialmente na área do curso onde atuará. As principais responsabilidades do Tutor serão:

- Atender os estudantes nos polos, em horários preestabelecidos;
- Auxiliar os estudantes no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo;
- Acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos;
- Esclarecer dúvidas em relação ao uso das tecnologias disponíveis e exigidas nas disciplinas do curso;
- Promover grupos de estudo e outras atividades para fomentar o hábito da pesquisa entre os alunos;
- Avaliar progressos e dificuldades dos discentes, oferecendo explicações e esclarecendo dúvidas, quando necessário;
- Manter o aluno informado quanto ao seu desempenho ao longo e ao final da disciplina, fornecendo feedback, repassando notas e fazendo revisões quando solicitado;
- Participar de momentos presenciais, obrigatórios, como aulas, avaliações, práticas em laboratórios e estágios supervisionados;
- Suas demais responsabilidades são definidas pela equipe de EAD da IES.

Atendimento ao Aluno

No polo de apoio presencial há atendimento personalizado para esclarecer questões administrativas, acadêmicas e financeiras.

Seguem alguns atendimentos que o polo de apoio presencial realiza:

- Esclarecer dúvidas sobre o curso, a metodologia e o material didático;
- Esclarecer dúvidas sobre a plataforma de estudos, as avaliações on-line e presenciais;
- Retirar todos os tipos de declarações;

- Esclarecer dúvidas e fazer solicitações administrativas, acadêmicas e financeiras;
- Atualizar dados cadastrais;
- Solicitar programa das disciplinas do curso;
- Esclarecer dúvidas sobre estágio supervisionado;
- Solicitar assinatura de termo de estágio;
- Entregar relatório de estágio;
- Entregar o TCC (Trabalho de Conclusão de Curso);
- Esclarecer dúvidas sobre processo de colação de grau e entregar os documentos para essa cerimônia.
- Retirar histórico escolar, certificado de conclusão de curso ou diploma.

REGULAMENTO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR I DA DEFINIÇÃO

Art. 1º Por Interdisciplinaridade o CeUNI - FAMETRO entende ser uma estratégia de abordagem e tratamento do conhecimento em que duas ou mais disciplinas/unidades curriculares ofertadas simultaneamente estabelecem relações de análise e interpretação de conteúdos, com o fim de propiciar condições de apropriação, pelo discente, de um conhecimento mais abrangente e contextualizado.

Art. 2º. No CeUNI - FAMETRO, a interdisciplinaridade é uma estratégia para a abordagem e tratamento do conhecimento de caráter obrigatório, a ser desenvolvida por meio de projetos interdisciplinares, os quais serão realizados em todos os períodos letivos, em todos os cursos, a partir da integração horizontal dos componentes curriculares de um determinado período.

II DO OBJETIVO

Art 3º. O Projeto Interdisciplinar tem como objetivo geral a aplicação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos em situações ou problemas teórico-práticos, selecionados de maneira a permitir a integração entre disciplinas, aprofundamento da socialização dos alunos, contextualização dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, organização, pontualidade e desenvolvimento de habilidades. Além de promover e incentivar atividades de pesquisa e trabalho em equipe, identificar habilidades e aplicar conceitos.

Art 4º. O Projeto Interdisciplinar deve também contribuir para:

a) Desenvolver uma proposta de intercomunicação entre disciplinas;
b) Promover atividade extraclasse, para que se possa investigar e colher informações;
c) Despertar nos discentes o gosto pela investigação científica;
d) Orientar o desenvolvimento de trabalhos seguindo normas específicas;
e) Oportunizar aos alunos atividades práticas nas quais possam vivenciar os conteúdos trabalhados em sala de aula;
f) Registrar as conclusões dos participantes do projeto expondo-as aos demais integrantes da série.

III DA REALIZAÇÃO

Art. 4º. A interdisciplinaridade será desenvolvida por meio da pedagogia de projetos, onde a partir de um tema gerador, de uma situação problema, de necessidades de intervenção práticas, do desenvolvimento de novas técnicas, de soluções inovadoras para problemas pertinentes as disciplinas, os alunos desenvolverão atividades de teórico e práticas, utilizando como referência os conteúdos curriculares das disciplinas com a finalidade de compreender e

analisar o tema, resolver o problema, ou desenvolver novas técnicas que os remetam a compreensão da interligação e da intercomunicação do conhecimento numa perspectiva integradora.
Art. 5º. Este tema gerador, a situação problema, ou atividade teórico-prática a ser realizada deve necessariamente concorrer para a integração das disciplinas de um mesmo período letivo, prevendo a utilização dos conteúdos previstos para as mesmas em acordo com as suas ementas.
Art. 6º. Os projetos interdisciplinares fazem parte da pedagogia de projetos, a qual pretende proporcionar ao aluno uma aprendizagem ativa para a construção de conhecimento, por meio de ações executadas pelos alunos e acompanhadas pelos professores envolvidos no projeto.
Art.7º. Na Modalidade de Ensino à Distância os projetos Interdisciplinares também se denominam Estudos Interdisciplinares.

IV DO PLANEJAMENTO

Art. 8º. Os projetos serão planejados ao início de cada semestre letivo a partir da contribuição dos professores de um mesmo período letivo, visando a integração horizontal das disciplinas de um mesmo período.
Art. 9º. Os referidos projetos deverão conter a apresentação, justificativa, metodologia, formas e processos de avaliação.
Art. 10º. Os projetos devem conter ainda, a indicação de quais professores, e de quais disciplinas, estarão envolvidas no projeto. Devem trazer também, a indicação de quais conteúdos, de cada disciplina, serão explorados tendo em vista as necessidades geradas pelo projeto.
Art. 11º.No caso de Estudos Interdisciplinares, estes se apresentam em forma de disciplina, com carga horária prevista e professor designado, e todo o seu processo de realização deverá ser feito no ambiente virtual de aprendizagem
Art. 12º. As atividades que serão realizadas no decorrer do projeto e o seu produto final, devem obedecer ao nível de maturidade intelectual dos alunos no período em que estes estão cursando, devendo também guardar coerência como as competências e habilidade previstas no Projeto Político Pedagógico do Curso, com a finalidade de fortalecer o perfil do egresso.

V DA CARGA HORÁRIA PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR

Art. 13º. O projeto interdisciplinar é de caráter obrigatório e para a sua realização será destinado até 20% da carga horária total de cada disciplina envolvida.
Art. 14º. No caso dos Estudos Interdisciplinares a carga horária para o desenvolvimento das atividades estará determinada nas matrizes curriculares.

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 15º. Cabe aos professores:
a) Participar efetivamente da elaboração e do planejamento do projeto interdisciplinar, identificando nos projetos as possíveis aplicações da sua disciplina, enriquecendo-o e tornando-o realmente interdisciplinar;
b) Comentar e repassar as atividades da disciplina no projeto de acordo com o calendário de apresentações;

c) Sugerir a qualquer momento, ideais que possam vir a melhorar o resultado esperado do Projeto;
d) Orientar todas as equipes ao longo do período de projeto, tirando as dúvidas que competem às suas respectivas disciplinas;
e) Avaliar os resultados a partir dos critérios estabelecidos para o mesmo. Art. 16º. Cabe aos Coordenadores de Curso:
a) Acompanhar o desenvolvimento dos projetos a partir do contanto com professores e alunos;
b) Subsidiar os professores com todo o aparato institucional necessário para a melhor realização dos projetos;
c) Mediar possíveis dificuldades encontradas entre o corpo docente. Art. 17º. Cabe aos alunos:
a) Realizar as atividades com dedicação e esmero para o melhor desenvolvimento do trabalho;
b) Reportar aos professores e/ou aos coordenadores de curso, qualquer dificuldade na realização e/ou desenvolvimento do projeto interdisciplinar;
c) O Projeto Interdisciplinar é obrigatório, e comporá a nota da avaliação parcial dos acadêmicos;

VI DO REGISTRO DA INTERDISCIPLINARIDADE
Art. 18º. A descrição da atividade a ser realizada como projeto interdisciplinar deverá estar contido obrigatoriamente no plano de ensino em espaço reservado para este fim

Art. 19º. No registro do projeto interdisciplinar no plano de ensino, deverá ser indicada as aulas (em dias e quantidade), respeitando a carga horária máxima para a sua realização.

VII AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM
Art. 20º. Como critério de avaliação, o projeto deverá conter a descrição detalhada dos critérios de avaliação e para a composição de sua nota final deve ser computado até 20% da nota institucional, dentro de uma escala de 0 a 10.

VIII DO RELATÓRIO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR
Art. 21º. Deverá ao final do semestre ser apresentado à Coordenação de Curso, relatório consubstanciado do Projeto Interdisciplinar, que demonstre todas as atividades realizadas, previstas no projeto, e analise os resultados alcançados;
Art. 22º. As atas de notas do projeto interdisciplinar e todo material produzido para este, deve estar em anexo ao relatório final;
Art. 23º. Este relatório ficará arquivado na Coordenação de Curso, junto com o projeto que originou o mesmo, por no mínimo de 03 (Três) anos;
Art. 24º. Para a Modalidade à distância os estudos Interdisciplinares ficarão repostos no ambiente virtual para posterior transição ao repositório institucional.

REGULAMENTO DO PROJETO TRANSVERSAL

I DA DEFINIÇÃO

Art. 1º Por Transversalidade o CeUNI - FAMETRO entende ser à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação(aprender na realidade e da realidade).

Art. 2º. No CeUNI - FAMETRO, a Transversalidade será uma estratégia para a abordagem e tratamento do conhecimento de caráter obrigatório, a ser desenvolvida por meio de Projetos Transversais, os quais serão realizados em todos os períodos letivos, em todos os cursos, a partir da integração vertical e horizontal dos componentes curriculares de um determinado período em duas áreas temáticas específicas, a saber:

a) Educação Ambiental
b) Relações Étnico-Raciais

II DO OBJETIVO

Art. 3º. O Projeto Transversal tem como finalidade proporcionar aos alunos a compreensão da importância de debater esses temas para a melhoria da qualidade de vida da comunidade onde atuam e vivem, e para uma atuação cidadã dos futuros profissionais formados pelo CeUNI - FAMETRO.

Art. 4º. O Projeto Transversal deve também contribuir para:

g) Promover atividade extraclasse, para que se possa investigar e colher informações; debater e obter conhecimento acerca de temas contemporâneos relativos as áreas temáticas identificadas;

h) Despertar nos discentes o gosto pelo debate, pela troca de experiência, pela intercomunicação de conhecimentos e vivência e pela tolerância na perspectiva da acessibilidade atitudinal e da consciência ambiental.

Art.5º. Na Modalidade de Ensino à Distância os projetos transversais também se denominam Estudos Transversais.

III DA REALIZAÇÃO

Art. 5º. A Transversalidade será desenvolvida por meio da pedagogia de projetos, onde a partir de um tema gerador, os alunos desenvolverão atividades teóricas e/ou práticas, utilizando como referência temáticas pertinentes a Educação Ambiental e as Relações Étnico- raciais e afrodescendentes, com destaque para as temáticas culturais locais.

Art. 6º. Este tema gerador, deve necessariamente concorrer para a integração da realidade refletida a luz de conhecimentos adquiridos e desenvolvidos no percurso formativo dos alunos.

Art. 7º. Os projetos Transversais fazem parte da pedagogia de projetos, a qual pretende proporcionar ao aluno uma reflexão acerca das questões ambientais e étnico-raciais, proporcionando aos alunos uma aprendizagem ativa para a construção de conhecimento, por meio de ações executadas pelos alunos e acompanhadas pelos professores envolvidos no projeto.

IV DO PLANEJAMENTO

Art. 8º. Os projetos serão planejados ao início de cada semestre letivo a partir da contribuição dos professores de um mesmo período letivo, visando à integração transversal dos conteúdos relacionados à Educação Ambiental e Relações Étnico-Raciais e afrodescendentes, e terão caráter permanente e contínuo.

Art. 9º. Os referidos projetos deverão conter a apresentação, justificativa, metodologia, formas e processos de avaliação.
Art. 10º. Os projetos devem conter ainda, a indicação de quais professores, e de quais disciplinas, estarão envolvidas no projeto. Devem trazer também, a indicação de quais temas serão abordados referentes às áreas temáticas indicadas neste regulamento.
Art. 11º. As atividades que serão realizadas no decorrer do projeto e o seu produto final, devem obedecer ao nível de maturidade intelectual dos alunos no período em que estes estão cursando, devendo também guardar coerência como as competências e habilidade previstas no Projeto Político Pedagógico do Curso.

V DA CARGA HORÁRIA PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO TRANSVERSAL

Art. 12º. O projeto Transversal é de caráter obrigatório e para a sua realização será destinado até 20% da carga horária total de cada disciplina envolvida.

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 13º. Cabe aos professores:

f) Participar efetivamente da elaboração e do planejamento do Projeto Transversal.

g) Comentar e repassar as atividades da disciplina no projeto de acordo com o cronograma do projeto;

h) Sugerir a qualquer momento ideias que possam vir a melhorar o resultado esperado do Projeto;

i) Orientar todas as equipes ao longo do período de projeto, tirando as dúvidas que competem às suas respectivas disciplinas;

j) Avaliar os resultados a partir dos critérios estabelecidos para o mesmo. Art. 14º. Cabe aos Coordenadores de Curso:

d) Acompanhar o desenvolvimento dos projetos a partir do contanto com professores e alunos;

e) Subsidiar os professores com todo o aparato institucional necessário para a melhor realização dos projetos;

f) Mediar possíveis dificuldades encontradas entre o corpo docente. Art. 15º. Cabe aos alunos:

d) Realizar as atividades com dedicação e esmero para o melhor desenvolvimento do trabalho;

e) Reportar aos professores e/ou aos coordenadores de curso, qualquer dificuldade na realização e/ou desenvolvimento do projeto Transversal;

f) No Projeto Transversal é obrigatório a participação dos alunos.

VI DO REGISTRO DA TRANSVERSALIDADE

Art. 16º. A descrição da atividade a ser realizada como Projeto Transversal deverá estar contido obrigatoriamente no plano de ensino em espaço reservado para este fim
Art. 17º. No registro do Projeto Transversal no plano de aprendizagem, deverá ser indicada as aulas (em dias e quantidade), respeitando a carga horária máxima para a sua realização.

VII AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Art. 18º. Como critério de avaliação, o projeto deverá conter a descrição detalhada dos critérios de avaliação e para a composição de sua nota final deve ser computado até 20% da nota institucional, dentro de uma escala de 0 a 10.
Art. 19º. No caso dos Estudos Transversais este não comporá nota e sim horas de atividades complementares.

VIII DO RELATÓRIO DO PROJETO TRANSVERSAL
Art. 20º. Deverá ao final do semestre ser apresentado à Coordenação de Curso, relatório consubstanciado do Projeto Transversal, que demonstre todas as atividades realizadas, previstas no projeto, e analise os resultados alcançados.
Art. 21º. As atas de notas do projeto Transversal e todo material produzido para este, deve estar em anexo ao relatório final.

Art. 22º. Este relatório ficará arquivado na Coordenação de Curso, junto com o projeto que originou o mesmo, por no mínimo de 03 (Três) anos.
Art. 23º. Para a Modalidade à distância os estudos transversais ficarão repostos no ambiente virtual para posterior transição ao repositório institucional.

REGULAMENTO DA EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS

I Da definição
Art. 1º Direitos Humanos são entendidos como aqueles direitos fundamentais que o homem possui pelo fato de ser homem, por sua própria natureza humana, pela dignidade que a ela é inerente. São direitos que não resultam de uma concessão da sociedade política.

II Dos Objetivos da Educação para os Direitos Humanos
Art. 2º. Conforme o Art. 5º da Resolução no. 1 de 30 de maio de 2012, a Educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário.

III Dos Temas
Art. 3º. Conforme o artigo 3º. Da Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, a Educação em Direitos Humanos, No CeUNI - FAMETRO será desenvolvida preferencialmente a partir dos seguintes eixos e temas:
I - Dignidade humana;
II - Igualdade de direitos;
III - Reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; IV - Laicidade do Estado;
V - Democracia na educação;
VI - Transversalidade, vivência e globalidade; e VII - Sustentabilidade socioambiental.

IV Das Formas de Operacionalização
Art. 4º. No CeUNI - FAMETRO, a educação para os direitos humanos, será desenvolvida por meio da transversalidade em projetos de trabalho que contemplem as diferentes temáticas assinaladas neste regulamento.

§ 1º. Todas as Matrizes Pedagógicas dos Cursos de Graduação ofertarão em caráter optativo a disciplina Educação para os Direitos Humanos.
§ 2º. Nos Cursos de Licenciatura a Educação em Direitos Humanos será componente curricular obrigatório orientando a formação dos profissionais da educação.
Art. 5º. O CEUNI - FAMETRO fomentará e divulgará, conforme determina a lei estudos e experiências bem sucedidas realizados na área dos Direitos humanos e da Educação em Direitos Humanos.
Art. 6º. O CEUNI - FAMETRO estimulará ações de extensão voltadas para a promoção de Direitos Humanos, em diálogo com os segmentos sociais em situação de exclusão social e violação de direitos, assim como com os movimentos sociais e a gestão pública.
Art. 7º. Este Regulamento entrará em vigor na data de sua publicação.

REGULAMENTO DO ATENDIMENTO AO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

CAPÍTULO I - DA DEFINIÇÃO
Art. 1º. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) engloba diferentes síndromes marcadas por perturbações do desenvolvimento neurológico com três características fundamentais, que podem manifestar-se em conjunto ou isoladamente. São elas: dificuldade de comunicação por deficiência no domínio da linguagem e no uso da imaginação para lidar com jogos simbólicos, dificuldade de socialização e padrão de comportamento restritivo e repetitivo.

CAPÍTULO II – DO QUADRO CLINICO E DA CLASSIFICAÇÃO DO TEA
a. Autismo clássico – o grau de comprometimento pode variar de muito. De maneira geral, os portadores são voltados para si mesmos, não estabelecem contato visual com as pessoas nem com o ambiente; conseguem falar, mas não usam a fala como ferramenta de comunicação. Embora possam entender enunciados simples, têm dificuldade de compreensão e apreendem apenas o sentido literal das palavras. Não compreendem metáforas nem o duplo sentido. Nas formas mais graves, demonstram ausência completa de qualquer contato interpessoal. São crianças isoladas, que não aprendem a falar, não olham para as outras pessoas nos olhos, não retribuem sorrisos, repetem movimentos estereotipados, sem muito significado ou ficam girando ao redor de si mesmas e apresentam deficiência mental importante;
b. Autismo de alto desempenho (antes chamado de síndrome de Asperger) – os portadores apresentam as mesmas dificuldades dos outros autistas, mas numa medida bem reduzida. São verbais e inteligentes. Tão inteligentes que chegam a ser confundidos com gênios, porque são imbatíveis nas áreas do conhecimento em que se especializam. Quanto menor a dificuldade de interação social, mais eles conseguem levar vida próxima à normal.
c. Distúrbio global do desenvolvimento sem outra especificação (DGD-SOE) – os portadores são considerados dentro do espectro do autismo (dificuldade de comunicação e de interação social), mas os sintomas não são suficientes para incluí-los em nenhuma das categorias específicas do transtorno, o que torna o diagnóstico muito mais difícil.

CAPÍTULO III - DA ORIENTAÇÃO AO PORTADOR DE TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA
Art. 3º. Em atendimento ao disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a Faculdade garante proteção aos Direitos da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista.

Art. 4º. O aluno será atendido em suas necessidades e dificuldades referentes a sua vida escolar, à sua aprendizagem e qualidade de relacionamento que mantém com seus pares na instituição, no trabalho e na família

CAPÍTULO III - DO ACESSO AO ATENDIMENTO

Art. 5º. A orientação aos discentes será definida de acordo com a demanda e análise prévia de cada situação problema.

Art. 6º. Para o corpo discente, a demanda de orientação poderá ser manifestada pelo próprio discente ou por encaminhamento dos professores

CAPÍTULO IV - DO SIGILO PROFISSIONAL

Art.7º. As atividades do Apoio Psicopedagógico, Orientação Pedagógica e à Pessoa com Transtorno de Espectro Autista (orientações e aconselhamentos), quando executados por profissional da área da Educação e ou/Psicologia, serão registradas em formulários específicos, respeitando o critério de sigilo profissional e as normas e resoluções do Profissional; Resolução CFP07/2003; 01/2009 e alterações.

Art. 8º. Os dados das orientações e aconselhamentos realizados serão de acesso exclusivo do profissional psicólogo, registrado no órgão de classe, e serão arquivados em armários com chaves onde apenas o mesmo terá acesso para consulta e registros dos casos acompanhados.

Art. 9º. Outros profissionais da instituição não terão acesso às informações confidenciais, salvo outros profissionais psicólogos autorizados pelo profissional de apoio Psicopedagógico coordenador do Serviço de Psicologia e Orientação Pedagógica que componham a equipe de trabalho ou o usuário ou responsável por menores de idade, de acordo com a Resolução CFP 01/2009. No caso da extinção do serviço ou da substituição de funções ou profissionais da área clínica serão adotados procedimentos do Art. 15, do Código de Ética Profissional/CFP.

CAPÍTULO X - DA LOCALIZAÇÃO E DO HORÁRIO DE ATENDIMENTO

Art 10º. O Apoio Psicopedagógico à Pessoa com Transtorno de Espectro Autista funcionará em local próprio e seu horário de funcionamento será definitivo pela Direção Geral em cada semestre letivo.

CAPÍTULO XI – CONDUTAS DE ATENDIMENTO

Art 11º. No contexto do atendimento ao adulto e ao idoso com TEA, alguns fatores adicionais devem ser considerados. Primeiro, a demanda por esse tipo de serviço tem aumentado no mundo e o mesmo é esperado aqui no Brasil. Ainda que intervenções precoces e intensivas tragam imensos ganhos para o indivíduo com TEA e suas famílias, muitas das dificuldades vividas por esses indivíduos ultrapassam os anos da infância e da juventude. A necessidade por serviços e cuidados pode, portanto, se estender durante toda a vida do indivíduo.

Art 12º. É essencial que a definição do projeto terapêutico das pessoas com TEA leve em conta as diferentes situações clínicas envolvidas nos transtornos do espectro do autismo. Ou seja, é necessário distinguir e ter a capacidade de responder tanto às demandas de habilitação/reabilitação de duração limitada

Art 13º. Após o diagnóstico e a comunicação à família, inicia-se imediatamente a fase do tratamento e da habilitação/reabilitação. A escolha do método a ser utilizado no tratamento e a avaliação periódica de sua eficácia devem ser feitas de modo conjunto entre a equipe e a família do paciente, garantindo informações adequadas quanto ao alcance e aos benefícios do

tratamento, bem como favorecendo a implicação e a corresponsabilidade no processo de cuidado à saúde.
Art 14º. No atendimento à pessoa com TEA, é importante manter uma rotina clínica (horários, espaço clínico, participantes da sessão, instrumentos, o diálogo como ponto fundamental de inserção da pessoa), pois tal estrutura impõe o caráter terapêutico à situação.

CAPÍTULO XII -DAS DISPOSIÇÕES GERAIS
Art 15º. Este Regulamento só pode ser alterado se aprovado pela maioria simples dos membros do Conselho Superior.

REGULAMENTO DO NAPA – NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO E INCLUSÃO

CAPÍTULO I - EIXOS DE TRABALHO DO NAPAA
Art. 1º. O NAPA realiza suas intervenções considerando quatro eixos fundamentais:
I. atendimento ao corpo discente;
II. apoio à coordenação de cursos e de ensino;
III. pesquisa de demanda da Faculdade;
IV. projetos institucionais.

CAPÍTULO II - DOS ATENDIMENTOS
Art. 2º. Os atendimentos ao corpo discente, poderão ser individuais ou em grupo, de acordo com a demanda e análise prévia de cada situação problema.
Art. 3º. A demanda de atendimento poderá ser manifestada pelo próprio aluno junto ao NAPA ou pela coordenação de ensino, considerando relatório da coordenação de curso.
Art. 4º. Os atendimentos individuais serão agendados nos horários de funcionamento do NAPA e comunicado ao interessado.
Art. 5º. Os atendimentos individuais visam:
a) atendimento aos casos relativos às dificuldades de aprendizagem e estudo;
b) atendimento a alunos e funcionários com problemas psicoafetivos;
c) encaminhamento para profissionais e serviços especializados dependendo da demanda apresentada;
d) atendimento relativo às dificuldades de relacionamento interpessoal que ofereçam dificuldades de adaptação e motivação na dimensão acadêmica e profissional;
e) atendimento aos casos relativos ao comportamento e conduta do acadêmico;
f) atendimento aos encaminhamentos da direção, coordenação de curso, coordenação de estágio, corpo docente e Comissão Própria de Avaliação (CPA).
g) Atendimento às demandas relacionadas à profissão e à formação profissional.
Art. 6º. Cada acadêmico poderá ser atendido individualmente em no máximo 10 (dez) sessões por semestre, de acordo com disponibilidade.
Art. 7º. O NAPA utilizará um formulário padrão – Prontuário de Atendimento – para registro dos atendimentos individuais.
Art. 8º. Os atendimentos em grupo serão agendados nos horários de funcionamento do NAPA e comunicado aos interessados.
Art. 9º. Os atendimentos em grupo serão realizados em um espaço de reflexão e enfrentamento de problemas cognitivos, relacionais e desenvolvimento de habilidades acadêmicas e profissionais no que se refere à dimensão relacional.

Art. 10º. Os atendimentos de grupo terão um limite de participantes, a ser definido pelo coordenador do NAPA, de acordo com o tipo de trabalho a ser desenvolvido.
Art. 11º. Os encontros dos atendimentos em grupo serão planejados a partir das demandas dos alunos, das pesquisas institucionais desenvolvidas pelo NAPA, das solicitações dos colegiados de cursos e/ou da CPA.
Art. 12º. Para a Modalidade de Educação á Distância, os atendimentos serão agendados via e-mail e realizados de forma remota. Quando necessário os atendimentos poderão ser presenciais com apoio do Polo referência.
Art. 13º. Os temas e áreas envolvidos nos atendimentos em grupo envolvem:
a) Orientação Profissional: reflexão sobre as necessidades, dúvidas e enfrentamento de dificuldades relacionadas a escolha profissional ou adaptação acadêmica.
b) Relações Humanas: oficinas de dinâmica de grupo visando o desenvolvimento de competências relacionais e interpessoais, liderança, comunicação e resolução de conflitos interpessoais.
c) Treinamento de Assertividade: oficinas de dinâmicas de grupo diretamente relacionada a alunos que apresentem alto grau de ansiedade presente em situações que envolvam apresentação de trabalhos em público ou dificuldades relacionadas a relações de trabalhos de equipe.
d) Orientação de Estudos: grupo reflexivo que aborda temas ligados a maximização de recursos envolvendo o planejamento de estudos acadêmicos ou voltados para concursos profissionais e/ou públicos.
e) Inclusão e Acessibilidade Pedagógica

Art. 14º. Cada grupo poderá ser atendido em no máximo 5 (cinco) sessões por semestre, de acordo com disponibilidade.
Art 15º. O NAPA utilizará um formulário padrão – Plano de Trabalho – para planejamento e registro dos atendimentos em grupo.

CAPÍTULO III - DO APOIO À COORDENAÇÃO DE CURSOS E DE ENSINO
Art. 16º. O NAPA irá atuar junto à coordenação dos cursos e de ensino na compreensão e resolução de problemas específicos de aprendizagem e relacionais, juntamente com a assessoria pedagógica da Faculdade.
Art. 17º. O NAPA participará do planejamento do curso de Formação Continuada dos Docentes, promovido pela Faculdade, atuando principalmente na reflexão e orientação de situações problemas comuns, a partir dos dados coletados em suas pesquisas.
Art. 18º. O NAPA irá, em situações específicas, disponibilizar aos professores um acompanhamento na implementação de projetos de inclusão de acadêmicos portadores de necessidades especiais.
Art. 19º. O apoio à coordenação de cursos e de ensino será realizado pelo NAPA através de reuniões institucionais, atendimentos individuais e orientações específicas.

CAPÍTULO IV - DA PESQUISA DE DEMANDA DA FACULDADE
Art. 20º. O NAPA poderá, por solicitação da direção, elaborar pesquisas e relatórios com o objetivo de auxiliar na compreensão do perfil dos alunos, suas dificuldades e possíveis intervenções.

Art. 21º. No caso de utilização de dados gerados a partir dos atendimentos individuais ou em grupo, ou ainda, oriundos da CPA, para elaboração de pesquisas e relatórios, o NAPA deverá observar o critério de sigilo profissional que envolve essas informações.

CAPÍTULO VI - DOS PROJETOS INSTITUCIONAIS

Art. 22º. O NAPA participa de projetos institucionais que envolvam as dimensões acadêmicas, culturais, semana das profissões, atividades extracurriculares, projetos de inclusão de necessidades especiais, estágios profissionalizantes.

Art. 23º. O NAPA realiza suas atividades em parceria com a Coordenação de Estágio, o Programa de Nivelamento – o Núcleo de Extensão – Coordenação de Ensino.

CAPÍTULO VII - DOS RELATÓRIOS

Art. 24º. A partir das atividades desenvolvidas pelo NAPA serão elaborados relatórios informativos para fundamentar pesquisas e avaliações dos processos acompanhados, podendo estes serem disponibilizados para a direção e coordenação dos cursos.

Art. 25º. Os relatórios previstos devem tratar apenas de dados referentes ao número de atendimentos, tipologia dos atendimentos, tipologia da demanda ou outras informações que não comprometam o sigilo profissional.

CAPÍTULO VIII- DO SIGILO PROFISSIONAL

Art. 26º. Os atendimentos e atividades do NAPA, quando executados por profissional da área da Psicologia e da Pedagogia serão registrados em formulários específicos, respeitando nos atendimentos clínicos individuais e grupais o critério de sigilo profissional e as normas e resoluções do CFP (Código de Ética Profissional; Resolução CFP 07/2003; 01/2009).

Art. 27º. Os dados dos atendimentos individuais e em grupo serão de acesso exclusivo do profissional psicólogo, registrado no órgão de classe, e serão arquivados em armários com chaves onde apenas o mesmo terá acesso para consulta e registros dos casos acompanhados.

Art. 28º. Outros profissionais da instituição não terão acesso às informações confidenciais, salvo outros profissionais psicólogos autorizados pelo coordenador do NAPA, que componham a equipe de trabalho ou o usuário ou responsável por menores de idade, de acordo com a Resolução CFP 01/2009.

Art. 29º. No caso da extinção do serviço ou da substituição de funções ou profissionais da área clínica serão adotados os procedimentos do Art.15, do Código de Ética Profissional/CFP.

REGULAMENTO DA MOBILIDADE E O INTERCÂMBIO ACADÊMICO INTERNACIONAIS DO CEUNI - FAMETRO

Art. 1º. Regulamentar a Mobilidade e o Intercâmbio Acadêmico Internacionais, no âmbito do CeUNI - FAMETRO, destinados a permitir que alunos dos cursos FACULDADE, participem de atividades acadêmicas realizadas em instituições no exterior, e que alunos de graduação de instituições de ensino superior estrangeiras possam participar de atividades acadêmicas na IES.

CAPÍTULO I

DA MOBILIDADE E INTERCÂMBIO INTERNACIONAIS PARA ALUNOS DO CEUNI - FAMETRO

Art. 2º. Fica facultado ao aluno de graduação, regularmente matriculado em qualquer curso do CeUNI - FAMETRO, realizar componentes curriculares em instituições estrangeiras de ensino superior que possuem, ou não, Acordo de Cooperação com o CeUNI - FAMETRO.

§ 1º As atividades de Mobilidade e Intercâmbio Acadêmico Internacionais deverão ser realizadas em Instituições de Ensino Superior, Centros de Pesquisas, Redes Universitárias e entidades semelhantes.
§ 2º As atividades realizadas e devidamente comprovadas serão creditadas no histórico escolar do aluno, de acordo com o Regimento Interno do CeUNI - FAMETRO.
§ 3º O afastamento do aluno para essas atividades, preferencialmente, estará amparado por Convênio ou Acordo de Cooperação firmado entre o CeUNI - FAMETRO e a instituição receptora.
§ 4º no caso de instituições que não possuem Convênios ou Acordos de Cooperação com o CeUNI - FAMETRO, cabe a Direção Geral aprovar a mobilidade ou o intercâmbio, levando em consideração o padrão de qualidade da instituição de ensino.
§ 5º O intercâmbio e a mobilidade acadêmica nos termos descritos neste regulamento se estende para todos os alunos da Instituição (Modalidade Presencial e a Distância)
Art. 3º. Serão consideradas atividades de Mobilidade e Intercâmbio Acadêmico Internacionais, passíveis de aproveitamento curricular de estudo, apenas aquelas de natureza acadêmica, supervisionadas, ou não, por tutor da instituição anfitriã, como disciplinas, cursos, estágios e pesquisas que visem ao aprimoramento da formação do aluno.

Art. 4º. A participação do aluno em atividades de Mobilidade e Intercâmbio Acadêmico Internacionais terá a duração de um semestre letivo, podendo ser prorrogado por mais um semestre consecutivo.
§ 1º O prazo estipulado no caput poderá ser alterado, se este for proveniente de programas específicos, desde que haja a aprovação dos órgãos competentes.
§ 2º Compete a Coordenação de Ensino coordenar o Programa de Mobilidade e Intercâmbio Acadêmicos Internacionais no âmbito do CeUNI - FAMETRO, e se responsabilizará pelos procedimentos gerais relativos aos Acordos de Cooperação.
§ 3º Durante o período de afastamento, o processo instruído ficará na Coordenação de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação para o acompanhamento da Mobilidade e Intercâmbio Acadêmico Internacionais. Findado o afastamento, o processo será encaminhado à Secretaria Acadêmica para arquivo na pasta do aluno.
Art. 5º. O pedido de afastamento deverá ser submetido à apreciação do respectivo Conselho Superior da Faculdade, sendo que a Resolução com a aprovação para o aluno desempenhar atividades acadêmicas em instituição estrangeira deverá ser encaminhado à Coordenadoria de Coordenação de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação.
§ 1º O Conselho Superior deverá considerar, na aprovação dos Contratos de Estudo, a carga horária e a presença dos conteúdos relevantes e significativos previstos na estrutura curricular do curso.
§ 2º A realização de intercâmbio sem aprovação do Contrato de estudos prévio só poderá ocorrer com suspensão de matrícula, devendo o Conselho Superior apreciar a posteriori o possível aproveitamento dos componentes curriculares cumpridos em intercâmbio.
Art. 6º. O Conselho Superior deverá indicar, para cada aluno selecionado à mobilidade e ao intercâmbio, um tutor, que deverá ser professor do curso e ficará responsável pelo

acompanhamento da realização das atividades previstas no Contrato de Estudos e aprovação de eventuais alterações.

Parágrafo Único - As eventuais alterações aceitas pelo Tutor Acadêmico no Contrato de Estudos serão submetidas a Direção Geral.

Art. 7º. O aluno do CeUNI - FAMETRO interessado em participar de atividades de Mobilidade e Intercâmbio Acadêmico Internacionais deverá proceder da seguinte forma:

I – executar os expedientes formais para vinculação à instituição onde deseja efetuar seus estudos;

II – arcar com todas as despesas pessoais e estudantis decorrentes da sua adesão ao Programa de Mobilidade e Intercâmbio Acadêmicos Internacionais;

III – preencher formulário de candidatura próprio e anexar os documentos necessários;

IV – Inscrever-se nos termos dos editais e demais convocações do ESAI.

Art. 8º. O afastamento com vínculo temporário deverá ser registrado na faculdade de origem do aluno, de acordo com o Sistema de Controle Acadêmico, devendo esse registro ser substituído pelo lançamento de créditos equivalentes no histórico escolar do aluno, obrigatoriamente reconhecidos, por ocasião do retorno do mesmo.

Parágrafo Único: O afastamento do aluno do CeUNI - FAMETRO para vínculo temporário só se efetivará quando a instituição receptora manifestar formalmente o aceite do pedido do aluno, por meio de documento específico.

Art. 9º. No período de afastamento por vínculo temporário, o aluno terá sua vaga assegurada no respectivo curso e esse período deve ser computado na contagem do tempo máximo previsto para integralização curricular.

Parágrafo Único: Para assegurar o previsto neste artigo, o aluno deverá efetuar sua matrícula normalmente para o semestre seguinte ao término do intercâmbio ou mobilidade.

Art. 10. Poderá participar do Programa de Mobilidade e Intercâmbio Acadêmicos Internacionais, o aluno que atender os seguintes requisitos:

I – Estar regularmente matriculado No CeUNI - FAMETRO; II – Ter concluído o segundo semestre;

III – Apresentar bom rendimento acadêmico, com média de aproveitamento igual ou superior a 6,0 (seis);

IV – Apresentar plano de atividades acadêmicas a serem cumpridas na instituição anfitriã;

V – Comprovar proficiência no idioma do país onde pretende realizar a mobilidade ou intercâmbio, ou em outro aceito pela instituição anfitriã, exceto quando se tratar de países lusófonos.

VI – Observar e cumprir os prazos para candidatura e entrega da documentação.

Art. 11º. Os cursos ou atividades acadêmicas realizadas pelo aluno durante o período da mobilidade ou intercâmbio poderão ser aproveitados para integralização curricular, como disciplinas obrigatórias, eletivas ou optativas, conforme o caso.

Art. 12º. O aluno participante do programa estará, obrigatoriamente, subordinado às normas institucionais da instituição receptora.

Art. 13º. O CEUNI - FAMETRO, enquanto instituição de origem exime-se de quaisquer responsabilidades relacionadas às despesas de manutenção de aluno participante no Programa de Mobilidade e Intercâmbio Acadêmicos Internacionais, incluindo deslocamento, alimentação, moradia e atendimento médico e hospitalar, entre outras.

Art. 14º. O CEUNI - FAMETRO fará a aquisição de apólice de seguro coletivo contra acidentes pessoais em favor do estudante participante do Programa.

CAPÍTULO II

Da Mobilidade e intercâmbio Internacionais de alunos estrangeiros No CeUNI - FAMETRO

Art. 15º. Fica facultado ao aluno de graduação, regularmente matriculado em instituições estrangeiras de ensino superior com acordo de cooperação, ou não com o CeUNI - FAMETRO realizar componentes curriculares No CeUNI - FAMETRO, durante o período de um semestre letivo, podendo ser prorrogado por mais um semestre consecutivo.

Art. 16º. O Conselho Superior da respectiva Faculdade, deverá aprovar o Contrato de Estudos de alunos estrangeiros que solicitarem intercâmbio No CeUNI - FAMETRO.

Art. 17º. Para cada aluno aceito No CeUNI - FAMETRO, o Conselho Superior indicará um tutor que o acompanhará academicamente em sua permanência No CeUNI - FAMETRO.

Art. 18º. As despesas pelo cumprimento do programa correrão por conta do aluno em mobilidade, sem prejuízo de bolsas que possa obter das agências de fomento nacionais e internacionais.

CAPÍTULO III

Disposições Complementares

Art. 19º. Os casos não previstos nesta Resolução serão resolvidos pelo Conselho SuperiorArt. 20º. Esta Resolução entrará em vigor a partir da data de sua assinatura.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO CEUNI - FAMETRO

CAPÍTULO I - DAS FINALIDADES

Art. 1º - As Atividades Complementares se constituem em parte integrante o currículo dos cursos de Graduação.

§1º - As Atividades Complementares são desenvolvidas dentro do prazo de conclusão do curso, conforme definido em seu Projeto Pedagógico, sendo componente curricular obrigatório para a graduação do aluno.

§2º - Caberá ao aluno participar de Atividades Complementares que privilegiem a construção de comportamentos sociais, humanos, culturais e profissionais. Tais atividades serão adicionais às demais atividades acadêmicas e deverão contemplar os grupos de atividades descritos neste Regulamento.

Art. 2º - As Atividades Complementares têm por objetivo enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando:

I. atividades de complementação da formação social, humano e cultural;
II. atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo;
III. atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional.

CAPÍTULO II - DO LOCAL E DA REALIZAÇÃO

Art. 3º - As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas na próprio CeUNI – FAMETRO ou em organizações públicas e privadas, que propiciem a complementação da formação do aluno, assegurando o alcance dos objetivos previstos nos Artigos 1º e 2º deste Regulamento.

Parágrafo único - As Atividades Complementares deverão ser realizadas preferencialmente aos sábados ou no contraturno do aluno, não sendo justificativa
para faltas em outras disciplinas/unidades curriculares.

CAPÍTULO III - DAS ATRIBUIÇÕES SEÇÃO I
DO COORDENADOR DO CURSO
Art. 4º - Ao Coordenador do Curso compete:
I. indicar à Coordenação de Ensino, o professor responsável por coordenar as ações das Atividades Complementares no âmbito de seu curso;
II. propiciar condições para o processo de avaliação e acompanhamento das Atividades Complementares;
III. supervisionar o desenvolvimento das Atividades Complementares;
IV. definir, ouvido o Colegiado de Curso, para as atividades relacionadas no Art. 13, procedimentos de avaliação e pontuação para avaliação de Atividades Complementares em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso;
V. validar, ouvido o Colegiado de Curso, as disciplinas/unidades curriculares de enriquecimento curricular que poderão ser consideradas Atividades Complementares, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso;
VI. julgar, ouvido o Colegiado de Curso, a avaliação das Atividades Complementares não previstas neste Regulamento.

SEÇÃO II
DO COLEGIADO DO CURSO
Art. 5º - Ao Colegiado do Curso compete:
I. propor ao Coordenador do Curso, para as atividades relacionadas no Art. 13, procedimentos de avaliação e pontuação para avaliação de Atividades Complementares, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso;
II. propor ao Coordenador do Curso as disciplinas/unidades curriculares de enriquecimento curricular que poderão ser consideradas Atividades Complementares, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso;
III. propor ao Coordenador do Curso a avaliação das Atividades Complementares não previstas neste Regulamento.

SEÇÃO III
DO PROFESSOR RESPONSÁVEL
Art. 6º - Ao professor responsável pelas Atividades Complementares compete:
I. analisar e validar a documentação das Atividades Complementares apresentadas pelo aluno, levando em consideração este Regulamento;
II. avaliar e pontuar as Atividades Complementares desenvolvidas pelo
aluno, de acordo com os critérios estabelecidos, levando em consideração a documentação apresentada;
III. orientar o aluno quanto à pontuação e aos procedimentos relativos às Atividades Complementares;

IV. fixar e divulgar locais, datas e horários para atendimento aos alunos;

V. controlar e registrar as Atividades Complementares desenvolvidas pelo aluno, bem como os procedimentos administrativos inerentes a essa atividade;
VI. encaminhar à Secretaria Acadêmica – SECAD, o resultado da matrícula e da avaliação das Atividades Complementares;
VII. participar das reuniões necessárias para a operacionalização das ações referentes às Atividades Complementares.

SEÇÃO IV DO ALUNO

Art. 7º - Aos alunos do CeUNI - FAMETRO, matriculados nos cursos de Graduação, compete:
I. informar-se sobre o Regulamento e as atividades oferecidas dentro ou fora do CeUNI - FAMETRO que propiciem pontuações para Atividades Complementares;
II. inscrever-se e participar efetivamente das atividades;
III. solicitar a matrícula e a avaliação em Atividades Complementares, conforme prevê este Regulamento;
IV. providenciar a documentação comprobatória, relativa à sua participação efetiva nas atividades realizadas;
V. entregar a documentação necessária para a pontuação e a avaliação das Atividades Complementares, até a data limite estabelecida no Calendário Acadêmico;
VI. arquivar a documentação comprobatória das Atividades Complementares e apresentá-la sempre que solicitada;
VII. retirar a documentação apresentada junto ao professor responsável em até 60 dias corridos após a publicação do resultado.
§1º - A documentação a ser apresentada deverá ser devidamente legitimada pela Instituição emitente, contendo carimbo e assinatura ou outra forma de avaliação e especificação de carga horária, período de execução e descrição da atividade.
§2º - A documentação não retirada no prazo estabelecido neste Regulamento será destruída.

CAPÍTULO IV
DO PROCESSO DE COMPROVAÇÃO

Art. 8º - O aluno deverá protocolar junto ao professor responsável a entrega da documentação comprobatória para avaliação em Atividades Complementares, no momento que julgar ter os pontos necessários para avaliação.
§1º - A documentação comprobatória deverá ser entregue até a data limite prevista em Calendário Acadêmico.
§2º - Caso o aluno complete o número mínimo de pontos exigido para aprovação em Atividades Complementares, a matrícula será realizada, sendo o aluno considerado aprovado.
§3º - Caso o aluno não complete o número mínimo de pontos exigido para aprovação em Atividades Complementares, a matrícula não será realizada.
§4º - Caso o aluno tenha como único requisito faltante para conclusão do curso as Atividades Complementares e não complete o número mínimo de pontos exigido para aprovação, a matrícula será realizada e o aluno será considerado reprovado.
Art. 9º - A matrícula e a avaliação em Atividades Complementares deverão ser realizadas até a data limite para lançamento de notas estabelecida no Calendário Acadêmico.
Art. 10º - Não será aceita matrícula em enriquecimento curricular em Atividades Complementares.
Art. 11º - Não haverá dispensa ou convalidação das Atividades Complementares.

CAPÍTULO V
DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 12º - Na avaliação das Atividades Complementares, desenvolvidas pelo aluno, serão considerados:

I. A compatibilidade e a relevância das atividades desenvolvidas, de acordo com o Regulamento, e os objetivos do curso em que o aluno estiver matriculado;
II. O total de horas dedicadas à atividade.

Parágrafo único - Somente será considerada, para efeito de pontuação, a participação em atividades desenvolvidas a partir do ingresso do aluno no Curso.

Art. 13º - Poderão ser validadas como Atividades Complementares:

Grupo 1 - Atividades de complementação da formação social, humana e cultural, estando inclusas:

i. atividades esportivas - participação nas atividades esportivas;
ii. cursos de língua estrangeira – participação com aproveitamento em cursos de língua estrangeira;
iii. participação em atividades artísticas e culturais, tais como: banda marcial, camerata de sopro, teatro, coral, radioamadorismo e outras;
iv. participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter artístico ou cultural;
v. participação como expositor em exposição artística ou cultural.

Grupo 2 - Atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo, estando Inclusas:

i. participação efetiva em Diretórios e Centros Acadêmicos, Entidades de Classe, Conselhos e Colegiados internos à Instituição;
ii. participação efetiva em trabalho voluntário, atividades comunitárias, CIPAS, associações de bairros, brigadas de incêndio e associações escolares;
iii. participação em atividades beneficentes;
iv. atuação como instrutor em palestras técnicas, seminários, cursos da área específica, desde que não remunerados e de interesse da sociedade;
v. engajamento como docente não remunerado em curso s preparatórios e de reforço escolar;
vi. participação em projetos de extensão, não remunerados, e de interesse social.

Grupo 3 - Atividades de iniciação científica, inovação tecnológica e de formação profissional, estando inclusas:

i. participação em cursos extraordinários da sua área de formação, de fundamento científico ou de gestão;
ii. participação em palestras, congressos e seminários técnico-científicos;

iii. participação como apresentador de trabalhos em palestras, congressos e seminários técnico-científicos;
iv. participação em projetos de iniciação científica e tecnológica, relacionados com o objetivo do Curso;
v. participação como expositor em exposições técnico-científicas;
vi. participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter acadêmico;
vii. publicações em revistas técnicas;
viii. publicações em anais de eventos técnico-científicos ou em periódicos

científicos de abrangência local, regional, nacional ou internacional;
ix. estágio não obrigatório na área do curso;
x. trabalho com vínculo empregatício, desde que na área do curso;
xi. trabalho como empreendedor na área do curso;
xii. estágio acadêmico;
xiii. participação em visitas técnicas organizadas pelo CeUNI - FAMETRO;
xiv. participação e aprovação em disciplinas/unidades curriculares de enriquecimento curricular de interesse do Curso, desde que tais disciplinas/unidades curriculares tenham sido aprovadas pelo Colegiado de Curso e estejam de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.
xv. Participação em Empresa Júnior, Hotel Tecnológico, Incubadora Tecnológica;
xvi. Participação em projetos multidisciplinares ou interdisciplinares.

§1º - Os estágios previstos referem-se a estágios de característica opcional por parte do discente (estágio não obrigatório). O Estágio Curricular Obrigatório não poderá ser pontuado em Atividades Complementares, por já possuir carga horária e registro de nota próprios.
§2º - Os projetos multidisciplinares ou interdisciplinares referem-se àqueles de característica opcional por parte do discente, não previstos no currículo do curso do aluno. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) não poderá ser pontuado em Atividades Complementares, por já possuir carga horária e registro de nota próprios.
§3º - Para fortalecer o fomento e incorporação de inovações tecnológicas (informática e novos materiais e recursos) no exercício profissional não serão aplicadas as regras de percentuais máximo de carga horária contabilizada.
§4º Para fins de aproveitamento de atividades de inovação como atividades complementares, o aluno deve estar vinculado a:
a) Desenvolvimento ou registro de patentes;
b) Desenvolvimento de novos materiais para a aplicação na área profissional do seu curso de origem;
c) Desenvolvimento de novos processos para aplicação na área profissional do seu curso de origem;
d) Desenvolvimento de novas metodologias para o ensino no âmbito do seu curso de origem;
e) Outros, mediante aprovação do Colegiado de Curso.

CAPÍTULO VI
DA PONTUAÇÃO

Art. 14º - As Atividades Complementares serão avaliadas, segundo a carga horária ou por participação efetiva nas atividades, atendendo ao disposto no parágrafo 1º do Art. 7º deste Regulamento.
Parágrafo único - As atividades que se enquadram em mais de um item serão pontuadas por aquele que propiciar maior pontuação.
Art. 15º - O aluno deverá participar de atividades que contemplem os Grupos listados no Artigo 13 deste Regulamento, completando no mínimo 20 pontos em cada um dos grupos.
Art. 16º - O aluno poderá integralizar:

I. No grupo 1 o máximo de 30 pontos;
II. No grupo 2 o máximo de 30 pontos;
III. No grupo 3 o máximo de 40 pontos.

Art. 17º - Caberá ao Colegiado de Curso propor ao Coordenador do Curso a pontuação dos itens de cada Grupo, respeitados os Artigos 15 e 16.
Parágrafo único - O Anexo 1 deste Regulamento será utilizado como referência para definição dos pontos em cada item.

CAPÍTULO VII
DAS FORMAS INOVADORAS DE APROVEITAMENTO
Art. 18º - As atividades classificadas como pertencentes ao grupo 3, tratado no Art. 13, terão tramitação distinta, podendo obter aproveitamento duplicado em dois grupos a saber:
I. atribuição de aproveitamento no grupo 2 (Atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo, estando incluídas atividades de extensão) e grupo 3 (Atividades de iniciação científica, inovação tecnológica e de formação profissional)

CAPÍTULO VIII
DAS DISPOSIÇÕES GERAIS
Art. 19º - Os casos omissos neste Regulamento serão tratados pela Coordenação do Curso.

PONTUAÇÃO SUGERIDA PARA AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Conforme determina o Art. 17 deste regulamento, este anexo trata-se apenas de uma referência para regulamentação própria de cada Colegiado de Curso.
Os alunos deverão enquadrar-se na pontuação estabelecida para o curso em que estiverem matriculados.

1) Serão atribuídos até 5 (cinco) pontos por semestre por participação nas atividades esportivas em Instituições, de acordo com o Art. 3º deste Regulamento.
2) Serão atribuídos até 5 (cinco) pontos, por semestre, por participação nas atividades artísticas e culturais, tais como: banda marcial, camerata de sopro, teatro, coral, radioamadorismo e outras, em Instituições, de acordo com o Art. 3º deste Regulamento.
3) Serão atribuídos até 5 (cinco) pontos, por semestre, por participação efetiva em Diretórios Acadêmicos e Entidades de Classe.
4) Serão atribuídos 10 (dez) pontos, por semestre, por participação efetiva em trabalho voluntário, atividades comunitárias, CIPAS, associações de bairros, brigadas de incêndio e associações escolares.
5) Será atribuído 0,5 (meio) ponto, por hora, por participação em cursos da área específica de cada curso de graduação, de fundamento científico ou de gestão.

6) Será atribuído 1,0 (um) ponto, por hora, pela participação em palestras técnicas, congressos e seminários.
7) Serão atribuídos até 5 (cinco) pontos, por semestre, para o aluno que obtiver frequência e aprovação em cursos de língua estrangeira.
8) Serão atribuídos até 5 (cinco) pontos, por hora, por apresentação de palestras técnicas, seminários, cursos da área específica, de cada curso de graduação.
9) Serão atribuídos até 10 (dez) pontos a artigos científicos publicados e até 15 (quinze) pontos a projetos de iniciação científica e tecnológica, relacionados com o objetivo do Curso.

MANUAL DA BIBLIOTECA CEUNI FAMETRO

A Biblioteca do CEUNI Fametro, objetiva fornecer apoio acadêmico de ensino, pesquisa e extensão aos seus usuários, oferecendo informação atualizada com qualidade. Subordina-se à Pró-Reitoria, e conta em seu quadro funcional com bibliotecários qualificados e registrados em Conselho Regional de Biblioteconomia.

ACERVO
O acervo é composto por livros, teses, bases de dados online e biblioteca virtual. O acesso às Bases de Dados assinadas pela IME (Pearson) pode ser realizado pelo usuário institucional (docentes e discentes) através de qualquer dispositivo eletrônico dentro e fora da Instituição. Via internet, é possível a consulta aos acervos através do Portal do aluno, inserindo LOGIN e SENHA, disponibilizados ao aluno no momento da matrícula.

INFRAESTRUTURA
Como espaço físico a biblioteca disponibiliza:
Atendimento do guarda-volumes
Serviço de referência (balcão de atendimento); Salão de leitura
Espaço do acervo
Cabines de estudo individual e em grupo Salas de estudo em grupo
Bancadas de acesso à internet (com acesso cadeirante) Espaço físico atendendo à acessibilidade

No salão principal:
Terminais com computadores de acesso livre à internet e sistema da biblioteca; Bancadas para consulta de acervo e/ou estudo;
Mesas de leitura (com acesso cadeirante)

Nos espaços de estudo:
Cabines individuais;
Cabine reservada para estudo em grupo. Com espaço cadeirante

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO
Segunda à sexta-feira de 8h às 22h. Sábados de 8h às 13h

SERVIÇOS OFERECIDOS

- Consulta orientada ao sistema;
- Serviços de Referência (empréstimo, devolução, renovação, e orientação à consulta de acervo)
- Visita inaugural orientada aos calouros (acolhida de usuários);
- Acesso à internet;
- Normatização de trabalhos acadêmicos (TCC) e orientação aos alunos na utilização das Normas da ABNT;
- Elaboração de ficha catalográfica dos trabalhos de conclusão de curso;
- Auxílio ao acesso bases de dados.

USUÁRIOS DA BIBLIOTECA

São considerados usuários da biblioteca, alunos de graduação, pós-graduação, alunos dos cursos técnicos, docentes e colaboradores da instituição.

UTILIZAÇÃO DA BIBLIOTECA

Considerando que a biblioteca é de livre acesso, é disponibilizada chave para guarda- volumes para que o usuário possa entrar em suas dependências. Desta forma, sua utilização:

- Somente durante a permanência do usuário na biblioteca (a devolução da chave deve ser realizada no mesmo dia da retirada, havendo a cobrança de multa diária de R$1,00 por atraso).
- Se precisar se ausentar da biblioteca, mesmo que venha a retornar depois, o usuário deverá retirar seus pertences do armário e devolver a chave.
- Nos armários devem ser guardados bolsas, mochilas, case de notebook, pastas e similares. (carteira porta-cédulas, notebooks, celulares e demais objetos de valor não devem ser guardados nos armários);
- Não utilizar os armários para guarda de alimentos, vestuário, material de higiene pessoal, etc.
- No caso de perda ou extravio da chave, o usuário fica responsável pela sua reposição.
- Diariamente ao final do atendimento, os armários serão abertos e o material lá encontrado será encaminhado para o Setor de Recursos Pedagógicos, localizado no andar G1.

NORMAS PARA USO DO ESPAÇO

- Apresentar impreterivelmente documento de identificação com foto ou carteira de identificação institucional;
- Respeitar as normas de convivência no espaço da biblioteca;
- Manter silêncio necessário para o estudo de todos, principalmente não utilizando aparelhos sonoros nas dependências da biblioteca;
- Respeitar as datas estipuladas de devolução de material em empréstimo;
- Pagar a multa estabelecida e respeitar as penalidades impostas em caso de atraso na devolução de material;
- Preservar e zelar pelo material a ele confiado em empréstimo;
- No caso de roubo, perda, extravio, ou quaisquer danos ao material emprestado, o usuário deverá repor material idêntico, não havendo esta possibilidade, a reposição deverá ser

de material atualizado, com mesmo conteúdo, com valor igual ao extraviado, ou ainda, conforme deliberação da Pró-Reitoria a qual a biblioteca se subordina.

CONSULTA

A consulta ao acervo é realizada nos terminais disponibilizados aos usuários na biblioteca, podendo também ser realizada através de seus dispositivos eletrônicos pessoais com a conexão WI-FI disponível.

Obras exclusivamente de consulta:

- Periódicos;
- Obras de referência (dicionários e enciclopédias);
- Trabalhos de Conclusão de Curso (somente leitura local).

OBS: Demais materiais que por valor, quantidade ou outros critérios forem considerados de consulta pela biblioteca;
As obras em consulta local são devidamente registradas em sistema no nome do consulente, com data de devolução para o mesmo dia;

Os livros com status LOCAL, só podem ser retirados em Empréstimo Domiciliar nas sextas-feiras, com devolução agendada para a segunda-feira seguinte.

EMPRÉSTIMO

- Para realizar o empréstimo o usuário deverá apresentar documento de identificação institucional ou documento com foto.
- Somente usuários com vínculo institucional podem realizar empréstimos (local e/ou domiciliar).
- A validade dos cadastros dos usuários é atualizada a cada 06 meses, conforme cada período letivo.
- O empréstimo é pessoal e intransferível, não sendo permitida a utilização de documentação de terceiros para retirada de material na biblioteca.

TABELA DE PRAZOS PARA EMPRÉSTIMO DOMICILIAR

Tipo de usuário	Quantidade de títulos por empréstimo	Período de Empréstimo (dias corridos)	Quantidade de Renovações
Aluno graduação/técnico	03	04	03
Formandos	05	07	03
Aluno pós-graduação	05	07	03
Professor	07	15	03

Funcionários	03	05	03

OBS.: As renovações são presenciais e também solicitadas via WhatsApp, e não podem ultrapassar a quantidade de três.
Os empréstimos não podem incluir títulos iguais para o mesmo usuário.

REGIME DISCIPLINAR

- O usuário que não efetuar suas devoluções no prazo determinado ficará sujeito à multa no valor diário de R$1,00 (por título);
- Enquanto estiver com qualquer pendência no sistema (atraso na devolução ou multa), o usuário permanecerá impedido de utilizar os serviços de empréstimo na biblioteca, seja de consulta Local ou Domiciliar.
- As cobranças do material em atraso serão efetuadas a partir de 24horas da data aprazada, por telefone e/ou e-mail.
- Os usuários que necessitarem de documentação tais como: colação de grau, trancamento, cancelamento ou transferência, deverão solicitar o Nada Consta da Biblioteca, inclusive, os procedimentos requeridos só deverão ser autorizados após a verificação da situação dos usuários na biblioteca.

SOLICITAÇÃO DE FICHA CATALOGRÁFICA
Processo realizado a partir do Portal do Aluno, na aba SECRETARIA, OPÇÃO REQUERIMENTOS, SOLICITAÇÃO DE FICHA CATALOGRÁFICA.

Preencher formulário com detalhes do requerimento, informando:

- Página de rosto do trabalho (onde estão disponibilizados o nome completo do aluno, o nome do orientador, o título do trabalho e curso);
- Resumo (com palavras-chaves);
- Informar a quantidade final de páginas do trabalho;
- A conclusão deste passo-a-passo, implicará na emissão de um boleto no sistema com a taxa da elaboração da ficha;
- O comprovante deste pagamento precisa ser enviado para o seguinte e-mail da biblioteca: ficha.fametro@gmail.com (inclusive, para agilizar o processo as informações também podem ser enviadas por e-mail;
- A ficha pronta e demais orientações, serão respondidas no mesmo e-mail no prazo de até 3 dias úteis.

PLANO DE CONTINGÊNCIA
BIBLIOTECA GRUPO FAMETRO PARA A MODALIDADE PRESENCIAL E ENSINO A DISTÂNCIA

INTRODUÇÃO
O presente plano de contingência tem por objetivo apresentar uma estrutura estratégica e operativa que ajudará a controlar situações de urgência e emergência e minimizar as suas consequências negativas para os usuários da Biblioteca da IES. Tem por benefício principal garantir a continuidade do funcionamento do Sistema de Bibliotecas do Grupo FAMETRO em face de quaisquer eventualidades materiais ou pessoais.

ACERVO

As transações no serviço de empréstimo e renovação efetuadas por meio do sistema RM (TOTVS), em casos de imprevistos, como por exemplo, a queda de energia elétrica e/ ou a falta de internet, a biblioteca adota o procedimento manual para todos esses serviços não comprometendo assim os estudos e as atividades de seus usuários.

No que se refere especificamente ao acervo bibliográfico dos cursos, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) contempla um referencial básico para cada unidade curricular e um referencial complementar. Na bibliografia básica a quantidade de exemplares é baseada no número de vagas ofertadas por curso anualmente e de outros que utilizem os títulos, conforme descrições dos PPCs, sendo todos informatizados e tombados junto ao patrimônio da IES. Na bibliografia complementar são adquiridos no mínimo 2 exemplares de cada título. No entanto, é possível adquirir maiores quantidades de exemplares conforme a demanda de uso das obras que geraram índice significativo de empréstimos no sistema de gerenciamento da biblioteca.

As bibliografias básicas e complementares do curso contam também com o suporte da Biblioteca Virtual da Pearson, possuindo um contrato de acesso firmado entre a IES e a empresa representante da plataforma, que permite o acesso às obras 24 horas por dia e 7 dias por semana, de qualquer lugar com acesso à internet.

Os quantitativos de exemplares por bibliografia apresentados visam o atendimento aos alunos, conforme as vagas ofertadas. Entretanto, para que a biblioteca sempre apresente a informação solicitada, é mantido sempre um exemplar com status LOCAL, que não sai para empréstimo, ficando disponível por toda a semana para consulta local, aos finais de semana este exemplar pode ser emprestado com retorno agendado para a segunda-feira.

No caso de não possuir o livro buscado, o mesmo não fazendo parte das bases virtuais disponíveis, a solicitação de aquisição do material bibliográfico será realizada por docentes via biblioteca, através de e-mail bem como sugestões de usuários, pelo mesmo processo, seguindo o trâmite da IES para aprovação. As aquisições são realizadas através das cotações com fornecedores externos.

Semestralmente, visando ainda a otimização dos recursos destinados ao desenvolvimento das coleções e atualização do acervo, a IES pode estabelecer reuniões baseadas nos relatórios elaborados na biblioteca a partir das solicitações de docentes, coordenações e sugestões de usuários.

INTERNET

Para a garantia de acesso ao acervo a biblioteca conta com computadores conectados à internet, além de rede sem fio (Wi-Fi) que permite aos usuários se conectarem utilizando dispositivos próprios, tais como, notebooks, tablets e/ou smartphones.

SISTEMAS UTILIZADOS

Todos os computadores tem instalado o Sistema Operacional Windows e pelo menos um editor de texto e planilhas, um navegador e um software para visualizar arquivos em formato PDF. Há computador de uso dos alunos que possui também instalado o programa DOSVOX voltado para usuários com necessidades especiais.

MEDIDAS PREVENTIVAS

Em casos de emergências, que podem ser causadas por riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos e acidentais, são adotadas medidas preventivas. Para tanto, levamos em consideração as seguintes questões:

- Identificar os tipos de riscos mais frequentes em bibliotecas;
- Identificar medidas de prevenção de desastres;
- Proteger bens, ambiente e pessoas;
- Minimizar riscos de acidentes;
- Organizar plano de evacuação;
- Possibilitar socorros no menor espaço de tempo após o acidente.

Finalidade:
A avaliação de riscos permite tomar todas as precauções necessárias para tornar a biblioteca e seu acervo o mais seguro possível.
O Plano de Contingência inclui regras de comportamento e é de conhecimento da equipe da biblioteca, em caso de manutenção, evacuação e vigilância.

- Todos os dias as mesas (de estudo individual e em grupo), o chão, o balcão de atendimento, e os computadores são limpos;
- Uma vez por semana a biblioteca recebe manutenção por uma equipe responsável pela da limpeza do espaço;
- É proibido o consumo de alimentos e bebidas na Biblioteca, de forma a evitar que se sujem os livros e as mesas, e dessa forma evitando o aparecimento de insetos e roedores;
- Nenhum dos livros e revistas ficam encostados nas paredes, de forma a evitar mofo e bolor;
- As prateleiras são de material de ferro, tipo de material que evita mofo, cupim e roedores (tal como a madeira);

Riscos Ergonômicos: Postura inadequada. Possuímos cadeiras e mesas adequadas para o trabalho.

Riscos ambientais: O arranjo físico e a iluminação estão adequados. A Biblioteca possui extintores de incêndio e luzes de emergência nos locais de maior probabilidade de queda.

Sobre os tipos de riscos mais específicos e sobre suas devidas prevenções, temos:
Roubos e Furtos:
Medidas de prevenção adotadas:

- A biblioteca possui câmeras espalhadas em locais estratégicos.
- É proibida a entrada na biblioteca portando bolsas, mochilas, sacolas e similares.
- O balcão de atendimento (para empréstimos e devoluções) está localizado em local estratégico, permitindo que os funcionários vejam quem entra e quem sai.
- A Faculdade possui seguranças/vigilantes.
- Em caso de ocorrência manter a calma e não reagir.

Incêndios
Medidas de prevenção adotadas:

- A biblioteca possui extintores de incêndio.

- Todos os equipamentos eletrônicos (computadores, impressoras) são desligados quando do encerramento do turno, e permanecem desligados nos finais de semana.
- Os livros têm boas condições de armazenamento, sendo que as prateleiras ficam longe de canalizações e instalações elétricas.
- Respeitar as zonas de proibição de fumo (locais fechados)
- Não sobrecarregar as tomadas.
- Não aproximar materiais inflamáveis das fontes de calor
- Não obstruir saídas
- Realizar a manutenção periódica dos extintores de incêndio. A manutenção é feita por empresa terceirizada.

Em caso de ocorrência, como agir:
- Manter a calma. Não gritar, não correr.
- Em caso de usuários na biblioteca, alertá-los de forma calma para evacuarem a biblioteca, e auxiliar pessoas que tenham dificuldades (mobilidade reduzida, pessoas idosas, crianças).
- Acionar o Corpo de Bombeiros.
- Com o extintor portátil, tentar extinguir o incêndio.
- Se a roupa atear com o fogo, não corra, deite-se e role no chão, de forma a apagá-lo do corpo/roupa.
- Se ouvir uma explosão, atire-se para o chão e proteja a nuca com os braços.
- Após a evacuação, todos devem ficar juntos e verificar se ninguém voltou atrás.
- Deixe objetos pessoais para trás. Nunca retorne ao local do incêndio.
- Em caso de pessoas feridas, acionar uma ambulância.

Inundação/goteiras (itens molhados):
Medidas de prevenção adotadas:
- Manutenção do forro/telhado;
- A Faculdade é localizada em local sem riscos de inundações; Em caso de ocorrência, como agir:
- Secagem por circulação de ar (ventiladores) de pequenos lotes de materiais e troca de papel toalha absorvente entre as páginas dos livros;
- Secagem em estufa de secagem, na temperatura entre 70º e 80º;
- Caso algum reparo tenha que ser realizado nos livros – devido a acidente com água – será feita uma lista de prioridades, e do que efetivamente poderá ser restaurado e o que terá de ser comprado (sendo feito orçamento e verificando os mais emprestados / solicitados).

Queda de energia:
Medidas de prevenção adotadas:
- Luzes de emergência localizadas estrategicamente;
- Sistema de backup de segurança nos computadores, evitando a perda de trabalhos que estejam sendo realizados antes da queda;

Em caso de ocorrência, como agir:
- Evacuar o ambiente da Biblioteca;
- Auxiliar pessoas que tenham dificuldade.

Ameaça de bomba:
Em caso de ocorrência, como agir:

- Perguntar ao interlocutor a localização da bomba e o momento possível de sua explosão;
- Tentar identificar pela voz (sexo, idade aproximada, se tem algum ruído ao fundo). Se houver denúncia de ameaça de bomba, deve-se:
- Manter a calma e avisar o mais rápido possível um responsável pela segurança;
- Fazer o registro da situação com as autoridades competentes;
- Fazer a evacuação do ambiente, caso as autoridades digam que é necessário.

Atuação em outros e qualquer caso de evacuação não previstos:
Em caso de evacuação da biblioteca, deve-se:

- Manter a calma e caminhar junto ao grupo restante de pessoas para evacuação do ambiente;
- Auxiliar, sempre que possível, as pessoas com mobilidade reduzida, os idosos e as crianças;
- Confirmação da evacuação total e garantia de que ninguém tenha retornado ao local;
- Cumprir as instruções transmitidas.

PRÁTICAS EXITOSAS OU INOVADORAS

- Melhorar os serviços de pesquisa da web oferecendo mais opções de filtro, interatividade, serviço de alerta, integração com outras bases de dados;
- Orientação para acesso aos principais serviços da Biblioteca;
- Orientação na elaboração e formatação de trabalhos acadêmicos (ABNT NBRs 14.724, 6023);
- Processo de Política de Formação e Desenvolvimento do Acervo - uma ferramenta que permita a integração docente-biblioteca nas indicações e/ou atualizações das ementas das disciplinas ministradas e que esteja, automaticamente, "alimentando" o sistema da Biblioteca, que captará essas informações, sem a necessidade de ele – o docente – requisitar os títulos daquela disciplina novamente

Inserido nesse mesmo contexto de conscientização/envolvimento dos agentes/fatores, outro diferencial será a tentativa de maior aproximação e, consequentemente, mais participação dos docentes, principalmente daqueles que não haviam solicitado quantidade compatível de títulos e exemplares para adequação de suas bibliografias.

ANEXO II REGULAMENTO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR

I DA DEFINIÇÃO

Art. 1º. Por Interdisciplinaridade o CeUNI - FAMETRO entende ser uma estratégia de abordagem e tratamento do conhecimento em que duas ou mais disciplinas/unidades curriculares ofertadas simultaneamente estabelecem relações de análise e interpretação de conteúdos, com o fim de propiciar condições de apropriação, pelo discente, de um conhecimento mais abrangente e contextualizado.

Art. 2º. No CeUNI - FAMETRO, a interdisciplinaridade é uma estratégia para a abordagem e tratamento do conhecimento de caráter obrigatório, a ser desenvolvida por meio de projetos interdisciplinares, os quais serão realizados em todos os períodos letivos, em todos os cursos, a partir da integração horizontal dos componentes curriculares de um determinado período.

II DO OBJETIVO

Art 3º. O Projeto Interdisciplinar tem como objetivo geral a aplicação dos conhecimentos adquiridos pelos alunos em situações ou problemas teórico-práticos, selecionados de maneira a permitir a integração entre disciplinas, aprofundamento da socialização dos alunos, contextualização dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, organização, pontualidade e desenvolvimento de habilidades. Além de promover e incentivar atividades de pesquisa e trabalho em equipe, identificar habilidades e aplicar conceitos.

Art 4º. O Projeto Interdisciplinar deve também contribuir para:

a) Desenvolver uma proposta de intercomunicação entre disciplinas;

b) Promover atividade extraclasse, para que se possa investigar e colher informações;

c) Despertar nos discentes o gosto pela investigação científica;

d) Orientar o desenvolvimento de trabalhos seguindo normas específicas;

e) Oportunizar aos alunos atividades práticas nas quais possam vivenciar os conteúdos trabalhados em sala de aula;

f) Registrar as conclusões dos participantes do projeto expondo-as aos demais integrantes da série.

III DA REALIZAÇÃO

Art. 5º. A interdisciplinaridade será desenvolvida por meio da pedagogia de projetos, onde a partir de um tema gerador, de uma situação problema, de necessidades de intervenção práticas, do desenvolvimento de novas técnicas, de soluções inovadoras para problemas pertinentes as disciplinas, os alunos desenvolverão atividades de teórico e práticas, utilizando como referência os conteúdos curriculares das disciplinas com a finalidade de compreender e analisar o tema, resolver o problema, ou desenvolver novas técnicas que os remetam a compreensão da interligação e da intercomunicação do conhecimento numa perspectiva integradora.

Art. 6º. Este tema gerador, a situação problema, ou atividade teórico-prática a ser realizada deve necessariamente concorrer para a integração das disciplinas de um mesmo período letivo, prevendo a utilização dos conteúdos previstos para as mesmas em acordo com as suas ementas.

Art. 7º. Os projetos interdisciplinares fazem parte da pedagogia de projetos, a qual pretende proporcionar ao aluno uma aprendizagem ativa para a construção de conhecimento, por meio de ações executadas pelos alunos e acompanhadas pelos professores envolvidos no projeto.

Art.8º. Na Modalidade de Ensino à Distância os projetos Interdisciplinares também se denominam Estudos Interdisciplinares.

IV DO PLANEJAMENTO

Art. 9º. Os projetos serão planejados ao inicio de cada semestre letivo a partir da contribuição dos professores de um mesmo período letivo, visando a integração horizontal das disciplinas de um mesmo período.

Art. 10º. Os referidos projetos deverão conter a apresentação, justificativa, metodologia, formas e processos de avaliação.

Art. 11º. Os projetos devem conter ainda, a indicação de quais professores, e de quais disciplinas, estarão envolvidas no projeto. Devem trazer também, a indicação de quais conteúdos, de cada disciplina, serão explorados tendo em vista as necessidades geradas pelo projeto.

Art. 12º.No caso de Estudos Interdisciplinares, estes se apresentam em forma de disciplina, com carga horária prevista e professor designado, e todo o seu processo de realização deverá ser feito no ambiente virtual de aprendizagem

Art. 13º. As atividades que serão realizadas no decorrer do projeto e o seu produto final, deve obedecer ao nível de maturidade intelectual dos alunos no período em que estes estão cursando, devendo também guardar coerência como as competências e habilidade previstas no Projeto Político Pedagógico do Curso, com a finalidade de fortalecer o perfil do egresso.

V DA CARGA HORÁRIA PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR

Art. 14º. O projeto interdisciplinar é de caráter obrigatório e para a sua realização será destinado até 20% da carga horária total de cada disciplina envolvida.

Art. 15º. No caso dos Estudos Interdisciplinares a carga horária para o desenvolvimento das atividades estará determinada nas matrizes curriculares.

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 16º. Cabe aos professores:

a) Participar efetivamente da elaboração e do planejamento do projeto interdisciplinar, identificando nos projetos as possíveis aplicações da sua disciplina, enriquecendo-o e tornando-o realmente interdisciplinar;

b) Comentar e repassar as atividades da disciplina no projeto de acordo com o calendário de apresentações;
c) Sugerir a qualquer momento, ideais que possam vir a melhorar o resultado esperado do Projeto;
d) Orientar todas as equipes ao longo do período de projeto, tirando as dúvidas que competem às suas respectivas disciplinas;
e) Avaliar os resultados a partir dos critérios estabelecidos para o mesmo.

Art. 17º. Cabe aos Coordenadores de Curso:
a) Acompanhar o desenvolvimento dos projetos a partir do contanto com professores e alunos;
b) Subsidiar os professores com todo o aparato institucional necessário para a melhor realização dos projetos;
c) Mediar possíveis dificuldades encontradas entre o corpo docente.

Art. 18º. Cabe aos alunos:
a) Realizar as atividades com dedicação e esmero para o melhor desenvolvimento do trabalho;
b) Reportar aos professores e/ou aos coordenadores de curso, qualquer dificuldade na realização e/ou desenvolvimento do projeto interdisciplinar;
c) O Projeto Interdisciplinar é obrigatório, e comporá a nota da avaliação parcial dos acadêmicos;

VI DO REGISTRO DA INTERDISCIPLINARIDADE

Art. 19º. A descrição da atividade a ser realizada como projeto interdisciplinar deverá estar contido obrigatoriamente no plano de ensino em espaço reservado para este fim

Art. 20º. No registro do projeto interdisciplinar no plano de ensino, deverá ser indicada as aulas (em dias e quantidade), respeitando a carga horária máxima para a sua realização.

VII AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Art. 21º. Como critério de avaliação, o projeto deverá conter a descrição detalhada dos critérios de avaliação e para a composição de sua nota final deve ser computado até 20% da nota institucional, dentro de uma escala de 0 a 10.

VIIIDO RELATÓRIO DO PROJETO INTERDISCIPLINAR

Art. 22º. Deverá ao final do semestre ser apresentado à Coordenação de Curso, relatório consubstanciado do Projeto Interdisciplinar, que demonstre todas as atividades realizadas, previstas no projeto, e analise os resultados alcançados;

Art. 23º. As atas de notas do projeto interdisciplinar e todo material produzido para este, deve estar em anexo ao relatório final;

Art. 24º. Este relatório ficará arquivado na Coordenação de Curso, junto com o projeto que originou o mesmo, por no mínimo de 03 (Três) anos;

Art. 25º. Para a Modalidade à distância os estudos Interdisciplinares ficarão repostos no ambiente virtual para posterior transição ao repositório institucional.

REGULAMENTO DO PROJETO TRANSVERSAL

I DA DEFINIÇÃO

Art. 1º. Por Transversalidade o CeUNI - FAMETRO entende ser à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade e da realidade).

Art. 2º. No CeUNI - FAMETRO, a Transversalidade será uma estratégia para a abordagem e tratamento do conhecimento de caráter obrigatório, a ser desenvolvida por meio de Projetos Transversais, os quais serão realizados em todos os períodos letivos, em todos os cursos, a partir da integração vertical e horizontal dos componentes curriculares de um determinado período em duas áreas temáticas específicas, a saber:

a) Educação Ambiental

b) Relações Étnico-Raciais

II DO OBJETIVO

Art. 3º. O Projeto Transversal tem como finalidade proporcionar aos alunos a compreensão da importância de debater esses temas para a melhoria da qualidade de vida da comunidade onde atuam e vivem, e para uma atuação cidadã dos futuros profissionais formados pelo CeUNI - FAMETRO.

Art. 4º. O Projeto Transversal deve também contribuir para:

g) Promover atividade extraclasse, para que se possa investigar e colher informações; debater e obter conhecimento acerca de temas contemporâneos relativos às áreas temáticas identificadas;

h) Despertar nos discentes o gosto pelo debate, pela troca de experiência, pela intercomunicação de conhecimentos e vivência e pela tolerância na perspectiva da acessibilidade atitudinal e da consciência ambiental.

Art.5º. Na Modalidade de Ensino à Distância os projetos transversais também se denominam Estudos Transversais.

III DA REALIZAÇÃO

Art. 6º. A Transversalidade será desenvolvida por meio da pedagogia de projetos, a partir de um tema gerador, os alunos desenvolvem atividades teóricas e/ou práticas, utilizando como referência temáticas pertinentes a Educação Ambiental e as Relações Étnico-raciais, com destaque para as temáticas culturais locais.

Art. 7º. Este tema gerador, deve necessariamente concorrer para a integração da realidade refletida à luz de conhecimentos adquiridos e desenvolvidos no percurso formativo dos alunos.

Art. 8º. Os projetos Transversais fazem parte da pedagogia de projetos, a qual pretende proporcionar ao aluno uma reflexão acerca das questões ambientais e étnico-raciais, proporcionando aos alunos uma aprendizagem ativa para a construção de conhecimento, por meio de ações executadas pelos alunos e acompanhadas pelos professores envolvidos no projeto.

IV DO PLANEJAMENTO

Art. 9º. Os projetos serão planejados ao inicio de cada semestre letivo a partir da contribuição dos professores de um mesmo período letivo, visando à integração transversal dos conteúdos relacionados à Educação Ambiental e Relações Étnico-Raciais, e terão caráter permanente e contínuo.

Art. 10º. Os referidos projetos deverão conter a apresentação, justificativa, metodologia, formas e processos de avaliação.

Art. 11º. Os projetos devem conter ainda, a indicação de quais professores, e de quais disciplinas, estarão envolvidas no projeto. Devem trazer também, a indicação de quais temas serão abordados referentes às áreas temáticas indicadas neste regulamento.

Art. 12º. As atividades que serão realizadas no decorrer do projeto e o seu produto final, deve obedecer ao nível de maturidade intelectual dos alunos no período em que estes estão cursando, devendo também guardar coerência como as competências e habilidade previstas no Projeto Político Pedagógico do Curso.

V DA CARGA HORÁRIA PARA A REALIZAÇÃO DO PROJETO TRANSVERSAL

Art. 13º. O projeto Transversal é de caráter obrigatório e para a sua realização será destinado até 20% da carga horária total de cada disciplina envolvida.

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 14º. Cabe aos professores:

f) Participar efetivamente da elaboração e do planejamento do Projeto Transversal.

g) Comentar e repassar as atividades da disciplina no projeto de acordo com o cronograma do projeto;

h) Sugerir a qualquer momento ideias que possam vir a melhorar o resultado esperado do Projeto;

i) Orientar todas as equipes ao longo do período de projeto, tirando as dúvidas que competem às suas respectivas disciplinas;

j) Avaliar os resultados a partir dos critérios estabelecidos para o mesmo.

Art. 15º. Cabe aos Coordenadores de Curso:

d) Acompanhar o desenvolvimento dos projetos a partir do contanto com professores e alunos;

e) Subsidiar os professores com todo o aparato institucional necessário para a melhor realização dos projetos;

f) Mediar possíveis dificuldades encontradas entre o corpo docente.

Art. 16º. Cabe aos alunos:

d) Realizar as atividades com dedicação e esmero para o melhor desenvolvimento do trabalho;

e) Reportar aos professores e/ou aos coordenadores de curso, qualquer dificuldade na realização e/ou desenvolvimento do projeto Transversal;

f) No Projeto Transversal é obrigatório a participação dos alunos.

VI DO REGISTRO DA TRANSVERSALIDADE

Art. 17º. A descrição da atividade a ser realizada como Projeto Transversal deverá estar contido obrigatoriamente no plano de ensino em espaço reservado para este fim

Art. 18º. No registro do Projeto Transversal no plano de aprendizagem, deverá ser indicada as aulas (em dias e quantidade), respeitando a carga horária máxima para a sua realização.

VII AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Art 19º. Como critério de avaliação, o projeto deverá conter a descrição detalhada dos critérios de avaliação e para a composição de sua nota final deve ser computado até 20% da nota institucional, dentro de uma escala de 0 a 10.

Art. 20º. No caso dos Estudos Transversais este não comporá nota e sim horas de atividades complementares.

VIII DO RELATÓRIO DO PROJETO TRANSVERSAL

Art. 21º. Deverá ao final do semestre ser apresentado à Coordenação de Curso, relatório consubstanciado do Projeto Transversal, que demonstre todas as atividades realizadas, previstas no projeto, e analise os resultados alcançados.

Art. 22º. As atas de notas do projeto Transversal e todo material produzido para este, deve estar em anexo ao relatório final.

Art. 23º. Este relatório ficará arquivado na Coordenação de Curso, junto com o projeto que originou o mesmo, por no mínimo de 03 (Três) anos.

Art. 24º. Para a Modalidade à distância os estudos transversais ficarão repostos no ambiente virtual para posterior transição ao repositório institucional.

REGULAMENTO DA EDUCAÇÃO PARA OS DIREITOS HUMANOS

I Da definição

Art 1º Direitos Humanos são entendidos como aqueles direitos fundamentais que o homem possui pelo fato de ser homem, por sua própria natureza humana, pela dignidade que a ela é inerente. São direitos que não resultam de uma concessão da sociedade política.

II Dos Objetivos da Educação para os Direitos Humanos

Art 2º. Conforme o Art. 5º da Resolução no. 1 de 30 de maio de 2012, a Educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário.

III Dos Temas

Art 3º. Conforme o artigo 3º. Da Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, a Educação em Direitos Humanos, No CeUNI - FAMETRO será desenvolvida preferencialmente a partir dos seguintes eixos e temas:

I - dignidade humana;

II - igualdade de direitos;

III - reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;

IV - laicidade do Estado;

V - democracia na educação;

VI- transversalidade, vivência e globalidade; e

VII - sustentabilidade socioambiental.

IV Das Formas de Operacionalização

Art 4º. No CeUNI - FAMETRO, a educação para os direitos humanos, será desenvolvida por meio da transversalidade em projetos de trabalho que contemplem as diferentes temáticas assinaladas neste regulamento.

§ 1º. Todas as Matrizes Pedagógicas dos Cursos de Graduação ofertarão em caráter optativo a disciplina Educação para os Direitos Humanos.

§ 2º. Nos Cursos de Licenciatura a Educação em Direitos Humanos será componente curricular obrigatório orientando a formação dos profissionais da educação.

Art 5º. O CEUNI - FAMETRO fomentará e divulgará, conforme determina a lei estudos e experiências bem sucedidas realizados na área dos Direitos humanos e da Educação em Direitos Humanos. 135

Art 6º. O CEUNI - FAMETRO estimulará ações de extensão voltadas para a promoção de Direitos Humanos, em diálogo com os segmentos sociais em situação de exclusão social e violação de direitos, assim como com os movimentos sociais e a gestão pública.

Art. 7º. Este Regulamento entrará em vigor na data de sua publicação.

REGULAMENTO DO ATENDIMENTO AO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

CAPÍTULO I - DA DEFINIÇÃO

Art. 1º. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) engloba diferentes síndromes marcadas por perturbações do desenvolvimento neurológico com três características fundamentais, que podem manifestar-se em conjunto ou isoladamente. São elas: dificuldade de comunicação por deficiência no domínio da linguagem e no uso da imaginação para lidar com jogos simbólicos, dificuldade de socialização e padrão de comportamento restritivo e repetitivo.

CAPÍTULO II - DO QUADRO CLINICO E DA CLASSIFICAÇÃO DO TEA:

a. Autismo clássico – o grau de comprometimento pode variar de muito. De maneira geral, os portadores são voltados para si mesmos, não estabelecem contato visual com as pessoas nem com o ambiente; conseguem falar, mas não usam a fala como ferramenta de comunicação. Embora possam entender enunciados simples, têm dificuldade de compreensão e apreendem apenas o sentido literal das palavras. Não compreendem metáforas nem o duplo sentido. Nas formas mais graves, demonstram ausência completa de qualquer contato interpessoal. São crianças isoladas, que não aprendem a falar, não olham para as outras pessoas nos olhos, não retribuem sorrisos, repetem movimentos estereotipados, sem muito significado ou ficam girando ao redor de si mesmas e apresentam deficiência mental importante;

b. Autismo de alto desempenho (antes chamado de síndrome de Asperger) – os portadores apresentam as mesmas dificuldades dos outros autistas, mas numa medida bem reduzida. São verbais e inteligentes. Tão inteligentes que chegam a ser confundidos com gênios, porque são imbatíveis nas áreas do conhecimento em que se especializam. Quanto menor a dificuldade de interação social, mais eles conseguem levar vida próxima à normal.

c. Distúrbio global do desenvolvimento sem outra especificação (DGD-SOE) – os portadores são considerados dentro do espectro do autismo (dificuldade de comunicação e de interação social), mas os sintomas não são suficientes para incluí-los em nenhuma das categorias específicas do transtorno, o que torna o diagnóstico muito mais difícil.

CAPÍTULO III - DA ORIENTAÇÃO AO PORTADOR DE TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA

Art. 3º. Em atendimento ao disposto na Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, a Faculdade garante proteção aos Direitos da Pessoa com Transtorno de Espectro Autista.

Art. 4º. O aluno será atendido em suas necessidades e dificuldades referentes a sua vida escolar, à sua aprendizagem e qualidade de relacionamento que mantém com seus pares na instituição, no trabalho e na família

CAPÍTULO III - DO ACESSO AO ATENDIMENTO

Art. 5º. A orientação aos discentes será definida de acordo com a demanda e análise prévia de cada situação problema.

Art. 6º. Para o corpo discente, a demanda de orientação poderá ser manifestada pelo próprio discente ou por encaminhamento dos professores

CAPÍTULO IV - DO SIGILO PROFISSIONAL

Art. 7º. As atividades do Apoio Psicopedagógico, Orientação Pedagógica e à Pessoa com Transtorno de Espectro Autista (orientações e aconselhamentos), quando executados por profissional da área da Educação e ou/Psicologia, serão registradas em formulários específicos, respeitando o critério de sigilo profissional e as normas e resoluções do Profissional; Resolução CFP07/2003; 01/2009 e alterações.

Art. 8º. Os dados das orientações e aconselhamentos realizados serão de acesso exclusivo do profissional psicólogo, registrado no órgão de classe, e serão arquivados em armários com chaves onde apenas o mesmo terá acesso para consulta e registros dos casos acompanhados.

Art. 9º. Outros profissionais da instituição não terão acesso às informações confidenciais, salvo outros profissionais psicólogos autorizados pelo profissional de apoio Psicopedagógico coordenador do Serviço de Psicologia e Orientação Pedagógica que componham a equipede trabalho ou o usuário ou responsável por menores de idade, de acordo com a Resolução CFP 01/2009. No caso da extinção do serviço ou dasubstituição de funções ou profissionais da área clínica serão adotados procedimentos do Art. 15, do Código de Ética Profissional/CFP 138

CAPÍTULO X - DA LOCALIZAÇÃO E DO HORÁRIO DE ATENDIMENTO

Art. 10º. O Apoio Psicopedagógico à Pessoa com Transtorno de Espectro Autista funcionará em local próprio e seu horário de funcionamento será definido pela Direção Geral em cada semestre letivo.

CAPÍTULO XI – CONDUTAS DE ATENDIMENTO

Art. 11º. No contexto do atendimento ao adulto e ao idoso com TEA, alguns fatores adicionais devem ser considerados. Primeiro, a demanda por esse tipo de serviço tem aumentado no mundo e o mesmo é esperado aqui no Brasil. Ainda que intervenções precoces e intensivas tragam imensos ganhos para o indivíduo com TEA e suas famílias, muitas das dificuldades vividas por esses indivíduos ultrapassam os anos da infância e da juventude. A necessidade por serviços e cuidados pode, portanto, se estender durante toda a vida do indivíduo.

Art. 12º. É essencial que a definição do projeto terapêutico das pessoas com TEA leve em conta as diferentes situações clínicas envolvidas nos transtornos do espectro do autismo. Ou seja, é necessário distinguir e ter a capacidade de responder tanto às demandas de habilitação/reabilitação de duração limitada.

Art. 13º. Após o diagnóstico e a comunicação à família, inicia-se imediatamente a fase do tratamento e da habilitação/reabilitação. A escolha do método a ser utilizado no tratamento e a avaliação periódica de sua eficácia devem ser feitas de modo conjunto entre a equipe e a família do paciente, garantindo informações adequadas quanto ao alcance e aos benefícios do tratamento, bem como favorecendo a implicação e a corresponsabilidade no processo de cuidado à saúde.

Art. 14º. No atendimento à pessoa com TEA, é importante manter uma rotina clínica (horários, espaço clínico, participantes da sessão, instrumentos, o diálogo como ponto fundamental de inserção da pessoa),pois tal estrutura impõe o caráter terapêutico à situação.

CAPÍTULO XII -DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 15º. Este Regulamento só pode ser alterado se aprovado pela maioria simples dos membros do Conselho Superior.

REGULAMENTO DO NAPA – NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO E INCLUSÃO

CAPÍTULO I - EIXOS DE TRABALHO DO NAPAA

Art. 1º. O NAPA realiza suas intervenções considerando quatro eixos fundamentais:

I. atendimento ao corpo discente;

II. apoio à coordenação de cursos e de ensino;

III. pesquisa de demanda da Faculdade;

IV. projetos institucionais.

CAPÍTULO II - DOS ATENDIMENTOS

Art. 2º. Os atendimentos ao corpo discente, poderão ser individuais ou em grupo, de acordo com a demanda e análise prévia de cada situação problema.

Art. 3º. A demanda de atendimento poderá ser manifestada pelo próprio aluno junto ao NAPA ou pela coordenação de ensino, considerando relatório da coordenação de curso.

Art. 4º. Os atendimentos individuais serão agendados nos horários de funcionamento do NAPA e comunicado ao interessado.

Art. 5º. Os atendimentos individuais visam:

a) atendimento aos casos relativos às dificuldades de aprendizagem e estudo;

b) atendimento a alunos e funcionários com problemas psico-afetivos;

c) encaminhamento para profissionais e serviços especializados dependendo da demanda apresentada;

d) atendimento relativo às dificuldades de relacionamento interpessoal que ofereçam dificuldades de adaptação e motivação na dimensão acadêmica e profissional;

e) atendimento aos casos relativos ao comportamento e conduta do acadêmico;

f) atendimento aos encaminhamentos da direção, coordenação de curso, coordenação de estágio, corpo docente e Comissão Própria de Avaliação (CPA).

g) Atendimento às demandas relacionadas à profissão e à formação profissional.

Art. 6º. Cada acadêmico poderá ser atendido individualmente em no máximo 10 (dez) sessões por semestre, de acordo com disponibilidade.

Art. 7º. O NAPA utilizará um formulário padrão – Prontuário de Atendimento – para registro dos atendimentos individuais.

Art. 8º. Os atendimentos em grupo serão agendados nos horários de funcionamento do NAPA e comunicado aos interessados.

Art. 9º. Os atendimentos em grupo serão realizados em um espaço de reflexão e enfrentamento de problemas cognitivos, relacionais e desenvolvimento de habilidades acadêmicas e profissionais no que se refere à dimensão relacional.

Art. 10º. Os atendimentos de grupo terão um limite de participantes, a ser definido pelo coordenador do NAPA, de acordo com o tipo de trabalho a ser desenvolvido.

Art. 11º. Os encontros dos atendimentos em grupo serão planejados a partir das demandas dos alunos, das pesquisas institucionais desenvolvidas pelo NAPA, das solicitações dos colegiados de cursos e/ou da CPA.

Art. 12º. Para a Modalidade de Educação à Distância, os atendimentos serão agendados via e-mail e realizados de forma remota. Quando necessário os atendimentos poderão ser presenciais com apoio do Polo referência.

Art. 13º. Os temas e áreas envolvidos nos atendimentos em grupo envolvem:

a) Orientação Profissional: reflexão sobre as necessidades, dúvidas e enfrentamento de dificuldades relacionadas à escolha profissional ou adaptação acadêmica.

b) Relações Humanas: oficinas de dinâmica de grupo visando o desenvolvimento de competências relacionais e interpessoais, liderança, comunicação e resolução de conflitos interpessoais.

c) Treinamento de Assertividade: oficinas de dinâmicas de grupo diretamente relacionada a alunos que apresentem alto grau de ansiedade presente em situações que envolvam apresentação de trabalhos em público ou dificuldades relacionadas a relações de trabalhos de equipe.

d) Orientação de Estudos: grupo reflexivo que aborda temas ligados a maximização de recursos envolvendo o planejamento de estudos acadêmicos ou voltados para concursos profissionais e/ou públicos.

e) Inclusão e Acessibilidade Pedagógica

Art. 14º. Cada grupo poderá ser atendido em no máximo 5 (cinco) sessões por semestre, de acordo com disponibilidade.

Art 15º. O NAPA utilizará um formulário padrão – Plano de Trabalho – para planejamento e registro dos atendimentos em grupo.

CAPÍTULO III - DO APOIO À COORDENAÇÃO DE CURSOS E DE ENSINO

Art. 16º. O NAPA irá atuar junto à coordenação dos cursos e de ensino na compreensão e resolução de problemas específicos de aprendizagem e relacionais, juntamente com a assessoria pedagógica da Faculdade.

Art. 17º. O NAPA participará do planejamento do curso de Formação Continuada dos Docentes, promovido pela Faculdade, atuando principalmente na reflexão e orientação de situações problemas comuns, a partir dos dados coletados em suas pesquisas.

Art. 18º. O NAPA irá, em situações específicas, disponibilizar aos professores um acompanhamento na implementação de projetos de inclusão de acadêmicos portadores de necessidades especiais.

Art. 19. O apoio à coordenação de cursos e de ensino será realizado pelo NAPA através de reuniões institucionais, atendimentos individuais e orientações específicas.

CAPÍTULO IV - DA PESQUISA DE DEMANDA DA IES

Art. 20º. O NAPA poderá, por solicitação da direção, elaborar pesquisas e relatórios com o objetivo de auxiliar na compreensão do perfil dos alunos, suas dificuldades e possíveis intervenções.

Art. 21º. No caso de utilização de dados gerados a partir dos atendimentos individuais ou em grupo, ou ainda, oriundos da CPA, para elaboração de pesquisas e relatórios, o NAPA deverá observar o critério de sigilo profissional que envolve essas informações.

CAPÍTULO VI - DOS PROJETOS INSTITUCIONAIS

Art. 22º. O NAPA participa de projetos institucionais que envolvam as dimensões acadêmicas, culturais, semana das profissões, atividades extracurriculares, projetos de inclusão de necessidades especiais, estágios profissionalizantes.

Art. 23º. O NAPA realiza suas atividades em parceria com a Coordenação de Estágio, o Programa de Nivelamento – o Núcleo de Extensão – Coordenação de Ensino.

CAPÍTULO VII - DOS RELATÓRIOS

Art. 24º. A partir das atividades desenvolvidas pelo NAPA serão elaborados relatórios informativos para fundamentar pesquisas e avaliações dos processos acompanhados, podendo estes serem disponibilizados para a direção e coordenação dos cursos.

Art. 25º. Os relatórios previstos deve tratar apenas de dados referentes ao número de atendimentos, tipologia dos atendimentos, tipologia da demanda ou outras informações que não comprometam o sigilo profissional.

CAPÍTULO VIII- DO SIGILO PROFISSIONAL

Art. 26º. Os atendimentos e atividades do NAPA, quando executados por profissional da área da Psicologia e da Pedagogia serão registrados em formulários específicos, respeitando nos atendimentos clínicos individuais e grupais o critério de sigilo profissional e as normas e resoluções do CFP (Código de Ética Profissional; Resolução CFP 07/2003; 01/2009).

Art. 27º. Os dados dos atendimentos individuais e em grupo serão de acesso exclusivo do profissional psicólogo, registrado no órgão de classe, e serão arquivados em armários com chaves onde apenas o mesmo terá acesso para consulta e registros dos casos acompanhados.

Art. 28º. Outros profissionais da instituição não terão acesso às informações confidenciais, salvo outros profissionais psicólogos autorizados pelo coordenador do NAPA, que componham a equipe de trabalho ou o usuário ou responsável por menores de idade, de acordo com a Resolução CFP 01/2009.

Art. 29º. No caso da extinção do serviço ou da substituição de funções ou profissionais da área clínica serão adotados os procedimentos do Art.15, do Código de Ética Profissional/CFP.

REGULAMENTO DA MOBILIDADE E O INTERCÂMBIO ACADÊMICO INTERNACIONAIS DO CEUNI - FAMETRO

Art. 1º. Regulamentar a Mobilidade e o Intercâmbio Acadêmico Internacionais, no âmbito do CEUNI FAMETRO, destinados a permitir que alunos dos cursos, participem de atividades acadêmicas realizadas em instituições no exterior, e que alunos de graduação de instituições de ensino superior estrangeiras possam participar de atividades acadêmicas na IES.

CAPÍTULO I

DA MOBILIDADE E INTERCÂMBIO INTERNACIONAIS PARA ALUNOS DO CEUNI - FAMETRO

Art. 2º. Fica facultado ao aluno de graduação, regularmente matriculado em qualquer curso do CEUNI FAMETRO, realizar componentes curriculares em instituições estrangeiras de ensino superior que possuem, ou não, Acordo de Cooperação com o CEUNI FAMETRO.

§ 1º As atividades de Mobilidade e Intercâmbio Acadêmico Internacionais deverão ser realizadas em Instituições de Ensino Superior, Centros de Pesquisas, Redes Universitárias e entidades semelhantes.

§ 2º As atividades realizadas e devidamente comprovadas serão creditadas no histórico escolar do aluno, de acordo com o Regimento Interno do CEUNI FAMETRO.

§ 3º O afastamento do aluno para essas atividades, preferencialmente, estará amparado por Convênio ou Acordo de Cooperação firmado entre o CEUNI FAMETRO e a instituição receptora.

§ 4º no caso de instituições que não possuem Convênios ou Acordos de Cooperação com o CEUNI FAMETRO, cabe a Direção Geral aprovar a mobilidade ou o intercâmbio, levando em consideração o padrão de qualidade da instituição de ensino.

§ 5º O intercâmbio e a mobilidade acadêmica nos termos descritos neste regulamento se estende para todos os alunos da Instituição (Modalidade Presencial e a Distância)

Art. 3º. Serão consideradas atividades de Mobilidade e Intercâmbio Acadêmico Internacionais, passíveis de aproveitamento curricular de estudo, apenas aquelas de natureza acadêmica, supervisionadas, ou não, por tutor da instituição anfitriã, como disciplinas, cursos, estágios e pesquisas que visem ao aprimoramento da formação do aluno.

Art. 4º. A participação do aluno em atividades de Mobilidade e Intercâmbio Acadêmico Internacionais terá a duração de um semestre letivo, podendo ser prorrogado por mais um semestre consecutivo.

§ 1º O prazo estipulado no caput poderá ser alterado, se este for proveniente de programas específicos, desde que haja a aprovação dos órgãos competentes.

§ 2º Compete a Coordenação de Ensino coordenar o Programa de Mobilidade e Intercâmbio Acadêmicos Internacionais no âmbito do CEUNI FAMETRO, e se responsabilizará pelos procedimentos gerais relativos aos Acordos de Cooperação.

§ 3º Durante o período de afastamento, o processo instruído ficará na Coordenação de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação para o acompanhamento da Mobilidade e Intercâmbio Acadêmico Internacionais. Findado o afastamento, o processo será encaminhado à Secretaria Acadêmica para arquivo na pasta do aluno.

Art. 5º. O pedido de afastamento deverá ser submetido à apreciação do respectivo Conselho Superior da Faculdade, sendo que a Resolução com a aprovação para o aluno desempenhar atividades acadêmicas em instituição estrangeira deverá ser encaminhado à Coordenadoria de Coordenação de Pesquisa, Extensão e Pós-graduação.

§ 1º O Conselho Superior deverá considerar, na aprovação dos Contratos de Estudo, a carga horária e a presença dos conteúdos relevantes e significativos previstos na estrutura curricular do curso.

§ 2º A realização de intercâmbio sem aprovação do Contrato de estudos prévio só poderá ocorrer com suspensão de matrícula, devendo o Conselho Superior apreciar a posteriori o possível aproveitamento dos componentes curriculares cumpridos em intercâmbio.

Art. 6º. O Conselho Superior deverá indicar, para cada aluno selecionado à mobilidade e ao intercâmbio, um tutor, que deverá ser professor do curso e ficará responsável pelo acompanhamento da realização das atividades previstas no Contrato de Estudos e aprovação de eventuais alterações.

Parágrafo Único - As eventuais alterações aceitas pelo Tutor Acadêmico no Contrato de Estudos serão submetidas Pró-reitoria.

Art. 7º. O aluno do CEUNI FAMETRO interessado em participar de atividades de Mobilidade e Intercâmbio Acadêmico Internacionais deverá proceder da seguinte forma:

I – executar os expedientes formais para vinculação à instituição onde deseja efetuar seus estudos;

II – arcar com todas as despesas pessoais e estudantis decorrentes da sua adesão ao Programa de Mobilidade e Intercâmbio Acadêmicos Internacionais;

III – preencher formulário de candidatura próprio e anexar os documentos necessários;

IV – inscrever-se nos termos dos editais e demais convocações do ESAI.

Art. 8º. O afastamento com vínculo temporário deverá ser registrado na faculdade de origem do aluno, de acordo com o Sistema de Controle Acadêmico, devendo esse registro ser substituído pelo lançamento de créditos equivalentes no histórico escolar do aluno, obrigatoriamente reconhecidos, por ocasião do retorno do mesmo.

Parágrafo Único: O afastamento do aluno do CEUNI FAMETRO para vínculo temporário só se efetivará quando a instituição receptora manifestar formalmente o aceite do pedido do aluno, por meio de documento específico.

Art. 9º. No período de afastamento por vínculo temporário, o aluno terá sua vaga assegurada no respectivo curso e esse período deve ser computado na contagem do tempo máximo previsto para integralização curricular.

Parágrafo Único: Para assegurar o previsto neste artigo, o aluno deverá efetuar sua matrícula normalmente para o semestre seguinte ao término do intercâmbio ou mobilidade.

Art. 10º. Poderá participar do Programa de Mobilidade e Intercâmbio Acadêmicos Internacionais, o aluno que atender os seguintes requisitos:

I – estar regularmente matriculado No CEUNI FAMETRO;

II – ter concluído o segundo semestre ;

III – apresentar bom rendimento acadêmico, com média de aproveitamento igual ou superior a 6,0 (seis);

IV – apresentar plano de atividades acadêmicas a serem cumpridas na instituição anfitriã;

V – comprovar proficiência no idioma do país onde pretende realizar a mobilidade ou intercâmbio, ou em outro aceito pela instituição anfitriã, exceto quando se tratar de países lusófonos.

VI– observar e cumprir os prazos para candidatura e entrega da documentação.

Art. 11º. Os cursos ou atividades acadêmicas realizadas pelo aluno durante o período da mobilidade ou intercâmbio poderão ser aproveitados para integralização curricular, como disciplinas obrigatórias, eletivas ou optativas, conforme o caso.

Art. 12º. O aluno participante do programa estará, obrigatoriamente, subordinado às normas institucionais da instituição receptora.

Art. 13º. O CEUNI - FAMETRO, enquanto instituição de origem exime-se de quaisquer responsabilidades relacionadas às despesas de manutenção de aluno participante no Programa de Mobilidade e Intercâmbio Acadêmicos Internacionais, incluindo deslocamento, alimentação, moradia e atendimento médico e hospitalar, entre outras.

Art. 14º. O CEUNI - FAMETRO fará a aquisição de apólice de seguro coletivo contra acidentes pessoais em favor do estudante participante do Programa.

CAPÍTULO II

Da Mobilidade e intercâmbio Internacionais de alunos estrangeiros No CeUNI - FAMETRO

Art. 15º. Fica facultado ao aluno de graduação, regularmente matriculado em instituições estrangeiras de ensino superior com acordo de cooperação, ou não com o CeUNI - FAMETRO realizar componentes curriculares No CeUNI - FAMETRO, durante o período de um semestre letivo, podendo ser prorrogado por mais um semestre consecutivo.

Art. 16º. O Conselho Superior da respectiva Faculdade, deverá aprovar o Contrato de Estudos de alunos estrangeiros que solicitarem intercâmbio No CEUNI FAMETRO.

Art.17º. Para cada aluno aceito No CEUNI FAMETRO, o Conselho Superior indicará um tutor que o acompanhará academicamente em sua permanência No CEUNI FAMETRO.

Art. 18º. As despesas pelo cumprimento do programa correrão por conta do aluno em mobilidade, sem prejuízo de bolsas que possa obter das agências de fomento nacionais e internacionais.

CAPÍTULO III

Disposições Complementares

Art. 19º. Os casos não previstos nesta Resolução serão resolvidos pelo Conselho Superior

Art. 20º. Esta Resolução entrará em vigor a partir da data de sua assinatura.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DO CEUNI FAMETRO

CAPÍTULO I - DAS FINALIDADES

Art. 1º - As Atividades Complementares se constituem em parte integrante o currículo dos cursos de Graduação.

§1º - As Atividades Complementares são desenvolvidas dentro do prazo de conclusão do curso, conforme definido em seu Projeto Pedagógico, sendo componente curricular obrigatório para a graduação do aluno.

§2º - Caberá ao aluno participar de Atividades Complementares que privilegiem a construção de comportamentos sociais, humanos, culturais e profissionais. Tais atividades serão adicionais às demais atividades acadêmicas e deverão contemplar os grupos de atividades descritos neste Regulamento.

Art. 2º - As Atividades Complementares têm por objetivo enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, privilegiando:

I. atividades de complementação da formação social,humana e cultural;

II. atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo;

III. atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional.

CAPÍTULO II - DO LOCAL E DA REALIZAÇÃO

Art. 3º - As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas na próprio CeUNI – FAMETRO ou em organizações públicas e privadas, que propiciem a complementação da formação do aluno, assegurando o alcance dos objetivos previstos nos Artigos 1º e 2º deste Regulamento.

Parágrafo único - As Atividades Complementares deverão ser realizadas preferencialmente aos sábados ou no contraturno do aluno, não sendo justificativa para faltas em outras disciplinas/unidades curriculares.

CAPÍTULO III - DAS ATRIBUIÇÕES

SEÇÃO I

DO COORDENADOR DO CURSO

Art. 4º - Ao Coordenador do Curso compete:

I. indicar à Gerência de Ensino e Pesquisa o professor responsável por coordenar as ações das Atividades Complementares no âmbito de seu curso;

II. propiciar condições para o processo de avaliação e acompanhamento das Atividades Complementares;

III. supervisionar o desenvolvimento das Atividades Complementares;

IV. definir, ouvido o Colegiado de Curso, para as atividades relacionadas no artigo 13, procedimentos de avaliação e pontuação para avaliação de Atividades Complementares em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso;

V. validar, ouvido o Colegiado de Curso, as disciplinas/unidades curriculares de enriquecimento curricular que poderão ser consideradas Atividades Complementares, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso;

VI. julgar, ouvido o Colegiado de Curso, a avaliação das Atividades Complementares não previstas neste Regulamento.

SEÇÃO II

DO COLEGIADO DO CURSO

Art. 5º - Ao Colegiado do Curso compete:

I. propor ao Coordenador do Curso, para as atividades relacionadas no artigo 13, procedimentos de avaliação e pontuação para avaliação de Atividades Complementares, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso;

II. propor ao Coordenador do Curso as disciplinas/unidades curriculares de enriquecimento curricular que poderão ser consideradas Atividades Complementares, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso;

III. propor ao Coordenador do Curso a avaliação das Atividades Complementares não previstas neste Regulamento.

SEÇÃO III

DO PROFESSOR RESPONSÁVEL

Art. 6º - Ao professor responsável pelas Atividades Complementares compete:

I. analisar e validar a documentação das Atividades Complementares apresentadas pelo aluno, levando em consideração este Regulamento;

II. avaliar e pontuar as Atividades Complementares desenvolvidas pelo aluno, de acordo com os critérios estabelecidos, levando em consideração a documentação apresentada;

III. orientar o aluno quanto à pontuação e aos procedimentos relativos às Atividades Complementares;

IV. fixar e divulgar locais, datas e horários para atendimento aos alunos;

V. controlar e registrar as Atividades Complementares desenvolvidas pelo aluno, bem como os procedimentos administrativos inerentes a essa atividade;

VI. encaminhar à Secretaria Acadêmica – SECAD, o resultado da matrícula e da avaliação das Atividades Complementares;

VII. participar das reuniões necessárias para a operacionalização das ações referentes às Atividades Complementares.

SEÇÃO IV

DO ALUNO

Art. 7º - Aos alunos do CeUNI - FAMETRO, matriculados nos cursos de Graduação, compete:

I. informar-se sobre o Regulamento e as atividades oferecidas dentro ou fora do CeUNI - FAMETRO que propiciem pontuações para Atividades Complementares;

II. inscrever-se e participar efetivamente das atividades;

III. solicitar a matrícula e a avaliação em Atividades Complementares, conforme prevê este Regulamento;

IV. providenciar a documentação comprobatória, relativa à sua participação efetiva nas atividades realizadas;

V. entregar a documentação necessária para a pontuação e a avaliação das Atividades Complementares, até a data limite estabelecida no Calendário Acadêmico; VI. arquivar a documentação comprobatória das Atividades Complementares e apresentá-la sempre que solicitada;

VII. retirar a documentação apresentada junto ao professor responsável em até 60 dias corridos após a publicação do resultado.

§1º - A documentação a ser apresentada deverá ser devidamente legitimada pela Instituição emitente, contendo carimbo e assinatura ou outra forma de avaliação e especificação de carga horária, período de execução e descrição da atividade.

§2º - A documentação não retirada no prazo estabelecido neste Regulamento será destruída.

CAPÍTULO IV

DO PROCESSO DE MATRÍCULA

Art. 8º - O aluno deverá protocolar junto ao professor responsável a entrega da documentação comprobatória para avaliação em Atividades Complementares, no momento que julgar ter os pontos necessários para avaliação.

§1º - A documentação comprobatória deverá ser entregue até a data limite prevista em Calendário Acadêmico.

§2º - Caso o aluno complete o número mínimo de pontos exigido para aprovação em Atividades Complementares, a matrícula será realizada, sendo o aluno considerado aprovado.

§3º - Caso o aluno não complete o número mínimo de pontos exigido para aprovação em Atividades Complementares, a matrícula não será realizada.

§4º - Caso o aluno tenha como único requisito faltante para conclusão do curso as Atividades Complementares e não complete o número mínimo de pontos exigido para aprovação, a matrícula será realizada e o aluno será considerado reprovado.

Art. 9º - A matrícula e a avaliação em Atividades Complementares deverão ser realizados até a data limite para lançamento de notas estabelecida no Calendário Acadêmico.

Art. 10º - Não será aceita matrícula em enriquecimento curricular em Atividades Complementares.Art.

11º - Não haverá dispensa ou convalidação das Atividades Complementares.

CAPÍTULO V

DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 12º - Na avaliação das Atividades Complementares, desenvolvidas pelo aluno, serão considerados:

I. a compatibilidade e a relevância das atividades desenvolvidas, de acordo com o Regulamento, e os objetivos do curso em que o aluno estiver matriculado;

II. o total de horas dedicadas à atividade.

Parágrafo único - Somente será considerada, para efeito de pontuação, a participação em atividades desenvolvidas a partir do ingresso do aluno no Curso.

Art. 13º - Poderão ser validadas como Atividades Complementares:

Grupo 1 - Atividades de complementação da formação social, humana e cultural, estando inclusas:

i. atividades esportivas - participação nas atividades esportivas;

ii. cursos de língua estrangeira – participação com aproveitamento em cursos de língua estrangeira;

iii. participação em atividades artísticas e culturais, tais como: banda marcial, camerata de sopro, teatro, coral, radioamadorismo e outras;

iv. participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter artístico ou cultural;

v. participação como expositor em exposição artística ou cultural.

Grupo 2 - Atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo, estando Inclusas:

i. participação efetiva em Diretórios e Centros Acadêmicos, Entidades de Classe, Conselhos e Colegiados internos à Instituição;

ii. participação efetiva em trabalho voluntário, atividades comunitárias, CIPAS, associações de bairros, brigadas de incêndio e associações escolares;

iii. participação em atividades beneficentes;

iv. atuação como instrutor em palestras técnicas, seminários, cursos da área específica, desde que não remunerados e de interesse da sociedade;

v. engajamento como docente não remunerado em curso s preparatórios e

de reforço escolar;

vi. participação em projetos de extensão, não remunerados, e de interesse social.

Grupo 3 - Atividades de iniciação científica, tecnológica e de formação profissional, estando inclusas:

i. participação em cursos extraordinários da sua área de formação, de fundamento científico ou de gestão;

ii. participação em palestras, congressos e seminários técnico-científicos;

iii. participação como apresentador de trabalhos em palestras, congressos e seminários técnico-científicos;

iv. participação em projetos de iniciação científica e tecnológica, relacionados com o objetivo do Curso;

v. participação como expositor em exposições técnico-científicas;

vi. participação efetiva na organização de exposições e seminários de caráter acadêmico;

vii. publicações em revistas técnicas;

viii. publicações em anais de eventos técnico-científicos ou em periódicos científicos de abrangência local, regional, nacional ou internacional;

ix. estágio não obrigatório na área do curso;

x. trabalho com vínculo empregatício, desde que na área do curso;

xi. trabalho como empreendedor na área do curso;

xii. estágio acadêmico;

xiii. participação em visitas técnicas organizadas pelo CeUNI - FAMETRO;

xiv. participação e aprovação em disciplinas/unidades curriculares de enriquecimento curricular de interesse do Curso, desde que tais disciplinas/unidades curriculares tenham sido aprovadas pelo Colegiado de Curso e estejam de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

xv. Participação em Empresa Júnior, Hotel Tecnológico, Incubadora Tecnológica;

xvi. Participação em projetos multidisciplinares ou interdisciplinares.

§1º - Os estágios previstos referem-se a estágios de característica opcional por parte do discente (estágio não obrigatório). O Estágio Curricular Obrigatório não poderá ser pontuado em Atividades Complementares, por já possuir carga horária e registro de nota próprios.

§2º - Os projetos multidisciplinares ou interdisciplinares referem-se àqueles de característica opcional por parte do discente, não previstos no currículo do curso do aluno. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) não poderá ser pontuado em Atividades Complementares, por já possuir carga horária e registro de nota próprios.

CAPÍTULO VI

DA PONTUAÇÃO

Art. 14º - As Atividades Complementares serão avaliadas, segundo a carga horária ou por participação efetiva nas atividades, atendendo ao disposto no parágrafo 1º do Art. 7º deste Regulamento.

Parágrafo único - As atividades que se enquadram em mais de um item serão pontuadas por aquele que propiciar maior pontuação.

Art. 15º - O aluno deverá participar de atividades que contemplem os Grupos listados no Artigo 13 deste Regulamento, completando no mínimo 20 pontos em cada um dos grupos.

Art. 16º - O aluno poderá integralizar:

I. No grupo 1 o máximo de 30 pontos;

II. No grupo 2 o máximo de 30 pontos;

III. No grupo 3 o máximo de 40 pontos.

Art. 17º - Caberá ao Colegiado de Curso propor ao Coordenador do Curso a pontuação dos itens de cada Grupo, respeitados os Artigos 15 e 16.

Parágrafo único - O Anexo 1 deste Regulamento será utilizado como referência para definição dos pontos em cada item.

CAPÍTULO VII

DAS FORMAS INOVADORAS DE APROVEITAMENTO

Art. 18º. As atividades classificadas como pertencentes ao grupo 3, tratado no Art. 13, terão tramitação distinta, podendo obter aproveitamento duplicado em dois grupos a saber:

I. atribuição de aproveitamento no grupo 2 (Atividades de cunho comunitário e de interesse coletivo, estando inclusas atividades de extensão) e grupo 3 (Atividades de iniciação científica, inovação tecnológica e de formação profissional).

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 19º - Os casos omissos neste Regulamento serão tratados pela Coordenação do Curso.

PONTUAÇÃO SUGERIDA PARA AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Conforme determina o Art. 17 deste regulamento, este anexo trata-se apenas de uma referência para regulamentação própria de cada Colegiado de Curso.

Os alunos deverão enquadrar-se na pontuação estabelecida para o curso em que estiverem matriculados.

1) Serão atribuídos até 5 (cinco) pontos por semestre por participação nas atividades esportivas em Instituições, de acordo com o Art. 3º deste Regulamento.

2) Serão atribuídos até 5 (cinco) pontos, por semestre, por participação nas atividades artísticas e culturais, tais como: banda marcial, camerata de sopro, teatro, coral, radioamadorismo e outras, em Instituições, de acordo com o Art. 3º deste Regulamento.

3) Serão atribuídos até 5 (cinco) pontos, por semestre, por participação efetiva em Diretórios Acadêmicos e Entidades de Classe.

4) Serão atribuídos 10 (dez) pontos, por semestre, por participação efetiva em trabalho voluntário, atividades comunitárias, CIPAS , associações de bairros, brigadas de incêndio e associações escolares.

5) Será atribuído 0,5 (meio) ponto, por hora, por participação em cursos da área específica de cada curso de graduação, de fundamento científico ou de gestão.

6) Será atribuído 1,0 (um) ponto, por hora, pela participação em palestras técnicas, congressos e seminários.

7) Serão atribuídos até 5 (cinco) pontos, por semestre, para o aluno que obtiver frequência e aprovação em cursos de língua estrangeira.

8) Serão atribuídos até 5 (cinco) pontos, por hora, por apresentação de palestras técnicas, seminários, cursos da área específica, de cada curso de graduação.

9) Serão atribuídos até 10 (dez) pontos a artigos científicos publicados e até 15 (quinze) pontos a projetos de iniciação científica e tecnológica, relacionados com o objetivo do Curso.

RELATÓRIO DE ESTUDO DA TITULAÇÃO E EXPERIÊNCIA DOCENTE DENTRO E FORA DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

Este relatório visa justificar e demonstrar a relação entre a titulação e a experiência do corpo docente dentro e fora do magistério superior e a expectativa da IES em relação ao desempenho docente em sala de aula.

Analisando as características da atuação pedagógica dos docentes do curso de seus possíveis efeitos na aprendizagem dos alunos, com intuito de contribuir para que o egresso possa atuar em sua plenitude a profissão de Administrador. Para tanto, foi verificada a experiência ao longo da trajetória dos profissionais que fazem parte do corpo docente do Curso de Administração da Instituição.

Sabe-se que as instituições de ensino superior buscam a qualidade nos processos de ensino aprendizagem e somos conhecedores que há lacunas, não completamente visíveis, entre o ensinar e o aprender, e entre o aprender e a prática no meio social e esta foi uma das preocupações da Instituição, para contratar os docentes que tem a missão de preparar e oferecer ao mundo do trabalho pessoas que possam fazer a diferença na sua área de atuação como gestores financeiros, contribuindo para o desenvolvimento local com ética, humanismo e responsabilidade sócio ambiental.

A titulação acadêmica tem igual importância, pois o docente detém o conhecimento de sua trajetória ao longo de sua formação acadêmica para desempenhar seu papel de educador com qualidade no ambiente da sala de aula. Sua experiência profissional será o diferencial para associar a teoria à prática, apresentando situações vivenciada nas organizações e assim, fortalecendo o processo de ensino aprendizagem.

Através dos relatos de experiências comprovados no currículo lattes e os resultados das avaliações internas institucionais, verificamos a qualidade do desempenho em sala de aula. As atividades Interdisciplinares que fazem parte da proposta curricular do curso tem a finalidade de proporcionar aos discentes a percepção global do conhecimento presente nas diversas disciplinas da matriz curricular do curso. A transversalidade trata das questões referentes às problemáticas das inserções sociais e busca de soluções para desenvolver no discente o respeito à conduta ética, a responsabilidade sócio ambiental e ao exercício da cidadania.

As metodologias ativas contribuem para a construção do fazer pedagógico auxiliando o docente na aplicação de princípios didático, assim como na seleção adequada das estratégias/metodologias de aprendizagem e de avaliação por meio de um conjunto conhecimentos, habilidades e atitudes articulados para serem desenvolvidas, executadas e relacionadas ao desempenho profissional complexo, criativo, não-rotineiro.

Tais requisitos são essenciais para que os docentes desenvolvam atividades de cunho pedagógico que fomentem o raciocínio lógico crítico e reflexivo tendo como base a literatura indicada, sempre vinculada aos conteúdos previstos na matriz curricular e as exigências do mundo do trabalho.

A experiência destes profissionais no mercado de trabalho traz a realidade vivenciada nos ambientes das organizações para a sala de aula, contribuindo para uma formação do perfil do egresso. O mesmo acontece com a experiência na docência que traz a maturidade pedagógica que é a capacidade de transformar a informação em conhecimento.

O aluno ao longo do curso precisa desenvolver competências e habilidades requeridas pela diretriz do Curso Superior em Administração. Esse processo é desenvolvido por meio das unidades curriculares correspondentes a cada período, nesse momento cada docente de posse de suas experiências profissionais e docência, terá o papel fundamental para desenvolver o perfil do egresso, utilizando sua expertise com metodologias ativas que propicie o desenvolvimento dessas habilidades e competências.

Expectativas do Desempenho Docente:

- Capacidade para analisar os conteúdos dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica dos discentes;
- Fomentar o raciocínio crítico com base na literatura utilizada;
- Apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e com relação a problemas práticos em relação ao fazer profissional;
- Se manter atualizado com relação ao conteúdo e a prática;
- Promover a interdisciplinaridade no contexto laboral;
- Analisar as competências previstas no PPC com relação ao conteúdo abordado e a profissão;
- Identificar dificuldades dos alunos por meio das avaliações diagnóstica, formativa e somativa e elaborar atividades que permitam a promoção da aprendizagem, considerando o perfil do egresso;
- Demonstrar liderança em sala de aula;
- Produzir cientificamente.

A IES justifica a escolha dos docentes do quadro do curso com base nos requisitos institucionais para habilitação de admissão constante no Plano de Cargos e Salários, considerados a priori, importantes para a construção da relação docente-discente em sala de aula.

Etapas para Escolha Docente

1. Pré-triagem dos currículos lattes pelo coordenador de curso em relação à formação titulação e experiência dentro e fora do magistério superior, considerando os conteúdos curriculares,
2. Análise das habilidades didáticas e de avaliação dos candidatos a docentes, habilidades estas testadas em uma banca avaliadora composta de três docentes experientes,
3. Análise das referências anteriores dos docentes, e por fim,
4. Entrevista do docente pela coordenação de ensino que homologa a escolha do quadro docente do curso.

Os critérios de admissibilidade em conjunto com a triagem do coordenador e relatório da banca avaliadora são preditores do desempenho docente.

Processo de Checagem

O processo de checagem da efetiva adequação do docente em relação às expectativas de atuação docente é resultado das avaliações de desempenho realizadas nas instâncias:

- Comissão Própria de Avaliação – CPA, por meio do questionário de avaliação docente;
- Coordenação Acadêmica - avalia a participação nas semanas pedagógicas de formação dos docentes para a melhoria contínua da didática, liderança em sala de aula, aplicação de atividades contextualizadas, interdisciplinares e didático-pedagógicas;
- Coordenação de Curso - avalia o feedback dos alunos para a coordenação de curso em reuniões com os representantes de turma, sobre o desempenho dos docentes em relação às políticas da IES e a execução dos planos de ensino construídos, sempre visando as competências e habilidades do perfil do egresso.

Vale destacar que, os componentes curriculares dos cursos de graduação, possuem componentes de núcleo básico e núcleo profissionalizante, e que, portanto, o curso será composto de docentes com formação e experiência para as disciplinas profissionalizantes em suas respectivas áreas e docentes com formação e habilitação para as disciplinas do núcleo básico.

Requisitos de habilitação para docência na IES:

I. Idoneidade moral do candidato;

II. Títulos acadêmicos;
III. Trabalhos publicados;
IV. Diploma de pós-graduação lato sensu;
V. Comprovação de experiência.

Formação Docente:

Os docentes habilitados passam semestralmente por Semanas Pedagógicas de formação e atualização didático-pedagógicas.

Planejamento Didático Pedagógico:

Os docentes habilitados passam semestralmente por discussão dos resultados da avaliação do curso feita pela CPA e constroem coletivamente e em conjunto como o coordenador do curso o Plano Acadêmico-Administrativo do semestre para potencialização de todas as ações do curso com vistas à melhoria contínua. E cada docente prepara seu plano de ensino observando as políticas institucionais no âmbito do curso de ensino, pesquisa, extensão e responsabilidade social, bem como o perfil pretendido do egresso.

ANEXO III EQUIPE MULTIDISCIPLINAR DO EAD

N	Nome	Função
1	Leonardo Florêncio da Silva	Gestor do EaD
2	Ana Maria Oliveira de Araújo	Coordenadora Pedagógica EaD
3	Kelen Priscila de O. Buraslan Marcião	Coordenadora Pedagógica Presencial
4	Meg Rocha da Cunha Serra	Coordenadora de Cursos de Gestão e Negócios
5	Milrak Pereira Pessoa	Coordenador de TI
6	Ana Augusta de O. Simas	Revisora de material didático EaD
7	Gabriel Colares Gomes	Auxiliar de Procuradoria Educacional

		Institucional
8	Jéssica Nogueira da Silva	AVA - Tecnologias Digitais
9	Joel dos Santos Souza	AVA - Tecnologias Digitais
10	Ilmara Pereira de Almeida Araújo	Material Didático
11	Liene Silva da Costa	Revisora de material Didático EaD
12	Rebeca Bruna Oliveira Reis	Assistente Administrativo Jr.
13	Marcia Mello da Costa	Suporte ao aluno
14	Raimundo Thury Barbosa	Laboratório de Informática
15	Amanda Carolina Pereira Rocha	Designer Multimídia

ANEXO IV LINHAS DE PESQUISA E EXTENSÃO POR ÁREA DE CONHECIMENTO, GRUPO DE PESQUISA E CURSOS

Tabela 10 – GPEDI 1

Área de conhecimento	Grupo de pesquisa, desenvolvimento e inovação	Linhas de pesquisa	Cursos
CIÊNCIAS HUMANAS	1 - Educação e Desafios amazônicos	1 – Educação, Interdisciplinaridade e Ações Inovadoras	Educação Física Educação Física EAD Pedagogia Pedagogia EAD Química
		2 – Educação, Cidadania e Direitos Humanos	
		3 – Cultura e Meio Ambiente na Amazônia	
		4 – Produção e Cultura dos Avanços Tecnológicos	

Tabela 11 – GPEDI 2

Área de conhecimento	Grupo de pesquisa, desenvolvimento e inovação	Linhas de pesquisa	Cursos

CIÊNCIAS DA SAÚDE	2 - Saúde, Qualidade de Vida e Desafios amazônicos	1 – Saúde Mental e Expressão Cultural	Biomedicina Educação Física (Bacharelado) Enfermagem Enfermagem EAD Estética e Cosmética Estética e Cosmética EAD Farmácia Farmácia EAD Fisioterapia Fonoaudiologia Gestão Hospitalar Medicina Medicina Veterinária Nutrição Nutrição EAD Odontologia Psicologia Radiologia Serviço Social Serviço Social EAD
		2 – Serviço de saúde humanizado, Políticas Públicas e inclusão.	
		3 – Saúde, Prevenção, Qualidade de Vida e Abordagem Multidisciplinar	
		4 – Prevenção e tratamento das Doenças.	
		5 – Ciência Animal.	

Tabela 12 – GPEDI 3

Área de conhecimento	**Grupo de pesquisa, desenvolvimento e inovação**	**Linhas de pesquisa**	**Cursos**

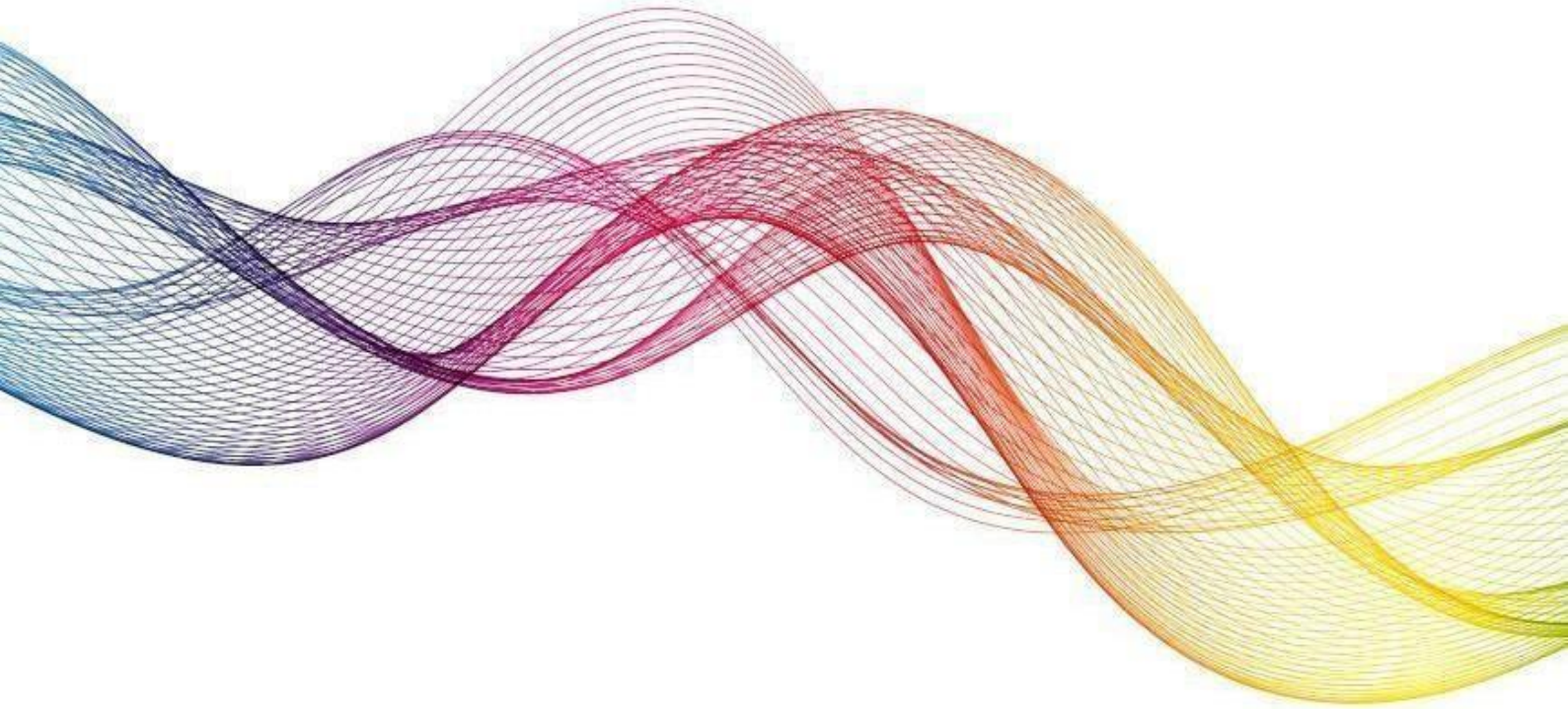
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	3 - Gestão, Comunicação e Direito na Amazônia	1- Empreendedorismo, Empregabilidade e Cidadania na Região Amazônica.	Administração Administração EAD Arquitetura e Urbanismo Ciências Contábeis Ciências Contábeis EAD Comunicação Social Publicidade e Propaganda Design Gráfico Direito Gastronomia Gestão Comercial Gestão Comercial EAD Gestão da Qualidade Gestão da Qualidade EAD Gestão da Tecnologia Informação EAD Gestão de Produção Industrial Gestão de Recursos Humanos Gestão de Recursos Humanos EAD Gestão de Segurança Privada EAD Gestão de Turismo EAD Gestão em Recursos Humanos-EAD Gestão Financeira Gestão Financeira EAD Gestão Portuária EAD Gestão Pública Gestão Pública EAD Jornalismo Logísitica-EAD Logística Marketing Marketing EAD Processos Gerenciais Processos Gerenciais EAD Segurança Pública EAD
		2 – Logística no Contexto amazônico	
		3 – Direitos Humanos e Estado Democrático de Direito	

		4 – Desenvolvimento regional e Turismo na Amazônia	Turismo
		5- Processos Comunicacionais	

Tabela 13 – GPEDI 4

Área de conhecimento	**Grupo de pesquisa, desenvolvimento e inovação**	**Linhas de pesquisa**	**Cursos**
CIÊNCIAS EXATAS	4 - Inovação e Sustentabilidade na Amazônia	1 – Inovação, Arquitetura, Construção Civil e Qualidade de Vida	Análise e Desenvolvimento de Sistemas Análise e Desenvolvimento de Sistemas EAD Engenharia Ambiental e de Recursos Renováveis Engenharia Civil Engenharia Civil EAD Engenharia de Computação Engenharia de Controle e Automação Engenharia de Produção Engenharia Elétrica Engenharia Elétrica EAD Engenharia Mecânica Gestão Ambiental EAD Gestão da Produção Industrial Petróleo e Gás Segurança do Trabalho Sistema de Informação
		2 – Meio Ambiente e Sustentabilidade	
		3 – Ações Inovadoras, Produção de Energia e Alternativa Sustentáveis para a Amazônia	
		4 – Gestão de Recursos Naturais e Ações Inovadoras Sustentáveis	

11	LUIZA MARISTELA DE SOUZA OLIVA	DOCENTE/ TUTORA	LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA	MESTRADO	PARCIAL	PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS PARA O ENSINO DAS ARTES E ESTÉTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL E FUNDAMENTAL	11 ANOS E 10 MESES	31 ANOS E 5 MESES	9 ANOS E 2 MESES	4 ANOS E 2 MESES	4 ANOS E 2 MESES	07/03/2019	4 ANOS E 2 MESES	3 ANOS E 10 MESES				X	0
12	MARIA DO PERPÉTUO SOCORRO BANDEIRA MORAIS	DOCENTE/ TUTORA	PEDAGOGIA	MESTRADO	PARCIAL	FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS P/O ENSINO DA ED. INFANTIL ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS P/O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO PROFISSIONAL	14 ANOS E 9 MESES	22 ANOS E 2 MESES	11 ANOS E 3 MESES	4 ANOS E 3 MESES	4 ANOS E 3 MESES	01/03/2019	4 ANOS E 3 MESES	3 ANOS E 10 MESES				X	
13	MARIA ROSINETE DE OLIVEIRA VITAL	DOCENTE/ TUTORA	PEDAGOGIA	ESPECIALIZAÇÃO	PARCIAL	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS I: COMUNIDADES PRÁTICAS PEDAGÓGICAS II: SAÚDE FUNDAMENTOS E METODOLOGIAS PARA O ENSINO DA HISTÓRIA E GEOGRAFIA	9 ANOS E 8 MESES	39 ANOS E 5 MESES	37 ANOS E 11 MESES	14 ANOS E 2 MESES	14 ANOS E 2 MESES	01/03/2016	7 ANOS E 3 MESES	3 ANOS E 10 MESES				X	
14	POLYANNE PINHEIRO MARTINS	DOCENTE/ TUTORA	FILOSOFIA	MESTRADO	PRCIAL	DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA EDUCAÇÃO, SEXUALIDADE E GÊNERO	10 ANO E 4 MESES	8 ANOS E 4 MESES	3 ANOS E 4 MESES	8 MESES	8 MESES	01/03/2019	4 ANOS E 3 MESES	8 MESES				X	0
15	RANYELLE LOPESBARROS	DOCENTE/ TUTORA	PEDAGOGIA	MESTRADO	INTEGRAL	ATIVIDADES EXTENSIONISTAS I ATIVIDADES EXTENSIONISTAS III TCC	1 ANO E 6 MESES	4 ANOS E 4 MESES	x	8 MESES	8 MESES	08/09/2022	8 MESES	8 MESES				X	0
16	REGINA APARECIDA DA SILVA CRISTOVÃO	DOCENTE/ TUTORA	PEDAGOGIA	ESPECIALIZAÇÃO	PARCIAL	ATIVIDADES EXTENSIONISTAS V LUDICIDADE, CORPOREIDADE E PSICOMOTRICIDADE LIBRAS	4 ANOS E 10 MESES	14 ANOS E 8 MESES	11 ANOS E 9 MESES	4 ANOS E 10 MESES	4 ANOS E 10 MESES	01/08/2018	4 ANOS E 10 MESES	3 ANOS E 10 MESES				X	
17	ROSA EULÁLIA VITAL DA SILVA	DOCENTE/ TUTORA	PEDAGOGIA	DOUTORADO	PARCIAL	ATIVIDADES EXTENSIONISTAS IV POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DO ENSINO BÁSICO CURRÍCULO E ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	19 ANOS E 8 MESES	38 ANOS E 8 MESES	38 ANOS E 8 MESES	4 ANOS E 11 MESES	4 ANOS E 11 MESES	01/07/2011	11 ANOS E 11 MESES	3 ANOS E 10 MESES				X	
18	SÉRVULO CASAS FURTADO	DOCENTE/ TUTOR	ENGENHARIA AGRONOMICA	DOUTORADO	INTEGRAL	TECNICA DE PESQUISA	11 ANOS E 11 MESES	1 ANO E 3 MESES	x	4 ANOS E 11 MESES	4 ANOS E 11 MESES	01/07/2011	11 ANOS E 11 MESES	1 ANO E 4 MESES		0		X	0
19	VICTOR DA SILVA ALMEIDA	DOCENTE/ TUTOR	PEDAGOGIA/ ADMINISTRAÇÃO	MESTRADO	INTEGRAL	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - EDUCAÇÃO INFANTIL ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - ENSINO FUNDAMENTAL ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - EDUCAÇÃO BÁSICA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	7 ANOS E 9 MESES	9 ANOS E 8 MESES	x	3 ANOS E 3 MESES	3 ANOS E 3 MESES	11/02/2020	3 ANOS E 3 MESES	1 ANO E 4 MESES	7			X	0

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FEARNSIDE, P. M. **Consequências do desmatamento da Amazônia**. Scientific American Brasil Especial Biodiversidade, 2010, pp. 54-59.